

PROCESSO N.º 23370

ANO 1985

I VOLUME



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

23370

PROCESSO N.º

INTERESSADO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

PROCEDÊNCIA: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

DATA: 25/04/85

REPARTIÇÃO: _____

N.º DE ORDEM DO PAPEL: _____

ASSUNTO: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina
Aranha, em São José dos Campos.

Capa refeita em 18/09/95-S.G., 19/11/98-R.G.



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

23 de abril de 1985

Nº: 02
su

OF. 397 /85-GP

Ass. Conselho
abertura de processo de
tomada de posse, fase a ser
de plano do
27/4/85

Ilustríssimo Senhor ,

Dirigimo-nos à Vossa Senhoria no sentido de formalizar a solicitação da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, pelo tombamento do renomado " Sanatório Vicentina Aranha ", neste Município.

Esta é uma reivindicação antiga e permanente da população Joseense.

O Sanatório Vicentina Aranha, é propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e foi edificada em um terreno de 532,400 m² , adquirido a partir da doação de 3000\$000 à aquela entidade pela Prefeitura Municipal - Lei nº 54 de 16 de março de 1914.

De arquitetura eclética, estilo marcante na época, foi o Sanatório Vicentina Aranha, inaugurado em 27 de abril de 1924 com a presença do Governador do Estado Washington Luiz, como o maior Sanatório da América Latina.

O Surto industrial ocorrido em São José dos Campos e a decorrente explosão demográfica, fez com que os espaços urbanos centrais fossem sendo retalhados e transformados em novos bairros e loteamentos.

Com isto, a área original de 532.400 m² foi progressivamente comercializada pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, restando hoje apenas o remanescente dos bos



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 03
su

ques originais contíguos às áreas edificadas, perfazendo uma área de apenas 89.180,06 m² (Processo de avaliação para fins de desapropriação PGE 73.764/81 da Procuradoria Geral do Estado da Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça).

Nestes termos Senhor Presidente, parece-nos justo com a população de São José dos Campos a presente reivindicação com o objetivo da preservação dos valores de sua história e de sua cultura.

E para tanto, contamos com o seu prestigioso apoio.

Atenciosamente,

Robson Marinho
Prefeito

Ilustríssimo Senhor
Dr. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. Presidente do CONDEPHAAT
SÃO PAULO - SP



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 04
Su

INDICE

- 1) Cópia xerox do Abaixo Assinado pedindo ao Governador Franco Montoro a preservação do Sanatório Vicentina Aranha contendo:
 - a) Histórico
 - b) Documentação fotográfica
 - c) Documentação jornalística

- 2) Pedido de decretação de "Área de Utilidade Pública" promovido por entidades representativas da comunidade de joseense.

- 3) Decreto nº 4721/84 decretando o Sanatório Vicentina' Aranha "Área de Utilidade Pública".

- 4) Indicação do Deputado Estadual Laerte Pinto pedindo providências ao Governo do Estado afim de preservar o Sanatório.

- 5) Mensagens das Câmaras Municipais de diversos Municípios apoiando a preservação do Sanatório Vicentina Aranha.

- 6) Planta Baixa do Sanatório mostrando as áreas ameaçadas pela especulação imobiliária.

- 7) Levantamento planimétrico da área do Sanatorio Vicentina Aranha juntamente com memorial descritivo.



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

p:05
su

INDICE (continuação)

- 8) Ofício PR-3 nº 03/83 através do qual o Senhor Procurador Chefe da Procuradoria Regional de Taubaté acusa o recebimento do ofício nº 078/07/81-CMr, de 02/7/81 enviado pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Jacareí e do Delegado Regional do PDS, solicitando ao Governo do Estado de São Paulo a desapropriação e posterior repasse em doação do Sanatório à Prefeitura de São José dos Campos.

- 9) Ofício 015/83-SP de 31 de janeiro de 1983 acusando o recebimento pela Procuradoria Geral do Estado Regional de Taubaté do ofício nº 03/83 enviado através da Prefeitura Municipal de Jacareí pedindo a desapropriação' e posterior repasse em doação ao Município de São José dos Campos.

- 10) Laudo de avaliação feito pela Procuradoria Geral do Estado para desapropriação e posterior doação do Sanatório Vicentina Aranha ao Município de São José dos Campos.

- 11) Cópia idêntica do "Abaixo Assinado" de 6.000 assinaturas, enviada ao Governador Franco Montoro pedindo a preservação do Sanatório Vicentina Aranha, Patrimônio' Histórico, Cultural e Paisagístico do Município de São José dos Campos.



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

p: 06
Su

- 1) Cópia xerox do Abaixo Assinado pedindo ao Governador Franco Montoro a preservação do Sanatório Vicentina Aranha contendo:
 - a) Histórico
 - b) Documentação fotográfica
 - c) Documentação jornalística

7/07
Su



SANATÓRIO ARGENTINA ARANHA

MOVIMENTO
ARGENTINA ARANHA

p: 08
500

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ÍNDICE:

HISTÓRICO

ABAIXO-ASSINADO

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA

DOCUMENTAÇÃO JORNALÍSTICA

DECRETO N.º 4721/84 DECLARANDO O SANATÓRIO "VICENTINA ARANHA" DE UTILIDADE PÚBLICA

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

HISTÓRICO

- 1897 — Agosto — O Vereador José Sidney propõe que se faça doação de terreno, com isenção de imposto predial, à quem aceitasse construir Sanatório na Zona Urbana da cidade.
- 1913 — 14/12 — Para verificar o clima, o Município recebeu a ilustre visita de Clemente da Cunha Ferreira, Poeta Médico, dedicou 67 anos de sua vida ao combate à tuberculose. Em São Paulo fundou o atual dispensário modelo do Instituto de Pesquisas Clemente Ferreira.
- 1914 — 16/03 — Sanatório — Lei n.º 54 autoriza a Municipalidade a entregar 3.000\$000 a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para aquisição de terreno em São José dos Campos onde será construído um Sanatório para tuberculosos.
- 1924 — 27/04 — 1º Sanatório — Com a presença do Governador do Estado Washington Luiz, foi inaugurado o Sanatório Vicentina Aranha, o maior do país.
Construído pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com 130 quartos em terreno de 532.400m² todo cercado de terraços, Jardins e bosques, destinado a Tuberculosos.
O Nome é em homenagem a Vicentina de Queiroz Aranha, que juntamente com seu esposo, Senador Olavo Egídio de Souza Aranha, com Paulo Setúbal e outros, muito lutaram e fizeram possível a concretização deste ideal.
- 1926 — 23/09 — Brasão — "Aura Terraque Generosa" — generosos são a minha terra e os meus ares.
- 1984 — O primeiro Complexo Sanatorial construído em São José dos Campos, reconhecidamente o maior da América Latina, último entre os 7 construídos no município, representativo de uma época e de um ciclo econômico, está prestes a desaparecer em função de um loteamento especulativo.
Mais uma vez a memória cultural de uma sociedade tem reflexos imediatos e irreversíveis, pois quem não preserva o passado não constrói o futuro.

MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA E NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

As autoridades, representantes de entidades e grupos organizados, abaixo assinados, APELAM AO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO, ANDRÉ FRANCO MONTORO, no sentido de que PRONTAS E EFICAZES PROVIDÊNCIAS sejam tomadas com vistas à preservação da área do HISTÓRICO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA localizado no Município de São José dos Campos, por iniciativa do governo do Estado de São Paulo, pela via da DESAPROPRIAÇÃO, PERMUTA ou AQUISIÇÃO, na medida em que se encontra tal patrimônio histórico (vasta reserva ecológica e prédios de arquitetura cinquentenária) ameaçado de destruição por iniciativa econômica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

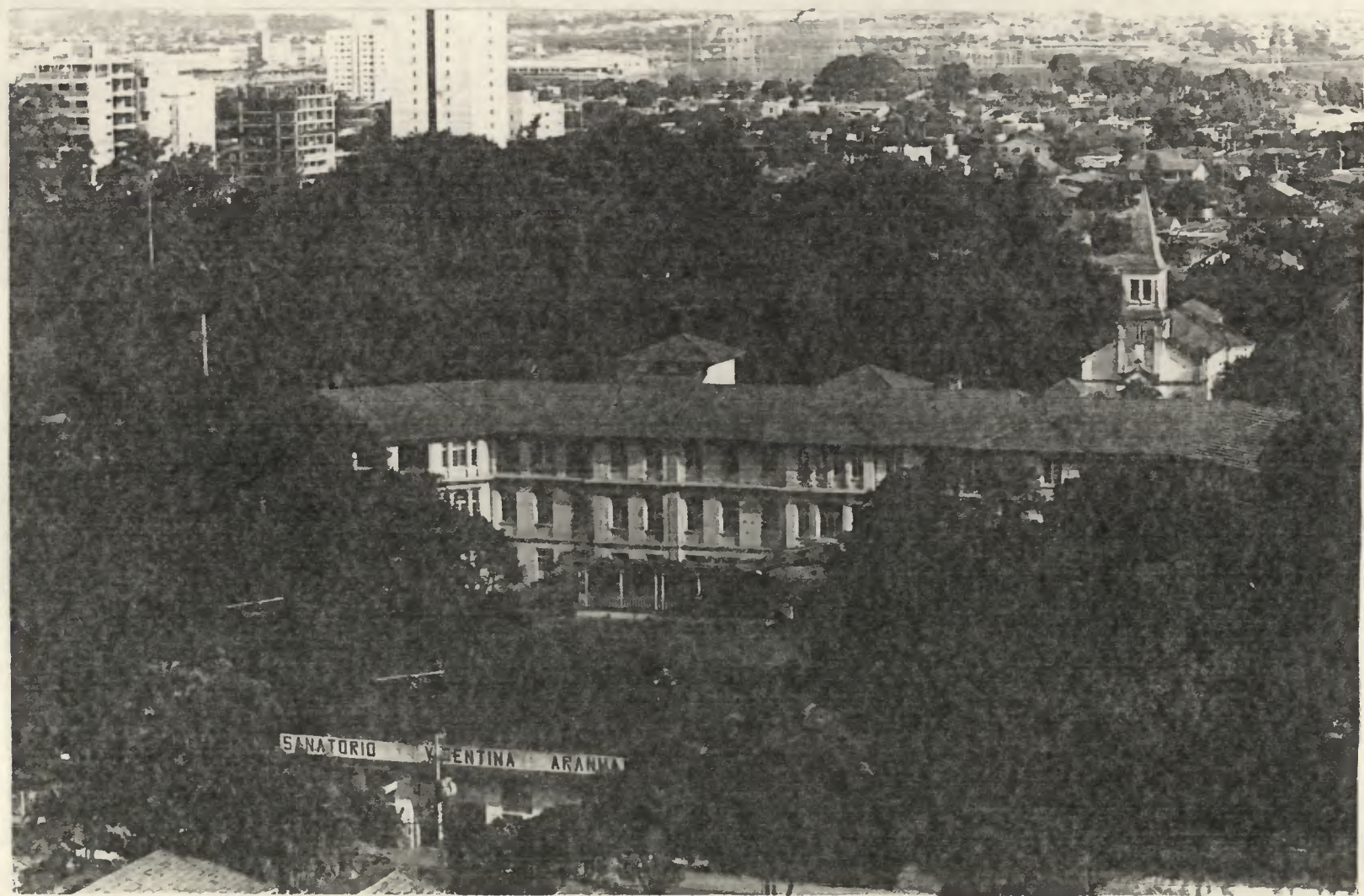
(ANEXOS: Decreto Municipal de desapropriação, atos e documentos diversos).

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA

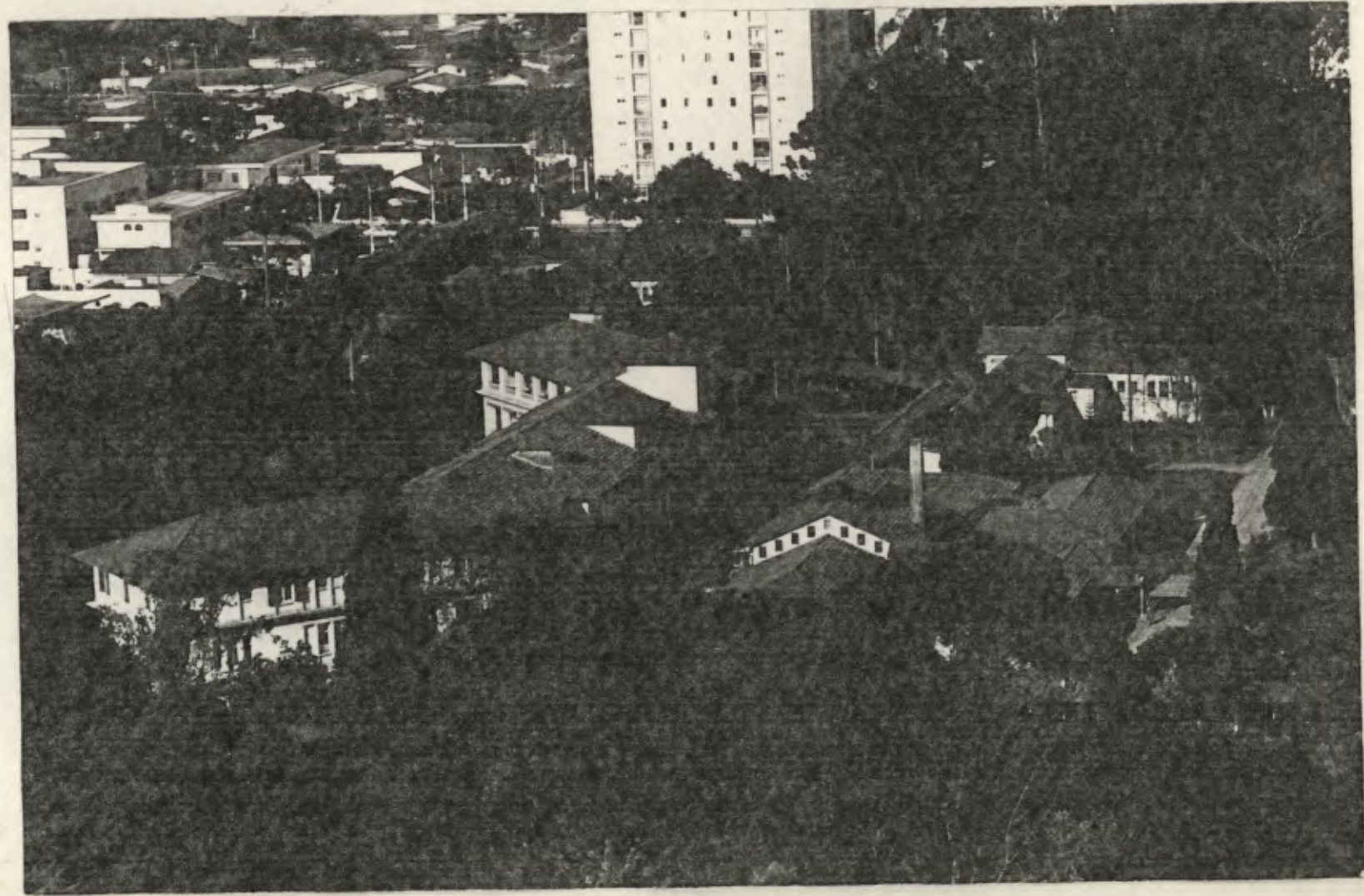
10/01/00
Cópia
Su

f: 011
Su

11



d: 012
Su



d-013
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

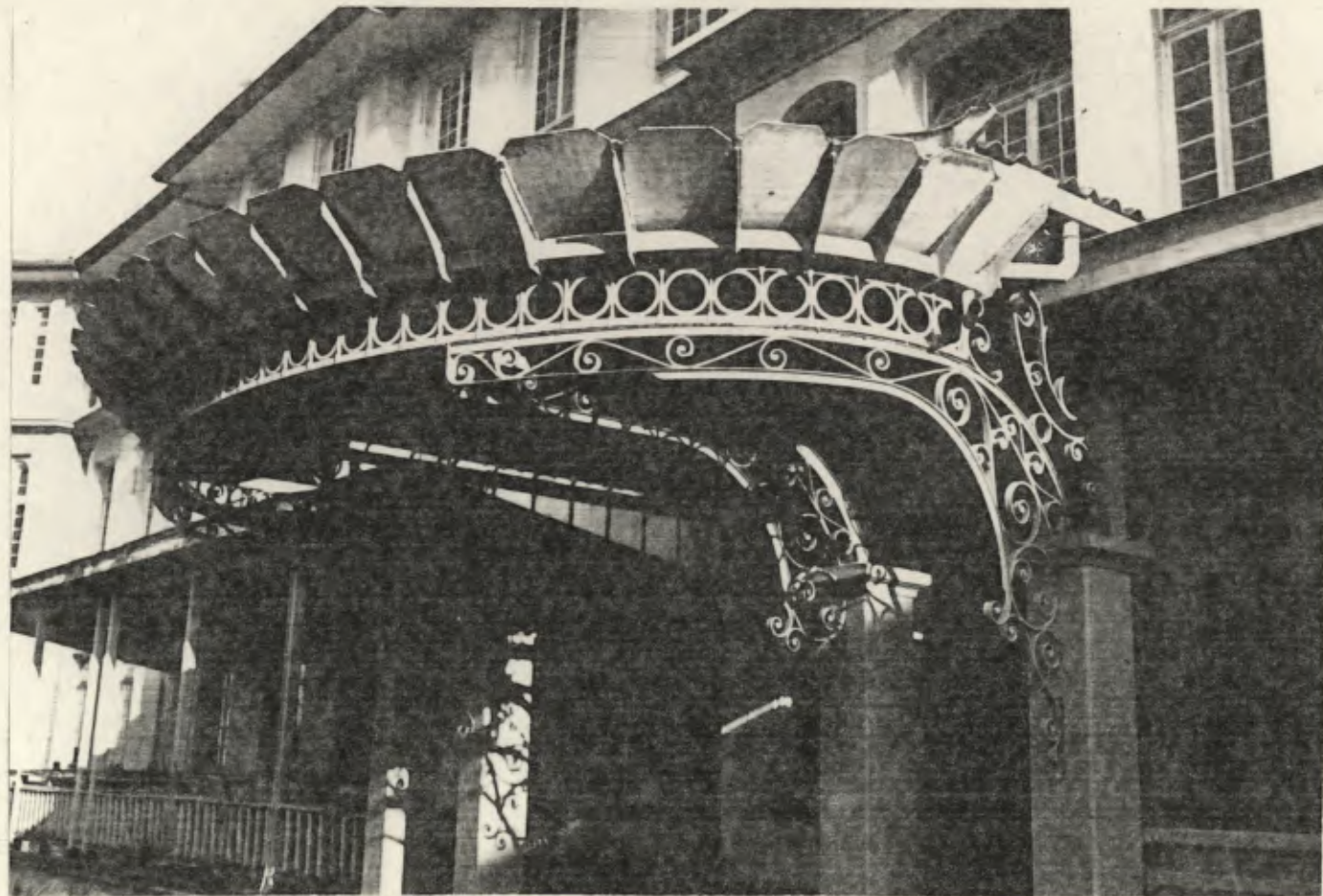


p: 014
su

14

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



p: 015
Sec

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



016
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



1017
Su

17

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



18/01/54

18

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



f: 019
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



p: 020
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

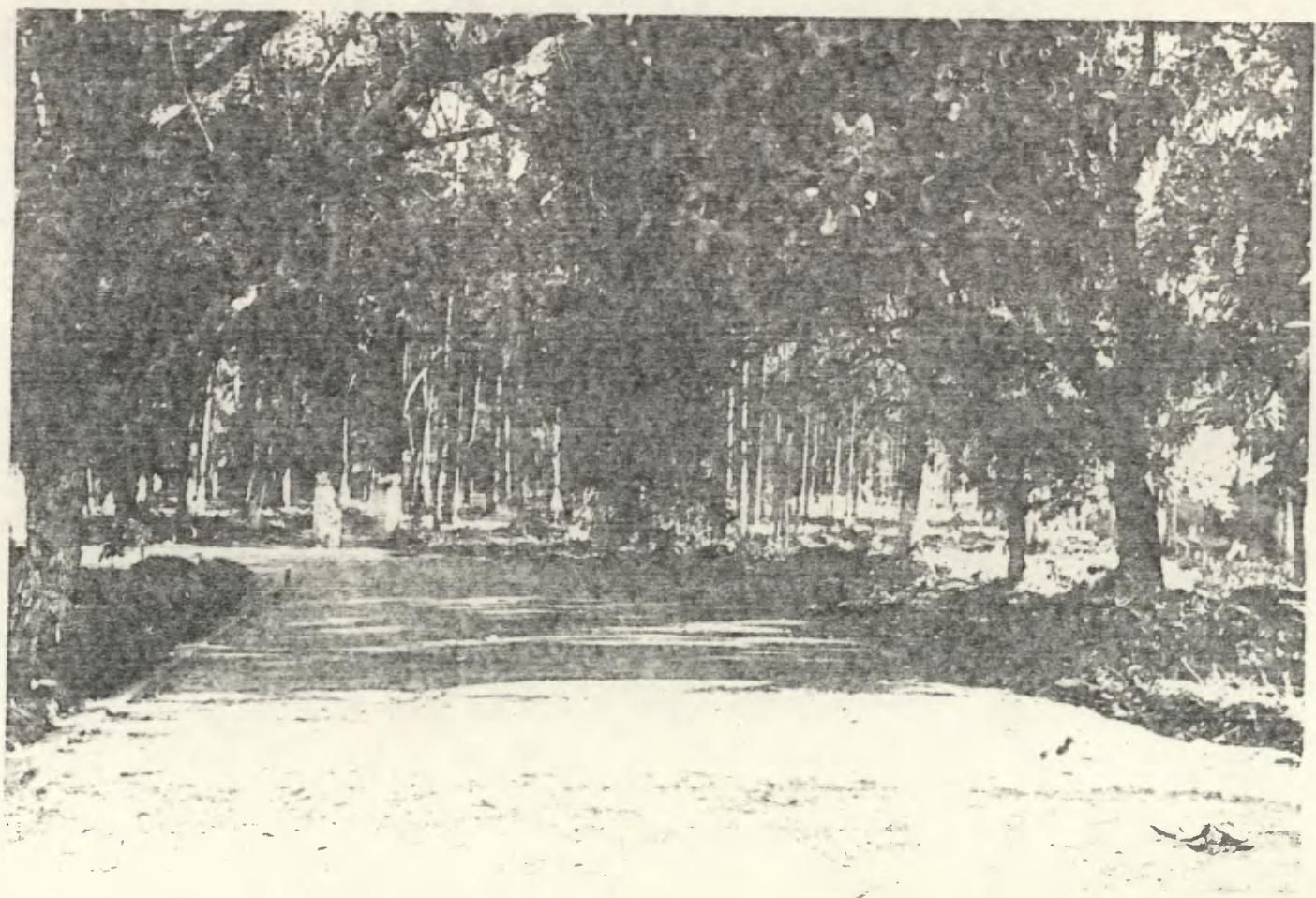
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



d: 021
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



f:022
su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



023
su

23

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

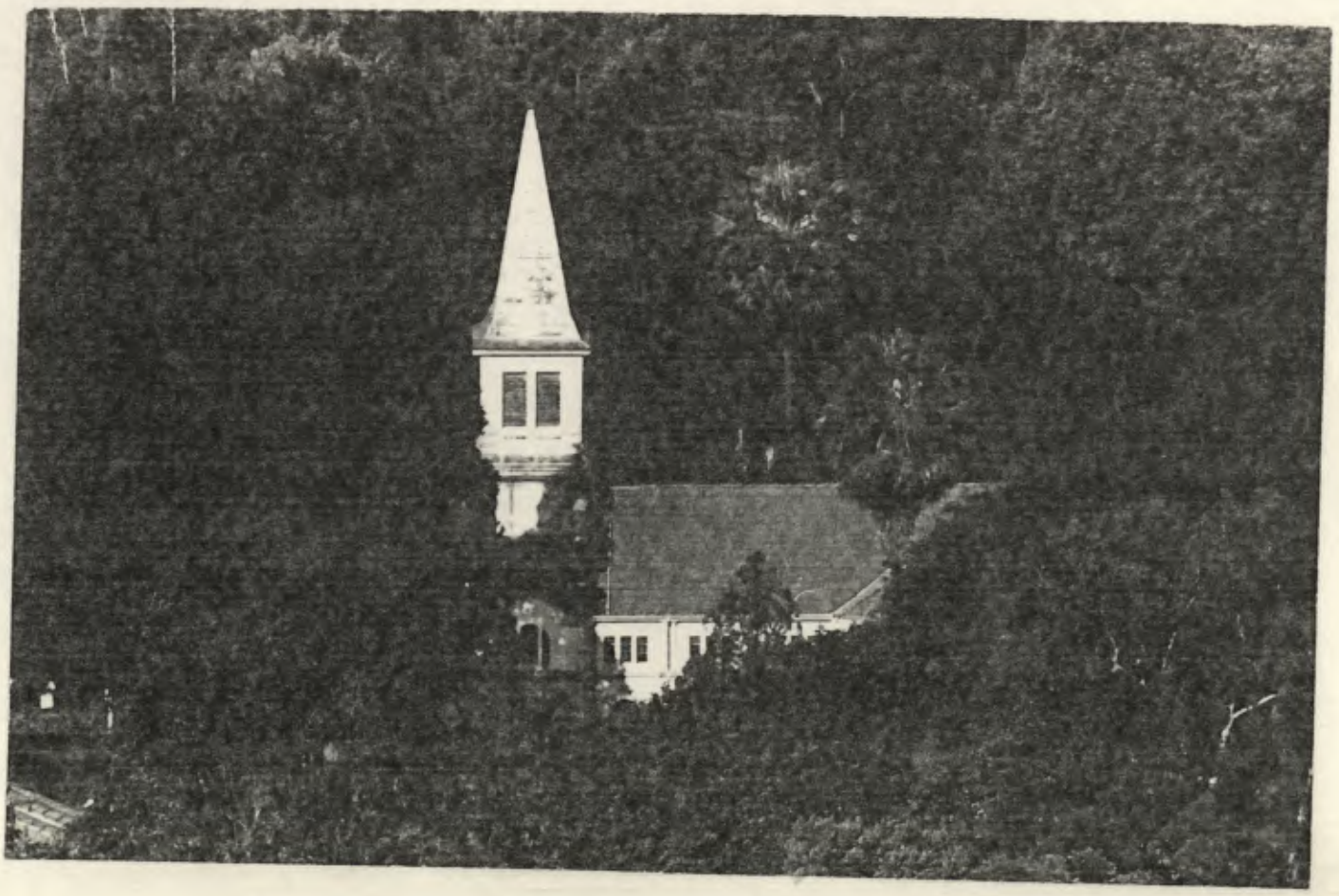


f: 024
54

h2

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

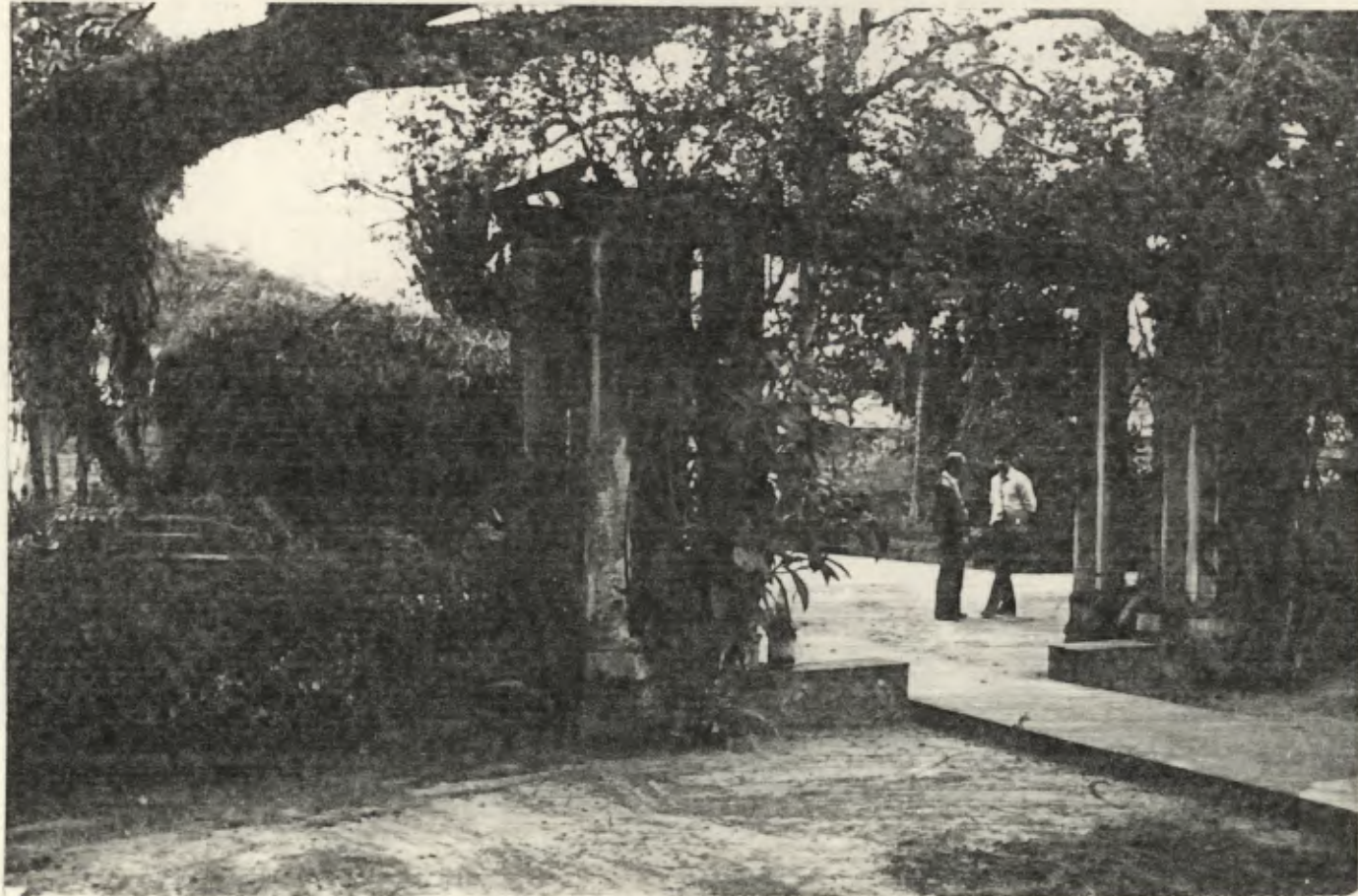
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



p. 025
Gu

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



1:026
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Comunidade se esforça para salvar o Vicentina

O sanatório Vicentina Aranha, primeiro sanatório construído na América Latina, está sendo destruído. A residência das freiras, que tinha quatorze quartos, já foi inteiramente demolida. Agora, os loteadores estão derrubando o necrotério, onde foi velado o corpo do padre Rodolfo, que deveria ser beatificado dentro de pouco tempo. Além de destruir um patrimônio histórico da cidade, árvores raras e antigas estão sendo cortadas.

Tudo isso está acontecendo porque não foi respeitado um acordo de casalheiros firmado entre a Prefeitura de São José dos Campos e a Santa Casa. Por esse acordo, a Santa Casa interromperia as obras até que se estudasse a possibilidade do governo do Estado trocar toda a área do Vicentina Aranha por um edifício de maior valor, no Rio de Janeiro.

O prefeito Robson Mariano poderia salvar a área. Bastaria para isso, que ele tivesse assinado um decreto, declarando a área do Vicentina Aranha, de utilidade pública. Alias, ele já havia prometido publicamente que assinaria o decreto, caso houvesse o perigo de demolição. Agora, ele está nos Estados Unidos e pouca coisa pode ser feita para salvar o monumento histórico.

Ontem, representantes da Associação dos Arquitetos e Engenheiros e do Comitê Pró-Criação do Conselho Municipal de Cultura, além do secretário de Planejamento, Adauto Paes Manso e do



Os visitantes, deambulados com a área verde ameaçada

vereador Antônio Alwan, acompanharam o irmão Julio, numa visita ao sanatório. A indignação tomou conta de todos, ao ver algumas partes

já demolidas, lotes já demarcados e raízes de árvores serradas.

Um dos arquitetos, revoltado, comentava que a des-

truição, principalmente a que está sendo feita agora, no necrotério, descaracteriza totalmente o prédio: "Eles estão agindo de má fé, aca-

bando totalmente com o prédio e impedindo que ele seja restaurado. Todos vocês podem ver que eles destruíram detalhes que poderiam ser

poupados. A intenção é bastante clara, não permitir que essas peças possam ser restauradas e impedir que se pense em impedir o restante da demolição, já que ela já teve início", afirmou o arquiteto.

A destruição ameaça árvores que estão no sanatório há mais de 80 anos. Mas para burlar a vigilância da Polícia Florestal, um artifício está sendo usado: estão cortando as raízes dessas árvores, algumas gigantes. A árvore, aparentemente está intacta, mas basta um vento mais forte para que ela possa cair.

Para o irmão Julio, único que ainda mora na casa, atrás da capela, e por de tudo é que o lugar onde viveu o padre Rodolfo, provavelmente o primeiro santo do Vale do Paraíba, vai ser destruído: "Imagem que nessa gruta, o padre rezava constantemente e foi aqui que ele fez o seu primeiro milagre. Agora, dizem, a gruta vai ser preservada para que o comprador do lote tenha uma gruta em seu quintal".

Mas, apesar de dizer que não se conforma, ele não pretende parar de lutar, tanto que mora numa casa com goteiras, cheia de holor, só para permanecer vigilante: "Se eu sair daqui, a Santa Casa e a imobiliária ganham pontos e vão pensar que eu já desisti, o que não vai acontecer enquanto existir qualquer chance de lutar pela preservação, de um patrimônio histórico e de um lugar onde viveu um santo", frisa ele.

1.028
Zuc

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



GREVE DE FOME

Curitiba Anistoso de Paulo

O aumento nas refeições gerou reação na Alpargatas: ninguém mais come dentro da fábrica, preferindo lanches rápidos no pasteleiro. Página 4



VICENTINA ARANHA

Curitiba Zamboni

A residência das freiras já foi demolida, e agora está sendo derrubado o necrotério, onde o padre Rodolfo foi velado. Como impedir? Na 5

d.029
Zu

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Adulcer e o nome do túnel dos obras

Multa de 84 mil e reunião na Associação dos Arquitetos

Hoje, às 18 horas, na Associação dos Arquitetos e Engenheiros, haverá uma reunião para a preservação do Vicentina Aranha. Todos os grupos presentes a visita de ontem, foram em seguida ao prédio da Prefeitura, convidar o prefeito em exercício, Hélio Augusto de Souza e o secretário de governo, Carlos Sebe, a participar dessa reunião e estudar um meio de salvar o pulmão verde da cidade.

"Nós vamos convidar, mas é mais do que um convite, é praticamente uma intimidação, porque eles não podem permanecer de braços cruzados enquanto as árvores são derrubadas. O Robson, prometeu que faria alguma coisa, mas ele não está aqui, por isso temos que acreditar que alguma coisa será feita", diziam os presentes.

Na verdade, se a imobiliária persistir na intenção de prosseguir com as obras, e ela tem direito de fazê-lo, embora descumpra um acordo de cavalheiros, a única coisa que pode impedir isso, é tornar a área de utilidade

pública. Quando começou a ser demolida a residência das freiras, os fiscais da Prefeitura estiveram lá e embargaram a ação. Em seguida, a imobiliária fez um ofício pedindo autorização para a demolição e não obteve resposta, já que não havia meios legais de dizer que a demolição não poderia ser feita.

Ontem, foi lavrada uma multa de Cr\$ 84.864,40, pela demolição do necrotério, já que não haviam pedido autorização para isso. Mas tudo leva a crer que diante da multa, eles pedirão essa autorização e a Prefeitura por sua vez, continuará sem meios legais para impedir.

Essa multa é a maior possível para o caso e não representa muita coisa. Por isso, se a comunidade não assumir a defesa do pulmão verde de São José dos Campos, provavelmente tudo será destruído. E é por essa razão que se pede que a população e as entidades empenhadas na defesa do Vicentina Aranha, compareçam na reunião de hoje, na sede da Associação dos Arquitetos e Engenheiros



A casa das freiras, destruída



Parque histórico ameaçado



Imóvel João, resgatado

Despejo poderá ser sustado

Ermano Júlio continuaria

O irmão Júlio, um dos maiores defensores da preservação do Santuário Vicentina Aranha, está sendo despejado da casa que ocupa há mais de dez anos. A ação de despejo é movida pela Santa Casa de São Paulo, dona do Vicentina Aranha. Mas ainda existem esperanças de que ele permaneça na casa: o advogado Hamilton Gastaldi conseguiu o adiamento do despejo, por quinze dias e nesse período, vai entrar com uma contestação da ação, baseada no fato de que a casa está incluída na área declarada de utilidade pública.

Gyulia Tamão verdadeiro nome do irmão Júlio — está morando no Vicentina Aranha, exatamente há 22 anos e meio. A casa que ele ocupa fica atrás da capela, uma das mais belas de São José dos Campos, e é ele quem administra a capela, cuidando conta de tudo. O irmão

Júlio foi quem fez a restauração de todas as imagens que já teriam sido destruída sem a sua presença.

Além disso, ele dá orientação religiosa a oitenta jovens, que se reúnem todos os finais de semana no Vicentina Aranha. E esse trabalho vem sendo desenvolvido há dois anos, correndo o risco agora de ser extinto, ou pelo menos dificultado, caso se concretize o despejo.

Só que ninguém contava com a reação tanto da comunidade de São José dos Campos, quanto dele próprio. E a reação se fez sentir imediatamente. O advogado Hamilton Gastaldi procurou o juiz que havia dado a sentença do despejo, conversou com ele, explicando o trabalho desenvolvido pelo irmão Júlio e conseguiu quinze dias de prazo para a desocupação da casa.

Durante esse intervalo, o advogado

vai tentar contestar a ação de despejo. Acredita-se que essa ação tenha se iniciado antes da área do Vicentina Aranha ser decretada de utilidade pública. Agora, com a contestação, a comunidade vê a possibilidade do irmão Júlio permanecer na casa.

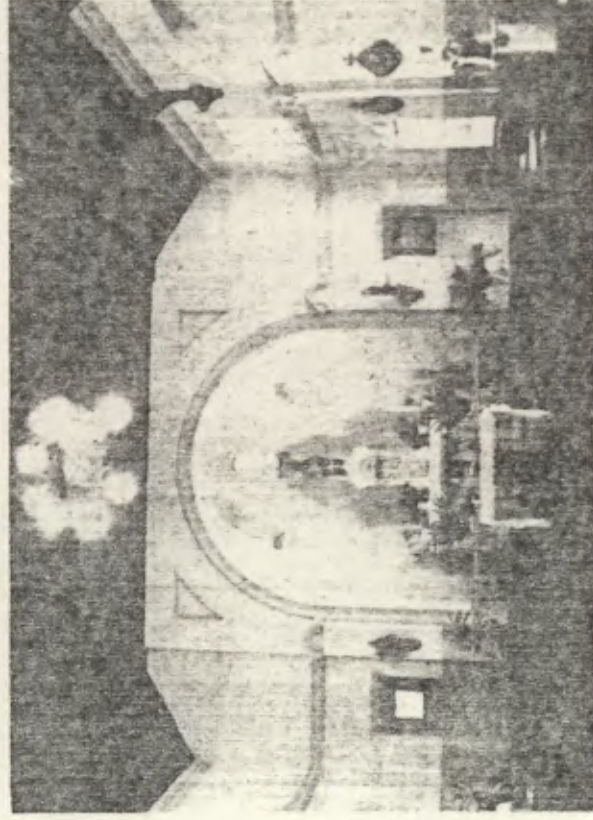
Na verdade, o irmão Júlio permanece na casa, para tentar preservar o santuário. Isso porque as condições de moradia são péssimas. Existem goteiras até no quarto dele. Anteriormente, ele já havia declarado que havia necessidade de uma reforma para a melhoria da casa, mas ele não sabia, nem provisoriamente, para impedir que ela fosse demolida, como aconteceu com a residência das freiras e começou a ser feito com o necrotério onde foi velado o corpo do padre Rodolfo, cujo processo de canonização está em fase adiantada.

Pedida intervenção de Montoro

O governador Franco Montoro, visita que fez a Campos do Jordão, para reunir-se com o Codinap, tomou conhecimento da situação do Vicentina Aranha. O governador Antônio Alwan, entrou em contato com ele pedindo que fosse tomada uma posição para impedir que o prédio histórico e as ruínas centenárias fossem destruídos.

Na próxima semana, uma caravana deverá sair de São José dos Campos para levar diretamente ao governador o dossiê completo sobre o Vicentina Aranha, e apresentar algumas sugestões de como ele possa ser salvo.

Uma das propostas se concretizada, levará o governo do Estado a nomear uma quantia aproximada de Cr\$ 16 milhões, mensalmente. A proposta prevê que todos os órgãos da administração direta e indireta mantidas pelo Estado, sejam suprimidos do Vicentina Aranha. Isso centralizaria as repartições estaduais em um só lugar, de fácil acesso e permitiria que tudo fosse mais fácil para quem procurar



Arquivo

essas repartições em busca de recursos.

Para que essa medida pudesse ser concretizada, o governo do Estado teria que entrar em entendimentos com a Santa Casa de São Paulo, dona do santuário, e tentar uma permuta. Algum entendimento

nesses termos já houve e sabe-se que a Santa Casa tem interesse em fazer a troca por um prédio localizado no Rio de Janeiro. Basta apenas que esses entendimentos avancem para que o santuário possa ser preservado e uma grande economia seja feita.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

1:031
su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cr\$ 400,00 - Nº 8.557

Vale do Paraíba, quinta-feira, 26 de julho de 1984

Domingo: Cr\$ 500,00 - Assinatura semestral: Cr\$ 30.000,00

VICENTINA ARANHA

Área verde declarada de utilidade pública

Página 3

Santana lança desafio a Hélio Augusto: dizer quem está contra a emancipação.
Página 3

CEI da Unitan revela suspeita de contaminação no centro de cirurgia do hospital. Na 7



Mede na Cerâmica: o Ministério de Aeronáutica colocou placas na área, proibindo a entrada. Veja na página 4.

Ubatuba adia, pela quinta vez, votação do projeto do terminal de massa. Página 6

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Várias entidades da sociedade civil reuniram-se antontem à noite na sede da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos, com vistas ao desencadeamento de uma campanha de mobilização em favor da preservação do Sanatório Vicentina Aranha. Desse encontro nasceu um documento, endereçado ao poder público municipal, solicitando, dentre outros itens, que a Prefeitura declare de utilidade pública a a quadra 15 do loteamento Jardim Apolo, onde se desenvolve empreendimento imobiliário.

Os participantes do encontro reuniram-se ontem pela manhã com o prefeito Hélio Augusto de Souza, a quem entregaram o documento. Na oportunidade, o prefeito em exercício esclareceu que o poder público já se posicionou com relação ao Vicentina Aranha, tendo sido aberto processo interno no último dia 18, em relação a isso. Pelo processo, os responsáveis pelas demolições que estavam sendo processadas, foram notificados. E mais; no dia 20 ficou pronta a minuta do decreto nº 4721/84, declarando, para fins de desapropriação, de utilidade pública aquela área, num total de 13 lotes, com benfeitorias. Enfatizando que o decreto marca o

VICENTINA

Área verde do Vicentina já é de utilidade pública



início de uma movimentação histórica. Hélio Augusto assinou-o na presença de todos: membros da Associação dos Engenheiros, Associação de Profissionais Liberais, Núcleo de Justiça e Não-Violência, Fejota, Grupo Consciência Ecológica, Socem, Comitê Pró-Conselho Municipal de Cultura, vereador Antonio Alwan e Fundação Pedrosa Horta.

CARAVANA

Hélio Augusto informou também que na próxima segunda-feira será discutida a formação de uma caravana a São Paulo, com a finalidade de sensibilizar o governo do Estado em relação ao assunto. Será sugerido ao governo que ofereça à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, proprietária do Vicentina Aranha, a permuta do imóvel por um outro, de igual valor e pertencente ao Estado, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Uma vez efetuada essa troca, o prédio do Vicentina Aranha poderia abrigar todas as regionais, das secretarias de Estado localizadas em São José dos Campos, além de um Centro Regional de Cultura, onde poderiam ser desenvolvidas todas as atividades culturais pois que espaço há de sobra para tudo isso), tanto do município como do Vale do Paraíba.

033
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

33

O Estado de São Paulo
Data 03/08/84 p. 15

São José quer agrupar repartições

VALE DO PARAÍBA AGÊNCIA ESTADO

Na próxima segunda-feira, partirá de São José dos Campos uma caravana — composta de políticos, intelectuais, preservacionistas — em direção a São Paulo com a finalidade de sensibilizar o governador Franco Montoro para que o governo do Estado centralize no desativado sanatório Vicentina Aranha todos os órgãos das administrações direta e indireta mantidos pelo Estado. A medida traria uma economia mensal ao Palácio dos Bandeirantes de cerca de Cr\$ 30 milhões, a partir de janeiro próximo, que serão gastos em aluguéis — e, principalmente, acabaria com a dispersão física das repartições estaduais no município, sede da 3ª Região Administrativa do Estado.

A idéia é do vereador do PMDB de São José dos Campos, Antônio Alwan. Ele argumenta que, além disso, prefeitos e vereadores dos 36 municípios da região, que se locomovem até São José dos Campos para encaminhar problemas e reivindicações de suas cidades, seriam melhor atendidos, "pois o Vicentina Aranha tem uma localização privilegiada, nas proximidades da Via Dutra". O vereador peemedebista assevera que a área do antigo sanatório é bastante ampla, podendo abrigar todas as regionais das diversas secretarias de Estado e outros órgãos estaduais instalados em São José dos Campos.

Como o sanatório pertence à Irmandade da Santa Casa de São Paulo, mantenedora da entidade, a caravana sugerirá ao governador Franco

Montoro que desaproprie o imóvel ou proponha aos membros da Irmandade a troca do Vicentina Aranha por outro imóvel, de igual valor, de propriedade do Estado. De acordo com Antônio Alwan, a irmandade de São Paulo já se interessou pela permuta, desde que ela seja feita com um terreno que o governo estadual detém na cidade do Rio de Janeiro.

Alwan sustenta que, caso se concretize a permuta, além da criação de uma série de novos serviços e da diminuição de despesas permanentes com aluguéis, a medida preservará o patrimônio representado pelo acervo do Vicentina Aranha e as áreas verdes de valor ecológico incalculável; com árvores raras como pau-brasil, jatobás, jabuticabeiras-bravas, cedros, pergaminhos.

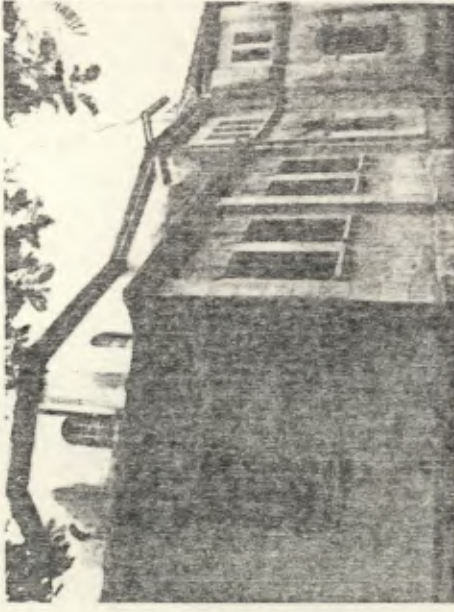
pl. 034
Su

Vicentina Aranha ameaçado.

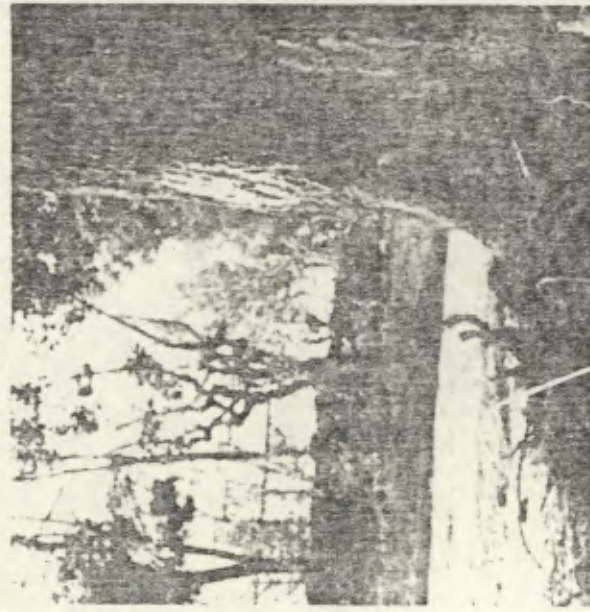
Para preservar uma enorme área verde, e no uso de suas atribuições como Prefeito em exercício, Helió Augusto de Souza decretou na sexta-feira, dia 20 de julho, o Sanatório Vicentina Aranha como de utilidade pública, evitando assim que se cometesse um crime contra a Ecologia e principalmente contra a História, atendendo ao pedido de diversas entidades joseenses que se mobilizaram sobre o assunto.

O Sanatório Vicentina Aranha foi o primeiro sanatório a ser implantado em S. J. dos Campos; é o maior da América Latina e o último dos sete construídos na cidade, os quais desapareceram durante o 1º surto imobiliário. Mas, a sua importância maior reside no fato histórico de que ele marca em S. J. dos Campos o início de um novo ciclo econômico já que, com a decadência da época colonial do café, São José, por seu ótimo clima, despertou o interesse das autoridades interessadas em erradicar a tuberculose, doença perigosa e em franco desenvolvimento na época. A fundação do primeiro sanatório em 1924, com a presença do então Governador de São Paulo, Washington Luiz, abriu novos horizontes para a cidade, inclusive gerando trabalho e criando uma nova fonte de renda para o município.

Porém, as dificuldades da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo levaram a entidade a lotear em 1971 uma área do terreno, situada na parte anterior do prédio central. Hoje, o aceleramento das obras ali iniciadas causaria a destruição da gruta do Padre Rodolfo, local onde o beato joseense realizou diversos milagres depois de sua morte; desaparecimento de mais de 100 árvores centenárias, entre cupiras e cortiças (raridades, pela sua crescente extinção), flamboyants, araucárias e diversas árvores frutíferas; parte do prédio principal; e pedaço da capela, consagrada uma das mais belas do Vale, pelos seus raros vitrais, piso de cerâmica francesa e altar de mármore de Carrara. Anteriormente, a obra já havia sido embargada pelo Prefeito Robson Marinho que se tinha



O Decreto impediu a derrubada de parte desse prédio



Uma das árvores atingidas pela valeta das obras sustadas.

manifestado contra, declarando não abrir mão do embargo. A pronta intervenção do Vereador Antonio Alwan com o apoio de representante da Assoc. dos Engenheiros, Assoc. dos Prof. Liberais, Núcleo de Justiça e Não-Violência, Feijota, Grupo Consciência Ecológica, Socem, Comitê Pró-Conselho Munic. de Cultura; o apoio do presidente da Com. de Patr. Hist., Paisag. Cultural - arquiteto Bernardo O. Sampaio, levaram Helió Augusto de Souza, prefeito em exercício na ocasião, e atual presidente da PPH, a decretar a utilidade pública, impedindo assim que se destruísse a área. Agora, com a mobilização do povo no último dia 29, e formação de um Comitê, parte-se para uma atitude mais efetiva: levar ao Governador Franco Montoro um documento elaborado quarta-feira dia 1º de agosto, apresentando pelo menos três propostas de solução do problema.

035
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Prefeitura de São José dos Campos
Estado de São Paulo

LIVRO Nº:

FLS. Nº:

DECRETO Nº 4721/84
de 20 de julho de 1984

Declara de utilidade pública para fins de desapropriação, o imóvel abaixo mencionado, para preservação e conservação de uma área verde.

O Prefeito Municipal de São José dos Campos, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 39, inciso IV do Decreto-Lei Complementar nº 9, de 31 de dezembro de 1969, combinado com os artigos 59, "K", e 69 do Decreto-Lei nº 3365, de 21 de junho de 1941, e posteriores alterações,

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica declarado de utilidade pública para fins de desapropriação amigável ou judicial, o imóvel abaixo descrito, necessário à preservação e conservação de uma área urbana densamente arborizada, constituída de uma quadra do loteamento Jardim Apolo, a saber:

I - Área de terreno constituída por 13 (treze) lotes da quadra nº 15, localizada à Rua Guarujá, medindo 252,50m (duzentos e cinquenta e dois metros e cinquenta centímetros) de frente, igual medida nos fundos, por 30,00m (trinta metros) da frente aos fundos, em ambos os lados, divisando pela frente com a rua de sua situação, do lado direito de quem da rua olha para o imóvel, com a Av. Nove de Julho, do lado esquerdo com uma área verde de domínio público municipal e fundos com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, perfazendo uma área de 7.575,00 m² (sete mil, quinhentos e setenta e cinco metros quadrados), de propriedade da mesma Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

CARACTERÍSTICAS DO TERRENO: Plano, com benfeitorias.

Parágrafo Único - O imóvel acima descrito em contra-se melhor caracterizado na planta anexa ao Processo Administrativo nº 13953/84, que passa a fazer parte integrante do presente decreto.

Artigo 2º - Havendo concordância quanto ao preço e forma de pagamento, far-se-á a expropriação por acordo, uma vez satisfeitos os seguintes requisitos:

I - Que o preço não ultrapasse o valor fixado no laudo de avaliação;

II - Que a proprietária ofereça:

- a) traslado do título aquisitivo e prova de transcrição imobiliária;
- b) certidão vintenária atualizada do imóvel;
- c) certidão atualizada de aquisição do

f:036
Su

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Prefeitura de São José dos Campos
Estado de São Paulo

LIVRO Nº:

FLS. Nº:

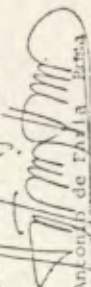
cont. Decreto nº 4721/84 - fls. 02

Imóvel e negativas de alienação, hipotecas, arrestos, ações reipersecutórias e demais ônus;
d) certidões negativas de impostos, taxas, contribuições de melhoria e tarifa pública.

Artigo 4º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

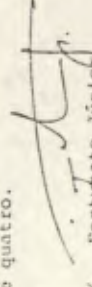
Prefeitura Municipal de São José dos Campos,
20 de julho de 1984.

Hélio Augusto de Souza
Prefeito Municipal



Antônio de Fátima Bessa
Secretário de Assuntos Jurídicos

Registrado e publicado no Setor de Formalização de Atos, Secretaria de Assuntos Jurídicos, aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e quatro.



Fortunato Júnior
Setor de Formalização de Atos

SJ/SFA/abp/..-

Os quase cem anos de Komorek

No próximo dia 11, o padre santo faria 94 anos. Muita gente irá reverenciar a sua memória, na Casa das Relíquias

Se estivesse vivo, o "padre santo" Rodolfo Komorek estaria fazendo na próxima quinta-feira - dia 11 de outubro, 94 anos de idade. Na comemoração da data, a Casa das Relíquias que agora funciona à Rua Padre Rodolfo 28 - Vila Ema em São José dos Campos, prepara-se para receber várias romarias e centenas de fiéis que deverão visitar o lugar onde o padre celebrou missas, e onde estão expostos documentos, fotos, roupas sacerdotais e quase todos os objetos usados por ele. Também na quinta-feira às 19 horas será celebrada uma missa na matriz em homenagem ao aniversário do padre Rodolfo.

Para os cristãos este dia será aproveitado como oportunidade para uma união de preces pela beatificação do padre Rodolfo, conforme pediu o Papa João Paulo II quando esteve no Brasil: "Rezem para que a causa de beatificação do p. Rodolfo caminhe o mais depressa possível" (J. Paulo II aos poloneses em Curitiba).

Os documentos essenciais para torná-lo santo encontram-se em Roma desde 1979, e em breve serão submetidos ao exame dos consultores da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos. O processo ordinário para sua beatificação realizou-se na diocese de Taubaté, aguarda-se agora, a conclusão da Causa em Roma.

Também para avaliar o andamento desse processo, o bispo de São José dos Campos - dom Eusébio Oscar Scheid, estará em Roma em janeiro do ano que vem, levando ao Papa poemas escritos em homenagem a padre Rodolfo. Embora já seja venerado como santo, a cidade aguarda a conclusão desse processo para ter o primeiro santo brasileiro, pois apesar de ser polonês, foi no Brasil que ele viveu 25 dos seus 59 anos de existência, vindo a falecer aqui em São José dos Campos, que ele realizou mais de 4 mil milagres, todos registrados na Casa das Relíquias, durante a sua vida de apóstolado.

Fotos, roupas e objetos

Aberta à visitação pública aos



A devoção ao padre Rodolfo ainda permanece

domingos, segundas, terças e quintas-feiras das 14 às 17 horas, a Casa das Relíquias do padre Rodolfo foi transferida em agosto para o atual endereço, para guardar todos os objetos que pertenceram ao padre vestes sacerdotais, fotografias, a radiografia dos pulmões constatando o agravamento da tuberculose que o vitimou, e até a porta do modesto quarto onde padre Rodolfo dormia no chão, além de milhares de milagres registrados com o nome e endereço da pessoa agradecida - encontram-se nesta casa".

Segundo a irmã Emília Michietta, responsável pela Casa e secretária da Causa de Beatificação, ali já estiveram mais de 145 romarias e mais de 190 mil pessoas vindas de todas as cidades do Brasil. Na quinta-feira, dia do aniversário do nascimento do padre

Rodolfo, está sendo esperado um grande número de fiéis que buscam na Casa das Relíquias, um contato com a santidade através dos objetos e documentos expostos.

Há 21 anos trabalhando pela Causa do padre Rodolfo e com infinito amor conforme ela mesmo diz, irmã Emília conta que além das romarias, a Casa recebe uma quantidade muito grande de cartas, inclusive de Roma, pedindo não só informações sobre o padre santo, como também pétalas de flores do seu túmulo, ou qualquer outro objeto abençoado pela irradiação dele.

Com muito orgulho a irmã mostra cadernos, livros encadernados pelo padre, objetos pessoais, registros de jornais e muitas fotos. Segundo ela, é através desses objetos que se pode avaliar a humildade e a pobreza em que vivia padre Rodolfo.



Em meios aos seus pertences, a Casa das Relíquias guarda a porta do quarto onde dormia o padre, único objeto que restou depois que a casa em que ele morava à Rua João Guilhermino, foi demolida em 1977, quando foi construída ali uma agência bancária.

"Até hoje recebo cartas e visitas de pessoas protestando contra a demolição da casa pois a irradiação que ele deixou naquele lugar duraria séculos", comentou irmã Emília. Ela conta que mesmo depois da morte de padre Rodolfo, muitas pessoas recebiam graças naquele local: "As mães traziam crianças doentes e as sentavam no chão do quarto onde dormia este servo de Deus, e os pequeninos se curavam. Era uma alegria infinita!", disse ela.

Mesmo assim o terreno foi vendido ao Banco Real que derrubou a casa e construiu ali uma agência

bancária. A transação foi feita por alguns padres, mas irmã Emília prefere não tocar no assunto.

O padre santo

Em sua terra natal, a Polônia, como aqui no Brasil, padre Rodolfo Komorek sempre foi tido como um homem de virtudes excepcionais, um santo. Ele chegou ao Brasil em 1924 interessado em trabalhar junto aos índios e esteve no Rio Grande do Sul, Niterói, Santa Catarina e no Colégio dos Aspirantes em Lavrinhas. A enfermidade nos pulmões o trouxe para São José dos Campos em janeiro de 1941 onde viveu até sua morte em 11 de dezembro de 1949.

Os sacramentos, os pobres e os doentes eram as preocupações e as santas manias do padre Rodolfo, escreveram os que com ele conviveram na Residência Salesiana de São José dos Campos: "A sua vida era uma contínua oração. Vivía aos

pós de Jesus Sacramento e toda hora vaga era reservada as preces em favor das pessoas que o procuravam. Em meio às lutas do apóstolado, todo instante livre enquantos outros palestravam e descansavam, ele rezava. Doente, entre dores cruciantes, mal podendo respirar, ofegante e abraçado em febre, ainda atendia confissões e administrava sacramentos", escreveu monsenhor Ascânio Brandão.

Mas o que poucas pessoas sabem, é que padre Rodolfo foi condecorado duas vezes pelo imperador da Áustria, conta irmã Emília: "Com apenas 22 anos de idade, ele se ofereceu para ser capelão militar na guerra de 1914, e com 26 anos voluntariou-se para ir ao front e cuidar dos soldados. Sua dedicação para com os feridos chamou a atenção dos chefes militares, mas somente 15 anos após a sua morte, através de documentos vindos da Áustria, é que ficamos sabendo das condecorações, fato que comprova o espírito de humildade que padre Rodolfo possuía. Só os santos são capazes desses atos heróicos", completou irmã Emília.

De tudo sabia um pouco, tocava violino, lia muito e orava sempre, dizem os devotos. Doente dos pulmões, padre Rodolfo faleceu no Sanatório Vicentina Aranha e seus funerais e sepultamento paralisaram a cidade. O comércio cerrou as portas e os alto-falantes ampliavam pelas ruas as palavras: "morreu o padre santo".

Também nesta hora aconteceu um dos muitos milagres que envolveram a vida do padre Rodolfo: Os fiéis contam que nesse dia, apesar da intensa chuva que caía em São José dos Campos, seu caixão não ficou molhado, fato que sempre acontecia com o padre santo pelas suas andanças na chuva, fenômeno testemunhado por muitas pessoas, entre elas o próprio monsenhor Ascânio Brandão.

Cura de várias enfermidades são os principais milagres atribuídos a padre Rodolfo, registrados e encaminhados a Roma. Para os devotos, não há dúvida da beatificação do padre Rodolfo, resta apenas aguardar a conclusão para a sua canonização.

Shella Regina

d: 037
su

32



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f:038
Su

- 2) Pedido de decretação de "Área de Utilidade Pública"
promovido por entidades representativas da comunida
de joseense.

São José dos Campos, 25 de Julho de 1.984.

f. 039
Su

Exmo Sr.
HÉLIO AUGUSTO DE SOUZA
Digníssimo Prefeito em exercício de
São José dos Campos
NESTA

Recebi em 25/07/84
Ana Celis

Ana Celis Darrigo
Secretaria de Governo
Secretaria

Excelentíssimo Senhor:

O Sanatório Vicentina Aranha, construído em São José dos Campos para o tratamento das doenças tisiológicas é o maior da América do Sul, marca um ciclo histórico do município e está diretamente ligado ao processo de beatificação do Padre Rodolfo Komareck. Caracteriza-se como uma extensa área verde, na qual podemos encontrar exemplares raros e exóticos, compreendendo conjunto arquitetônico e urbanístico de raro valor histórico.

Diante da eminente possibilidade de descaracterização arquitetônica, urbanística e histórica do complexo compreendido pelo Sanatório e da constatação de ações predatórias já desenvolvidas na área, realizou-se na Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos reunião com a participação de várias entidades da sociedade civil. Nesta reunião ficou resolvido o encaminhamento do presente ofício à Prefeitura Municipal solicitando as seguintes providências, a serem imediatamente desenvolvidas:

1. Declarar o trecho onde se desenvolve empreendimento imobiliário, Quadra 15 (quinze) do loteamento Jardim Apolo, área de utilidade pública através de decreto-lei municipal;
2. Modificar a Lei de Zoneamento Municipal, no que se refere ao conjunto da área, buscando acrescentar à caracterização de uso institucional, já vigente através de legislação pertinente à área do complexo, restrições relativas à preservação de suas características arquitetônicas, urbanísticas e históricas e vincular quaisquer alterações à parecer da Comissão do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural do Município;

[Handwritten signatures and initials on the left margin]

3. Acionar juridicamente os infratores, responsáveis pela de-
molição parcial do necrotério do complexo, conforme noti-
ficação do embargo de demolição e posterior multa por des-
respeito a esse mesmo embargo, visando obter a reconstru-
ção do prédio;
4. Dar maior assistência as gestões junto ao governo esta -
dual no sentido de conseguir uma solução de carater perma-
nente para preservação das características do complexo; e
5. Tomar providências enérgicas coibindo as iniciativas que
doravante possam resultar em ulterior descaracterização
do complexo.

Finalmente, ficou também resolvido na mesma reu-
nião solicitar de poder público municipal que assuma compromisso
de reconstruir as outras edificações anteriormente demolidas, pro-
movendo a restauração do complexo Vicentina Aranha em suas caracte-
rísticas originais.

No aguardo de providências urgentes e seguras da
sensibilidade do poder público à esses anseios da comunidade, subs-
crevem-se:

- Alves*
ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
- [Signature]*
ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS LIBERAIS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
- João Gilberto Ribeiro*
NÚCLEO JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA
- [Signature]*
FEDERAÇÃO JOSEENSE DE TEATRO AMADOR
- [Signature]*
GRUPO CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA
- [Signature]*
SOCIEDADE DE CULTURA E EDUCAÇÃO MUSICAL DE SJCAMPOS
- [Signature]*
COMITÊ PRO-CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA
- [Signature]*
VEREADOR ANTONIO ALWAN
- [Signature]*
FUNDAÇÃO PEDROSO TIORTA
- [Signature]*
HÉLIO AUGUSTO DE SOUZA



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f. 041
SM

- 3) Decreto nº 4721/84 decretando o Sanatório Vicentina
Aranha "Área de Utilidade Pública".
-



f:042
su

Por considerar :

1. Que o Sanatório Vicentina Aranha, ao ser inaugurado em 27 de abril de 1924, pelo então Governador Washington Luiz, era o maior Sanatório do País, implantado em 532.400 m² de bosques e jardins, dos quais restam hoje apenas 89180 m².

2. Que dada a sua importância nacional, a ela ocorreram, para tratamento , ilustres personagens da cultura nacional, fazendo do Sanatório Vicentina Aranha um Patrimônio da Cultura e da História de nossa cidade.

3. Que o Sanatório Vicentina Aranha é um dos mais expressivos remanescentes da Arquitetura Joseense da década de 20, quando da sua fase histórica de Estância Climática.

3a. Que o seu conjunto paisagístico, incluindo bosques e jardins, é o remanescente último, da área original, sendo por isso um importante patrimônio ambiental.

4. Que o Sanatório Vicentina Aranha hospedou, até o seu falecimento, o Padre Rodolfo Komorek, com processo de beatificação em andamento, - hoje já considerado Servo de Deus - pela sua vida de dedicação ao povo e evidências de fatos milagrosos em suas obras sociais e religiosas.

5. Que a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, Capela do Sanatório Vicentina Aranha, encontra-se em área de possível demolição e é um edifício de grande importância histórica, visto que, nela o Padre Rodolfo Komorek, fazia suas preces diárias, confortava os doentes tuberculosos, e é citada como local de vários fatos milagrosos.

6. Que a Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, através da Procuradoria Geral do Estado - Processo P.G.E. nº 73.764/81, solicita a desapropriação e doação ao Município, do Sanatório Vicentina Aranha, processo este já em fase decisória por parte do Governo do Estado.



Prefeitura do Município de
José dos Campos

d:043
su

7. Que a Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado, desenvolve estudos, para em conjunto com a Prefeitura, preservar o Conjunto Arquitetônico do Sanatório Vicentina Aranha e adequá-lo, a absorção dos vários escritórios regionais do Governo Estadual.

8. Que a legislação vigente através do Decreto nº 3684/81, de 04/06/81, impõe que a área do Sanatório Vicentina Aranha entre outras áreas deve ser preservada, para fins institucionais.

9. Que o Decreto nº 1591/73 autorizou o parcelamento de parte do Sanatório (hoje Jardim Apolo) e este parcelamento inclui as quadras nº 6 e nº 15 do referido loteamento, que encontram-se intra-muro do imóvel.

10. Que a ocupação das referidas quadras e o seu parcelamento em lotes é imminente, e o comprometimento do conjunto arquitetônico e paisagístico do Sanatório, com tal medida, é definitivo.

11. Que, por todos os fatos acima listados, e por considerar o Sanatório Vicentina Aranha efetivamente um monumento histórico, da cidade, a população joseense através do Poder Legislativo e através de muitos de seus segmentos, tem feito constantes e incisivos apelos pela sua preservação.

O Prefeito no uso de suas atribuições :

DECRETA :

Área de utilidade pública, a área do Sanatório Vicentina Aranha e imediações, conforme descrição de perímetro em anexo, para fins de preservação, incluídas todas as edificações, bosques, jardins e vegetação de grande porte.

f: 044
su

DECRETO Nº 4721/84
de 20 de julho de 1984

Declara de utilidade pública para fins de desapropriação, o imóvel abaixo mencionado, para preservação e conservação de uma área verde.

O Prefeito Municipal de São José dos Campos, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 39, inciso IV do Decreto-Lei Complementar nº 9, de 31 de dezembro de 1969, combinado com os artigos 5º, "K", e 6º do Decreto-Lei nº 3365, de 21 de junho de 1941, e posteriores alterações,

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica declarado de utilidade pública para fins de desapropriação amigável ou judicial, o imóvel abaixo descrito, necessário à preservação e conservação de uma área urbana densamente arborizada, constituída de uma quadra do Loteamento Jardim Apolo, a saber:

I - Área de terreno constituída por 13 (treze) lotes da quadra nº 15, localizada à Rua Guarujá, medindo 252,50m (duzentos e cinquenta e dois metros e cinquenta centímetros) de frente, igual medida nos fundos, por 30,00m (trinta metros) da frente aos fundos, em ambos os lados, divisando pela frente com a rua de sua situação, do lado direito de quem da rua olha para o imóvel, com a Av. Nove de Julho, do lado esquerdo com uma área verde de domínio público municipal e fundos com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, perfazendo uma área de 7.575,00 m² (sete mil, quinhentos e setenta e cinco metros quadrados), de propriedade da mesma Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

CARACTERÍSTICAS DO TERRENO: Plano, com benfeitorias.

Parágrafo Único - O imóvel acima descrito encontra-se melhor caracterizado na planta anexa ao Processo Administrativo nº 13953/84, que passa a fazer parte integrante do presente decreto.

Artigo 2º - Havendo concordância quanto ao preço e forma de pagamento, far-se-á a expropriação por acordo, uma vez satisfeitos os seguintes requisitos:

I - Que o preço não ultrapasse o valor fixado no laudo de avaliação;

II - Que a proprietária ofereça:

- a) traslado do título aquisitivo e prova de transcrição imobiliária;
- b) certidão vintenária atualizada do imóvel;
- c) certidão atualizada de aquisição do

f: 045
su

cont. Decreto nº 4721/84 - fls. 02

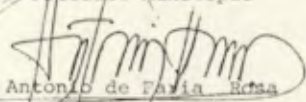
imóvel e negativas de alienação, hipotecas, arrestos, ações reipersecutórias e demais ônus;

d) certidões negativas de impostos, taxas, contribuições de melhoria e tarifa pública.

Artigo 4º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

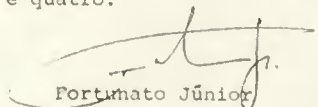
Prefeitura Municipal de São José dos Campos,
20 de julho de 1984.

Hélio Augusto de Souza
Prefeito Municipal



Antonio de Faria Rosa
Secretário de Assuntos Jurídicos

Registrado e publicado no Setor de Formalização de Atos, Secretaria de Assuntos Jurídicos, aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e quatro.



Fortunato Júnior
Setor de Formalização de Atos



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 045
su

- 4) Indicação do Deputado Estadual Laerte Pinto pedindo providências ao Governo do Estado afim de preservar o Sanatório.

P: 047
SM

Integra o Brasão do município de São José dos Campos a expressão latina "Aura Terraque Generosa", que se traduz por "Generosos são a minha terra e os meus ares".

Justamente pela excelência de seus ares, São José dos Campos, em princípios deste Século, tornou-se um dos maiores centros de tratamento das doenças tisiológicas do País. Em 27 de abril de 1.924 inaugurou-se lá o "Sanatório Vicentina Aranha", construído pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com 130 quartos, em terreno com a área de 532.400 m², todo cercado de terraços, jardins e bosques, considerado o maior sanatório, no gênero, da América do Sul.

E esse gigantesco complexo sanatorial só foi possível ser construído com o empenho e a dedicação da população joseense de então, chegando mesmo a Municipalidade a fazer doação à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo da quantia de 3.000\$000 para que fosse adquirido aquele terreno.

Além da alta significação que representou a quele sanatório no campo da saúde, encerra ele, hoje, uma parte da história de São José dos Campos, como importante marco de um ciclo econômico do Município e tem, ainda, um forte sentimento religioso a cercá-lo, pois, foi ali, na gruta de sua bela capela, que se teve notícia do primeiro milagre praticado pelo inescutível Padre Rodolfo Komarek, cujo processo de beatificação está prestes a ser concluído na Santa Sé, que o tornará no primeiro Santo do Vale do Paraíba.

Encerra aquele sanatório, também, um conjunto arquitetônico e urbanístico de raro valor histórico e a exuberância de sua majestosa área verde, então, é de um valor ecológico incalculável, com exemplares exóticos e raríssimos, como: pau-brasil, jatobás, jabuticabeiras bravas, cedros pergaminhos e inúmeros outros espécimes, com muitas árvores contando com mais de 80 anos de vida.

Pois bem. Toda essa riqueza arquitetônica, ecológica, religiosa e histórica está seriamente ameaçada, pois a sua proprietária, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, não mais servindo o Sanatório Vicentina Aranha para os fins a que foi criado, pretende ali promover um empreendimento imobili-

ENTREGUE À MESA EM

13 SET 17 19 85 010/60

f: 048
54

liário, no legítimo exercício de um direito seu, muito embora contrarie um bem maior, que é o desejo e também um direito, de toda uma comunidade, em preservar a sua memória cultural.

O município de São José dos Campos, como de resto todos os demais municípios brasileiros, encontra-se em situação econômico-financeira difícil, que não lhe permite uma ação mais eficaz na solução do problema. Por isso, a população joseense, através de suas mais representativas entidades de classe, juntamente com as autoridades municipais, fez chegar às mãos do Governo Estadual um justo apelo para que intervenha na questão, como o único meio capaz de salvar aquele que já é considerado um patrimônio comunitário.

E a sugestão encaminhada ao Governo Estadual, com a qual estaria concorde a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, seria a permuta dessa propriedade com algum outro próprio estadual, mesmo situado em outro município, o que, além de atender aos interesses da população joseense com a preservação daquele patrimônio, poderia também atender as conveniências de São Paulo, que teria onde concentrar todos os seus serviços daquela sede da III Região Administrativa do Estado, com enormes vantagens, não só ao atendimento do público, como também aos cofres estaduais, com a poupança dos atuais gastos com inúmeras locações não residenciais.

Num primeiro momento, o Governo Estadual mostrou-se receptivo a esse apelo e a essa sugestão, com estudos nesse sentido sendo determinados pelo governador Franco Montoro. No entanto, o tempo vai passando e a população joseense sente-se cada vez mais apreensiva com o resultado dessas gestões. Portanto

INDICAMOS, nos termos regimentais, ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo se digne determinar aos órgãos competentes que, com a máxima urgência, concluam os estudos necessários visando a permuta de todo o acervo do Sanatório Vicentina Aranha, localizado em São José dos Campos, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com qualquer outro bem estadual disponível, objetivando, não só a preserva-

ção de um patrimônio histórico para a população joseense, como também a concentração de todos os serviços públicos estaduais daquela cidade, sede da III Região Administrativa do Estado, num só prédio.

Sala das sessões,


LAERTE PINTO



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 050
SM

- 5) Mensagens das Câmaras Municipais de diversos Municí
pios apoiando a preservação do Sanatório Vicentina
Aranha.



Câmara Municipal de São José dos Campos

f: 051
su

REQUERIMENTO Nº 313

PRO

000651

CÂMARA MUNICIPAL
DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Registra nos anais desta Edilidade a proposta de decretar a área do Sanatório Vicentina Aranha de Utilidade Pública, para fins de preservação da área verde.

Senhor Presidente:

REQUEIRO, nos termos regimentais, seja registrado nos anais desta Edilidade a proposta de decretar a área do Sanatório Vicentina Aranha de Utilidade Pública, para fins de preservação da área verde.

Em ofício enviado ao Sr. Prefeito Municipal, este Vereador buscou tomar uma atitude que tenha por finalidade impedir a perda da área descrita, a fim de preservar não sô o verde como também a área histórica que é a do Vicentina Aranha.

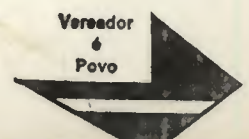
A proposta de centralizar naquela área as Secretarias Regionais localizadas nesta cidade, tendo como objetivo a criação de facilidade de acesso aos Prefeitos e Vereadores da 3ª Região Administrativa do Estado às Secretarias, bem como a preservação daquela área, encontrou amplo apoio do Governador do Estado, Prefeitos, Vereadores e do público.

O processo se encontra no Erplan, aguardando uma decisão final. O dossiê para a viabilização da proposta foi enviado à Secretaria de Planejamento, mas a área continua sendo comercializada.

Portanto, a única maneira de se impedir que isso aconteça é o Decreto.

São José dos Campos aos poucos vai se tornando vítima do desastre ecológico, em favor de uma política que sô visa o bem material de uma minoria que sô sabe pensar em transformar tudo em dinheiro.

Os interesses da população não são sô melhorias materiais, mas também a preservação da natureza, do ar puro, que se encarrega de trazer saúde e beleza para a comunidade.





Câmara Municipal de São José dos Campos

f: 052/54

Existem segmentos de nossa sociedade alheios à realidade do país. Chamam de alarmistas aqueles que percebem a calamidade iminente.

Qualquer país desenvolvido preocupa-se em preservar o equilíbrio da natureza, após terem percebido na própria carne os resultados da interferência do homem no meio ambiente de maneira desordenada.

Enquanto em países como os Estados Unidos, em meados do século passado já demonstravam uma profunda preocupação pela conservação dos recursos naturais, no nosso país ainda prevalecem os interesses mesquinhos de uma minoria endinheirada.

A população de nossa cidade já disse não à especulação imobiliária que quer acabar com uma das últimas áreas verdes de SJCampos.

A vontade do povo deve ser mais forte do que a de uma minoria, portanto, cabe ao Decreto sacramentar essa decisão.

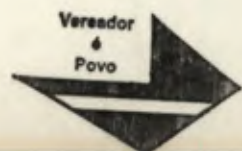
Ciência deste teor ao Grupo Consciência Ecológica, bem como para o Eminentíssimo Sr. Bispo Diocesano e às Igrejas desta cidade.

Sala das Sessões, 13 de março de 1.984.

Antonio Alwan
VER. ANTONIO ALWAN (PMDB)

S.S. **APROVADO**
13 MAR 1984
Bergamo Nedrosa
Bergamo Nedrosa
Presidente

21 MAR 1984
2031-2031
2032 ou 2034





Câmara Municipal de São José dos Campos ⁰⁵³
su

Em 07 de março de 1.984

Senhor Prefeito Municipal:

É do conhecimento de todos a difícil situação vivida pelo nosso Município, fruto de decisões de afogadilho tomadas por administrações passadas, culminando no atual estado de possível bancarrota.

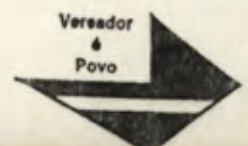
Em razão dessa dificuldade e da necessidade da preservação de área histórica e porque não dizer sagrada do ex-Sanatório Vicentina Aranha, encaminhei ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, sugestão no sentido de centralizar naquela enorme área verde as Secretarias Regionais localizadas em São José dos Campos.

A finalidade de nossa sugestão era, em primeiro momento, garantir a preservação daquela histórica área verde de nossa comunidade, sobejamente conhecido de todo joscense, além de, também, criar facilidades aos Prefeitos e Vereadores da 3ª Região Administrativa do Estado de acesso às Secretarias e Divisões Regionais, sem a costumeira e enfadonha perda de tempo. Desta forma, acreditamos, centralizando todas as Diretorias Regionais num só local todos, indistintamente, sairiam ganhando, especialmente São José dos Campos, que teria para seu acervo histórico a preservação daquela área verde, de importância para a própria ecologia da cidade.

A proposta, assim que chegou ao conhecimento público, encontrou amplo e total respaldo, notadamente de Prefeitos e Vereadores de inúmeras cidades, pois em lhes sendo apresentado as facilidades, é lógico que todos se manifestaram favoravelmente.

O próprio Governador Franco Montoro mostrou-se favorável à sugestão e para tanto determinou que se montasse, pelo órgão competente, um dossiê para viabilização da proposta, que inclusive foi acrescida de sugestão para troca da área em questão - pertencente à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - por outra de igual valor ou, se fosse o caso, partisse para desapropriação

Assinado





do local, permitindo a sua preservação, pois é certo que São José dos Campos, desde antanho, vê como seu patrimônio a enorme área verde do ex-Sanatório Vicentina Aranha.

Posteriormente, quando da vinda do Senhor Vice-Governador Orestes Quêrcia a São José dos Campos, na condição de Governador em exercício, isso em 10 de dezembro p.p., tivemos a oportunidade de entregar a Sua Excelência um pequeno dossiê acerca do Sanatório Vicentina Aranha e pedir o apoio para preservação daquela área.

Qual não foi nosso contentamento quando, dias depois, através do Gabinete do Vice-Governador, tomamos conhecimento do interesse de Sua Excelência pela nossa causa, pela causa de todos os joscenses.

Assim sendo, através de ofício, recebemos do Secretário de Estado da Desburocratização a posição oficial a favor da proposta, permitindo-nos, por assim dizer, abrir um leque de esperanças no horizonte de São José dos Campos pela manutenção da área em questão.

O processo, depois de idas e vindas, encontra-se hoje no ERPLAN, aguardando uma decisão final.

Ademais, como é do conhecimento de Vossa Excelência, em 1971 o então Prefeito Sérgio Sobral de Oliveira aprovou o loteamento que se tornou conhecido como Jardim Apolo. Porém (e felizmente), nem toda área - apesar de estar devidamente aprovada - foi vendida, restando alguns lotes a serem negociados.

Nos últimos dias, a Santa Casa de São Paulo - proprietária da área - vem oferecendo a particulares os lotes restantes, para cobrir um possível déficit em seu caixa.

Destarte, Senhor Prefeito, faço aqui um apelo a Vossa Excelência para que, como primeira medida, DECRETE toda a área, especialmente a destinada ao loteamento acima descrito, de UTILIDADE PÚBLICA PARA FINS DE PRESERVAÇÃO DE ÁREA VERDE, livrando-a da especulação imobiliária que, no caso de acontecer - e isso está perto -, São José dos Campos será, uma vez mais, maculada em seu patrimônio e uma área ubérrima sumirá para dar lugar a frias construções de elevada padrão social.

Finalizando, encaminhamos, através da Presidência da Câmara Municipal, um dossiê ao Senhor Secretário do

rio de Janeiro





Câmara Municipal de São José dos Campos

f: 055
su

Planejamento, pedindo-lhe a desapropriação da área. Porém - e é de se constatar - a área continua sendo comercializada.

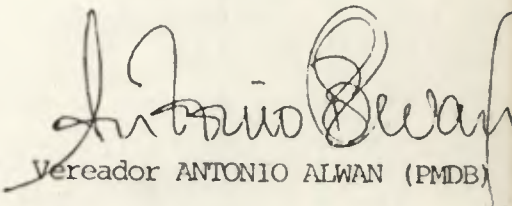
Não podemos deixar que a burocracia impe-
re e emperre a máquina que, pode-se movimentar no sentido de erradi-
car o problema ora mencionado.

Temos a intenção de trazer para São José
dos Campos uma comissão do CONDEPHAAT para, se possível for, impedir-
o novo crime que se abaterá sobre nossa cidade na área ecológica. Afim
nal, o Vicentina Aranha faz parte da história de nossa cidade, faz -
parte da bucólica São José, dos tempos em que a terra de Cassiano Ri-
cardo era procurado pelo seu clima propícia para cura de doenças tisi-
cas.

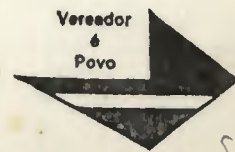
O decreto que ora solicitamos é a única -
maneira, a nosso ver, de impedir a perda daquela área, bem como seria
uma forma de preservarmos a arquitetura e as velhas" árvores que se
encontram fincadas em toda área do Sanatório Vicentina Aranha.

Certos de contarmos com a costumeiro e
imediato empenho de Vossa Excelência na busca da preservação da área
do Vicentina Aranha, livrando-a da especulação imobiliária, reitera-
mos-lhe protestos de estima e apreço.

Cordialmente


Vereador ANTONIO ALWAN (PMDB)

Exmo. Sr.
Dr. ROBSON RIEDEL MARINHO
DD. Prefeito Municipal
NESTA



Aos 27 de Março de 1984.

f: 056 / su

Sr. Diretor
CENPE
COMUNICAZ AO VER. A ALWAN
28/3/84

ARQUIVE-SE
06 ABR 1984

DIVISAO DE EXPEDIENTE

PREZADO VEREADOR

Vimos pela presente e melhor forma, externar nossos sinceros agradecimentos pelo apoio que V.S. e o colega Antonio B. Alwan emprestaram ao nosso movimento de preservação da área do Sanatório Vicentina Aranha, procedendo a abertura de listas de abaixo-assinado, com a finalidade de ser encaminhada ao Governo do Estado, para que interceda junto a proprietária, Sta. Casa de Misericórdia de São Paulo, no afã de obter solução plena e satisfatória do caso.

Sem mais, firmamos-nos

Atenciosamente

SOCIEDADE DOS MORADORES DO JARDIM APOLO-SOCIMJA

Presidente Hamilton Gastaldi Ramos

PROCESO No	651/84
DE	Antonio Alwan
De em	02/04/84
De	[Signature]
	11/03/04/84

Ilmo. Sr.
Bergamo Pedrosa
DD. Vereador da Câmara Municipal de
São José dos Campos
Pça. Afonso Pena, 29

Nesta Em mãos

PROC. 651/84 - Registra nos anais desta Edilidade a proposta de decretar a área do Sanatório Vicentina Aranha de Utilidade Pública, para fim de preservação da área verde

OFÍCIO CSI nº 02452

São Paulo, 14 de Junho de 1984.

f: 057
su
14 JUN 1984
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Senhor Chefe de Gabinete.

Em atenção ao Ofício nº 572 de 10 de Fevereiro de 1984, no qual Vossa Senhoria encaminhou, a esta Pasta, reivindicação efetuada pelo Vereador Antonio Alwan da Câmara Municipal de São José dos Campos, solicitando a centralização, no Sanatório Vicentina, dos Órgãos Estaduais, sediados no mencionado município, cumpramos esclarecer, de ordem do Senhor Secretário, que esta Pasta encontra-se envolvida na implementação da proposta daquele Edil, através de Comissão, integrada por Diretores Regionais, que, atualmente estudam a possibilidade de efetivação da medida solicitada, que, aliás, conta com o apoio desta Secretaria.

Ressaltamos, ainda, que estão sendo adotadas providências objetivando a formalização de convênio, a ser firmado entre a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Economia e Planejamento e a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, proprietária da área em questão, a fim de viabilizar a forma que será celebrada a cessão do prédio.

Por derradeiro, salientamos que encaminhamos cópias da mencionada solicitação às Secretarias da Promoção Social, Trabalho, Educação, Saúde e Obras e Meio Ambiente.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos protestos de estima e consideração.

PROCESSO Nº 651/84
VER. POR Antonio Alwan
Recebido em 11 06 84
Ciente dos termos: Alwan
11 12 06 84

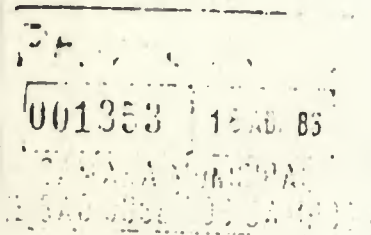
Rubens
RUBENS T.F. VELLER
Chefe de Gabinete

Ilustríssimo Sr. Dr.
Deus José dos Santos Filho
D. Chefe de Gabinete do Vice-Governador do
Estado de São Paulo
Capital

PROC.651/84- Registra nos anais desta Edilidade proposta de decretar a área do Sanatório Vicentina Aranha de Utilidade Pública, para fins de preservação da área ve
CRM/ALP/... de.



REQUERIMENTO Nº 0548

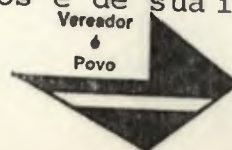


Sugere a transferência dos prédios do Sanatório Vicentina Aranha para o Estado, visando a unificação de todas as repartições da Secretaria da Saúde, localizadas em São José dos Campos.

Senhor Presidente

REQUEIRO, observadas as disposições regimentais, seja oficiado ao exmº sr. Secretário da Saúde e Irmandade da Santa Casa de São Paulo, sugerindo a transferência dos prédios do extinto Sanatório Vicentina Aranha para o Governo do Estado, para neles serem instaladas as repartições da Secretaria da Saúde, localizadas/nesta cidade, visando os seguintes benefícios: 1º - Adequada acomodação de todas as repartições da Secretaria da Saúde; 2º - Melhor atendimento à população; 3º - Maior entrosamento entre os diversos órgãos; 4º - Melhores condições de trabalho para os funcionários; 5º - Reconquista de direitos trabalhistas como refeitório, creche, área de lazer, etc. para os funcionários aqui lotados; 6º - Ampliação de serviços com a criação do Pronto Socorro / Psiquiátrico e Hospital Regional (entre outros); 7º - Economia para os cofres públicos, tendo em vista os gastos atuais, com aluguel dos prédios onde funcionam as repartições da Secretaria da Saúde; 8º - Preservação de áreas verdes de valor ecológico incalculável e 9º - Preservação do patrimônio histórico representado pelo acervo do Sanatório Vicentina Aranha.

A transferência desses prédios e de sua imen



B



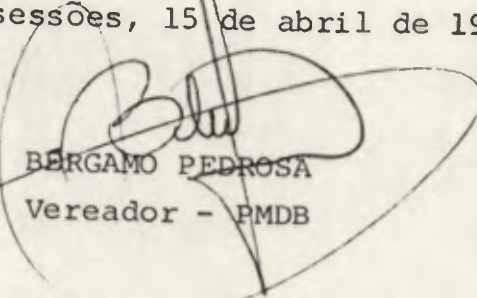
sa área arborizada com espécies florestais raras, como pãu-brasil, jatobás, jabuticabeiras bravas, cedros, pergaminhos e tantas outras essências, poderia ser feita/ mediante permuta de áreas, entre o Estado e o Município.

O Sanatório Vicentina Aranha foi inaugurado em 1925 e tornou-se o maior de seu gênero em SJ dos Campos, possuindo valor cultural apreciável em seu acervo, que inclui não só o prédio mas a Igreja e ornamentos, obedecendo espetacular arquitetura. Na área/ não construída estão as árvores e as alamedas. Tudo isto seria preservado, se entregue ao acervo do Estado.

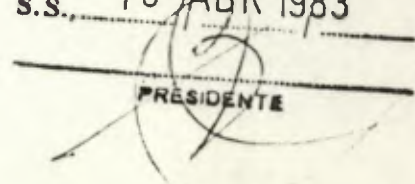
As conveniências dessa transferência são óbvias, aliviando o Estado de despesas permanentes com aluguel de prédios, criando possibilidade para uma série de novos serviços, longamente reclamados pela cidade e pela região valeparaibana e livrando o acervo / florestal da depredação a que a área está sempre sujeita, devido à ganância do setor de construção, que certamente acabará alienando este acervo precioso, que se formou ao longo de várias décadas.

Que deste teor se dê ciência ao INPS, à Irmandade da Santa Casa de São Paulo e à Associação Paulista de Medicina.

Sala das sessões, 15 de abril de 1983.


BERGAMO PEDROSA
Vereador - PMDB

APPROVADO
s.s. 19 ABR 1983


PRÉSIDENTE

ENCAMINHADA EM 26 ABR/1983
PELO OFÍCIO N.º 4763, 4761,
4764 e 4762.

f: 060
Su



IAPAS/Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social

Of. nº 421-044.00/07/83 - São José dos Campos, 03 de Maio de 1983.

PROCESSO Nº	1353/83
REQUERENTE	Bérgamo Pedrosa
Recebido em	10/05/83
Estado dos termos:	Ali
Data	

Ilmo. Sr.

Dr. Bérgamo Pedrosa Filho
Ilustre Presidente da Câmara Municipal de
São José dos Campos.

Com referência ao Of. de nº 004764, de 20.04.83, de autoria de V.Sa. sobre transferência dos prédios do Sanatório Vicentina Aranha, para o Estado, objetivando unificação das Reparações de Saúde, informamos que concordamos com os pontos arguidos por V.Sa. sobre o aproveitamento daquela área, bem como de sua manutenção sob o ponto de vista ecológico, além de com tais medidas, proporcionar um atendimento ao segurado, em instalações adequadas ao trabalho de saúde desenvolvido pelo INAMPS.

Louvamos o interesse de V.Sa. em voltar seus trabalhos para ajudar, na busca de soluções para os problemas previdenciários, e, informamos que referido documento foi encaminhado ao Dr. José Ferreira Guimarães, titular da Chefia de Serviço de Medicina Social, órgão responsável pelas questões afetas ao INAMPS local.

Neste ensejo, apresentamos a V.Sa. nossos protestos de consideração e apreço.

Lindonice de Brito Pereira dos Santos
Lindonice de Brito Pereira dos Santos

AGENTE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL



d: 061
Su

REQUERIMENTO Nº 0461

01
164
1974

Pede união da Prefeitura, Secretaria de Saúde do Estado e Previdência Social, visando a colocação, na área do Vicentina Aranha, de Postos de Saúde e PS.

Senhor Presidente:

No antigo Sanitório Vicentina Aranha, na Vila Ady-Ana, funciona grande parte da assistência médica do INAMPS.

O local é bastante amplo e, dado à sua localização, já foi observado pelos especuladores imobiliários para, após derrubada do antigo prédio, construir os famigerados "arranha-céus".

Tendo grande número de antigas e frondosas árvores, o Sanatório Vicentina Aranha mais parece um grande parque e, realmente seria para tal fim, entretanto, por necessidade, hoje abriga o INAMPS e seus vários departamentos médicos.

O local, salvo melhor juízo, poderia ser melhor aproveitado, já que a área é bastante ampla, ou seja, bastaria que estudos fossem feitos junto à Prefeitura do Município, Secretaria de Saúde e Previdência Social, com a finalidade de aglutinar, num só local, Postos de Saúde, Pronto-Socorro, etc.

A população, portanto, a partir dessa idéia, saberia que, no Vicentina Aranha, poderia receber todo tipo de assistência médica.

O Vicentina Aranha tem sala própria para pequenas cirurgias e outras acomodações que bem dariam para oferecer toda retaguarda àquele que necessita de atendimento médico. Além disso, haveria o imprescindível convênio com o INAMPS, de forma a que a população carente venha a ser atendida sem problemas.

Como joseense que sou, não gostaria de forma alguma que o Sanatório Vicentina Aranha venha a

Vereador
Povo



Câmara Municipal de São José dos Campos f: 062
su

cair nas mãos dos especuladores imobiliários e, dessa forma, a sugestão é perfeitamente válida e viria atender às necessidades de São José dos Campos no campo da assistência médica.

As autoridades ligadas à área deveriam tomar ciência do problema e, de igual modo, passar a estudá-lo, de forma a tornar realidade a presente sugestão.

REQUEIRO, pois, nos termos do Regimento Interno, que se oficie ao Senhor Prefeito Municipal, ao Senhor Secretário de Saúde do Estado, bem como à sra. - Agente da Previdência Social, pedindo-lhes estudos sobre a presente sugestão.

Cientifique-se, outrossim, o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, o Ministro da Previdência e Assistência social, Hélio Beltrão, além do Secretário de Saúde do Estado, João Yunes.

Sala das Sessões, 08 de abril de 1983

Vereador ~~JOSE GUIDO~~ (PDS)

APROVADO
s.s. 12 ABR 1983

PRESIDENTE

ENCAMINHADA EM 18, ABR, 1983
4503;
PELO OFÍCIO N.º 4584 a 4587

f: 063
su

11161 Z SPJC
23721 G DFBR
26/1545
ZCZC XDF11828 26 1522
BRASILIA/DF

26 MAI 15 13 032827

APT - S. J. DOS CAMPOS

MPAS BR
TELEGRAMA
DO: COORDENADOR ASSESSORIA
ASSUNTOS PARLAMENTARES - MPAS

AO: EXMO. SR.
VEREADOR BERGAMO PEDROSA
DD. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE
SAO JOSEH DOS CAMPOS - SP

MPAS/GM/CAP/DF/NR-1199 / 5989 DE 26 05 83 PT COMUNICANDO RECEBIMEN-
TO SFU OFICIO NR 4587/83 VG ESCLARECO QUE MATERIA NELE CONTIDA FOI
ENCAMINHADO EXAME ORGAO TECNICO COMPETENTE PT OPORTUNAMENTE VOLTA-
RAH ESTE MINISTERIO MANIFESTAR-SE RESPEITO PT PAULO SOTERO PI-
RFS COSTA

FFRRAZD
935TXBSAC BR
611503MPAS BR+
11161 Z SPIC

Pade união da Prefeitura Secretaria da Saúde do Estado e
Previdência Social, visando a colocação, na área do Vicentina*

ECI-LE...
GERENCOIA DE PREFEITURA...

PROCESSO Nº	1169/83
VER Nº	30 / 05 83
Recebido em	30 / 05 83
Ciente dos termos:	
D.ald	

ADO
PARA A
EPOIS.

TELEGRAMA FORNADO
E COMODO, TELEFONE PARA

TELEGRAMA FORNADO
E COMODO, TELEFONE PARA

ECI



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETARIO

São Paulo, 30 de novembro de 1983

Of.GS-AT-nº 3378/83

Proc.nº 4698/83

Senhor Presidente

Em atenção ao ofício nº 4584/83, de 13 de abril último, pelo qual Vossa Excelência encaminha cópia - do requerimento nº 461, de autoria do nobre Vereador JOSÉ GUIDO, sirvo-me do presente para, em nome do Senhor Secretário, transcrever o pronunciamento da Diretoria da Divisão Regional de Saúde do Vale do Paraíba:

"Após inúmeras reuniões com representantes locais do INAMPS, Ambulatório de Saúde Mental da CSM, Centro de Saúde, SUCEN e Prefeitura concluiu-se:

1- Local é ideal para abrigar tanto a parte administrativa como o atendimento ao público de todos os órgãos públicos ligados a saúde de São José dos Campos.

2- Este atendimento poderia ser ampliado, ao público, com criação também de um hospital geral que referenciaria a rede básica local, aos funcionários, com a instituição de creches, refeitórios, área de lazer, esportes, etc. Reivindicações antigas e justas de todos os funcionários públicos.

3- Outra alternativa para utilização da área do Sanatório Vicentina Aranha, seria como Centro Administrativo Regional, com a

f: 064
34



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

ℙ: 065
Su

instalação da Sede de todas as Secretarias de Estado no âmbito Regional.

Finalmente, é importante assinalar que qual quer das alternativas terá além da racionalização de despesas e melhor atendimento - ao público, importância fundamental na preservação do acervo histórico do Sanatório Vicentina Aranha, e da estupenda área verde para o Município e Estado!"

Aproveito o ensejo para renovar-lhe os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.

OTAVIO AZEVEDO MERCADANTE
Chefe de Gabinete

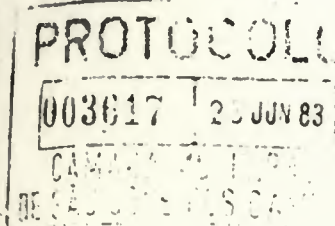
Excelentíssimo Senhor Vereador BÉRGAMO PEDROSA
DD. Presidente da Câmara Municipal de São José dos Campos.



Câmara Municipal de São José dos Campos

f:066
su

REQUERIMENTO Nº 1309



Sugere ao Governador Franco Montoro a centralização no Sanatório Vicentina Aranha, de todos órgãos estaduais sediados no Município de São José dos Campos.

Senhor Presidente:

Considerando a necessidade dos prefeitos da 3ª Região Administrativa se locomoverem até São José dos Campos, para encaminharem problemas de seus Municípios;

Considerando a dificuldade encontrada em passar em vários órgãos no mesmo dia;

Considerando o aluguel que os diversos órgãos pagam mensalmente em São José dos Campos;

Considerando a maior responsabilidade que os órgãos regionais passarão a ter com a descentralização do Governo Franco Montoro;

Considerando a necessidade de preservação da área verde existente no Sanatório Vicentina Aranha;

Considerando que a área construída do referido Sanatório é de centenas de metros quadrados;

Considerando que a localização é privilegiada, uma vez que fica próximo à Via Dutra;

Considerando que o Estado de São Paulo estará gastando em aluguel (somente com a Secretaria de Estado da Promoção Social, do Trabalho, do Ensino, do Interior, da Saúde e SABESP - excluindo outros órgãos estaduais) em junho de 1984 cerca de Cr\$ 7.603.402,40;

Considerando a desativação do Sanatório Vicentina Aranha pela Santa Casa de São Paulo;

Considerando que São José dos Campos até 1º de fevereiro foi governada pelo partido situacionista a ní

Handwritten initials and date: 1986



vel municipal e a nível estadual e não possui nenhuma obra da dimensão da cidade;

Considerando que 70% dos votos válidos do Município foram para o atual governador;

REQUEIRO, nos termos regimentais, seja encaminhado ofício ao Exmo. Sr. Governador no sentido de que desaproprie ou mesmo alugue o referido Sanatório Vicentina Aranha, para centralizar naquela área, todos os órgãos da administração estadual sediados em São José dos Campos.

Criando assim um meio muito mais fácil aos prefeitos e vereadores da região atingirem os locais para suas reivindicações em favor dos munícipes de suas cidades.

É de extrema importância a preservação da área hoje existente no Sanatório, que já foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação.

O decreto deve vencer brevemente e o Município, como todos nós sabemos, não tem condições de arcar com mais essa despesa.

A área referida é ampla, permite a instalação de todos órgãos do Estado, tem amplo estacionamento e a área não edificada poderia ser utilizada como lazer pela população da região.

Que se dê ciência aos Prefeitos, Presidentes de Câmaras e Líderes do PMDB da 3ª Região Administrativa, para que se manifestem a respeito.

Sala das Sessões, 28 de junho de 1983.

Antonio Alvan
VER. ANTONIO ALVAN - PMDB

ENCAMINHADA EM 04 JUL 1983
PELO CÍDIO Nº 9868a-9902,
9907, 9909, 9913a-9987

APROVADO
S.S. 29 JUN 1983
Antonio Alvan
PRESIDENTE

pl: 068
su



Prefeitura Municipal da Estância de Campos do Jordão

Cidade de Campos do Jordão

Estado de São Paulo

Campos do Jordão, 11 de Julho de 1983.

Excm. Sr.

VENERÁVEL BORGATO FERREIRA

Câmara Municipal de

São José dos Campos - SP

O Executivo Municipal de Campos do Jordão vem, por meio deste agradecer cópia do Requerimento nº 1309 de autoria do Vereador Antonio Alban.

Agradecemos a atenção e valeo-nos do ensejo para enviar os protestos da mais alta estima e distinto apreço.

Atenciosamente

JOÃO PAULO ISNARDI

Prefeito Municipal

PROCESSO No.	3617 / 83
REQUERENTE	Antonio Alban
DATA	18 / 07 / 83
Ciente dos termos	<i>[Handwritten signature]</i>
	D.A. 22 07 83

Sugere ao Governador Franco Montoro a centralização no Sanatório Vicentina Aranha, de todos órgãos estaduais sediados no Município de São José dos Campos.



f: 069
Su

Prefeitura Municipal da Estância Climática de São Bento do Sapucaí
ESTADO DE SÃO PAULO

OF. Nº 214/83 São Bento do Sapucaí, 12 de julho de 1983

PROCESSO
VEREADOR

3617 83
Antonio Alwan

Recob

14 03

SENHOR PRESIDENTE

Câmbio

Alwan

22 07 83

Através do presente, acuso o recebimento de Of. nº 009943, datado em junho p.p., no qual nos passa às / mãos, a cópia de Requerimento 1.309, de autoria do Vereador Antonio Alwan (PMDB), que sugere ao Governador Franco Montoro, a centralização no Sanatório Vicentina Aranha, de todos órgãos estaduais sediados no Município de São José dos Campos.

Felicite a iniciativa de V. Exª e, esperamos a aprovação de Sr. Governador na desapropriação de referido prédio, centralizando assim, todos os órgãos da administração Estadual, sediados em São José dos Campos.

Ao ensejo, apresentamos a V. Exª e dignos Pares, os protestos de alta estima e consideração.

Atenciosamente

ANTONIO CARIOCA MARTINS DE AZEVEDO
Prefeito Municipal

Exmº Sr.

Bérgamo Pedrosa

DD. Presidente da Câmara Municipal

12.200- São José dos Campos/SP



Of. nº 614/83-GP.

Caraguatatuba, 20 de Julho de 1983.

Senhor Presidente,

PROBANDO	3617 83
VERIFICAÇÃO	Antonio Alwan
DATA	20 JUL 1983
SIGNATURA	[Assinatura]
NUMERO	1.012 US/83

Acusamos o recebimento do seu of. nº 009949 , de 30 de Junho pp., encaminhando-nos cópia do Requerimento - nº 1309, de autoria do nobre Vereador Antonio Alwan (PMDB) , aprovado em Sessão Ordinária desse E.Legislativo.

É o presente para, através de V.Exa., apresentar ao ilustre Edil, os nossos cumprimentos pela idéia de sugerir ao Exmo.Sr.Governador do Estado de São Paulo, a centralização de todos os órgãos estaduais sediados em São José dos Campos, no Sanatório Vicentina Aranha, com o objetivo de facilitar o atendimento a todos e especialmente aos Prefeitos de outras comunas que são vinculadas à 3a. Região Administrativa.

Estamos certos de que o atendimento dessa justa sugestão só benefícios trará às municipalidades ligadas à Região de São José dos Campos.

Renovando a V.Exa. o nosso elevado apreço , subscrevemo-nos, mui cordialmente.

Engº JAIR NUNES DE SOUZA
Prefeito Municipal

Exmo.Sr.

Ver. Bêrgamo Pedrosa

DD.Presidente da Câmara Municipal

de São José dos Campos

12200- São José dos Campos - SP



São Paulo, 19 de Julho de 1983.

f: 071
Su

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE GOVERNO
PARA ASSUNTOS POLITICOS

OF. SG. CAI - 2824/83

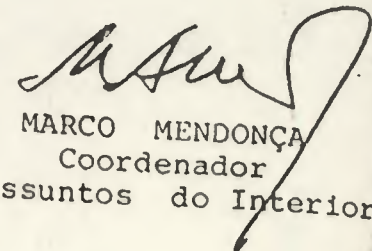
3549/83
1983

Exmo. Sr.
BÉRGAMO PEDROSO
DD. Presidente da Câmara Municipal
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SP

Apraz-me comunicar-lhe que as reivindicações abaixo relacionadas, foram encaminhadas aos órgãos competentes por determinação do Senhor Governador André Franco Montoro, tendo formado nesta Coordenadoria, os seguintes expedientes:

OF. Nº	ASSUNTO	ÓRGÃO	SG. Nº
9907/83	RODOVIA DOS TAMOIOS SP.99.	D.E.R.	18.890/83
9907/83	OBRAS IRRIGAÇÃO E DRENAGEM DAS VÁRZEAS RIO PARAIBA.	OBRAS-CAMU	18.857/83
9907/83	LEILÕES E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS INSERVÍVEIS.	SEC. ADMINISTRAÇÃO	18.885/83
9907/83	AUTORIZAÇÃO VIAGENS COMERCIAIS INTERNACIONAIS.	V A S P	18.872/83
9907/83	CENTRALIZAÇÃO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA, de TODOS ÓRGÃOS ESTADUAIS SEDIADOS, NO MUNICÍPIO.	CAR - SEPLAN	18.860/8

Permanecendo ao seu inteiro dispor para outras providências, renovo-lhe protestos de apreço e consideração.


MARCO MENDONÇA
Coordenador
p/Assuntos do Interior

f: 072
su



Prefeitura Municipal de Piquete

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO Nº	3617/83
VEREADOR	Antonio Alvaro
Recebido em	22/08/83
Of. 428/83	Ciata dos termos: <i>[Signature]</i>
	Data 23/08/83

Piquete, 11 de Agosto de 19 83

Senhor Vereador Sr.

Com nossos cordiais cumprimentos, queremos congratulá-lo com V. Exa., pela feliz iniciativa de apresentar o requerimento nº 1309, o qual merecendo o beneplácito do nobre Governador Franco Montoro, trará grandes benefícios aos moradores da 3ª Região Administrativa.

Nesta oportunidade, apresentamos a V. Exa./nos os protestos de nossa estima e de nossa mais alta consideração.

Atenciosamente,

Em _____

[Signature]
 Sr. CARLOS ROBERTO DA SILVA
 Prefeito Municipal.

Senhor Sr.
 Vereador ANTONIO ALVARO
 Câmara Municipal de
 São José dos Campos

Sugere ao Governador Franco Montoro a centralização no Sanatório Vicentina Aranha, de todos órgãos estaduais sediados no Município de SJCampos.



Câmara Municipal de Santa Isabel
Estado de São Paulo

f: 073
su

PROCESSO	3617/83
VEREADOR	Antonio Alwan
Recebido em	26/08/83
Ciente dos termos:	<i>[Signature]</i>
Data	30/08/83

Df. nº 468/83

Assunto: comunica apoio

Em 19 de agosto de 1983

Sugere ao Governador Franco Montoro a centralização no Sanatório Vicentina Aranha, de todos órgãos taduais sediados no Município de SJCampos.

Senhor Presidente,

Comunico a V. Exª que o Requerimento nº 1309, de 28-6-83, do Ver. Antônio Alwan, dessa Egrégia Câmara, foi aprovado por esta Casa, cuja providência solicitada foi por nós tomada junto à autoridade competente.

Sem mais, atenciosas saudações.

[Signature]
DOMINGOS RAMOS
PRESIDENTE

Ao

Exmº Sr.

BÉRGAMO PEDROSA

MD. Presidente da Câmara Municipal de
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Prefeitura Municipal de Lavrinhas

Estado de São Paulo

f: 074
su

Cf. nº 173/83.

Em, 12 de julho de 1.983.

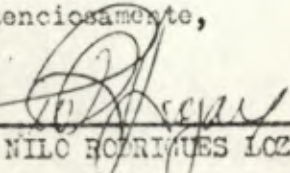
Sr. Vereador:

Com grande satisfação respondo o Ofício nº 009931 de 30.06.83, manifestando total apoio ao seu requerimento 1309 que trata da desapropriação do sanitário Vicentina Aranha.

Apoiamos e nos colocamos a disposição para futura correspondência a respeito do requerimento em questão.

Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe sinceros votos de estima e consideração.

Atenciosamente,


NILO RODRIGUES LOZANO
PREFEITO MUNICIPAL

PROCESSO No	3617/83
VEREADOR	Antonio Alwan
Recebido em	02/09/83
em nome dos termos:	Alwan
Data	06/09/83

Requerimento ao Governador Franco Montoro a centralização no Sanatório Vicentina Aranha, de todos os hospitais estaduais sediados no Município de SJCampos.

Em _____
DIVISÃO DE REGISTRO

Ao Excelentíssimo Senhor
ANTONIO ALWAN
DD. Vereador pelo P.M.D.B. a
Câmara Municipal de
São José dos Campos- SP.



SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E DO MEIO AMBIENTE

1.075
su

GABINETE DO SECRETARIO

São Paulo, 01 de agosto de 1983.

GS/CAMU- 02658

Senhor Presidente

Tenho a honra de acusar o recebimento do ofício nº 9907, de 30 de junho de 1983, de Vossa Excelência, o qual foi imediatamente protocolado sob o nº 1044/83, e de comunicar que, por determinação do Senhor Secretário, Engenheiro João Oswaldo Leiva, o mesmo foi encaminhado ao Órgão competente, desta Secretaria, para as providências cabíveis.

Aproveito a oportunidade para renovar-lhe os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.

ARQUIVADO
10/08/83
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Engº RONALDO HERBST DOTTA
Coordenador da CAMU
Coordenadoria de Assistência aos Municípios

Ao Excelentíssimo Senhor
BÉRGAMO PEDROSA
DD. Presidente da Câmara Municipal de
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO PAULO

c.c.: Ao Ilustríssimo Senhor
Doutor MARCO MENDONÇA
DD. Coordenador para Assuntos do Interior
Palácio dos Bandeirantes
SÃO PAULO - CAPITAL
RERA/cris.



SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E DO MEIO AMBIENTE

pl. 076
su

PARTE DO SECRETARIO

Prot. 1396, 1397,
1398 e 1405/84

São Paulo, 31 de maio de 1984

14 JUN 1984

GS/CAMU- 02761

Senhor Presidente

Tenho a honra de acusar o recebimento do requerimento nº 1309 de 21 de junho de 1983, de Vossa Excelência, o qual foi protocolado sob os nºs 1396, 1397, 1398 e 1405/84, e de comunicar que, por determinação do Senhor Secretário, Engenheiro João Oswaldo Leiva, o mesmo está sendo analisado pelos Órgãos Competentes desta Secretaria para definição das providências cabíveis.

Aproveito a oportunidade para renovar-lhe os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.

Engº RONALDO HERBST DOTTA
Coordenador da CAMU

Coordenadoria de Assistência aos Municípios

Excelentíssimo Senhor
Vereador BERGAMO PEDROSO
DD. Presidente Câmara Municipal de
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO PAULO
SNJ/vm.

PROCESSO Nº	3617/83
VEREADOR	Antonio Aranha
Rec. em	08 06 84
Cl. e L. m.:	Aranha
	12/06/84

Sugere ao Governador Franco Montero a centralização no Sanatório Vicentina Aranha, de todos órgãos estaduais sediados no Município de São José dos Campos



Câmara Municipal de São José dos Campos

REQUERIMENTO Nº 2331

f. 077
su

PROT. ...
005572 12 NOV 83
CAMARA MUNICIPAL
SAO JOSE DOS CAMPOS

Pede ao Governador do Estado que proponha à Santa Casa de São Paulo a troca do Sanatório Vicentina Aranha por um outro imóvel, de igual valor, dentro do Estado.

Senhor Presidente:

O valor histórico do Sanatório Vicentina Aranha para São José dos Campos, é inestimável.

Inaugurado em 1924 em razão da grande procura de doentes pulmonares em busca de saúde, por ele passaram grandes vultos da medicina, a exemplo dos Drs. Mário Galvão, Gaspar de Resende e Nelson D'Ávila, primeiros especialistas em tisiologia.

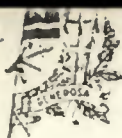
A razão de discorrermos no tempo, Sr. Presidente, tem como objetivo REQUEREREMOS, nos termos regimentais, o encaminhamento de ofício ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Franco Montoro, sugerindo-lhe que proponha à Santa Casa de São Paulo, proprietária do referido Sanatório, a troca por um outro imóvel, dentro do Estado, de igual valor.

Essa troca é do maior interesse para todos nós, pois, localizado em área central da cidade, e bastante amplo, poderia abrigar, sem problemas, todas as Secretarias Regionais instaladas em São José dos Campos, contribuindo, sobremaneira para com o Estado que, atualmente, gasta quantias vultuosas em aluguel de imóveis, dinheiro esse que poderia ser aplicado em vários outros setores de vital importância para o bem estar público.

Claro que mesmo abrigoando as Secretarias, muito espaço ainda sobra, e que poderia ser perfeitamente liberado à população, para lazer.

Resta dizer que a proposta, se não aceita, trará reflexos bastante negativos, pois além de permitir o seguimento da exploração imobiliária que ronda o

Lucas



f. 078
su

local, privará o joseense de um dos mais importantes pontos históricos desta terra de Cassiano Ricardo.

Que desta decisão se dê ciência à Santa Casa de São Paulo; às Secretarias Regionais instaladas, - de São José dos Campos e ao Exmo. Sr. Prefeito Robson Marinho.

Plenário Mário Scholz, 11 de novembro de 1983.

Antonio Alwan
VEREADOR ANTONIO ALWAN - PMDB

APROVADO
S.S. 16 NOV 1983

Bergamo Cardoso
Presidente

ENCAMINHADA EM 16 NOV 1983
PELO OFÍCIO N.º 15331 a 15340;
15381 ; 15309.

P: 079
su

São José dos Campos, 29 de novembro de 1983.

Ofício RJ-G nº 1286/83

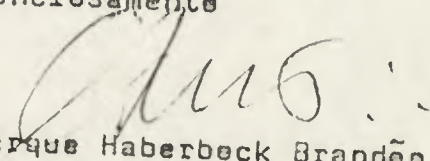
Senhor Vereador:

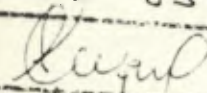
Em atenção ao Ofício nº 15234 dessa Câmara Municipal, que encaminhou cópia do Requerimento nº 2331 de V.59, pedindo ao Governador do Estado que proponha à Santa Casa de São Paulo a troca do Sanatório Vicentina Aranha por outro imóvel, de igual valor dentro do Estado, afim de abrigar as Secretarias Regionais, informamos que estamos de pleno acordo com sua proposta.

Comunicamos que a mesma já foi apresentada ao Senhor Governador, em documento firmado por todos os Diretores Regionais do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Reiteramos a V.59 nossos protestos de elevada estima e distinta consideração,

atenciosamente


Dr. Augusto Celso Buarque Haberbeck Brandão
Diretor Regional do D.R.S.-3

SO Nº 5572 / 83
Antonio Alwan
30 11 83

01/12/85

Ilmo. Sr.

ANTONIO ALWAN

DD. Vereador (PMDB) - Câmara Municipal de
São José dos Campos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DELEGACIA REGIONAL DA CULTURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Of. nº 0317/83-280-3.

f: 080
su

São José dos Campos, 07 de dezembro de 1983.

Prezado Vereador:

Com satisfação recebemos cópia do seu requerimento 2330¹, no qual Vossa Senhoria intercede junto ao Sr. Governador visando trocar o Sanatório Vicentina / Aranha por outro imóvel de igual valor, dentro do Estado.

Lembramos ao combativo vereador; que estamos de acordo com esta pretendida centralização, apesar das dificuldades para sua concretização e aproveitamos para informar que o nosso aluguel do imóvel de nossa Delegacia é pouco mais de Cr\$ 100 000,00 (Cem mil cruzeiros), mensais.

A disposição do nobre vereador, firmamos com apreço e consideração.

Atenciosamente,

PROCESSO No 5572/83
REQUEREDOR Antonio Alvan
Protocolado em 12 de 12 83
Assinatura dos termos: Alvan
D. de 22 12 83

Ilvo Malerba

ARQUIVADO
Em 27 DEZ 1983
Ilvo Malerba
Delegado Regional da Cultura

DIVISÃO DE EXPEDIENTE

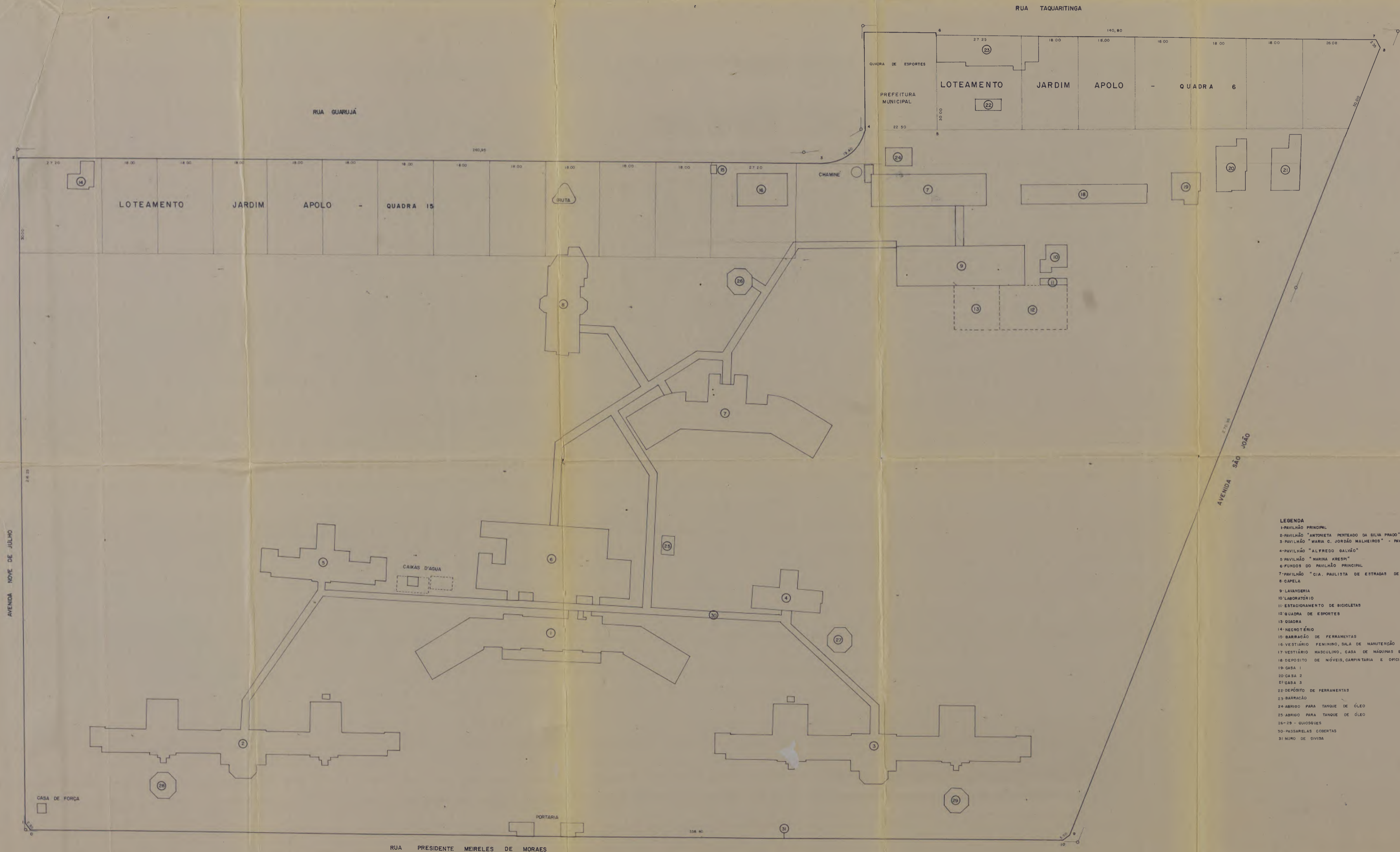
Ilmo Sr. Ver.
ANTONIO ALVAN
DD. Vereador da Câmara Municipal de
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. SP.



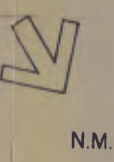
Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 081
su

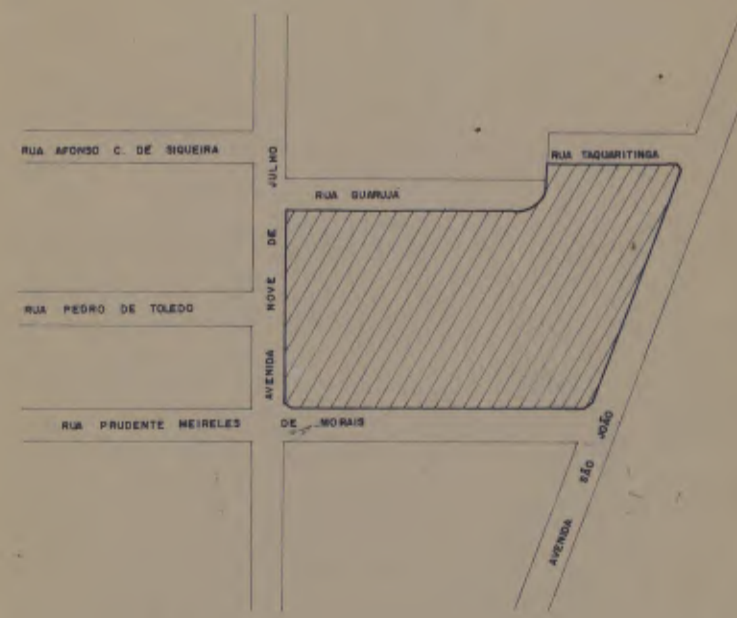
6) Planta Baixa do Sanatório mostrando as áreas ameaça
das pela especulação imobiliária.



- LEGENDA**
- 1-PAVILHÃO PRINCIPAL
 - 2-PAVILHÃO "ANTONETA PENTEADO DA SILVA PRADO" - PAV. DIRETO
 - 3-PAVILHÃO "MARIA C. JORDÃO MALHEIROS" - PAV. ESQUERDO
 - 4-PAVILHÃO "ALFREDO GALVÃO"
 - 5-PAVILHÃO "MARINA WRESH"
 - 6-FUNDOS DO PAVILHÃO PRINCIPAL
 - 7-PAVILHÃO "CIA. PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO"
 - 8-CAPELA
 - 9-LAVANDERIA
 - 10-LABORATÓRIO
 - 11-ESTACIONAMENTO DE BICICLETAS
 - 12-QUADRA DE ESPORTES
 - 13-QUADRA
 - 14-NECROTÉRIO
 - 15-BARRACÃO DE FERRAMENTAS
 - 16-VESTIÁRIO FEMININO, SALA DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO
 - 17-VESTIÁRIO MASCULINO, CASA DE MÁQUINAS E ALMOXARIFE
 - 18-DEPÓSITO DE MÓVEIS, CARPINTARIA E OFICINAS DE ENXÁRCADOR E ELETRICISTA
 - 19-CASA 1
 - 20-CASA 2
 - 21-CASA 3
 - 22-DEPÓSITO DE FERRAMENTAS
 - 23-BARRACÃO
 - 24-ABRIGO PARA TANQUE DE ÓLEO
 - 25-ABRIGO PARA TANQUE DE ÓLEO
 - 26-29-QUOSQUES
 - 30-PASSARELAS COBERTAS
 - 31-NÚMERO DE DIVISA



SITUAÇÃO SEM ESCALA:



25/01

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E INFORMÁTICA - DIV. DE PLANEJAMENTO FIS. - URBANÍSTICO

ASSUNTO:

ÁREA DO TERRENO: 89.180,06 m²

FONTE: PROCURADORIA GERAL DO ESTADO - RESOLUÇÃO DE TÁRIFAS
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA

ESCALA	DATA	FOLHA	PROJETO	DESENHO
1: 500	14 / 3 / 84	Única		Gilberto Cunha

SECRETÁRIO _____ CHEFE DA DIVISÃO _____



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 083
su

- 7) Levantamento planimétrico da área do Sanatório
Vicentina Aranha juntamente com memorial descritivo.

f: 084
su

Prefeitura de São José dos Campos
Caixa Postal 204
Estado de São Paulo

MEMORIAL DESCRITIVO

Do levantamento topográfico planimétrico do imóvel situado à Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes entre a Avenida São João e Avenida 9 de Julho, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde se encontra instalado o Sanatório Vicentina Aranha.

01 - IMÓVEL: Sanatório Vicentina Aranha.

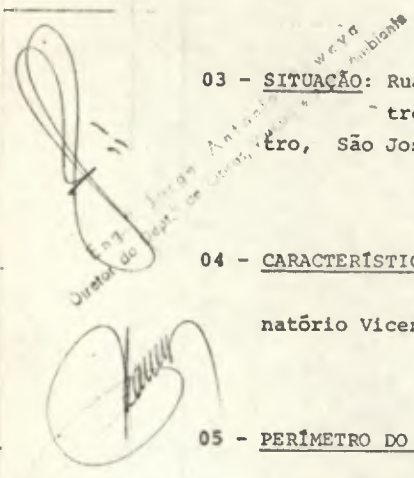
02 - PROPRIEDADE: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

03 - SITUAÇÃO: Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida 9 de Julho e Avenida São João, Centro, São José dos Campos - S.P.

04 - CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL: De formato irregular plano, com benfeitorias (Construção do Sanatório Vicentina Aranha), murado.

05 - PERÍMETRO DO TERRENO: Inicia no vértice Nº 10 (dez), localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste vértice, Nº 10 (dez), segue no sentido horário pelo muro com rumo de 51º15'45"NW e extensão de 264, 27 m (duzentos e sessen

...///...



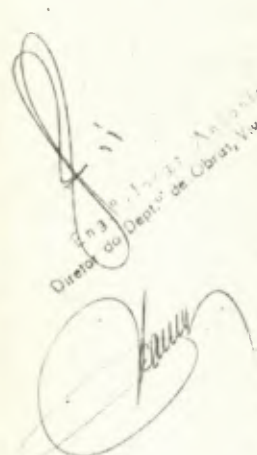
f: 085
su

Prefeitura de São José dos Campos
Caixa Postal 204
Estado de São Paulo

02

...///...

ta e quatro metros e vinte e sete centímetros), até o vértice Nº 14 (quatorze), confrontando com a Rua Guarujá; do vértice Nº 14 (quatorze), segue em curva de raio igual a 10,00 m (dez metros) e $AC = 89940'48''$ e extensão de 15,65m (quinze metros e sessenta e cinco centímetros) até o vértice Nº 20 (vinte), confrontando com a área de Domínio Público Municipal (área verde); deste segue com rumo de $51910'13''NW$ e extensão de 22,01 m (vinte e dois metros e um centímetro), até o vértice Nº 27 (vinte e sete), confrontando com a área de Domínio Público Municipal (área verde); deste vértice Nº 27 (vinte e sete), deflete à esquerda e segue com rumo de $38928'28''SW$ e extensão de 30,11 m (trinta metros e onze centímetros), até o vértice Nº 28 (vinte e oito), confrontando ainda com a área verde; deste, deflete a direita e segue com rumo de $51916'07''NW$ e extensão de 140,66 m (cento e quarenta metros e sessenta e seis centímetros), até o vértice Nº 37 (trinta e sete), confrontando com a Rua Taquaritinga; deste vértice, Nº 37 (trinta e sete), deflete à direita e segue com rumo de $03923'58''NE$ e extensão de 3,38 m (três metros e trinta e oito centímetros), até o vértice Nº 36 (trinta e seis) confrontando com a Rua Taquaritinga e Avenida São João; deste deflete à direita e segue com rumo de $59949'11''NE$ e extensão de 269,88 m (duzentos e sessenta e nove metros e oitenta e oito centímetros), até o vértice Nº 42 (quarenta e dois), confrontando com a Avenida São João; deste, deflete à direita e segue com rumo de $87954'10''NE$ e extensão de 3,55 m (três metros e cinquenta e cinco centímetros), até o vértice Nº 41 (quarenta e um), confrontando com a Avenida São João; deste vértice deflete à direita e segue com rumo de $51921'32''SE$ e extensão de 337,20 m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros), até o vértice Nº 06 (seis), confrontando com a Rua Presidente Prudente / Meirelles de Moraes; deste vértice, Nº 06 (seis), deflete a direita e segue com rumo de $07907'19''SE$ e extensão de


Diretor do Depto. de Obras, V. 00

...///...

N: 086
su

Prefeitura de São José dos Campos
Caixa Postal 204
Estado de São Paulo

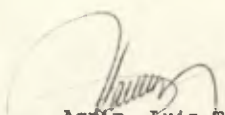
03

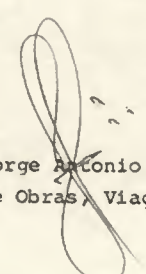
...///...

2,31 m (dois metros e trinta e um centímetros), até o vértice Nº 07 (sete), confrontando com a Avenida 9 de Julho; e deste vértice, deflete à direita e segue com rumo de $38941'24''$ SW e extensão de 215,79 m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros), até o vértice inicial, Nº 10 (dez), confrontando com a Avenida 9 de Julho, fechando o perímetro.

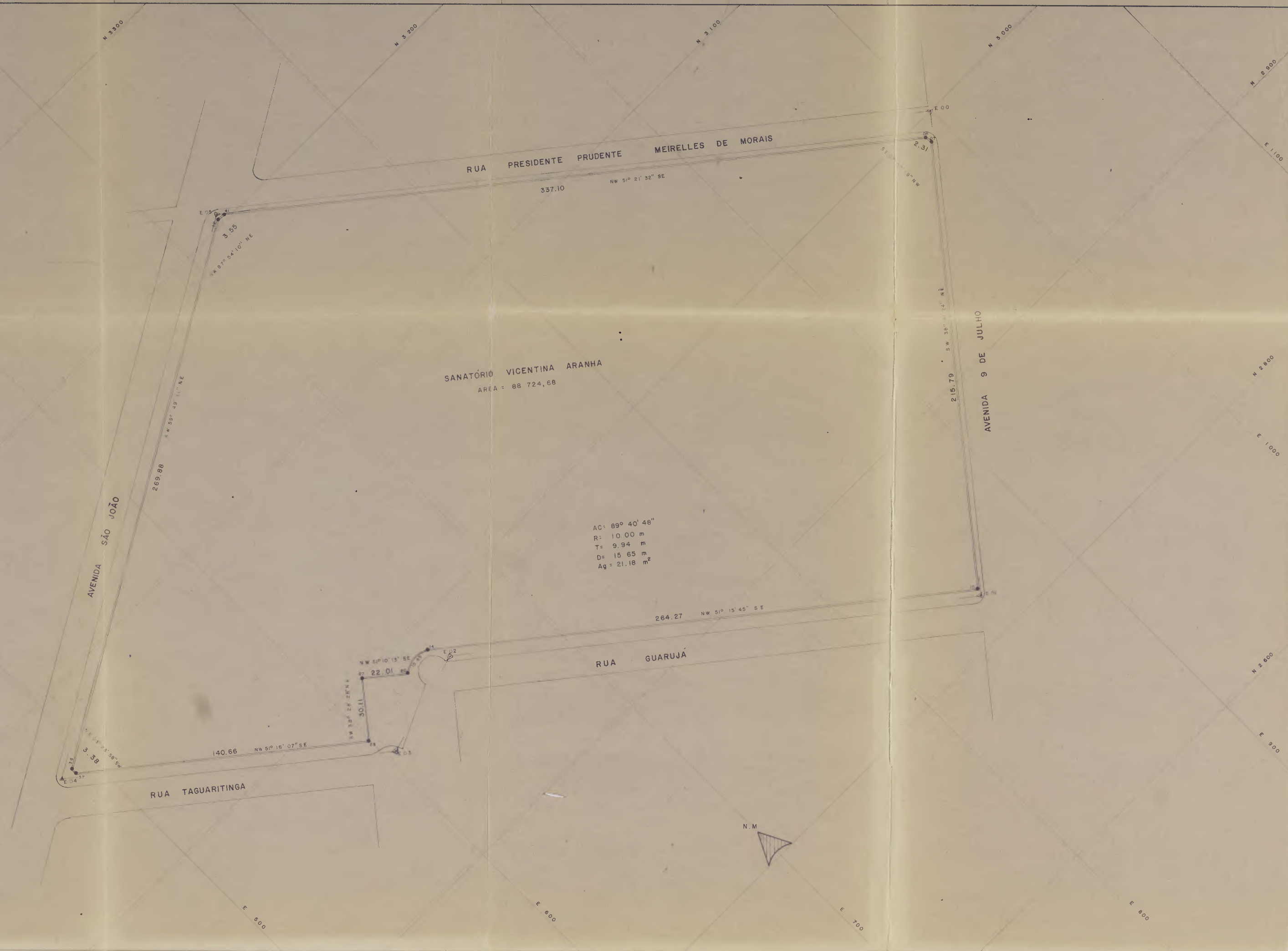
06 - ÁREA: O perímetro descrito circunscreve uma área de 88.724,68 m² (oitenta e oito mil e setecentos e vinte e quatro metros quadrados e sessenta e oito decímetros quadrados).

Departamento de Obras, Viação e Meio Ambiente, aos 13 de novembro de 1980.-


Agrim. Luiz Takamura
Chefe da Divisão de Topografia


Engº Jorge Antonio Sawaya
Diretor do Deptº de Obras, Viação e Meio Ambiente

mam/.



SANATÓRIO VICENTINA ARANHA
 ÁREA = 88 724,68

AC: 89° 40' 48"
 R: 10.00 m
 T: 9.94 m
 D: 15.65 m
 Ag: 21.18 m²



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO DOS CAMPOS			
DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIAS E MEIO AMBIENTE			
LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA ÁREA DO SANATÓRIO "VICENTINA ARANHA"			
Data: 13/11/80	Desenhista: Ubirajara	Revisor: Cláudio Scarsene	Auto: 2-137
Escala: 1:1000	Projeto: L. TAKAMURA		
Diretor de Engenharia: L. TAKAMURA		Cidade de Curitiba, SP	

2-08
51



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 088
su

8) Ofício PR-3 nº 03/83 através do qual o Senhor Procurador Chefe da Procuradoria Regional de Taubaté acusa o recebimento do ofício nº 078/07/81-CMr, de 02/7/81 enviado pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Jacareí e do Delegado Regional do PDS, solicitando ao Governo do Estado de São Paulo a desapropriação e posterior repasse em doação do Sanatório à Prefeitura de São José dos Campos.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

Procuradoria Regional de Taubaté
Praça Cel.Vitoriano, 113

Of. 089
Su

Of. PR-3 nº 03/83

Taubaté, 10 de janeiro de 1983.

Senhor Prefeito:

Através do Of.nº078/7/81-CMr., de 02/7/81, contido no processo PGE.nº 73.764/81 o Prefeito Municipal de Jacareí, o Presidente do PDS e o Delegado do PDS de Jacareí solicitaram ao Exmo.Sr.Governador do Estado de São Paulo, a desapropriação do imóvel onde se encontra instalado o Sanatório Vicentina Aranha, para posterior repasse em doação, para manutenção e funcionamento, à Prefeitura Municipal de São José dos Campos, que já demonstrou seu interesse em continuar acionando aquela casa de saúde.

Com o objetivo de instruir o processo acima citado, vimos solicitar a Vossa Excelência, o especial obséquio de manifestar-se sobre o assunto com a máxima urgência.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência, protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

RUBENS MONTEIRO DE ANDRADE
Procurador Chefe

DOCUMENTO RECEBIDO
18 01 83 14.00.Hs.
064
[Handwritten signature]

EXMO. SR.
Prefeito Municipal de São José dos Campos



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 090
Se

- 9) Ofício 015/83-SP de 31 de janeiro de 1983 acusando o recebimento pela Procuradoria Geral do Estado Regional de Taubaté do ofício nº 03/83 enviado através da Prefeitura Municipal de Jacareí pedindo a desapropriação e posterior repasse em doação ao Município de São José dos Campos.

31 de janeiro de 1983

f. 091
su

OF. 015/83-SP

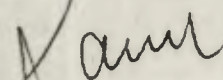
Senhor Procurador Chefe :

Em atenção ao prezado OF. PR-3 Nº 03/83, e por determinação do Senhor Prefeito José Luiz de Almeida, te mos a informar que o patrimônio, conhecido por Sanatório Vicentina Aranha, se constitui num importante acervo histórico, cultural e mesmo ecológico que nós gostaríamos de preservar para a cidade. De muitas formas ele pode ria ser usado pela Administração Pública Municipal.

É do nosso conhecimento que para sobre ele, a possibilidade de ser vendido para fins imediatos , o que se constituiria numa inestimável perda para a nossa comunidade. Por isto, aproveitamos a Vossa Excelência esta oportunidade e pedimos o seu já demonstrado empenho, para que nós possamos merecer do Excelentíssimo Se nhor Governador José Maria Marim, mais esta deferência, toda especial.

Aproveitamos nesta última oportu nidade, para registrar a Vossa Excelência, os nossos efusivos agradeçi mentos e protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.



Airton de Oliveira Campos
Secretário de Planejamento e Informática

Excelentíssimo Senhor
Dr. Rubens Monteiro de Andrade
DD. Procurador Chefe da Procuradoria Geral do
Estado - Regional de Taubaté
Praça Cel. Vitoriano nº 113
TAUBATÉ - SP
AOC/rhv



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

Pf. 092
Su

- 10) Laudo de avaliação feito pela Procuradoria Geral do Estado para desapropriação e posterior doação do Sanatório Vicentina Aranha ao Município de São José dos Campos.

f. 093
su

- SANATÓRIO VICENTINO ARANHA -

Desapropriação e Doação do Imóvel



prefeitura do Município de
São José dos Campos

f: 094
Su

PLANTAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CONSTANTES DO PROCESSO :

- 1) Planta do Pav. Terreo - Pavilhão principal
- 2) Planta do 1º Pavilhão - Pavilhão Principal
- 3) Planta do 2º Pavilhão - Pavilhão Principal
- 4) Planta do Pavilhão Direito -
- 5) Planta do Pavilhão Esquerdo
- 6) Planta da área construída pertencente ao S.N.D. e parte da Recreação e, área, a ser construída, a cantina para os visitantes.
- 7) Planta Pavilhão CIA PAULISTA E.FERRO.

f: 095
su



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO PAULO
SEÇÃO DE JUSTIÇA - 2ª SEÇÃO

LAUDO DE VALIAÇÃO
EM TERREOS DE VIZOR REAL DO MUNICÍPIO
DENOMINADO SERRA DO VICENTE ARA
PRA, PERTENCENTES AO PARCELAMENTO DA
ILMUNIDADE SERRA DO VICENTE DE NEBRIGUEIRA
ELA DE SÃO JOSÉ DO BARRIO DA CERRA
DE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.



A: 096
2u

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PROCURADORIA REGIONAL DE SAO PAULO
SEÇÃO TÉCNICA - 2ª

PROCESSO : P.G.D. nº 73.766/81.
INTERESSADO: CÂMARA MUNICIPAL DE JACARÉ.
ASSUNTO : SOLICITA A INDISPONIBILIZAÇÃO E DOAÇÃO DO IMÓVEL ONDE SE EN-
 CONTRA INSTALADO O SANATÓRIO VIGORÉLIA ARAÚJO.
LOCAL : JACARÉ (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS).

Senhor Engº Chefe de ST-2:

Em cumprimento a carta nº 126, encaminhando os
 trabalhos técnicos e avaliações e laudo de avaliação, em termos de
 valor real de R\$. 17/82, para este site a ser dada a solução a contra-capa.

ST-3 - Curitiba, 29 de Novembro de 1984.

José Roberto Gonçalves
 Eng. Sênior Téc. Calceado
 Avaliações e Perícias

Senhor Engº Chefe de ST-2

*Devidamente encaminhado para o Sr. Engº Chefe de ST-2
 o laudo de avaliação e o laudo de avaliação de
 valor real. Em anexo, a cópia da
 consideração de esta subseção, o presente
 protocolado.*

Engº José Roberto Gonçalves
 Eng. Sênior Téc. Calceado
 Avaliações e Perícias



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
 PROCURADORIA ESPECIAL DE HABITAÇÃO
 SÃO PAULO - SP

4:097
 Su

- 02 -

I - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: Tratam-se de terras em ocupação de nível val denominado Sanatório e Hospício de São João, situadas em terreno de São João dos Campos, pertencente ao patrimônio do Município de Santa Cruz do Sul, no Estado de São Paulo.

Diferente unidade existente no local, um hospital construído a fim de tuberculose, que, após a desativação, foi parcialmente utilizado para o atendimento à ginecologia, atividade que atualmente encontra-se em plena paralisada.

Com a desativação do sanatório, parte dos equipamentos existentes foram retirados, ficando o restante em estado de inutilização e abandono.

Em 1954, foi criada a Prefeitura Municipal de São João dos Campos, nos termos do Decreto Municipal nº 2.000, de 06/02/54, artigo 2º, § 2º, item 4, que prevê a transferência de bens, em particular, para uso municipal.

II - HISTÓRIA: Na visita de reconhecimento que o Conselho Municipal realizou ligando-se ao Município, verificou-se a existência de terrenos pertencentes ao Estado de São Paulo, situados em terreno de São João dos Campos, por onde se situa, Avenida São João e Avenida 9 de Julho nas laterais, de modo que, pelo fato de serem de propriedade do Estado.

Esses terrenos, em número de 10 (dez), situados no terreno de São João dos Campos, pertencente ao Município, foram, inicialmente, destinados a serem utilizados para fins de habitação popular e social.

Em consequência de que a situação atual é a de que os terrenos, em virtude de serem de propriedade do Estado, não foram destinados para fins de habitação popular, pelo fato de serem de propriedade do Estado.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

SEÇÃO TÉCNICA - 21-1

f. 098
su

.. 02 ..

eis, que, implicaria em comprometimento na construção das instalações existentes, o que comprometeria a aplicação de recursos investidos que poderiam ser destinados a outros fins de desenvolvimento.

Em virtude do acima, foram aprovadas por duas faixas situadas nos quadros, os projetos para a construção já o Rua Taguaitinga nº 2000, compreendendo os quadros nºs. 6 e 15 do loteamento "Parque Apolo", aprovado em 15/10/73 e devolvido para a Prefeitura Municipal de Recife em 15/10/73 e devolvido para a Prefeitura Municipal de Recife em 15/10/73 e devolvido para a Prefeitura Municipal de Recife em 15/10/73.

Para o projeto de construção, foram aprovados os seguintes itens:

- 1 - Pavilhão principal;
- 2 - Pavilhão "Intendência Municipal de Defesa Civil" (proj. de arquitetura);
- 3 - Pavilhão "Unidade de Defesa Civil" (proj. de arquitetura);
- 4 - Pavilhão "Arquivo Municipal";
- 5 - Pavilhão "Biblioteca Municipal";
- 6 - Fundação do Pavilhão Municipal (sistema, arquitetura, etc.);
- 7 - Pavilhão "Casa Municipal de Defesa Civil";
- 8 - Capela;
- 9 - Lavandaria;
- 10 - Laboratório;
- 11 - Estacionamento de bicicletas;
- 12 - Quadra de esportes;
- 13 - Quadra;
- 14 - Secretária;
- 15 - Barracão de armazenamento;
- 16 - Vestiário feminino e masculino.

1.099
Su



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE TAUBATÉ

ESP. DO MÚNICO - ST. A

- 05 -

- 17 - Vestiário masculino, casa do médico, alvaralho;
- 18 - Depósito de móveis, carpintaria e oficina de encadernar e eletricitista;
- 19 - Casa 1;
- 20 - Casa 2;
- 21 - Casa 3;
- 22 - Depósito de ferramentas;
- 23 - Barracão;
- 24 - Abrigo para tanque de óleo;
- 25 - Abrigo para tanque de óleo;
- 26 a 29 - Quilômetros;
- 30 - Passarelas cobertas;
- 31 - Muro do rio;

III - MEMORIA DESCRITIVA

III.a - De Terrano

III.a.a - Divisão e Contramã (leg) Tomado no ponto "C" (novo) -
 assinado na planta, situado na extremidade oriental direita do
 imóvel, na Rua Evandro Rodrigues de Moraes, próximo ao quarte-
 lamento com a Avenida 9 de julho; desse ponto, segue em linha re-
 ta, pelo muro de divisa, na distância de 3,30 metros, até atin-
 gir o ponto 2 (novo); desse ponto, deslota à direita e segue em
 linha reta, pelo muro de divisa, na distância de 218,35 metros,
 até atingir o ponto 1 (novo), continuando logo passando para
 a Avenida 9 de julho; desse ponto, deslota novamente à direita
 e segue em linha reta, pelo muro de divisa, na distância de
 250,95 metros, até atingir o ponto 3 (novo); desse ponto, segue
 em curva, ainda pelo muro de divisa, na distância de 25,40 me-
 tros, até atingir o ponto 4 (novo); de aqui, deslota para o
 ponto 2, com o muro de divisa; desse ponto, deslota à esquerda e
 segue em linha reta, pelo muro de divisa, na distância de



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SAO PAULO

OPERAÇÃO TÉCNICA - 1958

f. 100
Su

- 03 -

22,50 metros, até atingir o ponto 5 (cinco); desse ponto, o fio de fita à esquerda e segue em linha reta, pelo lado da divisa, na distância de 30,60 metros, até atingir o ponto 6 (seis); confrontando, desde o ponto 5, com o quarteirão existente que consta pertencer à Prefeitura; desse ponto, o fio de fita à direita e segue em linha reta, pelo lado da divisa, na distância de 149,80 metros, até atingir o ponto 7 (sete); confrontando neste percurso com a Rua Engenheiro; desse ponto, o fio de fita à esquerda e segue em linha reta, pelo lado da divisa, na distância de 3,55 metros, até atingir o ponto 8 (oito); desse ponto, o fio de fita à direita e segue em linha reta, pelo lado da divisa, na distância de 170,95 metros, até atingir o ponto 9 (nove); confrontando neste percurso com a Avenida São João; desse ponto, o fio de fita à esquerda e segue em linha reta, pelo lado da divisa, na distância de 3,55 metros, até atingir o ponto 10 (dez); desse ponto, o fio de fita à direita e segue em linha reta, pelo lado da divisa, na distância de 350,40 metros, até atingir o ponto 11 (onze); este do terreno inflete a 90 graus descrevendo, confrontando neste percurso com a Rua Manoel de Barros de Barros.

XII, a. b - O polígono acima descrito contém uma área total de 89.180,06 m²

XII, b - Das Especificações

XII, b. 1 - Da Planta de Plantação (1): Construção de três pavimentos construído de alvenaria e paredes de alvenaria de tijolos maciços, tijolos inteiros e acabamento, pintado com tinta branca, pisoamento em madeira e telhas esmaltadas, com a presença de balcão para o acesso e saída de águas no pavimento superior. A área de circulação de pedestres e veículos, compreendendo a área de



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROPOSTA Nº 11.101/50

PREÇO: TÉCNICA - 82-1

f: 101
su

cerâmica, engasto de 10,70 e 12 parâmetros técnicos aplicação de piso de esmalte de madeira. As portas e divisórias de cobertura aplicação de piso de madeira, madeira de madeira com vidros transparentes e portas de madeira, com as divisórias comuns. As divisórias recebem aplicação de piso de esmalte de madeira, divisórias de madeira com 2,70 metros de altura, portas, divisórias e divisórias de madeira com vidros transparentes. Nos divisórias foram aplicados piso de cerâmica, azulejos brancos até a altura de 2,70 metros, vidros basculantes e materiais substituídos similares. Nos apartamentos foram aplicados piso de esmalte de madeira, em aplicação das situações no 2º pavimento, que receberam aplicação de piso de madeira, portas e divisórias de madeira, a divisória recebeu aplicação de piso de madeira até a altura de 2,70 metros, azulejos até a altura de 2,70 metros e portas de madeira, divisórias não cobertas, aberturas de madeira, vidro, madeira, aplicação de portas de 2,00 metros de altura, piso de madeira com a altura de estuque.

O espaço de 10 a 12 pavimentos é distribuído através de espaço de madeira, com 2,70 metros de vão livre, contendo também portas de madeira, com duas portas, com capacidade para 11 pessoas ou 770 kg, que apresenta condições estáveis, no qual é possível um trabalho manual. O prédio está ainda com outro pavimento em construção de madeira, portanto há aproximadamente 10 metros.

Aplicado é suprido por rede de energia elétrica, água, gás, telefone, aplicação de madeira, estrutura, concreto, portas, de madeira em madeira, madeira na rede de água e gás, madeira e madeira.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE CARACAS

ESTADO VENEZUELA - 1954

f: 102 / Su

- 07 -

Examinando-se a parte elétrica do segundo pavimento o prédio necessita de sistema geral, apresentando, além disso, regular estado de conservação.

III.b.1.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total construída de 3.130,00 m².

III.b.2 - As divisões destinadas ao uso de escritório, com divisões de paredes de alvenaria de tijolos maciços interna e externa, terminante, pintado de branco, cobertura de telhas de barro, sustentadas por vigas de madeira de 100 mm de altura e ferro de madeira e estaque de ferro. (ver anexo) São abertas as portas, possuindo apenas um tipo de madeira de altura de 2,00 metros de altura, com divisões e por lâminas decorativas de placas de madeira, com 2,70 metros de altura, sendo pintado, com aplicação de piso de madeira. As divisões e vestíbulo possuem aplicação de piso de cerâmica, umidade branca até a altura de 1,20 metros e materiais sanitários comuns. A varanda é aberta na frente, possuindo apenas uma proteção de grade de madeira com 1,00 metro de altura, sendo pintado aplicação de piso de cerâmica e ferro de estaque.

O prédio é servido por redes de energia elétrica, com o sistema de condução das estruturas, apresentando, porém, de acordo com o relatório, alguns vícios, na posição de vícios e sistema geral, sendo o estado de conservação regular.

III.b.2.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total construída de 3.130,00 m².

III.b.3 - As divisões destinadas ao uso de escritório, com divisões de paredes de alvenaria de tijolos maciços interna e externa, terminante, pintado de branco, cobertura de telhas de barro, sustentadas por vigas de madeira de 100 mm de altura e ferro de madeira e estaque de ferro. (ver anexo) São abertas as portas, possuindo apenas um tipo de madeira de altura de 2,00 metros de altura, com divisões e por lâminas decorativas de placas de madeira, com 2,70 metros de altura, sendo pintado, com aplicação de piso de madeira. As divisões e vestíbulo possuem aplicação de piso de cerâmica, umidade branca até a altura de 1,20 metros e materiais sanitários comuns. A varanda é aberta na frente, possuindo apenas uma proteção de grade de madeira com 1,00 metro de altura, sendo pintado aplicação de piso de cerâmica e ferro de estaque.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE FORTALEZA

PROJETO TÉCNICO - 52-3

f: 103
su

- 03 -

possuindo direito, constituir-se de um único pavimento construído de paredes de alvenaria de tijolos, revestidos internos e externamente, pintados com tinta látex, abertura de telhas francesas, sustentadas por vigas de madeira de lei (capim) lhas e fôrro de madeira e calçagem de granito (enlameamento) também são abertas no fronto permitindo apenas uma entrada de madeira com 1,00 metro de altura, dividida por bacia de água, com as escuras com 1,00 metro de altura, sendo necessário também aplicação de piso e fôrro de madeira, de madeira e vegetais resistentes aplicação de piso de cerâmica, azulejos brancos até a altura de 1,20 metros a partir da base da parede e aberta no fronto, permitindo apenas uma proteção grade de madeira com 1,00 metro de altura, sendo necessária aplicação de piso de cerâmica e fôrro de madeira.

O prédio é servido por água de rede pública e energia elétrica, apresentando boa ventilação, porém também necessita de reparos no telhado, colunas, paredes e reposição de vidros e pintura geral, com acabamento regular, estado de conservação, são abertas apenas as fachadas e aberturas que o pavimento direito.

III.b.3.s - Área a ser construída descrita possui um área total de 1.160,00 m².

III.b.4 - Em Pavimento Superior (1): Constituído de um único pavimento, construído de paredes de alvenaria de tijolos, revestidos internos e externamente, pintados com tinta látex, abertura de telhas francesas, sustentadas por vigas de madeira de lei (capim) lhas e fôrro de madeira e calçagem de granito. A grade principal e aberturas aplicação de madeira de madeira e fôrro de madeira, sendo a fachada e divisórias sustentadas



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROFESSORIA REGIONAL DE ENGENHARIA

SEÇÃO TÉCNICA DE SANEAMENTO

d. 104
su

- 03 -

aplicação de piso de ladrilhos e azulejos cerâmicos até a altura de 1,50 metros, as duas extremidades são abertas na frente, tendo recebido aplicação de piso de cerâmica e ferro de madeira. As varandas também são abertas na frente, cobertas com telhas francesas, com ferro e azulejos aplicação de piso de cerâmica. Com excepção de parte da cobertura principal que é de duas folhas de madeira laminada e estruturada, as demais são simples, com estruturas comuns, suportadas por vigas de esquadrias de ferro flange e bucalões, com vigas transversais. O estado geral da conservação do prédio é regular, embora apresente deterioração no telhado e alguns detalhes nas redes de esgoto.

III.b.4.a - Área: O terreno sobre o qual se encontra o prédio tem área total de 126,49 m².

III.b.5 - Do Paredão: O prédio possui estrutura de concreto armado, com pavimento, paredes de pedra de calcário e de tijolos, as paredes laterais e extremas, perfis de aço, cobertura de telhas francesas, com ferro e azulejos cerâmicos de 20x20 cm, esquadrias e ferro de madeira, com vigas de madeira de 20x20 cm, e ferro de madeira. As esquadrias são abertas na frente, possuindo um piso de madeira de 20x20 cm, com 1,50 m de altura, e as paredes são de cerâmica de madeira, tendo as extremidades recebidas pelo ferro de madeira, enquanto as estruturas recebem aplicação de piso de cerâmica, azulejos cerâmicos até a altura de 1,50 metros e estruturas de tábuas simples.

A porta de entrada principal é de duas folhas aluminadas e as duas extremidades são de uma folha, com um aluminado e outro de ferro de madeira, sendo as vigas de esquadria de ferro flange, bucalões e vigas transversais de ferro.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO PAULO

PROVA PRÁTICA - 20-1

f. 105
su

10

As paredes são abastadas, cobertas com telhas francesas, com forro, sendo necessária aplicação de piso de cerâmico.

O prédio apresenta regular estado de conservação, sendo necessária a execução de reparos nas paredes e no, telhado e pintura geral.

III.b.c.5 - Área e infra-estrutura descrita possui um área total construída de 411,88 m².

III.b.6 - Das fundações de alvenaria existentes, 1611 m² de alvenaria de um único pavimento, construção de paredes de alvenaria de tijolos revestidas interna e externa com, pintura de tinta laranja e cobertura de telhas francesas, construídas e rigorosamente cuidadas de 1947 aproximadamente e foram de 1950. É composto por várias compartimentações e salas:

- Recepção - Salão de espera (esperança) com uma poltrona de piso de ladrilhos decorados e tapete de alfombra, e várias bancalenta, e telas, altura de 0,80 metros acima do nível do pavimento e uma aplicação de piso de telhas de alvenaria. Apresenta regular estado de conservação sendo necessária, todavia, a substituição das bancalenta de parte das fundações.
- Refeitório - Espaço para refeições com uma aplicação de piso de tijolos com revestimento interno e externo com uma aplicação de piso de telhas de alvenaria, altura de 1,50 metros.
- Refeitório - Espaço para refeições com uma aplicação de piso de tijolos com revestimento interno e externo com uma aplicação de piso de telhas de alvenaria, altura de 1,50 metros.
- Refeitório - Espaço para refeições com uma aplicação de piso de tijolos com revestimento interno e externo com uma aplicação de piso de telhas de alvenaria, altura de 1,50 metros.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE PEFINTE

SEÇÃO TÉCNICA - SR-2

f. 106
su

o 11 -

transparentes; em 10 a porta de uma janela de madeira alvearada, cada e ornamentada.

- Cozinha: receber a iluminação do piso de cerâmica e amulejos até a altura de 1,50 metros

- Cozinha receber a iluminação do piso de cerâmica, amulejos até a altura de 1,50 metros, piso com 4 tangas em aço inox para lavar pratos e talheres, além de 3 piscas comuns, também em aço inox.

- Refeitório dos empregados: receber a iluminação do piso de cerâmica decoradas, amulejos decorados até a altura de 1,50 metros, tábuas bactericidas e desinfetante. Suspensórios de luz.

- Cozinha dos empregados: receber a iluminação do piso de cerâmica, amulejos até a altura de 1,50 metros, vitrais bactericidas e desinfetantes. Também duas piscas de aço inox e câmara estomatológica, também em aço inox.

- Banheiro receber a iluminação do piso de cerâmica, amulejos e lavatório até a altura do piso de cerâmica e amulejos decorados. De amulejos decorados, de cômodo de sanitários e até sanitários por termos não decorados os interiores.

- Sanitários receber a iluminação do piso de cerâmica, amulejos até a altura de 1,50 metros e sanitários, providências de piso.

O projeto, incluindo as especificações principais através do Projeto arquitetônico, deverá ser regularizado e de observância, para isso, a comissão para elaboração, que atua na planta arquitetônica da obra, deverá apresentar, após a elaboração, o projeto.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO PAULO

SEÇÃO TÉCNICA - SP-1

107/54

III.b.6.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total construída de 975,00 m².

III.b.7 - Da Arquitetura (10): Arquitetura de "Barragem de Ferro" (7): O imóvel possui-se de um imóvel parietal, construído de paredes de alvenaria de tijolos revestidos internos e externamente, vigas de madeira de lei aparelhadas, coberturas de telhas francesas de ferro de alvenaria. As salas e áreas de circulação recebem aplicação de piso de cerâmico esmaltado, enquanto as quadras e enfermarias recebem aplicação de piso de tábuas de madeira. A varanda é aberta ao vento, coberta e fechada com grades, tendo recebido aplicação de piso de ladrilhos, com efeito de ventilação e iluminação natural. São aplicadas grades de madeira, tendo as esquadrias recebidas varandinas e colunas de madeira.

III.b.7.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total construída de 600,30 m².

III.b.8 - Da Arquitetura (10): Construção de colunas e paredes de alvenaria de tijolos revestidos internos e externamente, pintadas de cor sinte latex, vigas de madeira de lei aparelhadas, cobertura de telhas francesas, ferro de alvenaria e piso de ladrilhos esmaltados e áreas de madeira. As paredes recebem pintura com telhas de madeira de lei esmaltadas e aparelhadas, enquanto as salas recebem aplicação de piso de tábuas de madeira. As áreas de vidros recebem aplicação de vidro com efeito de ventilação e iluminação natural. São aplicadas grades de madeira.

- Da Arquitetura (10): Construção de colunas e paredes de alvenaria de tijolos revestidos internos e externamente, pintadas de cor sinte latex, vigas de madeira de lei aparelhadas, cobertura de telhas francesas, ferro de alvenaria e piso de ladrilhos esmaltados e áreas de madeira. As paredes recebem pintura com telhas de madeira de lei esmaltadas e aparelhadas, enquanto as salas recebem aplicação de piso de tábuas de madeira. As áreas de vidros recebem aplicação de vidro com efeito de ventilação e iluminação natural. São aplicadas grades de madeira.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROPOSTURA ORÇAMENTAL DE 1934

GRUPO ESCOLA - S. 3

f. 108
34

envernizado. O acesso é feito através do corredor de madeira, enquanto o acesso a terra, onde está instalado o alho, é feito também por uma sala de madeira, a partir do coro.

- Na casa parquial, sobre a água, são construída de paredes de alvenaria de tijolos revestidos internos e externamente; pintados em tinta latex, vigamento em madeira de lei aparafusada, ferro de entalhe e piso de tábuas de madeira em telas de esportamentos, com cobertura de cantoneira e varanda, que recebem aplicação de piso de cerâmica. As portas são de madeira simples segundo as condições locais e constâncias em estrutura de ferro, com aplicação de vidros transparentes.

Todo o prédio apresenta regular estado de conservação, necessitando, porém, de reparos no telhado, calhas e pintura externa.

III.b.8.a - Água: O prédio possui decantador para água total construído de 4,5 m².

III.b.9 - Na Esplanada são construídas de um único pavimento de paredes de alvenaria de tijolos revestidos internos e externamente; pintados em latex, vigamento em madeira de lei aparafusada, coberturas de telhas onduladas, por dentro e fora, com entalhe e piso de tábuas de madeira e calhas. Cerca de 100 m² de dos compartimentos recebem aplicação de cantoneira com até a altura de 2,00 metros. Para efeito de iluminação e ventilação natural foram aplicados vidros transparentes, quanto as portas, são de madeira simples.

O prédio apresenta regular estado de conservação, porém, há de ser feita a pintura por dentro de água, coberturas e varanda externa.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO PAULOSEÇÃO TÉCNICA - 2ª

- 31 -

III.b.9.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total construída de 990,55 m².

III.b.10 - Do Laboratório (20): Constituído de duas pavimentos, construídos de paredes de alvenaria de tijolos revestidos interiores e exteriores, pintados a cal, vigamento em madeira de lei aparelhadas e cobertura de telhas francesas. O pavimento inferior, utilizado como depósito e casa de banhos, recebeu aplicação de piso de cerâmica e cimento lizo, lustrado e óleo até a altura de 1,50 metros, ferro de laje, vidros laminados e portas simples. O pavimento superior, utilizado como laboratório, recebeu aplicação de piso de madeira, lambeles lustrados até a altura de 1,50 metros, ferro de laje, vidros e portas de alvenaria revestidas de madeira lustrada.

III.b.10.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total construída de 111,76 m².

III.b.11 - Do Edifício para as bicicletas (11): Constituído de duas alas de alvenaria de tijolos é aberto na frente e nas laterais, sendo fechada nos fundos por parede de alvenaria de tijolos revestidos e pintados a cal, vigamento em madeira de lei aparelhadas, cobertura de telhas francesas, um ferro e piso de concreto.

III.b.11.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área construída de 16,00 m².

III.b.12 - Do Quilte (12): É construído, revestido com cimento e fechado por parede de tijolos com revestimento até 1,00 metro de altura.

III.b.13.a - Área: 103,20 m².



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE FAZENDA

SERVIÇO TÉCNICO - 82-3

P. 110
Su

III.b.14 - Neocastelo (14): Construção de um único pavilhão compo-
truido de paredes de alvenaria de tijolos revestidos interna-
e externamente, pintadas a cal, vigamento em madeira de lei
aparelhada, cobertura de telhas francesas, forro de estuque
e piso de cerâmica, apresentando seguinte planta de conserva-
ção.

III.b.14.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total compo-
truida de 56,30 m².

III.b.15 - De Exatão (15): Construção de paredes de alvenaria de
tijolos revestidos interna e externamente, pintadas a cal,
cobertura de telhas francesas, forro de estuque e piso de cerâmica.

III.b.15.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total de
construção de 5,40 m².

III.b.16 - De Vassilha de F. (16): Construção de dois pavilhões
constituídos de paredes de alvenaria de tijolos revestidos
interna e externamente, pintadas a cal, vigamento em madeira
de lei aparelhada, cobertura de telhas francesas e forro de
estuque no pavimento superior de madeira maciça, vigamen-
to em madeira de lei, piso de cerâmica com revestimento, telha-
ção de piso de ladrilhos decorados a base e piso de cerâmica
de 1,70 metros. São construídos nos seguintes pontos: de
ladrilhos decorados a qualifera tamanho de 1 metro de
metros.

O prédio é construído com o intuito de
conservação.

III.b.16.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total
de 334,00 m².



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE FORTALEZA

POSOLO FORTALEZA, 1952

A: 111
Su

III.b.17 - Da Vestibular (17): Constitui-se de um único pavimento com telhado de

(17): Constitui-se de um único pavimento com telhado de madeira de alvenaria de vigas revestidas de tábuas e esquadros, pintadas a óleo, vigamento em madeira de lei aparelhada, cobertura de telhas francesas, com ferro e gesso de cimentado, apresentando regular estado de conservação.

III.b.17.a - Área: O imóvel possui decreto parcelar e área total construída de 313,90 m².

III.b.18 - Do Vestibular (18): Constitui-se de um único pavimento com

(18): Constitui-se de um único pavimento com telhado de madeira de alvenaria de vigas revestidas de tábuas e esquadros, pintadas a óleo, vigamento em madeira de lei aparelhada, cobertura de telhas francesas, com ferro e gesso de cimentado, apresentando regular estado de conservação.

III.b.18.a - Área: O imóvel possui decreto parcelar e área total construída de 240,90 m².

III.b.19 - Da Casa nº 2 (19): Constitui-se de um único pavimento

(19): Constitui-se de um único pavimento com telhado de madeira de alvenaria de vigas revestidas de tábuas e esquadros, pintadas a óleo, vigamento em madeira de lei aparelhada, cobertura de telhas francesas, com ferro e gesso de cimentado, apresentando regular estado de conservação. A cozinha e sanitário possuem revestimento de piso de ladrilhos, tendo estes no chão também piso e revestimento cerâmico simples. As paredes são de gesso, no teto de madeira, baulões, enquanto, nos gabinetes, possui esquadros e tábuas de madeira. É servida por água de rede, com rede elétrica, apresentando, o imóvel regular estado de conservação.

III.b.19.a - Área: O imóvel possui decreto parcelar e área total construída de 313,90 m².



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE TAIACÓCIMA

SERVIÇO PÚBLICO - 1952

f. 112
su

17

III.b.20 - Da Casa nº 2 (1951): Constituição de um único pavimento construído de paredes de alvenaria de tijolos cerâmicos interiores e externamente, piso de cal, vigamento em madeira de lei aparelhada, cobertura de telhas onduladas e laje de concreto. A área de circulação, contida o ambiente de circulação e sala de estar de piso de cerâmica esmaltada, sendo as demais cômodos, sala de jantar, cozinha, banheiro e quarto de piso de madeira, com vigamento em madeira aparelhada e pintura sanitária verde, enquanto os quartos recebem pintura de piso de madeira de lei, com vigamento em madeira aparelhada e pintura sanitária verde.

O prédio comporta também um ambiente de conservação, sendo necessário, externamente, a colocação de telhas nos telhados, onde constata-se a existência de vazamentos e pintura geral.

III.b.20.a - Área: O imóvel possui área construída de 139,19 m².

III.b.21 - Da Casa nº 3 (1951): Constituição de um único pavimento construído de paredes de alvenaria de tijolos cerâmicos interiores e externamente, pintura de madeira de lei, vigamento em madeira de lei aparelhada, cobertura de telhas onduladas e laje de concreto. A área de circulação, contida o ambiente de circulação e sala de estar de piso de cerâmica esmaltada, sendo as demais cômodos, sala de jantar, cozinha, banheiro e quarto de piso de madeira, com vigamento em madeira aparelhada e pintura sanitária verde, enquanto os quartos recebem pintura de piso de madeira de lei, com vigamento em madeira aparelhada e pintura sanitária verde.

O prédio comporta também um ambiente de conservação, sendo necessário, externamente, a colocação de telhas nos telhados, onde constata-se a existência de vazamentos e pintura geral.

III.b.21.a - Área: O imóvel possui área construída de 245,40 m².



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

SEÇÃO TÉCNICA - 1963

113
Su

- 15 -

III.b.22 - De Depósito de Acumulação (22): Constitui-se de um depósito pavimento construído de paredes de alvenaria de tijolos - revestidas interna e externamente, pintadas a cal, vigamento em madeira de lei, esquadria, cobertura de telhas francesas, sem forro e piso de cimento. Possui esquadrias portais simples e vidro horizontal, gradeado com pequena varanda lateral aberta, cobertura com telhas francesas, sem forro e piso de cimento. O prédio apresenta regular estado de conservação.

III.b.22.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área total construída de 29,75 m².

III.b.23 - De Pavimento (23): Constitui-se de um pavimento construído de paredes de alvenaria de tijolos revestidos e pintadas a cal, vigamento em madeira de lei, esquadria de telhas francesas, sem forro e piso de tijolos e cimento. As divisões internas são de paredes de alvenaria de tijolos com revestimento, sendo aberta na frente. Apresenta regular estado de conservação apresentando deterioração estrutural no telhado.

III.b.23.a - Área: O imóvel acima descrito possui uma área construída de 276,25 m².

III.b.24 - De Aberto sem Forro de Óleo (24): É aberto, sem forro, partir do nível do terreno, coberto com telhas francesas, vigamento em madeira de lei, sustentação por pilares de alvenaria de tijolos com 0,40 metros de altura. As paredes laterais, construídas de alvenaria de tijolos revestidos e pintadas a cal, possuem 0,95 metros de profundidade.

III.b.24.a - Área: 12,0 m².



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE FORTALEZA

SEÇÃO TÉCNICA - S.T.

511/15

III.b.25 - Abrião para passagem de água (25): É subterrâneo, aberto a partir do nível do terreno, coberto com telhas francesas, vigamento em concreto de lei, sustentado por pilares de alvenaria de tijolos com 0,50 metros de altura, as paredes laterais, construídas de alvenaria de tijolos e rebocadas e pintadas a cal, possui 2,30 metros de profundidade.

III.b.25.a - Área: 23,0 m².

III.b.26 - Do Quedorão (26): Foi construído em alvenaria de concreto fundido, vigamento em madeira de lei, sustentado, coberto com telhas francesas, em ferro e piso de cacos de cerâmica.

III.b.26.a - Área: 20,40 m².

III.b.27 - Do Quedorão (27): Edificação de 09 25, foi construído em estrutura de concreto fundido, vigamento em madeira de lei, sustentado, coberto com telhas francesas, em ferro e piso de cacos de cerâmica.

III.b.27.a - Área: 20,40 m².

III.b.28 - Do Quedorão (28): Edificação nos fundos, foi construído em estrutura de concreto fundido, vigamento em madeira de lei, sustentado, coberto com telhas francesas, em ferro e piso de cacos de cerâmica.

III.b.28.a - Área: 20,40 m².

III.b.29 - Do Quedorão (29): Edificação nos fundos, foi construído em estrutura de concreto fundido, vigamento em madeira de lei, sustentado, coberto com telhas francesas, em ferro e piso de cacos de cerâmica.

III.b.29.a - Área: 20,40 m².



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

*P. 115
Su*

RECURSOS DE EXECUÇÃO DE SENTENÇA
 Nº 100.000.000/1961

- 23 -

III.b.30 - Das despesas com materiais sustentados por contrato de arrendamento, vigência em matéria de lei, conforme os dados anexados, em favor e pelo pagamento, por conta de despesas de material, o valor total de 524,00 reais.

III.b.30.a - Áreas 1.310,00 m²

III.b.31 - De custo de divisões (3) e manutenção de obras, locos em revestimento, incluindo 2,00 metros de altura.

III.b.31.a - Extensões 1.235,23 m²

IV - AVALIAÇÃO: Para efeito de avaliação de terrenos, compreendendo o imóvel com gleba lateral, situado pelo loteamento de loteamento desenvolvido pelo Eng. Mário Soares, em 1958, no VI Congresso Paulista de Avaliação e Arrendamento nos arts 61/62 de publicação no Boletim de Avaliação de Imóveis - Instituto Brasileiro de Avaliação e Arrendamento de Imóveis. As transferências e alterações, com base no trabalho de Eng. João Luiz de Almeida, em seus Custos de Execução na Câmara de São Paulo, e em cada caso de reconstrução e obra de construção, etc.

IV.a - Cálculo de valor (art. 61) O cálculo do valor de avaliação do Valor de terreno, incluindo a avaliação de terrenos e áreas:

$$V = 0,60 \cdot S_t + 0,40 \cdot Q + D_2$$

- V = valor procurado
- S_t = área do terreno
- Q = valor médio unitário
- D₂ = despesas com melhorias



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

ASSESSORIA JURÍDICA DE ECONOMIA

AVISO PÚBLICO Nº 18-2

f. 116
Su

- 11 -

A seleção sobre os imóveis que o valor obtido é aplicado em função de aplicação do valor médio unitário de lotes regulares, situados nos perímetros de intervenção avaliando, para fins de documentação, identificação, e para as áreas institucionais e administrativas, matrículas, cadastros, e despesas com urbanização.

IV.a.a - Inscrição de valores para efeito de avaliação precedente - pesquisas em imobiliário localizadas onde foram obtidos os seguintes valores:

1 - Imob. Roberto Forte Imóveis

Rua Ruiatã, 333 - São José dos Campos

Valor atribuído: R\$ 350.000,00/m² a R\$ 200.000,00/m², para imóveis situados em frente para a Avenida 9 de Julho, dos condomínios comerciais da cidade.

2 - Socoel Imóveis

Av. Dr. Nelson Penteado, 317 - São José dos Campos

Valores atribuídos: R\$ 222.000,00/m², para imóveis situados no loteamento Rua e Apollo; R\$ 35.000,00/m², para imóveis situados em frente para as Avenidas 9 de Julho e Presidente Getúlio de Moraes.

3 - Imobiliária Mariluz

Rua João Rangel, 110 - São José dos Campos

Valores atribuídos: R\$ 225.000,00/m², para imóveis situados no loteamento Rua e Apollo; R\$ 150.000,00/m², para imóveis situados em frente para as Avenidas 9 de Julho e Presidente Getúlio de Moraes; R\$ 100.000,00/m², para imóveis situados em frente para a Avenida 9 de Julho.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DO ESTADO

SEÇÃO TÉCNICA - 191

f. 117
su

.. 21 ..

4 - Portal Estreito - Valinhos

Rua Cal. José Bonifácio, 399 - São José dos Campos
Valores atribuídos de R\$15.000,00/m², para imóveis situados
no loteamento União Apolo, 0030.000,00/m², para imóveis
situados em terreno para os terrenos nºs 10 e 11, terrenos
Mairópolis de Valinhos, de 60.000,00/m², para terrenos situados
dos com fronteira para a Avenida 9 de julho.

Atualmente no projeto de constatações e
haver não sejam grandes variações na avaliação de valores
res para imóveis situados em terreno para os diferentes ser-
vícios públicos, etc, principalmente, que estes valores de-
vão considerar-se de dimensões e áreas de lotes. De modo
que, todas as irregularidades, os terrenos de lotes, etc,
transmitem os imóveis do loteamento União Apolo, etc,
saltaram que os valores para estes terrenos para lotes de
das dimensões, não poderão ser menores do que os valores
apresentados, etc, para estes terrenos, etc.

Com o objetivo de avaliar os terrenos e
diferenças de valores a ser apurados, tendo em vista as
mensuras, etc, etc, para fins de avaliação de terrenos
principalmente, a avaliação de valores para terrenos, etc,
nos orientamentos para estes terrenos, etc, etc, etc,
val em terrenos, etc, etc, etc, etc, etc, etc, etc,
valores, etc, etc, etc.

Q₆ - terreno nº 10, Valinhos

Q₁₅ - terreno nº 11, Valinhos

Z₁ - terreno nº 10 com fronteira para a Av. 9 de julho

Z₂ - terreno nº 11 com fronteira para a Av. 9 de julho
e para a Av. 9 de julho



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SAO PAULO

SEÇÃO TÉCNICA - 22-1

f. 118
Su

- 23 -

r_3 - linha afastada com frente para a Av. D de julho e

r_4 - área afastada do centro do loteal.

Calculos das áreas das quadras 6 e 15 (V_{q6} e V_{q15})

A parte já loteada, que compreende as quadras 6 e 15 do loteamento Jardim Apolo está situada entre as linhas de aplicação da área pelo valor médio unitário estabelecido na pesquisa, a saber:

Sociedade Imóveis : R\$ 22.000,00/m²

Imobiliária Freitas : R\$ 25.000,00/m²

Portal Kinca Imóveis : R\$ 25.000,00/m²

$$V_m = R\$ 24.665,00/m^2$$

Valor da quadra 6 (V_{q6})

$$V_{q6} = S_{q6} \cdot V_m$$

$$V_{q6} = 4.227,50 m^2 \cdot R\$ 24.665,00/m^2$$

$$V_{q6} = R\$ 104.273.845,00$$

Valor da quadra 15 (V_{q15})

$$V_{q15} = S_{q15} \cdot V_m$$

$$V_{q15} = 7.972,00 m^2 \cdot R\$ 24.665,00/m^2$$

$$V_{q15} = R\$ 196.770.330,00$$

Calculos das áreas das quadras 1-3 e 14 (V_{q1}, V_{q2} e V_{q3})

As áreas das quadras 1-3 e 14 foram determinadas segundo a relação V = 0,02 x S x H = E₁, sendo V a área da quadra, S a profundidade da rua, H a altura do prédio e E₁ o coeficiente de aproveitamento.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

RELAÇÃO DE IMÓVEIS DO PATRIMÔNIO

ESTADO DE SÃO PAULO

f. 119
su

situação dos bens pertencentes ao patrimônio do Estado de São Paulo para as vias públicas e serviços por todas as localidades municipais, em conformidade com o art. 171 da Constituição da República de 1960.

1. - Bens pertencentes ao patrimônio do Estado de São Paulo

Valores obtidos no levantamento:

Soberania Urbana : R\$ 10.000,00/m²

Imobiliária Urbana : R\$ 20.000,00/m²

Portas Urbanas : R\$ 30.000,00/m²

$$q = R\$ 60.000,00/m^2$$

$$V_{11} = 0,12 = 0,12 \times q = R\$ 7.200,00$$

$$V_{12} = 0,52 = 21.333,33 \times q^2 = R\$ 7.933.333,33$$

$$V_{13} = 0,04 = 266.666.666,67 \times q = R\$ 16.000.000,00$$

$$V_{14} = R\$ 333.333.333,33$$

2. - Bens pertencentes ao patrimônio do Estado de São Paulo

Valores obtidos no levantamento:

Soberania Urbana : R\$ 10.000,00/m²

Imobiliária Urbana : R\$ 20.000,00/m²

Portas Urbanas : R\$ 30.000,00/m²

$$q = R\$ 60.000,00/m^2$$

$$V_{21} = 0,12 = 0,12 \times q = R\$ 7.200,00$$

$$V_{22} = 0,52 = 21.333,33 \times q^2 = R\$ 7.933.333,33$$

$$V_{23} = 0,04 = 266.666.666,67 \times q = R\$ 16.000.000,00$$

$$V_{24} = R\$ 333.333.333,33$$



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO PAULO

1952 - 1953

f. 120
Su

- 13 -

F₃ - fazer cálculo com deconto para o dia 1 de julho:

Valores obtidos no progresso

Imóvel Edifício Administrativo de nº 50.000,00 m² e

$$= 60.000,00/m^2$$

Imobilização Edifício = 60.000,00/m²

Fortalecimento Edifício = 60.000,00/m²

$$q = 60.000,00/m^2$$

$$V_{23} = 0,62 = S_{23} \cdot q - R_3$$

$$V_{23} = 0,62 = 9.342,00 m^2 \cdot 60.000,00/m^2 - R_3$$

$$V_{23} = 60.000,00 \cdot 9.342,00 - R_3$$

$$V_{23} = 60.000,00 \cdot 9.342,00$$

F₄ - cálculo do valor da área atualizada ao ponto central de 1953

valor

Situada no ponto central de 1953, sob o mesmo título, para efeito de avaliação, deve ser considerada o comprometimento da área de 1953, com o valor atualizado para o ponto central de 1953 e o valor de 1953 da área de 1953, com o mesmo título, não obtido para o ponto central de 1953.

$$V_{24} = 0,62 = S_{24} \cdot q - R_4$$

$$V_{24} = 0,62 = 9.342,00 m^2 \cdot 60.000,00/m^2 - R_4$$

$$V_{24} = 60.000,00 \cdot 9.342,00 - R_4$$

$$V_{24} = 60.000,00 \cdot 9.342,00$$

O valor atualizado da área (V₂₄)



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

f: 121
Su

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

SEÇÃO TÉCNICA - 121-A

121

obtido através da soma dos valores parciais, como segue:

$$V_v = V_{05} + V_{06} + V_{07} + V_{08} + V_{09} + V_{10}$$

- $V_0 =$ R\$ 101.813.845,00
- R\$ 176.773.493,00
- R\$ 259.219.453,00
- R\$ 303.250.473,00
- R\$ 3.040.000.000,00
- R\$ 531.776.571,00

$$V_0 = 601.764.570,00$$

(na milhã, milhares e quarenta e quatro mil e cento e sessenta e nove e setecentos).

5V.b - Cálculos dos valores das benfeitorias de melhorias avaliadas com base no trabalho do ilustre engenheiro João Ney Ganteiro - Construção, seus custos de reprodução no Capital de São Paulo, de 1939 a 1979, que possuem a atribuição de valores unitários para construções, após uma diligência preliminarmente estabelecida.

Os valores serão corrigidos de acordo com os índices construtores do custo de construção civil, publicados na Revista de Construção São Paulo, segundo a metodologia usada pelo autor no trabalho de engenharia João Ganteiro - Depreciação Física das Edificações.

A avaliação será feita segundo a seguinte relação: $V_b = S_b \times V_u \times I \times C$, onde

- V_b = valor da benfeitoria
- S_b = área da benfeitoria
- V_u = valor unitário



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

122
Su

RELAÇÃO DE IMÓVEIS DA PGE

ANO 1974

27

i_a = índice geral, custo constr. civil (Jan/74)

i_b = índice geral, custo constr. civil (Jan/75)

f_d = fator de depreciação

IV.b.1 - Do pavilhão residencial

classificação: imobiliário modelo tipo 21

custo de reprodução: Cr\$ 6.200,00/m² (Jan/75)

idade aparente: 20 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação: 0,74

$$V_{a1} = S_{a1} = V_{b1} \cdot \frac{i_a}{i_b} \cdot f_d$$

$$V_{a1} = 3.130,00 \text{ m}^2 \cdot Cr\$ 6.200,00/\text{m}^2 \cdot \frac{100}{100} \cdot 0,74$$

$$V_{a1} = Cr\$ 145.162,00$$

IV.b.2 - Do pavilhão comercial

classificação: imobiliário modelo tipo 22

custo de reprodução: Cr\$ 3.700,00/m² (Jan/75)

idade aparente: 25 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação: 0,63

$$V_{a2} = S_{a2} = V_{b2} \cdot \frac{i_a}{i_b} \cdot f_d$$

$$V_{a2} = 1.100,00 \text{ m}^2 \cdot Cr\$ 3.700,00/\text{m}^2 \cdot \frac{100}{100} \cdot 0,63$$

$$V_{a2} = Cr\$ 259.050,00$$

IV.b.3 - Do pavilhão agrícola

classificação: imobiliário modelo tipo 23



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

CÍRCULO ECONÔMICO - 513

f: 123
su

- 83 -

custo de reprodução de 3.100,00/m² (cot/75)

idade aparente 15 anos

estado de conservação regular

fator de depreciação 0,70

$$V_{b3} = S_{b3} = V_{c3} = \frac{V}{i} = V_{c3}$$

$$V_{c3} = 1.160,80 \text{ m}^2 \times 3.100,00/\text{m}^2 = 3.598.480 = 0,70$$

$$V_{b3} = 08 70.119.446,00$$

IV.b.4 - Do pavilhão "Sala de Reuniões"

classificação econômica segundo tipo 107

custo de reprodução de 3.200,00/m² (cot/75)

idade aparente 15 anos

estado de conservação regular

fator de depreciação 0,80

$$V_{b4} = S_{b4} = V_{c4} = \frac{V}{i} = V_{c4}$$

$$V_{c4} = 274,69 \text{ m}^2 \times 3.200,00/\text{m}^2 = 883.008 = 0,80$$

$$V_{b4} = 11.028.541,60$$

IV.b.5 - Do pavilhão "Sala de Reuniões"

classificação econômica segundo tipo 107

custo de reprodução de 3.700,00/m² (cot/75)

idade aparente 15 anos

estado de conservação regular

fator de depreciação 0,80

$$V_{b5} = S_{b5} = V_{c5} = \frac{V}{i} = V_{c5}$$



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

f: 124
su

PROCURADORIA REGIONAL DE SAO PAULO

SEÇÃO TÉCNICA - S.T.-7

$$V_{b5} = 401,40 \text{ m}^2 \times R\$ 2.800,00/\text{m}^2 \times 2,699,716 \times 0,99$$

$$306.045$$

$$V_{b5} = 29.221.701,00$$

IV.b.6 - Fundações de pavilhões principais

classificação: tipo industrial categoria E-2

custo de reprodução: R\$ 3.900,00/m²

idade aparente: 20 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação: 0,79

$$V_{b6} = S_{b6} = V_{b6} \times \frac{1}{1,07} \times 0,79$$

$$V_{b6} = 975,00 \text{ m}^2 \times R\$ 3.900,00/\text{m}^2 \times 2,699,716 \times 0,79$$

$$3.037,00$$

$$V_{b6} = 76.116.035,00$$

IV.b.7 - De pavilhões de apoio, edifício de Administração e Serviço

classificação: categoria moderna E-2

custo de reprodução: R\$ 4.800,00/m²

idade aparente: 19 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação: 0,87

$$V_{b7} = S_{b7} = V_{b7} \times \frac{1}{1,07} \times 0,87$$

$$V_{b7} = 809,39 \text{ m}^2 \times R\$ 4.800,00 \times 2,699,716 \times 0,87$$

$$2.734,00$$

$$V_{b7} = R\$ 22.230.000,00$$

IV.b.8 - Capelas

classificação: categoria E-2

custo de reprodução: R\$ 8.000,00/m²

idade aparente: 19 anos



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

J: 125
suPROCURADORIA REGIONAL DE BAIRÃOSEÇÃO TÉCNICA - 82-1

= 30 =

estado de conservação regular

fator de depreciação: 0,86

$$V_{b8} = S_{b8} = V_{b8} = \frac{S}{100} = S_{b8}$$

$$V_{b8} = 479,50 \text{ m}^2 \times 2.699,736 \text{ (custo/m}^2) = 1.294.736 = 0,86$$

1.294.736

$$V_{18} = 06 83.590.317,00$$

IV.b.9 - Lavanderias

classificação municipal número 12-2

custo de reprodução: 06 2.900,00/m² (cust/m²)

idade aparente: 10 anos

estado de conservação regular

coeficiente de depreciação: 0,84

$$V_{b9} = S_{b9} = V_{b9} = \frac{S}{100} = S_{b9}$$

$$V_{b9} = 350,99 \text{ m}^2 \times 2.900,00 \text{ (cust/m}^2) = 1.017.771 = 0,84$$

1.017.771

$$V_{b9} = 06 21.952.197,00$$

IV.b.10 - Laboratórios

classificação municipal número 12-2

custo de reprodução: 06 3.440,00/m² (cust/m²)

idade aparente: 25 anos

estado de conservação regular

coeficiente de depreciação: 0,70

$$V_{b10} = S_{b10} = V_{b10} = \frac{S}{100} = S_{b10}$$

$$V_{b10} = 111,74 \text{ m}^2 \times 3.440,00 \text{ (cust/m}^2) = 384.385 = 0,70$$

384.385



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
 PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

f. 126
 su

PROCURADORIA ESTADUAL DO TRABALHO
 SEÇÃO TÉCNICA - 126

- 31 -

$$V_{b10} = R\$ 6.417.013,00$$

IV.b.11 - Estacionamentos de bicicletas: Total de vagas e pontos de construção, instalações e valor de R\$ 32.000,00/m² custo de implantação R\$ 10.000,00/m² idade esperada: 15 anos estado de conservação: regular coeficiente de depreciação: 0,19

$$V_{b11} = S_{b11} = V_{b11} = S_{b11}$$

$$V_{b11} = 32,00 \text{ m}^2 \times R\$ 10.000,00/\text{m}^2 = R\$ 320.000,00$$

$$V_{b11} = R\$ 320.000,00$$

IV.b.12 - Quadras esportivas

valor estimado de R\$ 100.000,00

IV.b.13 - Quadras

valor estimado de R\$ 500.000,00

IV.b.14 - Hospitais

classificação: secundária número - 32 custo de implantação de R\$ 100.000,00/m² (100/10) idade esperada: 15 anos estado de conservação: regular fator de correção de 0,19

$$V_{b14} = S_{b14} = V_{b14} = S_{b14}$$

$$V_{b14} = 100,00 \text{ m}^2 \times R\$ 100.000,00/\text{m}^2 = R\$ 10.000.000,00$$

$$V_{b14} = R\$ 10.000.000,00$$



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL EM MARIÁ

SEÇÃO TÉCNICA - S.T.A.

p: 127
su

IV.b.15 - Barragem Estado em planta e pedreiros de construção e acabamento, atribuídos o valor de 00 35.000,00/m²
 custo de reprodução 00 15.000,00/m²
 idade aparentes 25 anos
 estado de conservação regular
 fator de depreciação 0,50

$$V_{b15} = S_{b15} = V_{r15} + V_{c15}$$

$$V_{b15} = 3,40 \text{ m}^2 \times 35.000,00/\text{m}^2 = 119.000,00$$

$$V_{r15} = 00 15.000,00$$

IV.b.16 - Vanília Estado em planta e pedreiros de construção e acabamento, atribuídos o valor de 00 3.700,00/m²
 custo de reprodução 00 2.700,00/m²
 idade aparentes 17 anos
 estado de conservação regular
 fator de depreciação 0,74

$$V_{b16} = S_{b16} = V_{r16} + V_{c16}$$

$$V_{b16} = 331,70 \text{ m}^2 \times 3.700,00/\text{m}^2 = 1.229.290,00 \times 0,74 = 909.674,60$$

$$V_{r16} = 00 2.700,00$$

IV.b.17 - Vanília Estado em planta e pedreiros de construção e acabamento, atribuídos o valor de 00 2.000,00/m²
 custo de reprodução 00 2.000,00/m²
 idade aparentes 15 anos
 estado de conservação regular
 fator de depreciação 0,50

$$V_{b17} = S_{b17} = V_{r17} + V_{c17}$$



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE TAMBORÉSEÇÃO ECONOMICA SR-3f: 128
su

- 38 -

$$V_{b17} = 123,00 \text{ m}^2 \times \text{C\$ } 2.800,00/\text{m}^2 \times 2.692,700 \times 0,60$$

$$106.543$$

$$V_{b17} = \text{C\$ } 13.642.711,00$$

IV.b.18 - Depósito de móveis, carpintaria e elétrica, de madeira e eletrônicos:

classificação: industrial, comum edêst:

custo de reprodução: C\$ 2.800,00/m²

idade aparente: 15 anos

estado de conservação: 100%

fator de depreciação: 0,60

$$V_{b18} = S_{b18} \times V_{100} \times \frac{1}{1,05} = S_{d,18}$$

$$V_{b18} = 240,00 \text{ m}^2 \times \text{C\$ } 2.800,00/\text{m}^2 \times 2.692,700 \times 0,60$$

$$106.543$$

$$V_{b18} = \text{C\$ } 7.112.713,00$$

IV.b.19 - Casa nº 11

classificação: residencial, protêstado de madeira - Ed.1

custo de reprodução: C\$ 2.800,00/m² (1967/78)

idade aparente: 15 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação: 0,60

$$V_{b19} = S_{b19} \times V_{100} \times \frac{1}{1,05} = S_{d,19}$$

$$V_{b19} = 86,72 \text{ m}^2 \times \text{C\$ } 2.800,00/\text{m}^2 \times 2.692,700 \times 0,60$$

$$106.543$$

$$V_{b19} = \text{C\$ } 2.660.701,00$$



SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO PAULO

AVENIDA PÉSSOAS - 21-3

J:129
su

- 34 -

IV.b.20 - Casa nº 20

classificação: residencial urbano - L-3

custo de reprodução de 3.440,00/m² (193/73)

idade aparente: 25 anos

estado de conservação: bom regular

fator de depreciação 0,70

$$V_{b20} = S_{b20} = V_{v20} \times \frac{1}{1,70} = S_{d20}$$

$$V_{b20} = 139,29 \text{ m}^2 \times 3.440,00/\text{m}^2 = 477.176 = 0,70$$

682.819

$$V_{b20} = 682.819,00$$

IV.b.21 - Casa nº 21

classificação: residencial urbana - L-3

custo de reprodução de 4.000,00/m² (193/73)

idade aparente: 3 anos

estado de conservação: bom

fator de depreciação 0,905

$$V_{b21} = S_{b21} = V_{v21} \times \frac{1}{1,105} = S_{d21}$$

$$V_{b21} = 145,00 \text{ m}^2 \times 4.000,00/\text{m}^2 = 580.000 = 0,905$$

643.093

$$V_{b21} = 643.093,00$$

IV.b.22 - Depósito de 100 m² (193/73) - Canteiro de obras e depósito de materiais de construção e materiais para fundações - o valor de 10.000,00/m²

custo de reprodução de 10.000,00/m²

idade aparente: 20 anos

estado de conservação: bom regular

fator de depreciação 0,50



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

f. 130
su

PROPOSTA TÉCNICA DE PREÇOS

SERVIÇO TÉCNICO - 00-1

130

$$V_{b22} = S_{b22} \cdot V_{b22} \cdot C_{b22}$$

$$V_{b22} = 29,79 \text{ m}^2 \cdot R\$ 30.630,00/\text{m}^2 = R\$ 902.000,00$$

$$V_{b22} = R\$ 902.000,00$$

IV.b.23 - Barrações

classificação : infraestrutura comum rodovia - T-1

custo de reprodução (alibulado) R\$ 1.830,00/m² (2007/19)

idade aparente: 30 anos

estado de conservação: 25,00%

fator de depreciação: 0,55

$$V_{b23} = S_{b23} \cdot V_{b23} \cdot C_{b23}$$

$$V_{b23} = 270,43 \text{ m}^2 \cdot R\$ 1.830,00/\text{m}^2 \cdot 0,55 = R\$ 2.679.786,00$$

$$V_{b23} = R\$ 2.679.786,00$$

IV.b.24 - Alvares para tanques de óleo

custo de reprodução (alibulado): R\$ 25.000,00/m²

idade aparente: 15 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação (alibulado): 0,50

$$V_{b24} = S_{b24} \cdot V_{b24} \cdot C_{b24}$$

$$V_{b24} = 53,0 \text{ m}^2 \cdot R\$ 25.000,00/\text{m}^2 \cdot 0,50 = R\$ 662.500,00$$

$$V_{b24} = R\$ 662.500,00$$

IV.b.25 - Alvares para tanques de óleo

custo de reprodução (alibulado): R\$ 25.000,00/m²

idade aparente: 25 anos

estado de conservação: regular



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE FORTALEZA

FUNÇÃO TÉCNICA - 02.3

f: 131
su

- 36 -

fator de depreciação (atribuído): 0,30

$$V_{b25} = S_{b25} = V_{b25} = F_{b25}$$

$$V_{b25} = 25,0 \text{ m}^2 \times 08 25.000,00/\text{m}^2 = 0,30$$

$$V_{b25} = 08 25.000,00$$

IV.b.26-29 - Galpões: considerando que todos os galpões apresentam o mesmo padrão de construção e mesmo estado de conservação, procedemos à avaliação de todos os imóveis, que totalizam a área de 121,00 m².

custo de reprodução (atribuído): 08 25.000,00/m²

idade aparente: 15 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação (atribuído): 0,30

$$V_{b26-29} = S_{b26-29} = V_{b26-29} = F_{b26-29}$$

$$V_{b26-29} = 121,00 \text{ m}^2 \times 08 20.000,00/\text{m}^2 = 0,30$$

$$V_{b26-29} = 08 172.000,00$$

IV.b.30 - Passarelas cobertas

custo de reprodução (atribuído): 08 4.000,00/m²

idade aparente: 15 anos

estado de conservação: regular

fator de depreciação (atribuído): 0,30

$$V_{b30} = S_{b30} = V_{b30} = F_{b30}$$

$$V_{b30} = 1.320,00 \text{ m}^2 \times 08 3.000,00/\text{m}^2 = 0,30$$

$$V_{b30} = 08 3.960,00$$

IV.b.31 - Muros



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA

f. 132
su

custo de reprodução (material): R\$ 8.000,00

estado de conservação: regular

fator de depreciação (utilização): 0,00

$$V_{b31} = R \cdot V_1 \cdot i$$

$$V_{b31} = 1.250,00 \cdot 1 \cdot 0,00 = 0,00$$

$$V_{b31} = R\$ 0.073.344,00$$

O valor total das prestações (V₂) é

o obtido através da soma dos valores a seguir

$$V_{b1} = R\$ 363.812.320,00$$

$$V_{b2} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b3} = R\$ 30.273.400,00$$

$$V_{b4} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b5} = R\$ 30.273.400,00$$

$$V_{b6} = R\$ 30.273.400,00$$

$$V_{b7} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b8} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b9} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b10} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b11} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b12} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b13} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b14} = R\$ 31.273.400,00$$

$$V_{b15} = R\$ 31.273.400,00$$



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO PAULO

SEÇÃO TÉCNICA - 601-5

f: 133
Su

.. 21 ..

V _{b16}	=	00	R\$ 22.524.520,00
V _{b17}	=	00	13.002.571,00
V _{b18}	=	00	7.242.426,00
V _{b19}	=	00	7.060.789,00
V _{b20}	=	00	11.872.074,00
V _{b21}	=	00	12.721.020,00
V _{b22}	=	00	33.500,00
V _{b23}	=	00	3.019.837,00
V _{b24}	=	00	812.000,00
V _{b25}	=	00	212.000,00
V _{b26/29}	=	00	772.800,00
V _{b30}	=	00	4.350.000,00
V _{b31}	=	00	1.734.500.000,00
		00	612.472.895,00

O valor total de arrol (V₁) será obtido do através da soma dos valores de seguro e indenização, em mo segue:

$$V_1 = V_2 + V_3$$

$$V_1 = 00 R$ 1.734.500.000,00 + 00 692.472.895,00$$

$$V_2 = 00 R$ 612.472.895,00$$

(dois bilhões, trezentos e trinta e sete milhões, trezentos e setenta e quatro mil, setecentos e noventa e cinco reais).

00

PROF. 197 1.110.0



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE TAMBATÁ

NO. DO TRÊNTIA - ST-3N: 134
su

39

V -- ENCERRAMENTO: Encerramos aqui o rol das folhas, composto de (quarenta) folhas fotográficas de arquivos e rubricadas, com exceção da última que segue devidamente datada e assinada. Em anexo seguem as seguintes descrições:

cópias das plantas:

- 1- do terreno com situação dos beneficiários (ST-3 nº 037);
- 2- do pavimento térreo do pavilhão principal; (*)
- 3- do 1º pavimento do pavilhão principal; (*)
- 4- do 2º pavimento do pavilhão principal; (*)
- 5- do pav. "Intendência Sentença do Sr. João José de Almeida"; (*)
- 6- do pav. "Maria G. de São João de Almeida"; (*)
- 7- do pav. "Alfredo de Almeida"; (ST-3 nº 037-3)
- 8- do pav. "Maria de Almeida"; (ST-3 nº 037-4)
- 9- da ampliação do pavilhão principal-central, auditório etc.; (*)
- 10- do pav. "Cia. Paulista de Espectáculos do Porto"; (*)
- 11- da capela; (ST-3 nº 037-5)
- 12- da lavanderia; (ST-3 nº 037-6)
- 13- do laboratório; (ST-3 nº 037-7)
- 14- do necrotério; (ST-3 nº 037-8)
- 15- do vestíbulo central, sala de recepção e administração; (ST-3 nº 037-9)
- 16- do vestíbulo externo, casa de máquinas, administração; (ST-3 nº 037-10)
- 17- do depósito de materiais, carpintaria e oficinas de mecânica e eletrotécnicas; (ST-3 nº 037-11)
- 18- das casas nºs. 1, 2 e 3; (ST-3 nº 037-12)
- 19- cópia do decreto nº 3.487/80 do Prefeito Municipal de São José dos Campos;



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA REGIONAL DE SÃO JOSÉ
SERVIÇO TÉCNICO - 2023

f. 135
su

- 00 -

20. cópia do Decreto nº 3.884/81 de Escrituras Municipais do
São José dos Campos

(*) plantas levantadas pela Prefeitura Municipal de
São José dos Campos.

SI-3 - Curitiba, 29 de Fevereiro de 1984.

José Roberto Gonçalves
Eng. Sanar Sên. Civilista
Avaliações e Projetos



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

D:136
su

11) Cópia idêntica do "Abaixo Assinado" de 6.000 assinaturas, enviada ao Governador Franco Montoro pedindo a preservação do Sanatório Vicentina Aranha, Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico do Município de São José dos Campos.



Segue juntada desta
data a fs. 137
pp. 30/4/81
[Signature]



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *1378*

do P. CONDEPHAAT n.º 23370/85 (a)

Interessado: PREF. MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

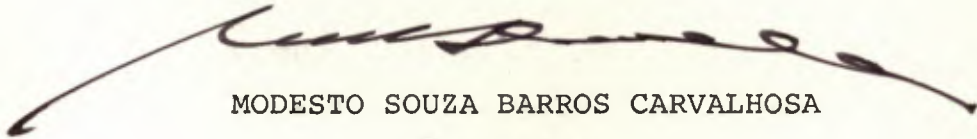
Assunto: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 1985.
ATA Nº 636

O Egrégio Colegiado por deliberação unânime decidiu pela abertura de processo para estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos.

- 1.. À DT notificar aos interessados.
2. Ao STCR para complementação dos estudos.

GP; 29 de Abril de 1985.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

SR/fac.



Segue....., juntad. C nesta data, documento rubricad. a sob n.º 138

folha... de informação

Condéphast em 09 de Agosto de 1985

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 06 de maio de 1985

Ofício GP-379/85

P.Condephaat 23.370/85

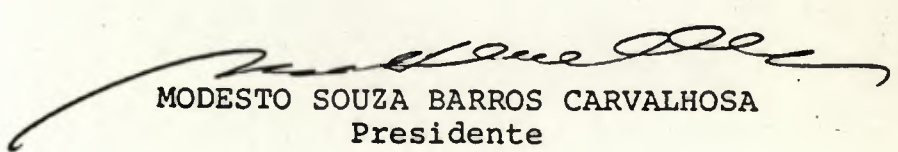
Senhor Prefeito,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23.370/85 para estudo de tombamento do imóvel situado na rua Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida São João e Avenida 9 de julho, nesse Município, de propriedade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde funcionou o "Sanatório Vicentina Aranha".

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel, em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Dr. ROBSON MARINHO
DD. Prefeito Municipal de
São José dos Campos
CEP- 12.200

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 06 de maio de 1985

Ofício GP- 380/85
P.Condephaat 23.370/85

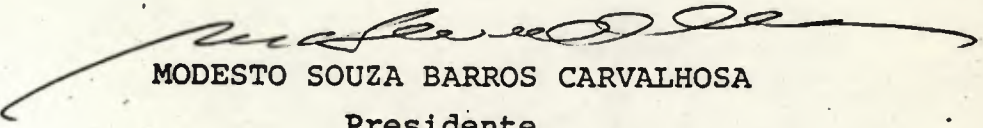
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº23.370/85 para estudo de tombamento do imóvel situado na rua Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida São João e Avenida 9 de julho, nesse Município, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde funcionou o "Sanatório Vicentina Aranha".

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descharacterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor
Dr. WALDY SIMONETTI
MD. Delegado Titular da Polícial Civil
Av. Andromeda, 2000- Jardim Satélite
São José dos Campos
CEP- 12.200

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 06 de maio de 1985

140
[Handwritten signature]

Ofício GP- 381/85
P.Condephaat. 23.370/85

Senhor Provedor,

Vimos notificar Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 23.370/85 para estudo de tombamento do imóvel situado na rua Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida São João e Avenida 9 de julho, nesse Município, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde funcionou o "Sanatório Vicentina Aranha".

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426 de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada, que deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

[Handwritten signature]
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

[Handwritten signature]
Lucia Dutra
Secretária da Provedoria

Senhor
Dr.MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA
MD.Provedor da Santa Casa de
Misericórdia de São Paulo
R.Dr.Cezário Motta Junior, 112
Capital -CEP-01221

RB-925761-SP.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

140
2

Folha de informação rubricada sob n.º

do **PROC. CONDEPHAAT** n.º **23370/85** (a).....

Interessado: **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

Assunto: **Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos.**

Ao aug. Maurício
para instrução -
15/05/85
Cml



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 06 de maio de 1985

Ofício GP- 382/85

P.Condephaat. 23.370/85

Senhor Mordomo,

Vimos notificar Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 23.370/85 para estudo de tombamento do imóvel situado na rua Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida São João e Avenida 9 de julho, nesse Município, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde funcionou o "Sanatório Vicentina Aranha".

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426 de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada, que deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Prof.Dr.JOSÉ CELESTINO BOURROUL

MD.Mordomo do Patrimônio Imobiliário da

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Rua Dr.Cezário Motta Junior,112

Capital

CEP-01221

*Recebido
Bolson Filho
Rb. 13128698*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

141
2

São Paulo, 30 de maio de 1985

Ofício GP-451/85
P.Condephaat 23.370/85

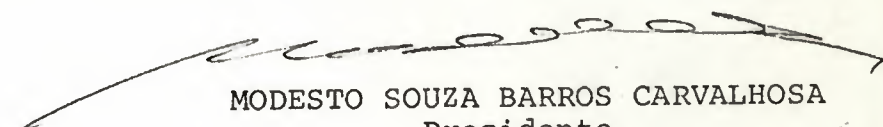
Senhor Secretário

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 23.370/85, para estudo de tombamento do imóvel situado na rua Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida São João e Avenida 9 de julho, nesse Município, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde funcionou o "Sanatório Vicentina Aranha".

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426 de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel, em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
ADALTON PAES MANSO
MD.Secretário de Planejamento e Informática
Presidente do COMPHAC
PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Rua José de Alencar, 123- 6º andar
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-ESTADO DE SÃO PAULO
CEP-12.200

JM/mab



Segue juntada doc. sob. nº 142.

SA. Protocolo, em 28 de julho de 1985

Antônio



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

142
9

São Paulo, 20 de maio de 1.985.

MORDOMIA DO PATRIMÔNIO
IMOBILIÁRIO

CART. 161/85.

Senhor Presidente

*N/ Irmandade
do Provedor
requisito*
[Handwritten signature]

Ref.: Abertura de processo para estudo de tombamento de imóvel pertencente à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Acusamos o recebimento do ofício G.P. - 382/85 , de 06 do corrente, desse egrégio Conselho, através do qual V.Sa. informa sobre a abertura do processo nº 23.370/85, relativo ao assunto epigrafado, sendo que apesar de não haver referência ao Município a que o mesmo tombamento referir-se-ia, queremos crer que se trate do de São José dos Campos, s.m.j., já que nessa Cidade é que funcionava o Sanatório Vicentina Aranha, de há muito desativado, pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Em resposta, cumpre-nos adiantar-lhe que propuzemos ao Senhor Provedor, Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva, a remessa da cópia da aludida notificação à Procuradoria Jurídica da Irmandade, para o oferecimento da competente defesa, no referido processo, instaurado pelo CONDEPHAAT.

Com os nossos agradecimentos, valemo-nos do ensejo para reiterar a V.Sa. a expressão de nossa consideração, subcrevendo-nos,

Atenciosamente,

Irmandade da S. Casa de Misericórdia de S. Paulo

[Handwritten signature]
Engo. José Celestino Bourroul
Mordomo do Patrimônio Imobiliário

ILMO. SR.
DR. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
RUA LÍBERO BADARÓ, 39
CEP - 01009.



MORDOMIA DO PATRIMÔNIO
IMOBILIÁRIO

109
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Rua Dr. Cesário Motta Júnior, 112
01221 - SÃO PAULO - S.P.

ILMO. SR.
DR. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
RUA LIBERO BADARÓ, Nº 39
CEP - 01009.



★ 31 MAI 1985

SEÇÃO DE EX



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 23370 85 (a)

Interessado: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Assunto: Estudo de tombamento do renomado Santuário Vicentina Aranha em São José dos Campos.

Sra. Diretora Técnica

Estamos encaminhando o presente processo de tombamento para que o mesmo seja instruído, do ponto de vista de uma avaliação do tombamento conjunto do edifício e da área verde que o circunda, pela bióloga Suelly Angelo. Examinando as fotografias da área em questão, ela manifestou ser a mesma importante como "massa verde" no contexto urbano de São José dos Campos. Porém, é necessário que uma visita seja realizada ao local para ~~uma~~ análise e avaliação mais cuidadosas.

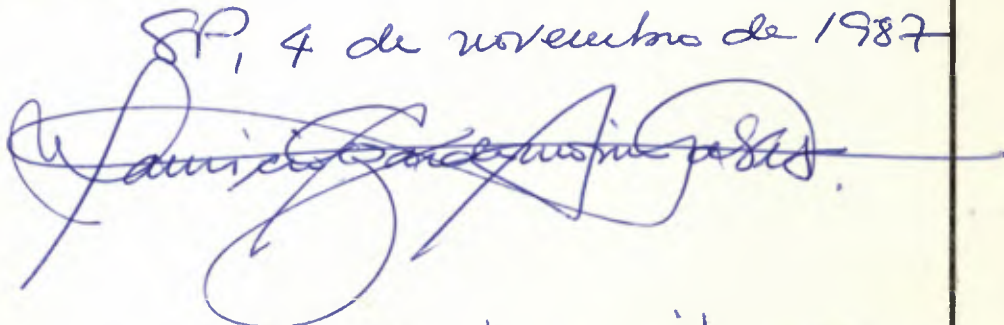
Estamos anexando no momento pesquisa histórica elaborada pelo historiador Marina de Siqueira. Consideramos a mesma insuficiente como avaliadora da importância histórica do bem cultural em questão, pois baseia-se somente em dados cronológicos, não contextualizando o Santuário em sua época, seja no âmbito local, seja no âmbito estadual.

Informamos ainda que uma avaliação e análise do Santuário dos pontos de vistas

físico e arquitetônico encontra-se em elaboração, devendo a mesma estar concluída até o final do presente mês de novembro. Uma proposta para regulamentação para a regulamentação de áreas envoltoas em questão encontra-se definida.

Seudo o que tínhamos para informar no momento

SP, 4 de novembro de 1987



P.S. 1: Auxamos ainda piante de situações reduzida da área.

P.S. 2: A Santa Casa não liberou acesso ~~reputa~~ à documentação e plantas do Sanatório apesar de reiteradas solicitações.

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

OFICIO/STCR Nº 33/87

RECEBIDO EM : 24 agosto de 1.987

Irmandade de S. Casa de Misericórdia de S. Paulo

São Paulo, 11 de Agosto de 1987.

Dr. Mario da Cunha Rangel
1.º Vice Provedor em exercício

Senhor Provedor

Como é do conhecimento de V.Sa., o prédio do Sanatório Vicentina Aranha, ora desativado e que pertence a essa Irmandade, sito no Município de São José dos Campos, neste Estado, teve seu processo de Tombamento aberto por deliberação do Egrégio Colegiado deste Órgão.

Por tanto, foi expedida a essa instituição a devida notificação através de ofício, tudo na conformidade dos artigos 142, § único e 146 do Decreto-Lei nº 13426 de 16/3/79.

Para a instrução do referido processo, que se encontra em andamento, urge a necessidade de ser aferido por nosso corpo técnico (Serviço Técnico de Conservação e Restauro) o valor Histórico-Cultural do prédio, de acordo com laudo a ser elaborado e posteriormente apreciado pelo Egrégio Colegiado para final deliberação quanto ao seu efetivo tombamento e posterior inscrição no Livro de Tombo.

Assim, vimos solicitar a obsequiosa colaboração de V.Sa., no sentido de possibilitar o acesso por nossos técnicos, devidamente credenciados, a toda documentação existente em poder dessa Irmandade, no que se refere a aquele imóvel, o que se faz necessário em prol do atendimento do interesse público, representado, no caso, pelo Instituto de Tombamento do nosso patrimônio cultural.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

148
AVZ

Apresentamos a V.Sa., nossos melho
res agradecimentos e certos da atenção que dispensará ao pre-
sente expediente, aproveitamos o ensejo para protestar-lhe nos
so mais alto apreço.

Atenciosamente

PAULO DE MELLO BASTOS

Presidente do CONDEPHAAT

Ilmo. Sr.
Dr. Mario Altenfelder Silva
M.D. Provedor da Irmandade da
Santa Casa de Misericórdia de SP
Rua Cesário Mota, nº 112
Capital

145
/1864

Do

Número

Ano

Rubrica

RESENHA: SANATÓRIO VICENTINA ARANHA - SÃO JOSÉ DOS CAMPOSHISTÓRIA:

A cidade teve seu começo na segunda metade do século XVI, por um aldeamento da tribo de índios Guaianas, emigrados de Piratininga, sendo fundada no alto do Rio Comprido, a 10 Km de distância da atual cidade, pelo Padre José de Anchieta. Esse local é hoje conhecido sob a denominação de Vila Velha. Esse aldeamento foi algum tempo depois abandonado, visto que os jesuítas obtiveram, por volta de 1643 a 1660 "Datas de Terras" nas quais teve origem a atual cidade.

Com a expulsão dos jesuítas em 1769, alguns brancos agregaram-se aos índios sob o comando do Capitão-Mór de Jacareí, José de Araújo Coimbra, e deram impulso à povoação que recebeu o nome de São José do Paraíba, a 27/06/1767.

A cidade teve diversas denominações:

- Vila Nova de São José;
- Vila de São José do Sul;
- Vila de São José do Paraíba, denominação sob a qual teve os fóros de cidade, pela Lei Provincial nº 27 de 22/04/1864.

Pela Lei Provincial nº 47 de 02/04/1871, teve o nome de São José dos Campos.

A cidade está situada a 3 Km. da margem direita do Rio Paraíba, em um planalto de mais de 30 ms. aci-

146
[Handwritten signature]

Do

Número

Ano

Rubrica

ma do nível do mesmo rio. Suas ruas são em geral largas e bem alinhadas. As casas são, na sua maior parte térreas, mas entre elas há boas e sólidas construções. Dentre os edifícios destacam-se:

- O Grupo Escolar Olimpo Catão
- A Igreja Matriz;
- A Câmara Municipal;
- A Cadeia;
- A Santa Casa de Misericórdia;
- O Sanatório Vicentina Aranha;
- O Teatro São José;
- O Mercado;
- O Colégio São José.

A partir da Lei Provincial nº 47 de 02/04/1871, o Município passou por duas fases distintas: O Desenvolvimento Agrícola, com forte preponderância da cultura do café, e a Criação da Estância Climática, consequência natural de seus bons ares. E, finalmente, a partir de 1950, começou a caminhar para o potencial Econômico-Industrial que representa hoje, sendo considerado o terceiro município do Estado, fora da Grande São Paulo, e a primeira região em produção industrial, sem que as suas características agropecuárias tenham sido prejudicadas, ao lado do intenso setor comercial diversificado, bases sólidas de sua economia.

142
~~111~~

Do

Número

Ano

Rubrica

SANATÓRIO VICENTINA ARANHAHISTÓRICO:

Em agosto de 1897, o Vereador José Sidney propõe que se faça doação de terreno, com isenção de imposto predial, a quem aceitasse construir sanatório na zona urbana da cidade.

Aos 14/12/1913, e para verificação do clima, o Município recebeu a visita do Dr. Clemente da Cunha Ferreira (Poeta e Médico) o qual dedicou 67 anos de sua vida ao combate à Tuberculose e, em São Paulo, fundou o atual dispensário modelo do Instituto de Pesquisas Clemente Ferreira.

Aos 16/03/1914, a Lei nº 54, autoriza a Municipalidade a entregar 3.000\$000 à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, para aquisição de terreno em São José dos Campos onde seria construído um sanatório para tuberculosos.

Aos 27/04/1924, com a presença do então Governador do Estado de São Paulo, Dr. Washington Luiz, foi inaugurado o Sanatório Vicentina Aranha, cujo projeto é de Ramos de Azevedo, para o tratamento de doenças tisiológicas, o maior da América do Sul. Foi construído pela Santa Casa de Misericórdia, de São Paulo, com 130 quartos, em terreno de 532.400m², todo cercado de terraços, jardins e bosques.

O nome é homenagem à Sra. Vicentina de Queiroz Aranha que, juntamente com seu esposo, Senador Olavo Egídio de Souza Aranha, com Paulo Setúbal e outros, muito lu

148
HSG

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

taram para a concretização deste ideal.

Esse nosocômio, marca um ciclo histórico do Município e caracteriza-se como uma extensa área verde, onde podem ser encontrados raros e exóticos exemplares. Compreende conjunto arquitetônico e urbanístico, onde vem sendo observada a sua descaracterização arquitetônica eclética e ações predatórias.

Observações:

O primeiro Complexo Sanatorial construído em São José dos Campos e, reconhecidamente o maior da América Latina, último entre os 7 construídos no Município, representativo de uma época e de um ciclo econômico, está prestes a desaparecer em função de um loteamento especulativo.

Encontra-se desativado a cerca de 10 anos e tem uma pequena parte utilizada atualmente pelo INAMPS, como ambulatório.

O pedido de tombamento do Sanatório Vicenti na Aranha em São José dos Campos, vem instruído com um histórico que bem demonstra a importância dessa obra no Vale do Paraíba. Quanto ao Edifício propriamente dito, a justificativa e histórico também demonstram seu valor dentro da vida da cidade e mesmo da região.

Entretanto, a rigor, um edifício dessa categoria não deveria necessariamente ser tombado por razões históricas, uma vez que ele, por si mesmo, seria digno de preservação. Mas, experiências anteriores, nos mostraram que esse motivo não significa proteção suficiente, valendo a pena, pois, tombá-lo e impedir que por razões de interesses



149
[Handwritten signature]

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

de momento, seja destruído, ruindo assim, mais uma parte significativa de nossa história.

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 13 de agosto de 1987.

[Handwritten signature]

MARINA DE LUCCA - HISTORIADORA

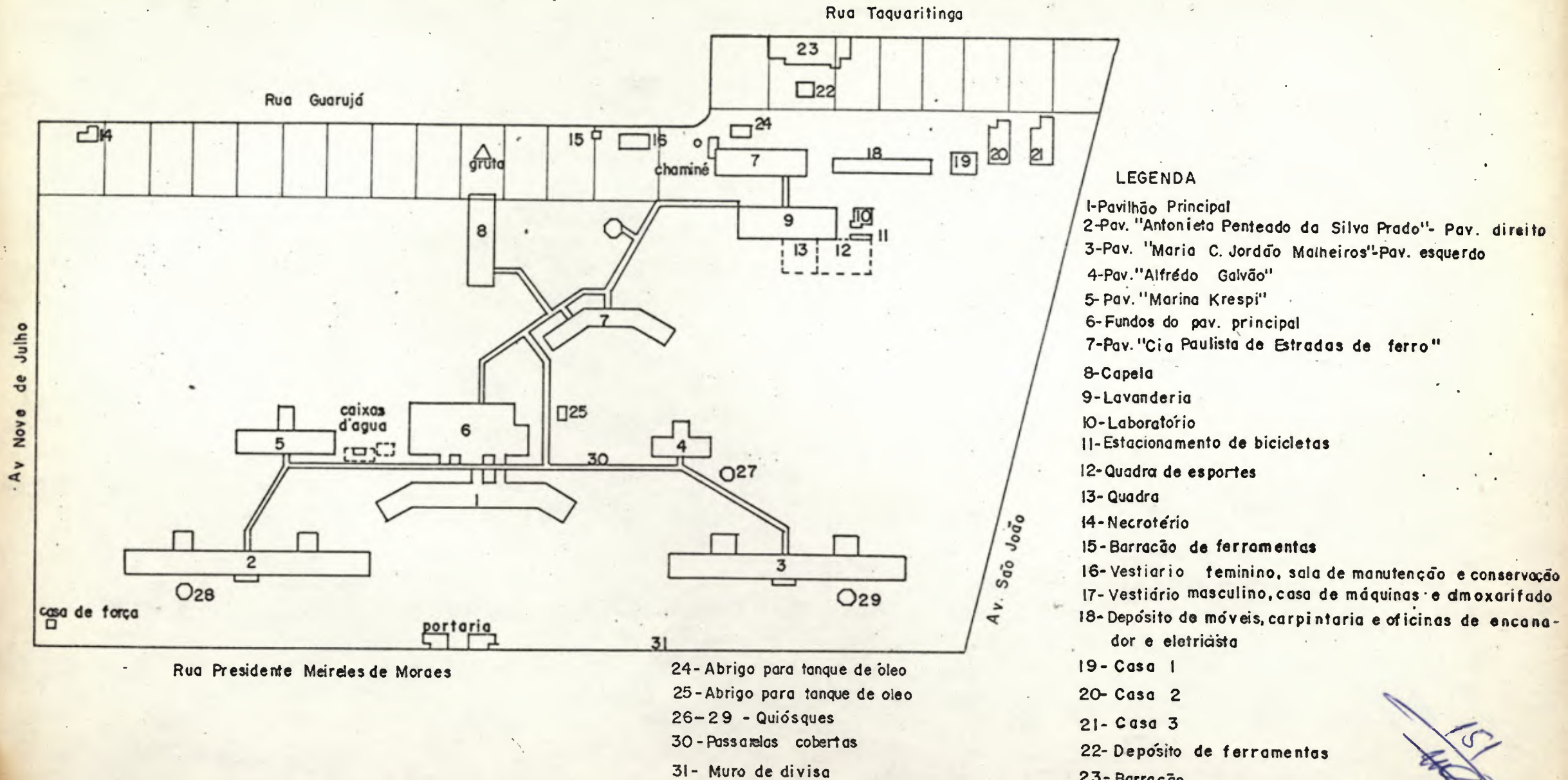
150
[Handwritten signature]

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

BIBLIOGRAFIA:

- 1) Os Municípios do Estado de São Paulo.
Autor: M. Piza.
SP, 1924.
- 2) Álbum dos Municípios do Estado de São Paulo
Autor: Pedro Vallim.
SP, 1940.
- 3) Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo
Obra: Conheça seu Município - Região do Vale do Paraíba.
SP, 1974.
- 4) Revista dos Tribunais - Livro dos Municípios de São Paulo
SP, 1950.
- 5) Secretaria de Turismo de SP
 - a) Jornal "O Estado de São Paulo" de 12/03/85
artigo: São José pode isentar os imóveis históricos.
 - b) Jornal "O Estado de São Paulo" de 09/08/86
artigo: Requerimento nº 2743 de 1986 da Pref. de São José dos Campos.
- 6) Os Municípios Paulistas
Autor: Eugênio Egas - Vol. II
SP, 1925.

N.M.



151



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

RESENHA: SANATÓRIO VICENTINA ARANHA - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

HISTÓRIA:

A cidade teve seu começo na segunda metade do século XVI, por um aldeamento da tribo de índios Guaianas, emigrados de Piratininga, sendo fundada no alto do Rio Comprido, a 10 Km de distância da atual cidade, pelo Padre José de Anchieta. Esse local é hoje conhecido sob a denominação de Vila Velha. Esse aldeamento foi algum tempo depois abandonado, visto que os jesuítas obtiveram, por volta de 1643 a 1660 "Datas de Terras" nas quais teve origem a atual cidade.

Com a expulsão dos jesuítas em 1769, alguns brancos agregaram-se aos índios sob o comando do Capitão-Mór de Jacareí, José de Araújo Coimbra, e deram impulso à povoação que recebeu o nome de São José do Paraíba, a 27/06 /1767.

A cidade teve diversas denominações:

- Vila Nova de São José;
- Vila de São José do Sul;
- Vila de São José do Paraíba, denominação sob a qual teve os fóros de cidade, pela Lei Provincial nº 27 de 22/04/1864.

Pela Lei Provincial nº 47 de 02/04/1871, teve o nome de São José dos Campos.

A cidade está situada a 3 Km. da margem direita do Rio Paraíba, em um planalto de mais de 30 ms. aci-



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

ma do nível do mesmo rio. Suas ruas são em geral largas e bem alinhadas. As casas são, na sua maior parte térreas, mas entre elas há boas e sólidas construções. Dentre os edifícios destacam-se:

- O Grupo Escolar Olimpo Catão
- A Igreja Matriz;
- A Câmara Municipal;
- A Cadeia;
- A Santa Casa de Misericórdia;
- O Sanatório Vicentina Aranha;
- O Teatro São José;
- O Mercado;
- O Colégio São José.

A partir da Lei Provincial nº 47 de 02/04/1871, o Município passou por duas fases distintas: O Desenvolvimento Agrícola, com forte preponderância da cultura do café, e a Criação da Estância Climática, consequência natural de seus bons ares. E, finalmente, a partir de 1950, começou a caminhar para o potencial Econômico-Industrial que representa hoje, sendo considerado o terceiro município do Estado, fora da Grande São Paulo, e a primeira região em produção industrial, sem que as suas características agropecuárias tenham sido prejudicadas, ao lado do intenso setor comercial diversificado, bases sólidas de sua economia.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

HISTÓRICO:

Em agosto de 1897, o Vereador José Sidney propõe que se faça doação de terreno, com isenção de imposto predial, a quem aceitasse construir sanatório na zona urbana da cidade.

Aos 14/12/1913, e para verificação do clima, o Município recebeu a visita do Dr. Clemente da Cunha Ferreira (Poeta e Médico) o qual dedicou 67 anos de sua vida ao combate à Tuberculose e, em São Paulo, fundou o atual dispensário modelo do Instituto de Pesquisas Clemente Ferreira.

Aos 16/03/1914, a Lei nº 54, autoriza a Municipalidade a entregar 3.000\$000 à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, para aquisição de terreno em São José dos Campos onde seria construído um sanatório para tuberculosos.

Aos 27/04/1924, com a presença do então Governador do Estado de São Paulo, Dr. Washington Luiz, foi inaugurado o Sanatório Vicentina Aranha, cujo projeto é de Ramos de Azevedo, para o tratamento de doenças tisiológicas, o maior da América do Sul. Foi construído pela Santa Casa de Misericórdia, de São Paulo, com 130 quartos, em terreno de 532.400m², todo cercado de terraços, jardins e bosques.

O nome é homenagem à Sra. Vicentina de Queiroz Aranha que, juntamente com seu esposo, Senador Olavo Egídio de Souza Aranha, com Paulo Setúbal e outros, muito lu



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

taram para a concretização deste ideal.

Esse nosocômio, marca um ciclo histórico do Município e caracteriza-se como uma extensa área verde, onde podem ser encontrados raros e exóticos exemplares. Compreende conjunto arquitetônico e urbanístico, onde vem sendo observada a sua descaracterização arquitetônica eclética e ações predatórias.

Observações:

O primeiro Complexo Sanatorial construído em São José dos Campos e, reconhecidamente o maior da América Latina, último entre os 7 construídos no Município, representativo de uma época e de um ciclo econômico, está prestes a desaparecer em função de um loteamento especulativo.

Encontra-se desativado a cerca de 10 anos e tem uma pequena parte utilizada atualmente pelo INAMPS, como ambulatório.

O pedido de tombamento do Sanatório Vicenti na Aranha em São José dos Campos, vem instruído com um histórico que bem demonstra a importância dessa obra no Vale do Paraíba. Quanto ao Edifício propriamente dito, a justificativa e histórico também demonstram seu valor dentro da vida da cidade e mesmo da região.

Entretanto, a rigor, um edifício dessa categoria não deveria necessariamente ser tombado por razões históricas, uma vez que ele, por si mesmo, seria digno de preservação. Mas, experiências anteriores, nos mostraram que esse motivo não significa proteção suficiente, valendo a pena, pois, tombá-lo e impedir que por razões de interesses



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

de momento, seja destruído, ruindo assim, mais uma parte significativa de nossa história.

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 13 de agosto de 1987.

MARINA DE LUCCA - HISTORIADORA



157
08/

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

BIBLIOGRAFIA:

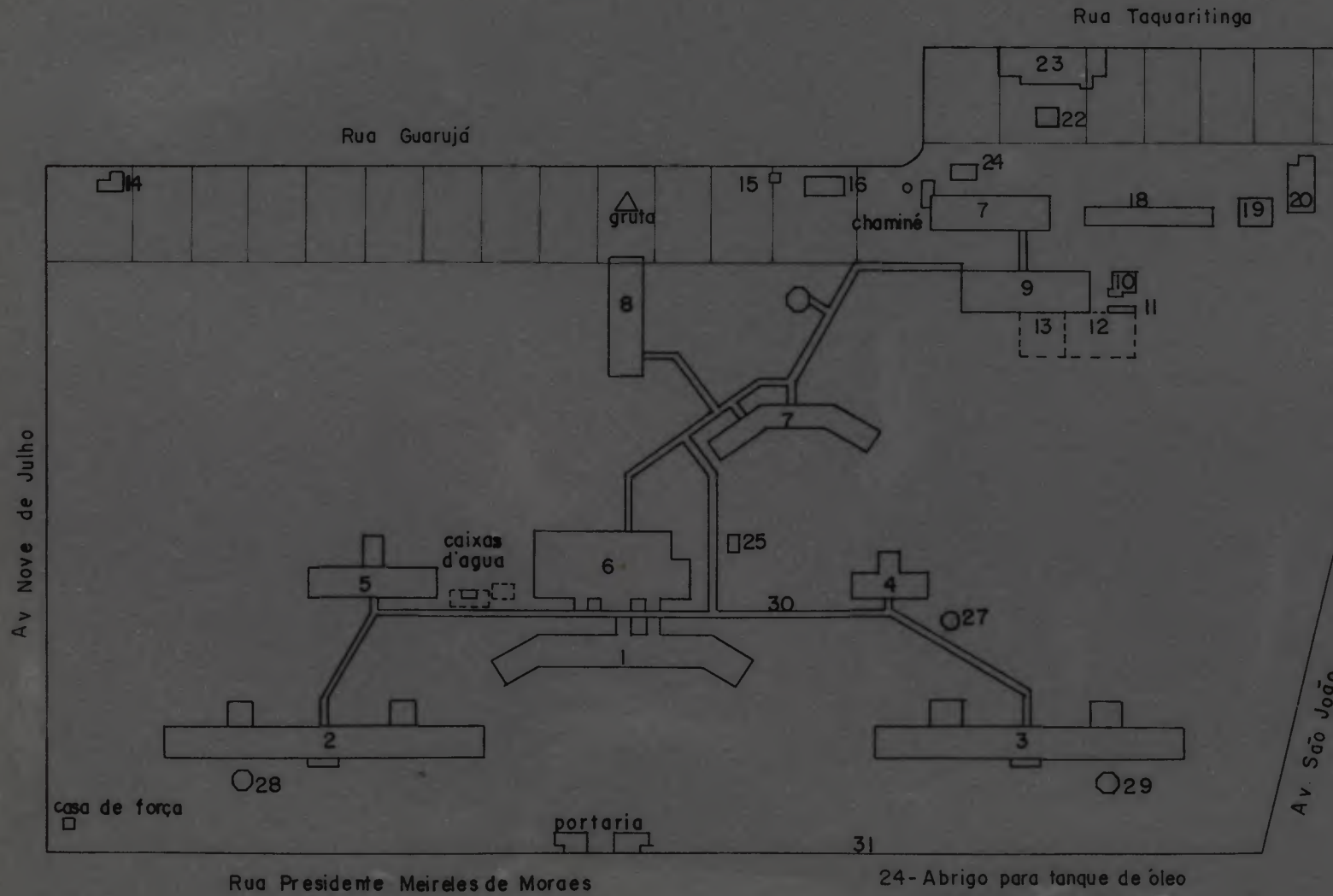
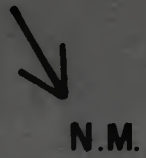
- 1) Os Municípios do Estado de São Paulo.
Autor: M. Piza.
SP, 1924.
- 2) Álbum dos Municípios do Estado de São Paulo
Autor: Pedro Vallim.
SP, 1940.
- 3) Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo
Obra: Conheça seu Município - Região do Vale do Paraíba.
SP, 1974.
- 4) Revista dos Tribunais - Livro dos Municípios de São Paulo
SP, 1950.
- 5) Secretaria de Turismo de SP
 - a) Jornal "O Estado de São Paulo" de 12/03/85
artigo: São José pode isentar os imóveis históricos.
 - b) Jornal "O Estado de São Paulo" de 09/08/86
artigo: Requerimento nº 2743 de 1986 da Pref. de São José dos Campos.
- 6) Os Municípios Paulistas
Autor: Eugênio Egas - Vol. II
SP, 1925.

SANATÓRIO VICENTINA APANHÁ
(SÃO JOSÉ DOS CAMPOS)
PROCESSO DE TOMBAMENTO

ROTEIRO

- INTRODUÇÃO (situação no contexto de S. José)
- HISTÓRICO
- análise arquitetônica — "estilo" (?) — plantas
 - tipologia — função — fachadas
 - estado de conservação
- os bens móveis
 - apresentações do levantamento
 - parecer sobre forma de preservação
 - talvez tombamento municipal
- a área verde
 - importância no contexto urbano
 - caracterização
 - levantamento
- o uso do imóvel.
 - possibilidades aventadas
 - sugestões
- a questão da desapropriação e definição do perímetro de tombamento
- a regulamentação do entorno (área envolvente)
- CONCLUSÃO

— suspenderam o loteamento



LEGENDA

- 1-Pavilhão Principal
- 2-Pav. "Antonieta Penteado da Silva Prado"- Pav. direito
- 3-Pav. "Maria C. Jordão Maíneiros"-Pav. esquerdo
- 4-Pav. "Alfredo Galvão"
- 5-Pav. "Marina Krespi"
- 6-Fundos do pav. principal
- 7-Pav. "Cia Paulista de Estradas de ferro"
- 8-Capela
- 9-Lavanderia
- 10-Laboratório
- 11-Estacionamento de bicicletas
- 12-Quadra de esportes
- 13-Quadra
- 14-Necrotério
- 15-Barracão de ferramentas
- 16-Vestiário feminino, sala de manutenção e conservação
- 17-Vestiário masculino, casa de máquinas e amoxarifado
- 18-Depósito de móveis, carpintaria e oficinas de encanador e eletricista
- 19- Casa 1
- 20- Casa 2
- 21- Casa 3
- 22- Depósito de ferramentas,
- 23- Barracão

- 24- Abrigo para tanque de óleo
- 25- Abrigo para tanque de óleo
- 26-29 - Quiósques
- 30 - Passarelas cobertas
- 31- Muro de divisa

10/1051

ESC.
1:15000

ZI-3

160

LEI 2996/85

ZR-1
LEI 3001/85

LEI 2978/85
LEI 3095/86

ZE-11
LEI 3086/85
LEI 3089/85

ZR-1

ZC-1
LEI 2913/84

ZC-2
DEC 2643/82

ZR-1

DEC. 3666/81

ZC-2
DEC 2643/82

ZC-3
DEC. 2643/82

ZR-1
LEI 2772/83

ZR-2
LEI 3078/85

ZE-10
LEI 3077/85

ZE-1

ZE-9
LEI 3096/86

ZE-1

ZR-2

ZE-8
LEI 3007/85

ZI-3
LEI 2999/85

ZE-9

ZR-2

164

ZE-7
LEI 2899/85

164

CAPACIDADES DAS ZONAS DE USO

DE DIMENSIONAMENTO, RECUOS, OCUPAÇÃO, APROVEITAMENTO DO LOTE.

ZONA DE USO	CATEGORIAS DE USO PERMITIDO		CAPACIDADES				DE DIMENSIONAMENTO, RECUOS, OCUPAÇÃO, APROVEITAMENTO DO LOTE.			COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO
	CONFORME USO	SUJEITO A CONTROLE ESPECIAL	FRENTE MÍNIMA	ÁREA MÍNIMA	RECUO DE FRENTE MÍNIMO	RECUO LATERAL ATÉ O 2º PAVIMENTO ACIMA DO 2º FAV	RECUO DE FUNDO MÍNIMO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA		
ZR-1	R-1	E-1	12m	360m ²	5m	4,5m do lado de cozinha e banheiro (atividades de serviço) 2,5m do lado de salas e dormitórios (outras atividades)	5m	0,5	1,0	
OBS.	A Lei que criou a ZR-1 e a 2263/80. Alterações: Lei 2717/83 de agosto de 1983 retirou o uso C1 (comércio varejista de âmbito local) previsto na Lei 2263/80.									
ZR-2	R1	R2	10m	250m ²	5m	1,5m ou 2,5m 5m de um dos lados	3m	0,66	1,3	
			10m	250m ²	5m	3m de ambos os lados	3m	0,66	1,3	
			—	—	5m	3m de ambos os lados	3m	0,66	1,3	
OBS.	A Lei que criou a ZR-2 em 2263/80. Alterações: Lei 2696/83 - incluiu o uso R3-01 na ZR-2. Lei 2818/84 - alterou as características referentes a frente mínima e área mínima dos usos C1, E1, E2 (passando de 15,00m para 10,00m a frente mínima e de 450m ² para 250m ² a área mínima). Lei 2702/83 - alterou o recuo lateral de 2,00m para 1,0m até o 2º pavimento para as atividades C1, E1, E2. Lei 2702/83 - cria a atividade econômica de pequeno comércio na ZR-2.									

167
[assinatura]

R1, R2, C1, E1, S1	—	10 m	250 m ²	5 m	USO CONFORME LEI 2263/80 1,5m e 2,5m SUJEITO A CONTRATO ESPECIAL 2m e 2m	3m de ambos os lados	3m	0,7	2,0
R3 (art: 31, 34 da Lei 2263/80)	—	10 m	250 m ²	5 m	USO COM FORME CONTIGUO 1,5m e 2,5m 2m e 2m	3m de ambos os lados	3m	0,7	2,0
C2, E2, S2		10 m	250 m ²	5 m	3m de ambos os lados	3m de ambos os lados	5 m	0,5	1,0
I1		15 m	450 m ²	5 m	3m de ambos os lados	3m de ambos os lados	5 m	0,5	1,0
	C3, S3	20 m	750 m ²	5 m	3m de ambos os lados	3m de ambos os lados	3 m	0,5	1,0
	E3, I2	30 m	1.500 m ²	10 m	3m de ambos os lados	3m de ambos os lados	10 m	0,5	1,0
SMEI Lei 2783/83 Setor de Microempresa Listagem Dec: 4697/84	LOCAL PERMITIDO algumas quadras ZP Monumental Chácara Planadas Alto de Santana Rq. Novo Horizonte	10 m	250 m ² ÁREA MÁXIMA PERMITIDA: 1.500 m ² ÁREA MÁXIMA ECONÔMICA: 600 m ²	5 m	1,5m de ambos os lados	3m de ambos os lados	3 m	0,7	1,0

ZP-3

ATIVIDADE ECONÔMICA DE PEQUENO PORTE
Lei 2702/83

• Lei que criou a ZP-3 é a Lei 2263/80
• Alterações: Lei 2898/84 — alterou as características referentes a frente mínima e área mínima dos usos C2, S2, E2 (passando de 15m para 10m a frente mínima e de 450 m² para 250 m² a área mínima)
Lei 2997/85 — alterou as características de dimensões mínimas, recuos, área mínima das atividades C3, E3, I1
Lei 2783/83 — criou o Setor de Microempresa na ZP-3 em algumas quadras dos loteamentos Jardim Monumental, Chácara Planadas, Alto de Santana, Parque Novo Horizonte
Dec. 4697/84 — listagem das atividades permitidas na SMEI
Lei 2702/83 — criou a atividade econômica de pequeno porte na ZP-3.

OBS.

160/80

coef. Operada - m/m²

taxa superficial

taxa mínima

taxa máxima

taxa mínima

taxa máxima

taxa mínima

taxa máxima

ZI-3	I2, I3	50m	5000 m²	15m	5m de ambos os lados	40m	0,5	1,0
	C3, S3, E3	50m	5.000 m²	15m	5m de ambos os lados	40m	0,5	1,0
ZI-4	I3, I4	40m	40.000 m²	20m	10m de ambos os lados	20m	0,5	1,0
	C3, S3	50m	5.000 m²	15m	5m de ambos os lados	40m	0,5	1,0
ZC-2	R1	40m	250 m²	5m	4,5 ou 2,5m	3m	0,7	3,0
	R2-02	45m	450 m²	5m	3m	5m	0,7	3,0
	C1, S1, E1	40m	250 m²	5m	1,5m	5m	0,7	3,0
	<u>C2, S2</u>	40m	250 m²	5m	1,5m	5m	0,7	3,0
	<u>E3</u>	30m	4500 m²	10m	3m	40m	0,5	4,0
ZC-3	R1	40m	250 m²	5m	-	3m	0,7	2,0
	R2-02	45m	450 m²	5m	-	3m	0,6	3,5
	C1, S1, E1	40m	250 m²	5m	-	3m	0,7	2,5
	C2, S2	40m	250 m²	5m	-	3m	0,5	2,0
	<u>E3</u>	30m	4500 m²	10m	3m	40m	0,5	4,0

OBS. A Lei que deu origem a ZC-2 foi a Lei 2263/80.
 Alterações: Lei 2643/82 - alterou as características da ZC-2 estabelecidas pela Lei 2263/80.
 Lei 2898/84 - alterou a frente mínima e área mínima para os usos C2, E2 e E3 definidas na Lei 2643/82.

OBS. A Lei que deu origem a ZC-3 foi a Lei 2263/80.
 Alterações: Lei 2643/82 - alterou as características da ZC-3 estabelecidas pela Lei 2263/80.
 Lei 2898/84 - alterou a frente mínima e área mínima para os usos C2, E2 e E3 definidas na Lei 2643/82.

168

ZONA CENTRAL



TO, RECUOS, OCUPAÇÃO, APROVEITAMENTO DO LOTE.

RECUO LATERAL MÍNIMO	GABARITO MÁXIMO	RECUO DE FUNDO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO
—	14m 3 pavimentos	—	0,8	2,0
—	14m 3 pavimentos	—	0,8	2,0
—	14m 3 pavimentos	—	0,8	2,0
—	14m 3 pavimentos	—	0,8	2,0
H < 8,5m H > 8,5m	—	—	—	—
3m	14m	5m	0,8	2,0
3m	14m	5m	0,8	2,0
3m	14m	5m	0,8	2,0
2,5m até o 2º pavimento	14m	—	—	—
5,0 m acima do 2º pavimento	3 pavimentos	5m	0,6	2,0

Admissões:

Quadra compreendida pelas Ruas Rubião Júnior, Francisco Aimada, Rua Afonso Pena e Av. Madre Tereza

Restrições: o nível do solo... Taxa de ocupação de construção: 35%
Taxa de ocupação para estabelecimento: 30%
Taxa de ocupação com tratamento paisagístico: 25%
Coeficiente de aproveitamento máximo: 1,0

anexo do solo, as mesmas restrições previstas na Lei quanto ao recuo, não sofrendo redução quanto ao uso, desde que 60% seja reservado para estacionamento.

Admissões:

Quadra compreendida pelas Ruas Rubião Júnior, Francisco Aimada, Rua Afonso Pena e Av. Madre Tereza

Restrições: o nível do solo... Taxa de ocupação de construção: 35%
Taxa de ocupação para estabelecimento: 30%
Taxa de ocupação com tratamento paisagístico: 25%
Coeficiente de aproveitamento máximo: 1,0

anexo do solo, as mesmas restrições previstas na Lei quanto ao recuo, não sofrendo redução quanto ao uso, desde que 60% seja reservado para estacionamento.

Admissões:

Quadra compreendida pelas Ruas Rubião Júnior, Francisco Aimada, Rua Afonso Pena e Av. Madre Tereza

Restrições: o nível do solo... Taxa de ocupação de construção: 35%
Taxa de ocupação para estabelecimento: 30%
Taxa de ocupação com tratamento paisagístico: 25%
Coeficiente de aproveitamento máximo: 1,0

anexo do solo, as mesmas restrições previstas na Lei quanto ao recuo, não sofrendo redução quanto ao uso, desde que 60% seja reservado para estacionamento.

164

CARACTERÍSTICAS DA ZONA CENTRAL

ZONA CENTRAL

CATEGORIAS DE USO PERMITIDO	CARACTERÍSTICAS DE DIMENSIONAMENTO, RECUOS, OCUPAÇÃO, APROVEITAMENTO DO LOTE.						TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO
	FRENTE MÍNIMA	ÁREA MÍNIMA	RECUO DE FRENTE MÍNIMO	RECUO LATERAL MÍNIMO	ABARITAMENTO MÁXIMO	RECUO DE FUNDO		
P1	40 m	250 m ²	—	—	14 m (3 pavimentos)	—	0,8	2,0
P2.01 (com até 42 unidades agrupadas verticalmente)	40 m	250 m ²	—	—	14 m (3 pavimentos)	—	0,8	2,0
Uso Comercial Varejista (histogramareia Lei 2943/84)	40 m	250 m ²	—	—	14 m (3 pavimentos)	—	0,8	2,0
Serviços (histogramareia a Lei 2943/84 e 2978/85)	40 m	250 m ²	—	—	14 m (3 pavimentos)	—	0,8	2,0
M. edificações com frente para as Ruas Antônio Soares, Francisco Rafael, Dolzon, Riacho, no trecho compreendido entre a Rua Maurício Dury e a Rua Antônio Soares, deverão obedecer os recuos estabelecidos pela Lei 2643/82	—	—	—	—	—	H < 8,5m H > 8,5m	—	—
P1	40 m	250 m ²	5 m	—	3 m	3 m	0,8	2,0
P2	40 m	250 m ²	5 m	—	3 m	3 m	0,8	2,0
COMERCIO E SERVIÇOS (histogramareia Lei 2943/84)	40 m	250 m ²	5 m	—	3 m	3 m	0,8	2,0
P1, P2, Uso Comercial, Varejista, Serviços (histogramareia Lei 2943/84 e 2978/85)	40 m	250 m ²	6 m	2,5 m até o 2º pavimento 3,0 m acima do 2º pavimento	14 m (3 pavimentos)	3 m	0,8	2,0

Restrições: a nível de solo - Taxa de ocupação de construção 35%
 Taxa de ocupação para estacionamento 30%
 Taxa de ocupação com tratamento paisagístico 35%
 coeficiente de aproveitamento máximo: 1,0
 a nível de subsolo - as mesmas restrições previstas na Lei quanto ao recuo, não sofrendo restrição quanto ao uso, desde que 60% seja reservado para estacionamento.

A Lei que criou a ZC-1 foi a Lei 2263/80.
 Alterações: Lei 2643/82 - alterou as características da ZC-1 estabelecidas pela Lei 2263/80.
 Lei 2943/84 - criou a Zona Central, alterando a Lei 2643/82.
 Lei 2978/85 - acrescenta as atividades de Serviço (caderneta de poupança, estabelecimento de câmbio, agências de capitalização, agência bancária) à listagem da Lei 2943/84.
 - estabelece restrições para a quicena compreendida pelas Ruas Fúbio Júnior, Francisco Almada, Praça Afonso Pena e Av. Madre Tereza.

166/84

LOCAL (Bairro do Renda)	CATEGORIAS DE USO Permitido	CARACTERISTICAS DE DIMENSIONAMENTO, RECUOS, OCUPAÇÃO, APROVEITAMENTO DO LOTE						
		Frente Mínima	Área Mínima	Recuo de Frente MÍNIMO	Recuo Lateral MÍNIMO	Recuo de Fundo MÍNIMO	Taxa de Ocupação CÓ MAXIMA	Coefficiente de aproveitamento MÍNIMO
<p>Lot. nº 5075/85 Bairro ZE-7 Loteamentos e hab. ZE-7 Zona de uso para condomínios residenciais de vizinhanças familiares (ZE-7)</p>	<p>INICIA NA LOM. Fluência da Av. Pina Tucelino Kubitschek com a divisa do Loteamento no Av. José Bonifácio na esquina da rua São Carlos E-14 E-15 E-16 E-17 E-18 Atividades residenciais na Loteamento de 25 de Junho de 1953 (Fundo de Condomínio)</p>	10 m	200 m ²	50 m	1,50 m (altura de serviço)	30 m	0,7	1,0
<p>Lot. 2889/84</p>								

167

CARACTERÍSTICAS DE DIMENSIONAMENTO, RECUOS, OCUPAÇÃO, APROVEITAMENTO DO LOTE

CATEGORIAS DE USO PERMITIDO	CARACTERÍSTICAS DE DIMENSIONAMENTO, RECUOS, OCUPAÇÃO, APROVEITAMENTO DO LOTE					COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO			
	FRENTE MÍNIMA	ÁREA MÍNIMA	RECUOS DE FRENTE MÍNIMO	RECUO LATERAL MÍNIMO	GABARITO MÁXIMO		RECUO DE FUNDO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	
APA (ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL) (ver. com nota 1614/2014) - 15 metros recuo lateral; - Trecho com prediário entre o viaduto da Av. Rio Batatas, R. Delfino Mac. Carantim, R. Ana Estéfano, Av. São José de Azeite (Lei 2996/85)			<20%	>20%		<20%	>20%	<20%	>20%
	40m	250m ²	5m	4,5m ou 2,5m	3,0m	2,5m	0,5	0,4	1,0
	40m	250m ²	5m	4,5m ambos os lados	3,0m	2,5m	0,7	—	1,0
	40m	250m ²	5m	4,5m ambos os lados	3,0m	2,5m	0,7	—	1,0
	40m	250m ²	5m	4,5m ambos os lados	3,0m	2,5m	0,7	—	1,0
ZEB Zona Comercial de Ambiente Sub-Regional (Sd. Paulista) - criada pela Lei 3007/85			<20%	>20%		<20%	>20%	<20%	>20%
	40m	250m ²	5m	4,5m e 2,5m	—	2,5m	0,7	0,8	2,0
	40m	250m ²	—	nao e obrigatório, mas caso optado deve obedecer a um mínimo de 1,5m	9m	—	—	0,8	2,0

- estudo da planta do Sanatório

- bloco principal
- blocos secundários
- bloco serviços
- capela
- serviços

- Pevsner, Nikolaus - Hospitales, in - História de las tipologias arquitectónicas. Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1980

- Guadet, Julien - Les maisons d'asiles, in: Éléments e Théorie de l'architecture. Paris, Librairie de la construction Moderne - 1906

- Benevolo Leonardo, História da Arquitetura Moderna. Ed. Perspectiva - São Paulo, 1976: p. 98-114

- Foucault, Michel - Vigília e Punir - História de violências nas prisões. Ed. Vozes Petrópolis - 1989

- tratamento formal
- implantações
- acabamentos

- tratados em famílias

- de tratamento
- galerias cobertas comunicam os diversos ^{famílias}
- alterações - franco ou nada descharacterizada
- posteriormente construídas famílias FEPASA
- arquiteto Paulo de Azevedo.

ver projeto original - etapas de construção.

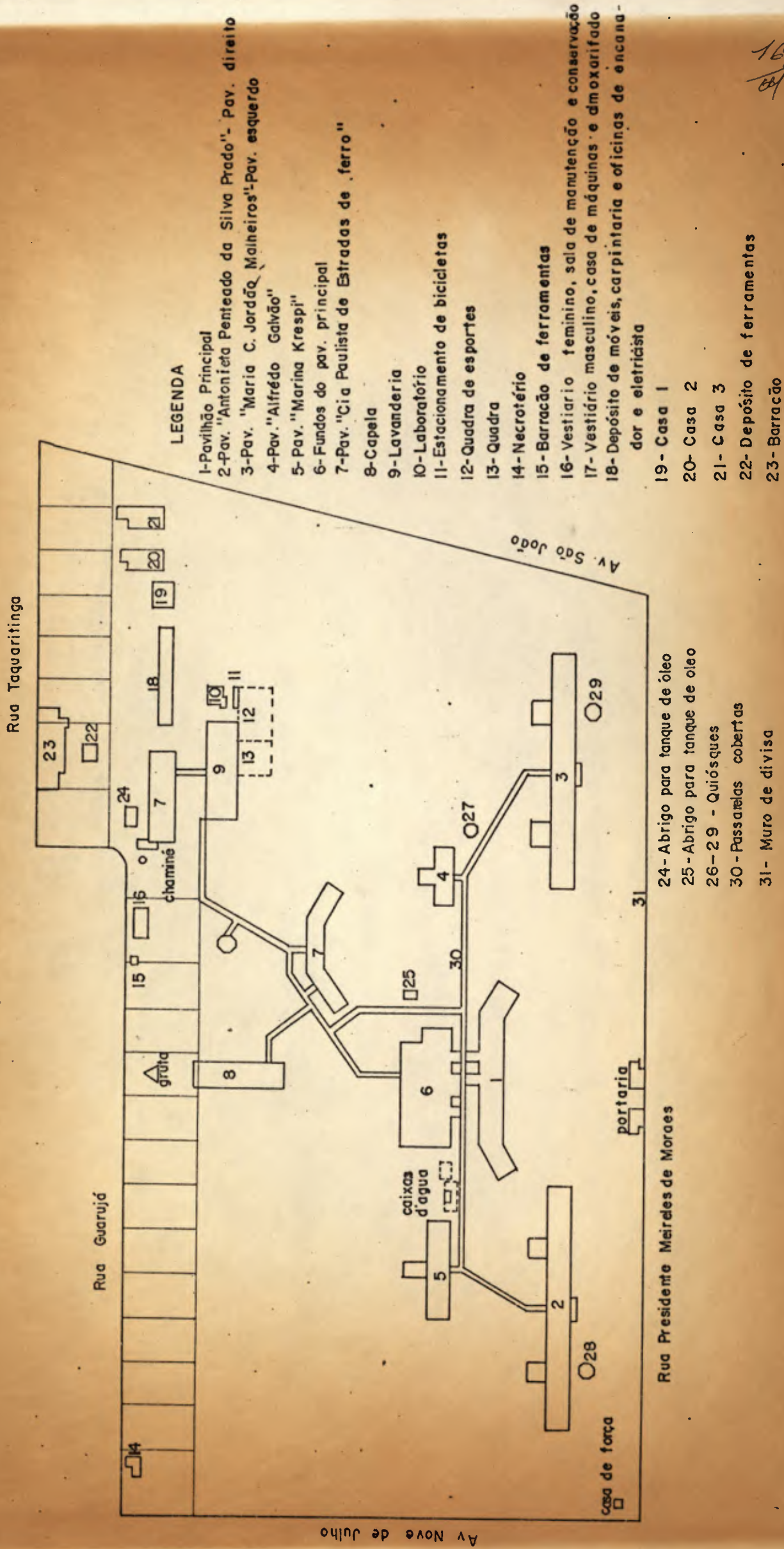
paralelamente progressivo de área verde

O projeto hospitalar na cult. ocidental evolui sua concepção conforme se mudam as concepções no trato de saúde.

- adequação arquitetônica ligada as novas descobertas e métodos de medicina.
- Partido característico de um período onde a organização em pavilhões traduz, em arquitetura, as preocupações de higiene, limpeza, ventilação, separação por sexo ou segundo o quadro de doença, e separação das atividades administrativas, dos serviços e auxiliares.
(ativ. funcionais)
- separação por sexo → simetria
- presença dos jardins.

Gaú
maica Cristina Wolff de Carvalho, Estudo de Tomba-
mentos dos Hospitais de Siqueira, Frazão da Póde-
(PROCESSO CONDEPHAAT 24601/1986)

→ N.M.



LEGENDA

- 1-Pavilhão Principal
- 2-Pav. "Antonieta Penteadó da Silva Prado"- Pav. direito
- 3-Pav. "Maria C. Jordão, Malheiros"-Pav. esquerdo
- 4-Pav. "Alfrédo Galvão"
- 5-Pav. "Marina Krespi"
- 6-Fundos do pav. principal
- 7-Pav. "Cia Paulista de Estradas de ferro"
- 8-Capela
- 9-Lavanderia
- 10-Laboratório
- 11-Estacionamento de bicicletas
- 12-Quadra de esportes
- 13-Quadra
- 14-Necrotério
- 15-Barracão de ferramentas
- 16-Vestário feminino, sala de manutenção e conservação
- 17-Vestário masculino, casa de máquinas e dimoxarifado
- 18-Depósito de móveis, carpintaria e oficinas de encanador e eletriciasta
- 19- Casa 1
- 20- Casa 2
- 21- Casa 3
- 22-Depósito de ferramentas
- 23- Barracão

- 24- Abrigo para tanque de óleo
- 25- Abrigo para tanque de óleo
- 26-29 - Quiósques
- 30 - Passarelas cobertas
- 31- Muro de divisa

Av Nove de Julho

169

DECRETO Nº 5044/85
de 26 de abril de 1985

Regulamenta o uso e a ocupação do solo ao longo do corredor intitulado CR.1, de que trata o inciso I do artigo 28 da Lei nº 2263/80 de 04 de janeiro de 1980.

O Prefeito Municipal de São José dos Campos, usando das suas atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 39, inciso V, do Decreto-Lei Complementar nº 9, de 31 de dezembro de 1969, e

CONSIDERANDO a inadequação dos termos do Decreto nº 3684/81 às necessidades reais da população residente,

CONSIDERANDO a diversificação de uso e ocupação do solo ao longo das Ruas Ana Eufrásia, Avenida São José, Avenida Madre Tereza, Rua Luiz Jacinto, Avenida São João e Avenida Cassiano Ricardo, vias estas que constituem o corredor CR.1 e sua tendência de transformação em corredor comercial,

CONSIDERANDO a necessidade de induzir e estimular usos diversificados de comércio cultural, lazer e serviços e preservar outros usos que caracterizam a estrutura urbana básica do Município,

D E C R E T A

Artigo 1º - O Corredor CR.1 de que trata este Decreto tem sua extensão composta pelos seguintes segmentos:

SEGMENTO 1 - Trecho que vai do início da Rua Ana Eufrásia, à altura da Avenida Rui Barbosa, segue pela Avenida São José, Avenida Madre Tereza, Rua Luiz Jacinto, finalizando junto à Praça Gastão Vidigal.

SEGMENTO 2 - Ao longo da Avenida São João.

SEGMENTO 3 - Ao longo da Avenida Cassiano Ricardo

Artigo 2º - Ao longo do Corredor CR.1 são permissíveis a ocupação e uso do solo para fins residenciais, comerciais, culturais e de prestação de serviços.

Artigo 3º - Devem conservar as características de ZR-1 conforme Lei nº 2717/83 os seguintes trechos:

171

cont. decreto nº 5044/85 - fls. 2

I - da Avenida São João, lado par, a partir da Praça Gastão Vidigal até o início da Avenida Cassiano Ricardo e o seu cruzamento à Rua João Batista Ortis Monteiro, excetuando as áreas a que se referem os itens II e III do artigo 4º.

II - da Avenida São João, lado ímpar, a partir do cruzamento com a Rua Taquaritinga até o início da Avenida Cassiano Ricardo e seu cruzamento com a Rua Armando d'Oliveira Cobra.

Artigo 4º - Devem ser conservados os usos e preservados para uso institucional as seguintes áreas:

I - Tênis Clube São José - Perímetro - Inicia no cruzamento da Rua Cel. Francisco Américo Fontenele com a Av. Nove de Julho, segue por esta numa distância de 280m sentido bairro-centro contornando a propriedade do Tênis Clube São José passando pela Praça Gastão Vidigal até o encontro com a Rua Euclides Miragaia seguindo por esta sentido bairro-centro até a divisa do Tênis Clube São José e SABESP, deste ponto deflete à direita seguindo aproximadamente por 147 metros margeando a propriedade da Sabesp até encontrar a propriedade pertencente a Prefeitura Municipal de Inscrição Imobiliária 11.001.004.00/5, deste ponto deflete à direita e segue por 105 metros margeando a propriedade de particulares até a propriedade de Inscrição Imobiliária 11.001.001.00/6, deste ponto deflete à esquerda e segue por 13 metros até o encontro com a Rua Cel. Francisco Fontenele deste ponto deflete à direita e segue até encontrar o ponto inicial fechando assim o perímetro.

II - Instituto São José - Perímetro - Inicia no cruzamento da Av. São João com a Rua Clóvis Beviláqua, segue por esta até o cruzamento com a Rua Presidente Wenceslau, deste ponto deflete à direita seguindo por esta até o cruzamento com a Avenida São João, deste ponto deflete à direita e segue por esta sentido centro-bairro até o ponto inicial fechando assim o perímetro.

III - Ordem dos Servos de Maria - Perímetro - Inicia no cruzamento da Avenida Cassiano Ricardo com a Rua João Batista Ortiz Monteiro segue por esta 250 metros até encontrar a propriedade de inscrição imobiliária nº 11.990.990.94/06, deste ponto deflete à direita e segue numa extensão de 299 metros margeando propriedade particular até encontrar a propriedade de inscrição imobiliária nº 11.990.990.94/06, deste ponto deflete à direita e segue margeando propriedade da Ordem dos Servos de Maria numa extensão de 250 metros até encontrar a Avenida São João, deste ponto deflete à direita e segue por esta até encontrar a Avenida Cassiano Ricardo, seguindo por esta até o ponto inicial fechando assim o perímetro.

IV - Igreja Matriz - Perímetro - Inicia no cruzamento da travessa Cândido Portinari com a Avenida São José, segue por esta no sentido bairro-centro até o início da Praça dos Expedicionários deste ponto deflete à

cont. do decreto nº 5044/85 - fls. 03

direita contornando a Igreja Matriz até encontrar a Praça João Pessoa ,
deste ponto deflete à direita até encontrar a travessa Cândido Portinari,
deste ponto deflete à direita e segue por esta até o ponto inicial fe-
chando o perímetro.

V - Sanatório Vicentina Aranha - Perímetro - Inicia no cruzamento da Ave-
nida São João com a Rua Prudente Meireles de Moraes, segue por esta nu-
ma distância de 339 metros até o cruzamento com a Avenida 9 de julho, des-
te ponto deflete e segue por esta numa distância de 217 metros até encon-
trar a propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.021.00/8, deste
ponto deflete à direita e segue por esta e demais propriedades particula-
res numa distância de 253 metros margeando divisa do Sanatório Vicentina
Aranha até o limite da propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.009
00/8 deste ponto, deflete à esquerda e segue por uma distância de 30 me-
tros margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha até encontrar pro-
priedade pertencente a Prefeitura Municipal deste ponto deflete à direi-
ta e segue por esta margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha numa
distância de 166 metros, até encontrar a Avenida São João deste ponto de-
flete à direita e segue por esta numa distância de 270 metros até a ini-
cial fechando assim o perímetro.

VI - Instituto Pequena Missionárias Maria Imaculada - Perímetro - Inicia
no cruzamento da Rua Major Antonio Domingues com a Rua Coronel Madeira ,
segue por esta o encontro com a Avenida Madre Tereza segue por esta sen-
tido bairro-centro até encontrar a propriedade particular de Inscrição
Imobiliária nº 11.035.015.00/0, deste ponto deflete à direita seguindo
83 metros margeando propriedades particulares até a altura da proprieda-
de de Inscrição Imobiliária nº 11.035.006.00/0, deste ponto deflete à di-
reita seguindo por esta propriedade e demais propriedades particulares
pela distância de 5 metros até a divisa da propriedade de Inscrição Imo-
biliária nº 11.035.002.00/5 com o Instituto Pequenas Missionárias Maria
Imaculada, deste ponto deflete à esquerda e segue margeando a proprieda-
de numa distância de 18,00 metros até o encontro com a Rua Major Antonio
Domingues, deste ponto deflete à direita seguindo por esta até o ponto
inicial fechando o perímetro.

Parágrafo 1º - Nas áreas discriminadas nos
incisos IV, V e VI deste artigo além do uso atual, ficam mantidas as ta-
xas de ocupação do terreno, a volumetria e as características arquitetô-
nicas dos edifícios nele construídos, tal como hoje se encontram.

Parágrafo 2º - Qualquer reparo ou conserva-
ção nos edifícios mencionados no parágrafo anterior somente poderão ser
permitidos mediante prévia autorização do órgão competente da Prefeitura
Municipal e sem alteração nos índices e características referidas no mes-
mo parágrafo.

173
81

cont. do decreto nº 5044/85 - fls. 04

Artigo 5º - Devem receber tratamento especial e normas específicas o trecho correspondente ao lado direito da Rua Ana Eufrásia, partindo do viaduto da Avenida Rui Barbosa, Avenida São José, Avenida Madre Terceza e Rua Luiz Jacinto até a Praça Gastão Vidigal nos termos da Lei nº 2792/84.

Artigo 6º - Para fins do Artigo 2º devem ser entendidos como de uso residencial permissível, os imóveis incluídos nas categorias R.1 e R.2 nos termos dos incisos I e II do artigo 30 da Lei nº 2263/80, respeitadas as exceções previstas neste Decreto, especialmente seus artigos III, IV e V.

Artigo 7º - As atividades comerciais, culturais, e de prestação de serviços referidas no Artigo 2º deste Decreto são as seguintes e as suas correlatas:

I - Escritórios administrativos sem operação de venda de mercadoria, firmas e representação, de publicidade e propaganda, de câmbio e turismo, escritórios de financeiras, imobiliárias, de corretoras de seguro, de administração de bens e incorporadoras, de projetos, de auditoria, consultoria e assessoria, estúdios fotográficos consultórios médicos e odontológicos;

II - Agência bancária, clínicas médicas ou odontológicas;

III - Casas de Chá, casas de café, sorveteria;

IV - Restaurantes, cantinas, pizzarias, boites;

V - Museu, galerias de arte, teatros, cinemas, casa de música;

VI - Estacionamento de veículos.

Artigo 8º - Para o exercício das atividades previstas no Artigo anterior, deverão ser observados os seguintes requisitos:

I - As edificações reservadas às atividades constantes dos incisos I e II do artigo 7º, devem reservar uma vaga de estacionamento de veículos para cada 40m² (quarenta metros quadrados) de área construída.

II - As edificações reservadas às atividades constantes dos incisos III, IV e V do Artigo 7º, devem reservar uma vaga de estacionamento de veículos para cada 15m² (quinze metros quadrados) de área construída.

III - Não havendo no imóvel disponibilidade de área para estacionamento, nas condições fixadas nos incisos I e II deste artigo, poderá ser utilizado outro imóvel à distância máxima de 200m (duzentos metros), mediante vinculação com o uso a ser instalado, desde que este imóvel esteja loca-

174
CM

cont. do decreto nº 5044/85 - fls. 05

lizado em Zona de Uso onde a atividade "estacionamento" seja permitida.

Artigo 9º - As edificações a serem construídas nas vias públicas consideradas como corredor de uso especial CR. 1, exceto nas áreas definidas nos Artigos 3º, 4º e 5º deste Decreto e as categorias de uso residencial R1-R2-01 e R2-02, deverão atender as disposições constantes no quadro anexo.

Artigo 10 - As áreas com frente para duas vias com características de uso e ocupação diferentes, será parte do corredor apenas quando a sua frente maior for lindeira a este mesmo corredor.

Artigo 11 - As áreas pertencentes ao corredor CR.1 lindeiras a duas vias, apenas poderão desenvolver as atividades previstas por este Decreto se estas áreas forem anexadas áreas contíguas e lindeiras à via principal e em consonância com o artigo 10 deste decreto.

Artigo 12 - As áreas de recuo de frente dos lotes deverão ser obrigatoriamente ajardinadas e arborizadas, não podendo ser utilizadas para estacionamento de veículos.

Artigo 13 - As atividades relacionadas nos artigos 6º e 7º poderão se instalar em edificações regularmente existentes anteriormente à data da publicação deste decreto, desde que atendidas as disposições constantes nos artigos 14,15, inciso III do artigo 8º e demais disposições do presente Decreto.

Artigo 14 - As edificações lindeiras ao Corredor, existentes anteriormente à publicação do presente decreto poderão absorver as atividades previstas nos artigos 6º e 7º, desde que para tanto, sejam mantidas as características arquitetônicas básicas originais da edificação, sua área construída não seja aumentada e atendam às exigências contidas no artigo 8º.

Parágrafo Único - Para o desempenho das atividades previstas neste artigo, serão admitidas nas edificações originais coberturas leves e de fácil remoção, sem que isto seja considerado alteração de área construída.

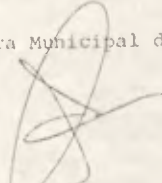
Artigo 15 - As edificações lindeiras ao Corredor, existentes anteriormente à publicação do presente decreto, se tiverem sua função urbana alterada, deverão satisfazer os requisitos estabelecidos nos artigos 8º e 14 sendo admitidos porém, os acessos às va-


cont. do decreto nº 5044/85 - fls. 06

gas de garagem através da via principal.


Artigo 16 - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente o Decreto nº 3684/81, de 04 de junho de 1981.

Prefeitura Municipal de São José dos Campos, 26 de abril de 1985.


Robson Marinho
Prefeito Municipal


Antonio de Faria Rosa
Secretário de Assuntos Jurídicos

Registrado e publicado no Setor de Formalização de Atos, Secretaria de Assuntos Jurídicos, aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de mil novecentos e oitenta e cinco.


Fortunato Júnior
Formalização de Atos

176
R



TRECHO	CATEGORIA DE USO PERMITIDAS	CARACTERÍSTICAS DE DIMENSIONAMENTO, RECUS, OCUPAÇÃO E COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO									
		testada mínima do lote (m)	área mínima do lote (m ²)	reco de frente mínimo (m)	RECUS LATERAIS (m) até 20 pav. 20 pav.	reco de fundo mínimo (m)	taxa de ocupação máxima	coeficiente de aproveitamento máx.	altura máxima permitida		
SEGMENTO 1	R1	10	250	6	1,5	3	0,66	1,3	30		
	R2-01	12	300	6	1,5	3	0,66	1,3	30		
	R2-02	10	250	6	3	3	0,5	3,0	30		
SEGMENTO 2	Artigo 7º Incisos III, V	10	250	6	2	3	0,66	1,3	30		
	Artigo 7º Incisos II, IV, VI	15	450	6	3	3	0,66	1,3	30		
	R1	12	360	6	1,5	3	0,5	1,0	30		
	R2-02	15	450	6	3	3	0,66	1,3	30		
	Artigo 7º Incisos I, III, V	12	360	6	2	3	0,5	1,0	30		
SEGMENTO 3	Artigo 7º Incisos II, IV, VI	12	360	6	3	3	0,5	1,0	30		
	R1	10	250	6	1,5	3	0,66	1,3	30		
	R2-01	12	300	6	1,50	3	0,66	1,3	30		
	R2-02	10	250	6	3	3	0,5	3,0	30		
	Artigo 7º Incisos I, III, V	10	250	6	2	3	0,66	1,3	30		
	Artigo 7º Incisos II, IV, VI	15	450	6	3	3	0,66	1,3	30		

Usos e restrições definidas pela Lei nº 2792/84 e Leis Complementares que regulamentam os setores da APA DO BARRIO

Talude do Barba do, no trecho que compreende o lado direito da R. Ará Eufrásia através da Av. São José

Estudo de São José dos Campos Prefeitura de São José dos Campos

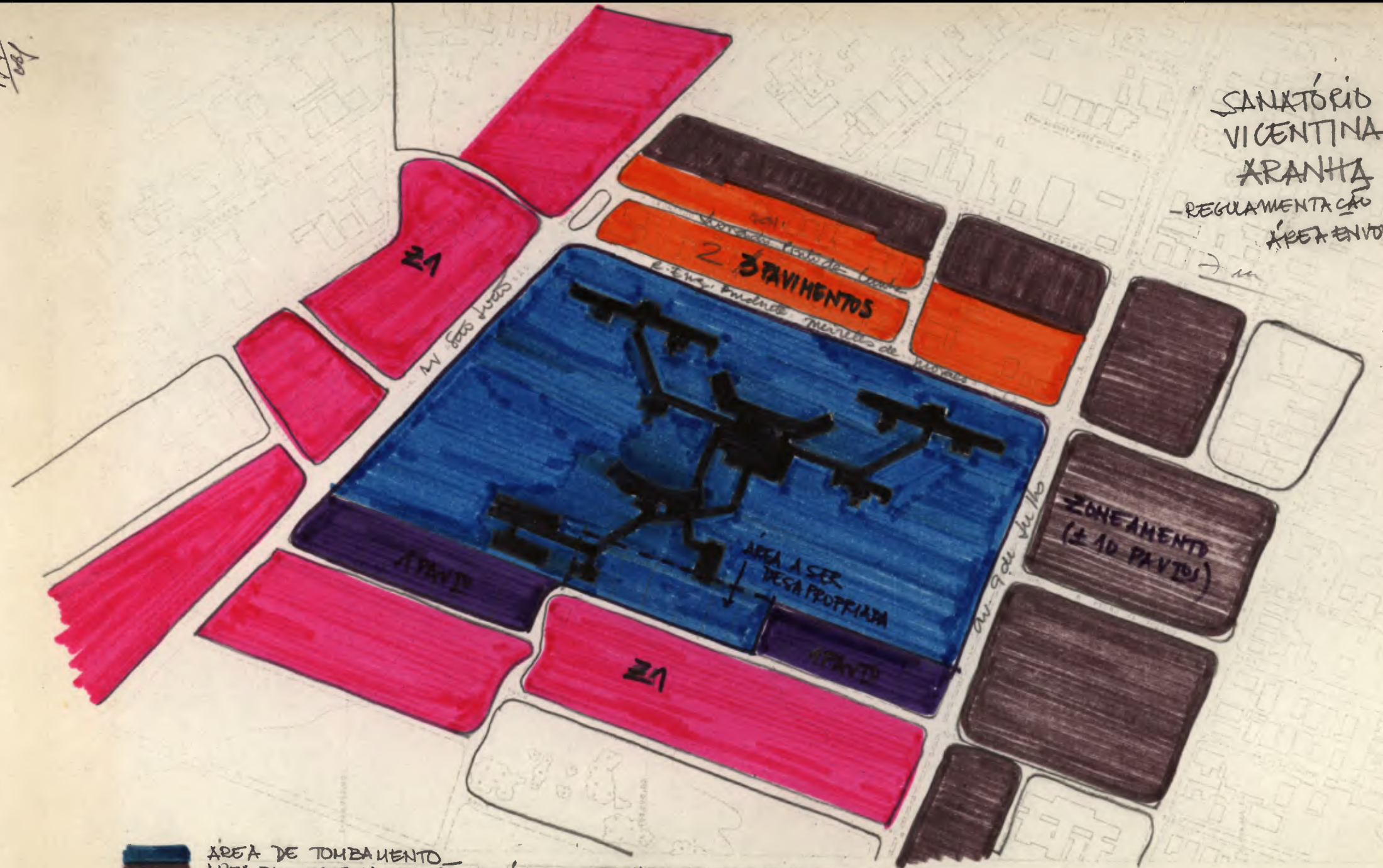
FLS. N.º

LIVRO N.º

177/100

SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

REGULAMENTAÇÃO DA ÁREA ENVOLVITORIA -

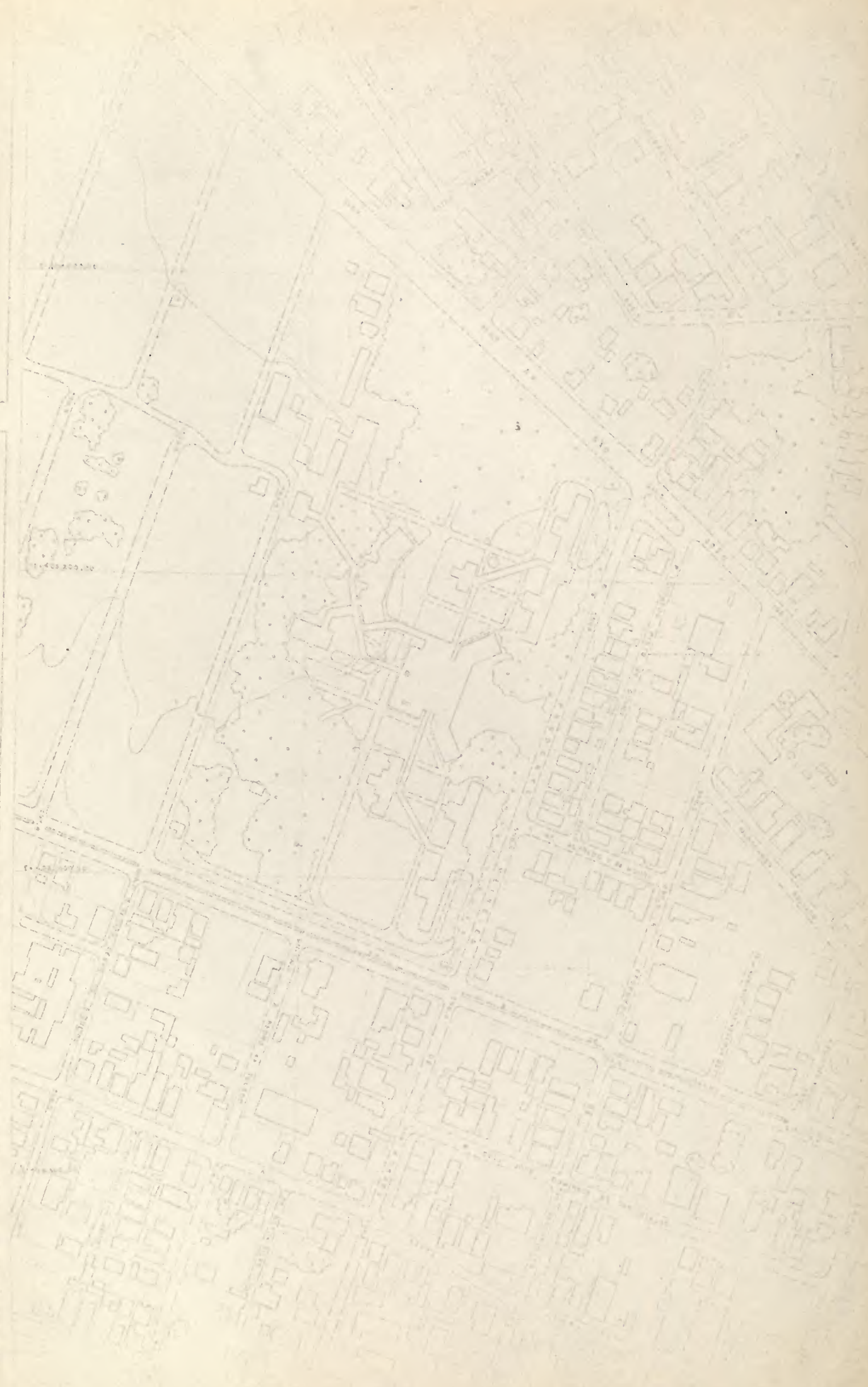


- ÁREA DE TOMBAIMENTO
- ÁREA DE VERTICALIZAÇÃO POSSÍVEL - ZONEAMENTO MUNICIPAL
- Z1 - ESPECIAL - RESID. 1 PAVTO T.O. 50% REQUO DE 5M DO FUNDO DO LOTE - EDIFICAÇÃO PERMITIDA
- Z1 - RESIDENCIAL - critérios municipais - máximo 2 pavimentos
- altura máxima 2 pavimentos

AEROSUL

ESTADO DE SÃO PAULO
 PREFEITURA MUNICIPAL DE
 ESTANCIA DE SÃO JOSÉ DOS
 LEVANTAMENTO

173/01



EXECUCAO

AEROSUL

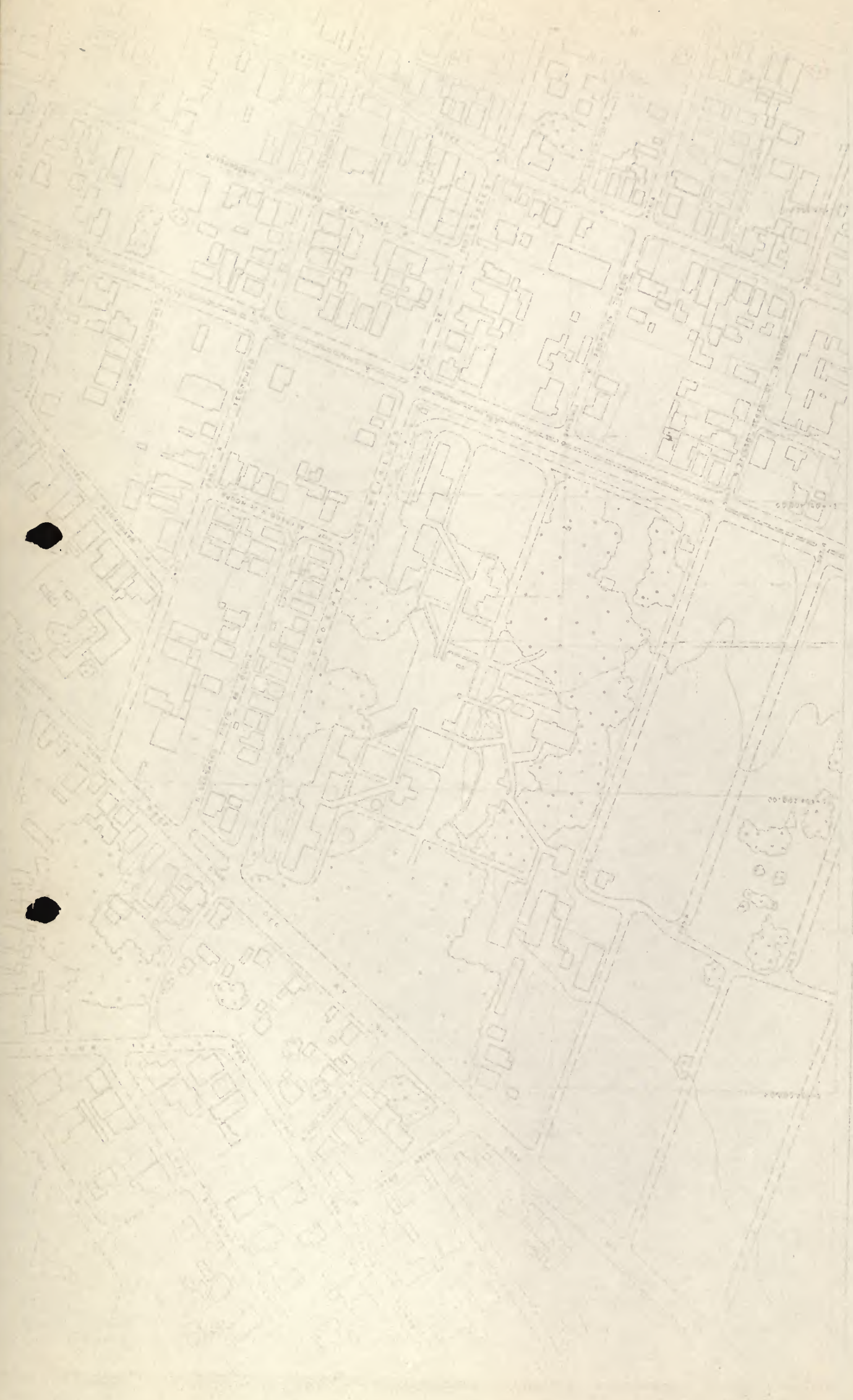
ESTADO DE SAO PAULO

PREFEITURA MUNICIPAL

ESTANCIA DE SAO JOSE DOS RIOS

LEVANTAMENTO

179
A



ESTADO DE SÃO PAULO
PREFEITURA MUNICIPAL DE
ESTÂNCIA DE SÃO JOSÉ DO
LEVANTAMENTO

EXECUÇÃO
AEROSUL



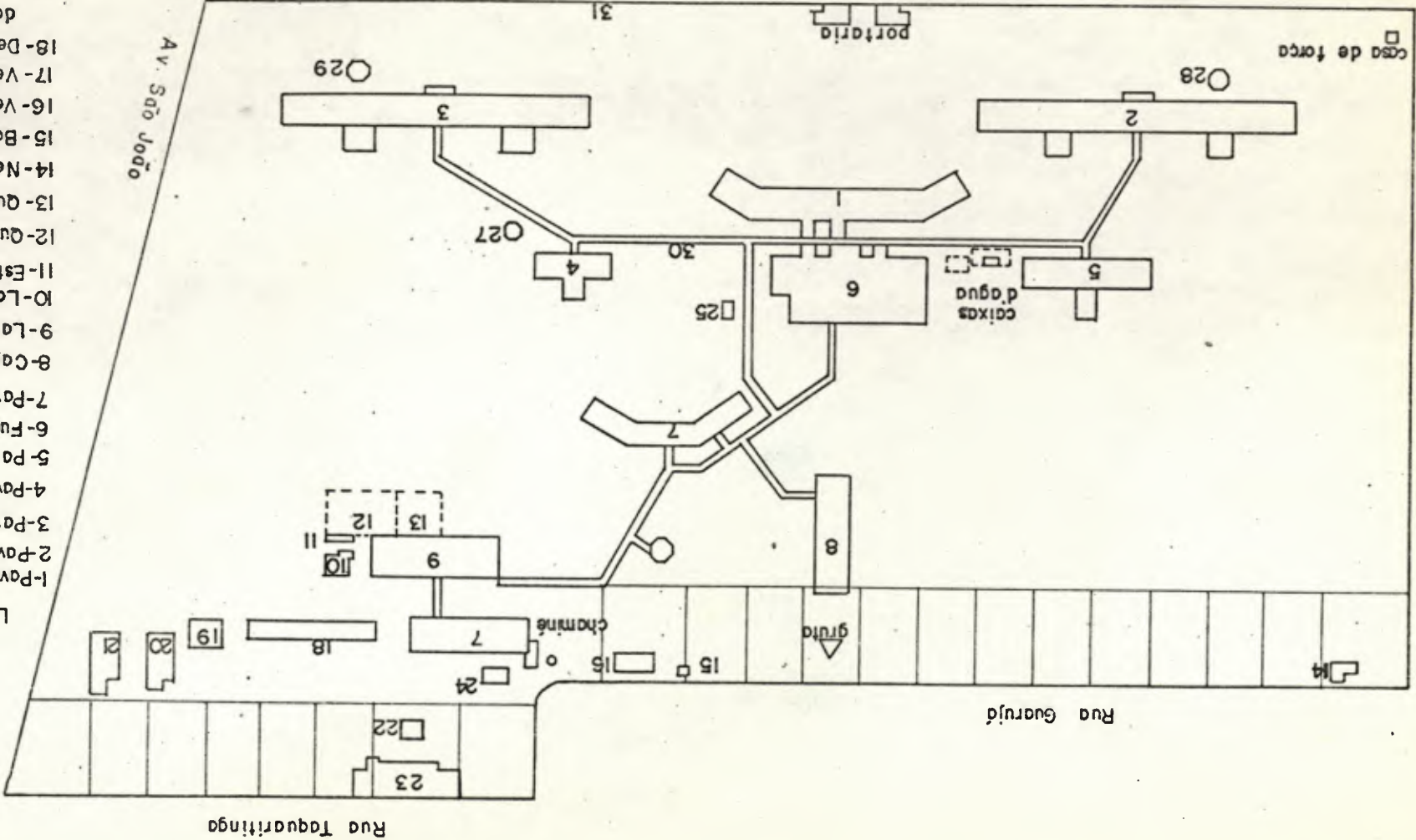
181/341

- 19- Casa 1
- 20- Casa 2
- 21- Casa 3
- 22- Depósito de ferramentas
- 23- Barracão

- 24- Abrigo para tanque de óleo
- 25- Abrigo para tanque de óleo
- 26-29 - Quiósques
- 30- Passarelas cobertas
- 31- Muro de divisa

- 18- Depósito de móveis, carpintaria e oficinas de encana-
- 17- Vestiário masculino, casa de máquinas e demoxarifado
- 16- Vestiário feminino, sala de manutenção e conservação
- 15- Barracão de ferramentas
- 14- Necrotério
- 13- Quadra
- 12- Quadra de esportes
- 11- Estacionamento de bicicletas
- 10- Laboratório
- 9- Lavanderia
- 8- Capela
- 7- Pav. "Cia Paulista de Estradas de Ferro"
- 6- Fundos do pav. principal
- 5- Pav. "Marina Kresp"
- 4- Pav. "Alfredo Galvão"
- 3- Pav. "Maria C. Jordão Malheiros"-Pav. esquerdo
- 2- Pav. "Antonietta Pentecado da Silva Prado"- Pav. direito
- 1- Pavilhão Principal

LEGENDA

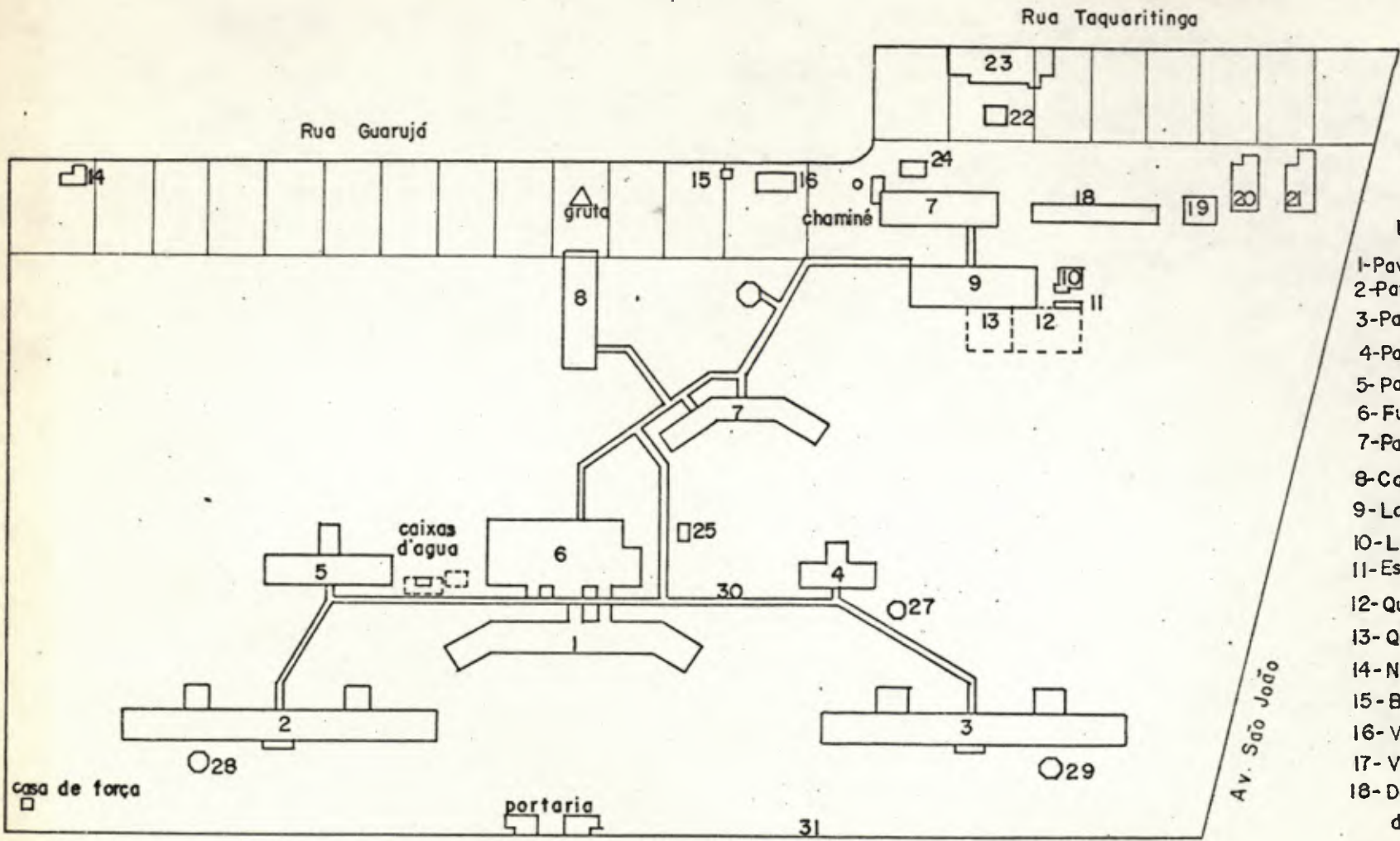
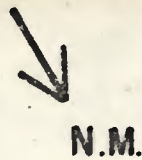


N.M.



17/10/54

185



LEGENDA

- 1-Pavilhão Principal
- 2-Pav. "Antonieta Penteadado da Silva Prado"- Pav. direito
- 3-Pav. "Maria C. Jordão Malheiros"-Pav. esquerdo
- 4-Pav. "Alfrédo Galvão"
- 5- Pav. "Marina Krespi"
- 6-Fundos do pav. principal
- 7-Pav. "Cia Paulista de Estradas de ferro"
- 8-Capela
- 9-Lavanderia
- 10-Laboratório
- 11-Estacionamento de bicicletas
- 12-Quadra de esportes
- 13- Quadra
- 14-Necrotério
- 15-Barracão de ferramentas
- 16- Vestiário feminino, sala de manutenção e conservação
- 17- Vestiário masculino, casa de máquinas e dmxarifado
- 18- Depósito de móveis, carpintaria e oficinas de encanador e eletricista
- 19- Casa 1
- 20- Casa 2
- 21- Casa 3
- 22- Depósito de ferramentas
- 23- Barracão

- 24- Abrigo para tanque de óleo
- 25- Abrigo para tanque de oleo
- 26-29 - Quiósques
- 30- Passarelas cobertas
- 31- Muro de divisa



Prefeitura de
São José dos Campos

180
21
Sr. Maurício Cesar Galves

ATA DA 13a. REUNIÃO DO CONSELHO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARTÍSTICO, PAISAGÍSTICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO
JOSÉ DOS CAMPOS.

DIA: 29 de julho de 1987

LOCAL: Secretaria de Planejamento Territorial e Urbanismo

PARTICIPANTES: Presidente e Secretário de Planejamento Territorial e Urbanismo: Roberto Mantovani; Repré-
sentante do Condephaat: Maurício Cesar Galves; Representante do Erplan: José Expedito Miranda
Representante da Fundação Vale Paraibana de En-
sino: Prof. Edo Paiotti; Representante da Se-
cretaria de Planejamento Territorial e Urbanís-
mo: Bernardo de Oliveira Sampaio; Representan-
te da Secretaria de Obras, Transporte e Meio
Ambiente: Cláudio Januário; Representante da
Fundação Cultural: Herlene Renilde Costa Maga-
lhães.

O Presidente do Comphac, Sr. Roberto Mantovani iniciou a 13a. reunião do Conselho, saudando os presentes e solicitando que o arquiteto Bernardo Sampaio fizesse a leitura da ata da 12a. reunião, conforme o item I do Roteiro estabelecido. Em seguida o arquiteto Bernardo de O. Sampaio deu sequência à reunião, abordando o II item do roteiro, que era a apresentação pelo representante do Condephaat, do andamento do processo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha. O Sr. Maurício Cesar Galves informou a todos que o processo foi interrompido por algum tempo por motivo de seu afastamento, mas que pretende encerrá-lo até o início de setembro, para ser enviado ao Conselho do Condephaat para ser decidido o tombamento do Sanatório Vicentina Aranha. Citou vários passos de seu trabalho que precisam ser esclarecidos para seu prosseguimento, tais como: 1º- delimitação da área do tombamento - ficou



Prefeitura de
São José dos Campos

181
ca

decidido que o Arquiteto Bernardo prestará auxílio no levantamento da área a ser tombada; 2º aspecto colocado foi a questão do uso - no geral a posição dos conselheiros é que a área seja destinada ao Hospital de leitos clínicos; 3º quanto ao processo em si, como ficam os bens móveis; seria o caso de incluí-los ou não no tombamento - foi sugerido que um especialista em bens móveis opinasse; - foi discutida a possibilidade de uma bióloga do Condephaat fazer o levantamento das espécies vegetais do bosque a serem preservadas; foi dito também da possibilidade do Engº Cláudio Januário dar suporte à esse levantamento; 5º item discutido foi a regulamentação do entorno no tombamento e qual a área mínima que seria adotada; o 6º aspecto foi o da parte histórica do Vicentina Aranha, projeto de construção seria ou não do Arquiteto Ramos de Azevedo, foi solicitado pelo Presidente levantamento do decreto de Utilidade Pública para saber quais lotes estão incluídos - o arquiteto Bernardo ficou de verificar o que diz o decreto sobre a área em questão; o 7º ponto colocado pelo Sr. Maurício Cesar Galves foi de questão da próxima reunião para discussão final sobre o Santório Vicentina Aranha. Na sequência da reunião o Arquiteto Bernardo de O. Sampaio iniciou a discussão do III item do roteiro que sobre a Lei de nº 3247/87 de 07/07/87, que condiciona as alterações do zoneamento e do uso do solo à vontade dos moradores e revoga o artigo 60 da Lei nº 2263/80. Feita a leitura da lei foi aberta a discussão sobre as dificuldades que terão as áreas a serem preservadas com esta nova postura legislativa, onde entraria a participação do Conselho. As sugestões quanto ao assunto foram: conversar com o autor da lei para conhecimento de sua intenção, criar exceções para áreas preservadas, e até onde as entidades representativas têm validade de opinião. O IV item do roteiro: Assuntos Gerais passou então a ser discutido: 1º - Pedido do Vereador José Guido para que o Cine Paratodos seja tombado - ficou resolvido que o Sr. Roberto Mantovani entraria em contato com o Vereador para esclarecimentos; 2º - Leitura da Carta do Serviço de Preservação da Vida e da História do

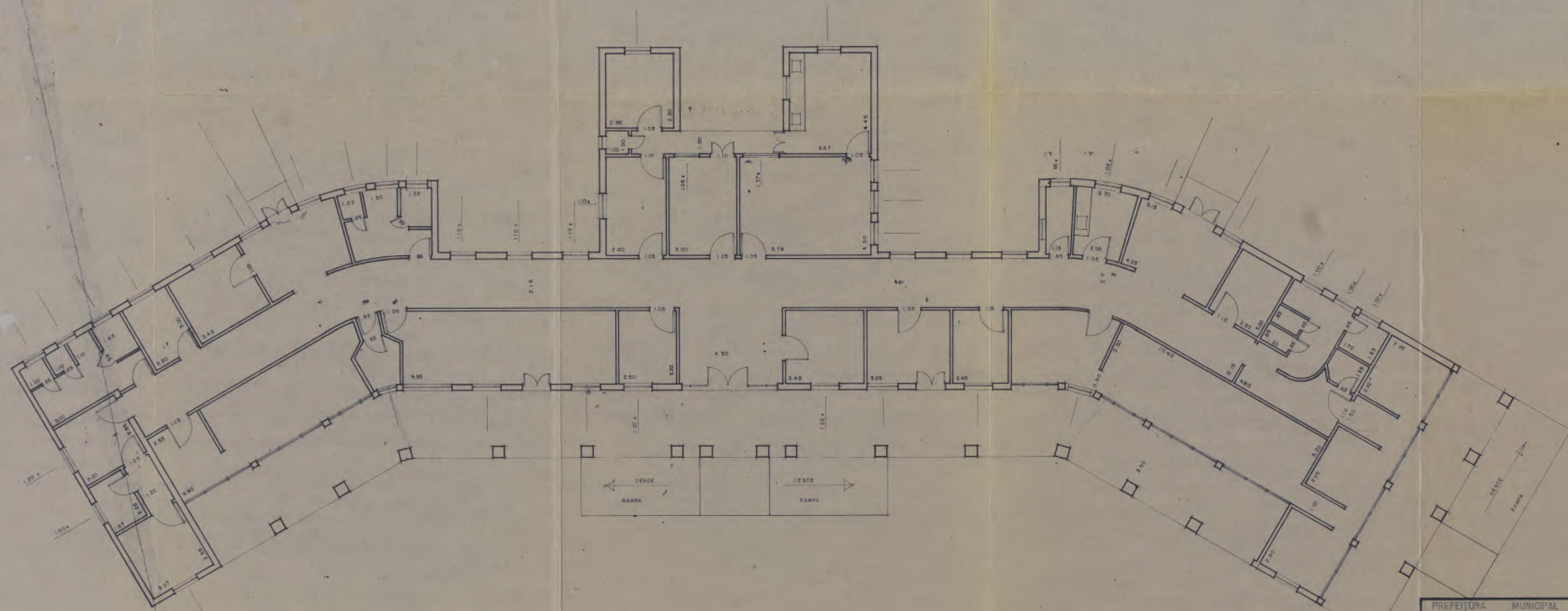
187



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

1887
1887

Lions, enviada pelo Sr. Augusto Dias, que solicita a participação desta entidade como membro do Comphac. A pedido do Sr. Roberto Mantovani, o Prof. Edo Paiotti fez uma pequena explanação sobre as idéias e intenções daquele órgão do Lions. Os Conselheiros aprovaram a participação do Serviço de Preservação e o Sr. Roberto Mantovani deverá encaminhar ao Sr. Prefeito esta participação. O Arquiteto Bernardo O. Sampaio perguntou aos conselheiros se teriam mais alguma colocação a ser feita. O Prof. Edo Paiotti perguntou sobre a divulgação dos trabalhos do Comphac e o Sr. Roberto Mantovani respondeu informando sobre as Notícias divulgadas pelos jornais Valeparaibano e Jornal do Vale e sobre a oficialização da Secretaria de Educação como divulgadora através das escolas municipais (História). O Sr. Roberto Mantovani encerrou os trabalhos marcando a próxima reunião para o dia 26/08/87.

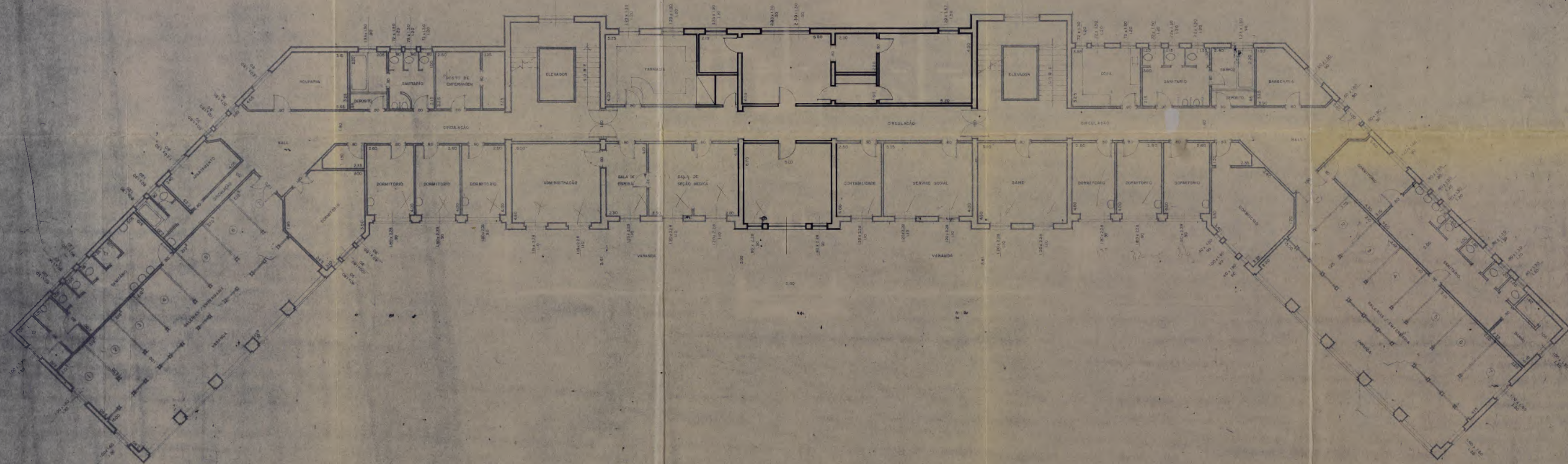


PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS			
DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIAÇÃO E MEIO AMBIENTE			
PAVILHÃO CIA. PAULISTA E FERRO			
SANATORIO VICENTINA ARANHA			
Data:	20/11/80	Arquiteto:	Celso A. S.S.
escala:	1:100	Projeto:	Arquiteto
Cidade de Uberlândia		Cidade de Uberlândia	
engº		367	

58 d

433/80

489

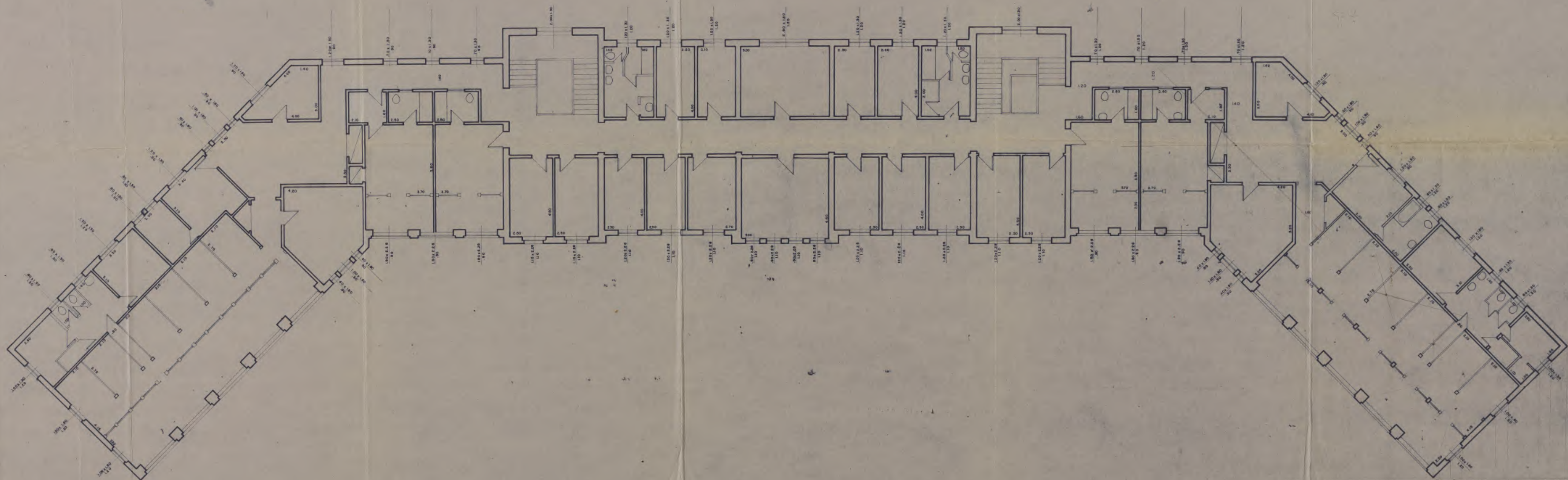


PAV. TÉRREO

SANATORIO VICENTINA ARANHA
 PLANTA DO 1º PAV. - PAVILHÃO PRINCIPAL

02/OUT/80 AMALURI AMALURI
 1:50

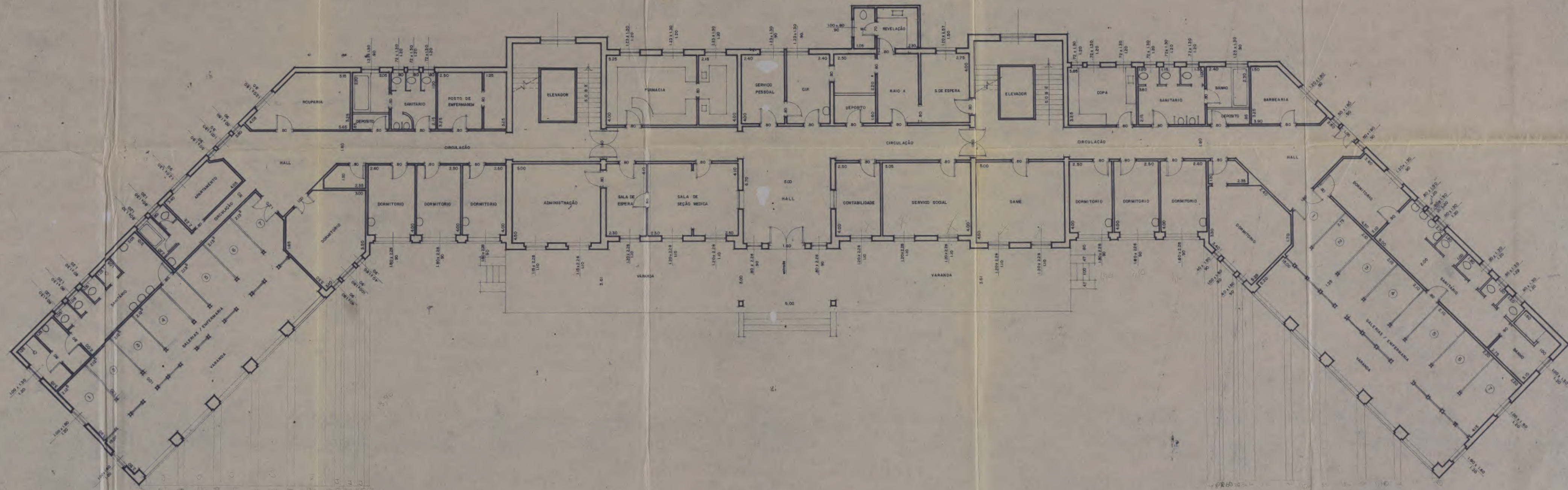
58 d



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS			
DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIÇÃO E BENEFICÊNCIAS			
SANATÓRIO VICENTINA ARANHA			
PLANTA PAV. 2º andar			
DATA: 05/11/80	PROJ. CLAUDIOM-AMOUR	CONSTR. CLAUDIOM	ESCALA: 1:100
TITULO DO PROJETO		CARACTER DO PROJETO	N.º
ENG.		CLASSE DO PROJETO	

58 d

185
ca



PAV. TERREO

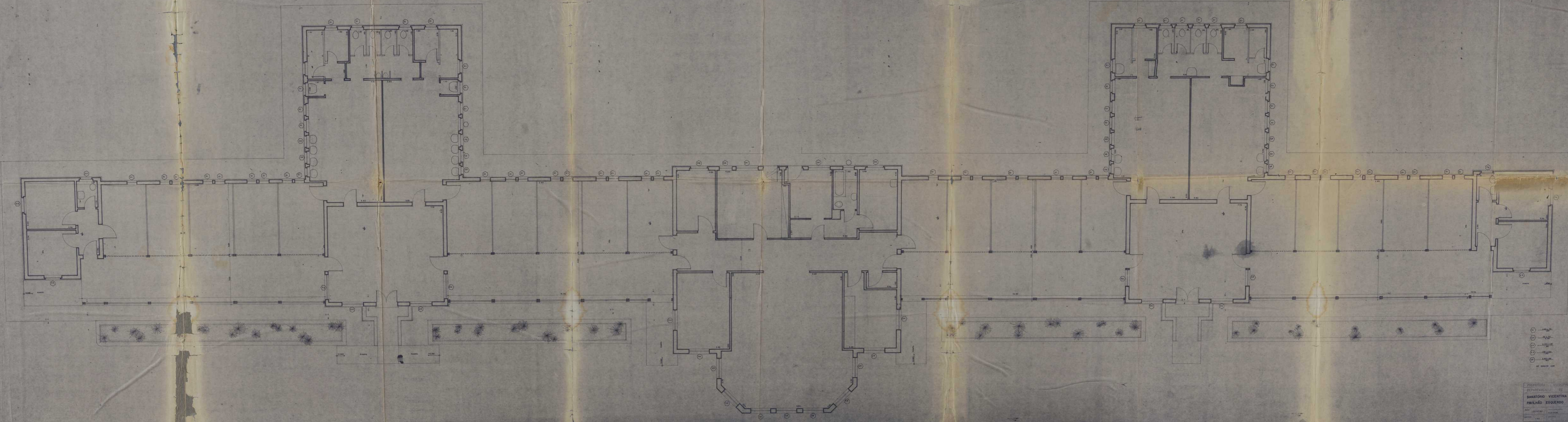
MUNICÍPIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIACÃO E MEIO AMBIENTE

SANATORIO VICENTINA ARANHA
PLANTA DO PAV. TERREO PAVILHÃO PRINCIPAL

Data:	02/OUT/80	Levantada por:	AMAUARI	Arquiteto:	58 d
Escala:	1:100	Desenhado por:	AMAUARI	N.º	
Projeto:	Projeto	Chefe de Divisão:			
EHR					

126

132



- ① - ALCOFES
- ② - BANHEIROS
- ③ - LAVABOS
- ④ - SANITÁRIOS
- ⑤ - LAVANDARIA
- ⑥ - COZINHA
- ⑦ - SALA DE REUNIÃO
- ⑧ - SALA DE AULAS
- ⑨ - SALA DE EXIBIÇÃO
- ⑩ - SALA DE ATIVIDADES
- ⑪ - SALA DE ESPORTE
- ⑫ - SALA DE LER
- ⑬ - SALA DE JÓQUEI
- ⑭ - SALA DE JOGO
- ⑮ - SALA DE DANÇA
- ⑯ - SALA DE TEATRO
- ⑰ - SALA DE CINEMA
- ⑱ - SALA DE CONFERÊNCIAS
- ⑲ - SALA DE ENCONTROS
- ⑳ - SALA DE REUNIÃO
- ㉑ - SALA DE AULAS
- ㉒ - SALA DE EXIBIÇÃO
- ㉓ - SALA DE ATIVIDADES
- ㉔ - SALA DE ESPORTE
- ㉕ - SALA DE LER
- ㉖ - SALA DE JÓQUEI
- ㉗ - SALA DE JOGO
- ㉘ - SALA DE DANÇA
- ㉙ - SALA DE TEATRO
- ㉚ - SALA DE CINEMA
- ㉛ - SALA DE CONFERÊNCIAS
- ㉜ - SALA DE ENCONTROS
- ㉝ - SALA DE REUNIÃO
- ㉞ - SALA DE AULAS
- ㉟ - SALA DE EXIBIÇÃO
- ㊱ - SALA DE ATIVIDADES
- ㊲ - SALA DE ESPORTE
- ㊳ - SALA DE LER
- ㊴ - SALA DE JÓQUEI
- ㊵ - SALA DE JOGO
- ㊶ - SALA DE DANÇA
- ㊷ - SALA DE TEATRO
- ㊸ - SALA DE CINEMA
- ㊹ - SALA DE CONFERÊNCIAS
- ㊺ - SALA DE ENCONTROS
- ㊻ - SALA DE REUNIÃO
- ㊼ - SALA DE AULAS
- ㊽ - SALA DE EXIBIÇÃO
- ㊾ - SALA DE ATIVIDADES
- ㊿ - SALA DE ESPORTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
 DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIAGENS E MOBILIDADE
SANITÁRIO VICENTINA ARANHA
 PAVILHÃO ESQUERDO

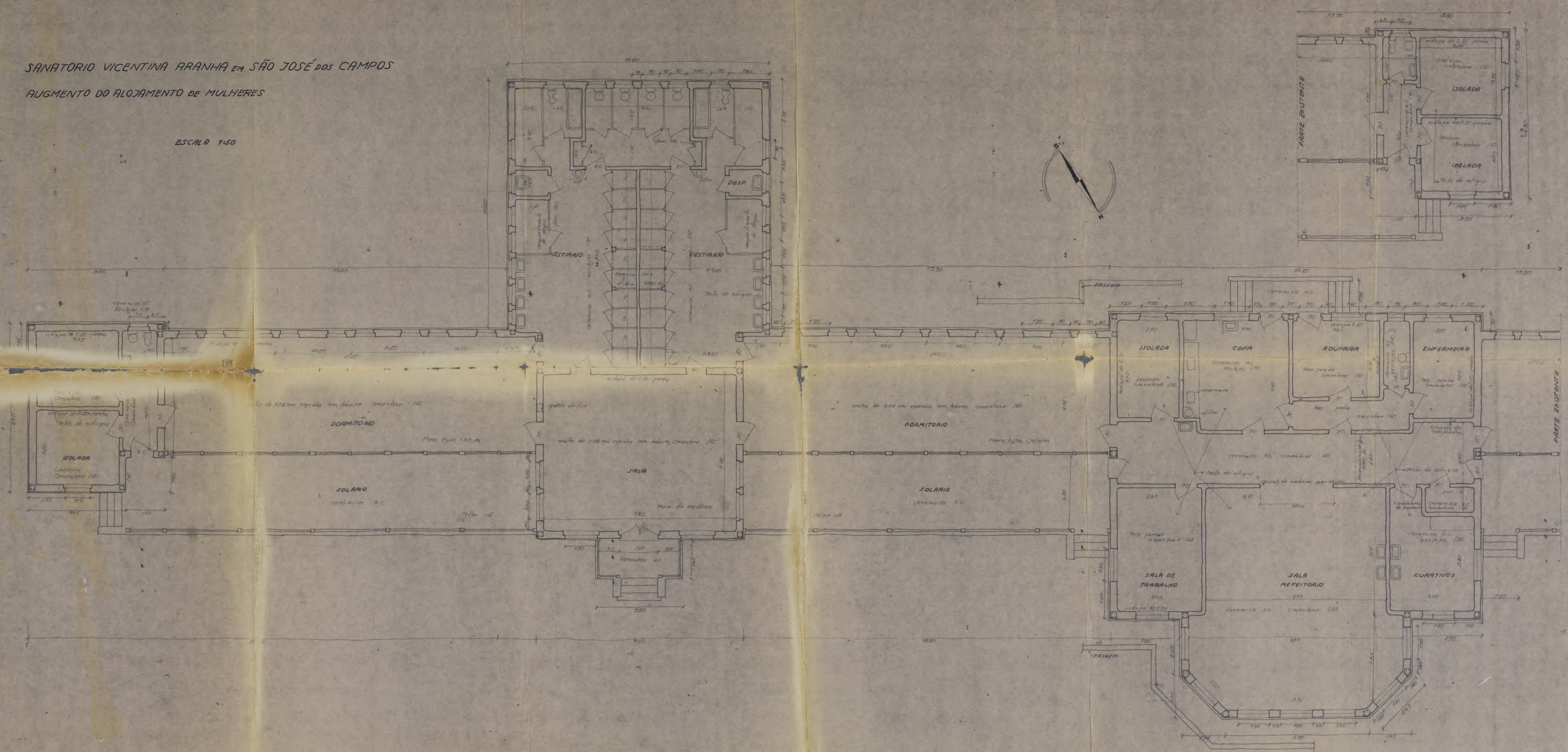
PROJ.	ELABORADO	REVISADO	APROVADO
DATA	DATA	DATA	DATA
VALOR	VALOR	VALOR	VALOR

58 d

SANATORIO VICENTINA ARANHA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

AUGMENTO DO ALOJAMENTO DE MULHERES

ESCALA 1:50



São Paulo, 27 de março de 1988.

189.
ca

Ao presidente do Condephaat
Sr. Paulo de Mello Bastos

Prezado Senhor,

Venho por meio desta solicitar sua autorização para ter vistas ao processo nº 23.370/85 referente ao sanatório "Vicentina Aranha" localizado em São José dos Campos para a finalidade de meu trabalho de graduação da FAUUSP.

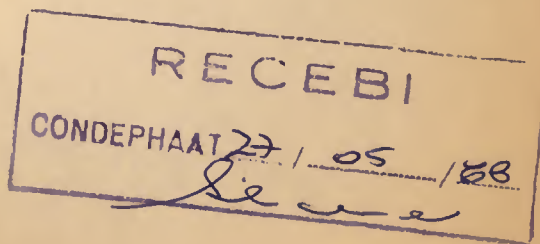
Grato,

João Saulo G. de Carvalho
(RG: 16302155)

autorizado

Em 31/05/88

l/mn





Prefeitura do Município de
São José dos Campos

OF. 061/88-COMPHAC

23 de junho de 1988

COMPHAC

Exmo. Sr.

Paulo Basto

DD. Presidente do Condephaat

O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de São José dos Campos (COMPHAC), conforme deliberação da sua última reunião, realizada no dia 25/5/1988, vem respeitosamente solicitar deste Conselho Estadual, posição a respeito do Processo de Tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, aberto em 1985, sob nº 23370/85.

O Vicentina Aranha, considerado o maior sanatório da América Latina, último remanescente dos sete grandes sanatórios que foram construídos no município, ainda mantém todas as características originais da arquitetura, bem como das instalações e equipamentos para a recuperação e a cura de tuberculosos, além de possuir a maior área verde da Região Central da cidade, área esta repleta de árvores exóticas, algumas delas quase centenárias, conforme pode ser constatado através de diversas fotografias que acompanham o processo. Portanto causa estranheza e preocupação aos membros do Comphac, a demora na decisão pelo tombamento definitivo deste complexo sanatorial de importância cultural regional.

No aguardo de um breve posicionamento de V.Sa., subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

Roberto Mantovani

Secretário de Planejamento Territorial e Urbanismo

Presidente do Comphac

(0123) - 21-8000

STOR - Prof. BASTO. GAGIONI.

190/061



Prefeitura de
S. José dos Campos

Exmo. Sr.
Paulo Basto
CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39-12º andar
São Paulo-SP

01009



AR/DC
3709

AR





SECRETARIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E URBANISMO

Rua José de Alencar, 123-6º andar - Paço Municipal

CEP

--	--	--	--	--

São José dos Campos-SP

12210



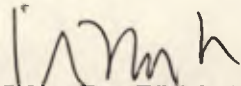
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	23.370	85	191 081

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina
Aranha em São José dos Campos

1. Ao STCR para informar.
2. Ao GP para oficiar ao interessado, com base nas informações prestadas pelo STCR.

GP/CONDEPHAAT, aos 29/06/88


PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

/ds



192
UL

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23370	85	

INTERESSADO: PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO JOSE DOS CAMPOS
ASSUNTO : Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicen
tina Aranha - São José dos Campos.

Arquiteto

para manifestação

S.T.O.R. /

CONDEPHAAT

STCR - Ficha de controle dos processos e guichês de tombamento.

Processo nº 23370 / 85 Interessado Prefeitura do Município de São José dos Campos

Bem Cultural Sanatório Vicentina Aranha.

Município SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

- Situação
- Guichê aguardando. Local
 - Guichê em informação no STCR
 - Guichê em decisão pelo Colegiado
 - Processo aguardando. Local STCR - Diretoria
 - Processo em informação no STCR
 - Processo em decisão pelo Colegiado
 - Processo complementando informações no STCR
 - Processo aguardando homologação

Observações a) Instrução do processo interrompida em 1987.
b) Reunião histórica insuficiente
c) Análise arqueológica incompleta
d) Contém proposta de regulamentação de área envolvente

Tema / Tipologia EDIFÍCIO HOSPITALAR / ~~sanatório~~

Proposta de Encaminhamento

- Informar prioritariamente. Motivo Desclassificação de
- Informar após pesquisa temática autenticidade
- Aguardar no Protocolo até ___/___/___
- Arquivar

Walter Fuz
Responsável

05/10/88
Data



194

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	23370	85	

Ào Snr. Conselheiro
Antônio L. Dias Andrade
para ~~relatar~~ *consultar*
S. Paulo 20/3/19

[Handwritten signature]
-CTV
AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em exercício



Do

Número

Ano

Rubrica

P A R E C E R

Senhor Presidente,

Por solicitação do Executivo Municipal cuida o presente processo do estudo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, situado no Município de São José dos Campos.

Encontra-se anexada ao processo farta documentação coligida pelo órgão Municipal de preservação - COMPHAC, bem assim resenha histórica e registro gráfico e fotográfico elaborado pelo STCR, elementos capazes de propiciar o exame da matéria por parte deste Conselho.

O bem cultural em apreço traduz diversas ordens de valores que, apreciando em seu conjunto, reúnem justificativas suficientes para merecer a proteção deste órgão.

Com efeito, preliminarmente convém reconhecer seus valores ecológico-ambientais, atestados pela expressiva massa de vegetação incrustada na estrutura urbana em intenso processo de verticalização, conferindo àquela área papel destacado na desejável manutenção da qualidade do meio ambiente urbano.

Trata-se, ainda assim, de valores de nítidas características locais, competindo ao poder local assegurar sua permanência e conservação, alíás como já se antecipou o Executivo Municipal ao decretar o logradouro de utilidade pública para efeito de desapropriação, bem como ao promover o seu respectivo tombamento, regularizando ademais, o uso e ocupação do solo em suas imediações. Não obstante, devemos considerar uma segunda ordem de valores de natureza histórica e arquitetônica que rompe os limites do exclusivo interesse municipal, inscrevendo o bem cultural entre aquelas iniciativas que testemunham os princípios disseminados no curso da primeira República no que respeita os problemas da Saúde Pública.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

- 2 -

Nesse mesmo sentido este Conselho já teve oportunidade de examinar os casos dos edifícios do "Desinfectório Central", do Hospital do Juqueri, da Faculdade de Medicina - entre outros - reconhecendo pelo tombamento seus valores, referências importantes na condução do problema afetos à Saúde Pública no quadro das mudanças sociais.

As moléstias pulmonares há muito reclamavam soluções adequadas, compatíveis com o perseguido progresso das ciências médicas, exigindo instalações apropriadas ao tratamento então recomendado, não dispensando condições especiais de clima e isolamento.

São José dos Campos, pequena vila que havia permanecido à margem do surto das lavouras de café no Vale do Paraíba, viveu assim sua "fase sanatorial", legando traços marcantes na constituição de seus quadros de vida e, sobretudo, na organização de seus espaços urbanos.

Acrescentamos os valores de natureza arquitetônica que fazem do bem cultural exemplo significativo das soluções oferecidas aos programas sociais emergentes, onde reconhecemos o domínio do pensamento que intencionava privilegiar os aspectos funcionais em detrimento das efusiantes manifestações de estilo; exemplo que nos faz sugerir familiaridade, porém tardia, com o ideário da arquitetura "proto-racionalista", segundo Eduardo Pêrsico.

Atribuído o projeto do Escritório de Ramos de Azevedo, revelam suas características soluções econômicas, sóbrias e funcionais, evidenciada a ordem conferida ao conjunto hospitalar, na qual os vários pavilhões obedecem plano determinado, interligados por galerias cobertas, partido já experimentado no Hospital Central do Juqueri, por sua vez inspirado no modelo de Saint-Anne, nas cercanias de Paris.

A coexistência de atividades "modernas e anti-modernas", contradições próprias da linguagem proto-racionalista, como afirma Renato De Fusco, apresenta-se no caso na organização classicista da composição arquitetônica, acentuadas, todavia, as possibilidades

- segue -



197

Do

Número

Ano

Rubrica

- 3 -

técnicas no emprego dos materiais, na almejada simplificação do programa, na economia e no abandono do ornamento e das concessões decorativas, aproximando-se, assim, da pioneira obra do Sanatório de Pukersdorf, em Viena, do arquiteto Josef Hoffmann. Trata-se, sem dúvida, de exemplo de relevante significado e cuja preservação afigura-se indispensável enquanto testemunho dos processos sócio-culturais subjacentes às manifestações de arquitetura associadas aos momentos de ruptura com os padrões tradicionais, anunciando o porvir de formas inovadoras e revolucionárias.

Somos, portanto, pelo tombamento do "Sanatório Vicentina Aranha" e de seus respectivos jardins e quintais, limitando o perímetro a ser tombado ao imóvel remanescente, conforme inclusive consta do decreto Municipal desapropriatório.

São Paulo, 24 de abril de 1989.



ANTONIO LUIZ DIAS DE ANDRADE

Conselheiro

ALDA/ahm.

198
e

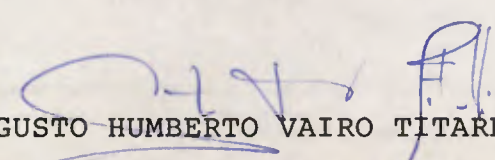
Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE ABRIL DE 1989
ATA Nº 834

O Colegiado deliberou aprovar por unanimidade o encaminhamento do Conselheiro Arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade, favorável ao tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, e de seus respectivos Jardins e Quintais, obedecendo o seguinte 'perimetro: "Inicia no cruzamento da Avenida São João com a Rua Prudente Meireles de Moraes, segue por esta numa distância de 339 metros até o cruzamento com a Avenida 9 de Julho, deste ponto de flete e segue por esta numa distância de 217 metros até encontrar a propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.021.00/8, deste ponto deflete à direita e segue por esta e demais propriedades 'particulares numa distância de 253 metros margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha até o limite da propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.009.00/8 deste ponto, deflete à esquerda e segue por uma distância de 30 metros margeando divisa no Sanatório Vicentina Aranha até encontrar propriedade pertencente à Prefeitura Municipal deste ponto deflete à direita e segue por esta, margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha numa distância de 166 metros, até encontrar a Avenida São João deste ponto deflete, à direita e segue por esta numa distância de 270 metros até a inicial fechando assim o perimetro."

GP/CONDEPHAAT, 05 de maio de 1989.


AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em exercício

LCA/ahm.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-335/89

P.CONDEPHAAT-23370/85

São Paulo, 04 de maio de 1989.

Senhor Provedor

Vimos através deste notificar à Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão ordinária de 24/04/89, Ata nº 834, deliberou aprovar por unanimidade o encaminhamento do Conselheiro Arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade favorável ao tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos e de seus respectivos Jardins e Quintais, obedecendo o seguinte perímetro: "Inicia no cruzamento da Avenida São João com a Rua Prudente Meireles de Moraes, segue por esta numa distância de 339 metros até o cruzamento com a Avenida 9 de Julho, deste ponto deflete e segue por esta numa distância de 217 metros até encontrar a propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.021.00/8, deste ponto deflete à direita e segue por esta e demais propriedades particulares numa distância de 253 metros margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha até o limite da propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.009.00/8 deste ponto, deflete à esquerda e segue por uma distância de 30 metros margeando divisa no Sanatório Vicentina Aranha até encontrar propriedade pertencente à Prefeitura Municipal deste ponto deflete à direita e segue por esta margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha numa distância de 166 metros, até encontrar a Avenida São João deste ponto deflete à direita e segue por esta numa distância de 270 metros até a inicial fechando assim o perímetro."

- segue -



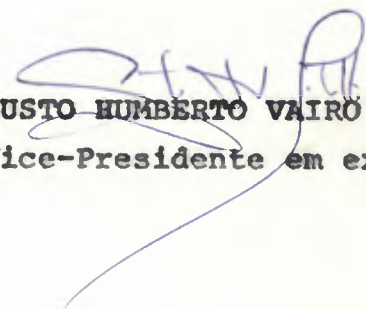
200
E

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá, nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Ademais, em conformidade com o Artigo 143 do mesmo Decreto, combinado com o Artigo 2º, inciso "a" da Ordem de Serviço 1/82 do CONDEPHAAT, notificamos Vossa Senhoria, a garantia do direito de contestar a medida dentro do prazo de 15 (quinze) dias, a partir do recebimento do presente ofício, antes que as medidas seja ratificada pelo Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da publicação da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

EDUARDO DE LIMA
Chefe de Gabinete
-8-5-89


AUGUSTO HUMBERTO VAIRÓ TITARELLI
Vice-Presidente em exercício

Ilmo Senhor

Dr. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA

DD. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Rua Dr. Cesário Motta Júnior, nº 112

SÃO PAULO - CAPITAL

CEP.: 01221



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-336/89

P.CONDEPHAAT-23370/850

São Paulo, 04 de maio de 1989.

Senhor Mordomo

Vimos através deste notificar à Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão ordinária de 24/04/89, Ata nº 834, deliberou aprovar por unanimidade o encaminhamento do Conselheiro Arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade favorável ao tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos e de seus respectivos Jardins e Quintais, obedecendo o seguinte perimetro: "Inicia no cruzamento da Avenida São João com a Rua Prudente Meireles de Moraes, segue por esta numa distância de 339 metros até o cruzamento com a Avenida 9 de Julho, deste ponto deflete e segue por esta numa distância de 217 metros até encontrar a propriedade de Inscrição Imobiliária nº. 42.041.021.00/8, deste ponto deflete à direita e segue por esta e demais propriedades particulares numa distância de 253 metros margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha até o limite da propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.009.00/8 deste ponto, deflete à esquerda e segue por uma distância de 30 metros margeando divisa no Sanatório Vicentina Aranha até encontrar propriedade pertencente à Prefeitura Municipal deste ponto deflete à direita e segue por esta margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha numa distância de 166 metros, até encontrar a Avenida São João deste ponto deflete à direita e segue por esta numa distância de 270 metros até a inicial fechando assim o perimetro."

- segue -



202
P

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá, nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Ademais, em conformidade com o Artigo 143 do mesmo Decreto, combinado com o Artigo 2º inciso "a" da Ordem de Serviço 1/82 do CONDEPHAAT, notificando Vossa Senhoria, a garantia do direito de contestar a medida dentro do prazo de 15 (quinze) dias, a partir do recebimento do presente ofício, antes que as medidas seja retificada pelo Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da publicação da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em exercício

Ilmo Senhor
Prof. Dr. JOSÉ CELESTINO BOURROUL
DD. Mordomo do Patrimônio Imobiliário da
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Rua Dr. Cesário Motta Júnior, nº 112
SÃO PAULO - CAPITAL
CEP.: 01221

S.P. 08
05
89
IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO
MORCELA DE SÃO PAULO - IMOBILIÁRIO
Rua Dr. Cesário Motta Júnior, 112
01221 - SÃO PAULO - SP



CONDEPHAAT

Ofício GP-337/89
P.CONDEPHAAT-23370/85

Bão Paulo, 04 de maio de 1989.

Senhor Prefeito

Vimos através deste dar ciência a Vossa Excelência, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 24/04/89, Ata nº 834, deliberou aprovar por unanimidade o encaminhamento do Conselheiro Arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade favorável ao tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos e de seus respectivos Jardins e Quintais, obedecendo o seguinte perímetro: "Inicia no cruzamento da Avenida São João com a Rua Prudente Meireles de Moraes, segue por esta numa distância de 339 metros até o cruzamento com a Avenida 9 de Julho, deste ponto deflete e segue por esta numa distância de 217 metros até encontrar a propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.021.00/8, deste ponto deflete à direita e segue por estas demais propriedades particulares numa distância de 253 metros margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha até o limite da propriedade de Inscrição Imobiliária nº... 42.041.009.00/8 deste ponto, deflete à esquerda e segue por uma distância de 30 metros margeando divisa no Sanatório Vicentina Aranha até encontrar propriedade pertencente à Prefeitura Municipal deste ponto deflete à direita e segue por esta margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha numa distância de 166 metros, até encontrar a Avenida São João deste ponto deflete à direita e segue por esta numa distância de 270 metros até a inicial fechando assim o perímetro."

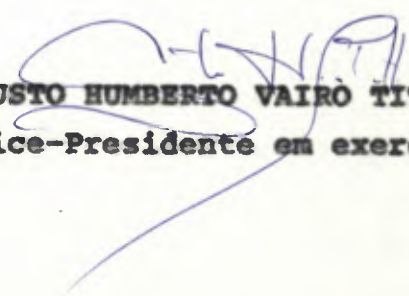
- segue -



204
R

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator mencionado dispositivo incorrerá, nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPBO CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


AUGUSTO HUMBERTO VAIRÓ TITARELLI
Vice-Presidente em exercício

Exmo. Senhor
Dr. JOAQUIM BEVILAQUA
DD. Prefeito Municipal de São José dos Campos
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Rua José de Alencar, nº 123
S. JOSÉ DOS CAMPOS - SP
CEP.: 12245

LCA/ahm.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-338/89
P.CONDEPHAAT-23370/85

São Paulo, 04 de maio de 1989.

Senhor Delegado

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 24/04/89, Ata nº 834, deliberou aprovar por unanimidade o encaminhamento do Conselheiro Arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade favorável ao tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos e de seus respectivos Jardins e Quintais, obedecendo o seguinte perímetro: "Inicia no cruzamento da Avenida São João com a Rua Prudente Meireles de Moraes, segue por esta numa distância de 339 metros até o cruzamento com a Avenida 9 de Julho, deste ponto deflete e segue por esta numa distância de 217 metros até encontrar a propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.021.00/8, deste ponto deflete à direita e segue por esta e demais propriedades particulares numa distância de 253 metros margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha até o limite da propriedade de Inscrição Imobiliária nº... 42.041.099.00/8 deste ponto, deflete à esquerda e segue por uma distância de 30 metros margeando divisa no Sanatório Vicentina Aranha até encontrar propriedade pertencente à Prefeitura Municipal deste ponto deflete à direita e segue por esta margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha numa distância de 166 metros, até encontrar a Avenida São João deste ponto deflete à direita e segue por esta numa distância de 270 metros até a inicial fechando assim o perímetro."

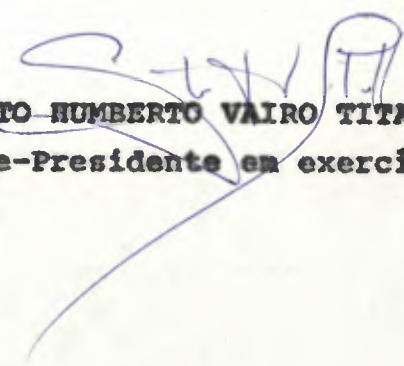
- segue -



206
C

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá, nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileira. Como consequência, qualquer interferência em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


AUGUSTO HUBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em exercício

Ilmo Senhor
Dr. DAVID PASCHOAL
DD. Delegado Titular do 1º DP
Rua Umaitá, nº 06
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
CEP.: 12.245

LCA/ahm.

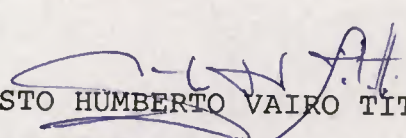


Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	23.370	85	

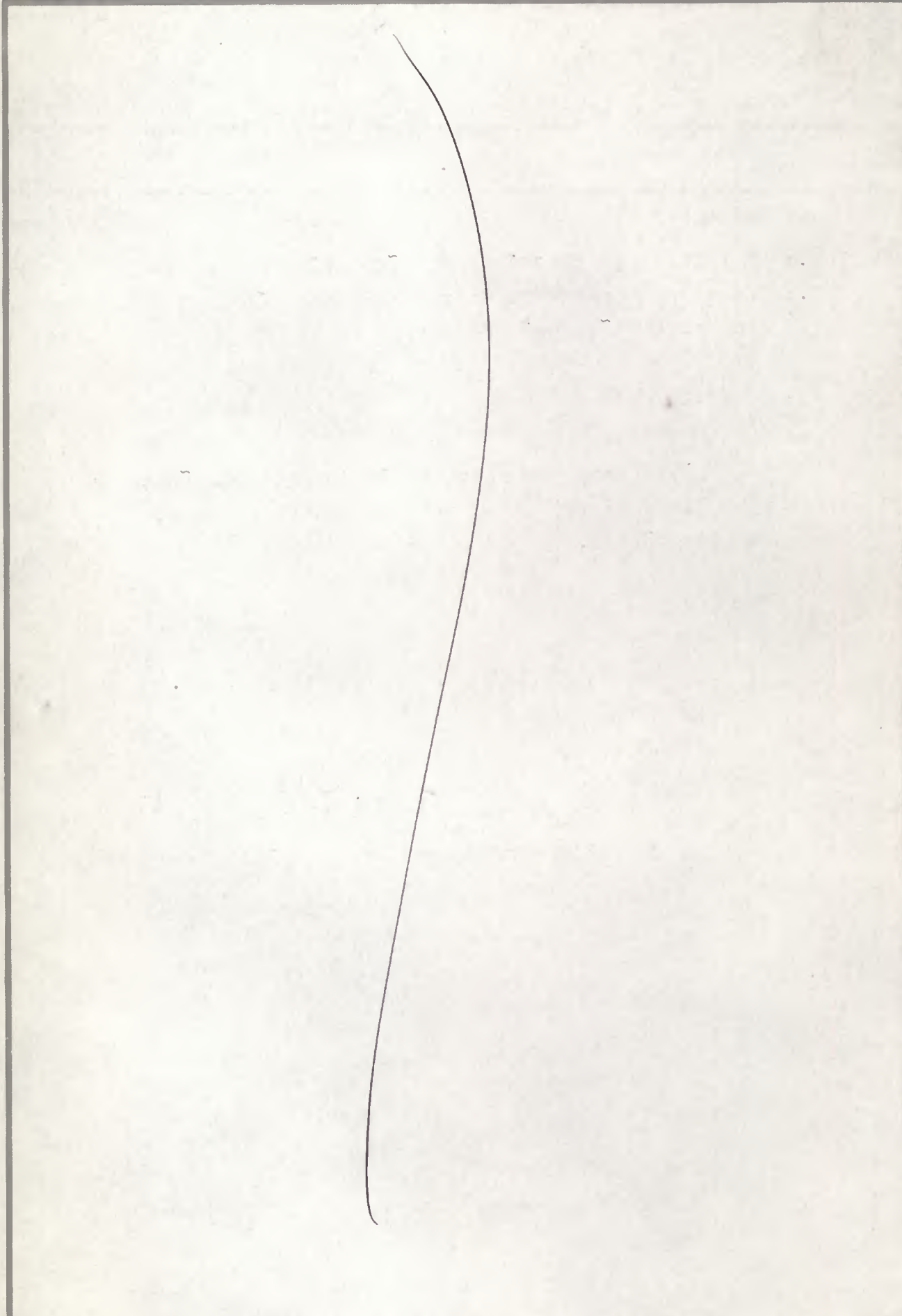
INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina
Aranha, em São José dos Campos

À SA para aguardar possíveis contestações, du-
rante 15 (quinze) dias, retornando, em seguida, a es-
ta Presidência.

GP/CONDEPHAAT, 09 de maio de 1989.


AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em exercício

/ds



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____, Folha _____ de informação rubricada

sob n.º 208

24, 1400000

Em 16 de Junho de 19 09

Assinatura



PROVEDORIA

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

N.º

A U T O R I Z A Ç Ã O

A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, instituição beneficente, sediada nesta Capital, na Rua Dr. Cesário Mota Jr. nº 112, por seu representante legal infra assinado, Irmão Provedor, Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva, autoriza, pela presente, o advogado José Eduardo de Toledo Abreu, brasileiro, casado, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de S. Paulo, sob nº 5.066, a compulsar o processo em curso no E. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, relativo ao tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, sito em São José dos Campos, pertencente a esta Instituição, podendo, ainda, requerer cópias de peças integrantes do processado.

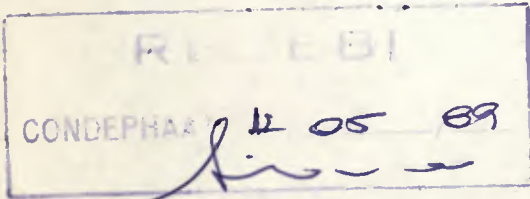
São Paulo, 12 de maio de 1989

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Mario de Moraes Altenfelder Silva

Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva

Provedor
Provedor



Abreu

S.P. 12/05/89

[Large signature]

Retuei as cópias

"aera"
[Signature]
16-5-89

Handwritten text at the top of the page, possibly a header or title, which is mostly illegible due to fading and bleed-through.



SEVEN JUN 1953 NO. 100 W 209 A 210.
SA, P. L. O. L. D. O., 22 DE MARZO DE 1953.

Handwritten signature or initials at the bottom right of the page.



PROVEDORIA

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

N.º 053/89.....EXMO. SR. PRESIDENTE DE CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

RECEBI
CONDEPHAAT 19/05/89
[Signature]
AS 15:35hs

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia' de São Paulo, representada por seu Provedor, vem à presença de V. Exa., a fim de expor e, a final, requerer o seguinte:

1 - A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia é proprietária de imóvel sito no município e Comarca de São José dos Campos, conhecido por Sanatório Vicentina Aranha, que assim se descreve:

"Inicia no cruzamento da Avenida São João com a Rua Prudente Meireles de Moraes, segue por esta numa distância de 339 metros até o cruzamento com a Avenida 9 de Julho, deste ponto deflete e segue por esta numa distância de 217 metros até encontrar a propriedade de Inscrição Imobiliária nº42.041.021.00/8, deste ponto deflete à direita e segue por esta e demais propriedades particulares numa distância de 253 metros margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha até o limite da propriedade de Inscrição Imobiliária nº 42.041.009.00/8 deste ponto, deflete à esquerda e segue por uma distância de 30 metros margeando divisa no Sanatório Vicentina Aranha até encontrar propriedade pertencente à Prefeitura Municipal deste ponto deflete à direita e segue por esta margeando divisa do Sanatório Vicentina Aranha numa distância de 166 metros, até encontrar a Avenida São João deste ponto deflete à direita e segue por esta numa distância de 270 metros até a inicial fechando assim o perímetro".

2 - Através do ofício datado de 04 do corrente mês, sob nº GP.335/89, V. Exa., notificou esta Santa Casa, que o Egrégio Colegiado desse Órgão, em sessão ordinária de 24/04/89, Ata nº 834, deliberou aprovar por unanimidade o encaminhamento do Conselheiro Arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade, favorável ao tombamento do imóvel em questão, cabendo à Santa Casa, o direito de contestar a medida dentro do prazo de 15 (quinze) dias.

3 - Para que pudesse oferecer sua defesa, a Santa Casa buscou junto a esse Conselho, elementos necessários, tais como, a ata da sessão de 24/04/89 e o parecer ofer

[Signature]



PROVEDORIA

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

-2-

N.º.....tado pelo nobre Conselheiro Antonio Luiz Dias de Andrade.

4 - Por questões burocráticas, tais documentos somente foram fornecidos à esta Casa Pia, em data de 17 do corrente mês. Ocorre, porém, que o parecer do douto' Conselheiro, faz referências um tanto genéricas às causas que teriam levado o Egrégio Colegiado a propor o tombamento do imóvel, afirmando, no entanto, encontra-se "anexada ao processo farta documentação coligida pelo órgão Municipal de preservação - COMPHAC, bem assim resenha histórica e registro gráfico e fotográfico elaborado pelo STCR, elementos capazes de propiciar o exame da matéria" por parte do Conselho.

5 - Assim, para produzir adequada defesa' em sua contestação, necessita a Santa Casa de ter acesso ao processo referido no parecer do Conselheiro Antonio Luiz Dias de Andrade, sem o que, isto se torna praticamente impossível.

6 - Aliás, estabelece a Constituição da República, em seu artigo 5º, nº LV que, aos litigantes em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes". (grifos nossos).

7 - Indiscutivelmente que o tombamento proposto, virá produzir restrições ao direito de propriedade da Santa Casa, razão pela qual, tem ela direito de se defender, contestando caso ela, a medida, não se subsuma aos precisos preceitos legais e, para tanto, é indispensável que conheça em sua inteireza, os fundamentos da decisão.

8 - Destarte, a amplitude de defesa que consagra a Carta Magna, está entre outras coisas em saber-se com precisão, a imputação que é feita, ou, na hipótese vertente, os fundamentos pelos quais o Poder Público vai praticar o ato administrativo que implica em restrições ao direito do administrado.

Nestes termos, e com fundamento no dispositivo constitucional supra mencionado, requer-se a V. Exa., a vista fora da repartição (ou cópia integral) do processo a que alude o Conselheiro Relator, com os documentos imprescindíveis à produção da defesa na contestação.

Por outro lado, deferida essa medida, requer-se também, a devolução do prazo para apresentação da aludida contestação.

P. Deferimento

São Paulo, 19 de maio de 1989

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Mario de Moraes Altenfelder Silva

Dr. Mario de Moraes Altenfelder Silva
Provedor



Folha de Informação
Rubricada sob n.º
211

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	23.370	85	

INTERESSADO: P.M. de São José dos Campos

Assunto: Estudo de Tombamento de renomado Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos.

Informação D.T. 069/89

Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior

Para análise e manifestação sobre os documentos anexados à folha 209/210, deste processo, elaborando ofício resposta.

CONDEPHAAT, 22 de maio de 1989.

Judith Monari
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

*Para Judith (Diretora Técnica)
 Proceda a alegação. Como de costume deverá ser a fornecer ao interessado cópia integral de todo o que se encontra no processo ou então autorizar-se a visita para da República como determina o Estatuto da OAB e de acordo com o que se trata de um único interessado.
 29.5.89
 [Assinatura]*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-418/89

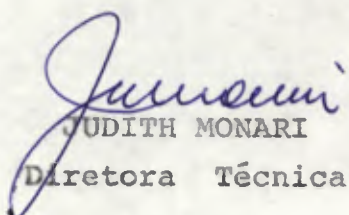
P.CONDEPHAAT-23370/85


São Paulo, 30 de maio de 1989.

Senhor Provedor

Em resposta ao ofício nº 053/89, de 19/05/89, dessa respeitável Irmandade, comunicamos que se encontra à inteira disposição de Vossa Excelência ou de seu procurador o ilustre Advogado José Eduardo de Toledo Abreu, cópia autenticada, de inteiro teor, de todas as peças do processo interno nº 23.370/85, com a devolução no prazo de 15 (quinze dias) para a apresentação da competente contestação, ainda como requer Vossa Excelência, devendo os autos, por cópia, serem retirados até 05.06.89.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


JUDITH MONARI
Diretora Técnica

RECBI CÓPIA
DO PROC. Nº 23.370/85
07/06/89


Exmo. Senhor

Dr. MARIO DE MORAES ALLENFELDER SILVA

M.D. Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Rua Dr. Cesário Motta Júnior, nº 112

SÃO PAULO - CAPITAL

CEP.: 01221

Agência de o Juazeiro
em SA.

Coelha, 30/5/89

Juazeiro

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

Recado (09/04)
do PROCON/ST/MS
colocada
Bastante



213
O

Câmara Municipal de São José dos Campos

Em 10 de maio de 1989

*Juntar ao processo
23.370/85.*

Of. Nº 006620

Conselho, 30/5/89

Ilustríssimo Senhor:

J. Monari
JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

De ordem do Senhor Presidente, Vereador Jairo Pintos, cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria cópia do Requerimento nº 1166, de autoria do Vereador ITAMAR CÓPIO (PMDB), aprovado por unanimidade em Sessão Ordinária realizada na noite de ontem.

Limitado ao exposto, prevaleço-me da oportunidade para reiterar protestos de estima e consideração.

LUCIANO GOMES

Diretor Geral

AO

PRESIDENTE DO CONDEPHAAT

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar

01009 - SÃO PAULO - SP



Prefeitura do Município de São José dos Campos

213
le

OF. 072/89-SPU/COMPHAC
16 de junho de 1989.

Ao
Presidente do Condephaat

A/C Sr. Levi Correa de Araujo

Prezado Senhor,

Vimos dar ciência a V.Sa. que um equívoco ocorreu na descrição de perímetro, conforme ofício GP-337/89, quando da declaração de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, na sessão ordinária do Conselho de 24/4/89, ata nº 834.

A descrição adotada por V.Sa. deixou de fora uma área de 7.575,00 m², constituída por 13 lotes localizados à Rua Guarujá, sendo que esta área abriga parte do Bosque do Sanatório e alguns elementos decorativos do mesmo bosque, tais como a gruta e a pérgola, além de pegar parte da Capela do Sanatório e do necrotério.

No sentido de colaborar para que tal equívoco seja reparado, é que estamos enviando a descrição de perímetro do Sanatório Vicentina Aranha (incluída a área em questão), juntamente com sua respectiva planta.

Atenciosamente.

Bernardo de Oliveira Sampaio, arquiteto
Secretaria de Planejamento Territorial e Urbanismo
Conselho do Patrimônio Histórico, Art. e Cultural de
São José dos Campos



214
C

Câmara Municipal de São José dos Campos

REQUERIMENTO Nº J/66

CÂMARA MUNICIPAL-SJC
PROTOCOLO

Cumprimenta o CONDEPHAAT pela oportuna e feliz decisão do tombamento do ex-Sanatório Vicentina Aranha.

02437 . MAI 04 0842

Senhor Presidente:

REQUEIRO, nos termos regimentais, seja inserido em ata os cumprimentos desta Câmara de Vereadores para com o CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico, pela sábia e oportuna decisão do tombamento do ex-Sanatório Vicentina Aranha, marco histórico ocorrido no último dia 23 de abril.

Valioso patrimônio faz parte da história de São José dos Campos. O livro "São José dos Campos de 1900 a 1980" de Agê Junior, conta a luta de Dona Vicentina Aranha para arrecadar dinheiro para a construção do sanatório. Muitas festas e quermesses foram realizadas e, com a contribuição de 100 contos de réis, pela Câmara Municipal de São paulo; de 200 contos do governo federal; 513 contos do comércio da Capital e outras quantias arrecadadas, o início das obras foram autorizadas. E depois de 21 anos de luta, foi inaugurado o mais moderno Sanatório do Brasil, no dia 27 de abril de 1924. Finalmente o sonho de Dona Vicentina foi realizado e, em homenagem póstuma a tão ilustre figura, o sanatório recebeu o seu nome.

Assim, pelo valor arquitetônico, o seu valor paisagístico e o seu valor histórico, justifica, para deleite da comunidade joseense, o seu tombamento.

Sala das Sessões, 04 de maio de 1989.

Aprovado por Unanimidade
S. S., 08 MAI 1989

VER. LAURO PINTOS
Presidente

VEREADOR ITAMAR CÓPPIO - PMDB.



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

24
le

MEMORIAL DESCRITIVO

Do levantamento topográfico planimétrico do imóvel situado à Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida São João e Avenida 9 de Julho, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde se encontra instalado o Sanatório Vicentina Aranha.

01. **IMÓVEL:**- Sanatório Vicentina Aranha.
02. **PROPRIEDADE:**- Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
03. **LOCALIZAÇÃO:**- Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes - São José dos Campos - SP.
04. **SITUAÇÃO:**- O imóvel está situado entre a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, Avenida 9 de Julho, Rua Guarujá, área de Domínio Público Municipal, Quadra 06 do Jardim Apolo I e Avenida São João.
05. **CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL:**- De formato irregular, plano, com benfeitorias (Construção do Sanatório Vicentina Aranha), murado.
06. **MEDIDAS E CONFRONTAÇÕES:**- A medição inicia-se no vértice N° 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de $51^{\circ}15'45''$ NW e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centímetros) de extensão até o vértice N° 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de AC = $90^{\circ}00'28''$, raio de 10,00m (dez metros) de ex-

h

h



Prefeitura do Município de
São José dos Campos

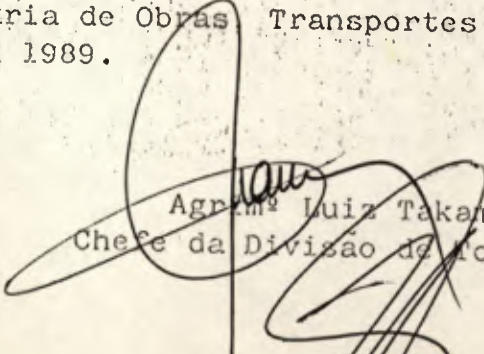
215
hl

02

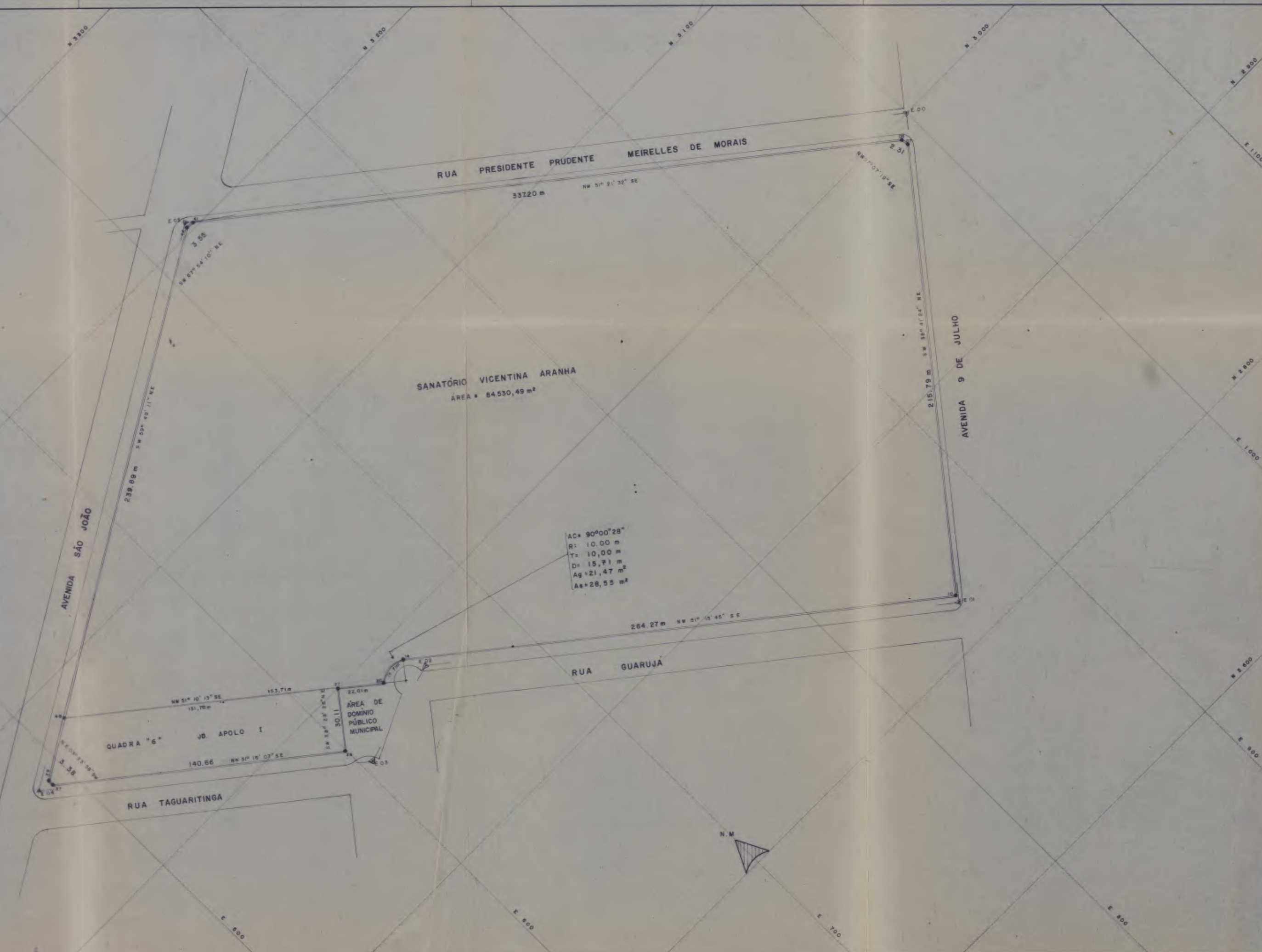
tensão e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centímetros) até o vértice N° 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial N° 10 ao vértice N° 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51°10'13"NW e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois metros e um centímetro) de extensão confrontando com área de Domínio Público Municipal e 131,70 (cento e trinta e um metros e setenta centímetros) de extensão confrontando com a Quadra 06 (seis) do Jardim Apolo I até o vértice N° 46; neste, deflete à direita e segue com rumo de 59°49'11"NE e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice N° 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de 87°54'10"NE e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice N° 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51°21'32"SE e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice N° 06, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice N° 42 ao vértice N° 06; neste, deflete à direita e segue com rumo de 07°07'19"SE e 2,31m (dois metros e trinta e um centímetros) de extensão até o vértice N° 07; neste deflete à direita e segue com rumo de 38°41'24"SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice inicial N° 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho, do vértice N° 06 ao vértice inicial N° 10, fechando assim o perímetro.

07. **ÁREA TOTAL:** - O perímetro descrito circunscreve uma área de 84.530,49m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados).

Secretaria de Obras, Transportes e Meio Ambiente, aos 13 de junho de 1989.


Agr.º Luiz Takamura
Chefe da Divisão de Topografia

Eng.º Newton Og Pinotti



216
LE

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS			
DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIAÇÃO E MEIO AMBIENTE			
LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA ÁREA DO SANATÓRIO "VICENTINA ARANHA"			
Data:	13/11/80	Desenhista:	Claudio Scarenas
Scale:	1:1000	Projeto:	L. TAKAMURA
Director do Departamento:		Chefe de Estação:	L. TAKAMURA

2-137

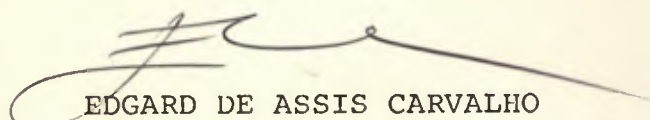


217
he

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Ao GP para providenciar as alterações necessárias tendo em vista a informação do COMPHAC, órgão municipal de preservação de São José dos Campos,.... constante do ofício 072/89-SPU/COMPHAC, datado de 16/06/89.

GP/CONDEPHAAT, 22 de junho de 1989.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente



218
Ple

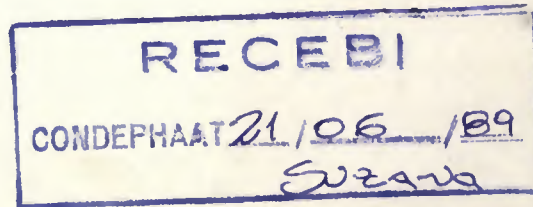
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

PROVEDORIA

N.º No 66/89.....

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT.

PROCESSO N.º 23.370/85



IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, instituição beneficente de caridade pública, com sede nesta Capital, à Rua Dr. Cesário Motta Júnior n.º 112, por seu PROVIDOR, DR. MÁRIO MORAES ALTENFELDER SILVA, nos autos do PROCESSO DE TOMBAMENTO do SANATÓRIO VICENTINA ARANHA - de sua propriedade - situado na cidade de São José dos Campos, deste Estado, o feito estando em termos, vem oferecer a sua CONTESTAÇÃO, fundamentando-a nas razões, de fato e de direito, a seguir expostas:

1 - Consoante previsão do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1987, artigo 1.º,

"Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer pelo seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 2.º - Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana."

2 - Qual a vinculação do Sanatório Vicenti

Mg



PROVEDORIA

N.º

219

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

2

Vicentina Aranha a fatos memoráveis da história do Brasil?

Ao que sabemos, nenhuma essa vinculação!

Tampouco pudera realçar mesmíssima vinculação - para nosso conhecimento - o erudito parecer de fls. 145 e seguintes, deste processo!

Segundo referido e douto parecer, São José dos Campos, para a sua pujança de hoje, em nada preso ao Sanatório Vicentina Aranha. A projeção do nome de São José dos Campos, além fronteiras, para seu internacional conhecimento, sem liame algum ao Sanatório Vicentina Aranha é o que a se constituir em fato notório, independente de prova, portanto.

Dessarte, que fatos memoráveis da história do Brasil a se encerrarem no Sanatório Vicentina Aranha, ou por ele remarcados?

Porventura, nos fastos da história do Brasil por haver sido inaugurado por Whashington Luis? Porque hospedara, em mesma inauguração, figuras ilustres como Clemente Ferreira e Paulo Setubal?

Sim, merecera honrarias da espécie - aliás, justíssimas - mas, fatos da ordem, houvessem de considerados como de terminantes, "venia maxima", que o Brasil, quase por inteiro, seria um "Tombamento" só!

3 - De outra parte, o Sanatório Vicentina Aranha o que encerra de excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico?

Arqueológico - quando arqueologia a significar estudo de antiguidades, especialmente do período pré-histórico - a respeito o que poderá significar o Sanatório Vicentina Aranha, inaugurado em 1924?

Etnográfico - quando etnografia o estudo

Mey



PROVEDORIA

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

3

N.º

e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião e outras manifestações - no pertinente o que podendo significar o Sanatório Vicentina Aranha, quando de ciência geral e plena ter-se de dedicado, unicamente, a tratamento de doentes?

Bibliografia - descrição e conhecimento de livros - sobre o que o Sanatório Vicentina Aranha, pelo seu natural mister, jamais cuidara!

Artístico - que há, no Sanatório Vicentina Aranha, a notabilizá-lo no pertinente?

Será a construção do próprio edifício, cujo mérito único o de ter sido levantado sob a orientação do famoso Ramos de Azevedo?

Sendo essa a importância artística, então, como na hipótese das "inaugurações", que São Paulo toda haveria de forrar-se, também, de "Tombamentos" incontáveis!

4 - Em que páramo celestial a se localizar o Sanatório Vicentina Aranha, a ponto de impor, pelo idílico de suas paragens, sejam conservadas e sob proteção?

"Venia maxima", não demonstradas essas paisagens, dons da natureza ou agenciadas pela industria humana.

Ao contrário, o que há, bonito, sim, porém, sem quaisquer requintes, por Graça Superior ou da força do homem!!!

5 - Face ao exposto, com a consideração, outrossim, tal como lançado o estudo, este a abranger próprios de outrem, além dos pertinentes à suplicante, tem esta como certo, "data maxima venia", não prosperará o Tombamento sob pretensão, porque desobediente às normas legais regulamentadas - consoante demonstrado - para ater-se, mais, o dizemos com

Mh



PROVEDORIA

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

224
4

N.º

maior respeito, à vontade política da Municipalidade de São José dos Campos, que se dispusera,* à desapropriação do todo, para finalidades diversas, porém, não concretizando o escopo, talvez por falta de meios, ou por acabar preferindo providência menos custosa a seu erário!

JUSTIÇA!

São Paulo, 21 de junho de 1989.

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE S. Paulo

Mário de Moraes Altenfelder Silva
.....
DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA

Provedor

(*) Por vezes,

CONDEPHAAT222
2^a

Ofício CP-543/89

P.CONDEPHAAT-23370/85

São Paulo, 23 de junho de 1989.

Senhor Prefeito

Reportando-nos aos termos do nosso ofício CP-337/89, vimos RETIFICAR a delimitação do perímetro de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, que por equívoco não abrangeu toda a área de Jardins e Quintais, conforme informação a nós encaminhada pelo COMPHAC, através do ofício 072/89-SPU/COMPHAC, datado de 16 do corrente.

Sendo assim, a área obedecerá o seguinte perímetro:

"Medidas e confrontações: A medição inicia-se no vértice nº 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de $51^{\circ}15'45''$ NW e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centímetros) de extensão até o vértice nº 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de $AC = 90^{\circ}00'28''$ raio de 10,00m (dez metros) de extensão e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centímetros) até o vértice nº 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial nº 10 ao vértice nº 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de $51^{\circ}10'13''$ NW e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois metros e um centímetro) de extensão confrontando com área de Domínio Público Municipal e 131,70m (cento e trinta e um metros e setenta centímetros) de extensão confrontando com a Quadra 6 (seis) do Jardim Apolo I até o vértice nº 46; neste, deflete à direita e segue com rumo de $59^{\circ}49'11''$ NE e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice nº 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de $87^{\circ}54'10''$ NE e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice nº 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de

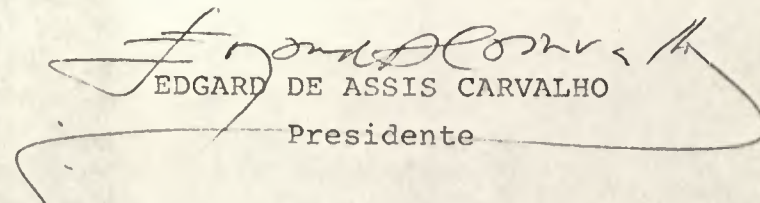
(segue)

223
22

51º21'32"SE e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice nº 06, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice nº 42 ao vértice nº 06; neste, deflete à direita e segue com rumo de 07º07'19"SE e 2,31m (dois metros e trinta e um centímetros) de extensão até o vértice nº 07, neste deflete à direita e segue com rumo de 38º41'24"SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice inicial nº 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho, do vértice nº 06 ao vértice inicial nº 10, fechando assim o perímetro. Área total: O perímetro descrito circunscreve uma área de 84.530,49m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados)."

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/3/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do código Penal Brasileiro. Como consequência qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar, nossos protestos de estima e consideração.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

Exmo. Senhor

Dr. JOAQUIM BEVILAQUA

DD. Prefeito Municipal de São José dos Campos

Rua José de Alencar, nº 123

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

CEP.: 12245

12.00.00.3 0.001

IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO

LCA/ahm.

232



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-544/89

P.CONDEPHAAT-23370/85

São Paulo, 23 de junho de 1989.

Senhor Mordomo

Reportando-nos aos termos do nosso ofício GP-336/89, vimos RETIFICAR a delimitação do perímetro de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, que por equívoco não abrangeu toda a área de Jardins e Quintais.

Sendo assim, a área tombada obedecerá o seguinte perímetro.

"A medição inicia-se no vértice Nº 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de $51^{\circ}45'NW$ e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centímetros) de extensão até o vértice Nº 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de $AC = 90^{\circ}00'28''$, raio de 10,00m (dez metros) de extensão e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centímetros) até o vértice Nº 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial Nº 10 ao vértice Nº 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de $51^{\circ}10'13''NW$ e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois metros e um centímetros) de extensão confrontando com área de Domínio Público Municipal e 131,70m (cento e trinta e um metros e setenta centímetros) de extensão confrontando com a Quadra 06 (seis) do Jardim Apolo I até o vértice Nº 46; neste deflete à direita e segue com rumo de $59^{\circ}49'11''NE$ e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando, com a Avenida São João até o vértice Nº 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de $87^{\circ}54'10''NE$ e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice Nº 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de $51^{\circ}21'32''SE$ e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice Nº 06, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice Nº 42 ao vértice Nº 06; neste, deflete à direita e segue com rumo de $07^{\circ}07'19''SE$ e 2,31m (dois metros e trinta e um

(segue)

224
22

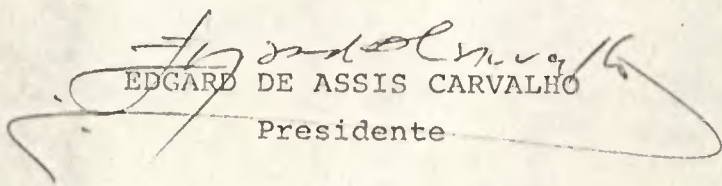
225
22

centímetros) de extensão até o vértice Nº 07; neste deflete à direita e segue com rumo de 38º41'24"SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice inicial Nº 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho, do vértice Nº 06 ao vértice inicial Nº 10, fechando assim o perímetro. Área Total: O perímetro descrito circunscreve uma área de 84.530,49m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados."

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/3/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções, previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Ademais, em conformidade com o artigo 143, do mesmo decreto, combinado com o Artigo 2º inciso "a" da Ordem de Serviço 1/82 do CONDEPHAAT, notificando Vossa Senhoria, a garantia do direito de contestar a medida dentro do prazo de 15 (quinze) dias, a partir do recebimento do presente ofício, antes que a medida seja ratificada pelo Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da publicação da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar, nossos protestos de estima e consideração.



EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

Ilmo Senhor
Prof. Dr. JOSÉ CELESTINO BOURROUL
DD. Mordomo do Patrimônio Imobiliário da
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Rua Dr. cesário Motta Junior, 112

CEP.: 01221

12 00.00.3 0.001
IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

LCA/ahm.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-545/89
P.CONDEPHAAT-23370/85

São Paulo, 23 de junho de 1989.

Senhor Provedor

Reportando-nos aos termos do nosso ofício GP-335/89, vimos RETIFICAR a delimitação do perímetro de tombamento' do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, que por equívoco não abrangeu toda a área de Jardins e Quintais.

Sendo assim, a área tombada obedecerá o seguinte perímetro:

"A medição inicia-se no vértice Nº 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de $51^{\circ}15'45''$ NW e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centímetros) de extensão até o vértice Nº 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de $AC = 90^{\circ}00'28''$, raio de 10,00 (dez metros) de extensão e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centímetros) até o vértice Nº 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial Nº 10 ao vértice Nº 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de $51^{\circ}10'13''$ NW e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois metros e um centímetro) de extensão confrontando com área de Domínio Público Municipal de 131,70m (cento e trinta e um metros e setenta centímetros) de extensão confrontando com a Quadra 06 (seis) do Jardim Apolo I até o vértice Nº 46; neste, deflete à direita e segue com rumo de $59^{\circ}49'11''$ NE e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice Nº 42; neste deflete à direita e segue com rumo de $87^{\circ}54'10''$ NE e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice Nº 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de $51^{\circ}21'32''$ SE e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice Nº 06, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice' Nº 42 ao vértice Nº 06; neste, deflete à direita e segue com rumo de $07^{\circ}07'19''$ SE e 2,31m (dois metros e trinta e um centímetros) de exten

226
22

235

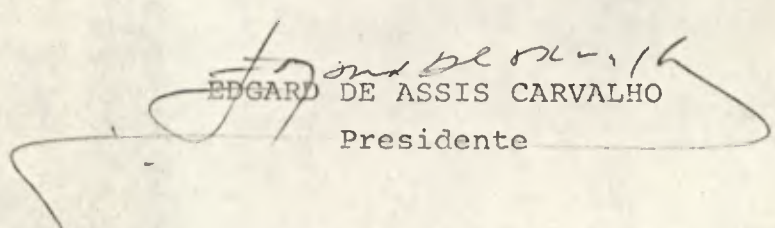
227
2=

são até o vértice Nº 07; neste deflete à direita e segue com rumo de 38º41'24"SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice inicial Nº 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho, do vértice Nº 06 ao vértice inicial Nº 10, fechando assim o perímetro. Área Total: O perímetro descrito circunscreve uma área de 84.530,49m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados.)"

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/3/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções, previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Ademais, em conformidade com o Artigo 143 do mesmo Decreto, combinado com o artigo 2º, inciso "a" da Ordem de Serviço 1/82 do CONDEPHAAT, notificamos Vossa Senhoria, a garantia do direito de contestar a medida dentro do prazo de 15 (quinze) dias, a partir do recebimento do presente ofício, antes que a medida seja ratificada pelo Secretário da Cultura, por intermédio da publicação da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar, nossos protestos de estima e consideração.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

Ilmo Senhor

Dr. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA

DD. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Rua Dr. cesário Motta Júnior, 112

CEP.: 01221



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-546/89

P.CONDEPHAAT-23370/85

São Paulo, 23 de junho de 1989.

Senhor Delegado

Reportando-nos ao nosso ofício GP-338/89, vi mos RETIFICAR a delimitação do perímetro de tombamento do Sanatório ' Vicentina Aranha, em São José dos Campos, que por equívoco não abran- geu toda a área de Jardins e Quintais.

Sendo assim, a área tombada obedecerá o se - guinte perímetro:

"A medição inicia-se no vértice Nº 10, loca- lizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de $51^{\circ}15'45''$ NW e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centíme - tros) de extensão até o vértice Nº 14; neste, deflete à esquerda e se gue em curva de $AC = 90^{\circ}00'28''$, raio de 10,00m (dez metros) de exten são e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centíme tros) até o vértice Nº 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vérti- ce inicial Nº 10 ao vértice Nº 20; neste, deflete à direita e segue ' com rumo de $51^{\circ}10'13''$ NW e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois me- tros e um centímetro) de extensão confrontando com área de Domínio Pú blico Municipal e 131,70m (cento e trinta e um metros e setenta centí- metros) de extensão confrontando com a Quadra 06 (seis) do Jardim Apo lo I até o vértice Nº 46; neste, deflete à direita e segue com rumo ' de $59^{\circ}49'11''$ NE e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice Nº 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de $87^{\circ}54'10''$ NE e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice Nº 41; neste, deflete à direita e segue com ru mo de $51^{\circ}21'32''$ SE e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice Nº 06, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice Nº 42 ao vértice ' Nº 06, neste, deflete à direita e segue com rumo de $07^{\circ}07'19''$ SE e 2,31m (dois metros e trinta e um centímetros) de extensão até o vérti

(segue)

227
23

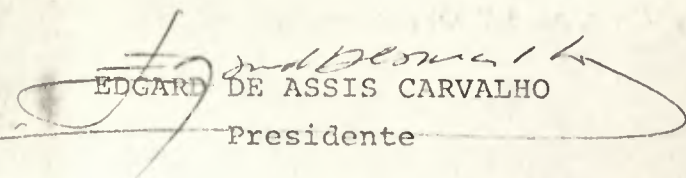
237

229
23

ce Nº 07; neste, deflete à direita e segue com rumo de 38º41'24"SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice inicial Nº 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho, do vértice Nº 06 ao vértice inicial Nº 10, fechando assim o perímetro. Área Total: O perímetro descrito circunscreve uma área de 84.530,49m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados)."

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o artigo, 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/3/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar, nossos protestos de estima e consideração.



EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

Ilmo Senhor
Dr. DAVID PASCHOAL
DD. delegado Titular do 1º DP
Rua Umaitã, nº 06
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
CEP.: 12245

LCA/ahm.

12.00.00 3.0.001
IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

238




230
C

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
 ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos.

1. À SA para aguardar eventual contestação dentro de um prazo de 15 (quinze) dias;
2. Ao Dr. Evaristo Silveira Junior para se manifestar.

GP/CONDEPHAAT, 27 de junho de 1989.


 EDGARD DE ASSIS CARVALHO
 Presidente

Urgente
 Sr. Jureza (STCA)

Por a manifestação de Sr. Leticia sobre a contestação de fl. 2189 segs, desde que se encerre mais brevemente a serviço de São Paulo e portanto final no qual incluírei meus pareceres no que caber. Apesar de que a resposta de V. Sn. me chegou até 10 de corrente, permito deixar.

DS/ahm.

Dr. J. J. J.
 239

Proano 23370

24

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO: Dr José Celestino Bon-
rauf

ENDEREÇO: R. Dr. Osório Motta Junior 112

CEP: 01221 CIDADE: SP ESTADO: SP

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE): 7756276

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) CZ\$: _____

NATUREZA DO OBJETO: _____

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO: _____

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO): 28/06/89

UNIDADE DE POSTAGEM: Central

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

LOCAL E DATA: 29/6/89

ASSINATURA DO DESTINATÁRIO: 88277777

ASSINATURA DO EMPREGADO: _____

CARIMBO DA UNIDADE DE DESTINO

ST. CECILIA - CDD - SP

68MFC*33

DAVID FERREIRA MATHEUS
Chefe da Zeladoria
DRT: 7.133

75170118-

A6-105x148mm

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO: Manso de Moraes Altenfel-
des Silva

ENDEREÇO: R. Dr. Osório Motta Junior 112

CEP: 01221 CIDADE: SP ESTADO: SP

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE): 7756276

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) CZ\$: _____

NATUREZA DO OBJETO: _____

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO: _____

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO): 28/06/89

UNIDADE DE POSTAGEM: Central

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

LOCAL E DATA: 29/6/89

ASSINATURA DO DESTINATÁRIO: _____

ASSINATURA DO EMPREGADO: _____

CARIMBO DA UNIDADE DE DESTINO

ST. CECILIA - CDD - SP

68MFC*33

DAVID FERREIRA MATHEUS
Chefe da Zeladoria
DRT: 7.133

75170118-

A6-105x148mm

240

23370



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

AVISO DE RECEBIMENTO (AR)

ESTE "AR" DEVE SER DEVOLVIDO A

NOME DO REMETENTE

Secretaria da Cultura

ENDEREÇO

Rda Consolacao 2333 - Condephadt

CIDADE

SP

ESTADO

SP

0 1 3 0 1

BRASIL



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

AVISO DE RECEBIMENTO (AR)

ESTE "AR" DEVE SER DEVOLVIDO A

NOME DO REMETENTE

Secretaria da Cultura

ENDEREÇO

Rda Consolacao, 2333 - Condephadt

CIDADE

SP

ESTADO

SP

0 1 3 0 1

BRASIL

23370

Flowers 23370

Processo 23370

22

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO DAVI PASCHOAL

ENDEREÇO Umuata, 06

CEP 12245 CIDADE S. José dos Campos ESTADO SP

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE) 7756276

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) CZ\$ _____

NATUREZA DO OBJETO _____

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO _____

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO) 28/06/89

UNIDADE DE POSTAGEM Central

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

LOCAL E DATA 30/06/89

ASSINATURA DO DESTINATÁRIO [Signature]

ASSINATURA DO EMPREGADO [Signature]

CARIMBO, DA UNIDADE DE DESTINO

S. JOSÉ DOS CAMPOS
30 JUN 89
SP

75170118-1 46-105x148mm

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO Dr. Jaquim Bevilacqua

ENDEREÇO R. José de Alencar, 123

CEP 12245 CIDADE S. José dos Campos ESTADO SP

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE) 7756276

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) CZ\$ 5

NATUREZA DO OBJETO _____

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO _____

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO) 28/06/89

UNIDADE DE POSTAGEM Central

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

LOCAL E DATA S. José dos Campos

ASSINATURA DO DESTINATÁRIO Dr. Jaquim Bevilacqua

ASSINATURA DO EMPREGADO [Signature]

CARIMBO, DA UNIDADE DE DESTINO

S. JOSÉ DOS CAMPOS
68 JUN 89
SP

75170118-1 46-105x148mm



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS

AVISO DE RECEBIMENTO (AR)

ESTE "AR" DEVE SER DEVOLVIDO A

NOME DO REMETENTE

Secretaria da Cultura

ENDEREÇO

R. da Consolação, 2333-Condéplata

CIDADE

SP

ESTADO

SP

0 1 3 0 1

BRASIL

ct 3370



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

AVISO DE RECEBIMENTO (AR)

ESTE "AR" DEVE SER DEVOLVIDO A

NOME DO REMETENTE

Secretaria da Cultura

ENDEREÇO

R. da Consolação, 2333-Condéplata

CIDADE

SP

ESTADO

SP

0 1 3 0 1

BRASIL

ct 3370

Procurador 23370



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

A Equipe de Areas Naturais
Para analisar a contestação sob o
ponto de vista da área verde local.
Urgente

07/08/89 *Thy*

Thereza Kalinszki de K. e Pjesasz
Diretora de Serv. Téc. Subst.ª

Juntada

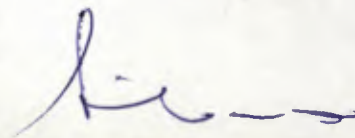
Segue juntada 5 nesta data. Documento folha de informação rubricada

sob n. 234 A 237.

SA, PROTOCOLO

Em 22 de AGOSTO de 1969

Assinatura

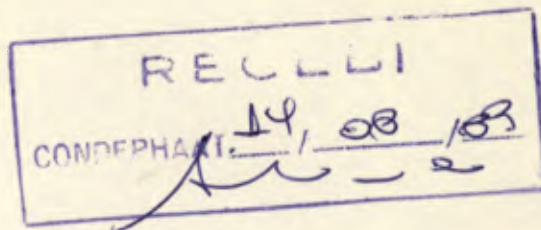




PROVEDORIA

N.º

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo



EXMO. SR. PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT.

PROCESSO N.º 23.370/85

A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, instituição beneficente de caridade pública, com sede em São Paulo, Capital, na Rua Doutor Cesário Motta Júnior n.º 112, por seu Provedor, Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, nos autos do PROCESSO DE TOMBAMENTO do SANATÓRIO VICENTINA ARANHA - de sua propriedade - situado na cidade de São José dos Campos, deste Estado, vem expor, ponderar e a final requerer o que se segue:

1 - A suplicante, posteriormente à apresentação, em 21.06.89, de sua defesa no processo assinalado, recebeu o ofício GP. - 545/89 desse Egrégio Conselho, dando notícia de retificação da delimitação do perímetro de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, de que cuida o presente processo.

2 - Examinada a matéria por órgãos técnicos da suplicante, respectivamente, Divisão de Engenharia e Serviço de Documentação da Mordomia do Patrimônio Imobiliário, foi constatado que a aludida retificação representa um acréscimo à área do imóvel Sanatório Vicentina Aranha, e um destaque de outro imóvel - embora contíguo - completamente estranho ao que é objeto do tombamento.

3 - Com efeito, a retificação pretendida agrega ao imóvel Sanatório Vicentina Aranha parte da quadra 15 do "Jardim Apolo I", loteamento registrado sob n.º 144, em data de 28.4.71, no Cartório dos Registros Públicos e Anexos da Comarca de São José dos Campos, quadra essa constituída de treze (13) lotes e que fo

me



PROVEDORIA

N.º

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

2

foram lançados pela Prefeitura de São José dos Campos, em nome da Irmandade suplicante, sob os n.ºs 42-041-009-008 a 42-041-021-008.

4 - Ora, em se tratando, como se trata, de imóvel que integra loteamento devidamente registrado e objeto de lançamento pela Municipalidade, não pode a área acrescida pela retificação ser considerada parte do imóvel que se pretende tombado. A área acrescida constitui ontologicamente um imóvel diferente do que está sendo objeto de tombamento, é um imóvel autônomo que não se compreende com o que se pretende tombado.

5 - Será lícito, porventura, agregar partes de imóveis distintos para compor um conjunto diferente dos imóveis originais, com vistas a configurar um "tertium genus", adaptável ao critério do Poder Público como um bem suscetível de tombamento? Não representará, por acaso, esse procedimento, um ato destinado a criar artificialmente um bem tombável? E, sendo assim, afina-se, tal conduta, as normas legais que regulam o direito de tomar?

Deflui, claramente, dos dispositivos da legislação pertinente, que o objeto do tombamento há de ser o que preencher os quesitos pré-existentes que justifiquem o ato, mas nunca o bem que adquira tais requisitos através da manipulação arbitrária da autoridade tombadora para conferir, artificialmente, qualidades que não o ornamentaram originariamente.

6 - Aliás, o mecanismo de juntar bens heterogêneos configura, no caso, desvio de poder. Com efeito, torna-se clara a intenção subjacente: a de pretender, através do tombamento, preservar o imóvel para futura desapropriação que a Prefeitura de São José dos Campos não tem ambições financeiras de concretizar. Para tanto, na verdade, o interesse da Prefeitura não é a preservação de algo preservável legalmente, mas preparar o terreno para impedir outra utilização por parte do proprietário, deixando-o desde logo apto para seu aproveitamento futuro, na ocasião em que houver recursos para a expropriação.

7 - O desvio de poder, "détournement de pouvoir", perspicaz criação da doutrina francesa, perfilhada pela jurisprudên

MJ

26/1



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

PROVEDORIA

N.º.....

cia do "Consêil d'Etat", e hoje figura aceita e acolhida na dogmática do Direito Administrativo moderno como forma de abuso de poder, constitui vício do ato administrativo que o torna anulável. Exatamente o que ocorre na hipótese em exame. O desvio de poder, "in casu", evidencia-se não somente no artifício ilegítimo de ampliar o tombamento para área não incluída no imóvel original para torná-lo mais conveniente a uma desapropriação futura, mas, desfigurando seu perfil inicial - como também no pleito de tombamento em si, mediante atribuição falsa de qualidades ao Sanatório para justificação do tombamento.

8 - Por essa razão, considerando-se os prejuízos que o tombamento acarretará à Irmandade proprietária do Vicentina Aranha, e considerando-se o seu irrecusável direito de defesa, pede a suplicante ao Egrégio Conselho que se digne mandar proceder a uma perícia no imóvel objeto do processo, facultando-se à suplicante e demais interessados a formulação de quesitos e indicação de assistentes técnicos, bem como a juntada de pareceres de especialistas no assunto, com vista à apuração de enquadramento ou não do Sanatório Vicentina Aranha, nos pressupostos legais de tombamento.

A produção de provas técnicas, por certo, muito contribuirá para que este Egrégio Conselho profira sua decisão final, com base nos melhores ditames da

JUSTIÇA!

São Paulo, 10 de agosto de 1989.

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE S. PAULO

Mário de Moraes Altenfelder Silva
DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA
Provedor

237
PA

Do

CARTA

Número

Ano

Rubrica

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO
ASS.: Ref. ao P.CONDEPHAAT Nº 23.370/85.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. Ao STCR para manifestação;
3. Ao Dr. Evaristo Silveira Junior para ofi
ciar a Irmandade da Santa Casa de Miseri
córdia de São Paulo.

GP/CONDEPHAAT, 14 de agosto de 1989.

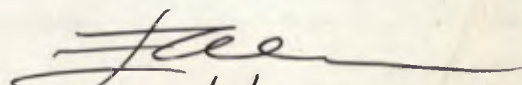

EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

Senhora Divdora Sicuro,

Solicito-lhe que remeta o processo
à equipe de áreas naturais em
urgência. Como se trata de complexo
problema, o parecer técnico precisa
ser expedito, mesmo que não se
enquadre no esquema das
prioridades do grupo.

DS/ahm.


29/1/90

A equipe de Áreas Naturais

Tratar do presente assunto, preliminarmente com este Diretoria, e, impreterivelmente, no dia 31 do presente

30/01/90



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	

Interessado: Prefeitura do Município de São José dos Campos.
Assunto: Estudo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha,
em São José dos Campos.

Sra, Diretora Técnica:

O Sanatório Vicentina Aranha, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, ocupa atualmente uma área de aproximadamente 85.000 m², onde se preserva apenas uma pequena parte da vegetação que anteriormente formava o conjunto, devido a sucessivos desmembramentos que ocorreram ao longo dos anos.

Segundo informações obtidas junto a uma funcionária da Santa Casa que toma conta do Sanatório, o INAMPS se utilizava das instalações há aproximadamente 9 anos, e desocupou o local em outubro do ano passado. Desde então, o local se mantém desocupado, com a presença de poucos funcionários como zeladores e faxineiras. Ainda segundo a funcionária, o muro da instituição já foi quebrado algumas vezes e o local invadido, mas a Santa Casa providenciou a reconstrução do muro em diversos pontos e atualmente o seu estado é bom.

A área verde, que já foi declarada de utilidade pública em 1984, se encontra em bom estado, apesar do mato crescer em alguns pontos. Ela não mostra sinais de grande pisoteamento nem há acúmulo de lixo.

Sua composição é variada, havendo sucupiras de grande porte, cortiças, palmeiras grandes e pequenas, figueiras, bambus, eucaliptos, alguns pinheiros e jabuticabeiras, além de algumas araucárias e flumboyants. Em meio aos jardins, que apresentam caminhos limpos, encontra-se a gruta do padre Rodolfo Komorek, onde se diz que foram realizados vários milagres. O padre Ro-



259

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	

dolfo, morto em 1949, encontra-se em processo de santificação.

A vegetação apresenta densidade bastante variada, mas no geral a cobertura vegetal é boa, inclusive possuindo muitas novas plantas no sub-bosque, o que evidencia o bom estado geral da área, que circunda totalmente o Sanatório.

O fato de a área anterior ter sido progressivamente diminuída até chegar às dimensões atuais não chegou a prejudicar a vegetação remanescente, e ainda aumentou a sua importância no sentido de servir como testemunho da situação na época de operação do Sanatório e como "mancha verde" no contexto urbano.

A construção do Sanatório naquele local se deveu ao clima da região, grandemente favorecido pela vegetação que dominava a área e que possibilitava a manutenção de um ambiente agradável para acolher os doentes.

Com o passar dos anos, a urbanização acelerada do entorno "ilhou" aquele ambiente, fazendo com que a sua preservação se tornasse mais urgente. Daí a declaração de utilidade pública em 1984, pressionada por movimentos de defesa ambiental.

O Sanatório e seu entorno atualmente são objeto de diversas pretensões de utilização, e as possibilidades de uso são várias. A Prefeitura, atualmente, ainda segundo informações dos funcionários, pretende utilizar o Sanatório como um hospital para doentes crônicos, desafogando assim os leitos de hospitais da região, ou então os quartos poderiam servir de salas e escritórios, a fim de centralizar órgãos administrativos. A área verde, por sua vez, poderia ser aberta à visitação pública, funcionando como um parque.

De qualquer forma, a manutenção desta área verde é im-



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	

portante, seja como registro histórico, seja para garantir um patrimônio ambiental da cidade de São José.

Era o que Tínhamos a informar.

STCR, 07 de fevereiro de 1990.

Denis Heuri

Denis Heuri - biólogo

A Presidência

Encaminhamos o laudo de visita
técnica do Biólogo Denis Heuri, con-
forme instruções de U.S.

08/02/90 *Spj*

241

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Ara
nha, em São José dos Campos

U R G E N T E

Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior para se manifes-
tar diante dos aspectos jurídicos constantes da contes-
tação apresentada pelo interessado.

GP/CONDEPHAAT, 14 de fevereiro de 1990.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

LCA/ds

Senhor Presidente
a contestação da julien
souza me parece prematura
em virtude do se meio em pe
clido de reconsideração quanto
do abertura de estudo do proce
so de tombamento.

Esse para que o art. 43 do
Dec. est. n.º 13.426, de 16.3.79,
que regulamenta a matéria
recursal, pertence realmente a
contestação mas após a

notificação do tombamento, diferentemente da legislação federal (Dec. Lei 25/37) pela qual o processo de estudo de tombamento, repetido de estudo de tombamento, se vincula o interessado quando da efetiva tomada da medida por ato administrativo externo.

A legislação estadual, diferentemente, notifica o interessado das logo aberto o processo de estudo, iniciado, como procedência, pelo quite.

Além disso e ainda de acordo com o art. 143 do diploma legal citado prevê a contestação, na oportunidade da notificação de tombamento, e não do estudo, o que não tem feito com frequência, depois que se decidem as "contestações" anteriores mas que se constituem maior em pedida de reconsideração, como de direito e sem prejuízo da contestação do interessado 15 dias após a notificação de tombamento dirigida ao Secretário de Estado da Cultura, o que garante, à parte, duas oportunidades para se pugnar contra a medida. Como a contestação não faz aquecer o juízo propriamente dito nem motivo para a apreciação das alegações já feitas e portanto, somente ao C.C.

Juntada

Assinatura

Segue _____ junta _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

D. 5. 90

[Handwritten signature]



242

Do

Número

Ano

Rubrica

ao Sr. Conselheiro

MARIA ANGELICA BILUCAO

para relatar

S. Paulo 10/9/90

[Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page]

3

Juntada

Segue m juntada 6 nesta data. Documento Folha de Informação rubricada

sob n.º 243 a 245

A0: STCR

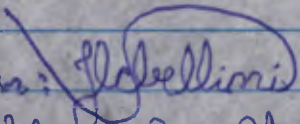
Em 13 de 04 de 19 92

Assinatura

SA. Protocolado
SUZANA

São José dos Campos 2/5/92

Indicito o comparecimento urgente de técnicos desta
conceituado órgão ao sanatório "Vicentina Prancha", nesta
cidade, para vistoria.

Atenciosamente: Assinatura: 
Nome: Filizina Luiz Blunza Bellini

Av. dos Estados 488 - V. Maria
São José dos Campos - 12215

S. J. Campos 02-04-92

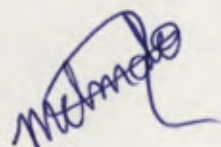
$\frac{244}{54}$

Cia presidente do
CONDEPHAAT

Prezado Sr

Solicito o comparecimento
urgente de técnico deste consituado
órgão ao Samatório Nicentina, nesta
cidade, para vistoria
Atenciosamente .

Maria Elia Lezano Mates



AEROBAMA NACIONAL



ao Presidente do CONDEPH ANT
R. da Consolação nº 02333

0 1 3 0 1
CEP

São Paulo
Cidade

SP
Estado

APC

200BRA

1122023

Remetente

M^{te} Lília Lozano Mates

Endereço

Rua Santo Catarina nº 106 Vila Maria

CEP

1 2 2 1 5

Cidade

S. J. Campos

SP

Estado

215
38

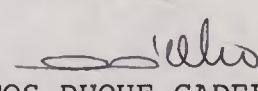
Do	Número	Ano	Rubrica
CARTAS		92	

INT.: MARIA CÉLIA LOZANO MATOS e JULIANO LUIZ ALENZA BELLINI

ASS.: Solicitam comparecimento de Técnico junto ao Sanatório "Vicentina Aranha", em São José dos Campos.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para verificar a possibilidade de atendimento.

GP/CONDEPHAAT, 09 de abril de 1 992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente



246

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23370	85	sra

INT: -PREF. MUN. DE SÃO JOSE DOS CAMPOS
ASS: -Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha,
em São José dos Campos

Ao Arquiteto _____
para manifestação _____
S.T.C.R., _____

A eq. de L. Natuain
p/ impumar
STM, 14.04.92

Gláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.



247

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	

Interessado: Prefeitura Municipal de São José dos Campos.

Assunto: Estudo de Tombamento do Sanatório Vicentina Aranha - São José dos Campos.

Sr. Diretor Técnico:

Trata-se de duas solicitações, feitas por carta, de vistoria no Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos, a ser realizada com urgência por técnico deste CONDEPHAAT.

Entretanto, as cartas recebidas carecem de um mínimo de informações, necessárias sobretudo pela natureza do bem em questão, e pelas dificuldades que encontramos para realizar vistorias em número suficiente, já que contamos com apenas cinco técnicos na Equipe de Áreas Naturais.

Portanto, solicitamos que seja enviado um ofício aos dois interessados (ver fls. 243 e 244), pedindo maiores esclarecimentos, sobretudo a respeito da natureza do problema, para verificar a necessidade da ida de um técnico das Áreas Naturais, ou se é necessária a presença de um arquiteto.

Além disso, fazendo uma leitura do Processo, verificamos que a resposta do Dr. Evaristo a uma contestação (fl. 241) não foi apreciada pelo E. Colegiado nem enviada aos interessados. Sendo assim, sugiro que este Processo seja enviado ao E. Conselho para decisão sobre o encaminhamento mais adequado.

STCR, 29 de abril de 1.992.

Denis Heuri - biólogo
p/ eq. áreas naturais

AO biólogo Dennis Henry.

Solicito fazer uma minuta de
ofício e encaminhar diretamente
a D.T. para providenciar as
informações que voce necessita.

STW, 08.05.92

Dennis Henry.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



248

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	<i>Handwritten mark</i>

Minuta de Ofício:

São Paulo, de de 1992.

Of. STCR Nº

Processo nº 23.370/85

Prezado Senhor (a),

Afim de que este CONDEPHAAT possa atender vossa solicitação de vistoria no Sanatório Vicentina Aranha, solicitamos maiores informações a respeito da natureza do problema existente.

Aguardando suas dignas providências, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Marcos Duque Gadelho

Presidente

OBS: O Ofício supra deverá ser enviado aos seguintes interessados:

Juliano Luiz Celenza Bellini
Av. dos Estados, 488 - V. Maria
12215 - São José dos Campos

Maria Célia Lozano Matos
Rua Santa Catarina, 106 - Vila Maria
12215 - São José dos Campos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP/0697/92.
P.CONDEPHAAT 23370/85.

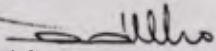
São Paulo, 18 de Maio de 1992.

Prezada Senhora,

A fim de que este CONDEPHAAT possa atender a solicitação de Vossa Senhoria em expediente datado de 02 do corrente, de vistoria no "Sanatório Vicentina Aranha", em São José dos Campos, comunicamos que o nosso Setor Técnico necessita de maiores informações a respeito da natureza do problema existente, para que possa manifestar-se conclusivamente.

Aguardando o pronunciamento de Vossa Senhoria, subscrevemo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Senhora
MARIA CÉLIA LOZANO MATOS
Rua Santa Catarina, 106
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
CEP - 12215
SRH/dcf



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP/0698/92.

P.CONDEPHAAT 23370/85.

250
/m


São Paulo, 18 de Maio de 1992.

Prezado Senhor,

A fim de que este CONDEPHAAT possa atender a solicitação de Vossa Senhoria em expediente datado de 02 do corrente, de vistoria no " Sanatório Vicentina Aranha ", em São José dos Campos, comunicamos que o nosso Setor Técnico necessita de maiores informações a respeito da natureza do problema existente, para que possa manifestar-se conclusivamente

Aguardando o pronunciamento de Vossa Senhoria, subscrevemo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Senhor

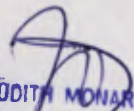
JULIANO LUIZ CELENZA BELLINI

Avenida dos Estados, 488

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

CEP - 12215

A SA. para a guerdar resparte
des ofícios GP. n.ºs 697 e 698.
DT - 20/05/92


JUDITA MONARI
Diretora Técnica
CONDEPH-AT



SEGUE JUNTADA AO MOC. SOB N.º
331 PROTOCOLO, 22 DE JUNHO DE 1992.

 — — —

Señor José de los Campos 11 de
abril de 1992

ao
Presidente

condelhabt

Prezado Senhor

Realizado no comparecimento
urgente de técnico deste conceituado
órgão ao samatérinho vicentina,
nesta cidade, para vistoria.

Ateenciosamente

Ana Paula

Ana Paula Vieira Machado
Rua 6 nº 170
Jd. Colonial
12235



037 88/847

23 370 / 85 - Ao STCR

13/492

2521

A

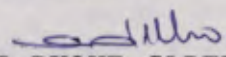
Do	Número	Ano	Rubrica
Carta			

INT.: ANA PAULA VIEIRA MACHADO

ASS.: Solicita vistoria no Sanatório Vicentina, em São José dos Campos.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. Ao STCR para verificar a possibilidade de atendimento.

GP/CONDEPHAAT, 23 de abril de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emw



Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23370	85	sra.

INT: PREF. DO MUN. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS: - Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha, em S.J. dos Campos.

Ar. anexo Eg. de ÁREAS NATURAIS
para manifestação

S.T.C.R., 25 / 05 / 92

[Handwritten Signature]
XER. WAI 7. DE DEM

[Handwritten Signature] Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

SR. DIRETOR TÉCNICO:

A CARTA ORA RECEBIDA, DA
MESMA FORMA QUE AS ANTERIORES (A PGS. 243 E 244 DESTES),
CARREGA DE INFORMAÇÕES MÍNIMAS NECESSÁRIAS PARA A
PROGRAMAÇÃO DE VISITARIA AO LOCAL.

SENDO ASSIM, SOLICITO QUE
SEJA ENVIADO À INTERESSADA UM OFÍCIO IDÊNTICO AO
DAS PGS. 249 E 250, NO SENTIDO DE OBTOR ~~OS~~ DADOS
SOBRE OS PROBLEMAS QUE PORVENTURA ESTEJAM OCOR-
RENDO NO LOCAL.

PERO AINDA QUE ESTE PROCESSO A-
GUARDE JUNTO AO S. A. PELAS RESPOSTAS DOS INTERES-
SADOS.

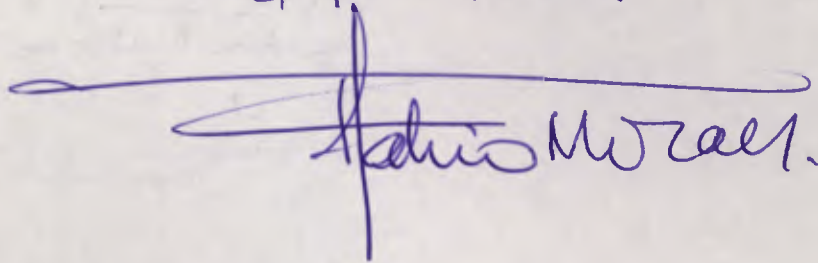
STCR, 06 DE JULHO DE 1992.

[Handwritten Signature]
BIÓLOGO - ÁREAS
NATURAIS.

X D.T.

deleito oficial a intercedida
nos termos da manifestação
técnica em anexo e
posterior encaminhamento a
S.A.

STAR, 10.07.92


João Moraes.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP/1059/92.
P.CONDEPHAAT 23370/85.

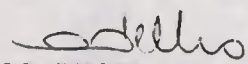
São Paulo, 13 de Julho de 1992.

Prezada Senhora,

A fim de que este CONDEPHAAT possa atender a solicitação de Vossa Senhoria em expediente datado de 11 de abril último, de vistoria no Sanatório Vicentina Aranha, nessa Cidade, comunicamos que o nosso Setor Técnico necessita de maiores informações a respeito da natureza do problema existente, para que possa manifestar-se conclusivamente.

Aguardando manifestação de Vossa Senhoria, subscrevemo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

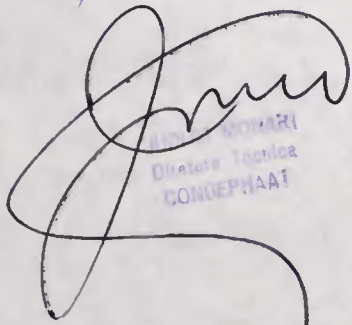
Senhora
Ana Paula Vieira Machado
Rua 6, nº 170
Jardim Colonial
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

CEP - 12235

SRE/DCF

Aguarde-se na SA respostas
dos ofícios de fs. 249/250 e
254.

DT, 16/07/92.


DIRETORIA
Diretor Técnico
CONDEPHAAT

SEGUE JUNTADA AO DOC. SOB Nº 255 A 256.
SA/PROTOLULO, 10 DE SETEMBRO DE 1992.



255/A

São José dos Campos, 1 de setembro de 1992.

Ilmo. Sr.
Marcos Duque Gadelho
Presidente do
CONDEPHAAT

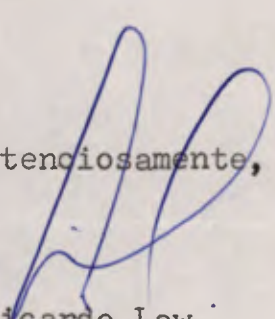
<p>AUTÔNOMO E REGULADO</p> <p>to STCR</p> <p>para <i>Análise e sup. maça</i></p> <p>11/9/92</p> <p>JUDITH MONARI Diretora Técnica CONDEPHAAT</p>

Prezado Senhor:

Conforme solicitação de V.Sa., estamos esclarecendo os problemas encontrados no Sanatório Vicentina Aranha e que necessitam de um técnico deste conceituado órgão. O bosque requer uma vistoria, de um trabalho de manutenção, tratamento e remoção de várias árvores caídas; cadastramento das espécies existentes; retirada de pragas, etc...

Aguardando providências e certo de ter contribuído para a preservação deste importante patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico de nossa cidade, subscrevo-me,

Atenciosamente,


Ricardo Law.

R. Fcº Paes, 31/apt. 121
Centro - SJCampos - SP
CEP. 12.210-100




Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento-carta			

INT.: RICARDO LAW

ASS.: Solicita esclarecimentos sobre os problemas encontrados no Sanatório Vicentina Aranha, São José dos Campos.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para ciência e manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 09 de setembro de 1992


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

cp.-



Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23370	85	sra

INT | -PREF. MUN. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS: -Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos.

Ao Arquiteto _____
para manifestação _____
S.T.C.P. _____

Do biólogo Demétrio
p/ manifestações.

STC 24/09/92

~~Demétrio~~



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	

Sr. Diretor Técnico:

Trata-se de cartas enviadas por diversos interessados solicitando vistoria na área do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, bem tombado por este CONDEPHAAT.

Após nova comunicação prestada por um dos interessados, ficou esclarecido que os problemas aos quais as cartas se referem são relativos à manutenção da área verde, como retirada de árvores mortas, controle de pragas, cadastramento das espécies etc.

Entramos em contato com a Secretaria de Serviços Municipais de São José dos Campos para verificar a disponibilidade de técnicos para a execução destes serviços, e foi-nos dito que isto seria possível. Porém, para a formalização do pedido, torna-se necessário o envio de um Ofício à mesma, já que se trata de execução de serviços numa área não municipal.

Após a comunicação formal, poderíamos então combinar a realização de uma vistoria conjunta a ser feita por técnico deste CONDEPHAAT juntamente com técnicos daquela Secretaria, a fim de determinar os serviços a serem executados.

O Ofício deverá ser enviado ao Sr. Secretário de Serviços Municipais de São José dos Campos, o Sr. Antonio Carlos Roberti Costa (fone 0123-22.9000).

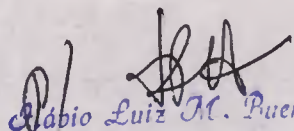
STCR, 16 de outubro de 1992.

Denis Heuri - biólogo
Áreas Naturais

À ST

para comunicação oficial, conforme
solicitado pelo biólogo tenente em fls. 258.

28. 10. 1992


Fábio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP/1631/92.
P.CONDEPHAAT 23370/85.

São Paulo, 20 de Outubro de 1992.

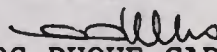
Senhor Secretário,

Tendo em vista as cartas recebidas por este Órgão, solicitando vistoria na área verde do Sanatório Vicenti na Aranha, em São José dos Campos, bem cultural tombado por este CONDEPHAAT, cuja falta de manutenção vem ocasionando sérios problemas ao local, razão pela qual solicitamos a colaboração de Vossa Excelência para os serviços de remoção de árvores mortas, controle de pragas, cadastramento das espécies existentes, limpeza total da área, etc... , os quais serão orientados por técnicos deste Conselho, através de vistoria conjunta.

O contato para realização dos serviços poderá ser feita através do telefone 257.4467, na pessoa do Biólogo Dênis Heuri.

Certos da proverbial atenção de Vossa Excelência, subscrevemo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Excelentíssimo Senhor
DR. ANTONIO CARLOS ROBERTI COSTA
MD. Secretário de Serviços Municipais da
Secretaria de Serviços Municipais de São José dos Campos
Rua Machado Sidney, 145
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

12245-650

SRH/dcf

Algrande - se na HA
Dt, 22/10/92.

~~HA~~

Segue anexa fl. n: 260

7
10
93

Osain



Folha de Informação
Rubricada sob n.º
260
br.

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Ara-
nha, em São José dos Campos

Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior para manifes-
tação, tendo em vista o tempo decorrido.

GP/Condephaat, 1º de outubro de 1993.

MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente

ao STCK

*A menos de 10 dias para a reunião
ter alguma manifestação?
12.11.93*

/emws.-

À ASSESSORIA JURÍDICA:

INFORMAMOS QUE APÓS O ENTENDIMENTO POR VIA TELEFÔNICA, QUE MOTIVOU O ENVIO DO OFÍCIO GP- 1631/92, NÃO HOUVE NENHUMA MANIFESTAÇÃO POR PARTE DOS ÓRGÃOS DAQUELE MUNICÍPIO, MOTIVO PELO QUAL CONTINUAMOS AGUARDANDO.
STC/R, 26 DE NOVEMBRO DE 1993.

Omnia Benini
BIÓLOGO - ÁREAS
NATURAIS.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23.370	85	

A Assessoria Jurídica

PARA CIÊNCIA E EVENTUAL MANIFESTAÇÃO.

29/11/83.

Senhor Presidente

O processo nos se encontra
 suscitado. Lactado parecer de Con-
 selheiro em favor da liberdade de ex-
 pressão de ideias que nos se
 manifestou sobre a carta de
 mais em figura de pecuniária
 desde que dirigida ao próprio Col-
 légio (fl. 272)

Após a manifestação do novo
 Conselho a ser designado, o parecer
 deverá ser entregue a pessoa designada
 p. futura, sem delonga, para ar-
 tido final.

Recomendaria a V. Sa. que
 seja nomeado um engenheiro em
 viés de assessoria.

16.12.83
 M

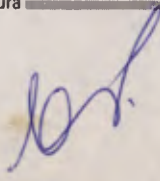
Juntada

Assinatura

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º N. 262

Em 06 de 12 de 1993





Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos.

Ao STCR (Biólogo Denis Heuri) para realizar vistoria, contatando a Secretaria de Serviços Municipais de São José dos Campos.

GP/CONDEPHAAT, 03 de Dezembro de 1993

Valquíria
VALQUÍRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

/krgs.-

Juntada

Segue M juntada S nesta data. Documento - / Folha 5 de Informação rubricada
sob n.º 263 E 264

Em 10 de DEZEMBRO de 19 93

Assinatura

Denis

263
274

AO
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

Senhor Presidente

CONDEPHAAT - 93
Em 26/11
Recebido por: [assinatura]
Horas: 16:15

ADEMIR RIBEIRA DOS SANTOS

R. G. 3238726/8 residente à R. PARAISSUNA 95

APTO 103 Bairro CENTRO

Cidade SÃO JOSÉ DOS CAMPOS Estado SP

Telefone 222355/237 CEP 12245-020, vem requerer a Vossa

~~AUTORIZAÇÃO~~ para INFORMAÇÕES SOBRE O TOMBAMENTO
DO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA. SE ENCONTRA-SE
EM ESTUDOS OU JÁ FOI TOMBADO.

no imóvel que se localiza em SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Bairro CENTRO - CIDADE SJC

ESTADO SP

Nº do Contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

TERMOS EM QUE
P. DEFERIMENTO

São Paulo, 26 de NOVEMBRO de 1973

- Assinatura -



264
29

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento	IS 306	93	

INT.: ADEMIR PEREIRA DOS SANTOS

ASS.: Solicita informações sobre O Tombamento do Sanatório
Vicentina Aranha.

1. Ao STCR (Biólogo Denis Heuri) para
informar.
2. À DT para oficiar.

GP/CONDEPHAAT, 30 de Novembro de 1993

VALQUÍRIA ABDO GANEU

Diretora Técnica

/krqs.-



Do	Número	Ano	Rubrica
REQUERIMENTO	IS-306/	93	

Processo nº 23.370/85

INT:-ADEMIR PERIERA DOS SANTOS

ASS:-Solicita informações sobre o tombamento do Sanatório Vicenti
na Aranha.

Sra. Diretora Técnica

Cumpre-nos informar ao interessado que o Sanatório Vicentina Aranha foi tombado em sessão ordinária do Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT de 24 de abril de 1989, ata nº 834.

Alertamos, entretanto, para o fato de que até o momento não existe a Resolução de Tombamento assinada pelo Sr. Secretário, pelo que solicitamos que este processo seja remetido ao Dr. Evaristo para encaminhamento das providências necessárias. Informamos ainda que estamos entrando em contato com a Secretária de Serviços Municipais de São José dos Campos para a realização de vistoria conjunta.

STCR, 10 de Dezembro de 1993

DENIS HEURI

Biólogo - P/Equipe de Áreas Naturais

CONDEPHAAT
Em 10/12/93
Recebido por: Onica
Ass: J. S. H. O.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

266
7

Ofício GP-1964/93

P.Cond. 23370/85

São Paulo, 16 de dezembro de 1993.

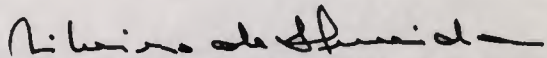
Prezado Senhor

Em atenção ao requerimento recebido neste Órgão, em 26 de novembro último pelo qual Vossa Senhoria requer informações sobre o edifício do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, informamos que o referido imóvel foi tombado por decisão do E.Colegiado do CONDEPHAAT; não tendo sido ainda homologado o seu tombamento pelo Senhor Secretário da Pasta.

Esclarecemos, contudo, que o imóvel, assim mesmo, encontra-se protegido pelos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79, passando a ser-lo pelo artigo 134, tão logo seja publicada a Resolução de Tombamento prestes a ocorrer.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

atenciosamente.


JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

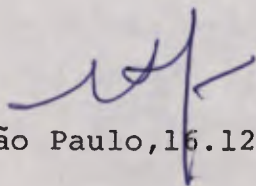
Senhor

ADEMIR PEREIRA DOS SANTOS
Rua Paraibuna, 55 - aptº 103
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
12245-510

JM/ens.

Ao GP,

Nota: Reitero minha sugestão de fls 261, a qual
solicitei fosse imprimido caráter de ur
gência.



São Paulo, 16.12.93



267
hes

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc.	23.370	85	

AO SR. Conselheiro

Antonio L. Dias de Andrade

para relatar

S. Paulo 10/01/94

Nilson de Almeida



PMSJC

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

272
268

OF/065/DPTU/94

24 de fevereiro de 1994

Ao CONDEPHAAT

Ilmo. Sr. Presidente José Carlos de Almeida

Conforme deliberação em reunião do COMPHAC - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, realizada em 13/01/94, vimos por meio desta informar à V.Sa. das preocupações do referido Conselho quanto ao andamento do processo de tombamento da área do Sanatório Vicentina Aranha, localizada em nosso Município.

As nossas preocupações se devem não só ao fato da necessidade de termos claro e assegurado o referido tombamento, mas outrossim em função da realização de serviços de manutenção e reformas na área em questão.

Entendemos que a manutenção e serviços de reforma se fazem necessários até pela precariedade e riscos potenciais das instalações. Contudo esses serviços devem ser os mais criteriosos e adequados possíveis, fato pelo qual solicitamos a sua especial atenção no sentido de além do próprio tombamento, cooperar no reforço de nossa solicitação de acompanhamento da manutenção da área. Em anexo cópia do ofício enviado ao Ilmo. Sr. Mordomo Engº Ednardo José de Paula Santos.

Atenciosamente

Edmundo Carlos de Andrade Carvalho
Secretário de Planejamento e Meio Ambiente
Presidente do COMPHAC

Rua José de Almeida n. 123-6º
S. José dos Campos-SP
bep.- 12.201-970

Paco Municipal
PACO MUNICIPAL



269
hbl

273
hbl

Do

Número

Ano

Rubrica

Ofício 065/94

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS.: Informa sobre o andamento dos processos de tombamento da
área do Sanatório Vicentina Aranha - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 28 de fevereiro de 1994.

José Carlos Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

cp/.-

270
HLL

268
HLL

PARECER

Senhor Presidente,

As razões apresentadas pela Santa Casa de Misericórdia para oferecer contestação à decisão deste Colegiado, favorável ao tombamento do "**Sanatório Vicentina Aranha**", situado no Município de São José dos Campos, em síntese, procuram afirmar a inexistência de "valores históricos, artísticos, arqueológicos ou paisagísticos", que justificassem a iniciativa deste órgão.

Para tanto, seu representante recorre aos termos estritos do Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, que instituiu a doutrina de proteção dos bens culturais no Brasil.

A palavra "**excepcional**" contida naquele diploma legal, tida como atributo indispensável para o reconhecimento dos bens que devem merecer a especial tutela do poder público, se presta para os suplicantes tecer considerações sumárias, concluindo que o **Sanatório Vicentina Aranha** não constitui testemunho de algum fato "memorável" que o vincule à História Pátria, como sequer apresenta virtudes suficientes para fazê-lo inscrever no elenco das obras expoentes da produção artística nacional, não contendo, por fim, quaisquer evidências que permitam situá-lo entre os sítios arqueológicos ou entre os domínios paisagísticos de interesse para a preservação.

A sucessão de equívocos desfiados pelo representante legal da proprietária do imóvel não deixa de surpreender, quer pela ingenuidade demonstrada na leitura dos textos legais, quer pelo absoluto desconhecimento da legislação posterior à 1937, sobretudo, dos conceitos constantes da Constituição Brasileira.

A fragilidade dos argumentos apresentados pela interessada dispensa maiores considerações sobre os conceitos hoje aplicados universalmente às questões relativas aos juízos de valor sobre o patrimônio cultural, matéria, inclusive, consagrada nos documentos elaborados por este Conselho, definindo as diretrizes para as políticas de preservação dos bens culturais do estado, mencionando, particularmente o texto elaborado pelo Prof. Ulpiano Toledo

271
rll

269
rll

Bezerra de Menezes, que tem servido como orientação básica para a atuação deste órgão.

Reiteramos, desse modo, os argumentos desenvolvidos em nosso parecer constante às folhas 195 a 197 do presente processo, argumentos estes em momento algum contestados pela Santa Casa de Misericórdia, opinando, portanto, pela manutenção da decisão favorável ao tombamento do **Sanatório Vicentina Aranha.**

São Paulo, 4 de março de 1994

Antonio Luiz Dias de Andrade

1

que juntada em 22/03/94,
folha sob n.º 272.

GP/Kele



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de Tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha, em SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 21 DE MARÇO DE 1994
ATA Nº 987

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do Conselheiro-Relator, refutando a contestação encaminhada pela Santa Casa de Misericórdia, referente à deliberação de 24/4/89, Ata nº 834, favorável ao tombamento do Sanatório Vicentina Aranha e de seus respectivos jardins e quintais.

1. À Assessoria Jurídica para oficialar.

GP/CONDEPHAAT, 22 de março de 1994.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

a.f.
22.3.94
J

cp/.-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Ofício GP-583/94

São Paulo, 04 de abril de 1994.

Senhora Prefeita:

Tendo em vista informações recebidas com relação a corte de árvores que se encontram na área do Sanatório Vicentina Aranha, nesse Município e considerando que a mesma encontra-se protegida por este Órgão, através do Instituto de Tombamento, solicitamos providências dessa Municipalidade, no sentido de ser paralisado o referido corte.

Informamos, ainda, que este CONDEPHAAT realizará vistoria no local, no próximo dia 7/4 próximo.

Sem mais para o momento subscrevemo-nos,

Atenciosamente

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Exma. Sra.

DRA. ANGELA MORAES GUADAGNIN
DD. Prefeita Municipal de S. José dos Campos
Av. José de Alencar nº 123
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP
Cep.-12.209-530

cp/.-

Segue junta da a folha sob nº 274
no dia 14 de abril de 1994.

Fabiano.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-644/94
Proc. 23.370/85

São Paulo, 12 de abril de 1994.

Prezados Senhores,

Levamos ao conhecimento de Vossas Senhorias que o E.Colegiado do CONDEPHAAT em sessão plenária de 21 de março último, Ata nº 987, deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator Antonio Luiz Dias de Andrade, no sentido de se manter o tombamento do Sanatório Vicentina Aranha e de seus respectivos jardins e quintais, situado no município de São José dos Campos, de propriedade dessa Irmandade.

Ressaltamos que tal decisão foi levada a efeito em face da contestação oferecida por Vossas Senhorias por ocasião da deliberação do Egrégio Colegiado em prol do tombamento do referido Sanatório, que se deu em sessão plenária do dia 24.3.89, Ata nº 834.

No ensejo, renovamos a Vossas Senhorias nossos protestos de alta estima e elevado apreço.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente.

Senhor
DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA
D.D.Provedor da Irmandade da
Santa Casa de São Paulo
Rua Dr. Cesário Motta Júnior, 112
Capital
CEP 01221-020

JM/Fln

274
Z

281

Jo STUR jám elaborou a minuta
de Resoluçãõs de tombamento
do imóvel objeto deste auto,
em virtude da decisão de P.S. 292.
Cauçufent. 14/4/94

Jucelino

SEGUE JUNTAJA DO DOC. sob nº 275 A 277.
SXI/PROTOLLO, 14/04/94.

—



275A

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

São José dos Campos, 07 de abril de 1944.
Ofício nº 033/94 - 2ª P.J.

Ilustríssimo Senhor:

Visando a instruir os autos da Ação Civil Pública Cautelar ajuizada pelo Ministério Público-(Processo nº 385/94 - 5ª Vara Cível da Comarca de São José dos Campos), requirito a Vossa Senhoria seja enviado a esta Promotoria informação acerca do andamento do processo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, situado na Rua Engenheiro Prudente Meireles de Moraes, nº 302, Vila Adyana, em São José dos Campos, no prazo de 15(quinze) dias.

Solicito também nos sejam enviadas cópias das principais peças do processo. Informo-lhe outrossim que há necessidade de pronta resposta para que o Ministério Público possa ajuizar a ação principal, tendo em vista que o administrador do Sanatório vem promovendo corte de árvores que integram o bosque do referido bem de valor histórico - cultural.

Solicito, por fim, seja informado se há legislação específica que assegure a preservação do bem cultural em processo de tombamento, enviando-nos cópia do Decreto Estadual nº 13.426 de 16/03/79.

Valho-me do ensejo para renovar a Vossa Senhoria meus protestos de estima e consideração.

MARCELO DAWALIBI
2º PROMOTOR DE JUSTIÇA

2761



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ilmo. Sr.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

DD. Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Avenida Paulista, nº 2.644 - Centro
São Paulo - SP

CEP: 01310-300

Rua Paulo Setúbal N: 220
São José dos Campos - SP
cep. 12.243.460



277/10

23370/85

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. 033/94			

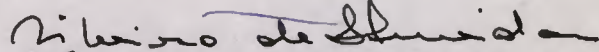
INT.: MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASS.: Solicita informações referentes ao Processo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

PRAZO JUDICIAL

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para manifestação com trânsito direto à Assessoria Jurídica.

GP/CONDEPHAAT, 11 de abril de 1994.


JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

/krgs.-

[Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page]

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º 278

STCR

Em 14 de abril de 19 94

Assinatura

[Handwritten signature]



278/12

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23370	85	

INT: PREFEITURA DO MUNISTÉRIO DE SÃO JOSE DOS CAMPOS

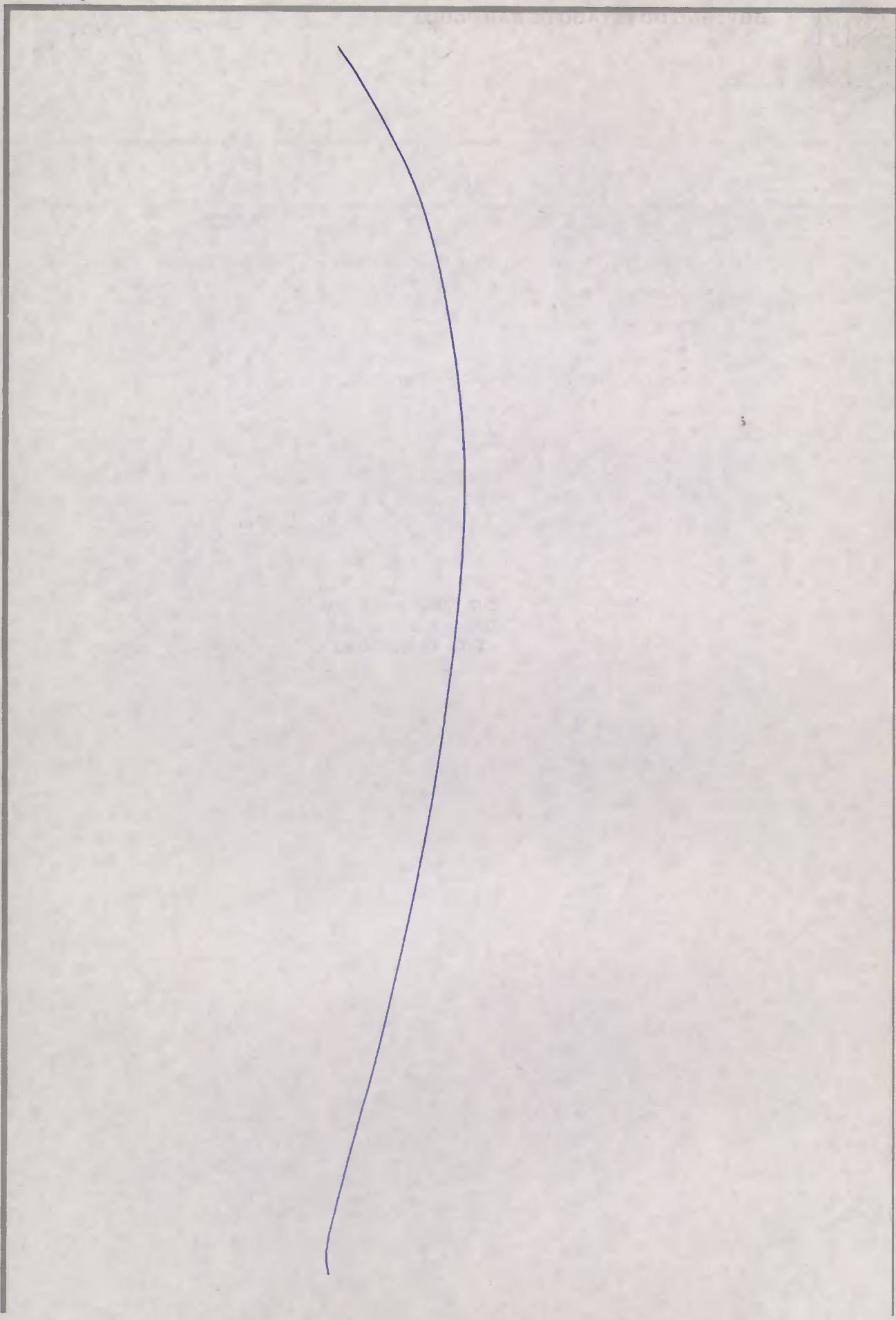
ASS: Estudo tombamento do renomado SANATORIO VICENTIN ARANHA, em SÃO JOSÈ DOS CAMPOS.

À Equipe de Areas Naturais,

Para manifestação.

STCR, 15 de Abril de 1994.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ



Juntada


Segue 3 juntada 3 nesta data, Documento / Folha de informação rubricada

sob n.º 279 A 283

57/P-040600

Em 25 de ABRIL de 19 97

Assinatura





Câmara Municipal de São José dos Campos

OF. Nº 006732

Em 06 de Abril de 1994

Ilustríssimo Senhor:

Cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria cópia do
Requerimento nº 1009, de autoria da Vereadora LINDONICE DE BRITO
(PFL), aprovado na Sessão Ordinária de 05 de Abril de 1994.

Atenciosamente,

LUCIANO GOMES

Diretor Geral

Ilmo. Sr.

MARCOS DUQUE GADELHO

Pres. do Cons. de Defesa do Patrimônio Histórico,

Arqueológico, Artístico e Turístico do ES Paulo

São Paulo - SP



Câmara Municipal de São José dos Campos

CÂMARA MUNICIPAL - S.J.C.
PRO...

REQUERIMENTO Nº 1009

Denuncia às autoridades a destruição lenta e irreversível do patrimônio - do Vicentina Aranha pela atual direção, e pede providências urgentes para manutenção do histórico prédio.

112144

1994

Aprovado por...
05 ABR 1994
Direção do Expediente

Senhora Presidente:

"Aura Terraque Generosa". A São José dos Campos do passado tinha ares generosos, propício para a cura da tuberculose e, na época, proliferavam na cidade-- as chamadas pensões sanatoriais. Era preciso fazer mais pelos cidadãos portadores da doença e, a idéia da construção de um avantajado sanatório nasceu no início do século. Assim, em 1905 uma comissão se encarregou de estudar o aproveitamento de uma chácara que estava à venda no bairro de Santana. A idéia entusiasmou dona Vicentina Aranha, ilustre dama paulista e esposa do senador Olavo Egydio de Souza Aranha, que tomou para si o encargo de conseguir o capital necessário para o grande empreendimento. A área - então pretendida era pequena para a grandiosidade do empreendimento e, em 1907, o então vereador joseense José - Sidney indicava á Câmara que fosse doado o terreno necessário a uma associação que se compromettesse a construir - um sanatório para tuberculosos, gozando de isenção de impostos, se erguido no perímetro urbano.

A Câmara, em 16 de março de 1914, aprovou a Lei 54, autorizando o Município a adquirir uma chácara nos arredores da cidade, com 22 alqueires, por 3 contos - de réis e entregá-la à Santa Casa de São Paulo.

De posse do terreno, a Santa Casa tratou de arrecadar dinheiro para a construção. E no dia 27 de abril de 1924 nascia o Sanatório Vicentina Aranha, inaugurado com a presença do então presidente Washington Luiz .

1001



Câmara Municipal de São José dos Campos

281/A

Nesse dia e por causa do Vicentina Aranha, São José se tornou estância climática. Depois do Vicenti na Aranha vieram outros sanatórios, menores, mas tendo em seu escopo o mesmo trabalho.

Fechado por muitos anos, o Vicentina Aranha abriga hoje idosos de ambos os sexos, tornando-se um portentoso Centro de Geriatria.

As suas instalações foram reformadas e - até se falou na colocação de grades em sua área lindeira - para que todo joseense pudesse ver a beleza de suas árvores centenárias e de seu casarão antigo mas bonito, que guarda com estilo a arquitetura da época que fez por muitos anos o ufanismo de nossa gente. São José dos Campos - de hoje é cidade do progresso e, de ontem, era cidade da esperança, graças ao sonho de Vicentina Aranha, que abraçou a causa da construção do sanatório.

Ora, o local, portanto, pertence à Santa-Casa de São Paulo que, para administrá-lo, colocou o sr. Ednardo José de Paula Santos.

O ilustre administrador, pelo jeito, não-está se comportando à altura. Sem qualquer receio e sem medo de culpa, está destruindo um patrimônio que é de todos nós. As centenárias árvores que fazem do local um dos mais puros de todo o Vale, estão sendo derrubadas para - dar lugar a uma estrada. A antiga capelinha, que certamente serviu para tantos rezar, orar e pedir a Deus por uma cura, foi derrubada sob golpes potentes de martelos e piçaretas. Outras construções, que poderiam ser reformadas, poderão ser derrubadas, tudo porque o atual administrador-é insensível a apelos e, munido de todo poder, manda derrubar, mesmo.

Não se sabe se a direção da Santa Casa - tem conhecimento do que está sendo feito no Vicetnina Aranha, que pode, aos poucos, ser completamente descaracterizado, tudo porque o atual administrador não tem conhecimento e nem mesmo experiência para tocar, como deve, o



282A

Câmara Municipal de São José dos Campos

local que pertence a nós todos.

Que se denuncia este fato à Imprensa, direção da Santa Casa de São Paulo e Prefeitura, pedindo-lhes inclusive providências para evitar a continuidade da destribuição do patrimônio que foi o sonho dos joseenses de antanho e de da. Vicentina Aranha, - a quem coube a tarefa de promover quermesses para arrecadar fundos que foram aplicados na construção do prédio.

Ciência à direção local do Vicentina - Aranha, e ao órgão estadual de proteção ao patrimônio.

Sala das Sessões, 4 de abril de 1994

Lindonice Brito
Vereadora Lindonice de Brito (PFL)



283
A

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. 006732			

INT.: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS.: Envia cópia do Requerimento nº 1009, de autoria da vereadora LINDONICE DE BRITO.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para realização de vistoria.

GP/CONDEPHAAT, 15 de abril de 1994

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

/krqs.-



Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23.370	85	

INT: CAMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS: Estudo de tombamento do renomado sanatório Vicentina Aranha, em São José dos campos.

SRA. DIRETORA TÉCNICA:

A vistoria realizada por técnicos da Equipe de Áreas Naturais deste STCR em 20/04/94, evidenciou a veracidade das denúncias de corte das árvores, conforme segue:

- 1- Existem atualmente duas grandes áreas desmatadas onde, em visita anterior (fls. ~~28-40~~) foram constatadas diversas espécies arbóreas, formando uma área de vegetação bastante densa. Atualmente, há uma alameda sendo implantada no limite da área desmatada, ao longo do muro que separa a propriedade da Av. Nove de Julho, conforme se vê pelas fotos 1 e 2.
- 2- Também a existência de um grande "bota-fora" de madeira e restos vegetais evidenciou o corte recente de árvores no local (fotos 3 e 4).
- 3- No momento da vistoria, jardineiros contratados pelo Mordomo executavam plantio de várias espécies de árvores frutíferas nas áreas desmatadas.
- 4- O sub-bosque remanescente em uma das áreas, ainda vegetada, estava em processo de corte, sob a alegação dita pelo responsável - pela equipe, de se abrigar ali grande quantidade de animais peçonhentos (em especial, cobras).
- 5- Visto no conjunto, várias árvores apresentam sinais de podas (algumas severas) realizadas em épocas variadas.
- 6- Próximo ao prédio principal, um grande galho de flamboyant caído permanece ainda preso ao tronco, aparentando uma provável queda natural.



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

7- Em contato com a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, da Prefeitura de São José dos Campos, fomos informados das medidas tomadas por aquele Órgão, bem como pelo Poder Judiciário, no embargo do corte das arvores, medida que vinha sendo procedida - pelo Sr. Ednardo de Paula Santos (anexos).

8- A nossa tentativa de conversarmos com o Sr. Ednardo foi repelida pelo mesmo, alegando falta de tempo. Todavia, em rápidas palavras, afirmou ser contra o tombamento em questão, que, ao seu entender, ainda não existia de fato, já que não havia publicação concernente no Diário Oficial do Estado.



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

Nosso Parecer:

De fato, não se trata de remanescentes de vegetação natural. São espécies variadas (nativas e exóticas) plantadas para compor uma "área verde", porém muito útil e necessária para funcionar como "área tampão" entre os edifícios e a cidade ao redor, visando propiciar ar puro e silêncio aos pacientes em repouso no local.

Em nenhuma hipótese as árvores poderiam ter sido cortadas - sem a devida autorização do CONDEPHAAT, por já estarem protegidas pelo efetivo tombamento aprovado pelo Conselho e, inclusive, dado a conhecer aos responsáveis pelo Sanatório.

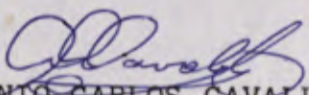
Embora o Mordomo tenha tomado a iniciativa de replantar as "clareiras", valeria a pena verificar o acerto ou não da medida, com relação às espécies plantadas e a forma e local de plantio, pois, da forma como está sendo feito (plantio de frutíferas em linhas): a área verde vai se transformar num prosaico pomar.

Duas medidas são necessárias e urgentes, no momento:

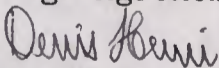
* Homologação do Tombamento e publicação no Diário Oficial.

* Proceder a um cadastramento e mapeamento detalhado das espécies remanescentes e a serem plantadas, visando sua efetiva proteção no futuro. Sugerimos que a Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura ultimasse essa medida.

STCR, 29 de Abril de 1994.


ANTONIO CARLOS CAVALLI

Eng^o Agrônomo


DENIS HEURI

Biólogo

OBS: A FIM DE ATENDER À SOLICITAÇÃO DA DOUTA PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SEGUEM NA CONTRA-CAPA AS CÓPIAS DAS PEGAS PRINCIPAIS DESTA PROCESSO, QUE PODERÃO SER COMPLEMENTADAS COM CÓPIA DESTA PARECER, SE JULGADO PERTINENTE.



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

Fotos 01 e 02: Alameda e área desmatada junto ao muro da Av. Nove de Julho.





Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

Fotos 03 e 04: "Bota-fora" de restos de árvores cortadas, no interior da mata.



AUTO DE CONSTATAÇÃO

Introdução

Conforme solicitado, estivemos no dia 11/04/94 na área do Santório Vicentina Aranha Rua Prudente de Moraes - Vila Ady-Ana - São José dos Campos, local onde ocorreu corte de árvores sem prévio autorização de órgão competente.



Considerações Gerais

A área verde do Santório Vicentina Aranha apresenta uma grande diversidade de espécies arbóreas, sendo constituída por espécies nativas e exóticas à flora brasileira. Entre as espécies nativas encontradas estão frutíferas, quaresmeiras, cinamomos, ipês, araucárias entre outras. Dentre as espécies exóticas destaca-se eucaliptos, pinheiros, bambus, etc.

Como se pode observar, a vegetação existente não se resultou de uma sucessão natural de espécies, e sim através da intervenção antrópica com a introdução de diversas espécies sem nenhum critério ecológico.

A área verde ficou ao longo do tempo sem nenhum tipo de manutenção, fato que contribuiu para ocorrência de inúmeros agentes patogênicos, que conseqüentemente promoveram grandes danos à sanidade das plantas.



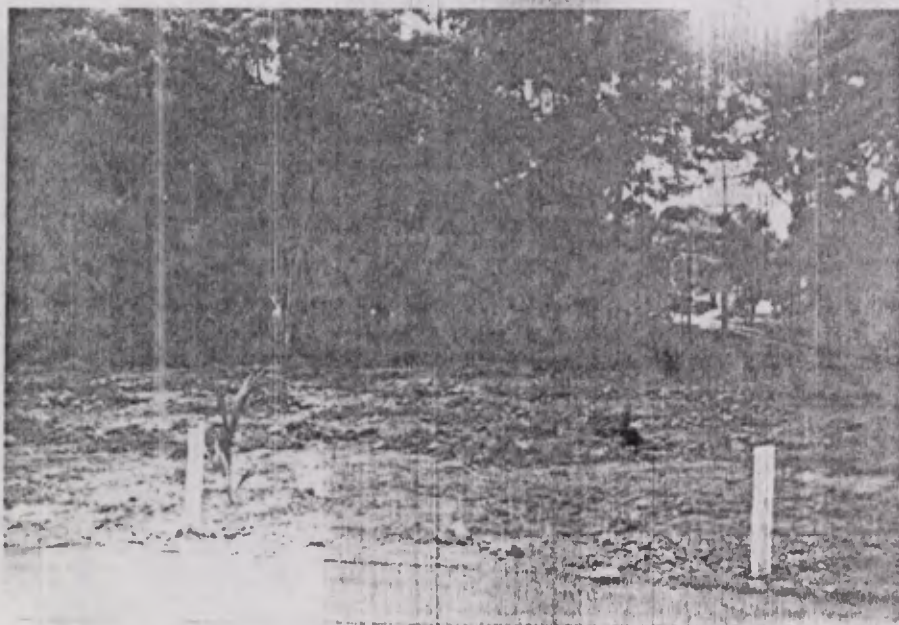
- . O Sanatório Vicentina Aranha encontra-se em processo de tombamento junto ao CONDEPHAAT (Conselho da Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico) do Estado de São Paulo; este fato impede que seja feita qualquer alteração na área toda, inclusive na vegetação existente.
- . O corte de árvores propriamente dito deu-se sem prévia autorização do órgão competente (CONDEPHAAT). Constata-se que foram suprimidas árvores exóticas, como eucaliptos, pinheiros e bambus, e algumas nativas como quaresmeiras, araucárias, cinamomos, etc. A maioria dessas árvores colocavam em risco a segurança do local, quer pelo grande porte, proximidade de edificações, como pelo avançado estado de degeneração de algumas árvores, decorrente de problemas fitossanitários. Ressalta-se também que foram suprimidos árvores sadias, sem nenhuma necessidade.
- . O "desmatamento" realizado abriu uma clareira de aproximadamente 400 m² próximo à divisa de propriedade, junto à Av. Nove de Julho. Constata-se ainda que toda a vegetação suprimida foi depositada sob a forma de um "bota fora" dentro da propriedade próximo à lateral da Av. São João.

No presente momento, os serviços de remoção e limpeza da área estão paralizados, aguardando determinação judicial.

A seguir as fotos que ilustram os fatos relatados acima:



Área do Sanatório
Vicentina Aranha
onde ocorreu o corte de árvores





PMSJC





Área do "bota fora",
local onde foram de-
positadas as árvores
e os arbustos cortados.





ATA DE REUNIÃO

Reunião Extraordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, realizada em 29/03/94 na sala de reuniões da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente - 6º andar - Paço Municipal

Participantes: Edmundo Carlos de Andrade Carvalho-Presidente; Emmanuel Antonio dos Santos-Sec.Planejamento; Luiz Carlos Pontes-Sec.de Obras; Yves Hublot-Assessoria de Meio Ambiente; Oswaldo Vieira de Paula Jr-Assessoria de Meio Ambiente; Antonio Luiz Dias Andrade-IBPC; Francisco Figueiredo-OAB; Cêlio Chaves-Fundação Cultural Cassiano Ricardo; Bernardo de Oliveira Sampaio-Fundação Cultural Cassiano Ricardo e Wagner Gomes-Fundação Cultural Cassiano Ricardo.

O Arqtº Emmanuel dá início à reunião, esclarecendo que é urgente tomar posição clara em relação ao Caso Vicentina Aranha, com o acordão de todos os presentes. Cêlio Chaves solicita inclusão em pauta da reunião de informes da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, apresentando Minutas dos Pedidos de Preservação do Edifício do Mercado e da Capela São Miguel; Parecer da Diretoria de Patrimônio da Fundação Cultural Cassiano Ricardo e projeto de lei para preservação da Edificação da Estação de Força e Luz no Distrito de Eugenio de Melo, classificando-os como elementos de preservação EP2, EP1 e EP2, respectivamente. Esclarece que as categorias e classes para preservação são aquelas constantes em Legislação Municipal que trata do assunto, portanto, pertinentes e adequadas. Há consenso de todos os membros presentes quanto aos enquadramentos e ao encaminhamento dos projetos de lei para o legislativo. Emmanuel retoma a pauta para encaminhamento do caso Vicentina Aranha. Edmundo esclarece que há "ajuda" financeira ao Vicentina Aranha na modalidade de pagamento de leitos e em serviços lembrando a cooperação da SSM nos serviços de limpeza e manutenção, interrompidos em função de ingerências do próprio mordomo, o que demonstra de per si a inadequação das alegações do mordomo em relação à ausência de auxílio por parte do Poder Público Municipal. O Engº Oswaldo da Assessoria de Meio Ambiente, apresenta relato dos últimos acontecimentos ocorridos no Vicentina Aranha, envolvendo principalmente o corte de árvores. Informa que os fatos com o seu envolvimento ocorreram na seguinte ordem: Quarta-feira dia 09/03/94 a Assessoria de Meio Ambiente recebeu por telefone uma denúncia de um morador da região, não identificado, de que estava havendo cortes de árvores na área do Sanatório Vicentina Aranha, imediatamente o Engº Oswaldo, na ausência a serviço dos Srs. Secretário de Planejamento e Meio Ambiente, Assessor de Meio Ambiente e Diretor do Depto de Planejamento Territorial e Urbanismo, procedeu a vistoria no local, constatando a retirada de árvores debilitadas e caídas, comunicado ao Mordomo que os serviços de manutenção poderiam ser executados, por desconhecimento do processo de tombamento. Quinta-feira dia 10/03/94 houve nova denúncia, agora comunicando a existência de tratores no local, com a informação do processo de tombamento da área em andamento, o Engº Oswaldo dirigiu-se à área acompanhado de 01 (um) fotógrafo e 01 (um) jornalista da Assessoria de Imprensa da Prefeitura e de um fiscal, solicitando ao Sr. Mordomo interrupção imediata dos serviços, e que logo após seria decisão a ser tomada em reunião do COMPHAC a se realizar na terça-feira subsequente. A reunião



nião prevista para a terça-feira dia 15/03/94 foi impossibilitada de realização, tendo se realizado na quinta-feira dia 24/03/94; não havendo comparecimento do Sr. Mordomo, ainda que tenha sido convocado via telefone. Na sexta-feira dia 25/03/94 os serviços na área continuaram, tendo então sido efetuada autuação pela Assessoria de Meio Ambiente. Antonio Luiz Dias Andrade (Janjão) pergunta qual o motivo para a derrubada de árvores na área - Célio Chaves lembra que há serviços de reforma no interior da edificação sem aval do COMPHAC ao ante-projeto anteriormente apresentado. Figueiredo propõe retomar a idéia do levantamento da vegetação para averiguar a necessidade ou não de retirada de árvores. Antonio Luiz Dias Andrade (Janjão) entende que há uma série de atos irregulares por parte do Sr. Mordomo, com registros na imprensa, PMSJC e até denúncia ao Ministério Público. Aproveita e esclarece que em relação ao Ministério Público, existe um estudo que estabeleceu critérios para indenização em relação a danos causados ao patrimônio histórico, artístico e cultural, tendo estabelecido indenizações muito altas. Normalmente o ministério público abre inquérito que tem por finalidade apontar as irregularidades, a partir do que é encaminhado processo judicial que tem por finalidade indenização. Em relação ao CONDEPHAAT, em última reunião realizada, houve decisão favorável com parecer pelo tombamento, restando apenas a homologação por parte do Secretário de Cultura. O CONDEPHAAT tem intenção de realizar vistoria na área do Vicentina Aranha. O Engº Edmundo, coloca a PMSJC à disposição para cooperar no que for necessário, inclusive quanto a viatura para locomoção. Antonio Luiz Dias Andrade, informa então que deverá retomar junto à presidente do CONDEPHAAT a necessidade da vistoria. Célio Chaves sugere que o COMPHAC inclua o Vicentina Aranha como objeto de preservação em nível municipal. O Arqtº Bernardo lembra que em função das características da área, demandaria estudos muito longos e complexos. O próximo assunto da pauta tratou da apresentação por parte da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, dos encaminhamentos dos trabalhos e projeto para a Capela São Miguel. São mostrados e explicados os levantamentos executados, os resultados obtidos, os critérios adotados e a decisão final de projeto, demonstrando trabalho criterioso. É esclarecido também que há patrocínio por parte do empresário Sergio Porto, para execução dos serviços, havendo acórdão de todos os presentes. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Assinam a presente ata de reunião, os presentes da mesma.

Edmundo Carlos de Andrade Carvalho

Emmanuel Antonio dos Santos

Luiz Carlos Pontes

Yves Hublet

Oswaldo Vieira de Paula Jr

Antonio Luiz Dias Andrade



PODER JUDICIÁRIO

SÃO PAULO

COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

5º OFÍCIO CÍVEL

5º OFÍCIO
296

MANDADO LIMINAR DE CESSAÇÃO DE ATOS E INTIMAÇÃO .-

O DOUTOR JOSÉ FLÓRIANO DE ALCKMIN LISBÔA, MM. JUIZ DE DIREITO DA 5ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS -SP., NA FORMA DA LEI, ETC...

Determinação Judicial

M A N D A ao Sr. Oficial de Justiça deste Juízo, ao qual for este apresentado, indo devidamente assinado, expedido nos autos da Ação Civil Pública (Feito nº. 345/94) movida pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO contra a IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, dirijá-se onde necessário for, nesta comarca e aí sendo, PROCEDA LIMINARMENTE A CESSAÇÃO dos atos praticados pela ré, na pessoa do Mordomo do Santuário Vicentina Aranha, SR. EDUARDO DE PAULA SANTOS, constantes no corte de árvores e demais obras que tendem a desfiurar o bem histórico, o qual é responsável pelas obras, INTIMANDO-O da presente medida, advertindo-o ainda de que o descumprimento da mesma acarretará multa diária no valor de CR\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros reais) corrigidas pelo índice oficial atual (U.R.V), tudo em cumprimento ao r. despacho de fls. 31, seguinte: "I- Diante da documentação que instruiu a inicial, notadamente dos acostados a fls. 13 e 14, concedo a medida liminar nos moldes ali postulados...SJC.d.s. (a) José Floriano de Alckmin Lisbôa-Juiz de Direito". CUMRA-SE, na forma e sob as penas da lei. Dado e passado nesta comarca de São José dos Campos-SP., aos seis (6) dias do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e quatro (1994). Eu, (JDFG), Escrevente-Chefe, datilografei. Eu, (IOC), Escrivão-Diretor, subscrevi, assinado por det. jud. conf. Portaria nº. 01/85

5º OFÍCIO CÍVEL
SJCAMPOS - SP.
IVAN DE OLIVEIRA COSTA
Escrivão-Diretor
Matrícula 203502

IVAN DE OLIVEIRA COSTA
Escrivão-Diretor

OFICIAL: J. BARISTA

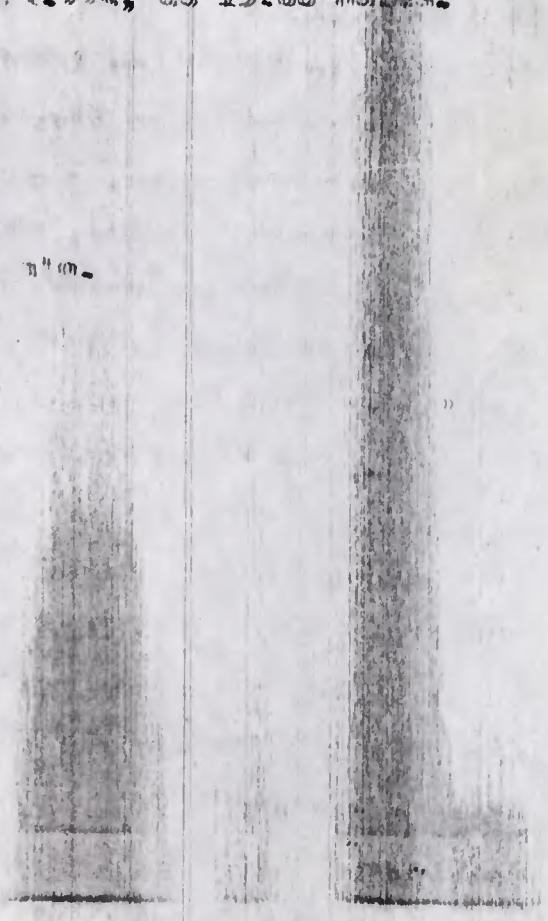
Moção nº. 100
Causa nº. 345/94
Data: 06/04/94

mandado

Certifico eu, Oficial de Justiça ao final assinado que em cumprimento ao r. mandado retro, dei conhecimento da presente ordem liminar ao condomo do Sanatório Vicentina Argentina, situado em São Paulo, a quem entreguei de presente mandado, advertindo-o de que o descumprimento da medida acarretará em multa diária de valor estipulado, sendo que ele, ciente, exerceu sua assinatura acima, recebendo a cópia do mandado. O referido é verdade e dou fé. São José dos Campos, 06 de Abril de 1.924, às 13:00 horas.

Ass. Lab. J.

Declaro:
que a diligência mencionada... foi feita.



Handwritten notes:
Arca de Penas
Arca de Penas
Arca de Penas
Arca de Penas
Arca de Penas



297

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23370	85	

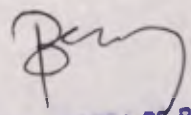
INT:-PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS:-Estudo de tombamento de renomade Sanatório Vicentini Aranha em São José dos Campos.

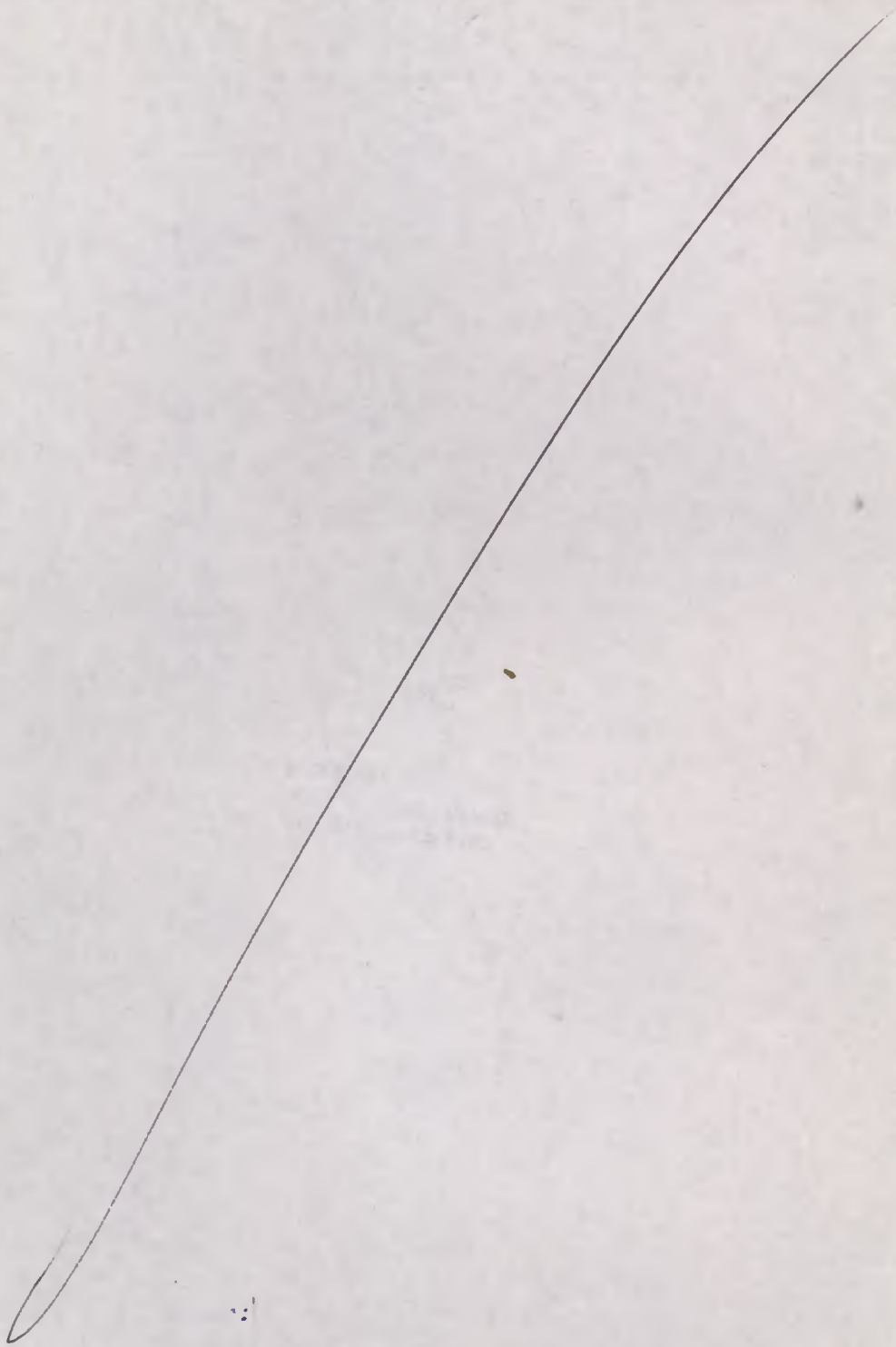
À ASSESSORIA JURÍDICA,

Para apreciação do parecer encaminhado pelos técnicos Antonio Carlos Cavalli e Denis Heuri.

STCR, 03 de Maio de 1994.


SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ

Ass. P. Jurídica -
30.5.94
A



Juntada

Assinatura

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º 228 e 29ª

Ass. Guindice

Em 5 de Junho de 19 91

R



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTI
CO E TURÍSTICO DO ESTADO -
- C O N D E P H A A T -

AV. PAULISTA Nº 2644 - 2º ANDAR
CEP 01310-300 - FONE/FAX 259.7696

PARA: Dr. Marcelo Dawalibi

FAX: 0123-212353

DE: Dra. Judith

FAX: 011-259.7696

DATA: 03/05/94.

Nº DE PÁGINAS: 07, INCLUINDO ESTA.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA CONDEPHAAT

Ofício GP-772/94
P.Cond. 23370/85

São Paulo, 03 de maio de 1994.

Senhor Promotor de Justiça

Em resposta ao Ofício de Vossa Excelência, sob nº 033/94 - 2ª P.J., de 07 de abril último, pelo qual essa douta Promotoria requisita informações sobre o andamento do processo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, situado na Rua Engº Prudente Meireles de Moraes nº 302, nesse Município, vimos informar:

- 1 - O processo em questão encontra-se no Setor Técnico deste Órgão para fins de elaboração da respectiva Resolução de Tombamento, tendo em vista deliberação do E.Colegiado nesse sentido, devendo ser proximamente encaminhado ao Senhor Secretário de Estado da Cultura para sua homologação.
- 2 - Ainda em atenção ao pedido de Vossa Excelência, encaminharemos nos próximos dias cópia de inteiro teor do processo nº 23370/85, onde poderão ser obtidos todos os esclarecimentos indispensáveis à instrução de Ação Civil Pública mencionada em seu ofício. Em anexo, estamos encaminhando cópia xerox do Decreto Estadual nº 13.426/79, de 16/03/79, que engloba a legislação específica do CONDEPHAAT.

Com nossas escusas pela demora involuntária em atender ao requisitório de Vossa Excelência, aproveitamos o ensejo para apresentar nossos protestos de alta estima e elevado apreço.

José Carlos Ribeiro de Almeida
p/ JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Senhor

DR. MARCELO DAWALIBI

MD. 2º Promotor de Justiça do Meio Ambiente de

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

FAX.: 0123-21-5266 R.: 209

GPG
GPG/JM/ens.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

299 f

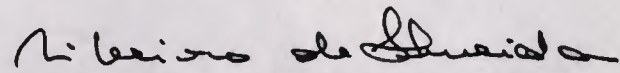
Ofício GP-780/94
Proc. 23.370/85

São Paulo, 06 de maio de 1994.

Senhor Promotor de Justiça,

Reportando-nos ao ofício de Vossa Excelência, sob nº 033/94 - 2ª PJ, de 7 de abril último, temos o prazer de encaminhar-lhe, em anexo, para os devidos fins, cópia xerox de todas as peças em seu inteiro teor de nosso processo interno nº 23.370/85, referente ao estudo de tombamento do Sanatório Vicenti na Aranha em São José dos Campos conforme requisitado por Vossa Excelência.

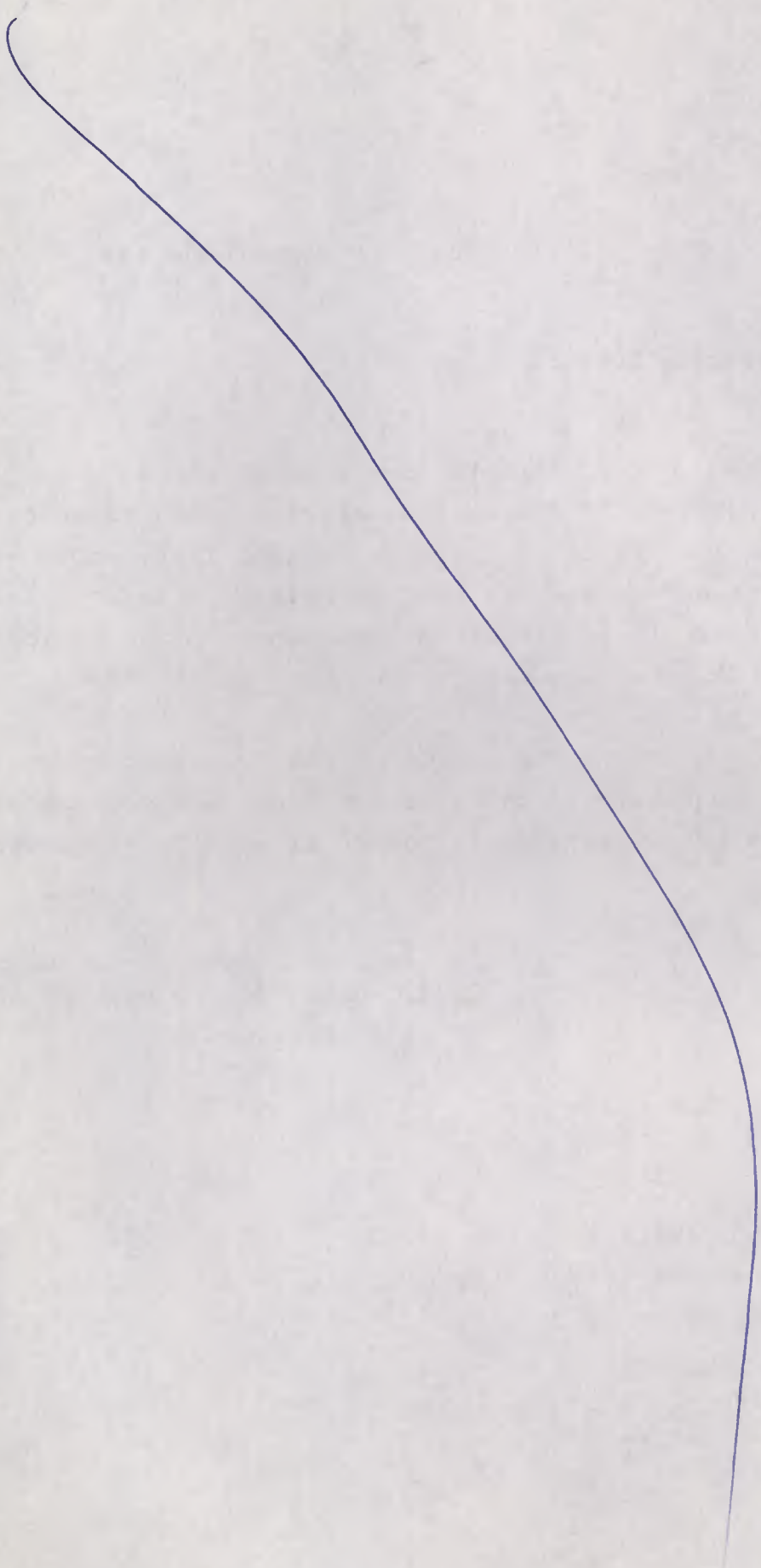
Pedindo desculpas pela demora involuntária em atender o requisitório de Vossa Excelência, aproveitamos a oportunidade para renovar-lhe protestos de alta estima e elevado apreço.


JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Senhor
DOUTOR MARCELO DAWALIBI
D.D.Promotor de Justiça do Meio Ambiente
Rua Paulo Setúbal nº 220
São José dos Campos-SP
CEP- 12.243-460

JM/Fln

307



Segue juntada a folha
Sds n. 300 e 301
Em 17 de maio de 1994
Fabrício

300
L

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

INTERESSADO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE S. JOSÉ DOS CAMPOS
ASSUNTO: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina
Aranha em S. José dos Campos-SP

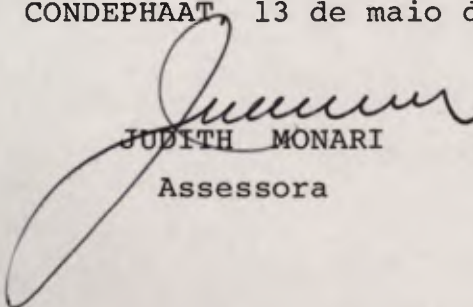
INFORMAÇÃO AJ-34/94

Senhor Presidente,

Em cumprimento as recomendações do parecer de fls 286 da Equipe de Áreas Naturais:

- 1 - Que se apresse a homologação do tombamento com a assinatura da respectiva Resolução pelo Senhor Secretário da Pasta e, em seguida, sua publicação no DOE.
- 2 - Com referência à sugestão do mesmo parecer, sugerimos encaminhamento do ofício anexo, ao Sr. Secretário de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São José dos Campos.

CONDEPHAAT, 13 de maio de 1994.


JUDITH MONARI

Assessora

ESJ/JM/Ldl



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-810/94
Proc. 23.370/85

São Paulo, 16 de maio de 1994.

Senhor Secretário,

Juntando, ao presente, cópia xerox do parecer de nossa Equipe de Áreas Naturais do Serviço Técnico de Conservação e Restauo deste Órgão, que consta a fls. 286 de nosso processo interno nº 23.370/85, solicitamos, referindo-nos à segunda medida sugerida, "in fine", a cujos termos nos reportamos, seja providenciado por essa Secretaria do Meio Ambiente o Cadastramento e Mapeamento detalhado das espécies arbóreas remanescentes e a serem plantadas na área do Sanatório Vicentina Aranha nesse Município, cujo tombamento já foi deliberado por nosso Egrégio Colegiado que se encontra prestes a ser homologado por Resolução do Senhor Secretário de Estado da Cultura, visando sua efetiva proteção no futuro.

Aguardando a obsequiosa manifestação de Vossa Excelência, apresentamos na oportunidade protestos de alta estima e elevado apreço.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Senhor

Dr. EDMUNDO CARLOS DE ANDRADE CARVALHO
D.D. Secretário de Planejamento e
Meio Ambiente da Prefeitura Municipal
de São José dos Campos

Cep-12.210-000

1-5-7

S

En verso, documents de fs.
n° 302e 304. SA + Protocols
SP- 19-594



Do

Telegrama

Número

Ano

Rubrica

INT.: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO
ASS.: Solicita xerocópias de processos.

À SA para juntar aos respectivos processos.

GP/CONDEPHAAT, 18 de maio de 1994.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

cp/.-

TELEGRAMA RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

CORREIOS

TELEGRAMA RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

CORREIOS

TELEGRAMA RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

17 MAI 00 01 03 22650

leca 303

STM VGB001/SP

SCTM SAOPAULO/SP

17 1453

FSZ01344 1705 1451 SCTM/SP(036)

SAOPAULO/SP

URGENTE PC

DR. JOSE CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

AV. PAULISTA, 2644 2/ANDAR

SAOPAULO/SP(01310)

RECEBEMOS ONTEM OFICIO GP644/94 DATADO DE 12 DE ABRIL, POSTADO EM 10 ULTIMO, INFORMANDO QUE E. COLEGIADO DO CONDEPHAAT, EM SESSAO PLENARIA DE 21 DE MARCO, DELIBEROU APROVAR PARECER DO RELATOR NO SENTIDO DE MANTER O TOMBAMENTO SANATORIO VICENTINA ARANHA, SEUS JARDINS E QUINTAIS, PROPRIEDADES DESTA IRMANDADE, SITUADO MUNICIPIO SAO JOSE DOS CAMPOS. VIMOS MANIFESTAR, DESDE LOGO, TOTAL INCONFORMISMO COM TAL DELIBERACAO, DA QUAL ESTA INSTITUICAO INTERPOR COMPETENTE RECURSO, JAH TENDO SOLICITADO AUTORIZACAO EM REQUERIMENTO PROTOCOLADO NESSE ORGAO EM 13 PROXIMO PASSADO, CUJOS TERMOS REITERAMOS, PARA EXTRACAO DE XEROCOPIAS DO PROCESSO INTERNO 23370/85 RELATIVO AO TOMBAMENTO EM QUESTAO. ATENCIOSAMENTE,

DR. MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARAES
VICE-PROVEDOR EM EXERCICIO NA PROVIDORIA

REMETENTE

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SAO PAULO

RUA DR. CESARIO MOTA JUNIOR, 112 SANTA CECILIA

01277-900 SAOPAULO/SP HERMINIA/FRAN

STM VGB001/SP

SCTM SAOPAULO/SP

TELEGRAMA RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

CORREIOS

TELEGRAMA RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSIÇÃO

CORREIOS

segue juntada fl. sob n.º 304,
em 19-05-94.

GPI Kelli



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de tombamento do renomado SANATÓRIO VICENTINA
ARANHA, em São José dos Campos.

1. Ciente.
2. Ao STCR para minutar a Resolução de Tombamento, incluindo a regulamentação da área envoltória.

GP/CONDEPHAAT, 18 de maio de 1994.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

cp. -



Folha de Informação
Rubricada sob n.º
305
af

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23370	85	


INT: PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS: Estudo de tombamento do renomado SANATORIO VICENTINA ARANHA, em SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

À Equipe de Áreas Naturais,

Para manifestação.

STCR, 27 de Maio de 1994.


SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
GREC n.º 65.198-D-RJ

AO
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

Senhor Presidente

ROBERTO ZANETTI PEREIRA

R. G. 24798042-2 residente à RUA RAPOSO TÁVARES,

Nº 119

Bairro JARDIM ESPLANADA

Cidade SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Estado SÃO PAULO

Telefone (0123) 211526 CEP 12242-610, vem requerer a Vossa

AUTORIZAÇÃO para TER VISTAS AO PROCESSO DE TOMBA-

MENTO DO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA. PARA

ESTUDO REFERENTE A TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTER-

DISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

no imóvel que se localiza à RUA PRUDENTE MEIBELES DE MORAES

Bairro VILA ADYANA

- CIDADE SÃO JOSÉ DOS

CAMPOS

ESTADO SÃO PAULO

Nº do Contribuinte _____.

Auto nº 10

Seguem em anexo, os documentos.

15/7/94

TERMOS EM QUE
P. DEFERIMENTO

São Paulo, 15 de JULHO

de 1994

Roberto Zanetti Pereira

- Assinatura -

*TIVE VISTAS AO PROCESSO
Roberto Zanetti Pereira
15/07/94*



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	

Interessado: Câmara Municipal de São José dos Campos.
Assunto: Estudo de Tombamento do Sanatório Vicentina Aranha - São José dos Campos.

Sra. Diretora Técnica:

O bem em questão, no caso o Sanatório Vicentina Aranha, já se encontra tombado pelo Colegiado do CONDEPHAAT desde abril de 1989 e, até aquele momento, não havia parecer da Equipe de Áreas Naturais. Este somente foi solicitado pelo Dr. Evaristo, a título de complementação, visto que a área verde do Sanatório foi tombada como bem componente do conjunto presente na área de -
marcada.

A manutenção desta área verde é importante, como uma massa verde a quebrar a continuidade das edificações próximas, e como mantenedora de um clima mais ameno e acolhedor para os pacientes que atualmente ocupam o Sanatório, de propriedade da Santa Casa de Misericórdia.

Entretanto, tendo em vista que aquela é uma área de bosques plantados, já bastante alterada por diversas intervenções, e ainda levando-se em conta o principal motivo do tombamento, solicito que este Processo seja reencaminhado para a execução da Minuta da Resolução, e da Regulamentação da área envoltória por outros técnicos deste STCR, mais afetos ao assunto em pauta.

STCR, 11 de agosto de 1994.

Denis Heuri - biólogo
áreas naturais



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23370	85	

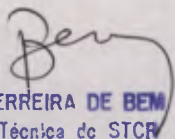
INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de Tombamento do renomado SANATÓRIO VICENTINA ARA
NHA, em SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

À ASSESSORIA JURÍDICA,

Consulto essa Assessoria sobre a pertinência de encaminhar
mos neste momento apenas a "Minuta de Resolução" do Tombamento ,
uma vez que não há ainda possibilidade deste Serviço Técnico se
pronunciar quanto à Regulamentação da área envoltória.

Trata-se de estudo em curso, cuja conclusão deve ser breve,
porém, não há condições ^{de} de ser estabelecida a data provável de
sua apreciação pelo E. Colegiado.

STCR, 12 de Agosto de 1994.


SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ

AS
Realizado
12.8.94
f

SFB/ugt

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. A large, hand-drawn blue scribble is present in the center of the page.

Juntada

Segue juntada nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º 309

Em 15 de 08 de 19 34

Assinatura

A. J. [Signature]



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. SC-	23.370	85	

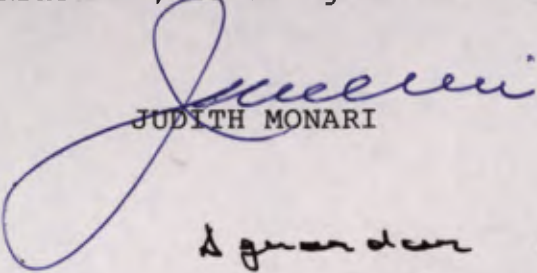
INTERESSADO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASSUNTO : Estudo de Tombamento do renomado SANATÓRIO VICENTINA ARANHA, em São José dos Campos.

INFORMAÇÃO AJ-68/94

Senhor Presidente,

Diante das ponderações expendidas pela Diretoria do STCR a fls. 308, encaminhamos os presentes autos para decisão de Vossa Senhoria, quanto à oportunidade ou não de se elaborar a respectiva Resolução de Tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, sem estar concluído o trabalho de regulamentação da área.

CONDEPHAAT, 15 de agosto de 1994.


JUDITH MONARI

Aguardar a proposta de regulamentação da área em questão a ser elaborado pelo STCR

Aleixo de Faria
17/8/94

JM/vsm.

[Faint, illegible handwritten text, possibly bleed-through from the reverse side of the page]

Juntada

Assinatura

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de informação rubricada

sob n.º 310 e 311

[Handwritten signature]

Em 03 de novembro de 19 94



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ASS.: Estudo de Tombamento do renomado SANATÓRIO VICENTINA ARANHA, em SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

Nota D.T.,

Conforme os últimos encaminhamentos, a tramitação do presente processo aguarda definição relativa à Regulamentação da área envoltória do SANATÓRIO VICENTINA ARANHA.

STCR, 02 de setembro de 1.994.

Bem
SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ

SFB/srap.

SRA. DIRETORA TÉCNICA:

PARA PODERMOS ELABORAR A REGULAMENTAÇÃO DA ÁREA ENVOLTÓRIA DO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA, DEVERÁ SER SOLICITADO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS O PLANO DIRETOR DA CIDADE OU PELO MENOS AS RESTRIÇÕES PARA OCUPAÇÃO DO SOLO DO ENTORNO DO SANATÓRIO.

S.T.C.R.

10/94

L. H. L. L. L.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

15.311
Ape

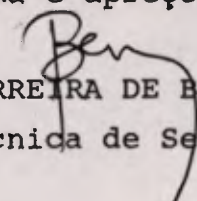
Ofício STCR-148/94
P. COND. 23.370/85

São Paulo, 01 de Novembro de 1994.

Senhor Secretário

Visando elaborar a regulamentação da área envoltória do Sanatório Vicentina Aranha, localizado nesse Município, bem cultural tombado pelo Condephaat, vimos solicitar de Vossa Excelência a gentileza de encaminhar a este Órgão o Plano Diretor de São José dos Campos e/ou as restrições impostas pela Municipalidade para ocupação do solo no entorno do referido Sanatório.

Agradecendo desde já a colaboração de Vossa Excelência, no ensejo, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.


SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica de Serviço

Senhor
Dr. EDMUNDO CARLOS DE ANDRADE CARVALHO
MD. Secretário de Planejamento e Meio Ambiente
Rua José de Alencar, 123 - 6º andar
Paço Municipal
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
12201-970

SRH/ugt

aguarde - R na HA
HA, 07/11/94
~~HA~~

SEQUE SUNSTAD DO REC. 300 N2 312 A 313.
314-07060, 04/02/95.





PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

R. Paulo Setúbal, 220. Centro
S. José dos Campos
12245-460 312
A

COMARCA de São José dos Campos - SP.

5.ª VARA Cível

CARTÓRIO DO 5.º OFÍCIO Cível

OFÍCIO Nº 2450/94

PROCESSO Nº 570/94

Determinação Judicial

EM 20 DE dezembro DE 19 94

ATENDENDO AO QUE FOI REQUERIDO NOS AUTOS DA AÇÃO

Civil Pública

QUE Ministério Público do Estado de São Paulo

MOVE CONTRA Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

SOLICITO DE VOSSA Senhoria PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE aferir o dano ao patrimônio histórico, através de vistoria a ser realizada por esse órgão, tendo em vista tratar-se de exame de alto grau de especialização, em cumprimento ao despacho de fls. 334vº e 335.

APRESENTO A VOSSA

Senhoria

PROTESTOS DE ELE-

VADA CONSIDERAÇÃO

JOSE FLORIANO DE ALEXANDRE LISBOA
JUIZ DE DIREITO

Ilmo. Sr.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT
Av. Paulista, nº 2.644, 2º andar CEP: 01310-300
SÃO PAULO - CAPITAL.

846

CONDEPHAAT - Presidência
Em 21/12/94
Recebido por [assinatura]
Horas _____

320

* NOME DATILOGRAFADO



Do	Número	Ano	Rubrica
Of. 2450/94			

INT.: PODER JUDICIÁRIO DE SÃO PAULO

ASS.: Solicita realização de vistoria no prédio da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para atender a determinação judicial.
3. À Assessoria Jurídica para officiar.

GP/CONDEPHAAT, 02 de janeiro de 1995

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

/krgs.-



Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	23370	85	

INT: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS: Estudo de Tombamento do renomado SANATÓRIO VICENTINA ARANHA,
EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

À Equipe de Áreas Naturais,
* atendida pelo Sr. Denis Henri.,
para informação.

STCR, 05 de janeiro de 1995.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D/RJ

RECIBO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS
RECIBO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS
RECIBO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS

Juntada

Assinatura

Segue 5 juntada S nesta data. Documento 4676 de Informação rubricada

sob n.º 315 A 316.

37/8 protocolo

Em 30 de maio de 19 75





R. Paulo Setúbal, 220 - 315
Centro - S. José dos Campos
12245-460

PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

Comarca de São José dos Campos - SP.

5^a Vara Cível

Cartório do 5.º Ofício Cível

Ofício nº 444/95 (reiterando ofício nº 2450/94 de 20.12.94)

Processo nº 570/94

Determinação Judicial

Em 17 de março de 1995

* Nome datilografado

Atendendo ao que foi requerido nos autos da ação

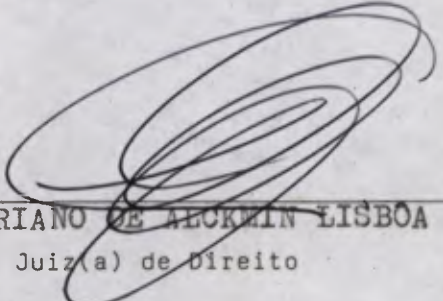
Civil Pública

que Ministério Público do Estado de São Paulo

move contra Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Solicito de Vossa **Senhoria** providências no sentido de aferir o dano ao patrimônio histórico, através de vistoria a ser realizada por esse órgão, tendo em vista tratar-se de exame de alto grau de especialização, em cumprimento ao despacho de fls. 334vº e 335.

Apresento a Vossa **Senhoria** protestos de elevada consideração.


* JOSÉ FLORIANO DE ALCKMIN LISBOA
Juiz(a) de Direito

Ilmo. Sr.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT.

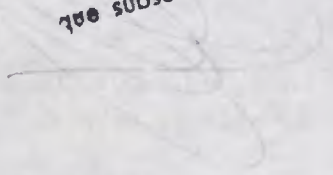
Av. Paulista, nº 2.644, 2º andar CEP: 01310 - 300

SÃO PAULO - CAPITAL.

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que a assinatura do(a) presente foi extraída pelo proprio Juiz de Direito desta 5.ª Vara Civil fixmo. Sr. Dr. JOSÉ FLORIANO DE ALCKM LISBOA, de acordo com o Provimento Ç. G. J. n.º 16/84.

Eu,
que subscrevi.





Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício nº 444/95	23.370		

INT.: PODER JUDICIÁRIO

ASS.: Reiteração do ofício nº 2450/94 de 20.12.94.

U R G E N T E

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 29 de março de 1995.

João de Almeida

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

cp.-



347

Do

P. Co. de Phoeat

Número

23.770

Ano

1985

Rubrica

Int. : Prefeitura do Município de São José dos Campos.

As. sup. Roberto Leme Ferreira,
para instrução ref. aos últimos
documentos juntados ao presente,
vez que o biól. Denis Henri,
desfite a "Equipe de Áreas
Naturais" por determinações
governamentais recents, não mais
compõe o quadro deste
serviço técnico.

A questão relacionada à vegetação
da área tem implicações com
a conservação da construção.

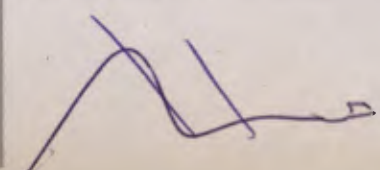
STM, 30 de março de 1985.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ

SECRETARIA DE ECONOMIA
DIRETORIA GERAL DE ECONOMIA
C/CA. DE ECONOMIA

FOI ABERTO II VOLUME.

Juntada	
Segue	— 5 — juntada nesta data, Documento / Folha de informação rubricada
sob n.	318 A 320 37/4 00000
Em	26 de 12 de 19 94

Assinatura




V
A

PROCESSO N.º 23370

ANO 1985

II VOLUME



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

23370

PROCESSO N.º

INTERESSADO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
PROCEDÊNCIA: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
DATA: 25/04/85
REPARTIÇÃO: _____
N.º DE ORDEM DO PAPEL: _____
ASSUNTO: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos.

22

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 23340/85

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	25/04/1985	Técnico responsável	marco antonio lonce	
Posse atual da documentação	elisabete		Setor	of

Data Prevista para Encerramento	
---------------------------------	--

Processo apensado ao processo n.º	Processo de referência
-----------------------------------	------------------------

INTERESSADO	<input type="checkbox"/> Pessoa Física.		<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.		<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.	
	Nome: Prefeitura municipal de São José dos Campos.					
	RG / CNPJ		Telef.		CEP	
	Ender.				Bairro	
	Mun. São José dos Campos.					UF

LOCAL	Ender: Laboratorio Ve Centeira Branca					
	Bairro:				N.º do contribuinte	
	Município: São José dos Campos				Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO	<input type="checkbox"/> Denúncia		<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização		<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.	
	<input type="checkbox"/> Solicitação de informações		<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento		<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)	
	<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação		<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância		<input type="checkbox"/> Outra	
	Outra:					

ASSUNTO	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.	
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral	
	Serviços de Conservação		<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento		Demolição.		Extração Mineral	
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração		Outro (especificar abaixo)	
	Outro:							

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)

OBJETO	<input checked="" type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input checked="" type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
	<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, ____ de ____ de ____

Assinatura

OK
④

Proc. 23-370/85

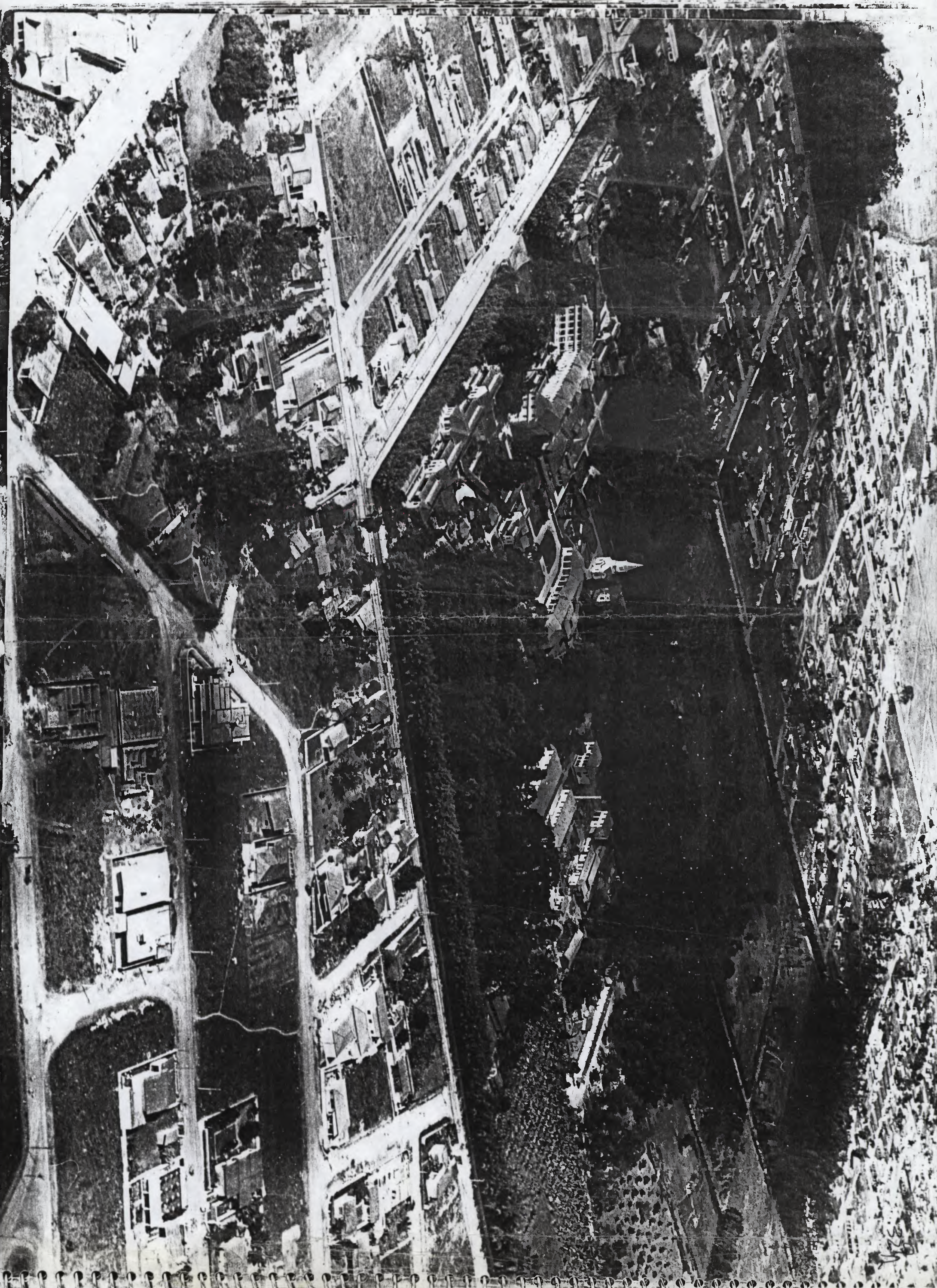
0123-215266 R. 210

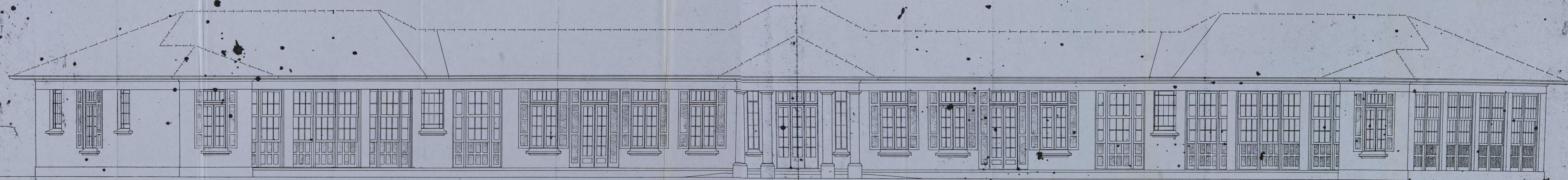
dr. Rancebo

Procurador de Justiça

S. José dos Campos

Fax ⁰¹²³⁻21-5266 . R. ²⁰⁹₃₂₈





ELEVAÇÃO PRINCIPAL
ESCALA 1:50

I. DA STA. CASA DE MISERICORDIA DE S. PAULO
ESCRITORIO TECHNICO DE OBRAS
PAVILHÃO DA CIA PAULISTA DE
ESTRADAS DE FERRO
SANATORIO VICENTINA ARANHA
São José dos Campos.
Fev. 18. 1931

20



Fundação Cultural
Cassiano Ricardo

326
318

Ofício N° 002/98 - DPH

São José dos Campos, 11 de fevereiro de 1998.

*Ref.: Sanatório Vicentina Aranha - Bem em processo de tombamento pelo
CONDEPHAAT - Processo n° 23.370/85*

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando, conforme combinado, material fotográfico e plantas do Sanatório
Vicentina Aranha.

Atenciosamente,

Sonia Bueno Affonso
Chefe do Departamento de Patrimônio Histórico da
Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Ilm° Sr.
Arquiteto Roberto Leme Ferreira
CONDEPHAAT SP

Fundação Cultural Cassiano Ricardo
Centro Cultural Clemente Gomes

Av. Sebastião Gualberto, 545 - Vila Maria - CEP 12 209 320 - São José dos Campos SP - CP 0141 - Fone 012 321 7344 Fax 012 341 8577



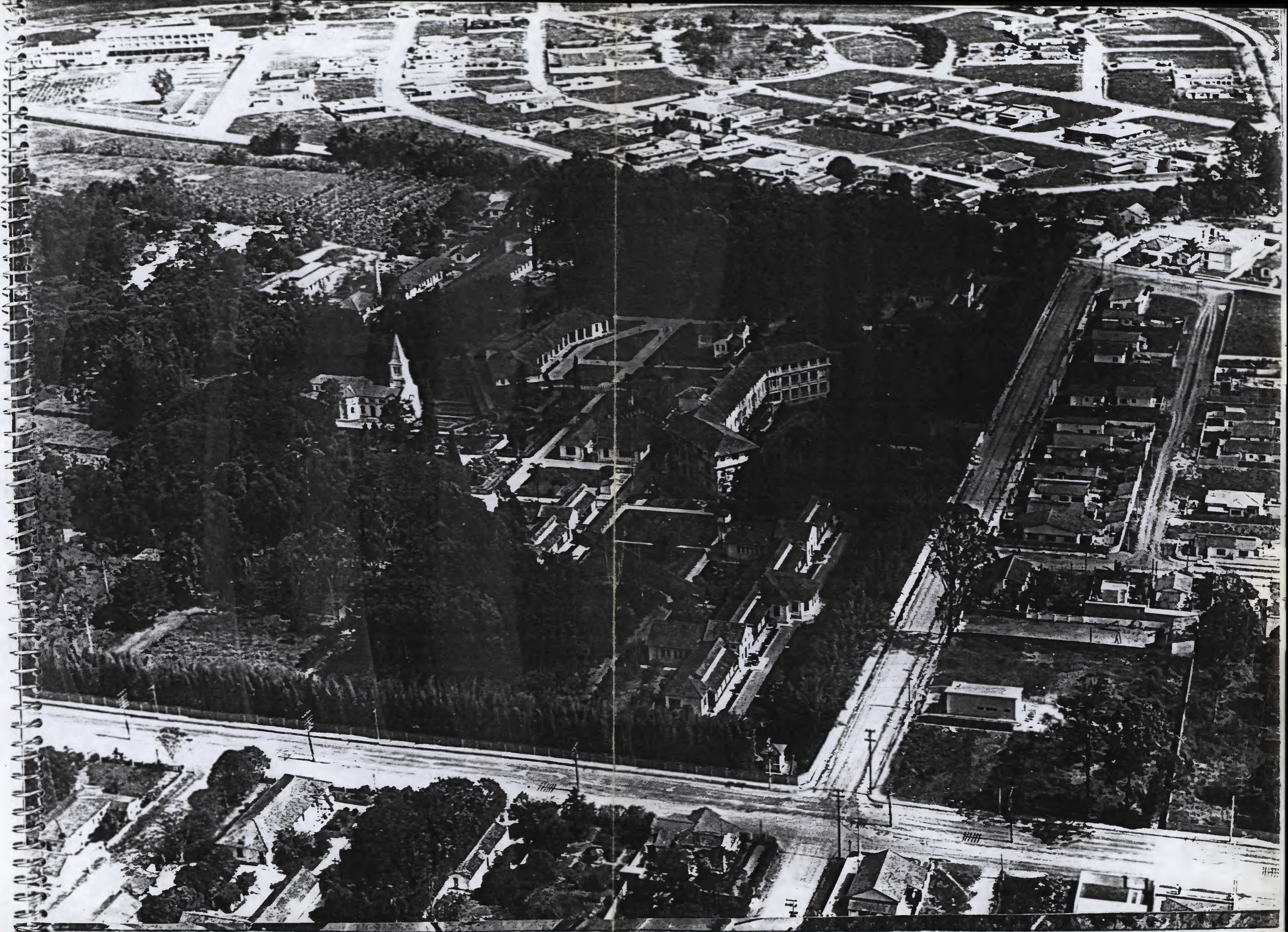
333

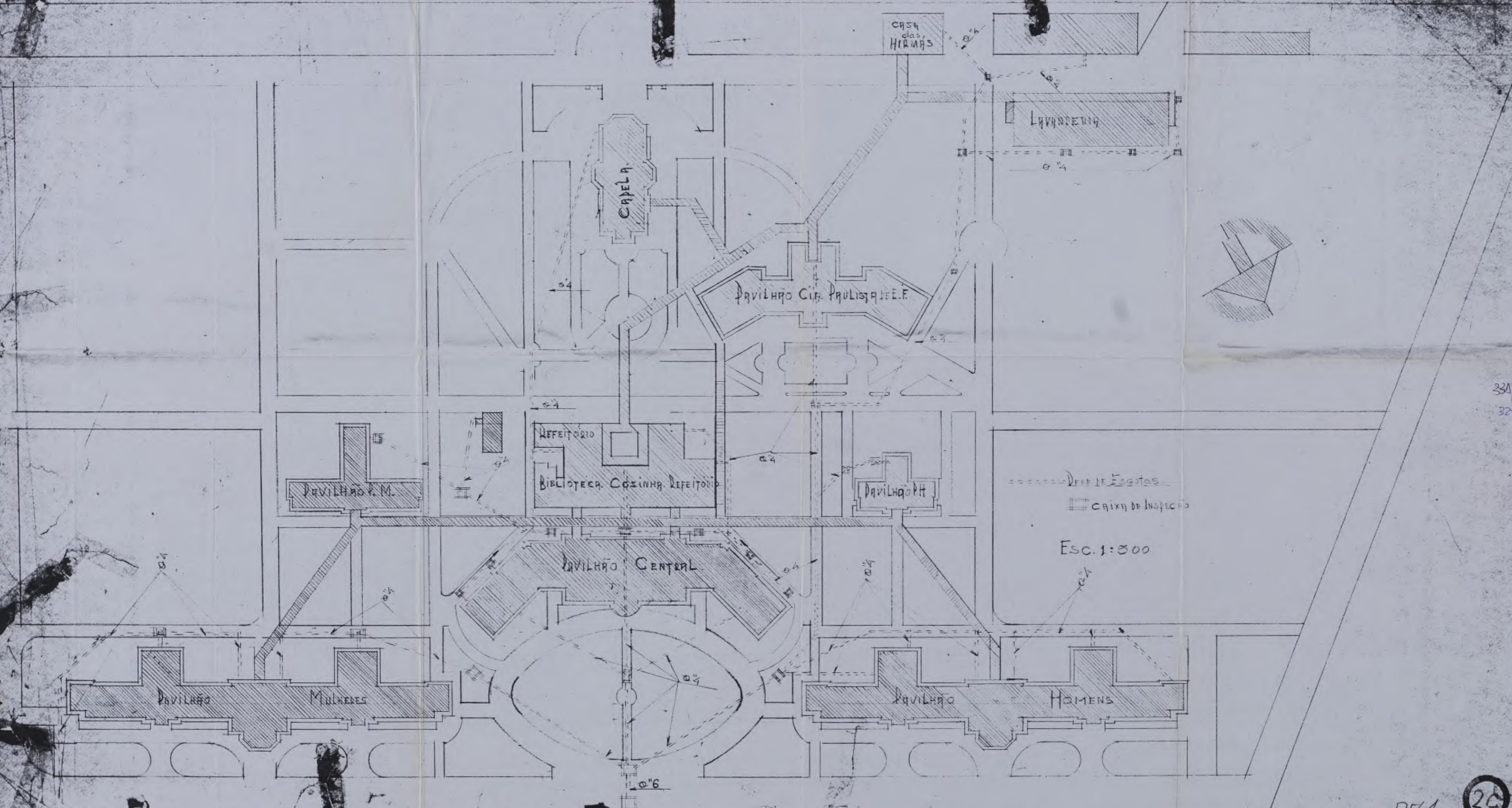
320 288

SANATÓRIO
VICENTINA ARANHA



SANATORIO VICENTINA ARANHA





LAZAR. PRUENTE DE TORRES

P.F.1
M. Amador
 568

SANATORIO VICENTINA ARANHA EM S. JOSÉ DOS CAMPOS

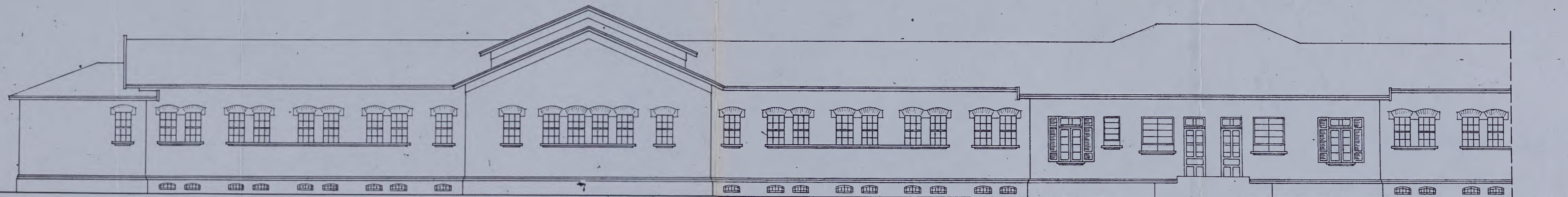
AUGMENTO DOS ALOJAMENTOS DE HOMENS E MULHERES

ESC. 1:100.



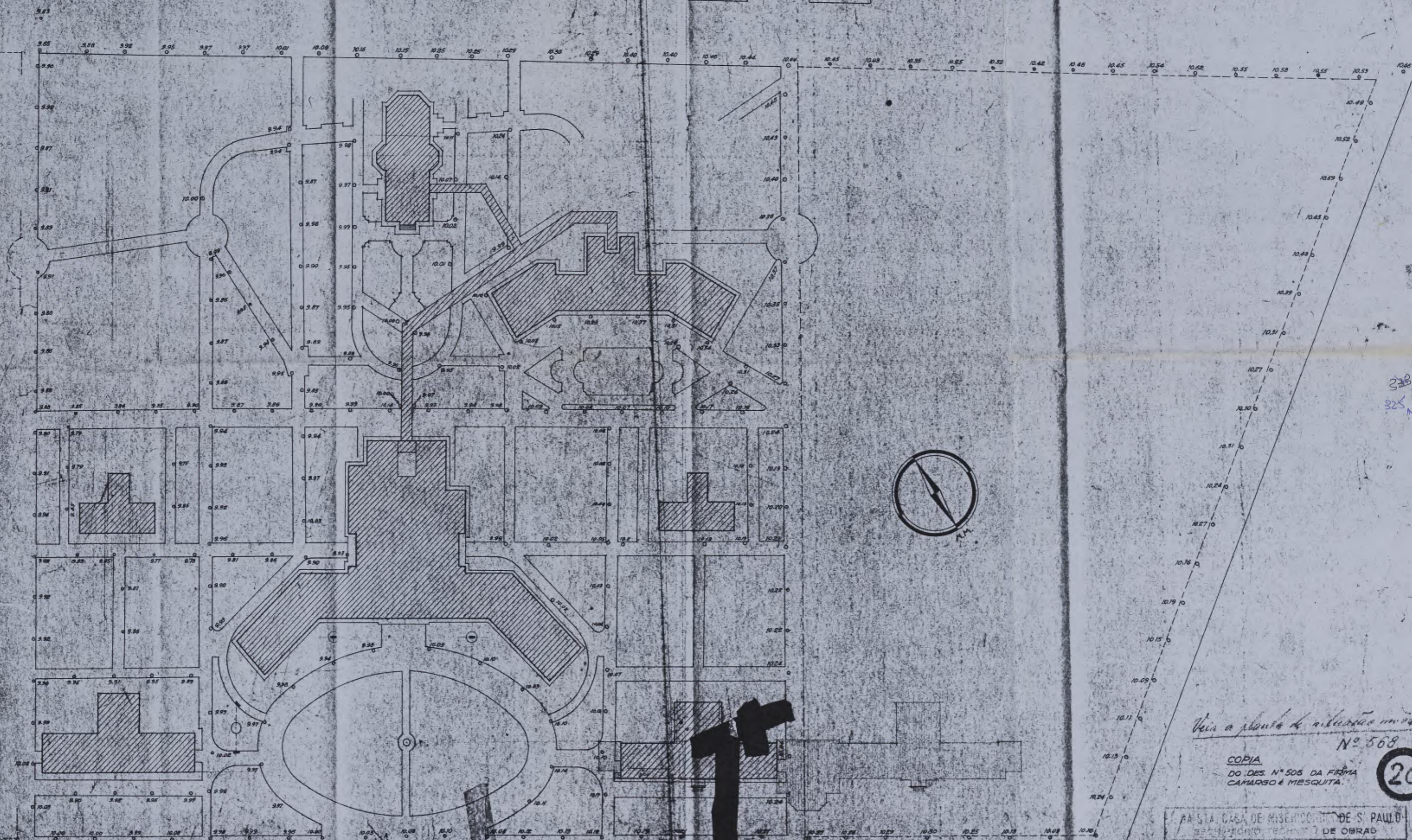
FACHADA SUL.

I. DA STA. CASA DE MISERICORDIA DE S. PAULO ESCRITORIO TECNICO DE OBRAS		
S. JOSÉ DOS CAMPOS AUGMENTO DOS ALOJAMENTOS FACHADAS		
12.1.37	P. 7.1	491



FACHADA NORTE

20



Veja a planta de situação no nº 568

COPIA
DO DES. N° 506 DA FIRMA
CAMARGO & MESQUITA.



PARA A CASA DE MISERICORDIA DE S. PAULO
SERVIÇO TÉCNICO DE OBRAS

LEVANTAMENTO E NIVELAMENTO DA
ÁREA PRINCIPAL DO SANATÓRIO VICEN-
TINA ARANHA EM S. JOSÉ DOS CAMPOS,
COM O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DAS
ÁGUAS PLUVIAIS. UNIDADE ALTIMET. Metr.

ESC. 1:1500 20-12-35 N° 379

SANATÓRIO S. JOSÉ DOS CAMPOS

ELEVACÃO DA FACHADA TRASEIRA COM A CAIXA
PARA ÁGUA PROTECTADA. ESC. 1/100.

(O CENTRO CIRURGICO, DESENHADO POR N.º 39 PAV., ENTRA NO 2.º PAV.)



20

I. DA STA. CASA DE MISERICORDIA DE S. PAULO
 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE OBRAS
 S. JOSÉ, CAIXA D'ÁGUA
 8.2.1943 71 780

SANATORIO VICENTINA ARANHA EM S. JOSÉ DOS CAMPOS



AUGMENTO DOS ALOJAMENTOS DE HOMENS E MULHERES
ANTE-PROJECTO

ESC. 1:100.

20

I. DA STA. CASA DE MISERICORDIA DE S. PAULO	
ESCRITORIO TECNICO DE OBRAS	
S. JOSÉ DOS CAMPOS	
AUGMENTO DOS ALOJAMENTOS	
FACHADA SUL ANTE-PROJECTO	
57.3%	P. 71 488

F. P. RAMOS DE AZEVEDO & CIA

ENGENHEIROS - ARCHITECTOS

PROJ. 335 CONF. 10/12/928

DES. F. R.

12710

COM. A.H.

330
328

Santa Casa de Misericordia de S. Paulo

Sanatorio Vicentina Aranha

São José dos Campos

PORTARIA

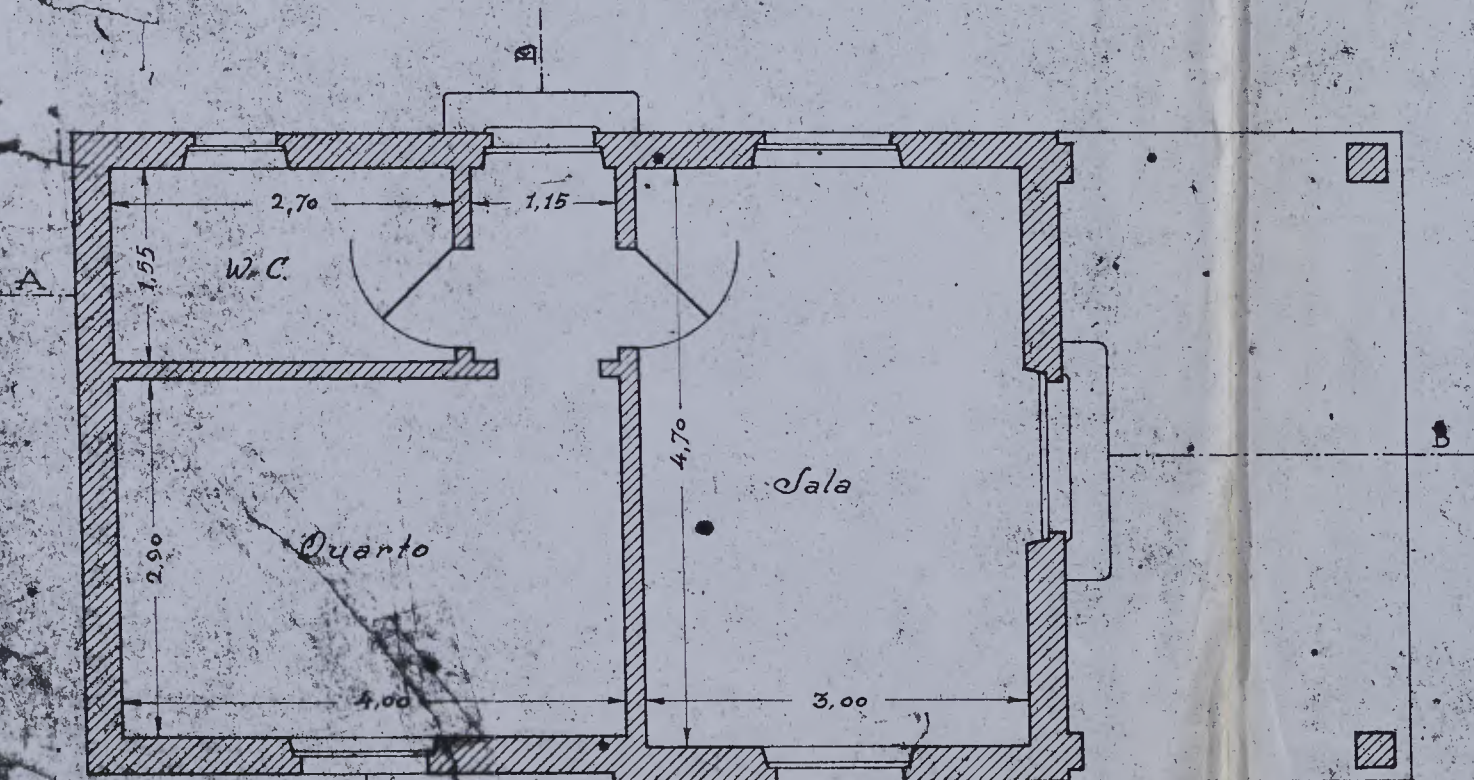
— Escala 1:50 —



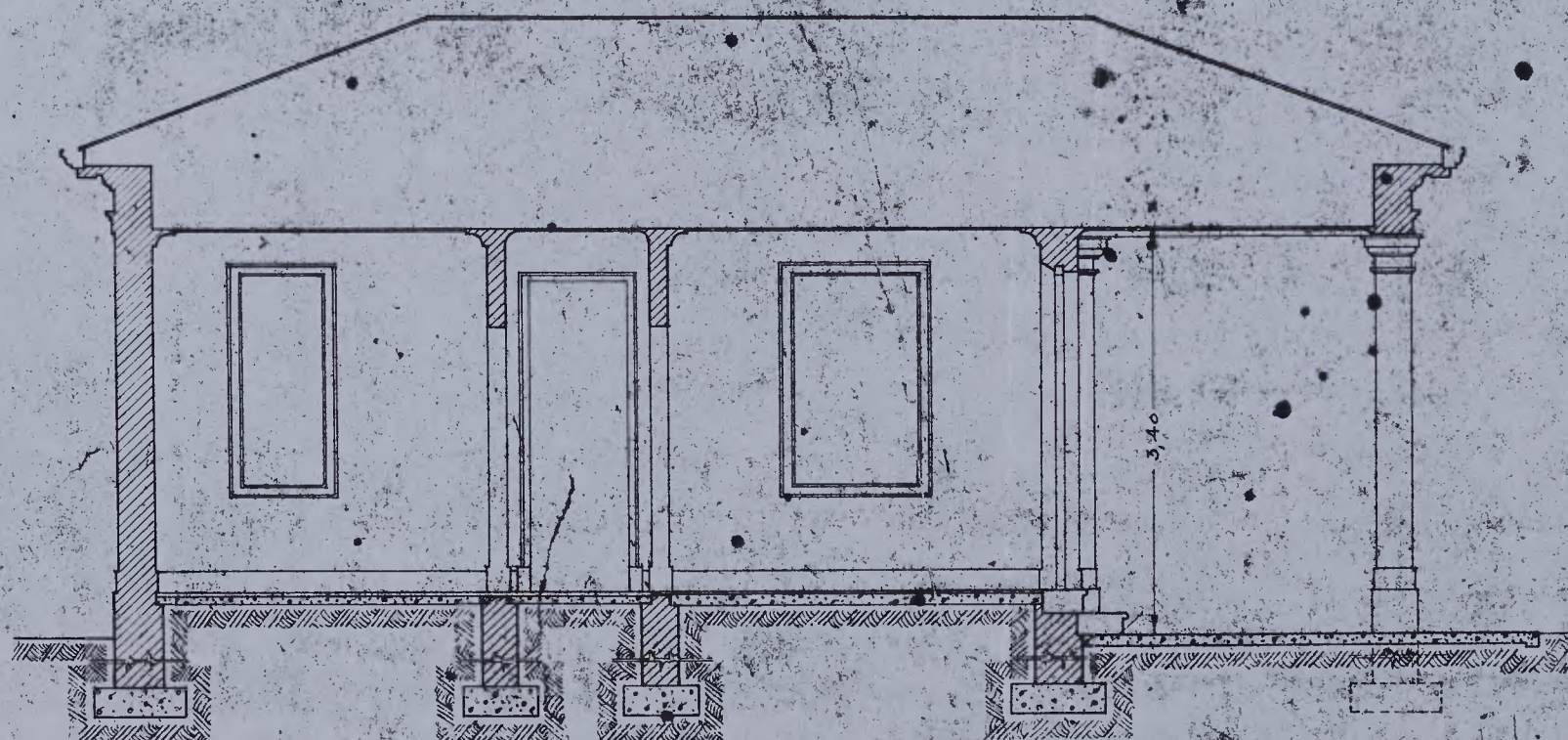
Fachada Lateral



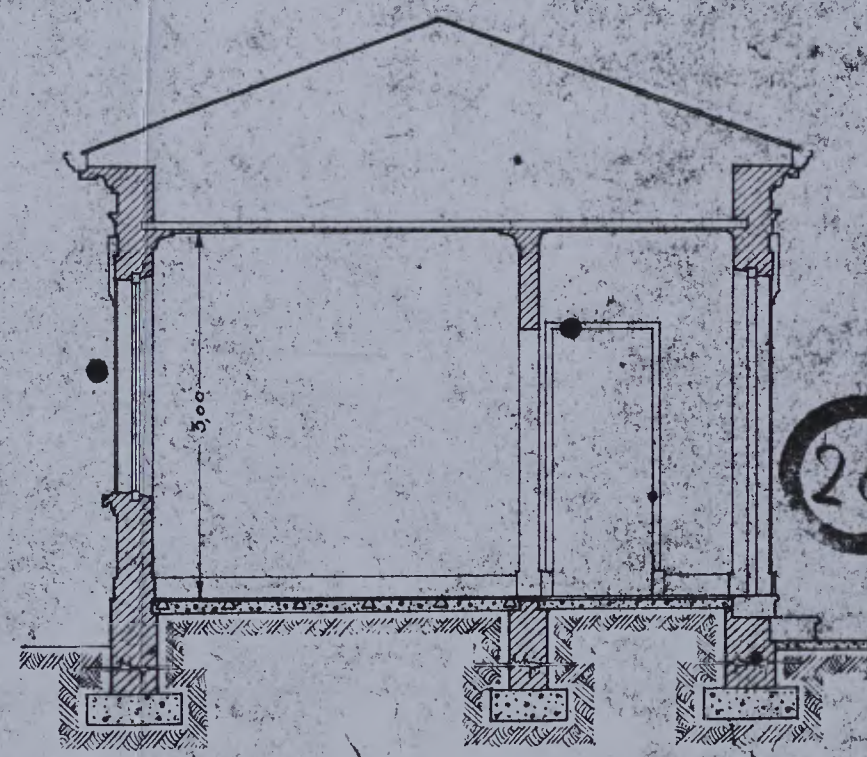
Fachada Principal



Planta



Corte A-B

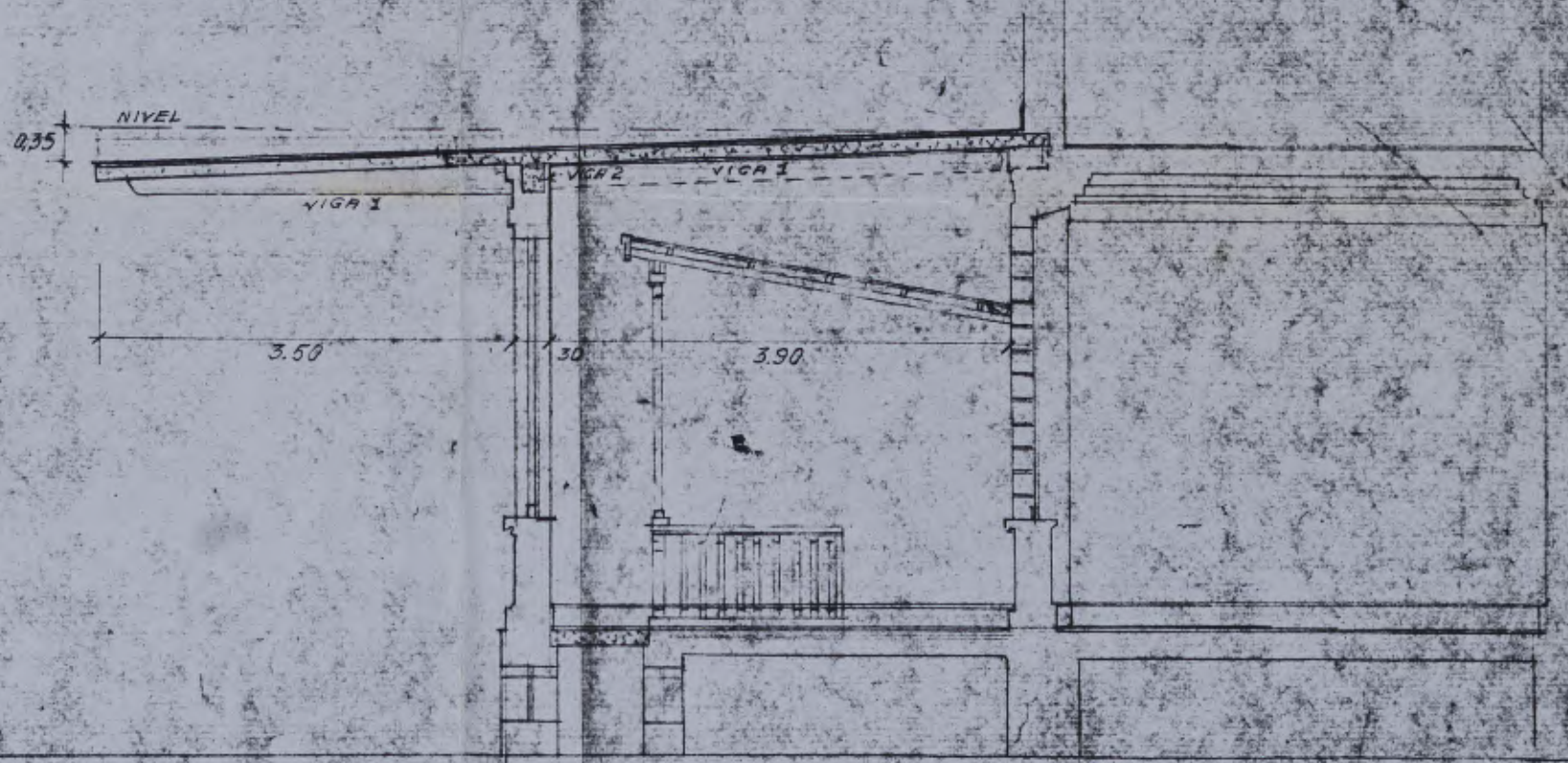


Corte C-D

20

SANATORIO VICENTINA ARANHA

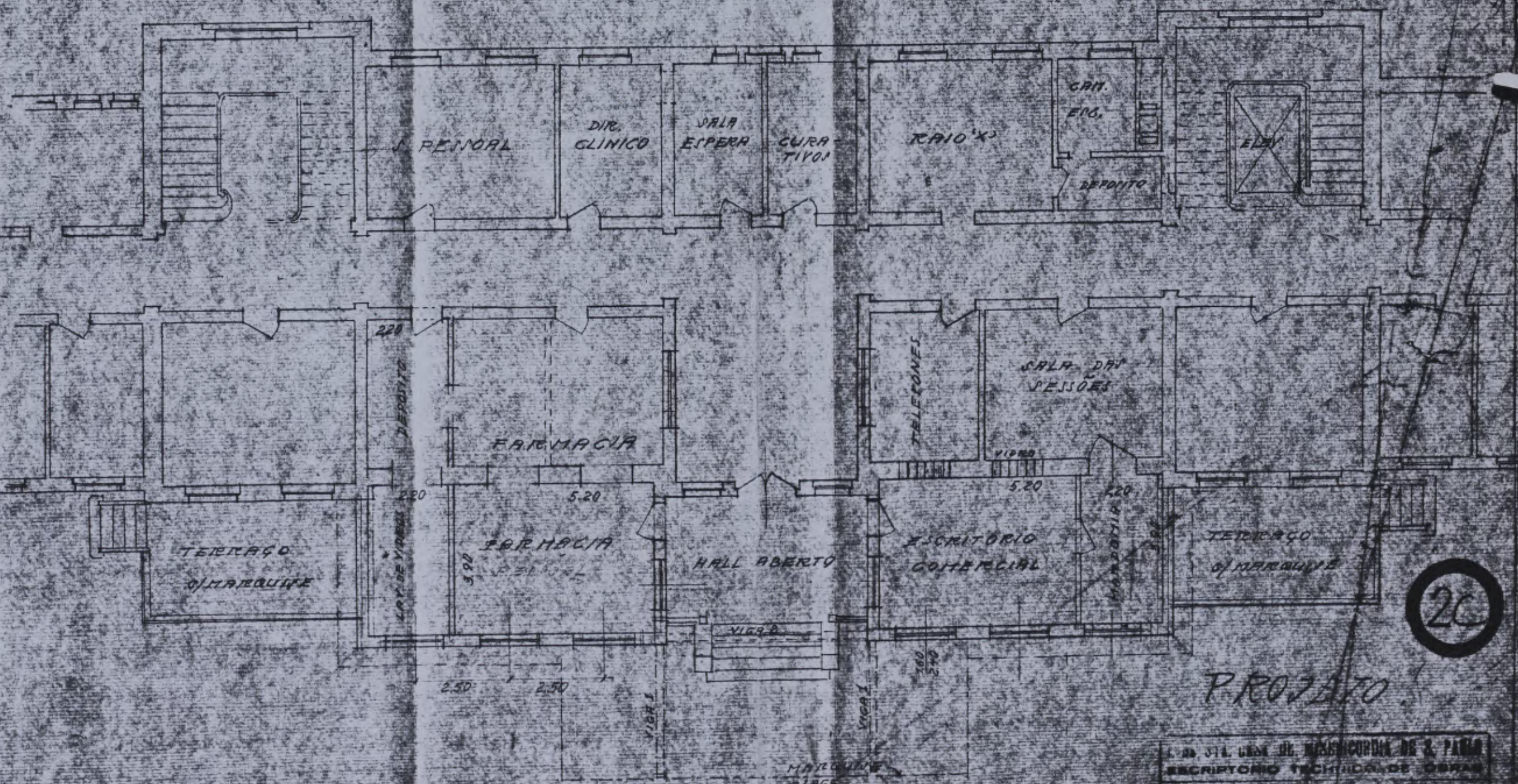
PAVILHAO PRINCIPAL, AUMENTO NA FRENTE



CORTE ESC. 1:50



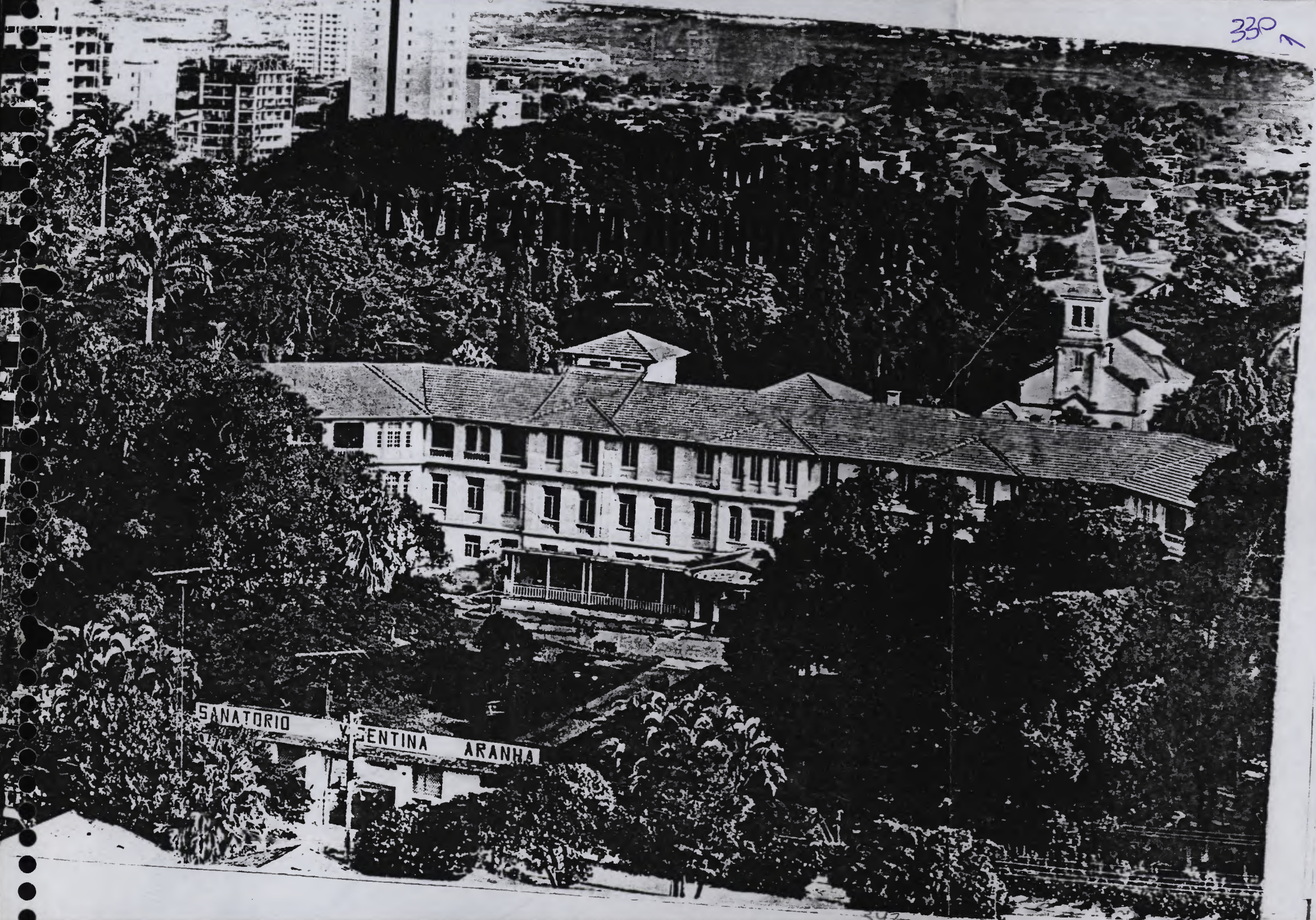
ELEVAÇÃO DA PARTE CENTRAL



ESC. 1:100

PROJETO
 3558

330



SANATORIO ARGENTINA ARANHA

307



Prefeitura do Município de São José dos Campos

PROCESSO Nº		DATA DA ENTRADA:		ANDAMENTO	
PMSJC 01 89 022817 3		18 MAI 1989			
INTERESSADO:					
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS					
ASSUNTO:					
TOMBAMENTO DO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA-CONSELHO					
DE DEFESA DE PATRIMONIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO AR					
TISTICO E TURISTICO DO ESTADO-CONDEPHAAT.					
		1	Em 18/MAI/1989...		p/ ... DPF.....
		2	Em 18/05/1989		p/ ... S.P.U.
		3	Em 19/05/1989		p/ ... DPF...
		4	Em 22/05/1989		p/ ... SE.....
		5	Em 30/05/1989		p/ ... SA.....
		6	Em 01/06/1989		p/ ... SAJ.
7	Em 7/06/1989	8	Em 12/06/1989	9	Em 13/06/1989
	p/ ... Com. Social		p/ ... S.P.U.		p/ DPF.....
10	Em 13/06/1989	11	Em 19/07/1989	12	Em 11/07/1989
	p/ ... SG.....		p/ ... CL.....		p/ ... S.S.....
13	Em 12/07/1989	14	Em ... / ... / 19...	15	Em ... / ... / 19...
	p/ ... D.P.F.....		p/		p/
16	Em ... / ... / 19...	17	Em ... / ... / 19...	18	Em ... / ... / 19...
	p/		p/		p/
19	Em ... / ... / 19...	20	Em ... / ... / 19...	21	Em ... / ... / 19...
	p/		p/		p/

Arquivo 25/07/89

343

Câmara Municipal de São José dos Campos

REQUERIMENTO Nº 1167

CÂMARA MUNICIPAL S.J.C.
PROTÓCOLO

Pede ao COMPHAC agilização do processo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha a nível municipal.

Senhor Presidente:

REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja encaminhado ofício ao COMPHAC - Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural -, pedindo agilização do processo de preservação do Sanatório Vicentina Aranha a nível municipal, uma vez que já houve o tombamento pelo Patrimônio Histórico do Estado, fato ocorrido em 23 de abril passado.

O Sanatório Vicentina Aranha faz parte da história de São José dos Campos. Assim, pelo seu valor arquitetônico - (estilo gótico) construído em 27 de abril de 1924 (o maior sanatório, na época, da América Latina), projetado por F.P. Ramos de Azevedo, o mesmo arquiteto responsável pelo Teatro Municipal e Mercado Municipal de SP; pelo seu valor paisagístico - bosque com árvores exóticas e raras com mais de 100 anos, única área verde vista pelo satélite em todo o território urbano de São José dos Campos; pelo seu valor histórico, justificamos o seu tombamento também a nível municipal, para que tão valioso patrimônio seja preservado e com ele, parte da história desta Terra de Cassiano Ricardo.

Sala das Sessões, 04 de maio de 1989.

VEREADOR ITAMAR CÓPPIO - PMDB.

Aprovado por Unanimidade
S. S. 09 MAI 1989

VER. JAYRO PINTOS
Presidente

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

341

333

INDICE:

HISTÓRICO

ABAIXO-ASSINADO

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA

DOCUMENTAÇÃO JORNALÍSTICA

DECRETO N.º 4721/84 DECLARANDO O SANATÓRIO "VICENTINA ARANHA" DE UTILIDADE PÚBLICA

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

334
334

HISTÓRICO

- 1897 — Agosto — O Vereador José Sidney propõe que se faça doação de terreno, com isenção de imposto predial, à quem aceitasse construir Sanatório na Zona Urbana da cidade.
- 1913 — 14/12 — Para verificar o clima, o Município recebeu a ilustre visita de Clemente da Cunha Ferreira, Poeta Médico, dedicou 67 anos de sua vida ao combate à tuberculose. Em São Paulo fundou o atual dispensário modelo do Instituto de Pesquisas Clemente Ferreira.
- 1914 — 16/03 — Sanatório — Lei n.º 54 autoriza a Municipalidade a entregar 3.000\$000 a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para aquisição de terreno em São José dos Campos onde será construído um Sanatório para tuberculosos.
- 1924 — 27/04 — 1º Sanatório — Com a presença do Governador do Estado Washington Luiz, foi inaugurado o Sanatório Vicentina Aranha, o maior do país.
Construído pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com 130 quartos em terreno de 532.400m² todo cercado de terraços, Jardins e bosques, destinado a Tuberculosos.
O Nome é em homenagem a Vicentina de Queiroz Aranha, que juntamente com seu esposo, Senador Olavo Egídio de Souza Aranha, com Paulo Setúbal e outros, muito lutaram e fizeram possível a concretização deste ideal.
- 1926 — 23/09 — Brasão — "Aura Terraque Generosa" — generosos são a minha terra e os meus ares.
- 1984 — O primeiro Complexo Sanatorial construído em São José dos Campos, reconhecidamente o maior da América Latina, último entre os 7 construídos no município, representativo de uma época e de um ciclo econômico, está prestes a desaparecer em função de um loteamento especulativo.
Mais uma vez a memória cultural de uma sociedade tem reflexos imediatos e irreversíveis, pois quem não preserva o passado não constrói o futuro.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS ³⁴¹
336

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	EGINALDO SHIEVO KAMATA	ENGENHEIRO	8.766.325		
	Helio Ferraz de Lencastre	ADVOGADO	5214667	227838	
	Leila Sonnenberg Rocha	Secretária	12.829.192	227838	Leila Sonnenberg Rocha
	Camilla Lucia Lues Rodas	Enfermeira	11.304.070		Camilla Lucia Lues Rodas
	Carlos Anafano Schelin	Engenheiro	10.655.788		
	GIAN CARLO PONTELLO	PERITO INDUSTRIAL	1.766.517	22.09.04	
	Nivaldo Aparecido Silva	Sacerdote	9.582.139	32.4146	
	MARCOS REIS DE FARIA	CONTABILISTA	4.188.580	21-6043	
	Suzenely Nogueira da Silva	Funcionário Público	1.459.011	21-8741	Jureopiani
	Hamilton Simões de Sousa	Comerciante	2.945.138	211225	
	Joaquim Mendes Ferreira	Professor	5.367.998	21.0011	
	Antonio Carlos Ana Cruz	Químico	446985	78 84 21	
	MAURICIO BARSOSA Lima	Industriário	4.634.535		
	José de Almeida Paula	Industriário	6.991675	233161	
	Agostinho Silveiro Santa	Industriário	8.865.842	22-3440	frante
	Paulo Vitor Gonçalves	Eletricista	2.975.887	22-74.90	
	DJALMA CELIDONIO MELLO	Profesor	9764674	21-2010	
	José Frantes Gomes	INDUSTRIÁRIO	5605884	215400/469	
	JOSÉ FRANTES	BANCAIRO	5440768	22-8542	
	Josue Camargo Lima	Aposentado	4855298	21-7431	
	RONALDO PEDROSO RIBEIRO	BANCAIRO	7849442	21-7383	
	Maria Helena Budchi R. Ribeiro	Assistente Social	9298856	222355	M. Helena Ribeiro
	Marcos Vinicius	Desenhista Técnico	15720926	22-1481	Marcos Vinicius
	Pedro C. Oliveira	ENS. Químico	9.263.750	51-6644	
	Antônio Orlando de O. Junqueira	Sacerdote	1.588.528		

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS ³³⁷

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	EGINALDO SHIZU KAMATA	ENGENHEIRO	8966.825		
	Helio Seno de Rocha	ADVOGADO	5214667	227838	
	Lida Soprano de Rocha	Secretaria	12829.192	227838	Lida Soprano de Rocha
	Anna Lucia Seno Rocha	Empenista	11.304.070		Anna Lucia Seno Rocha
	Carlos Anifano Schelin	Engenheiro	10.655.788		
	GIAN CARLO PONTELLO	PERITO INDUSTRIAL	1.766.517	22.09.04	
	Nivaldo Aparecido Silva	Sacerdote	9.582.139	32.4146	
	MARCOS REIS DE FARIA	CONTABILISTA	1.188.580	21-6043	Marcos Reis de Faria
	Jurandyr Nogueira de Silva	Funcionario Publico	1.459.011	21.8212	Jurandyr Nogueira de Silva
	Hamilton Simões de Sousa	Comerciante	2.945.138	211725	
	Jaquim Mendes Pereira	Professor	5.367.992	21.0011	
	Edson Carlos Amaro de Faria	Bucario	14669833	278421	
	MAURÍCIO BARBOSA LIMA	INDUSTRIÁRIO	4.634.535		
	José de Moraes Paula	Industriário	6.991675	233161	
	Apostinho Silveira Santos	Industriário	8.865.842	22-3440	Apostinho
	Paulo Vieiro	ELETRICARIO	2.975.882	22-70-90	
	ISALMA ERLIDONIO NELO	PROFESSOR	9764674	21-2010	
	JOSÉ ARANTES LIMA	INDUSTRIÁRIO	5605884	215400/469	
	JOSÉ ARANTES	BANCAIRO	5.440.768	22.8542	
	Josue Comargo Lima	Aposentado	4.855.298	21-7431	
	RONALDO PEDROSO RIBEIRO	Bancario	7849442	21-7383	
	Maria Helena Budchi Ribeiro	Assistente Social	9.293856	22 2355	Maria Helena Ribeiro
	Marcos Vinicius	Desenhista Tecnico	15720926	22-1481	Marcos Vinicius
	Pedro C. OLIVEIRA	ENG: Quimico	9.263.750	51-6644	
	Luiz Orlando de O. Figueira	Sacerdote	1.588.525		

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 338³³⁸ A

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Margareth Aparecida Pennó	estudante	16.302.078	22-81-15	MAR = NUO
	Oswaldo Speroni Junior	ENG.º ELETRÔNICO	4991956	215711 R.550	
	Cláudio Cardoso dos Santos Jr.	Téc. Químico	17.631803	215711 Paul 620	
	ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS	ESTUDANTE	15.448.983	22.5180	
	Joseane M. G. V. Silva	Secretária	13.823.153	22.65.66	
	Judite de Oliveira	Secretária	14.629.407	22.6566	
	Raulo Sérgio de Moraes	Datilógrafo	14.964.403	22.6566	
	Jose' Benedito da Costa	Auxiliar de Gabinete	16.898.648	22.6566	
	JOSE ZANINE CALDAS FILHO	ARQUITETO	8.945.715	212501	
	KUCIYNER BENEL PEDRA	Estudante	6.452.180	226566	
	Yvami Fonseca	Oficial de Gabinete	12.350.180	22.66.65	
	Dezimir O. Gomes	COMMERCIANTE	665.163	21.4672	
	Rui de Souza Dias	Func. Público	600.391	22.6566	
	Valdo de Oliveira	" "	7.200.151	233319	
	Osniapell Rogazini	Funcionário Público	13386573	220367	
	Marisa Benedita da Costa Figueira	Funcionária Pública	9.292.813	21-5520	
	Miriam de Araújo Lopes da Silva	Funcionária Pública	11.694.949	21-4461	Miriam de Araújo
	Luiz Carlos dos Reis de Silveira Santos	" "	9.662.744	22.7869	Silveira Santos
	Luiz A. Santos	" "	5.090.950	21-0828	Santos
	Bray Confido	Vereador PT	11474903	226566	
	Maria Helena F.	Professora	13.084.780	212419	
	Andrade Carlos Vicente de ANDRADE	advogado	4.833.341	216832	
	Ugo Filarducci	meccânico	6.093.625		Ugo Filarducci
	Marival Tatiana Jones	domestica	13.628.5F	226993	
	Bruno Moreira	Recupacionista	15.448.238	21-7344	Bruno Moreira

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 339

2

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Margareth Aparecida Rennó	estudante	26.302.078	22-81-15	
	OSWALDO SPROVIERI JUNIOR	ENGR.º ELETRÔNICO	4991956	21511 R.550	MADRUVO
	Mário Cardoso dos Santos Jr.	Rec. Químico	17.631.803	21511 Coml. 520	
	ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS	ESTUDANTE	15.448.943	225170	
	Sarah M.ª G. J. Silva	Secretária	13.823.753	22-65-66	
	Judite de Oliveira	Secretaria	14.629.407	22-6566	
	Paulo Sérgio de Moraes	Datilógrafo	14.964.403	22-6566	
	Jose Benedito da Costa	Auxiliar de Gabinete	16.896.642	22-6566	
	JOSÉ ZANINE CALDAS FILHO	ARQUITETO	8.945.715	212501	
	RUDYNER BENEZOL PEREIRA	Estudante	6.452.180	226566	
	João Fonseca	oficial de Gabinete	12.350.180	22-66-65	
	Caroline de O. Jun	func. pública	665.563	21.4672	
	Paulo Augusto de A. Jun	" "	6007391	226566	
	de A. Jun	" "	7-22051	233319	
	Joseph Rogozini	Funcionário Público	13386873	220367	
	Maria Benedita de Costa Ligez	funcionária Pública	9.292.817	21-5520	
	Miriam de Araújo Lopes da Costa	funcionária Pública	11.694.949	21-4161	Miriam Araújo
	Laudes Lelil dos Reis de Vilhena Santos	" "	9.662.744	22-7869	Santos
	Luigi A. Santos	" "	5.090.950	21-08-27	Santos
	Braz Augusto	Vereador PT	11474903	226566	
	Liberal	Professora	13.085.780	212419	
	CARLOS VICENTE DE ANDRADE	ADVOGADO	4.833.341	216832	
	Ugo Philadelphucci	meadista	6903425		Ugo Philadelphucci
	Maria Fatima Soares	domestica	1362859	226993	
	Bruno Moreira	Recepcionista	15.448.238	21-7344	Bruno Moreira

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Adilson Ferreira	AUX. DEBENTURADA	18530098	21-7344	<i>Adilson</i>
	Vicente Simão Filho	AUX. de ESCRITÓRIO	IF 08199-9	21-7344	<i>Vicente Simão</i>
	JOSE ARLINDO M. JUNIOR	ESTOQUISTA	15230052	227424	<i>Jose</i>
	Luiz Benedito Afonso	Tec. Artes Graficas	14408054	22.8884	<i>Afonso</i>
	Mara Cristina Ribeiro	Tec. Condobilidade	13.630.855	22-4420	<i>M. Ribeiro</i>
	Prof. A milis Pauliera	Religado	652343	21.0300	<i>Milis</i>
	ARISTIDES TAVARES RIBEIRO	ECONOMISTA	7.626.290	21-3670	<i>Aristides</i>
	Arnaldo Baptista	GRAFICO	13630.648	21-2308	<i>Arnaldo</i>
	CARLOS BONDAR JUNIOR	GRAFICO	B.892.138	212308	<i>Carlos</i>
	Maria Filomena Ribeiro	Professora	13.384.135	23.1178	<i>M. Ribeiro</i>
	Marilys Fernandes da Silva	Adm. Empresas	7.164.369	21.6022	<i>Marilys</i>
	Maria Julia Fuchs	Adm. Empresas	10.607.082	105. R. 355	<i>M. Julia</i>
	ERNESTINA BERNARDES	TÉC. ELETRÔNICA	05291155-9	216663	<i>Ernestina</i>
	Jussara Adalena Peive	secretário	17.335.323	224484	<i>Jussara</i>
	LUCIA HELENA R. CARDOSO	Professora	8.337.176	22-5681	<i>Lucia</i>
	FERNANDO J. T. LIMA	ENGENHEIRO	7710.410	—	<i>Fernando</i>
	Anna Teresa P. B. Lima	Relações Públicas	10.843.516	—	<i>Anna Teresa</i>
	DIONE MARIA SOELTL	ARQUITETO	7.724.360	21-1590	<i>Dione</i>
	MAURO CÉSAR MODESTO TOURS	ARQUITETO	10.379.660	22-7380	<i>Mauro</i>
	WANDERLEY PEREIRA BARROS	AUX. ADMINISTRATIVO	18.733.710	—	<i>Wanderley</i>
	Maria Piresi Soeltl	Da LAR	3.604.924	21-1590	<i>Maria Piresi</i>
	Lúcia Regina P. Soeltl	secretaria	16.897.410	21.1590	<i>Lúcia Regina</i>
	RICARDO LUIZ SOELTL	TECNICO ELETRÔNICO	15230418	21.1590	<i>Ricardo</i>
	Francisco Xavier Soeltl	Industriario	3605486	211590	<i>Francisco</i>
	AFONSO JOSE G. MARCIRA	SERVENÁRIO da JUSTIÇA	9541382	215911	<i>Afonso</i>

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

2

328 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 341

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Adilson Fernandes	AUX. DEBENTURAS	1853 00 98	21-73-44	<i>Adilson</i>
	Vicente Simão Filho	Aux. de Escritório	08199-9	21-73-44	<i>Vicente Simão</i>
	JOSÉ ARLINDO MORRIM JUNIOR	ESTOQUISTA	15230052	2874 24	<i>José</i>
	Luiz Benedito Afonso	Tec. Artes Gráficas	14408054	22-8884	<i>Luiz</i>
	Imaculada Cristina Ribeiro	Tec. Contabilidade	13.630.855	22-4420	<i>Imaculada</i>
	Prof. Aurélio Louzã	Advogado	653 324	21-55 80	<i>Aurélio</i>
	Aristides Tavares Ribeiro	Economista	7626 290	21-3670	<i>Aristides</i>
	Arnaldo Baptista	Gráfico	13620648	21-2308	<i>Arnaldo</i>
	CARLOS BUDAR JUNIOR	Gráfico	13.872.131	21230 1	<i>Carlos</i>
	Maria Filomena Rieder	Professora	13.384.135	23.1178	<i>M. Rieder</i>
	Marilys Fernandes da Silva	Adm. Empresas	7-164.369	21-6022	<i>Marilys</i>
	Luísa Júlia Fagundes	Adm. Empresas	10.607.282	105- R.355	<i>Luísa</i>
	ERNESTINA BERNARDES	Téc. Eletrônica	05291155-9	21.6663	<i>Ernestina</i>
	Jussara Helena Pereira	Secretária	17.335.323	204481	<i>Jussara</i>
	LUCIA HELENA RENA CARDOSO	Professora	8.337.176	22.5681	<i>Lucia</i>
	FERNANDO J.T. LIMA	ENGENHEIRO	2.710.610	—	<i>Fernando</i>
	Amélia Rosa P.B. Lima	Relações Públicas	10.843.516	—	<i>Amélia</i>
	DIONE MARIA SOELTL	ARQUITETO	7.724.360	21-1590	<i>Dione</i>
	MAURO CÉSAR MODESTO TOULOS	ARQUITETO	10.379.660	22-7380	<i>Mauro</i>
	WANDERLEY PEREIRA BARROS	AUX. ADMINISTRATIVO	18.733.710	—	<i>Wanderley</i>
	Maria Binesi Soetl	DOLAR	3.604.924	21-1590	<i>Maria</i>
	Sônia Regina P. Soetl	Secretária	16.897.140	21.1590	<i>Sônia</i>
	RICARDO LUIZ SOELT	TÉCNICO ELETRÔNICO	15.230.418	21.1590	<i>Ricardo</i>
	Francisco Xavier Soetl	Industriário	3.605.436	21 15 90	<i>Francisco</i>
	AFONSO JOSÉ G. MORAIRA	SERVENTUÁRIO da JUSTIÇA	9542382	21-5911	<i>Afonso</i>

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

350 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 340

N.o	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Maria Beatriz Garcia	escriturária	14.547.071	216354	
	Roberto Filho Rodrigues Quares	estudante	16.498.753	215968	
	MADURI MENDES DE OLIVEIRA	PROTETISTA	14.136.085	23-1521	
	BENEDITO ODAIR AMARAL RODRIGUES	TÉCNICO ELETRÔNICO	8.409483	23 11 65	
	Maria de Fátima Mendes	estudante	13194809	22 9584	
	Maria Angela Stefani	Eng. Civil	11 071 326	22 4544	
	Alexandre Nunes de Trindade	Téc. ELETRONICA	13 926 224	21 3351	
	Marina Vilma Rocha	datilograf	13926866	216122	
	Landra Santos	secretaria / professora	14 771 016	22 9579	
	Luzia Pin Amaral Rodrigues	estudante	17.609.974	23.11.65	
	Tolanda de Melo Dias Costa	estudante	10377015	22.15.28	
	Yaczelino F. Rebouças	"	13.629.101	21.2575	
	Soraya Rachid	Aux. Administrativo	17.031.386	51-1182	
	SERGIO RIBEIRO OUBREY	ENGENHEIRO	8.263.470	21.5968	
	Antonio Carlos da Silva	Economista	6.614645	215400 2469	
	Benedito R. de Carvalho	Comprador	12.272.270	21-6044	
	Rubens Miaso Logak	Téc. Eletrônica	8.892.573	21-8662	
	Jose Arnaldo Sousa Campos	Industriario	8.496.098	21-7042	
	Saaura Viba Neves	P. Domestica	173431	23 35 15	
	Oswanilde Neves	Proj. Des.	54.246	23 35 15	
	Jose Carlos Faccina	ENCARREGADO	8.512.742	21 8273	
	Jose Waldemar D. Funges	Professor	8.891.669	22-9431	
	Antonio Carlos A. Pudenz	Engenheiro	2985 663	23 40 19	
	Áurea Lages de Freitas	Professora	4261632	21-8539	
	Jose Luiz Goulart Botelho	Engenheiro	6.125270	22 88 11	

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

35A SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 343

2

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Maria Beatriz Garcia	Escriturária	14.547.071	216.334	M. Garcia
	Roberto Melo Rodrigues Queiroz	estudante	16.498.753	215968	Roberto Melo Rodrigues Queiroz
	MAURI MENDES DE OLIVEIRA	PROTETISTA	14136085	23-1521	M. Mendes
	BENEDITO ODAIR AMARAL RODRIGUES	TÉCNICO ELETRÔNICO	8409483	23 1165	B. Amaral
	Maria de Fátima Mendes	estudante	13194809	22.9584	M. Mendes
	Maria Angéla Stefani	Eng. Civil	11 071 326	22 4544	M. Stefani
	ALEXANDRE NUNES DA TRINDADE	TÉC. ELETRÔNICA	13 926224	21 3351	A. Trindade
	Maira Vileia Rocha	dactilógrafa	13926866	216122	M. Rocha
	Sandra Santos	secretaria/professora	14771016	229579	S. Santos
	Suzi Cei Amaral Rodrigues	estudante	11.609.974	23.11.65	S. Rodrigues
	Yolanda de Melo Dias Costa	estudante	10347035	22.1528	Yolanda de M. Costa
	Jucelino F. Rebouças	estudante	13279.101	21.2525	J. Rebouças
	Soraya Rachid	Aux. Administrativo	17.031.386	51-1182	S. Rachid
	Leôncio Ribeiro Queiroz	ENGENHEIRO	8.263.470	21.5968	L. Queiroz
	Antonio Costa da Silva	Eletricista	6.614.645	215400-2469	A. Costa
	Benedito P. de Carvalho	Com. prod. de	10.270.270	21-6044	B. Carvalho
	Rubens Mitter Kochle	Téc. Eletrônica	8.892.573	21-8662	R. Kochle
	Jose Arnaldo Soares Campos	Industriário	8.496.098	21.7042	J. Soares
	Isaura Vilela Neves	P. Domésticas	173431	233515	I. Neves
	Oswanilde Neves	Des. Proj.	54246	23 3515	O. Neves
	Jose Carlos Ferreira	ENGENHEIRO	8.512.742	21 8273	J. Ferreira
	Jose Walder D. Changoio	Professor	8.891.669	22 9431	J. Changoio
	Antonio Carlos A. Prudencio	Emp. de	2985663	23-4019	A. Prudencio
	Aurea Lopes de Freitas	Professora	4.261.632	21-8539	A. Freitas
	Jose Luiz Goulart Boleto	Emp. de	6.125.270	22 8811	J. Boleto

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

352 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Anderson dos Santos Sebeskyon	Estudante		21-12-11	
	ROSSANA E MAZZA MASIERO	ARQUITETO	12275985	22-54-95	Rossana Masiero
	SEBASTIÃO HAMILTON PINHO LIMA	ADVOGADO	3.387.522	21.1153	Hamilton
	Maria Ivetta Ramos	ADVOGADO	2.567.866	21.1153	Maria Ivetta Ramos
	Susy M. de Freitas Baumgartner	ARQUITETO	9.147.183	22.6422.	Susy Baumgartner
	Catarina Takako Inoue	Arquiteto	9.663.778	22.6422	Catarina Inoue
	Maria Isabel Constantino Busch	Cirurgiã Dentista	8.546.908	—	Maria Isabel C. Busch
	Dominos Ignacio dos Santos	comerciante	4.883.956	229579	Dominos Santos
	Levita de Carvalho Almeida	do Lar	^{CIC} 375069198-71	21.6525	Levita Almeida
	Lidia Maria Costa Porto	Estudante de Psicologia	13.823.237	21-0440	Lidia Maria Porto
	Lidia Fernanda de Almeida	Professora	2.016.776	21-6515	Lidia Fernanda de Almeida
	VICENTE ALVES DE ALMEIDA	QUIMICO	2114009	21-6515	Vicente Alves de Almeida
	Vani Carvalho de Almeida	Professora / DREVP.	2.681.399	21-0198	Vani Carvalho de Almeida
	Polare Fatima Janta Janta	balconista	13065.185	2252.83	Polare Fatima Janta
	Wlacy Pinto dos Santos	comerciante	6007317	229579	Wlacy Santos
	Sebastião Aparecido Uchi	motorista	14134390	—	Sebastião Uchi
	Socia N. G. Pereira Rodrigues	arquiteto	6.081.940	231032	Socia N. G. Pereira
	Aparecida de Almeida Janta	Assistente Social	4775737	215184	Aparecida de Almeida
	Elza Ferreira Santos	secretaria	11475020	232955	Elza Santos
	Sandra Regina Seibel	Biomedica	4424244	21-15-90	Sandra Regina Seibel
	Paulo Janta	Engenharia	5979239	21-9582	Paulo Janta
	Oscar Benedito Bittercourt Porto	Escritor	1552373	21-0440	Oscar Benedito Porto
	Oscar Costa Porto	Jornalista	7.913.559	21-0440	Oscar Costa Porto
	GENTIL BOSSOLANI	ENGE CIVIL	4585.498	21-7217	Gentil Bossolani
	ANTONIO PAULO GODOY	ENGº MECÂNICO	4.446.155	21.1341	Antonio Paulo Godoy

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

2

33B SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 344

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Anderson dos Santos Sebastião	Educador		21-12-11	[Assinatura]
	ROSSANA F. MAZZA MASIERO	ARQUITETO	12.275.985	22.54.95	Rossana Masiero
	SEBASTIÃO HAMILTON PINHO LIMA	ADVOGADO	3.387.322	21.1153	Hamilton
	Maria Ivette Ramos	ADVOGADA	2.567.866	21.1153	Maria Ivette Ramos
	Susy M. de Freitas Baumgartner	ARQUITETO	9.147.183	22.6422	Susy Baumgartner
	Catarina Takako Inoue	Arquiteto	9.663.778	22.6422	[Assinatura]
	Maria Isabel Constantino Busch	Cirurgiã Dentista	8.546.908	—	Maria Isabel C. Busch
	Dominos Ignácio dos Santos	comerciante	4.883.956	229579	[Assinatura]
	Jovita de Carvalho Almeida	do Lar	CIC 375069198-34	21-6515	Jovita Almeida
	Lúcia Maria Costa Porto	Estudante Psicologia	13.823.237	21-0440	Lúcia Maria Porto
	Lilvia Tomaz de Almeida	Professora	2.016.776	21.6515	Lilvia Tomaz de Almeida
	VICENTE ALVES DE ALMEIDA	QUÍMICO	2.114.009	21-6515	Vicente Alves de Almeida
	Vani Carvalho de Almeida	Professora/DREVP.	2.981.399	21.0198	Vani Almeida
	Rosane de Fátima Santos	balconista	13.065.185	225283	[Assinatura]
	Dirce Pinto dos Santos	comerciante	6007317	229579	Dirce Santos
	Sebastião Aparecido Lúcio	motorista	14134390	—	[Assinatura]
	Sonia M. G. Ferreira Rodrigues	arquiteto	6.081.940	231032	Sonia Ferreira
	Aparecida de Lourdes Jagan	Assistente Social	4775737	215184	Aparecida Jagan
	Elza Ferreira Santos	secretaria	11.415.020	232955	Elza Santos
	Sandra Regina Soelbe	Biomedica	4724244	211590	[Assinatura]
	Manoel F. Pinto	Engenheiro	5979239	21-4582	Manoel F. Pinto
	Oscar Francisco Billewicz Porto	Padroeiro	1552323	21-0440	[Assinatura]
	Oscar Costa Porto	Jornalista	7.913.559	21-0440	Oscar Costa Porto
	GENTIL BOSSOLANI	ENGº CIVIL	4.585.498	217217	Gentil Bossolani
	ANTONIO PAULO GOJOY	ENGº MECÂNICO	4.446.155	21-1341	Antônio Paulo Gojoy

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

358 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 345

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	WALTER K. HAYASHI	ENGº QUIMICO	5.250.408	29.1586	<i>Walter K. Hayashi</i>
	CLAUDIO H. O. NOCE	TECNICO MECANICO	2.651.437	21-0881	<i>Claudio H. O. Noce</i>
	OSWALD J.V.R. PEREIRA	Eng.º Eletrotécnico	8.153.034	22-8308	<i>Oswald Pereira</i>
	HAMILTON SOARES COSTA	ENG.º ELETICISTA/GM	8.291.474	21-3596	<i>Hamilton Soares Costa</i>
	<i>Reservado</i>	Esq. Civil	3961594	326422	<i>Reservado</i>
	Therézia Capelli M. Quel	Professora	2.346.890	21-4582	<i>Therézia Capelli M. Quel</i>
	Jandra Regina Alves Bordin	Caldeira	8.393.392	22-8234	<i>Jandra R. A. Bordin</i>
	Adônio Carlos Ferreira	Estelicitic	413.354	22-8234	<i>Adônio Carlos Ferreira</i>
	Estimara Vils Boin	Caldeira	10.691.851	22-8234	<i>Estimara Vils Boin</i>
	CECILIA YORCO TANIGUTI	Comissário	9.706.371	22-8234	<i>Cecilia Yorco Taniguti</i>
	Janete Coli Mani Cortin	o. Judante	13.067.055	22-48-67	<i>Janete Coli Mani Cortin</i>
	Maria Alia de Souza Cazali	Analista de QM	6.251.407	219914	<i>Maria Alia de Souza Cazali</i>
	Polis Bastos Alves Duarte	Dist. de Enl. / glatun	4.734.076	21-7030	<i>Polis Bastos Alves Duarte</i>
	Mãe de Lourdes Couraço	Manicure		21-5393	<i>Mãe de Lourdes Couraço</i>
	ANTENOR TRUFELLI	COMERCIÁRIO	1364868	4414381	<i>Antenor Trufelli</i>
	ANA MARIA PINEZ TRUFELLI	DONA DE CASA	8176765	4414381	<i>Ana Maria P. Trufelli</i>
	MARISA DANIEL PACINI	TEC. ELETRÔNICA	11.318.539	21-4126	<i>Marisa Daniel Pacini</i>
	Rosa Maria Daniel Pacini	Professora	9.148.711	21-4126	<i>Rosa Maria Daniel Pacini</i>
	FERNANDO JOSÉ GARCIA MOREIRA	OPERADOR DE AUDIO VÍDEO	9.793.849	21-5911	<i>Fernando José Garcia Moreira</i>
	Maria da Glória G. Moreira	Do la	4.850.021	21-5911	<i>Maria da Glória G. Moreira</i>
	FRANCISCO JOSÉ GARCIA MOREIRA	ADM. EMPRESAS	5167.308	21-9644	<i>Francisco José Garcia Moreira</i>
	Mário Inez D. Duarte	Psicólogo	5957637	214222	<i>Mário Inez D. Duarte</i>
	<i>Reservado R. Remois</i>	Tec. Secretariado	16.646.165	22-8115	<i>Reservado R. Remois</i>
	CELSO FRIEHERME L. BORGES	AUX. ADMINISTRAÇÃO	112420442	22-4375	<i>Celso Frieherme L. Borges</i>
	GARSON DIMAS GUILHERME PRATO	ESTUDANTE C.I.T.F.V.E	16.114.486	21-7054	<i>Garson Dimas Guilherme Prato</i>

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

358 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 346

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	WALTER K. HOYASHI	ENGO. QUIMICO	5.250.408	29.1586	<i>[Signature]</i>
	CLAUDIO M.O. NOCE	TECNICO MECANICO	2.651.437	21-0881	<i>[Signature]</i>
	OSWALD J. V.R. PEREIRA	Eng. Eletromecanico	8.153.034	22-8308	<i>[Signature]</i>
	HAMILTON SOARES COSTA	ENGO. ELETRICISTA/EM	8.291.474	21-3576	<i>[Signature]</i>
	Roberto Celso Pinto	ENGO. CIVIL	3761594	320422	<i>[Signature]</i>
	Theréz Capell. Miguel	Professora	2.346.890	21-4532	<i>[Signature]</i>
	Jandra Regina dos Santos Dias	Cabeleireira	8.393.392	218234	<i>[Signature]</i>
	Antonio Carlos Ferreira	Esteticista	413.354	228234	<i>[Signature]</i>
	Fátima Vilis Brin	Cabeleireira	10.691.851	228234	<i>[Signature]</i>
	Cecilia Yoricó Taniguti	Comerciante	9.706.371	228234	<i>[Signature]</i>
	Janete Magliorini	academica	13.067.055	29 28-6E	<i>[Signature]</i>
	Maria Alice de Souza Cozali	Analista de OCM	6.251.407	21.9914	<i>[Signature]</i>
	Alia Patrícia Moraes Hartt	Distinta de Escola/Profetur	4.737.076	11.4030	<i>[Signature]</i>
	M ^a de Lourdes Camargo	manicure		215393	<i>[Signature]</i>
	ANTENOR TRUFFELLI	COMERCIAIRO	4414381	21364068	<i>[Signature]</i>
	ANA MARIA PINEZ TRUFFELLI	DONA DE CASA	8176265	4414381	<i>[Signature]</i>
	MARISA DANIEL PACINI	TEC. ELETRÔNICA	11.318.538	21-4126	<i>[Signature]</i>
	Rosa Maria Daniel Pacini	Professora	9.148.711	21-4126	<i>[Signature]</i>
	FERNANDO JOSÉ GARCIA MOREIRA	Operador de áudio e vídeo	9.733.869	21-5311	<i>[Signature]</i>
	Maria da Glória Q. Moreira	Id. Id.	4850021	215911	<i>[Signature]</i>
	FRANCISCO JOSÉ GARCIA MOREIRA	ADM. EMPRESAS	5.167.208	21-9644	<i>[Signature]</i>
	Maria Inez D. Duarte	Psicóloga	5758637	214292	<i>[Signature]</i>
	Sandra R. Ramos	Tec. Secretariado	16.646.165	20-8315	<i>[Signature]</i>
	CELSO GUILHERME FENEL REOD BOKESI	Aux. Admin's PRECATOR	m2420447	224375	<i>[Signature]</i>
	GERSON DIMAS GOMES PRIANTE	ESTUDANTE C.J.T-FUR	16164486	21-7054	<i>[Signature]</i>

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

356 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 3472

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	Maria Bárbara Feneira	Comunista	9.035920	226479	<i>[Signature]</i>
	Olinda M. Silva	Secretaria	11.485.509	221732	<i>[Signature]</i>
	Fosil Carlos Silva	Bancario	10.538.796	21.1999	<i>[Signature]</i>
	Maria Izilda Bello de A.	Coira	18.222.619	—	<i>[Signature]</i>
	Tania Bruno	Enfermeira	13.067.366	213591	<i>[Signature]</i>
	MARCO EDUARDO DA ASSENCÃO	BIOLOGICO	7.125080	22-2405	<i>[Signature]</i>
	Mátia Simiz	secretaria	16.303.791	21-6411	<i>[Signature]</i>
	Latoni Kiyama Yamamoto	comerciante	6.081.904	21.73.01	<i>[Signature]</i>
	Maria Aparecida da Rosa	Assistente Importação	9.356.257	21-4915	<i>[Signature]</i>
	Benedito Rodrigues Matias	Estatístico	4.538.386	23-10.11	<i>[Signature]</i>
	Elisabete P de Oliveira	AEA SJCAMPUS	469.872	216259	<i>[Signature]</i>
	JORÃO HENRIQUE PIRES	ENGENHEIRO	5111.384	22.7758	<i>[Signature]</i>
	EUCLIDES P. FERREIRA	ENGENHEIRO	6.060.370	21.8471	<i>[Signature]</i>
	Luiz Antonio Pedroso de Moraes	ENGENHEIRO	396307	22.3101	<i>[Signature]</i>
	LUCIO OTAVIO P. C. FREITAS	Eng/AEAS J CAMPOS	102.103/D	217181	<i>[Signature]</i>
	José Luiz Teixeira Pinto	Engenheiro	3478115	216484	<i>[Signature]</i>
	OTAVIO MAURÍCIO DE ANDRADE JR	ENG	7180.D	231137	<i>[Signature]</i>
	Edundo Antonio Parde Luth	Engenheiro	987.451	23.1998	<i>[Signature]</i>
	LAURO DA COSTA	Engenheiro	6342167	21-8409	<i>[Signature]</i>
	MA NOEL ANTONIO SILVA	DIRETOR. MÍDIA	34142790	910860	<i>[Signature]</i>
	Maria Conceição Felvestre Guska	secretaria / AEAS J Campos	8.797.125	216259	<i>[Signature]</i>
	Reino Justina Nunes	secretaria / Smd. Engen	18.632310	215964	<i>[Signature]</i>
	SOSÊNIS RICARDO MARUATO	ENGENHEIRO	88015	23-2491	<i>[Signature]</i>
	Wais Margareth Barbosa Santos	Secretaria - sup. Cua. SJC	13.628.950	21.6163	<i>[Signature]</i>
	Luci Mara Paiotti	comica eletr / Engen. civil	8082817	21.9400	<i>[Signature]</i>

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

388
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 3 18

N.o	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	M ^o Bárbara Fúria	Economista	9.055.820	22-6479	
	Glauce M. S. Selva	Secretaria	11.485.509	22-1732	
	Jose Carlos Silva	Bancario	10.538.796	21-1499	
	Mariaiza Rabello de A	caixa	18.222.69	—	
	Flávia Bruno	Carteira	13.067.366	21-3591	
	MARCO EDUARDO DA ASSENÇÃO	BIOMÉDICO	7125060	22-2405	
	Kátia Diniz	secretaria	16.303.791	21-6411	
	Itami Kiyama Takamatsu	Comerciante	6.081.904	21.7301	
	Maria Aparecida da Rosa	Assistente Importação	8.356.257	21-4915	
	Benedito Rodrigues Matias	Estatístico	4.538.386	23-1011	
	Elisabete A. de Oliveira	ASA SJCAMPUS (Mend)	6.469.892	216259	
	JOÃO HENRIQUE PIRES	ENGENHEIRO	5.111.384	227758	
	EUCLDO PINHO FERREIRA	ENGENHEIRO	6060370	21-8471	
	Luiz Antonio Pedrosa de Moraes	ENGENHEIRO	3.763.074	22 3101	
	João Luiz Teixeira Pinto	Engenheiro	3478115	216484	
	Lucio Otavio P. C. FREITAS	Eng/AEAS SJCAMPUS	102.1036	217181	
	Eduardo Antonio Parada Tudi	Engenheiro	987.451	231498	
	LAURO DA COSTA	Engenheiro	6342167	21-8409	
	OCTAVIO MANHAES DE ANDRADE JR	ENG.	71560	231137	
	MARCO ANTONIO SILVA	DIRETOR - MASTIS	3442786	210866	
	Maria Conceição Silvestre Guska	Secretaria Acad. Campos	8.797.125	21-6259	
	Reinaldo R. R. R.	Docente Acad. Campos	17632310	215964	
	SOTENES RICARDO MARPUTTO	ENGENHEIRO	88015	23-2491	
	Mais Margareth Barbosa Santos	secretaria - imp. C.A. SJC	13.628.950	21-6163	
	Luci Mara Vaidt	tecn. eletrônica / engenheira	8082.817	219400	

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

350 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 319

N.º	NOME	CARGO/ENTIDADE	RG	FONE	ASSINATURA
	ALFEU PALOMARES FERNANDES	ENGENHEIRO	3.951.018-SP	21-1852	[Signature]
	YASUNORI YAMAMOTO	Engo CIVIL	6.158.174SP	22.6751	[Signature]
	Cláudio Mauro Alves de Oliveira	fontanaria		22-94.78	[Signature]
	Edson Alves do Viveiro Santo	Tec. E. S. S. S. S.	9.417.402	22-9478	[Signature]
	OSCAR VENÂNCIO DE LIMA	ENGENHEIRO	9.444.871	23.1092	[Signature]
	Maria Lúcia Gouveia Franchi	Sequitel	6.856.128	22-5158	[Signature]
	Patângela Luiza	Arquiteto	62.348-0	22.3718	[Signature]
	RICARDO FORRATI AMADO	ARQUITETO	10.790.728	22-3229	[Signature]
	Maria Cristina Gilarducci	autônoma	04751123-3	21.2321	[Signature]
	LUIZ EDUARDO MIGUEL TARRO.	RADIALISTA	14.094.439	31.3848	[Signature]
	UMBEATO GILARDUCCI NETO	ENGE CIVIL	6.127.85	21-7211	[Signature]
	D. EUSÉBIO OSCAR SCHEID	Bispo DIOCESANO	8.209.733	32.4757	[Signature]

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

384 352



365

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

352
353



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

353
354
R



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

~~368~~
358



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

369

350



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

357 366
↑



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

367
358



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

~~368~~
359



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

~~380~~
360
7



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

~~370~~
363



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

362
STRA ↑



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

377 363
h



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

~~33~~ 364



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

378 365



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

366



Multa de 84 mil e reunião na Associação dos Arquitetos

Hoje, às 18 horas, na Associação dos Arquitetos e Engenheiros, haverá uma reunião para a preservação do Vicentina Aranha. Todos os grupos presentes à visita de ontem, foram em seguida ao prédio da Prefeitura, convidar o prefeito em exercício, Hélio Augusto de Souza e o secretário de governo, Carlos Sebe, a participar dessa reunião e estudar um meio de salvar o pulmão verde da cidade.

"Nós vamos convidar, mas é mais do que um convite, é praticamente uma intimação, porque eles não podem permanecer de braços cruzados enquanto as árvores são derrubadas. O Robson, prometeu que faria alguma coisa, mas ele não está aqui, por isso temos que acreditar que alguma coisa será feita", dizem os presentes.

Na verdade, se a imobiliária persistir na intenção de prosseguir com as obras, e ela tem direito de fazê-lo, embora descumpra um acordo de cavalheiros, a única coisa que pode impedir isso, é tornar a área de utilidade

pública. Quando começou a ser demolida a residência das freiras, os fiscais da Prefeitura estiveram lá e embargaram a ação. Em seguida, a imobiliária fez um ofício pedindo autorização para a demolição e não obteve resposta, já que não havia meios legais de dizer que a demolição não poderia ser feita.

Ontem, foi lavrada uma multa de Cr\$ 84.864,40, pela demolição do necrotério, já que não haviam pedido autorização para isso. Mas tudo leva a crer que diante da multa, eles pedirão essa autorização e a Prefeitura por sua vez, continuará sem meios legais para impedir.

Essa multa é a maior possível para o caso e não representa muita coisa. Por isso, se a comunidade não assumir a defesa do pulmão verde de São José dos Campos, provavelmente tudo será destruído. E é por essa razão que se pede que a população e as entidades empenhadas na defesa do Vicentina Aranha, compareçam na reunião de hoje, na sede da Associação dos Arquitetos e Engenheiros



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA E NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

36X_A

O sanatório Vicentina Aranha, primeiro sanatório construído na América Latina, está sendo destruído. A residência das freiras, que tinha quatorze quartos, já foi inteiramente demolida. Agora, os loteadores estão derrubando o necrotério, onde foi velado o corpo do padre Rodolfo, que deverá ser beatificado dentro de pouco tempo. Além de destruir um patrimônio histórico da cidade, árvores raras e antigas estão sendo cortadas.

Tudo isso está acontecendo porque não foi respeitado um acordo de cas alheiros firmado entre a Prefeitura de São José dos Campos e a Santa Casa. Por esse acordo, a Santa Casa interromperia as obras até que se estudasse a possibilidade do governo do Estado trocar toda a área do Vicentina Aranha por um edifício de maior valor, no Rio de Janeiro.

O prefeito Robson Mariano poderia salvar a área. Bastaria para isso, que ele tivesse assinado um decreto, declarando a área do Vicentina Aranha, de utilidade pública. Aliás, ele já havia prometido publicamente que assinaria o decreto, caso houvesse o perigo de demolição. Agora, ele está nos Estados Unidos e pouca coisa pode ser feita para salvar o monumento histórico.

Ontem, representantes da Associação dos Arquitetos e Engenheiros e do Comitê Pró-Criação do Conselho Municipal de Cultura, além do secretário de Planejamento, Adauto Paes Marão e do



Os visitantes, deslumbrados com o brejo verde ameaçado

vereador Antônio Alwan, acompanharam o irmão Júlio, numa visita ao sanatório. A indignação tomou conta de todos, ao ver algumas partes

já demolidas, lotes já demarcados e raízes de árvores serradas.

Um dos arquitetos, revoltado, comentava que a des-

truição, principalmente a que está sendo feita agora, no necrotério, descaracteriza totalmente o prédio: "Eles estão agindo de má fé, aca-

hando totalmente com o prédio e impedindo que ele seja restaurado. Todos vocês podem ver que eles destruíram detalhes que poderiam ser

poupados. A intenção é bastante clara: não permitir que essas peças possam ser restauradas e impedir que se pense em impedir o restante da demolição, já que ela já teve início", afirmou o arquiteto.

A destruição ameaça árvores que estão no sanatório há mais de 80 anos. Mas para burlar a vigilância da Polícia Florestal, um artifício está sendo usado: estão cortando as raízes dessas árvores, algumas gigantescas. A árvore, aparentemente está intacta, mas basta um vento mais forte para que ela possa cair.

Para o irmão Júlio, único que ainda mora na casa, atrás da capela, o pior de tudo é que o lugar onde viveu o padre Rodolfo, provavelmente o primeiro santo do Vale do Paraíba, vai ser destruído: "Imaginem que nessa gruta, o padre rezava constantemente e foi aqui que ele fez o seu primeiro milagre. Agora, dizem, a gruta vai ser preservada para que o comprador do lote tenha uma gruta em seu quintal".

Mas, apesar de dizer que não se conforma, ele não pretende parar de lutar, tanto que mora numa casa com goteiras, cheia de holor, só para permanecer vigilante: "Se eu sair daqui, a Santa Casa e a imobiliária ganham pontos e vão pensar que eu já desisti, o que não vai acontecer enquanto existir qualquer chance de lutar pela preservação, de um patrimônio histórico e de um lugar onde viveu um santo", frisa ele.

Confea abre espaço para o Vale

Os engenheiros, representando a Associação dos Antigos Alunos do ITA, INPE, Delegacia Sindical de São José dos Campos, Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos, Embraer, CTA e ITA, reuniram-se na última semana, na sede da delegacia sindical do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo, para discutir a indicação de um representante do CREA/SP no Grupo de Trabalho de Assessoramento ao Plenário e comissões da Confea - Confederação Nacional de Engenheiros e Arquitetos.

Na reunião, além do assunto principal (Confea) foi também discutido as eleições diretas para o CREA/SP; eleições diretas para o sistema Confea/CREA's; criação de parâmetros para fiscalização do exercício da profissão de engenheiro aeronáutico; atribuições do engenheiro aeronáutico, bem como a compatibilização das atribuições de acordo com a regulamentação do Ministério da Aeronáutica; institucionalização da representação proporcional por Estado no Confea; estabelecimento de critérios de representação proporcional nos conselhos regionais; reformulação da legislação profissional Lei 5.194/66; fixação de critérios para a contratação de mão-de-obra estrangeira e democratização de acesso à tecnologias ligadas a engenharia de disciplinas voltadas para a Aeronáutica, principalmente nas modalidades de engenharia elétrica-eletrônica e mecânica.

No decorrer da discussão, foi levantada a possibilidade da criação da comissão de assessoramento e, para tanto, foi sugerido que as entidades presentes indiquem pelo menos um elemento para fazer parte dessa comissão e que esta uma vez formada,



Vereadores sugerem a encampação imediata do Vicentina Aranha

Vicentina: vereadores querem calamidade contra burocracia

Os vereadores Luiz Paulo Costa e Tereza Degásperi (ambos PSB) elaboraram um documento entregue à Câmara no dia nove de setembro, intitulado "Hospital Municipal Já", onde propõem uma solução para a falta de leitos hospitalares em São José dos Campos. Segundo o documento, "o momento atual exige providências imediatas e que as medidas devem ser tomadas a nível de município".

O documento pede para que o prefeito Hélio Augusto de Souza decrete imediatamente estado de calamidade pública no setor hospitalar da cidade e requisite as instalações ociosas do antigo sanatório Vicentina Aranha para a imediata implantação de cem novos leitos hospitalares de clínica geral.

Entendem os vereadores que não dá mais para esperar a tramitação burocrática que está sendo feita junto à Previdência Social para que a Prefeitura possa assumir o Vicentina Aranha. Apesar do abaixo-assinado que está sendo feito para ser encaminhado ao presidente José Sarney pedindo a desapropriação do antigo sanatór-

io, os vereadores afirmam que essa medida pode demorar e São José dos Campos não pode esperar muito tempo pois existem pessoas morrendo por falta de leito nos hospitais.

Encampando o Vicentina Aranha através do decreto de calamidade pública, que também é uma solução paliativa, a Prefeitura, segundo os vereadores, terá o controle do problema da falta de leitos, e poderá dar início à construção do Hospital Municipal, ao lado do Pronto-Socorro Municipal, na Vila Industrial, enquanto aguarda o próprio desenrolar do processo de desapropriação do Vicentina pelo governo federal.

O ministro da Previdência Social, Rafael de Almeida Magalhães já deu *signal verde* para que o prefeito Hélio Augusto se empenhe junto à Santa Casa, Inamps e Iapas, no sentido de construir imediatamente um hospital no Vicentina Aranha. A informação foi recebida pelo prefeito na última quinta-feira. Hélio Augusto deverá consultar a Santa Casa de São Paulo (proprietária do Vicentina) e levará, na próxima semana, uma resposta ao ministro em Brasília.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

308 338

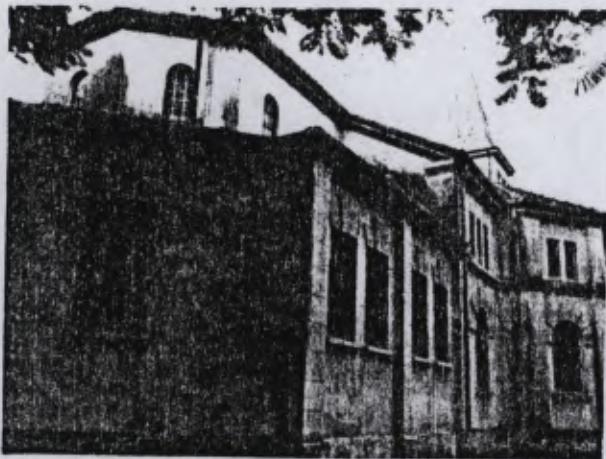
MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

Vicentina Aranha ameaçado.

Para preservar uma enorme área verde, e no uso de suas atribuições como Prefeito em exercício, Helio Augusto de Souza decretou na sexta-feira, dia 20 de julho, o Sanatório Vicentina Aranha como de utilidade pública, evitando assim que se cometesse um crime contra a Ecologia e principalmente contra a História, atendendo ao pedido de diversas entidades joseenses que se mobilizaram sobre o assunto.

O Sanatório Vicentina Aranha foi o primeiro sanatório a ser implantado em S. J. dos Campos: é o maior da América Latina e o último dos sete construídos na cidade, os quais desapareceram durante o 1º surto imobiliário. Mas, a sua importância maior reside no fato histórico de que ele marca em S. J. dos Campos o início de um novo ciclo econômico já que, com a decadência da época colonial do café, São José, por seu ótimo clima, despertou o interesse das autoridades interessadas em erradicar a tuberculose, doença perigosa e em franco desenvolvimento na época. A fundação do primeiro sanatório em 1924, com a presença do então Governador de São Paulo, Washington Luiz, abriu novos horizontes para a cidade, inclusive gerando trabalho e criando uma nova fonte de renda para o município.

Porém, as dificuldades da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo levaram a entidade a lotear em 1971 uma área do terreno, situada na parte anterior do prédio central. Hoje, o aceleramento das obras ali iniciadas causaria a destruição da gruta do Padre Rodolfo, local onde o beato joseense realizou diversos milagres depois de sua morte; desaparecimento de mais de 100 árvores centenárias, entre sucupiras e cortiças (raridades, pela sua crescente extinção), flamboyants, araucárias e diversas árvores frutíferas; parte do prédio principal; e pedaço da capela, considerada uma das mais belas do Vale, pelos seus raros vitrais, piso de cerâmica francesa e altar de mármore de Carrara. Anteriormente, a obra já havia sido embargada pelo Prefeito Robson Marinho que se tinha



O Decreto impediu a derrubada de parte desse prédio



Uma das árvores atingidas pela valeta das obras sustadas.

manifestado contra, declarando não abrir mão do embargo. A pronta intervenção do Vereador Antonio Alwan com o apoio de representantes da Assoc. dos Engenheiros, Assoc. dos Prof. Liberais, Núcleo de Justiça e Não-Violência, Fejota, Grupo Consciência Ecológica, Socem, Comitê pró-Conselho Munic. de Cultura; o apoio do presidente da Com. de Patr. Hist., Paisag. Cultural - arquiteto Bernardo O. Sampaio, levaram Helio

Augusto de Souza, prefeito em exercício na ocasião, e atual presidente da FPH, a decretar a utilidade pública, impedindo assim que se destruísse a área. Agora, com a mobilização do povo no último dia 29, e formação de um Comitê, parte-se para uma atitude mais efetiva: levar ao Governador Franco Montoro um documento elaborado quarta-feira dia 1º de agosto, apresentando pelo menos três propostas de solução do problema.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

369
370

Despejo poderá ser sustado

E irmão Júlio continuaria

O irmão Júlio, um dos maiores defensores da preservação do Sanatório Vicentina Aranha, está sendo despejado da casa que ocupa há mais de dez anos. A ação de despejo é movida pela Santa Casa de São Paulo, dona do Vicentina Aranha. Mas ainda existem esperanças de que ele permaneça na casa: o advogado Hamilton Gastaldi conseguiu o adiamento do despejo, por quinze dias e nesse período, vai entrar com uma contestação da ação, baseada no fato de que a casa está incluída na área declarada de utilidade pública.

Gyulia Tamão verdadeiro nome do irmão Júlio — está morando no Vicentina Aranha, exatamente há dez anos e meio. A casa que ele ocupa fica atrás da capela, uma das mais belas de São José dos Campos. E é ele quem administra a capela, tomando conta de tudo. O irmão

Júlio foi quem fez a restauração de todas as imagens que já teriam sido destruída sem a sua presença.

Além disso, ele dá orientação religiosa a oitenta jovens, que se reúnem todos os finais de semana no Vicentina Aranha. E esse trabalho vem sendo desenvolvido há dois anos, correndo o risco agora de ser extinto, ou pelo menos dificultado, caso se concretize o despejo.

Só que ninguém contava com a reação tanto da comunidade de São José dos Campos, quanto dele próprio. E a reação se fez sentir imediatamente. O advogado Hamilton Gastaldi procurou o juiz que havia dado a sentença do despejo, conversou com ele, explicando o trabalho desenvolvido pelo irmão Júlio e conseguiu quinze dias de prazo para a desocupação da casa.

Durante esse intervalo, o advo-

gado vai tentar contestar a ação de despejo. Acredita-se que essa ação tenha se iniciado antes da área do Vicentina Aranha ser decretada de utilidade pública. Agora, com a contestação, a comunidade vê a possibilidade do irmão Júlio permanecer na casa.

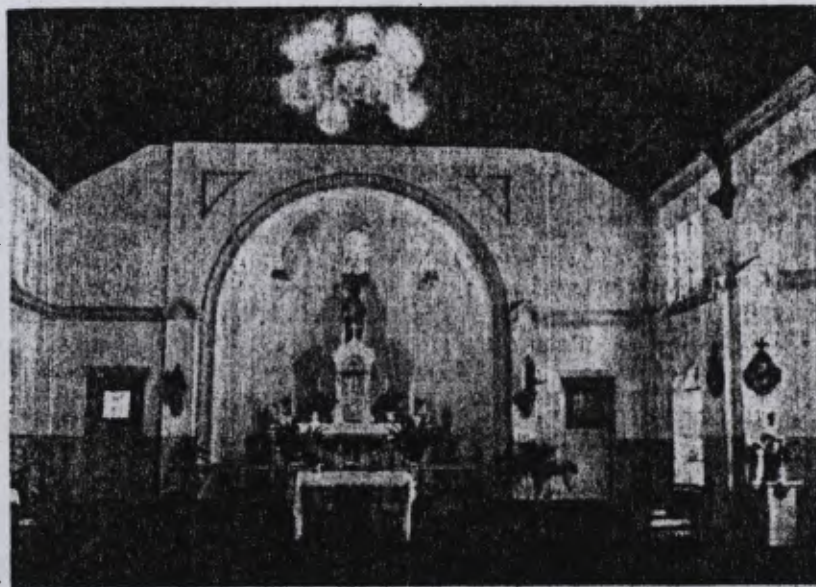
Na verdade, o irmão Júlio permanece na casa, para tentar preservar o sanatório. Isso porque as condições de moradia são péssimas. Existem goteiras até no quarto dele. Anteriormente, ele já havia declarado que havia necessidade de uma reforma para a melhoria da casa, mas ele não saía, nem provisoriamente, para impedir que ela fosse demolida, como aconteceu com a residência das freiras e começou a ser feito com o necrotério onde foi velado o corpo do padre Rodolfo, cujo processo de canonização está em fase adiantada.

Pedida intervenção de Montoro

O governador Franco Montoro, na visita que fez a Campos do Jordão, para reunir-se com o Codivap, tomou conhecimento da situação do Vicentina Aranha. O vereador Antônio Alwan, entrou em contato com ele pedindo que fosse tomada uma posição para impedir que o prédio histórico e as árvores centenárias fossem destruídos.

Na próxima semana, uma caravana deverá sair de São José dos Campos para levar diretamente a Montoro um dossiê completo sobre o Vicentina Aranha, e apresentar algumas sugestões de como ele pode ser salvo.

Uma das propostas se concretizada, levará o governo do Estado a economizar uma quantia aproximada de Cr\$ 16 milhões, mensalmente. A proposta prevê que todos os órgãos da administração direta e indireta mantidas pelo Estado, ocupem o prédio do Vicentina Aranha. Isso centralizaria as repartições estaduais em um só lugar, de fácil acesso e permitiria que tudo fosse mais fácil para quem procurar



essas repartições em busca de recursos.

Para que essa medida pudesse ser concretizada, o governo do Estado teria que entrar em entendimentos com a Santa Casa de São Paulo, dona do sanatório, e tentar uma permuta. Algum entendimen-

to nesse sentido já houve e sabe-se que a Santa Casa tem interesse em fazer a troca por um prédio localizado no Rio de Janeiro. Basta apenas que esses entendimentos avancem para que o sanatório possa ser preservado e uma grande economia seja feita.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

3/10/71
Argentino

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

384

371

Cr\$ 400,00 — Nº 8.557

Vale do Paraíba, quinta-feira, 26 de julho de 1984

Domingo: Cr\$ 500,00 — Assinatura semestral: Cr\$ 30.000,00

VICENTINA ARANHA

Área verde declarada de utilidade pública

Página 3

Santana lança desafio a Hélio Augusto: dizer quem está contra a emancipação.
Página 3

CEI da Unitaui revela suspeita de contaminação no centro de cirurgia do hospital. Na 7



Ubatuba adia, pela quinta vez, votação do projeto do terminal de massa. Página 6

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

307
372

Várias entidades da sociedade civil reuniram-se anteontem à noite na sede da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos, com vistas ao desencadeamento de uma campanha de mobilização em favor da preservação do Sanatório Vicentina Aranha. Desse encontro nasceu um documento, endereçado ao poder público municipal, solicitando, dentre outros itens, que a Prefeitura declare de utilidade pública a a quadra 15 do loteamento Jardim Apolo, onde se desenvolve empreendimento imobiliário.

Os participantes do encontro reuniram-se ontem pela manhã com o prefeito Hélio Augusto de Souza, a quem entregaram o documento. Na oportunidade, o prefeito em exercício esclareceu que o poder público já se posicionou com relação ao Vicentina Aranha, tendo sido aberto processo interno no último dia 18, em relação a isso. Pelo processo, os responsáveis pelas demolições que estavam sendo processadas, foram notificados. E mais: no dia 20 ficou pronta a minuta do decreto nº 4721/84, declarando, para fins de desapropriação, de utilidade pública aquela área, num total de 13 lotes, com benfeitorias. Enfatizando que o decreto marca o

VICENTINA

Área verde do Vicentina já é de utilidade pública



início de uma movimentação histórica. Hélio Augusto assinou-o na presença de todos: membros da Associação dos Engenheiros, Associação de Profissionais Liberais, Núcleo de Justiça e Não-Violência, Fejota, Grupo Consciência Ecológica, Socem, Comitê Pró-Conselho Municipal de Cultura, vereador Antonio Alwan e Fundação Pedroso Horta.

CARAVANA

Hélio Augusto informou também que na próxima segunda-feira será discutida a formação de uma caravana a São Paulo, com a finalidade de sensibilizar o governo do Estado em relação ao assunto. Será sugerido ao governo que ofereça à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, proprietária do Vicentina Aranha, a permuta do imóvel por um outro, de igual valor e pertencente ao Estado, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Uma vez efetuada essa troca, o prédio do Vicentina Aranha poderia abrigar todas as regionais, das secretarias de Estado localizadas em São José dos Campos, além de um Centro Regional de Cultura, onde poderiam ser desenvolvidas todas as atividades culturais pois que espaço há de sobra para tudo isso), tanto do município como do Vale do Paraíba.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

386

373

O Estado de São Paulo

Data 03/08/84 p. 15

São José quer agrupar repartições

VALE DO PARAÍBA AGÊNCIA ESTADO

Na próxima segunda-feira, partirá de São José dos Campos uma caravana — composta de políticos, intelectuais, preservacionistas — em direção a São Paulo com a finalidade de sensibilizar o governador Franco Montoro para que o governo do Estado centralize no desativado sanatório Vicentina Aranha todos os órgãos das administrações direta e indireta mantidos pelo Estado. A medida traria uma economia mensal ao Palácio dos Bandeirantes de cerca de Cr\$ 30 milhões, a partir de janeiro próximo, que serão gastos em aluguéis — e, principalmente, acabaria com a dispersão física das repartições estaduais no município, sede da 3ª Região Administrativa do Estado.

A idéia é do vereador do PMDB de São José dos Campos, Antônio Alwan. Ele argumenta que, além disso, prefeitos e vereadores dos 36 municípios da região, que se locomovem até São José dos Campos para encaminhar problemas e reivindicações de suas cidades, seriam melhor atendidos, "pois o Vicentina Aranha tem uma localização privilegiada, nas proximidades da Via Dutra". O vereador peemedebista assevera que a área do antigo sanatório é bastante ampla, podendo abrigar todas as regionais das diversas secretarias de Estado e outros órgãos estaduais instalados em São José dos Campos.

Como o sanatório pertence à Irmandade da Santa Casa de São Paulo, mantenedora da entidade, a caravana sugerirá ao governador Franco

Montoro que desaproprie o imóvel ou proponha aos membros da Irmandade a troca do Vicentina Aranha por outro imóvel, de igual valor, de propriedade do Estado. De acordo com Antônio Alwan, a irmandade de São Paulo já se interessou pela permuta, desde que ela seja feita com um terreno que o governo estadual detém na cidade do Rio de Janeiro.

Alwan sustenta que, caso se concretize a permuta, além da criação de uma série de novos serviços e da diminuição de despesas permanentes com aluguéis, a medida preservará o patrimônio representado pelo acervo do Vicentina Aranha e as áreas verdes de valor ecológico incalculável; com árvores raras como pau-brasil, jatobás, jabuticabeiras-bravas, cedros pergaminhos.

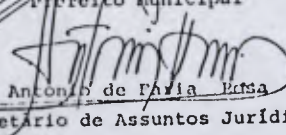
cont. Decreto nº 4721/84 - fls. 02

- imóvel e negativas de alienação, hipotecas, arrestos, ações reipersecutórias e demais ônus;
- d) certidões negativas de impostos, taxas, contribuições de melhoria e tarifa pública.

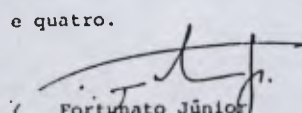
Artigo 4º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de São José dos Campos,
20 de julho de 1984.

Hélio Augusto de Souza
Prefeito Municipal


Antonio de Faria Lima
Secretário de Assuntos Jurídicos

Registrado e publicado no Setor de Formalização de Atos, Secretaria de Assuntos Jurídicos, aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e quatro.


Fortunato Júnior
Setor de Formalização de Atos

SJ/SFA/nbp/.-

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

374
308

382

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

388



385
375

**IRMANDADE DA SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA DE
SÃO PAULO .**

HOSPITAL GERIÁTRICO
VICENTINA ARANHA

MEMORIAL DESCRITIVO.

PAISAGISMO, PORTARIA
E CAPELA
(PARTE INTERNA).

ARQUITETA TÉCNICA RESPONSÁVEL
ROSANA TAVARES
CREA: 5060286581 / D

CONDEPHAAT

Em 10 / 03 / 98

Recebido por: SELVINA

Horas: 14:20

386

376

QUANTITATIVO OBRA :
RESTAURO E RECUPERAÇÃO

388 A

377 A

NOME DO PROJETO:

PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGISMO DO
SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

PROPONENTE:

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE S. PAULO (HOSPITAL GERIÁTRICO
VICENTINA ARANHA - RUA PRUDENTE MEIRELES DE MORAES, 302 - VILA ADYANA -
SJCAMPOS / SP - CEP 12.243-750**4 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO / NO CASO DO MECENATO**DE ACORDO COM O QUE FOI ENUMERADO, DESCRITO, INDICADO E ESPECIFICADO NO CAMPO 3.1,
PREENCHA:(O DEMANDANTE PODERÁ REPRODUZIR CÓPIAS DESTA PLANILHA, CASO HAJA NECESSIDADE DE MAIS ESPAÇO PARA AS
INFORMAÇÕES QUE SERÃO PRESTADAS)

ATIVIDADE	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR FÍSICO		EXECUÇÃO	VALOR (R\$)	VALOR (UFIR)
		UN.	QUANT.	Nº DE DIAS		
Prédio - Mod. 1 - 998,93 m ²	Restauração	Mod. 1	998,93m ²	77	768.590,90	
Prédio - Mod. 2 - 1.178,62 m ²		Mod. 2	1.178,62 m ²	90	898.353,00	
Prédio - Mod. 3 - 3.775,35 m ²		Mod. 3	3.775,35 m ²	290	2.894.693,00	
Prédio - Mod. 4 - 403,62 m ²		Mod. 4	403,62 m ²	30	299.451,00	
Prédio - Mod. 5 - 1.056,53 m ²		Mod. 5	1.056,53 m ²	80	798.536,00	
Prédio - Mod. 6 - 181,30 m ²		Mod. 6	181,30 m ²	14	139.743,80	
Prédio - Mod. 7 - 827,58 m ²		Mod. 7	827,58 m ²	64	638.829,88	
Prédio - Mod. 8 - 520,45 m ²		Mod. 8	520,45 m ²	40	399.268,00	
Prédio - Mod. 9 - 376,88 m ²		Mod. 9	376,88 m ²	28	279.487,60	
Prédio - Mod. 10 - 67,80 m ²		Mod. 10	67,80 m ²	05	49.908,50	
Prédio - Mod. 11 - 360,52 m ²		Mod. 11	360,52 m ²	28	279.487,60	
Prédio - Mod. 12 - 56,44 m ²		Mod. 12	56,44 m ²	04	39.926,80	
TOTAL			9.804,02 m²	750	7.486.276,88	

318 386

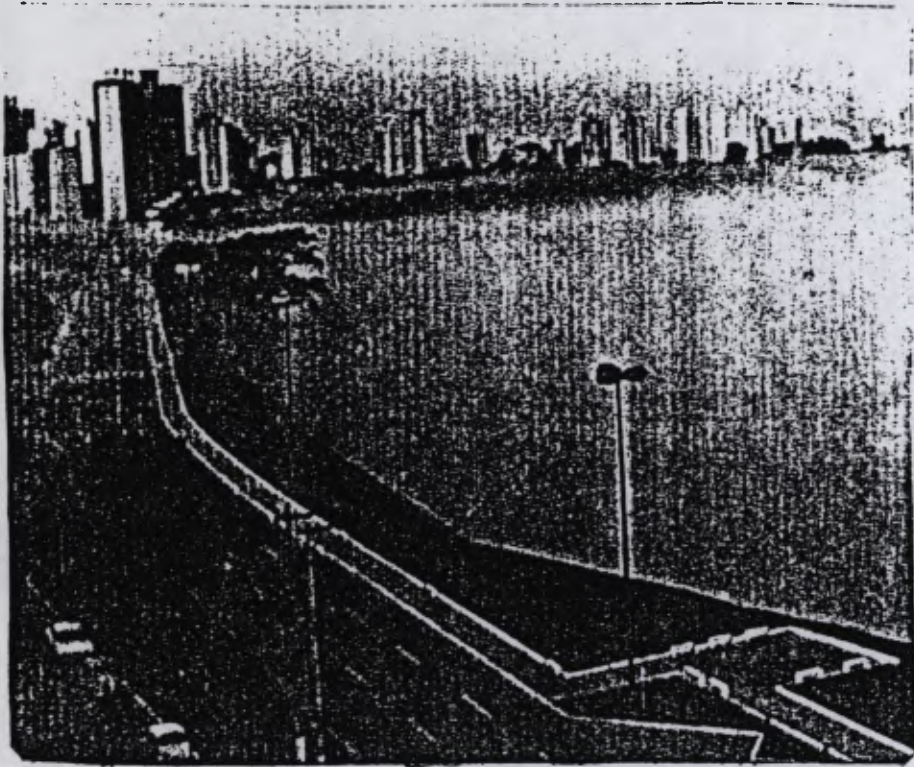
ATIVIDADE	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR FÍSICO		EXECUÇÃO	VALOR (R\$)	VALOR (UFIR)
		UN.	QUANT.	Nº DE DIAS		
Paisag. - C.01 - 457,00 m ²	Loc. / Paisag.	C.01	457,00 m ²	08	23.597,42	
Paisag. - C.02 - 355,00 m ²		C.02	355,00 m ²	06	18.330,60	
Paisag. - C.03 - 324,95 m ²		C.03	324,95 m ²	06	16.778,95	
Paisag. - C.04 - 324,95 m ²		C.04	324,95 m ²	06	16.778,95	
Paisag. - C.05 - 355,70 m ²		C.05	355,70 m ²	06	18.366,74	
Paisag. - C.06 - 457,00 m ²		C.06	457,00 m ²	08	23.597,42	
Paisag. - C.07 - 726,42 m ²		C.07	726,42 m ²	12	37.509,06	
Paisag. - C.08 - 701,42 m ²		C.08	701,42 m ²	12	36.218,17	
Paisag. - C.09 - 129,12 m ²		C.09	129,12 m ²	02	6.667,17	
Paisag. - C.10 - 138,90 m ²		C.10	138,90 m ²	02	7.172,17	
Paisag. - C.11 - 434,20 m ²		C.11	434,20 m ²	07	22.420,13	
Paisag. - C.12 - 211,50 m ²		C.12	211,50 m ²	04	10.920,90	
Paisag. - C.13 - 210,20 m ²		C.13	210,20 m ²	04	10.853,78	
Paisag. - C.14 - 177,50 m ²		C.14	177,50 m ²	03	9.165,30	
Paisag. - C.15 - 136,39 m ²		C.15	136,39 m ²	02	7.042,56	
Paisag. - C.16 - 136,39 m ²		C.16	136,39 m ²	02	7.042,56	
Paisag. - C.17 - 188,86 m ²		C.17	188,86 m ²	03	9.751,88	
Paisag. - C.18 - 236,06 m ²		C.18	236,06 m ²	04	12.189,07	
Paisag. - C.19 - 234,08 m ²		C.19	234,08 m ²	04	12.086,83	
Paisag. - C.20 - 345,89 m ²		C.20	345,89 m ²	06	17.860,20	
Paisag. - C.21 - 2.502,00 m ²		C.21	2.502,00 m ²	43	129.192,02	
Paisag. - C.22 - 697,24 m ²		C.22	697,24 m ²	12	36.002,33	
Paisag. - C.23 - 167,70 m ²		C.23	167,70 m ²	03	8.659,27	
Paisag. - C.24 - 224,40 m ²		C.24	224,40 m ²	04	11.587,00	
Paisag. - C.25 - 540,00 m ²		C.25	540,00 m ²	09	27.883,17	
Paisag. - C.26 - 131,75 m ²		C.26	131,75 m ²	02	6.802,97	
Paisag. - C.27 - 199,87 m ²		C.27	199,87 m ²	03	10.320,38	
Paisag. - C.28 - 508,75 m ²		C.28	508,75 m ²	09	26.269,56	
Paisag. - C.29 - 233,87 m ²		C.29	233,87 m ²	04	12.075,99	
Paisag. - C.30 - 180,00 m ²		C.30	180,00 m ²	03	9.294,39	
Paisag. - C.31 - 176,06 m ²		C.31	176,06 m ²	03	9.090,94	
Paisag. - C.32 - 30,33 m ²		C.32	30,33 m ²	½	1.566,10	
Paisag. - C.33 - 30,33 m ²		C.33	30,33 m ²	½	1.566,10	
Paisag. - C.34 - 176,06 m ²		C.34	176,06 m ²	03	9.090,94	
Paisag. - C.35 - 586,06 m ²		C.35	586,06 m ²	10	30.261,50	
Paisag. - C.36 - 358,75 m ²		C.36	358,75 m ²	06	18.524,23	
Paisag. - C.37 - 448,30 m ²		C.37	448,30 m ²	08	23.148,19	
Paisag. - C.38 - 871,18 m ²		C.38	871,18 m ²	15	44.983,81	
Paisag. - C.39 - 6.332,29 m ²		C.39	6.332,29 m ²	108	326.970,96	
Paisag. - C.40 - 5.241,16 m ²		C.40	5.241,16 m ²	90	270.629,91	
Paisag. - C.41 - 1.058,20 m ²		C.41	1.058,20 m ²	18	54.640,68	
Paisag. - C.42 - 453,21 m ²		C.42	453,21 m ²	08	23.401,72	
Paisag. - C.43 - 320,85 m ²		C.43	320,85 m ²	05	16.567,25	
Paisag. - C.44 - 316,80 m ²		C.44	316,80 m ²	05	16.358,12	
Paisag. - C.45 - 3.758,41 m ²		C.45	3.758,41 m ²	64	194.067,37	
Paisag. - C.46 - 5.131,07 m ²		C.46	5.131,07 m ²	88	264.945,36	
Paisag. - C.47 - 2.511,71 m ²		C.47	2.511,71 m ²	43	129.693,40	
Paisag. - C.48 - 888,31 m ²		C.48	888,31 m ²	15	45.868,33	
Paisag. - C.49 - 221,80 m ²		C.49	221,80 m ²	04	11.452,75	
Paisag. - C.50 - 367,50 m ²		C.50	367,50 m ²	06	18.976,04	
Paisag. - C.51 - 108,29 m ²		C.51	108,29 m ²	02	5.591,60	
Paisag. - C.52 - 1.706,68 m ²		C.52	1.706,68 m ²	29	88.125,27	
Paisag. - C.53 - 161,12 m ²		C.53	161,12 m ²	04	8.319,51	
Paisag. - C.54 - 936,32 m ²		C.54	936,32 m ²	16	48.347,35	
TOTAL			43.857,90 m²	750	2.264.624,37	

~~389~~

379

HISTÓRICO

SANATÓRIO VICENTINA ARANHA



São José dos Campos é o mais importante dos 35 municípios que compõem a Bacia do Paraíba do Sul, com 130 Km² de área urbana, 600 m de altitude. É cortada pela Rodovia Presidente Dutra e pela Estrada de Ferro Central do Brasil, distando 85 Km da Capital do Estado de São Paulo. Seu principal acidente físico é o Rio Paraíba, que corta a zona urbana, e cujas águas abastecem grande parte da cidade. Percorre 54 Km do município, com curso extremamente sinuoso, desenvolvido em ampla e contínua várzea, cuja largura excede de muito sua faixa de meandros, servindo em parte de linha divisória com Jacareí e Caçapava.

São José teve duas etapas mais marcantes em sua história: a fase sanatorial e a fase industrial. A primeira iniciou-se no começo do século, durando mais que a metade desse, e assumiu proporções incríveis com o número de doentes que procuravam a cidade. Isso transformou São José de 1920 a 1950 no maior centro de Tisiologia do país, declinando na década de 50 e extinguindo-se em 60, mas se fixando como um marco histórico na vida da cidade. A segunda fase'

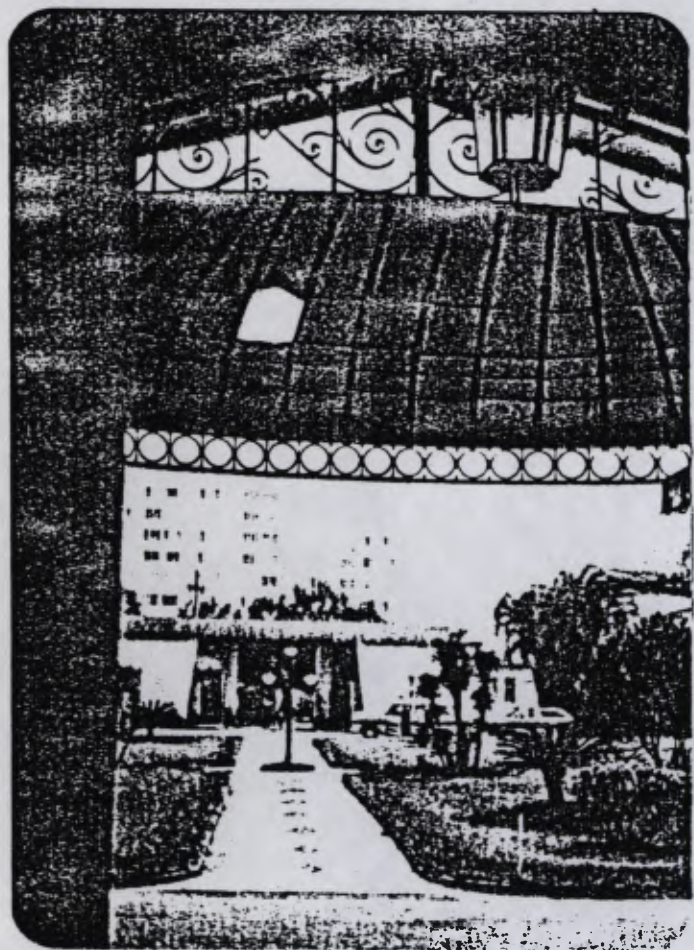
teve início com o término da 2ª Guerra, quando então São José já contava com 4 indústrias de importância, e o governo federal estimulou a construção civil, fazendo a cidade crescer consideravelmente.

Mas foi, finalmente, na década de 70, que São José deslanchou, passando por notável transformação e mudando sua fisionomia, graças a administração com bases empresariais da prefeitura, que atraiu para a cidade as mais sofisticadas indústrias de tecnologia avançada transformando a cidade num foco para onde convergiam todos em busca de uma nova vida. O crescimento do município foi relâmpago.

Com a industrialização e necessidade da crescente população, o poder administrativo, preocupado com a expansão urbana, voltou-se para a ocupação do solo, através de um crescimento rígido e direcionado, abandonando os aspectos de documentação e preservação da história, deixando São José desprotegida face a força de devastação e especulação imobiliária.

Todo esse processo de transformação urbana, trouxe con

304
→



serva uma área de quase 90.000 m², toda murada, num dos mais valorizados bairros da cidade. Suas frondosas árvores ultrapassam os 100 anos, algumas das quais raras, e seus jardins purificam o ar com o exalar do perfume de suas flores silvestres através das já quase inexistentes alamedas.

1983 - Este valioso patrimônio histórico apesar de seus quase 60 anos de vida intensa, toda ela dedicada a salvar vidas, até hoje conserva os traços originais de sua arquitetura, apesar da ação do tempo, peças de ferro trabalhadas nas amplas varandas e compridos corredores. Todos os edifícios são conservados e limpos por quase 20 funcionários que lá trabalham para essa função. Sua capela nos fundos ainda abriga fiéis em missas dominicais, dia em que o majestoso " Vicentina Aranha " abre suas portas.

381
381

A FASE SANATORIAL

Foi no período compreendido entre os anos de 1900 e 1914 que ações conjuntas de um grupo de senhoras da sociedade paulista, que se mobilizou, e realizou quermesses beneficentes, listas de ajuda e outras campanhas objetivando a construção de um hospital para o tratamento da tuberculose. Sem dúvida, foi um dos maiores exemplos de ações sociais, não políticas do Estado de São Paulo. E a partir dessas ações que a mesa diretora da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo decidiu levantar em São José dos Campos um hospital para o atendimento e tratamento do paciente com tuberculose. Um dos motivos da escolha da cidade foi o clima privilegiado e indicado para doenças desta natureza. Em 1914 a mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo envia pedido para a comissão executiva de festas para dar prosseguimento as campanhas já iniciadas com o objetivo de construir o hospital. Mas foi em 1918 que a Senhora Vicentina de Souza de Queiroz Aranha, esposa de Olavo Egydio de Souza Aranha (Sogra do famoso escritor Paulo Setúbal) e avó do empresário/banqueiro Olavo Egydio Setúbal, comprou uma chácara de 22 alqueires em São José dos Campos, para ali começar a construção do Sanatório que levaria seu nome. Com arrojado projeto, do renomado arquiteto paulista Dr. Francisco de Paula Ramos, (que acompanhou toda a obra) e contando com a participação do engenheiro Dr. Augusto de Toledo, começam as obras de construção do hospital. Com uma grande capacidade de mobilização, Dona Vicentina Aranha, conseguiu fazer com que a sociedade paulista passasse a trabalhar em prol dos tuberculosos.

Em 1924, mais propriamente dia 07 de Abril, portanto 20 anos depois de lançada a semente e iniciadas as campanhas em prol da construção, foi inaugurado o Sanatório "Vicentina

394

Aranha". O Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, foi quem sugeriu que fosse dado o nome de Vicentina Aranha, sua esposa, a tão grandiosa obra. Foi inaugurada pelo Governador do Estado, Dr. Washington Luiz Pereira de Souza (que mais tarde se tornaria Presidente do Brasil). 381

Em 1931 começava expansão com a construção do Pavilhão da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, e do Pavilhão de Esterilização, além da instalação de uma granja para fornecer ovos e frangos para o consumo do Sanatório. Em 1932 era inaugurado o Pavilhão da Cia Paulista da Estrada de Ferro.

Foi em 1934 que tiveram inicio as obras da Capela e já no final do ano de 1935 era rezada a primeira missa. Nessa época o Sanatório contava com sua própria horta, um pomar, além do bellissimo parque com frondosas árvores e jardins com flores que eram muito bem cuidadas.

Nesse período São José dos Campos era vista como um dos principais centros de tratamento da tuberculose na América Latina, e o Sanatório "Vicentina Aranha", um dos maiores do País. Era grande a procura e o numero de internações, chegando mesmo o Sanatório, ser comparado com maior centro de doenças pulmonares do mundo que era o Instituto FORLAMINE, de Milão na Itália. Face a esta realidade em 1941 começam as ampliações, inclusive com a construção de um muro para cercar o Sanatório.

Nessa época o Governo fornecia recursos para a manutenção de doentes no hospital.

Á partir de 1944 começa a diminuir o numero de pacientes portadores de tuberculose. Com o aparecimento de tratamentos específicos e com a possível cura da doença, os sanatórios de todo o país deixam de ter sua importância. As prioridades para a área de saúde passam a ser outras. Prevalece apenas a manutenção do "Sanatório Vicentina Aranha", até a década de 50.

O "Sanatório Vicentina Aranha", fechou suas portas por aproximadamente 10 anos, permanecendo alguns funcionários da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para manutenção dos

385
385
prédios. Ficando sem atividades, médico-hospitalares, foi cedido durante algum tempo para o INPS, que ocupou o Pavilhão Central, para trabalho em regime ambulatorial e realização de perícia médica.

O HOSPITAL GERIÁTRICO "VICENTINA ARANHA"

Foi à partir de 28 de Fevereiro de 1992 que a administração da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo houve por bem reabrir as portas do antigo Sanatório. Com o objetivo de trabalhar com doentes crônicos e idosos, pacientes com perspectivas terapêuticas ou não, o hospital recebe nova denominação e com uma nova finalidade passa a receber um numero excessivamente grande de internações. São pacientes particulares ou vindos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, das Secretarias Municipais de Saúde de São Paulo (Capital) e de São José dos Campos, com o mais diversos problemas de saúde, sejam ortopédicos, respiratórios, infecções urinárias, etc...

Todos recebem o mesmo tipo de tratamento. Embora equipado de pouquíssimos recursos materiais, o atendimento ao paciente, é prioridade e é feita com qualidade.

E quando se fala de recursos humanos, o Hospital possui equipe multidisciplinar¹ com grande capacidade de interação. "Nosso objetivo junto à equipe de profissionais que aqui trabalha, é fazê-los ou torná-los conscientes da responsabilidade de sua ocupação. Para isto recebem orientações específicas visando direcionar o trabalho para o idoso. Fazer com que tomem ciência de que se deve trabalhar com dignidade e com humanidade. O idoso merece respeito, esse é o nosso lema", diz o Dr. Roberto Schoueri Júnior, Diretor Técnico do Hospital. A equipe do "Hospital Geriátrico Vicentina Aranha", hoje é composta de médicos especialistas, profissionais de enfermagem, técnicos e

¹ Enfermagem, Serviço Social, Farmacêutica, Terapeuta Ocupacional, Nutricionista e Fisioterapeuta se juntam ao serviço Médico para realizarem um grande trabalho.

386
386
auxiliares de enfermagem, terapeuta ocupacional, nutricionista, fisioterapeuta e farmacêutica, equipe esta que executa com capacidade este trabalho diferenciado, transformando-o num dos hospitais mais expressivos do Estado de São Paulo.

O "HOSPITAL GERIÁTRICO VICENTINA ARANHA" HOJE:

Ao todo, a equipe da área de enfermagem é composta por 78 profissionais que atendem a 110 leitos. Ainda conta com uma equipe de voluntários (cerca de 60 pessoas), que dedicam algumas horas por dia ao hospital. O Mordomo, Dr. Ednardo de Paula Santos, é o responsável pela implantação dessa dinâmica, desse ritmo do hospital. É na sua administração que o hospital está recebendo um tratamento visual, tanto no paisagismo, quanto na conservação e manutenção dos prédios e com relação aos recursos humanos, um trabalho de valorização pessoal vem sendo implantado, com a realização de palestras e cursos de educação continuada e treinamentos.

"Nossa equipe de trabalho hoje comporta 162 pessoas, entre contratado (CLT) e prestadores de serviço. É um grupo coeso, conciente, de que se deve trabalhar com qualidade". diz o mordomo.

A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que tem como provedor o Dr. Valdemar de Carvalho Pinto, vem mantendo com dificuldades o Hospital Geriátrico "Vicentina Aranha". Mesmo com os eventos e campanhas realizadas, e as doações chegam, através dos serviços do voluntariado. O hospital passa por sérias dificuldades, sair as crise é urgente, é a meta da equipe diretora do hospital.

Um dos trabalhos bonitos realizados com pacientes, através do voluntariado, são os cursos de arraiolo, confecção de tapetes, arranjos de mesas, pintura em tecido. Além disso, varios pacientes praticam atividades físicas como a natação, e ainda participam de

atividades sócio-recreativas, como tarde de lazer realizadas todo último domingo do mês; do projeto passear que proporciona aos mesmos a oportunidade de ir a um circo, por exemplo.

“A comunidade joseense e da região precisa conhecer, participar e ajudar o Hospital Geriátrico Vicentina Aranha. Estamos trabalhando para mostrar a todos que somos um hospital e não um asilo. E para 1997 vamos fazer com que nossa comunidade se faça mais presente. Nosso hospital irá para frente com a ajuda de todos. Pois afinal nosso hospital é uma entidade beneficente, e precisa de ajuda”. diz o Mordomo.

Através da atuação do Mordomo, hoje funciona em um prédio de 1.100 m², o Centro de Atividades da Terceira Idade “Vicentina Aranha”, (Cativa), e o Espaço Cultural, aberto aos artistas da cidade de São José dos Campos e região. Mais recentemente a Associação dos Fissurados e Lábios Palatais (AFLAP) se instalou num espaço cedido dentro do hospital. “Esta é mais uma forma da comunidade estar participando do “Hospital Geriátrico Vicentina Aranha”. É uma maneira de mostrar o nosso trabalho, cujo principio é tratar o idoso com dignidade”; diz Dr.Ednardo.

De fato o “Hospital Geriátrico Vicentina Aranha”, ao longo desses poucos anos de existência tem aberto suas portas á comunidade, que tem respondido muito pouco as chamadas e aos apelos. Mas independente do funcionamento do hospital, as atividades paralelas, certamente farão a população voltar seus olhos para este trabalho que é quase pioneiro em nossa região e cada pessoa que o visita com certeza o verá como um hospital e não como um asilo.

CAMPANHAS E DOAÇÕES

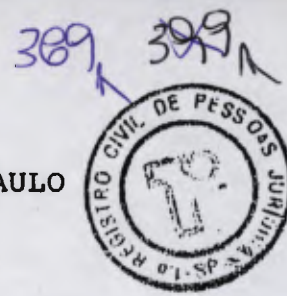
Como toda entidade beneficente, o Hospital Geriátrico Vicentina Aranha, vive de dações e de ações do voluntariado. No final do ano de 1996, foi montado uma campanha solicitando

388
388
“SOLIDARIEDADE JÁ!...” . Um número muito grande de empresas foram contratadas, com o objetivo de levantar fundos para o hospital que está vivendo uma de suas piores crises. Poucas foram as empresas que responderam, portanto o resultado não foi o esperado. O pedido do hospital foi ignorado e, simplesmente lembrava a todos que existe uma coisa que temos que encarar de frente: “A velhice”. Sim porque um dia todos nós chegaremos lá!...

O movimento do grupo de voluntárias, coordenado por Sr^a Thereza de Paula Santos, durante todo o ano se movimentou objetivando montar eventos e atividades não só para os pacientes, mas também para participação da população. Foram realizados bazares, exposições, feiras e campanhas para doações diversas. Mas é preciso mais, e o hospital espera mais da população de São José dos Campos e região. Para doar é só ligar (012) 341-2266

Comunicação e Marketing

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO



ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
realizada no dia 24 de abril de 1996

Aos vinte e quatro dias de abril de mil novecentos e noventa e seis, às 9:00 horas, no Edifício do Hospital Central, a Rua Dr. Cesário Motta Junior, 112, presentes os Irmãos que assinaram a lista de presença, folhas 186 e 187 do Livro de Atas das Assembléias Gerais, assumiu a direção dos trabalhos o Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho, que declarou instalada a Assembléia Geral Ordinária, com observância do quorum exigido pelo artigo 14 do Compromisso. A convocação da Assembléia de acordo com o previsto pelo parágrafo único do artigo 13, do Compromisso foi publicado pelo Diário Oficial do Estado, em 13 e 19 do corrente e pelo Jornal O Estado de São Paulo, nos dias 12, 16 e 19 do mês em curso e destinada a eleição dos Irmãos Provedor e Vice-Provedor e de quarenta e oito Mesários, com mandato que abrangerá o triênio de abril de 1996 a abril de 1999.

A seguir, nos termos do artigo 7o. do citado Regulamento, o Irmão Provedor indicou para integrar a Comissão Eleitoral os Irmãos: Dr. Moacyr Exedito Marret Vaz Guimarães, Dr. Kalil Rocha Abdalla, Sr. Sérgio Túbero e Prof. Dr. Waldyr da Silva Prado.

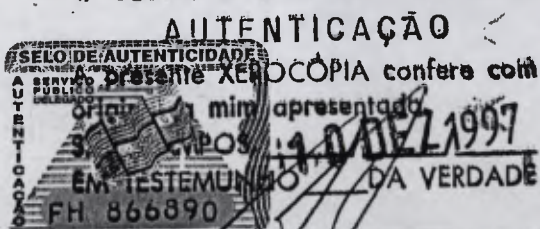
O Presidente comunicou ao plenário que somente uma chapa, encabeçada pelo Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho, foi protocolada na Escrivania (artigo 33 do Compromisso). Os Irmãos presentes foram chamados a depositar seus votos na urna, pela ordem das respectivas assinaturas na lista de presença.

Assim, seguiram os trabalhos na mais perfeita ordem, com a presença de 85 votantes, encerrando-se a votação às 11:00 horas. Foi então, aberta a urna, após encerrada a lista de presença, sendo, a seguir contados os votos nela depositados, os quais coincidiram com o número de Irmãos que assinaram a lista de presença já referida.

Desdobradas as listas de votação, verificou-se que a chapa inscrita recebeu 85 votos.

O Irmão Presidente, Dr. Moacyr Exedito Marret Vaz Guimarães proclamou o resultado final do escrutínio e declarou empossados os Irmãos, Provedor Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho e Vice-Provedor Dr. Octávio de Mesquita Sampaio. Foram, igualmente, eleitos e empossados os Irmãos Mesários: Des. Adriano Marrey, Des. Alcides Amaral Salles, Sr. Antonio Augusto Brant de Carvalho, Eng. Augusto Carlos Ferreira Velloso, Pe. Avelino Bernardo Panni, Dr. Carlos Alberto dos Santos Dias Aulicino, Dr. Carlos Fernando de Azevedo Sá, Dr. Celso Hahne, Dr. Cesar Tacito Lopes da Costa, Dr. Domingos Quirino Ferreira Neto, Eng. Ednardo José de Paula Santos, Eng. Fabio Pereira Bueno, Des. Fernando Euler Bueno, Dr. ~~Bernardo Luiz Cardoso~~ Cardoso Bueno, Dr. Francisco

1.º SUBDISTRITO DE S. J. CAMPOS - SP



*Selo de Irmãos (Ata)
Escritor Autorizado*



390

de Assis Alves Mourão, Dr. Francisco de Paula Machado de Campos, Cel. Francisco Teixeira, Profa. Gilda Altenfelder Silva, Min. Gualter Godinho, Eng. Henrique Waitman, Dr. Herbert Victor Levy, Dr. Hercílio Ramos, Prof. Isac Pereira Garcez Junior, Dr. João Adelino de Almeida Prado Neto, Dr. João Lopes Guimarães, Dr. João de Scantimburgo, Dr. José Candido de Freitas Junior, Eng. José Celestino Bourroul, Dr. José Hélio Musitano Pirágine, Dr. José Reinaldo Nogueira de Oliveira, Dr. Kalil Rocha Abdalla, Dr. Luiz Celso Santos, Dr. Luiz Cezar de Rezende Puech, Sr. Manoel Esteves da Cunha Junior, Dr. Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães, Dr. Nilo Medina Coeli, Dr. Octávio de Mesquita Sampaio, Prof. Dr. Orlando Jorge Aidar, Prof. Dr. Oscar Xavier de Freitas, Dr. Raul Villaboim de Carvalho, Eng. Robert Schoueri, Dr. Roberto Machado de Campos, Dr. Roberto Peixoto Pacheco Fernandes, Dr. Rubens Rodrigues dos Santos, Sr. Rubens Vasquez Veiga, Sr. Sérgio Túbero, Sr. Tufic Farah Nassif, Dr. Vail Chaves, Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho, Prof. Dr. Waldyr da Silva Prado.

O Irmão Provedor, Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho, usou da palavra a fim de externar o seu agradecimento pela confiança nele depositada e congratular-se com os demais eleitos.

De tudo foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos membros da Comissão Eleitoral.

Waldemar de Carvalho Pinto

CARTORIO DO REGISTRO CIVIL DO
SELO DE AUTENTICIDADE DE S. J. CAMPOS - SP
AUTENTICIDADE
A XEROCÓPIA confere com
original a mim representado.
6.HJ.86.41903. 10 DE 7 1997
EM TESTEMUNHO DA VERDADE
(Lei n.º 4.225 de 10/09/84) Vr. p/ Aut. R\$ 0,52
Válido somente com o selo de Autenticidade

Celso Simões Filho
Escrivente Autorizado

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
SÃO PAULO CAPITAL
RUA ROBERTO SIMONSEN, 105 - FONE: 607-2071
Ofício Del. CARLOS ALBERTO AULICINO
A PRESENTE CÓPIA CONFERE COM O ORIGINAL REGIS-
TRADO NESTE CARTÓRIO SOB O N.º 2002221
DO REGISTRO DE PESSOAS JURÍDICAS,
EM 25 ABR 1996
SÃO PAULO, 30 ABR 1996
LUIZ F. R. AULICINO - MARCO C. BANDEL F.
SUBSTITUTOS
J. F. G. PAULA JR. - L. A. R. FERROUD
L. M. DELLA VOLPE - D. M. OLIVEIRA
ESCRIVENTES

404
391

INSTRUMENTO PARTICULAR DE PROCURAÇÃO

Pelo presente instrumento particular e melhor forma de direito, a **IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO**, instituição beneficente de caridade pública, com sede nesta Capital, na Rua Dr. Cesário Motta Júnior nº 112, representada por seu Provedor, **PROF. DR. WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO**, brasileiro, casado, médico, portador da Cédula de Identidade RG nº 922.546 e do CPF nº 026.142.278-20, residente e domiciliado nesta Capital, na Rua Peru nº 191, nomeia e constitui seus bastantes procuradores o **Eng. EDUARDO JOSÉ DE PAULA SANTOS** e o **Mons. JOSÉ CONCEIÇÃO PAIXÃO**, brasileiros, o primeiro casado, respectivamente, engenheiro e sacerdote - professor aposentado, portadores dos RG nºs 1.958.060 e 1.110.451 e dos CPF nºs 018.531.988-20 e 030.072.008-49, com endereço na cidade de São José dos Campos - SP, na Rua Prudente Meirelles de Moraes nº 302, a quem confere, respectivamente, na qualidade de Mordomo e Vice-Mordomo, do Sanatório Vicentina Aranha - uma das unidades da outorgante - poderes especiais para movimentação de recursos em contas correntes bancárias, podendo para tanto emitir cheques, requerer a extração de talões de cheques, endossar, requerer saldos, cancelar ou sustar pagamentos, podendo ainda receber e dar quitação, sempre em nome exclusivo da Mordomia do Sanatório Vicentina Aranha, sendo-lhes facultado agir em conjunto ou separadamente, enfim praticar todos os atos necessários ao bom desempenho deste mandato.

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DO



TO DE S. J. CAMPOS, SP, em 26 de maio de 1993.

[Handwritten signature]

AUTENTICAÇÃO
FEROCÓPIA confere com

original em apresentação de **PROF. DR. WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO**
S. J. CAMPOS, SP, - Provedor -

EM TESTEMUNHO DA VERDADE, **MANOEL OLEGARIO DA COSTA**
R. Rego Freitas, 56 Fone: 222-8844 Nº 270553112643
Ratou por sua fiança, a firma indicada de: **WALDEMAR DE CARVALHO P**

(Lei n.º 4.225 de 10/09/64) Aut. R\$ 0,52
Válido somente com o selo de autenticação de maio de 1993
Em testemunho da verdade.

Cella Simões Filho
Escritor Autorizada

Francisco Ferrer Molina - Escritor autorizado
Valores/Firma: Cr\$ 16.339,201 Proc. das: Cr\$ 16.457,80 Total: Cr\$ 32.597,00



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE TECNOLOGIA
E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CGC

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
62.779.145/0003-51

ATIV. CNAB
85.11-1

VÁLIDO ATÉ
30/06/1998

NATUREZA JURÍDICA
302-6 - ASSOCIAÇÃO

CPF DO RESPONSÁVEL
001.900.748 - 34

ÓRGÃO DA SRF
(0812000) - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

NOME EMPRESARIAL (FIRMA, RAZÃO SOCIAL OU DENOMINAÇÃO COMERCIAL)
IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)
SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

LOGRADOURO
R. PRUDENTE M. DE MORAIS

NÚMERO
302

COMPLEMENTO

CEP
12243-750

BARRIO/DISTRITO
VILA EMA

MUNICÍPIO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

UF
SP

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
COMPROVA A INSCRIÇÃO DO ESTABELECIMENTO NO CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTEES
Apresentação obrigatória quando o número de inscrição for informado.

M970590

SELO DE AUTENTICIDADE
SERVIÇO NOTARIAL
FPI 893745
03 DEZ 1997

25/05/1997
HOL...
TELE...
011-3000-0000

Serviço Notarial
S. P. J.
S. J. dos Campos - S. P. J.
Rua...
Cidade...
Estado...
CNPJ...
Cidade...
Estado...
CNPJ...

302
A

408
393

SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CERTIFICADO DE ENTIDADE DE
FINS FILANTRÓPICOS

O CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993 e, de acordo com o artigo 55 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, artigo 30 do Decreto nº 356 de 7 de dezembro de 1991, e Decreto nº 752 de 16 de fevereiro de 1993, R E S O L V E, expedir com VALIDADE por 03 (três) anos o presente Certificado, a IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, CGC/Nº 62.779.145/0001-90, con forme DECISÃO proferida em Sessão realizada no dia 22 de outubro de 1996, julgando o Processo número 28996.024766/94-97.

Brasília, 21 de novembro de 1996

J. Moroni
José Antônio Moroni
Secretário Executivo
CNAS / MPAS

Celso de Carvalho Filho
Celso de Carvalho Filho
Presidente do CNAS / MPAS

VALIDO SOBRE O SEU
DE AUTENTICIDADE
2.º TABELÃO DE AUTENTICIDADE
Roa Neg. Autentic. extraída
26 DE DEZ 1996
CUST

408
394

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

ATESTADO DE REGISTRO

O CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993 e, de acordo com o artigo 8º da Lei nº 1.493, de 13 de dezembro de 1951, ATESTA, que o(a) IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO.

CGC/Nº 62.779.145/0001-90.

sedado(a) SÃO PAULO

Estado SÃO PAULO acha-se REGISTRADO(A)

neste Conselho, conforme Processo nº 33.438/38 deferido.

em Sessão realizada no dia 19 / 12 / 1938.

Brasília, CNAS, 21 de novembro de 19 96

Jose Antonio Mosoni
Secretário Executivo
CNAS / MPAS

Calcedonio de Carmo Filho
Presidente do CNAS / MPAS

AVERDAÇÕES:

Processo nº 28996.024766/94-97 - Recadastrado pela Resolução nº 184, de 22/10/96 - DOU de 7/11/96.////////

SELO DE AUTENTICIDADE
VALDO CORREIA COSTA
ACERAS
CORSO F. O. DA COSTA
JERSEY O. DA COSTA
PATRICK O. DA COSTA
26
1996

205
395

RELATÓRIO ANUAL DE 1997

OBRA: RESTAURO E RECUPERAÇÃO

SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

Arquiteta responsável : Rosana Tavares

206
396

Fevereiro de 1997

Restauração da Capela parte interna

Datada: de 1935

Obra: mão de obra e material, doação da comunidade, acompanhado pela arquiteta

Projeto: As cores existentes antes da prospecção eram azul e branca com o trabalho de proteção demonstrou que a pintura original é de uma tonalidade bege (barrado), (tintas Ypiranga E 4.15.65 ou Coral 893 mm), este barrado bege limita-se na sua parte superior com um friso de cor marrom escuro, (tinta Ypiranga D2.20.30 ou Coral 92566), até o telhado prevalece o bege claro, tintas Ypiranga FO 15.75 sem equivalente na Coral).

Todas as cornijas e demais modernaturas mantêm a mesma cor existente ou seja o bege claro.

Duração: 46 dias

Obs.: segue anexo 1 - Pintura em Detalhe e anexo 2 - Foto do restauro concluído

Março de 1997

Restauração e recuperação da portaria do HGVA

Data: Década de 50

Projeto: Original do escritório de arquitetura Ramos de Azevedo

Obra: Mão de obra, equipe de manutenção do HGVA

Prospecção: O estilo da portaria predominante é o dórico, mesmo com sua quase desfiguração nos originais. Fizemos assim um trabalho de restauro e adaptação com recuperação na arquitetura existente, em estudo de prospecção encontra-se em todas suas paredes externas a cor amarela (tintas Ypiranga F0.25.75), as portas e janelas, incluindo as esquadrias, são de cinza claro, (tintas Ypiranga ON.00.76)

O interior da portaria é de cor branca/creme, (tintas Ypiranga G0.05.85)

Duração: 58 dias

Obs.: Segue anexo 03 - Foto da conclusão da obra

Abril de 1997

Restauro e recuperação da Gruta Nossa Senhora de Lourdes

Obra: Mão de obra equipe de manutenção e jardineiros do HGVA

Descrição: Referido o contrapiso, pintura interna na cor cinza, na parte externa mantida a vegetação de eras existente na alvenaria com gomos imitando pedras, o paisagismo suave com o plantio de lírios brancos ao redor da gruta e lágrimas de Cristo em intervalos de 2,50 m Na fachada da gruta 02 módulos contendo o plantio de Tuia Inglesa, Buchinho, Legrusto Variegato e Cineraria.

Duração : 20 dias

Obs: Segue em anexo 04 - Foto da conclusão da obra

Abril/Maio de 1997

Paisagismo em frente da Capela

Obra: Mão de obra equipe manutenção e jardineiros do HGVA

Descrição: Paisagismo com canteiros em estilo Versalles, com tijolos aparentes na construção dos canteiros. Elevação de terra com plantio de buxinho em todo o contorno do desenho dos canteiros, (buxinhos de mudas no viveiro do próprio hospital), grama batatais, (doação da comunidade), e plantio de tuias, legrusto variegato, cineraraia, hemptiens, gerânio variegato, etc...

É bom destacar que foi projetado pela arquiteta uma fonte em desenho de uma rosácea acompanhando o estilo versalles

Duração: 65 dias

Obs.: Segue em anexo 05 - Foto da conclusão da obra

Junho/Julho de 1997

Plantio e colocação de placas com nome das árvores raras existentes como cauarinas, araucárias, jatobás, cedros, etc..., e plantio de algumas como pau brasil, pau fero, etc...

Colocação de placas de identificação e fiscalização com programação visual criado em tom de amarelo.

Orientação: Ecologista Sr.Perez, Bairro da Vista Verde.

Obs.: Segue anexo 06 - Foto conclusão

408
398

VISTORIA E RELATOS EM OBRAS
SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

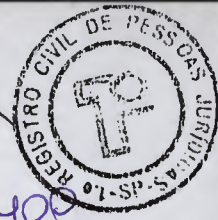
409
399

DOCUMENTAÇÃO:

**IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
DE SÃO PAULO**

SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO



ATA DA SESSÃO DE INDICAÇÃO, APROVAÇÃO E POSSE DOS MEMBROS
EXECUTIVOS DA MESA ADMINISTRATIVA
realizada no dia 24 de abril de 1996

Aos vinte e quatro dias de abril de mil novecentos e noventa e seis, às 12:00 horas, teve início a sessão de indicação, aprovação e posse dos membros executivos da Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com número legal de Irmãos presentes, presidida pelo Irmão Provedor, Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho, que declarou, sob a proteção de Deus, aberta a sessão.

O Irmão Provedor comunicou ao plenário que a reunião tinha por finalidade especial apreciar suas indicações para a integração da Provedoria, de acordo com o previsto pelo parágrafo único do artigo 34 do Compromisso, submetendo-as a apreciação do douto plenário, que aprovou todos os nomes apresentados.

Nessa conformidade, a Provedoria ficou assim constituída, com a completa identificação dos seus membros:

Provedor: Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho, brasileiro, casado, médico, RG 922.546; Vice-Provedor: Dr. Octavio de Mesquita Sampaio, brasileiro, casado, advogado, RG 821.940; Escrivão: Dr. Raul Villaboim de Carvalho, brasileiro, casado, funcionário da justiça aposentado, RG 1.015.058; Vice-Escrivão: Dr. Augusto Carlos Ferreira Velloso, brasileiro, casado, engenheiro, RG 756.672; Tesoureiro: Sr. Hercílio Ramos, brasileiro, casado, Administrador bancário, RG 4.692.608,; Vice-Tesoureiro: Sr. Antonio Augusto Brant de Carvalho, brasileiro, casado, Administrador de Empresas, RG 3.730.997; Procurador Jurídico: Dr. Kalil Rocha Abdalla, brasileiro, casado, advogado, RG 2.482.261; Vice-Procurador Jurídico: Dr. José Reinaldo Nogueira de Oliveira, brasileiro, casado, advogado, RG 2.874.466; Mordomo da Administração Imobiliária: Dr. Kalil Rocha Abdalla, brasileiro, casado, advogado, RG 2.482.261; Vice-Mordomo da Administração Imobiliária: Dr. José Reinaldo Nogueira de Oliveira, brasileiro, casado, advogado, RG 2.874.466; Mordomo do Hospital Central: Dr. José Hélio Musitano Piráquine, brasileiro, casado, advogado, RG 704.908; Vice-Mordomo do Hospital Central: Sr. Rubens Vasquez Veiga, brasileiro, casado, Administrador de Empresas, RG 1.015.426-7; Mordomo do Hospital São Luiz Gonzaga: Dr. Nilo Medina Coeli, brasileiro, viúvo, funcionário do Banco do Brasil aposentado, RG 359.447; Vice-Mordomo do Hospital São Luiz Gonzaga: Ministro Gualter Godinho, brasileiro, casado, Ministro do Superior Tribunal Militar aposentado, RG 437.242; 2º Mordomo do Hospital Geriátrico e de Convalescentes D. Pedro II: Sr. Sérgio Túbero, brasileiro, casado, segurador, RG 2.297.961; Vice-



Autenticado em 03 DEZ 1997
do 3º DEZ 1997
de autenticidade



Mordomo do Hospital Geriátrico e de Convalescentes D. Pedro II: Cel. Francisco Teixeira, brasileiro, casado, Coronel da PM, RG 1.789.930; Mordomo do Sanatório Vicentina Aranha: Eng. Ednardo José de Paula Santos, brasileiro, casado, engenheiro, RG 1.958.060; Vice-Mordomo do Sanatório Vicentina Aranha: Ministro Gualter Godinho, brasileiro, casado, Ministro do Superior Tribunal Militar, aposentado, RG 437.242; Mordomo do Museu e da Capela: Pe. Avelino Bernardo Panni, brasileiro, sacerdote, professor aposentado, RG 4.725.489; Vice-Mordomo do Museu e da Capela: Professora Gilda Altenfelder Silva, brasileira, solteira, professora, RG 732.530; Mordomo do Patrimônio Imobiliário: Eng. José Celestino Bourroul, brasileiro, casado, engenheiro, RG 566.722; Vice-Mordomo do Patrimônio Imobiliário: Dr. Roberto Machado de Campos, brasileiro, casado, advogado, RG 347.681; Mordomo do Colégio São José: Dr. Oscar Xavier de Freitas, brasileiro, casado, advogado, RG 585.347; Vice-Mordomo do Colégio São José: Eng. Luiz Celso Santos, brasileiro, casado, engenheiro, RG 111.714.

Nos termos do previsto pelo já aludido parágrafo-único do artigo 34 do Compromisso, os Irmãos indicados e aceitos foram empossados.

A presente ata foi aprovada por unanimidade.

A seguir, o Irmão Provedor agradeceu a confiança depositada e prestou homenagem aos Irmãos Dr. Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães e Sr. Antonio Augusto Brant de Carvalho que a fim de facilitar a composição da Provedoria abriram mão dos cargos de Vice-Provedor e Tesoureiro que exerciam a inteiro conteúdo.

O Des. Adriano Marrey, em nome da Mesa Administrativa saudou o Provedor augurando nova e feliz gestão.

Nada mais havendo a tratar, o Irmão Provedor deu por encerrada a sessão, da qual, eu, Raul Villaboim de Carvalho, lavrei a presente ata.

Raul Villaboim de Carvalho



SERVIÇO NOTARIAL
 São José dos Campos - S. P. A.
 Dary Machado de Almeida
 Lavrei a presente ata em 30 DEZ 1997

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
 REGISTRO DE TÍTULOS E NEGÓCIOS JURÍDICOS
 SÃO PAULO
 RUA ROBERTO SIMONSEN, 100 - JARDIM ANHANGUERA
 C/CEM. Cel. CARLOS A. DE MOURA
 A PRESENÇA DE UMA COPIA CONTEÚDA
 TRAZIDA DESSA COPIA DESSA
 EM 25 ABR 1996
 SÃO PAULO, 30 ABR 1996
 200225
 LUIZ F. R. ...
 J. ...
 L. M. ...

402 ↑

**VISTORIA DE EMERGÊNCIA "DO PAVILHÃO PAULISTA"
DO HGVA, MEDIANTE A PEQUENA CHUVA DE SÁBADO
DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1998**

PARECER TÉCNICO DA ARQUITETA ROSANA TAVARES

São José dos Campos, 20 de janeiro de 1998

Tendo vistoriado o lado direito do Pavilhão Paulista, que ainda funciona com internação de 17 (dezesete) pacientes, encontramos uma situação de grande periculosidade.

Fora o problema estrutural já abalado em todo lado esquerdo, agora encontramos um peso morto no lado direito; problemas de vazamento no forro, calhas em péssimo estado, etc...

O espaço deve ser desocupado com urgência, para o não comprometimento do trabalho e no risco de vida dos pacientes e funcionários.

Atenciosamente,


Rosana Tavares

43
203

**Vistoria de "Emergência" do Pavilhão Paulista do HGVA, Mediante a Pequena
Chuva de Sábado dia 01 de novembro de 1997.**

Laudo da Vistoria

Dia 03 de novembro de 1997

Horário: 09:30 h. - 10:20 h.


Participaram da vistoria: Enfermeira Nilza Monteiro Narazzaki, Enfermeira Eduvirges Nonato Rosa, Enfermeira Joslaine Aparecida Caraça, Arquiteta Rosana Tavares e Fernando Fagundes, Chefe de Serviços do HGVA.

Às 09:00 h. do dia 3 de novembro de 1997, (segunda feira), os profissionais acima citados promoveram uma vistoria de emergência no Pavilhão Paulista do HGVA, atendendo solicitação do Serviço de Enfermagem, e do Diretor Técnico, para verificação da estrutura de vigas, pilares em paredes, tetos e calhas. Durante quase duas horas, a vistoria foi efetuada, onde verificou-se o estado de risco de perigo que estão correndo os nossos pacientes ali internados, o Pavilhão deve ser desocupado, de forma urgente, já que há previsão de fortes chuvas para os dias que se seguirão. Definiu-se transferir os pacientes para o Pavilhão Central, onde há mais segurança. O lado a ser desativado do Pavilhão Paulista será o lado esquerdo, (olhando de frente para o pavilhão). Deverão ser transferidos cerca de 16 (dezesesseis) pacientes para um local a ser definido pela Chefia de Enfermagem.

Anexamos a este, o parecer técnico da Arquiteta Rosana Tavares, mais fotos do local acima citado, para uma melhor visualização da situação que se encontra parte do Pavilhão Paulista. Que seja dado ciência ao Mordomo do HGVA, Dr. Ednardo José de Paula Santos; e ao Dr. Roberto Schoueri Júnior, Diretor Técnico.

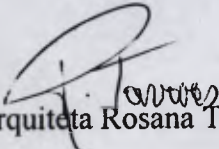
Solicitamos ao Sr. Mordomo que seja dado ciência a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, face a gravidade da situação.

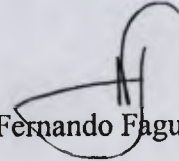
São José dos Campos, 04 de novembro de 1997.


Enfermeira Nilza Monteiro Narazzaki


Enfermeira Eduvirges Nonato Rosa


Enfermeira Joslaine Aparecida Caraça


Arquiteta Rosana Tavares


Fernando Fagundes - Chefe de Serviços

404

São José dos Campos, 03 de novembro de 1997.

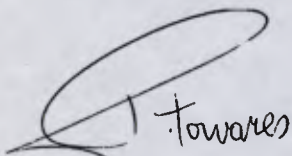
Parecer técnico da Arquiteta Rosana Tavares.

Tendo vistoriado o pavilhão Paulista, achamos de grande periculosidade a parte estrutural "vigas e pilares", que se unem em rachaduras monumentais, sem falar na parte de calha onde está toda danificada (sem chance até de uso após restauro). É importante mencionar que as calhas nunca tiveram um trabalho de manutenção, isto em todos os módulos do hospital, comprometendo assim toda a parte de cobertura e alvenaria dos mesmos.

Foi criado um lençol de água na parte de cobertura, onde há a olho nú um embarrigamento do "forro laje", com grande risco de cair pedaços com mais de 4 m² ao chão. Em janeiro de 1995 já havia caído aproximadamente 5 m² de forro laje no hall de entrada do pavilhão Paulista. É preciso um trabalho para examinar, restaurar e fortalecer a parte estrutural do prédio e um trabalho nas calhas e forro, pois assim tiraremos o risco de um acidente grave, comprometendo assim os pacientes, que correm risco de vida permanecendo no local.

O espaço terá que ser desocupado já, urgentemente, desativado para o não comprometimento no trabalho de nossos funcionários e no risco de vida dos pacientes.

Atenciosamente,



Rosana Tavares
Arquiteta



HOSPITAL GERIÁTRICO
VICENTINA ARANHA

ILMO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO
ESTADO - CONDEPHAAT

O Hospital Geriátrico Vicentina Aranha, órgão de utilidade pública, sem fins lucrativos, tendo recebido como doação 400 m2 de grama, e não podendo correr o risco de perder o material por falta de uso imediato, vem respeitosamente requerer a V.S. autorização para execução do projeto de paisagismo anexo, para plantio da referida grama e cujos canteiros, as obras estão iniciando-se nesta data.

Nestes Termos

P. deferimento.

São José dos Campos, 12 de maio de 1997.

EDNARDO JOSÉ DE PAULA SANTOS
Mordomo

ROSANA TAVARES
Arquiteta Técnica Responsável
CREA 5060286581/D

IRMANDADE DA
ANTIGA CASA DE
MISERICÓRDIA
DE S. PAULO

406a
406a

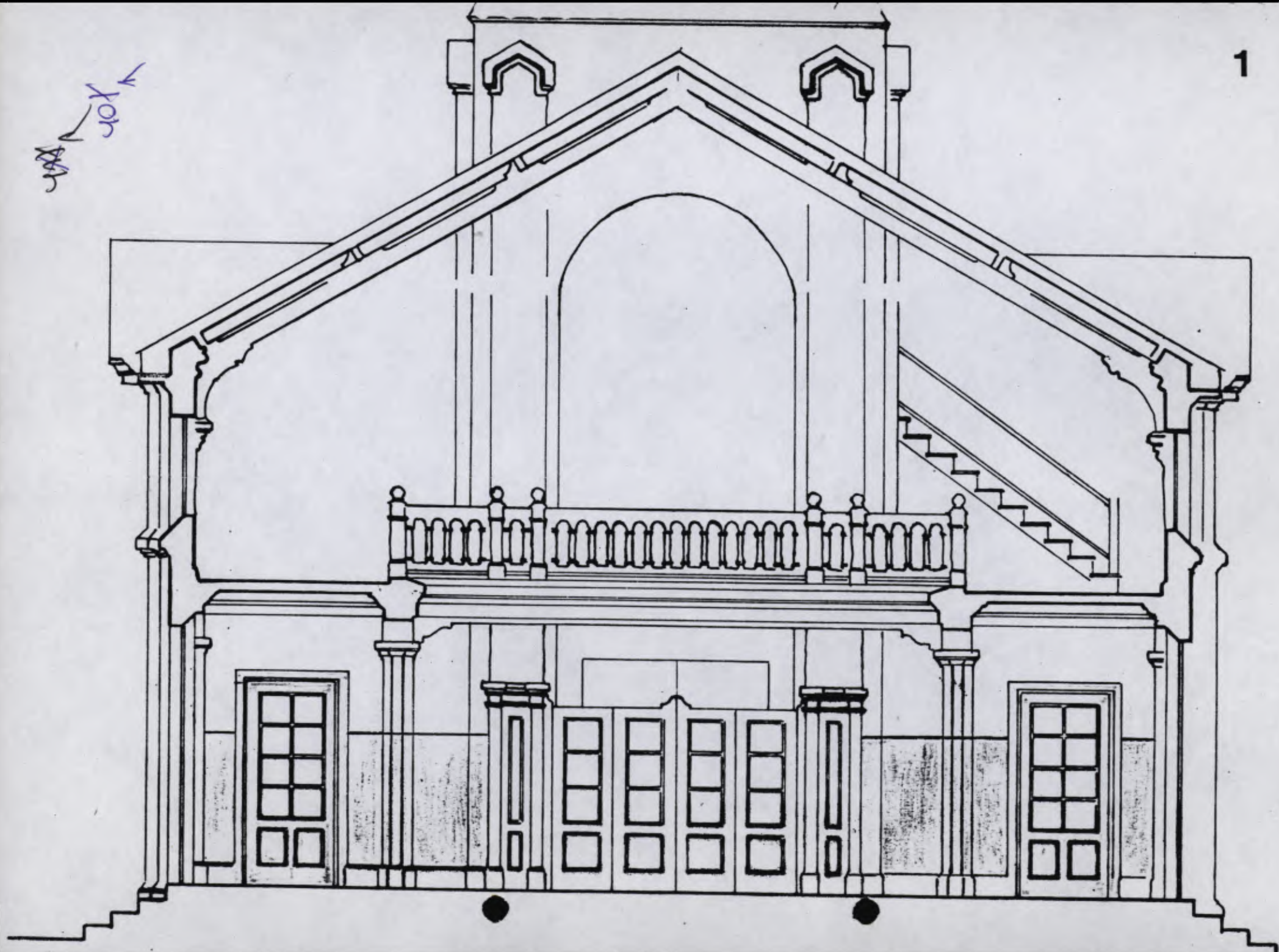
PROSPECÇÃO:

CAPELA

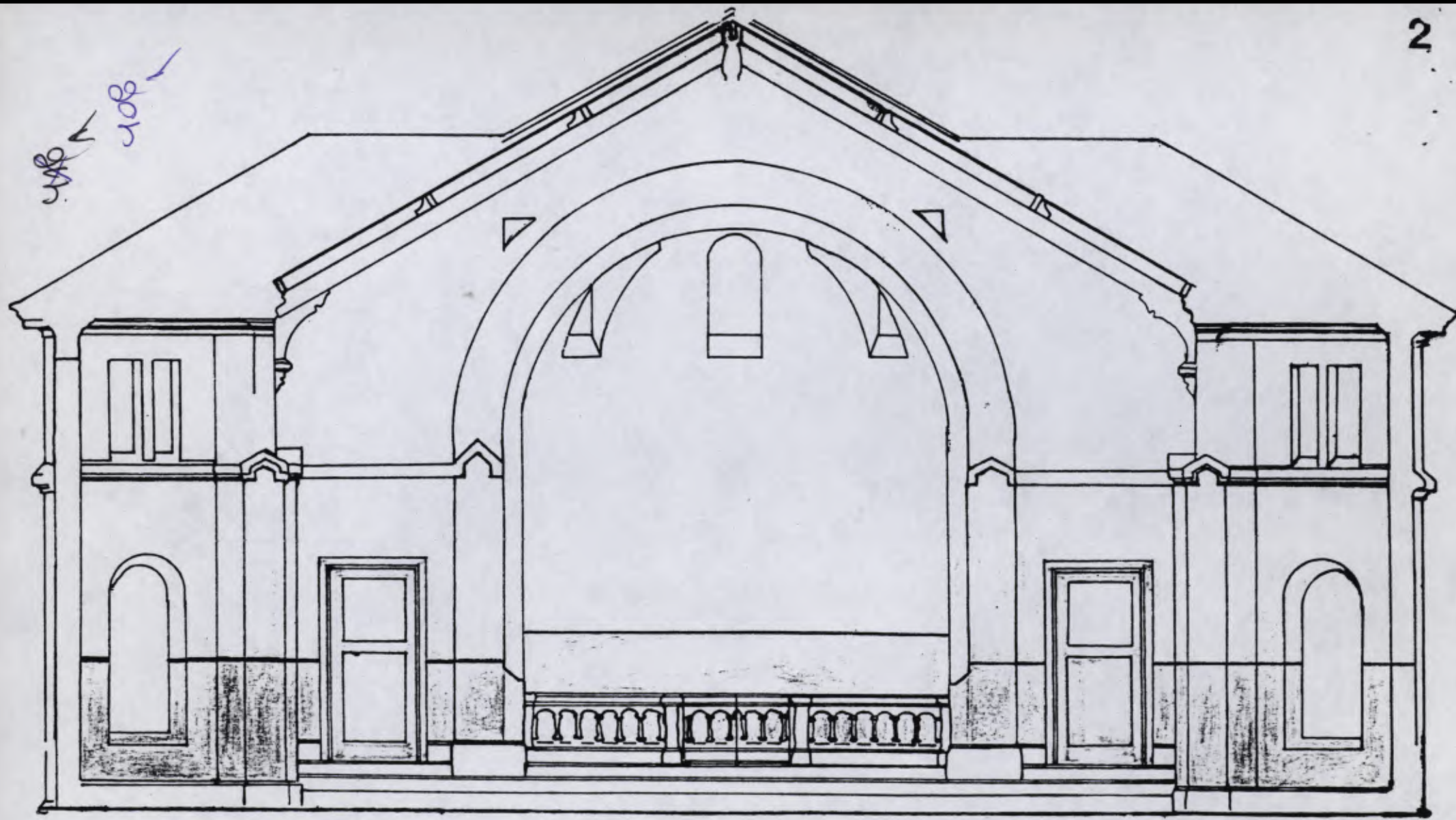
SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

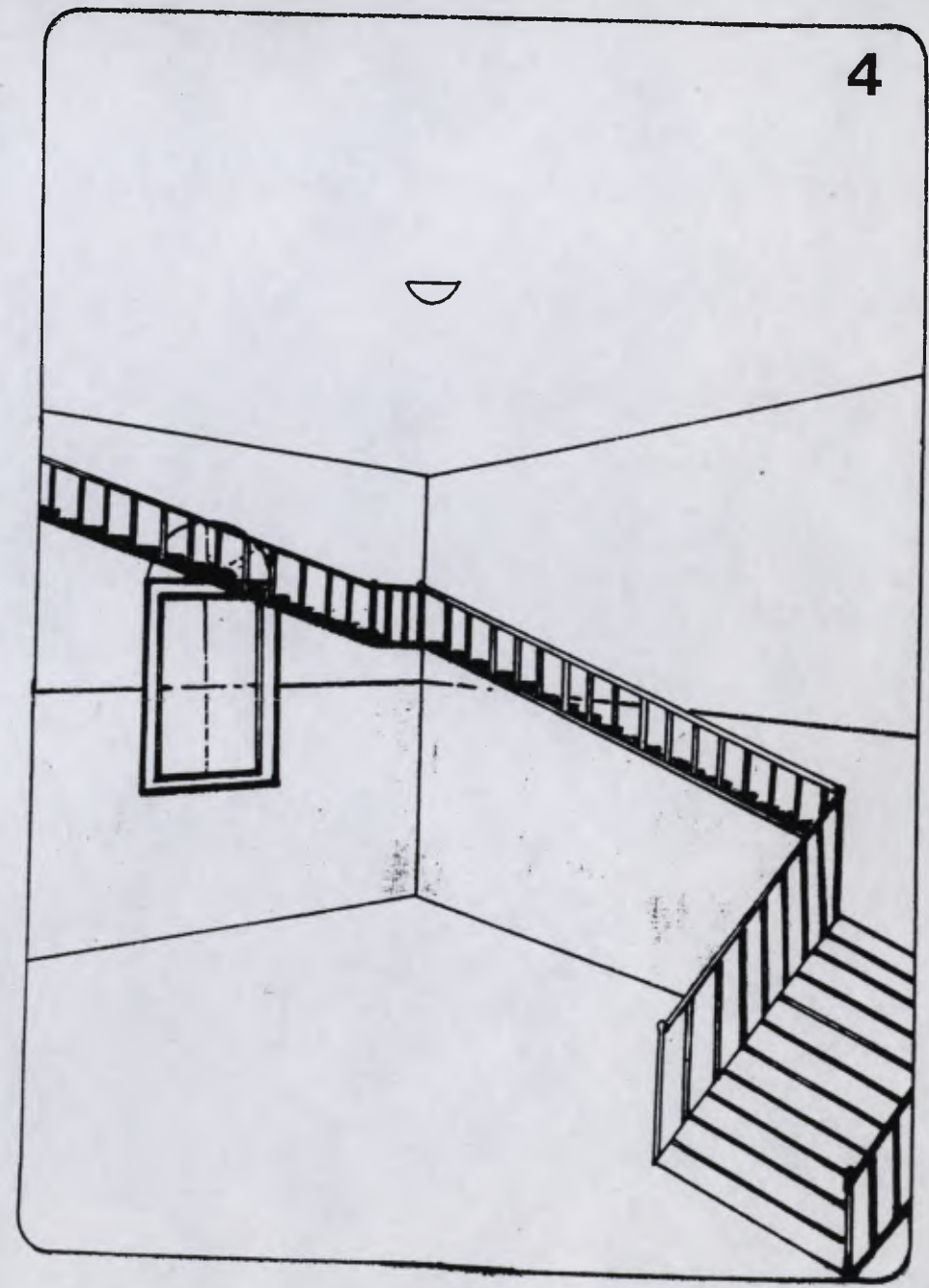
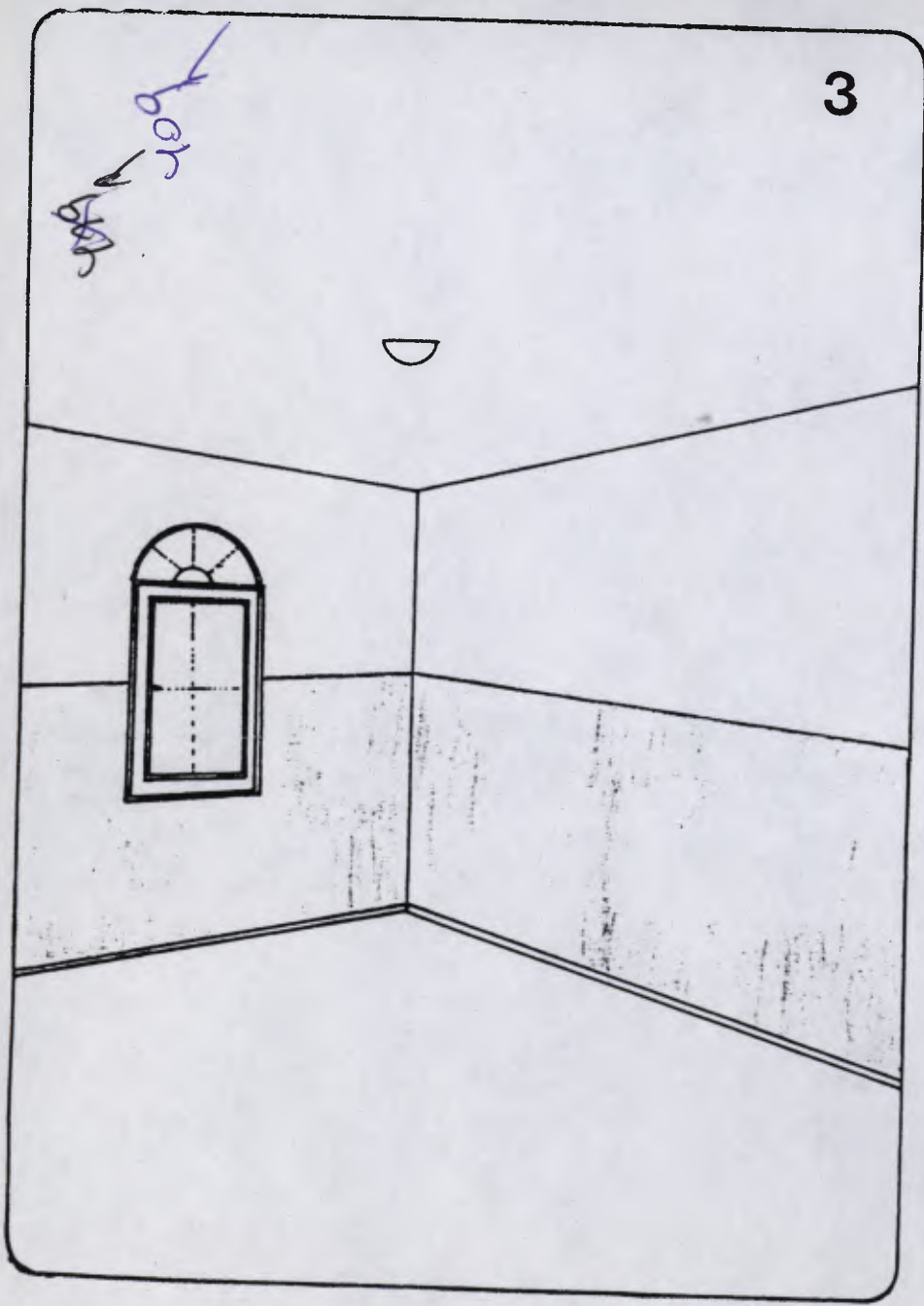
ESTUDO DAS CORES

Handwritten notes in blue ink: "Xor" with arrows pointing to the roof structure, and "Xor" with arrows pointing to the side walls.



W.P. ✓
J.P. ✓





478
470

IRMANDADE DA SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO -
SANATÓRIO VICENTINA ARANHA

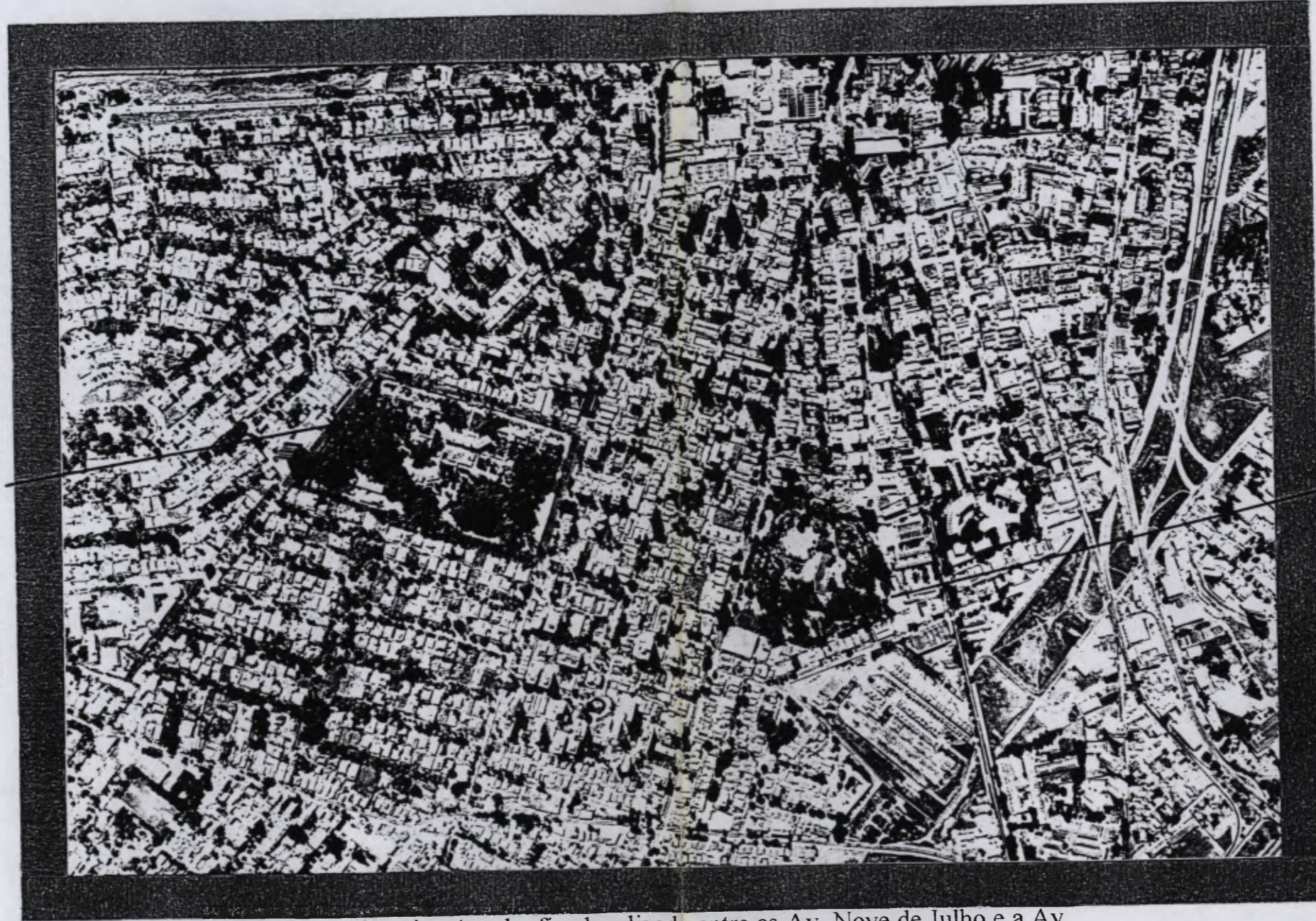
OBRAS : RECUPERAÇÃO E RESTAURAÇÃO
ANO : 1997
ARQUITETA : ROSANA TAVARES
MORDOMO : Dr. EDUARDO JOSÉ DE PAULA SANTOS

CONDEPHAAT
Em 10/03/98
Recebido por: SEDUJ
Horas: 14:20

4117

Localização

Sanatório Vicentina Aranha 84.000 m²



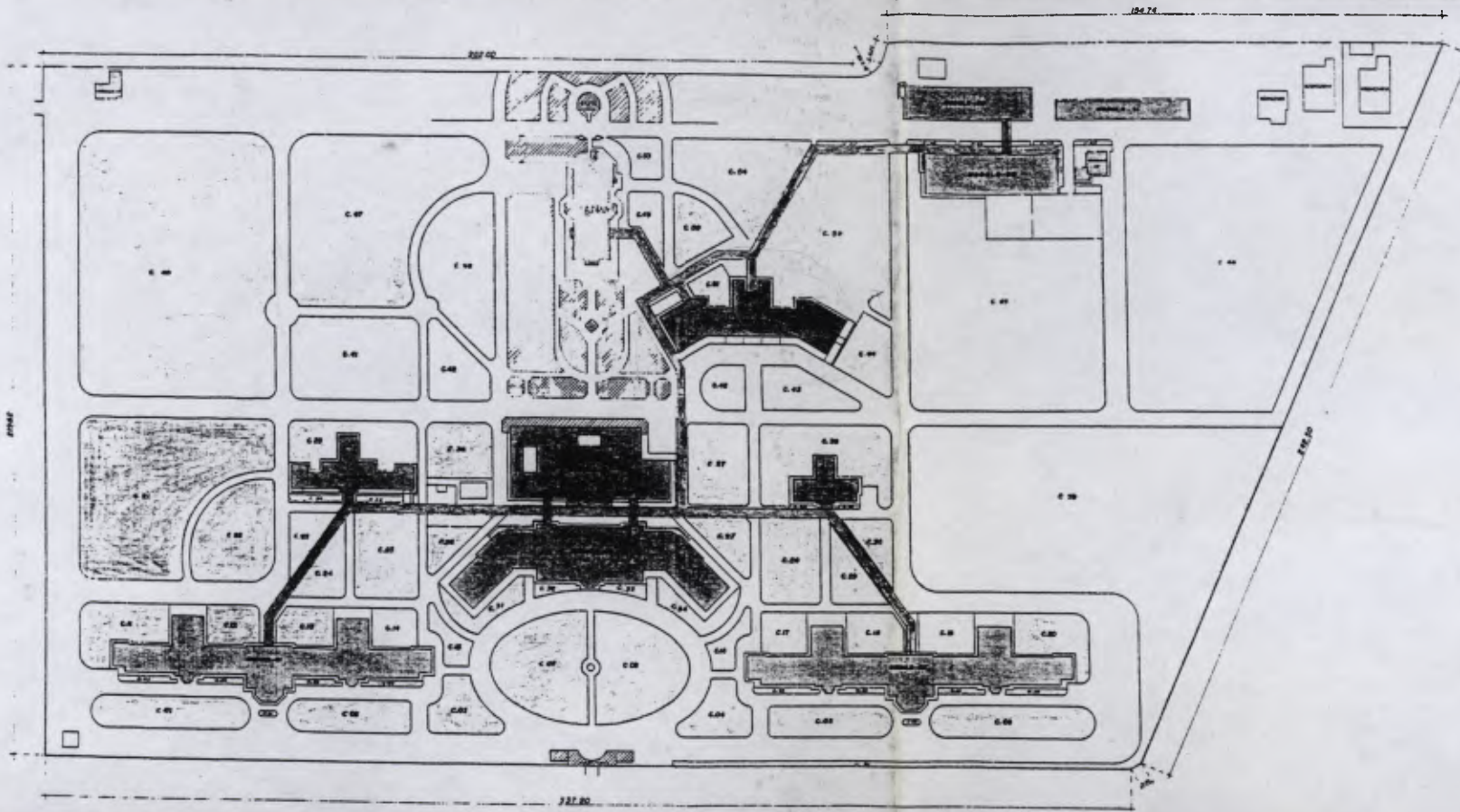
Parque Santos Dumont
Área 46.000 m²

O Sanatório Vicentina Aranha fica localizado entre as Av. Nove de Julho e a Av. São João, sendo o fundo do Sanatório adjacente com o Jardim Apolo, frente onde fica a portaria; a de entrada do Sanatório à rua Prudente Meirelles de Moraes,

412
↑
412/1

Implantação Vicentina Aranha

PROJETO DE RECUPERAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA



QUADRO DE ÁREAS (m²)			
ÁREA DO TERRENO - 32.342,00 m²			
ÁREA DE CONSERVAÇÃO - 1.234,56 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 2.123,45 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 1.567,89 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 3.456,78 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 4.567,89 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 5.678,90 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 6.789,01 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 7.890,12 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 8.901,23 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 9.012,34 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 10.123,45 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 11.234,56 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 12.345,67 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 13.456,78 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 14.567,89 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 15.678,90 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 16.789,01 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 17.890,12 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 18.901,23 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 19.012,34 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 20.123,45 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 21.234,56 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 22.345,67 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 23.456,78 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 24.567,89 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 25.678,90 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 26.789,01 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 27.890,12 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 28.901,23 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 29.012,34 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 30.123,45 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 31.234,56 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 32.345,67 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 33.456,78 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 34.567,89 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 35.678,90 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 36.789,01 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 37.890,12 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 38.901,23 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 39.012,34 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 40.123,45 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 41.234,56 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 42.345,67 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 43.456,78 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 44.567,89 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 45.678,90 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 46.789,01 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 47.890,12 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 48.901,23 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 49.012,34 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 50.123,45 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 51.234,56 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 52.345,67 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 53.456,78 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 54.567,89 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 55.678,90 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 56.789,01 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 57.890,12 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 58.901,23 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 59.012,34 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 60.123,45 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 61.234,56 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 62.345,67 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 63.456,78 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 64.567,89 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 65.678,90 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 66.789,01 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 67.890,12 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 68.901,23 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 69.012,34 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 70.123,45 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 71.234,56 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 72.345,67 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 73.456,78 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 74.567,89 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 75.678,90 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 76.789,01 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 77.890,12 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 78.901,23 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 79.012,34 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 80.123,45 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 81.234,56 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 82.345,67 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 83.456,78 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 84.567,89 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 85.678,90 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 86.789,01 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 87.890,12 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 88.901,23 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 89.012,34 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 90.123,45 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 91.234,56 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 92.345,67 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 93.456,78 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 94.567,89 m²			
ÁREA DE REFORMAÇÃO - 95.678,90 m²			
ÁREA DE MANUTENÇÃO - 96.789,01 m²			
ÁREA DE RECONSTRUÇÃO - 97.890,12 m²			
ÁREA DE PAISAGISMO - 98.901,23 m²			
ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO - 99.012,34 m²			
ÁREA DE PLANTIO - 100.123,45 m²			

- PÉDREGO A RECUPERAR
- RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTO - ÁREA ÚNICA = 32.342,00 m²
- PAISAGISMO EM CANTO = 42.345,67 m²
- RECONSTRUÇÃO DE VEÍCULO E PÉDREGO = 51.234,56 m²
- PAISAGISMO ESTILO EUROPEU - VERSALLES - DESAIGN DE 20
- ÁREA RESTAURADA

SANATORIO VICENTINA ARANHA
IMPLANTAÇÃO

PROJETO: []	FECHA: []	ESCALA: []	TÍTULO: []
PROJ. CIVIL: []	PROJ. PAISAGISMO: []	PROJ. PAVIMENTO: []	PROJ. RECONSTRUÇÃO: []
PROJ. ELÉTRICO: []	PROJ. HIDRÁULICO: []	PROJ. VENTILAÇÃO: []	PROJ. OUTROS: []
PROJ. SEGURANÇA: []	PROJ. SINALIZAÇÃO: []	PROJ. MOBILIDADE: []	PROJ. SUSTENTABILIDADE: []
PROJ. ACÚSTICO: []	PROJ. ILUMINAÇÃO: []	PROJ. RECONSTRUÇÃO: []	PROJ. OUTROS: []

Paisagismo estilo europeu

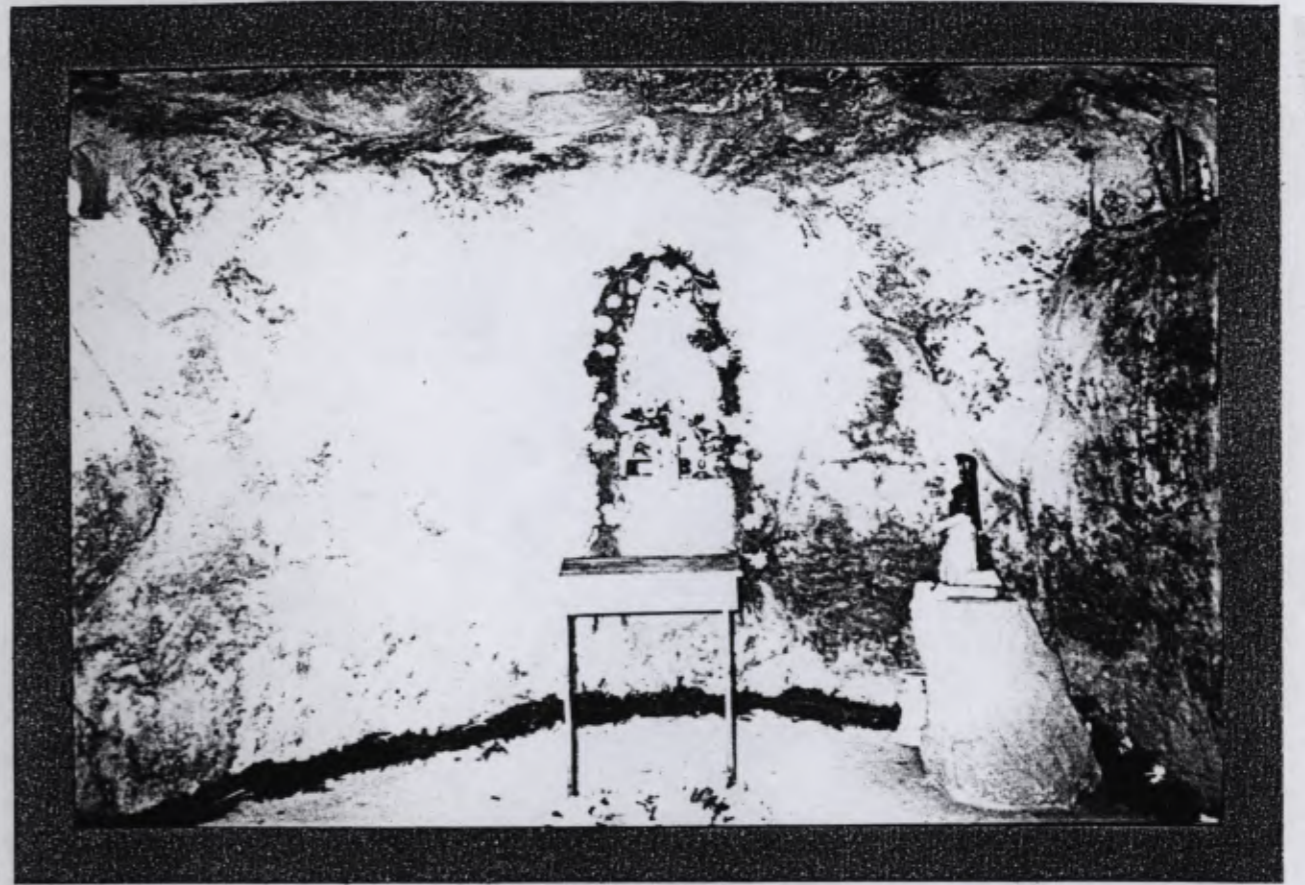
422
413



Estilo Versailles

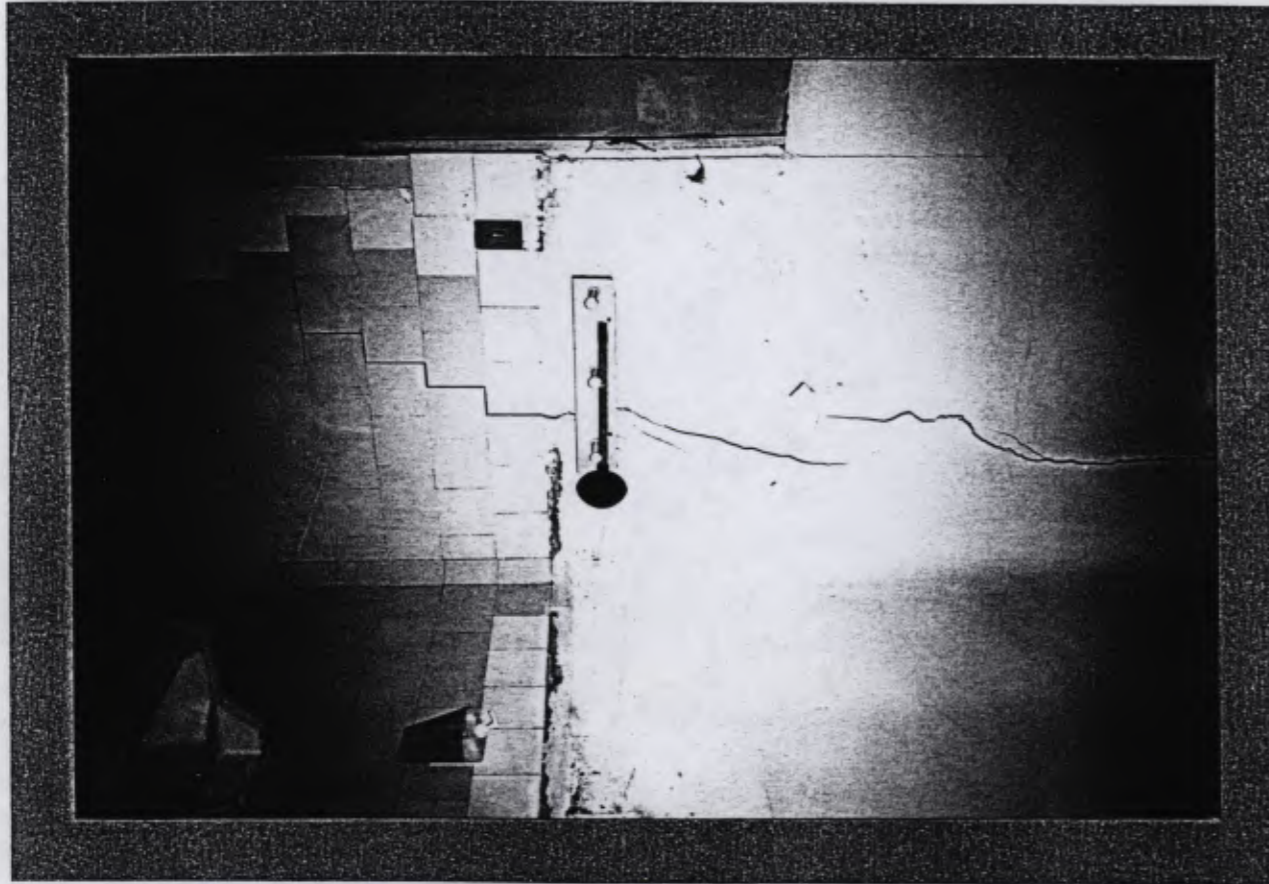


Gruta Nossa Senhora de Lourdes



Módulo 7

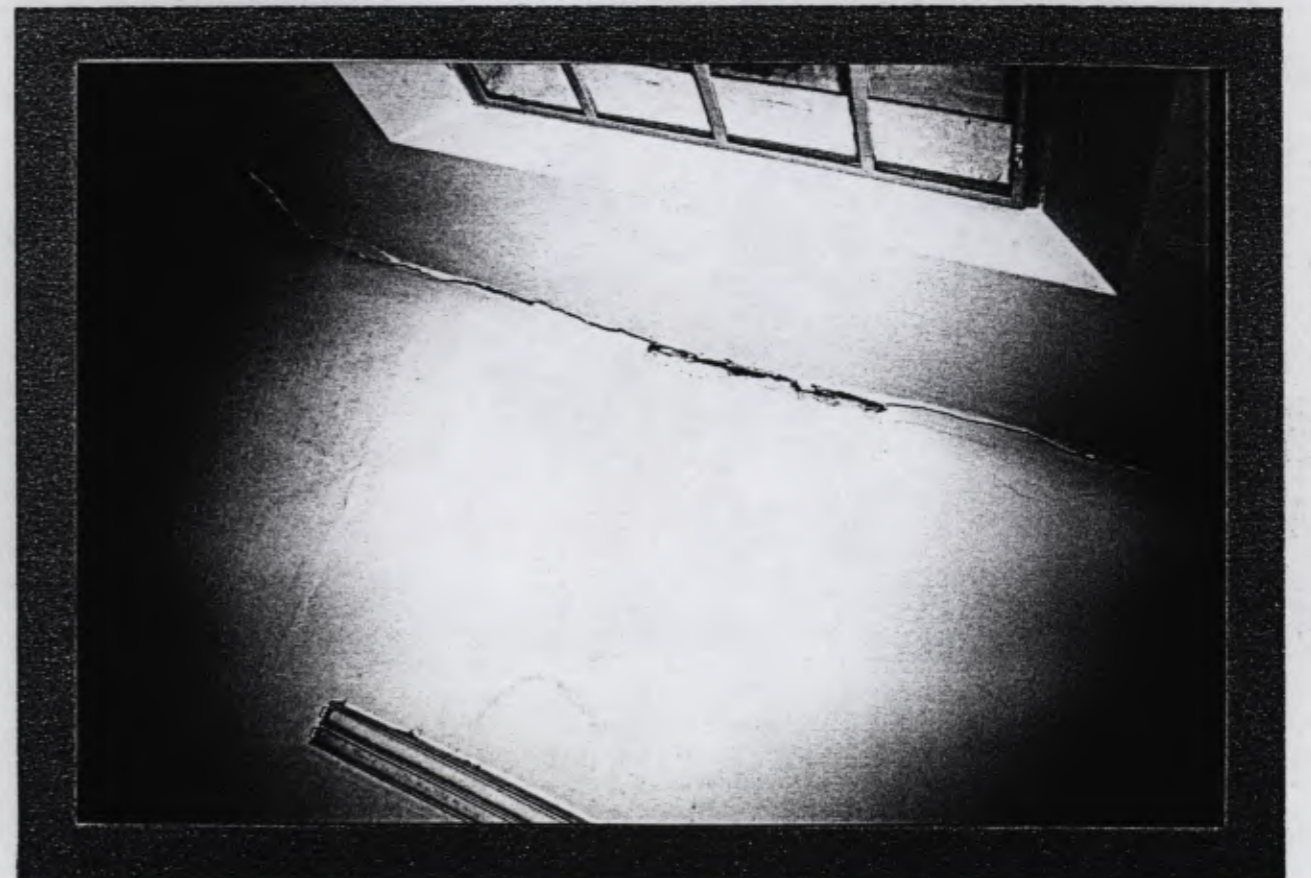
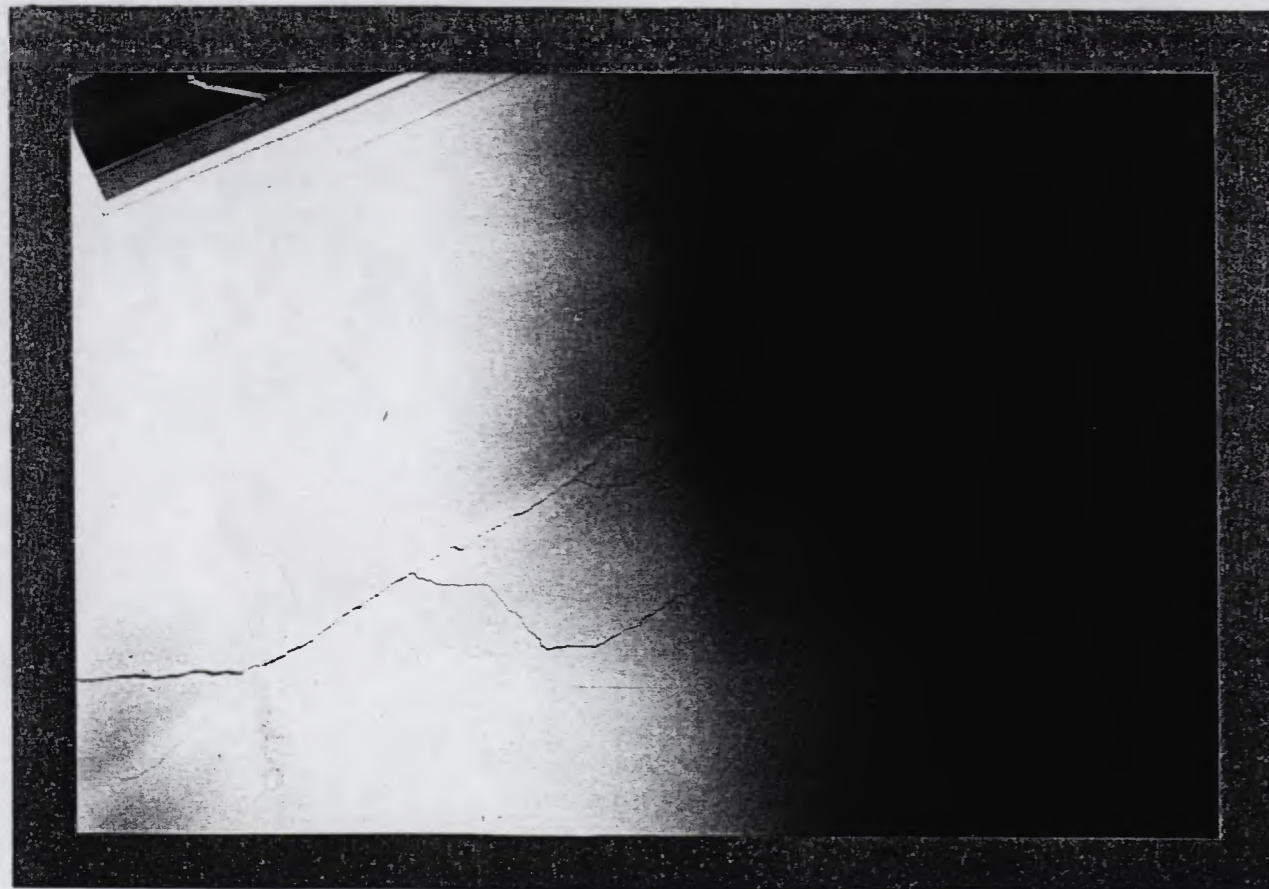
417



Detalhe rachaduras



Detalhe rachaduras



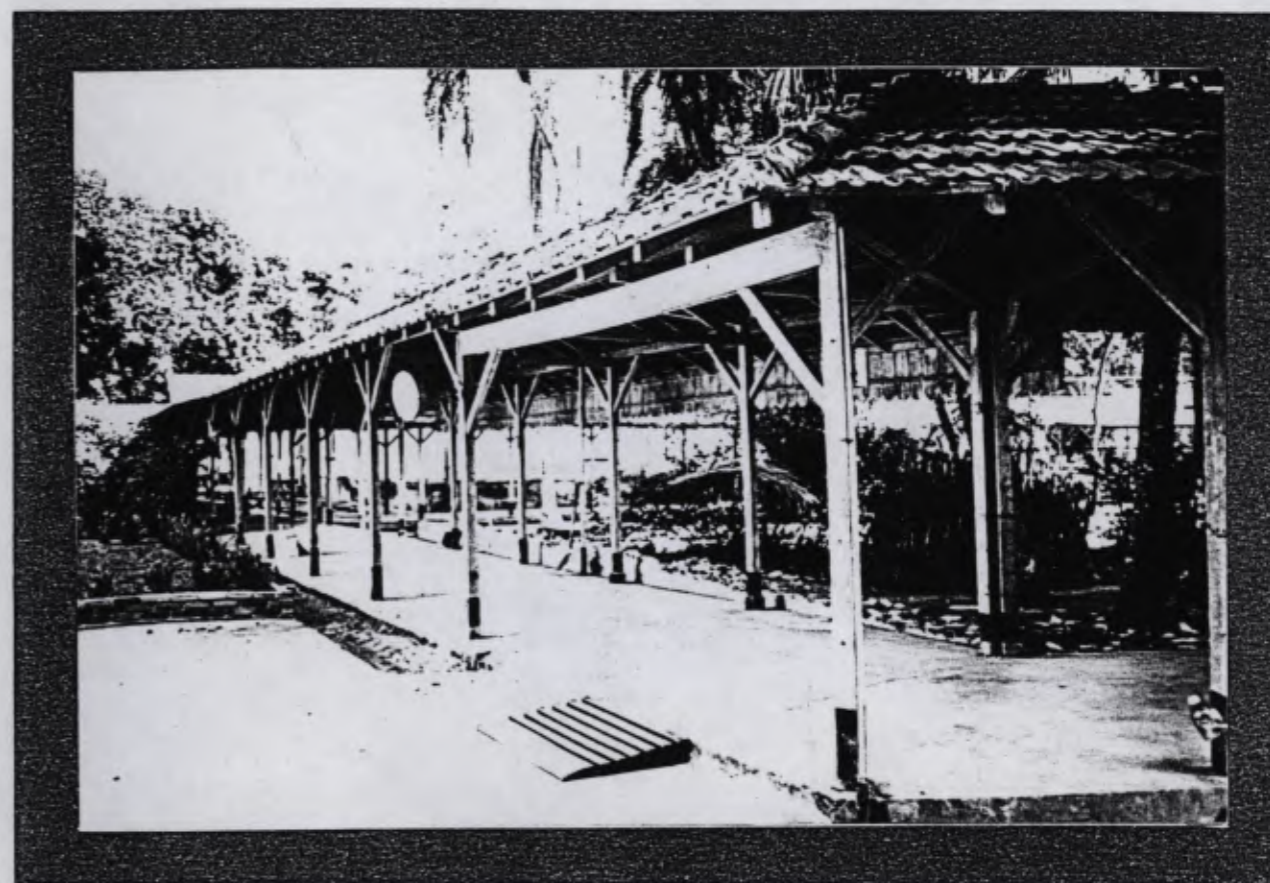
Capela Vicentina Aranha

428
→
425
→



Fachada Lateral Capela Vicentina Aranha

Circulação de Pedestre Coberta



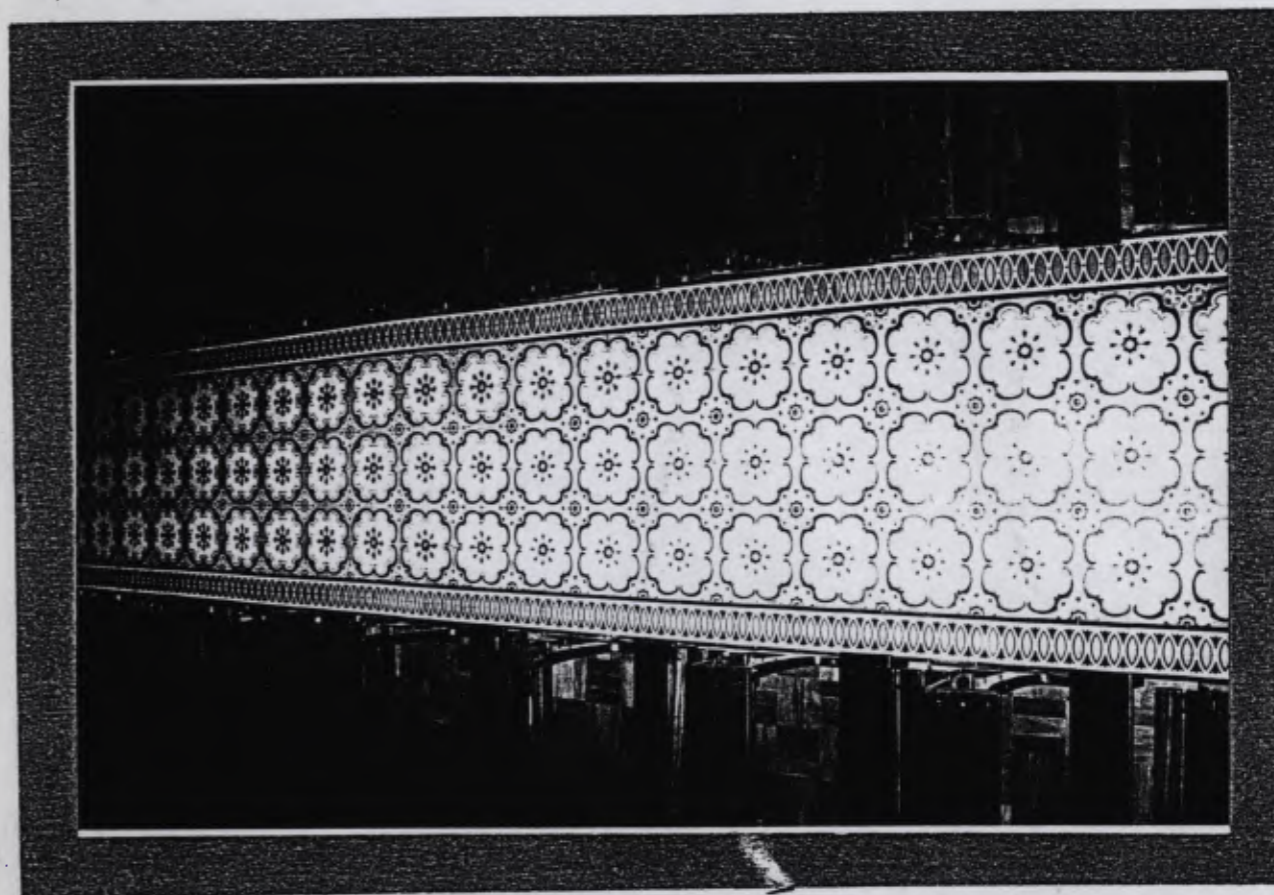
Fachada Capela Vicentina Aranha

426
416

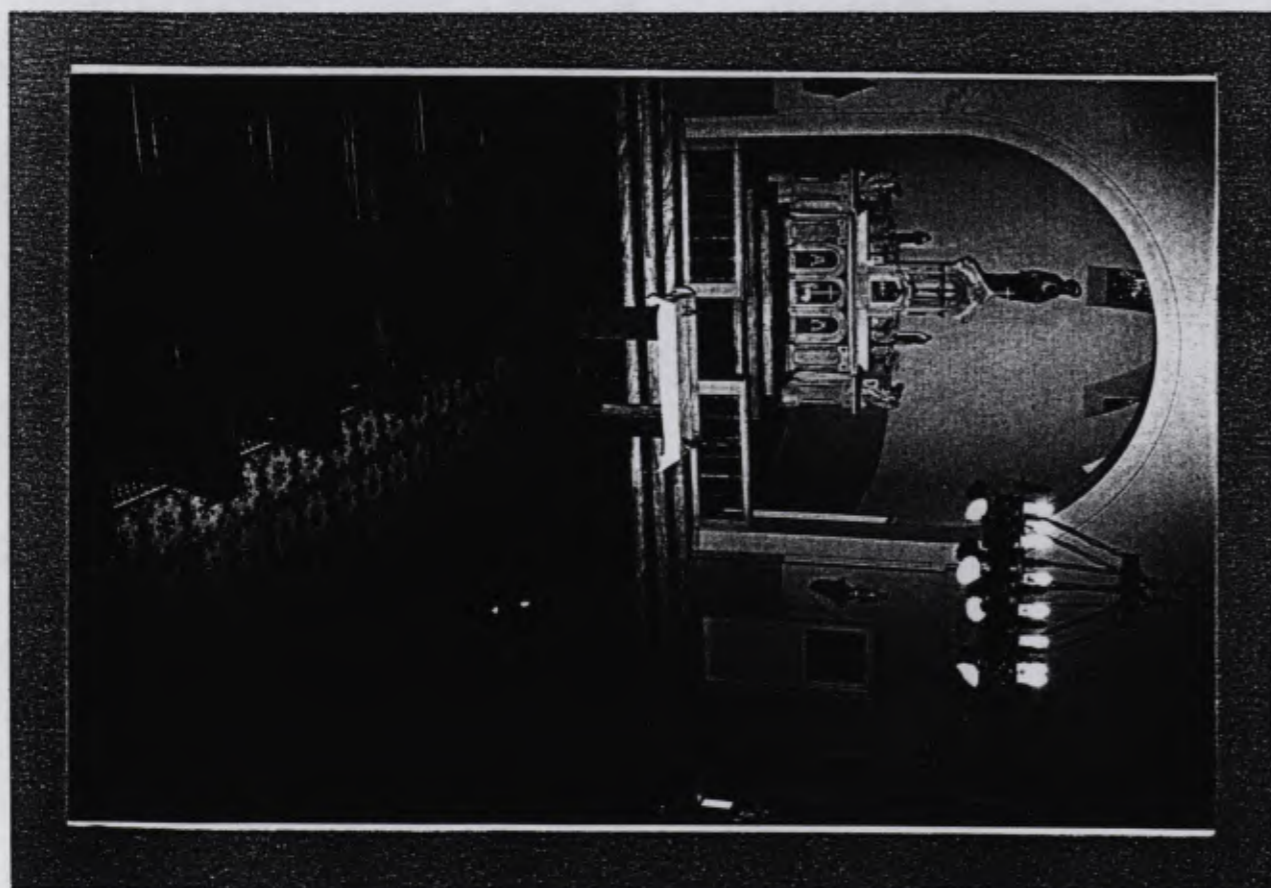


Detalhe Vitro Europeu

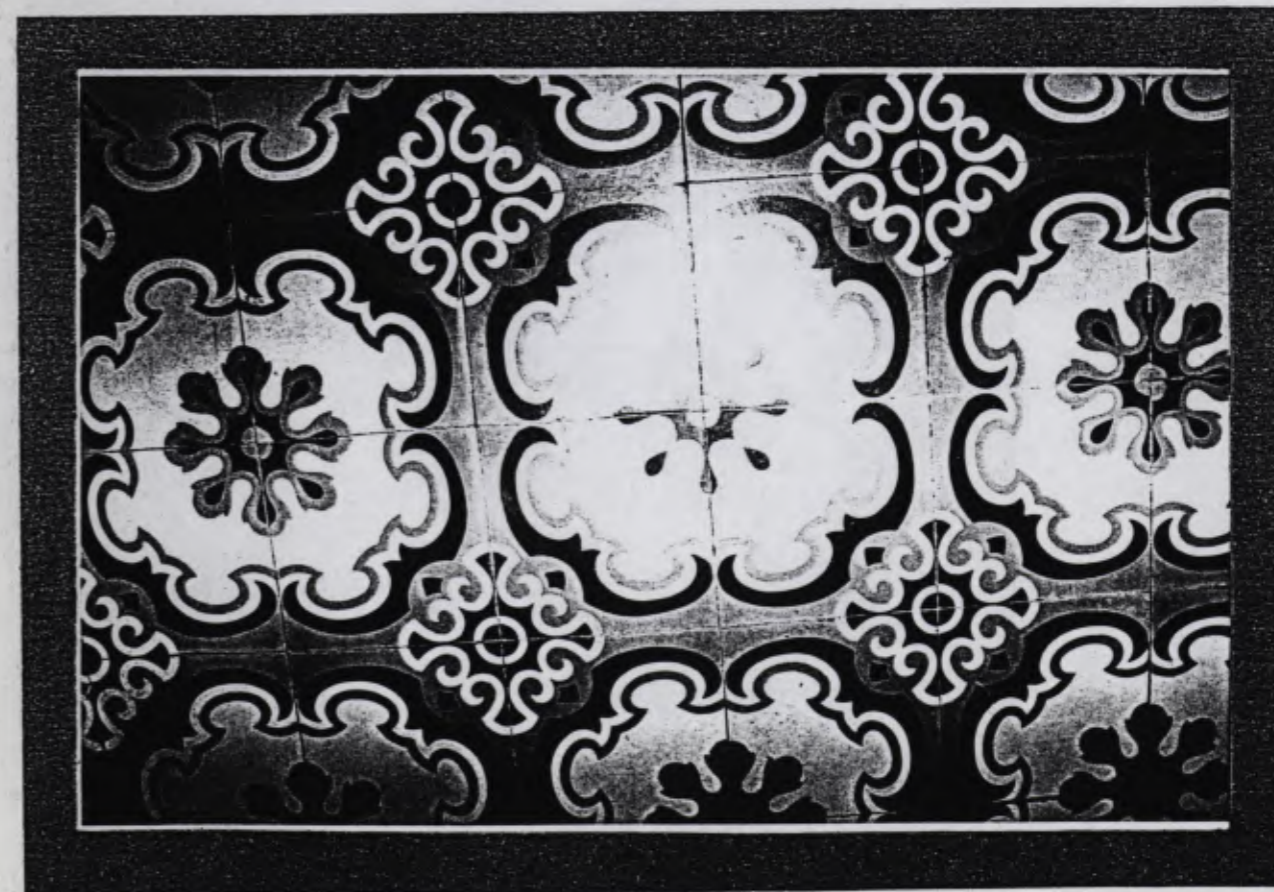
Capela Vicentina Aranha



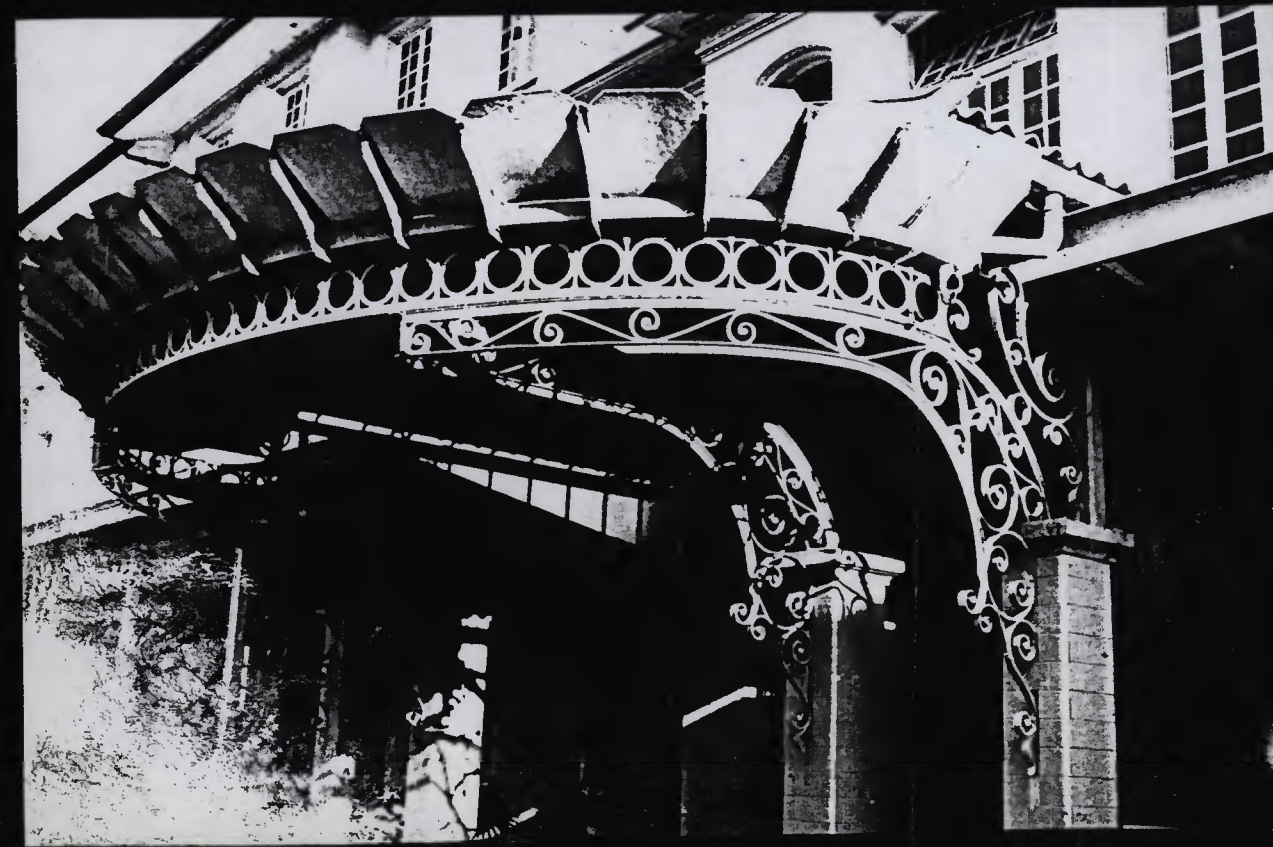
Dethalhe Piso Artesanais Portugueses



Dethalhe Piso Artesanais Portugueses
Doação da Construção da Capela



430



431



418

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
9ª Coordenadoria Regional/São Paulo

Of. nº 302/98 9ª CR/IPHAN/SP

São Paulo, 28 de outubro de 1998

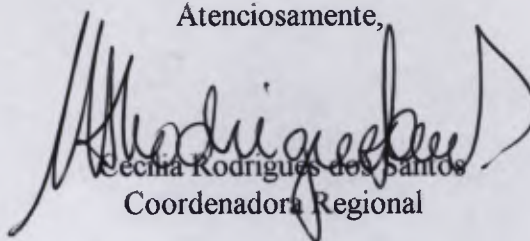
Da: 9ª Coordenadoria Regional do IPHAN/SP

Ao: Sr. Carlos H. Heck - Presidente do CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Estamos encaminhando em anexo, para que seja anexado ao processo de tombamento do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, cópia do livro "Arquitetura Sanatorial", de autoria de Tânia Bittencourt, no capítulo que trata do referido bem.

Atenciosamente,


Cecília Rodrigues dos Santos
Coordenadora Regional

CONDEPHAAT - Presidência

Em 30/10/98

Recebido por TOLEDO

Horas

2. SANATÓRIOS PROJETADOS E CONSTRUÍDOS

Sanatório Vicentina Aranha (preservado)

Proprietário: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Autor do projeto: Escritório Técnico Francisco de Paula Ramos de Azevedo
(F. P. Ramos de Azevedo & Cia Engenheiros – Architectos)
Francisco de Paula Ramos de Azevedo – Arquiteto e
Arnaldo Vieira de Carvalho – Engenheiro Civil
Ano de construção: 1918
Ano de inauguração: 1924
Endereço: av. Presidente Prudente Meirelles de Moraes 503

A cidade de São Paulo passava por um intenso processo de urbanização na virada do séc. XX tendo, entre outras características, o vertiginoso crescimento da população, bem como a institucionalização de uma série de práticas disciplinares, marcada pela construção de edifícios que redefiniram a paisagem urbana, tornando-se símbolo desse período, da imagem de solidez do poder público e da capacidade empreendedora pretendida pelos dirigentes paulistas.

A tuberculose era uma das preocupações entre as epidemias (variola, tifo e febre amarela) que exigia uma ação social efetiva. O contingente de tuberculosos, naquele momento, era significativo e naturalmente demandava os hospitais paulistanos, uma vez que a cidade reunia, por seu porte, melhores condições para o tratamento médico com profissionais habilitados e instituições sedimentadas, entre as quais se destacava a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Se o doente do peito, romântico do início do século, apresentava aspectos de que o gênio parecia tirar partido – não foram tuberculosos grandes escritores e artistas? – o proletário, portador de germes, revelava-se um perigo público. A tuberculose era um flagelo devastador, sobretudo para as massas.

A necessidade de se edificar um hospital de isolamento para os tuberculosos, além de ser coerente com o mentalidade médica, naquela ocasião, tinha a seu favor

422

outro fator muito importante. O renomado Engenheiro e Arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851 – 1928) era, na época, chefe da Comissão de Obras da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e responsável pela maioria das obras que atestavam a intensa urbanização da capital paulista, entre elas, vale citar, o edifício do Tesouro Nacional (1886 – 1891), o Quartel de Polícia, na Luz (1888), o Hospital Militar (1893), a Escola Politécnica (1894), o Edifício do Liceu de Artes e Ofícios (1897 – 1900), o Hospital Psiquiátrico do Juqueri (1898), o Teatro Municipal de São Paulo (1903 – 1911) e a Penitenciária do Estado, no Carandiru (1919). Assim sendo, coube, naturalmente, ao Escritório Técnico Francisco de Paula Ramos de Azevedo & Cia projetar mais esta obra, no caso o Sanatório Vicentina Aranha que, devido ao caráter do tratamento e à fatalidade que representava o contágio da tuberculose, deveria ficar numa cidade próxima a São Paulo e que oferecesse as condições necessária para sediar tal empreendimento.

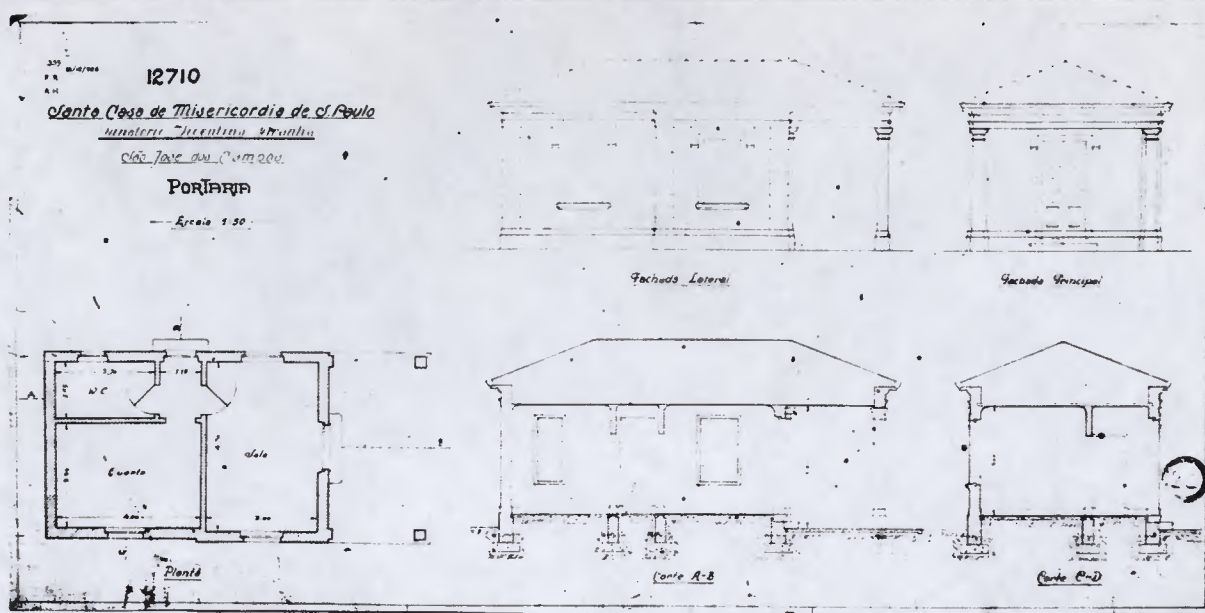
Em março de 1914, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo adquiriu uma chácara em São José dos Campos, através de doativo feito pela Câmara Municipal de São Paulo, para a construção de um sanatório para tuberculosos.

A autoria do projeto do Sanatório Vicentina Aranha, creditada ao escritório Ramos de Azevedo, constitui-se em importante informação visto que, até o presente momento, nenhuma referência sobre ela foi encontrada nas publicações sobre as obras de Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

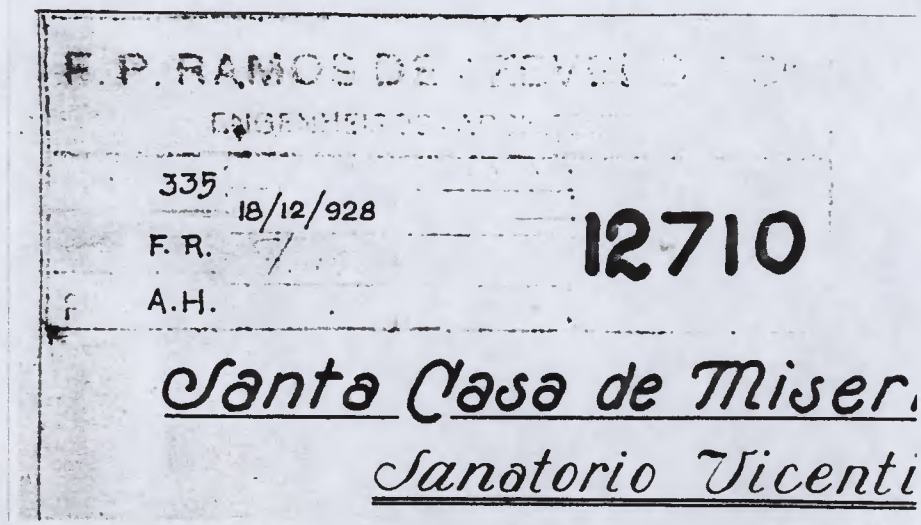
O projeto foi executado pela Construtora Severo & Villares de São Paulo, sob a responsabilidade do Engenheiro Augusto Toledo. O Vicentina Aranha foi o primeiro sanatório a ser construído em São José dos Campos. Sua construção foi iniciada em 1918 e inaugurado em 1924, quando entra em funcionamento, mesmo antes de estar concluído.

Reconhecido como o mais completo e com o melhor arranjo espacial, expresso na estrutura formal e funcional do conjunto arquitetônico, o Sanatório Vicentina Aranha, apontado como um dos maiores da América Latina, configura-se como a obra mais importante do período denominado fase sanatorial, e que, além do padrão de serviço oferecido, serviu como referência obrigatória para outras edificações, no município, com finalidades idênticas.

O Sanatório Vicentina Aranha foi edificado a partir de técnicas construtivas inovadoras como a laje em abobadilha do primeiro piso [BOTELHO, 1989, p. 25],



Projeto para a portaria do
sanatório



Detalhe do carimbo do escritório
de F. P. Ramos de Azevedo e Cia.

424

inserindo-se na paisagem urbana como referência de modernidade. Tem o seu arranjo espacial fundamentado nos preceitos da funcionalidade dos fluxos e assepsia das atividades, distanciando-se das preocupações estilísticas, aspecto importante se considerarmos a produção de Ramos de Azevedo.

Sobre este aspecto, o estilístico, a obra tem como mérito o fato de ser despojada de artificios decorativos e elementos da arquitetura clássica, tão característicos ao ecletismo praticado naquele momento, inclusive por Ramos de Azevedo. Nesta obra, por exemplo, encontramos a falsa cantaria em quase todos os pavilhões do conjunto, que é a imitação da pedra talhada ou lavrada.

Como sugere o Arquiteto Antônio Luiz Dias Andrade (1948 – 1997), há “uma familiaridade, porém tardia, com o ideário da arquitetura proto-racionalista [...] onde se vê a coexistência de atividades modernas e anti-modernas. Apresenta-se no caso, na organização classicista da composição arquitetônica, acentuadas, contudo, as possibilidades técnicas no emprego dos materiais, na simplificação do programa, na economia e no abandono do ornamento e das concessões decorativas.” [ANDRADE, 1996, p. 2]

Constitui-se, entretanto, no contexto local e regional, uma manifestação arquitetônica pioneira, devido aos aspectos técnicos, formais e funcionais.

É importante fazer a rápida apresentação de alguns sanatórios, projetados ou construídos, antes do Sanatório Vicentina Aranha (1918), de Ramos de Azevedo, para que se possa avaliar sua importância e as particularidades que possui.

Uma obra, construída no Brasil, que antecede em vinte anos o sanatório joseense é o Hospital de Isolamento de Juqueri (1898), também projetado por Ramos de Azevedo. Neste hospital, embora as finalidades sejam distintas, pode-se identificar uma série de semelhanças no arranjo estrutural e nas soluções arquitetônicas. Prevalece em ambos o conceito do hospital de isolamento, situados fora do perímetro urbano, porém, com fácil acesso.

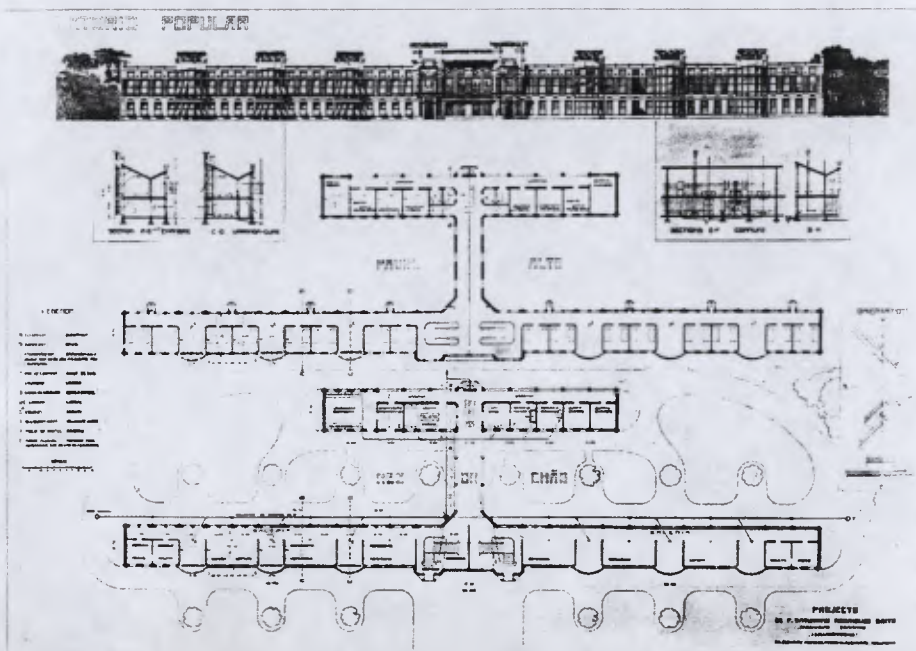
Concebido a partir de idéias do Médico Franco da Rocha, o hospital de isolamento construído em Juqueri, região Norte da cidade de São Paulo (hoje município de Franco da Rocha), teve como provável modelo o Asilo Saint-Anne, localizado nas cercanias de Paris, indubitável referência hospitalar no continente europeu, onde estudou Ramos de Azevedo (Bélgica).

Digno de menção é o Sanatório Popular, de 1914, projeto não realizado do Eng Sanitarista Fernando Saturnino de Brito e do Arquiteto Victor Dubugras, este último, colaborador de Ramos de Azevedo, apontado também, como se evidencia neste projeto, como um dos precursores da arquitetura racionalista e proto-modernista no Brasil. [REIS, 1997, p. 69]



16

Victor Dubugras – elevação do projeto Sanatório Popular onde se percebe a intencional simetria dos volumes e os corpos em arco destacados do corpo principal do edifício [REIS, 1997, p. 106]



17

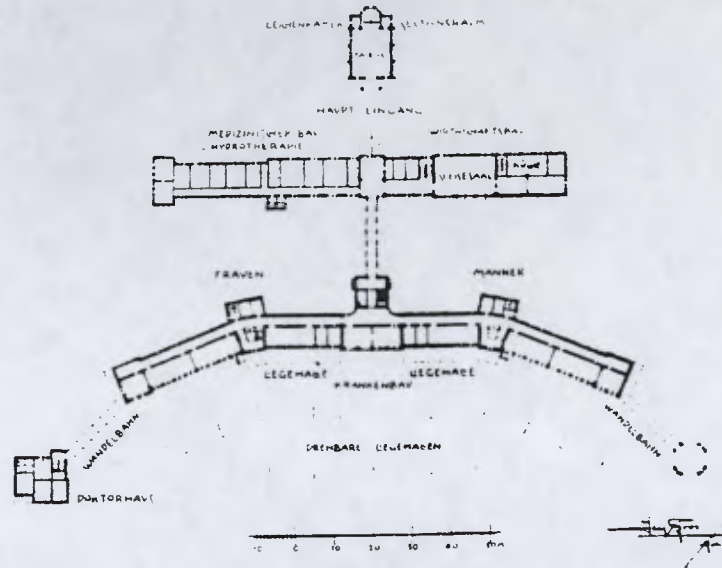
Victor Dubugras – planta do Sanatório Popular [REIS, 1997, p. 106]

Handwritten signature or initials in blue ink.

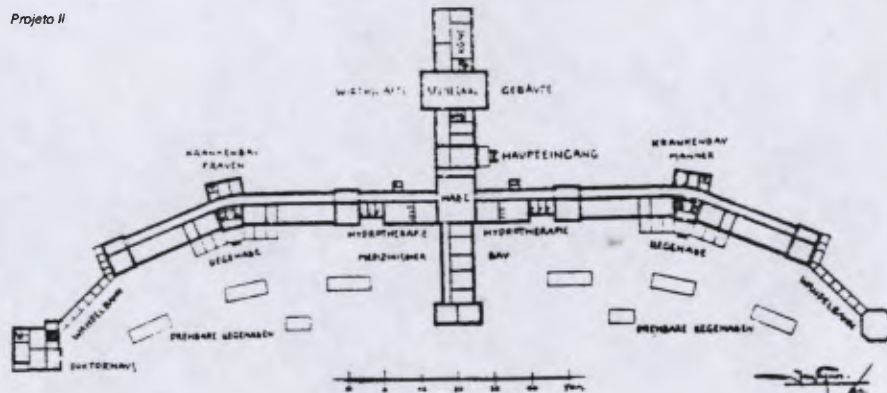
Salientando a busca insistente de uma solução atual, funcional e racionalista para o Sanatório Vicentina Aranha, é pertinente mencionar os projetos ideais desenvolvidos pelo Arquiteto Jacques Gros, em 1902, na Europa [MILLER, 1992, p. 16]. Trata-se de

18

Projeto I



Projeto II



PLANTA DOS PROJETOS
IDEAIS – disposição encurvada
dos volumes laterais, galerias de
cura feminina e masculina,
separadas pelo corpo central, e
pavilhão de serviços ao fundo,
seguido de capela. Projeto de
Jacques Gros [MILLER, 1992, p.17]

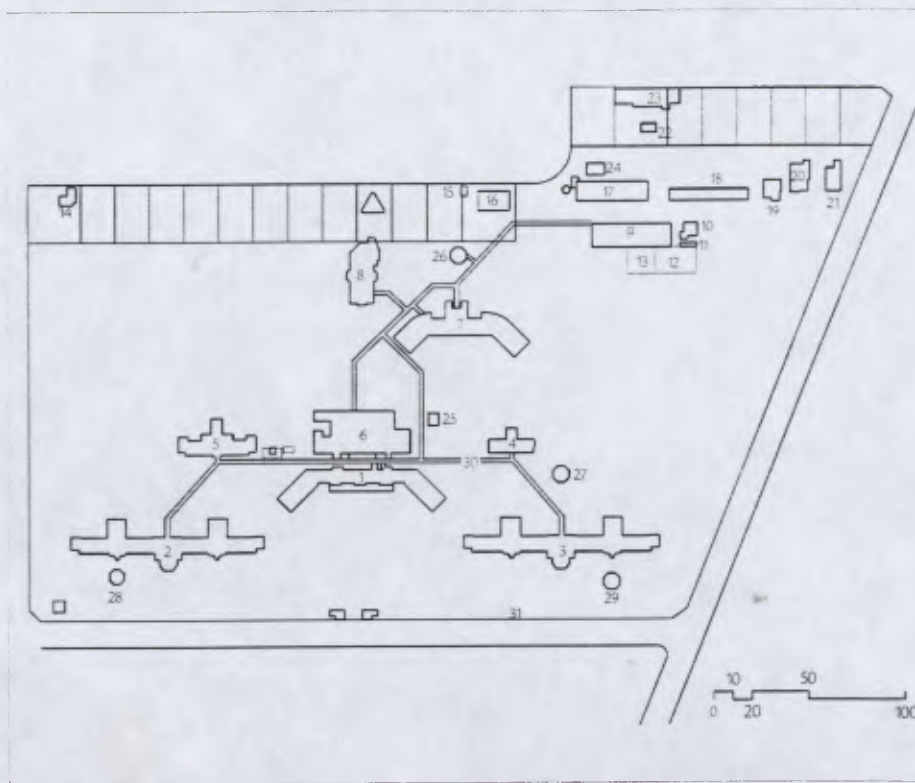
Handwritten signature or initials in blue ink.

Handwritten number '138' in the left margin.

projetos de sanatórios que não foram construídos exatamente como Turban e Gros previram mas, graças às suas publicações, as exigências formuladas foram aplicadas em concepções próximas a eles – a Estação Terapêutica Alemã de Davos é um exemplo. Tudo leva a crer que estas publicações, juntamente com a Estação Terapêutica de Davos, eram, possivelmente, de conhecimento do autor do projeto do sanatório joseense.

Além da solução formal das alas enviesadas que personalizam os dois conjuntos arquitetônicos, chama-se a atenção para a setorização das funções e atividades que integram o programa de necessidades.

O Sanatório Vicentina Aranha está localizado numa parte da cidade que foi denominada, a partir de 1932, Zona Sanatorial; hoje, área de uso residencial de alto



1. Pavilhão Central
2. Pavilhão São José
3. Pavilhão São João
4. Pavilhão Pequeno para Homens Pensionistas
5. Pavilhão Pequeno para Mulheres Pensionistas
6. Pavilhão Cozinha/Refertório
7. Pavilhão Cia. Paulista de Estradas de Ferro
8. Capela
9. Lavanderia
10. Laboratório
11. Estacionamento de bicicletas
12. Quadra de esportes
13. Quadra
14. Necroterio
15. Barracão de Ferramentas
16. Sala de manutenção e conservação
17. Casa de máquinas e almoxarifado
18. Depósito de móveis, carpintaria e oficinas de encanador e electricista
19. Casa funcionário 1
20. Casa funcionário 2
21. Casa funcionário 3
22. Depósito de ferramentas
23. Barracão
24. Abrigo para tanque de óleo
25. Abrigo para tanque de óleo
- 26-29. Quiosques para recreação
30. Passadicos
31. Muro de divisa

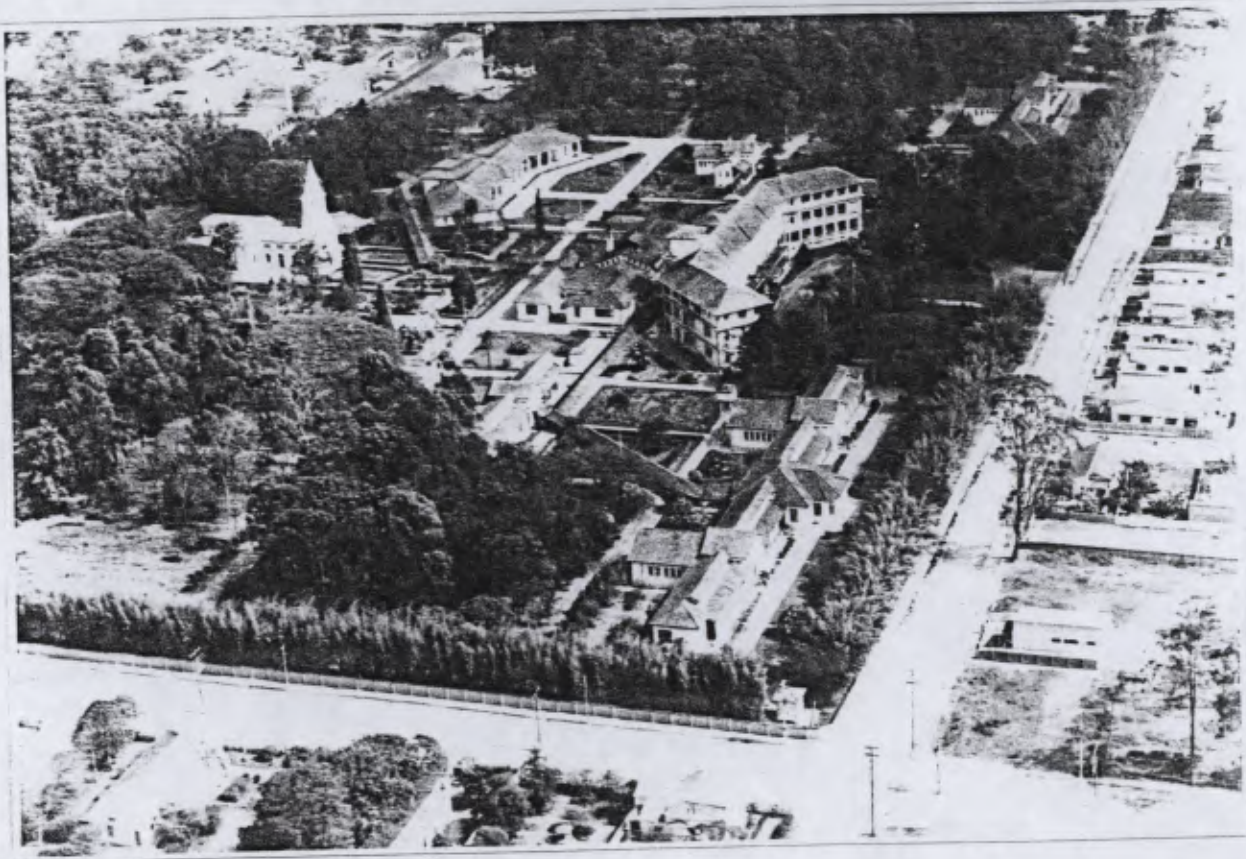
Handwritten signature or initials in blue ink.

valor imobiliário. Este complexo hospitalar está incrustado em uma área verde de consideráveis proporções, cercada por muros de alvenaria em toda a sua extensão.

A composição espacial apresenta soluções projetuais que ratificam a importância do Hospital para Alienados de Juqueri (1898), como referência decisiva no contexto da obra do próprio Ramos de Azevedo. Mas, se por um lado é possível identificar semelhanças no conjunto hospitalar do Sanatório Vicentina Aranha, por outro, sobressaem as particularidades de um hospital para o tratamento da tuberculose pulmonar, o que sublinha ainda mais sua importância no conjunto da obra do Escritório F.P. Ramos de Azevedo e Cia diante dos demais conjuntos hospitalares.

Há semelhanças na distribuição dos serviços em pavilhões isolados, interligados

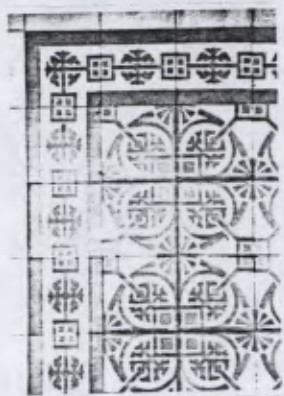
Vista aérea do Sanatório Vicentina Aranha – passadiços cobertos fazem a comunicação entre os vários pavilhões



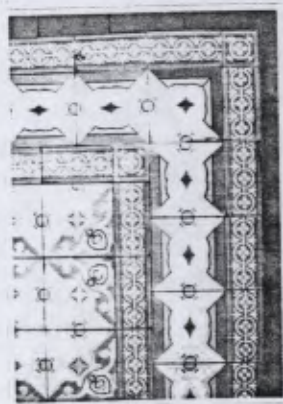
por meio de galerias cobertas; a casa do diretor, construída nas proximidades, permitindo uma inspeção zelosa e imediata; pavilhões colocados simetricamente em torno de uma vasta praça, com os destinados aos homens, à direita, e os das mulheres, à esquerda. Pode-se ver semelhança, ainda, na escala (três pavimentos) dos edifícios; no monobloco vertical; uma grande sala de refeições, copa, banheiros e lavatórios contíguos às peças de dormir ou enfermarias; lavanderia com estufas para secagem; galeria coberta, de uso exclusivo dos doentes, guarnecendo a face do edifício voltada para o seu respectivo pátio, oferecendo a eles abrigo durante as horas de recreação, repouso e passeio. A cozinha ocupa a parte central do conjunto para prover, satisfatoriamente, as necessidades de todos os pavilhões.

O Vicentina Aranha é um sanatório constituído por mais de um edifício, o que faz dele um hospital do tipo pavilhonar, formando um conjunto arquitetônico, ou seja, cada edificação justifica-se, simultaneamente, como abrigo para uma atividade específica, mas integrando um sistema que a envolve. Possui sete pavilhões que configuram as edificações principais, complementados por edificações de apoio, anexos e capela. Estão distribuídos em um terreno que, em 1929, ocupava uma área de 488.000m². Seus limites iniciavam-se na Rua Presidente Prudente Meireles de Moraes, a parte frontal até hoje, descendo as laterais pelas avenidas São João e Nove de Julho até atingir as margens do Ribeirão Vidoca, onde estão, agora, os bairros Jardim Apolo I e II e a Vila Ema.

Conta, hoje, com 19.033m² de área edificada, distribuídos em pavilhões específicos para cada tipo de atividade. Além do centro cirúrgico, localizado no Pavilhão Central, as construções que se destacam são os alojamentos para os enfermos, divididos em pavilhões femininos e masculinos, somando duzentos e oitenta e quatro leitos. Merecem atenção as edificações destinadas a manutenção e serviços, tais como o pavilhão de cozinha, despensa, frigorífico e refeitório; além de anexos como lavanderia, coradouro, oficinas, casa de máquinas, almoxarifado, fábrica de sabão, cabine de força, reservatórios de água, reservatórios do óleo diesel das bombas, decantador, incinerador e chaminé. Edificações secundárias foram necessárias para dar suporte às atividades complementares como granja, pocilga e o edifício para depósito de ferramentas. Faziam parte deste conjunto as garagens, rampa para lavagem de veículos e abrigo para bicidetas.



*Piso hidráulico encontrado no
Refeitório*



*Piso hidráulico encontrado no hall
de entrada do Pavilhão Principal*

A implantação e distribuição dos vários pavilhões se dá de forma simétrica, hierárquica e a partir do eixo central da composição estabelecido pelo Pavilhão Central. Os dois grandes pavilhões térreos Pavilhão São João, para homens, e Pavilhão São José, para mulheres (indigentes), estão alocados, respectivamente, à esquerda e à direita do Pavilhão Central das alas enviesadas, um monobloco vertical em três pavimentos servido por escada e elevador; este último instalado em 1938, portanto, quatorze anos após a inauguração do edifício.

Os edifícios destinados ao alojamento de doentes estão voltados para as faces Leste e Norte, garantindo boa insolação. Os setores de serviço, assim como os ambientes do setor médico-cirúrgico, concentram-se na face Sul, recebendo pouca incidência de luz solar.

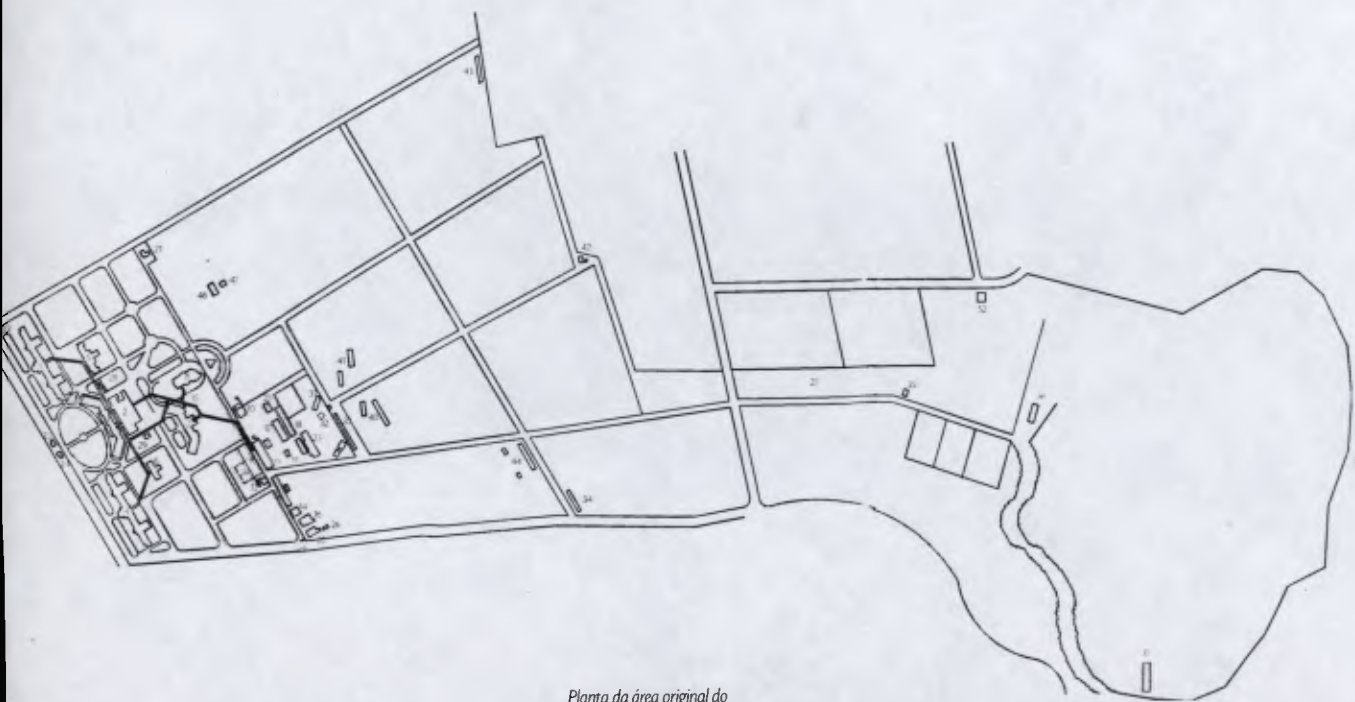
O setor administrativo foi construído em um edifício à parte, ao contrário do que é usualmente encontrado em projetos europeus. Este setor aparece implantado no edifício destinado a outros setores como o setor médico e de alojamento.

Os dois pavilhões pequenos, também ao rés-do-chão, para pensionistas contribuintes, com a mesma distribuição por sexo, situam-se atrás dos grandes pavilhões e, respectivamente, à direita e à esquerda do Pavilhão Central.

A cozinha e o refeitório, em edifício separado, ficam imediatamente atrás do Pavilhão Central, no mesmo alinhamento dos pavilhões pequenos. Mais atrás e à direita, localiza-se o pavilhão da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, construído em um pavimento, porém, com maiores dimensões que os anteriores. Possui a mesma forma do Pavilhão Central, ou seja, alas laterais enviesadas.

Na seqüência vem a capela, localizada exatamente no eixo central estabelecido pelo alinhamento do Pavilhão Central e do jardim localizado à sua frente, além da cozinha e do refeitório, nos fundos. Em seguida, tem-se a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, ponto de reunião das irmãs da Irmandade São José, que trabalhavam no Sanatório.

Além de um edifício de dois pavimentos, para o abrigo das religiosas que administravam o sanatório, foi construída uma série de casas isoladas para o alojamento dos funcionários, localizadas à esquerda e ao fundo do conjunto principal. Os anexos necessários à administração e à manutenção deste complexo foram distribuídos pelo terreno, sempre em direção aos fundos, resguardando-se os pavilhões principais.

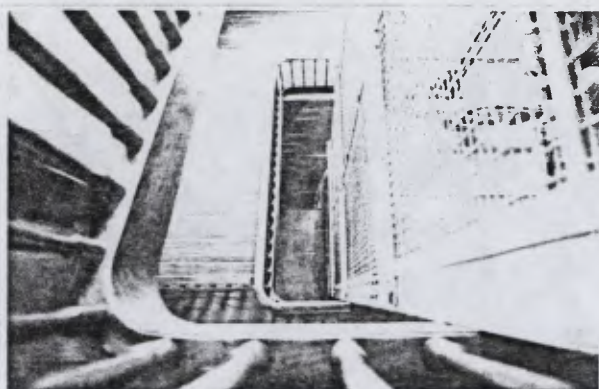


- 1 Edifício do Pavilhão Central
- 2 Cozinha, Refeitório e Anexos
- 3 Pavilhão Grande para Mulheres Indigentes
- 4 Pavilhão Grande para Homens Indigentes
- 5 Pavilhão Pequeno para Mulheres Pensionistas
- 6 Pavilhão Pequeno para Homens Pensionistas
- 7 Pavilhão Paulista
- 8 Capela
- 9 Lavandaria
- 10 Edifício São José com dois pavimentos
- 11 Casa de máquinas, refeitórios, oficina elétrica
- 12 Reservatório de água, casa de bombas e laboratório
- 13 Oficinas, marcenaria, encanador, pintura
- 14 Residência de funcionárias
- 15 Passagens cobertas ligando os edifícios
- 16 Edifício reservado a administração
- 17 Almoxarifado e quartos de funcionários
- 18 Depósito de material usado - duas garagens
- 19 Fábrica de sabão
- 20 Residência de administração
- 21 Necrotério
- 22 Capote de força e luz
- 23 Portaria - sala e sanitário para hospedes
- 24 Portaria - apartamento dos porteiros
- 25 Edifício com dois pavimentos
- 26 Garagem da residência da administração
- 27 Torre, reservatório de água
- 28 Reservatórios de água e casa de bombas
- 29 Reservatórios de óleo diesel e bombas
- 30 Açojo para bicicletas
- 31 Sanitários dos funcionários da chácara
- 32 Granja (cinco galinheiros)
- 33 Edifício pertencente a granja, chácara e piscina
- 34 Residência de funcionário
- 35 Capote de força e luz e reservatório de água
- 36 Casa do funcionário da piscina
- 37 Decantador e casa das máquinas
- 38 Piscina
- 39 Coradouro

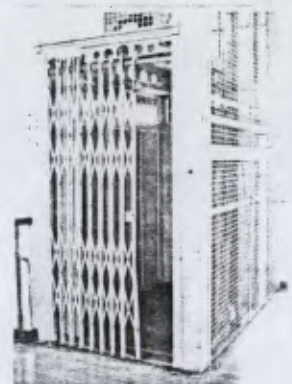
Planta da área original do Sanatório Vicentina Aranha com todas as suas instalações

443

Handwritten signature or initials in blue ink.



Escada de acesso aos segundo e terceiro pavimentos no Pavilhão Central



Elevador marca ATLAS com porta do tipo pantográfica



Fachada do Pavilhão Central



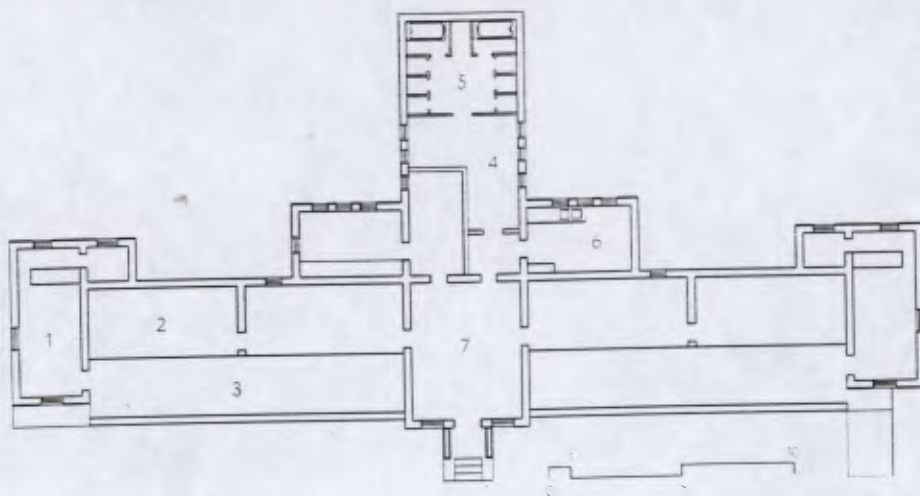
1. Aipendre / marquise
2. Hall
3. Farmácia
4. Sala reuniões
5. Raios-x
6. Curativos
7. Sala de espera
8. Sala de diretor clínico
9. Sala de funcionários
10. Dormitório: enfermaria
11. Galeria de cura
12. Banheiros
13. Sala de médico
14. Quartos individuais
15. Dormitórios / enfermarias menores
16. Sala de cirurgia
17. Sala de esterilização
18. Câmara escura



Planta dos três pavimentos do Pavilhão Central onde se vê as enfermarias nas alas laterais, quartos individuais e setor médico cirúrgico no corpo central

432

446



1. Sala de curativos
2. Dormitório / enfermaria
3. Galeria de cura
4. Vestário
5. Banheiro
6. Copa
7. Hall / saia de visitas

*Planta Pavilhão Pequeno para
mulheres pensionistas contribuintes*

25



*Pavilhão Pequeno para mulheres
pensionistas contribuintes*

26



*O jogo de telhado do Pavilhão
Pequeno para pensionistas
contribuintes – homens, dá
movimento ao edifício que trás na
sua fachada Norte a galeria de
cura*



Moldura em falsa cantaria na parte superior das janelas

26



O volume central com pé-direito duplo abriga o hall e sala de visitas

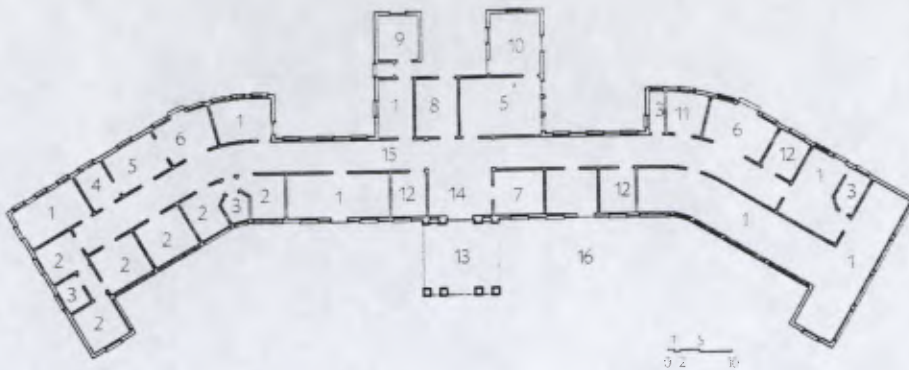
72

2138

872



- 1 Dormitório/enfermaria
- 2 Quartos individuais
- 3 Banheiros
- 4 Copa
- 5 Refeitório homens
- 6 Sala de estar
- 7 Sala de visitas
- 8 Refeitório mulheres
- 9 Rouparia
- 10 Copa geral
- 11 Desinfetório
- 12 Sala/quarto de isolamento
- 13 Portico de entrada
- 14 Hall
- 15 Circulação
- 16 Galeria de Cura



A forma encurvada do Pavilhão da Companhia Paulista de Estrada de Ferro dá unidade ao conjunto por assemelhar-se a planta do Pavilhão Central igualmente encurvada

29



Vista da lateral direita do Pavilhão da Companhia Paulista de Estrada de Ferro onde observa-se a grande galeria de cura com guarda corpo em tubos de ferro, colocados posteriormente

6hh
25

Parte significativa da área ocupada originalmente foi loteada para fins habitacionais na década de 70, dando origem a bairros residenciais. Atualmente, a área do antigo Sanatório Vicentina Aranha é de 84.500m² e restringe-se, portanto, às edificações remanescentes deste conjunto arquitetônico, circundado por um bosque e um jardim frontal. Continua sendo uma propriedade da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

A técnica construtiva utilizada para a vedação é a alvenaria de tijolos maciços, com paredes que chegam a 0,30m de espessura, todas emboçadas, rebocadas e pintadas, tendo barra impermeável em tinta a óleo ou azulejo branco nas áreas úmidas. A cobertura, feita com telhas do tipo francesa, repousa sobre estrutura de madeira (tesouras). As galerias, ligando os diferentes edifícios, não têm vedação lateral e, na cobertura, em duas águas, usou-se madeira aparelhada para dispensar forros e demais revestimentos. Os forros são executados, geralmente, com estuque de gesso francês, sendo que o encontro com as paredes é arredondado por razões assépticas.

Uma das particularidades de um hospital para cura da tuberculose pulmonar é a ventilação e a insolação nas edificações, visto que, ambos, eram fatores considerados de propriedades terapêuticas. No caso do Sanatório Vicentina Aranha, há áreas livres entre os edifícios que, geralmente, resguardam a distância de 50m, para garantir ventilação e insolação ideais.

Percebe-se, também, a preocupação com o conjunto das edificações, registrada num relatório enviado à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1924, onde se comenta que "[...] o problema da aeração foi considerado com maior cuidado, havendo uma extensa plantação de bambus protegendo os edifícios construídos de ventos frios e poeira." [IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, 1924]. Essa cerca viva foi, posteriormente, substituída por extenso muro de alvenaria.

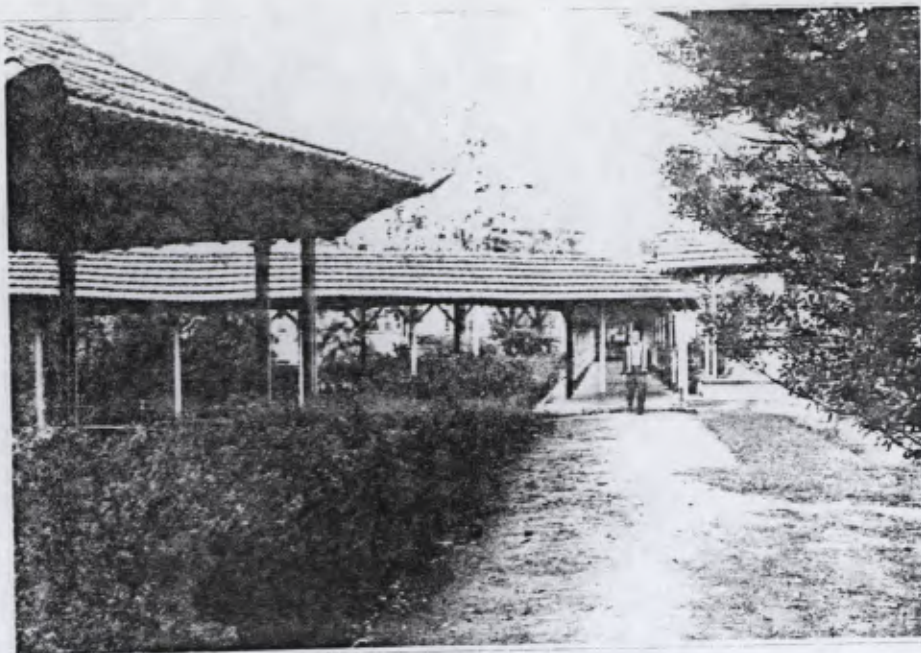
De acordo com os registros dos relatórios⁶ da Mordomia do Sanatório Vicentina Aranha, apresentados à Mesa Conjunta da Santa Casa de Misericórdia da Capital, no período de 1902 a 1945, pode-se relacionar com certa precisão cronológica, as sucessivas construções que integram o conjunto arquitetônico do sanatório.

A partir de 1918, iniciou-se a construção dos cinco primeiros pavilhões: o Pavilhão Central, os alojamentos para os pacientes além do pavilhão destinado à cozinha e ao

⁶ Esses relatórios serviam para relatar todas as intervenções realizadas no Sanatório Vicentina Aranha, a Administração da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, sua proprietária

436

05h



Passadicos com cobertura em telha de barro sem vedação lateral e com piso em cimento queimado

refeitório. Nos anos vinte, construiu-se a cabine transformadora de luz e força (1922) e a instalação do sistema de distribuição de água quente (1926) por todos os edifícios, com o assentamento de uma caldeira com serpentina em edificação em anexo, localizada entre o Pavilhão Pequeno para Mulheres e a cozinha. Construiu-se também a portaria (1929) composta por dois ambientes, um deles com sala de espera para acolher os visitantes que chegassem fora do horário previsto para entrada. O outro, com aposentos para porteiro, cujas instalações sanitárias ficavam em anexo. A intervenção mais importante foi a construção do centro cirúrgico no segundo pavimento.

Na década de 30, iniciaram-se as obras do pavilhão da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (1931), da Marquise na entrada do Pavilhão Central (1931), do pavilhão de Higiene (1934), com duas autoclaves para esterilização de escarradeiras e tanques de lixiviação para roupas, bem como da capela (1934), da gruta de Nossa Senhora de Lourdes (1938) e seis casas para funcionários.

Houve, na primeira metade da década de 40, a substituição dos velhos aparelhos sanitários no Pavilhão São José. Destaca-se a construção da caixa d'água em cimento armado sobre o terceiro pavimento do Pavilhão Central, com capacidade para 30.000l, ligada à outra no subsolo, com capacidade para 120.000l, efetivando-se a ligação do sanatório à rede de distribuição pública, pois a água utilizada pelo sanatório era obtida, até então, de poço artesiano.

Registrou-se, também, a transferência da clausura – local reservado aos doentes com comportamento anti-social ou em estado muito grave, no período de infecção – do terceiro andar, para o edifício de dois pavimentos (demolido), e a transformação da antiga clausura em apartamentos e enfermarias para pacientes. Nesse período, instalou-se o bloco cirúrgico no terceiro andar, sendo que a farmácia, a sala para radiografias, a câmara escura, os dois consultórios médicos e a sala do Chefe de Clínica permaneceram no andar térreo.

Outra realização, em meados da década de 40, foi a instalação de todas as cabines telefônicas, embutidas nas paredes, e um receptor de correspondência com aberturas em todos os andares e caixa centralizadora no andar térreo.

Em uma leitura mais detalhada do Sanatório Vicentina Aranha identifica-se a preocupação em manter uma unidade visual nas fachadas e na forma assumida por cada pavilhão. Percebe-se nas plantas a repetição das formas. O Pavilhão Central e o pavilhão da Companhia Paulista de Estrada de Ferro diferenciam-se pela distribuição interna, bem como pelo número de pavimentos. Os pavilhões pequenos para Homens e um outro para Mulheres Contribuintes diferenciam-se apenas nas dimensões. Os pavilhões grandes para Homens e Mulheres Indigentes foram construídos a partir da mesma planta. Já o pavilhão da cozinha configura-se como projeto único e sem repetição.

A cobertura dos pavilhões grandes, Pavilhão Central e pavilhão da Companhia Paulista de Estrada de Ferro é em quatro águas, com pórticos em duas ou mais águas. Volumes edificadas na perpendicular do corpo principal proporcionam movimento ao telhado, estruturado em madeira, com telha do tipo francesa.

O telhado dos pavilhões pequenos apresenta uma espécie de lanternim que possibilita entrada de luz e também ventilação nas enfermarias, uma vez que possui esquadrias articuláveis. A cobertura é, também, em telha de barro tipo francesa sobre estrutura de madeira.

Todos os prédios estão edificados a aproximadamente 0,50m do solo, constituindo uma espécie de barra impermeável para o pavimento térreo e formando, assim, os porões para ventilação, providos de abertura com grades de ferro.

As *galerias de cura*, importante elemento arquitetônico no edifício hospitalar para o tratamento terapêutico da tuberculose, aparecem sempre em anexo às enfermarias e voltadas para a face Norte, em todos os pavilhões de alojamento.

No piso dos quartos, enfermarias, biblioteca e administração usou-se madeira (tábua corrida). Recebiam material impermeável (piso hidráulico ou cerâmica) ambientes como banheiros, cozinha, refeitório, áreas de circulação, *galerias de cura* e todo o setor médico.

Encontra-se bem à frente do *hall* do Pavilhão Central uma marquise em estrutura de ferro fundido, no estilo *Art-nouveau*, de procedência não determinada, com cobertura em vidro na época, segundo depoimentos, compondo o alpendre da entrada, construído para o abrigo dos doentes que chegavam ao sanatório em dias de chuva.

A fachada dos edifícios é movimentada, ou seja, são encontrados volumes



Lanterns na cobertura
sobre as enfermarias

438

salientes do corpo principal, ora em semicírculo, como os encontrados nos pavilhões grandes, ora em caixas ortogonais, como os encontrados nos pavilhões pequenos e Pavilhão Central, intercalados por planos contínuos, que dão dinamicidade ao volume, recurso plástico encontrado em outros sanatórios como Vila Samaritana e Ezra.

Marcando a transição do segundo para o terceiro pavimento encontra-se a cimalha que anteriormente rematava a platibanda do telhado original.

Um dos poucos ornamentos encontrados na fachada do Pavilhão Central, mais precisamente nas alas enviesadas, é a balaustrada em alvenaria, utilizada como guarda-corpo avarandado.

As janelas, com vergas em arco abatido, ao centro do Pavilhão Central, alternam-se às janelas com ângulos retos que compõem todo o resto da fachada.

Generosas esquadrias atendiam às necessidades de cada atividade sediada no edifício, imprimindo personalidade e diferenciando cada um dos pavilhões, revelando, também, a constante preocupação com a composição do conjunto. Nas enfermarias e nos quartos individuais têm-se grandes esquadrias em madeira, onde portas-balcão com bandeiras articuláveis conjugam-se com janelas que vão do piso ao teto, divididas em três partes, todas passíveis de movimento, permitindo, com isso, iluminação e



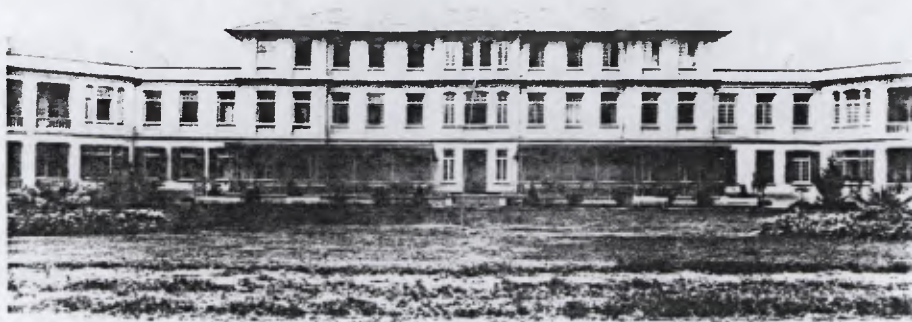
Detalhe da marquise, à entrada do Pavilhão Central, com a atual cobertura em cimento amianto (originalmente, em vidro)



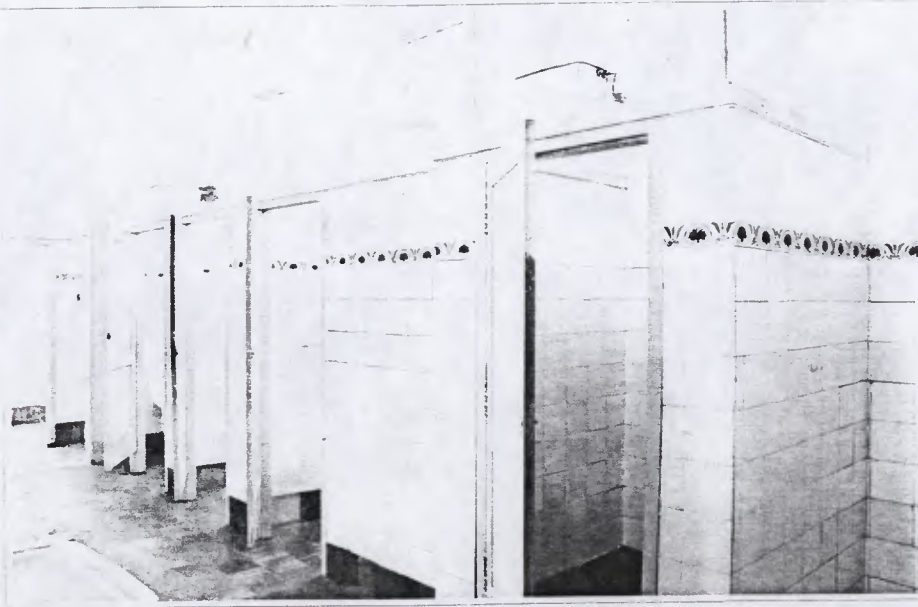
*Ala enviesada do Pavilhão Central
somente com dois pavimentos*



*Galeria de cura no terceiro
pavimento foi construída
posteriormente*

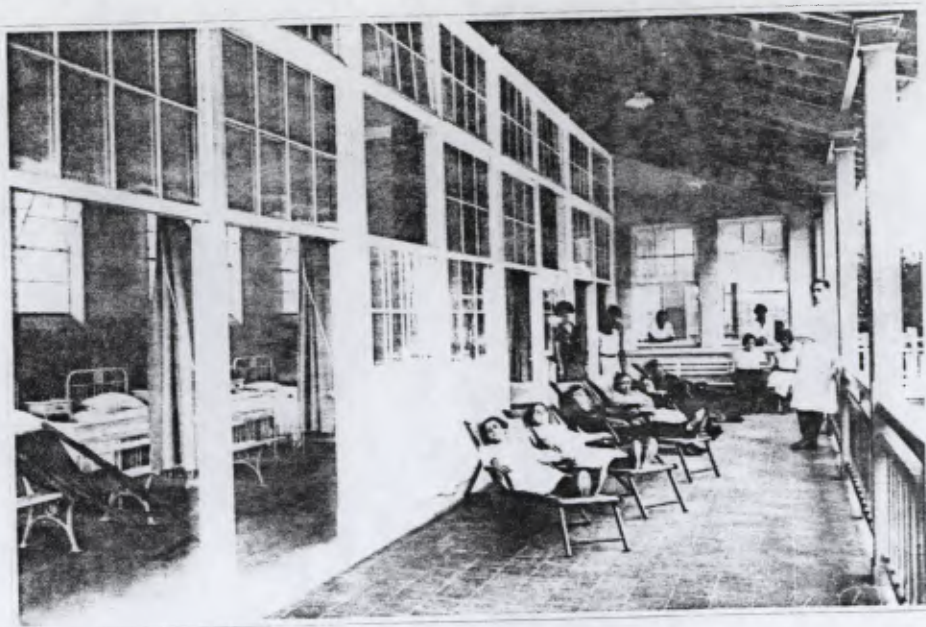


Alpendre ao centro do Pavilhão
Central sem a marquise



Banheiro com azulejo a meia altura,
barra de remate decorada e janelas
bem amplas

37

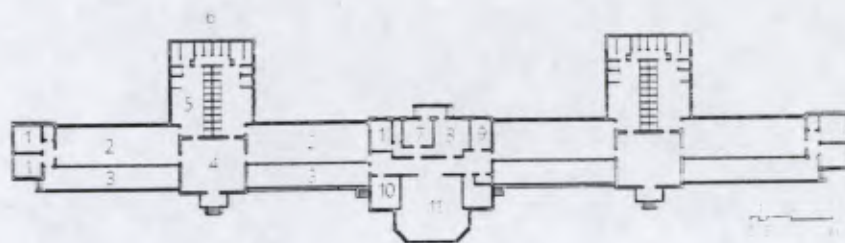


Vista da galeria de cura
do Pavilhão Pequeno para
Pensionistas Mulheres, anexada à
enfermaria servida de amplas
janelas

38



Sala de curativos com maca
especial para pequenas cirurgias



- 1 Quarto para isolamento
- 2 Dormitório, enfermaria
- 3 Galeria de cura
- 4 Sala
- 5 Vestibulo
- 6 Banheiro
- 7 Copa
- 8 Rouparia
- 9 Enfermaria
- 10 Sala de trabalho
- 11 Refeitório
- 12 Sala de curativos

Planta de Pavilhão Grande para indigentes

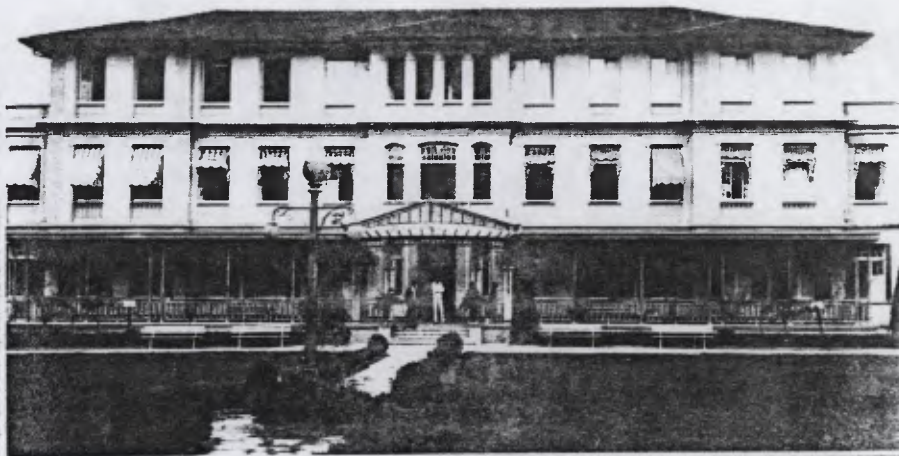


A simetria da planta e o jogo de volumes dá uniformidade e movimento ao edifício. O quiosque à frente do edifício não pertence ao projeto original

ventilação abundante. É nesse aspecto que se comprova a experiência construtiva e a personalidade de um arquiteto como Ramos de Azevedo e sua arquitetura racionalista, expressa no rigoroso respeito ao programa e na perfeita consonância com os preceitos sanitários e higienistas vigentes.

O Sanatório Vicentina Aranha encerrou suas atividades, para tratamento dos doentes de tuberculose, na década de 60. Os últimos pacientes de tuberculose pulmonar deixaram o sanatório, juntamente com os pacientes geriátricos, em outubro de 1981, quando parte das instalações foi cedida ao antigo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), que ali funcionou até abril de 1990. Neste mesmo ano iniciaram reforma em alguns setores para, a partir de então, manter atividades médicas voltadas para o tratamento de doentes crônicos e idosos – Hospital Geriátrico, além de sediar a Associação de Apoio ao Fissurado Lábio Palatal (AAFLAP) que ocupa o Pavilhão Pequeno para Mulheres. Sedia, também, o Centro de Atividades para Terceira Idade (CATIVA), que divide as antigas instalações do Pavilhão Grande para Mulheres Indigentes com o projeto Espaço Cultural, aberto aos artistas do município e da região.

Este conjunto arquitetônico é amplamente reconhecido pela comunidade como um dos marcos mais importantes da fase sanatorial. Em termos arquitetônicos é uma



As janelas em arco abatido ao centro do Pavilhão Central marcam o eixo de simetria deste bloco vertical



Grandes esquadrias articuláveis foram usadas para o fechamento das enfermarias

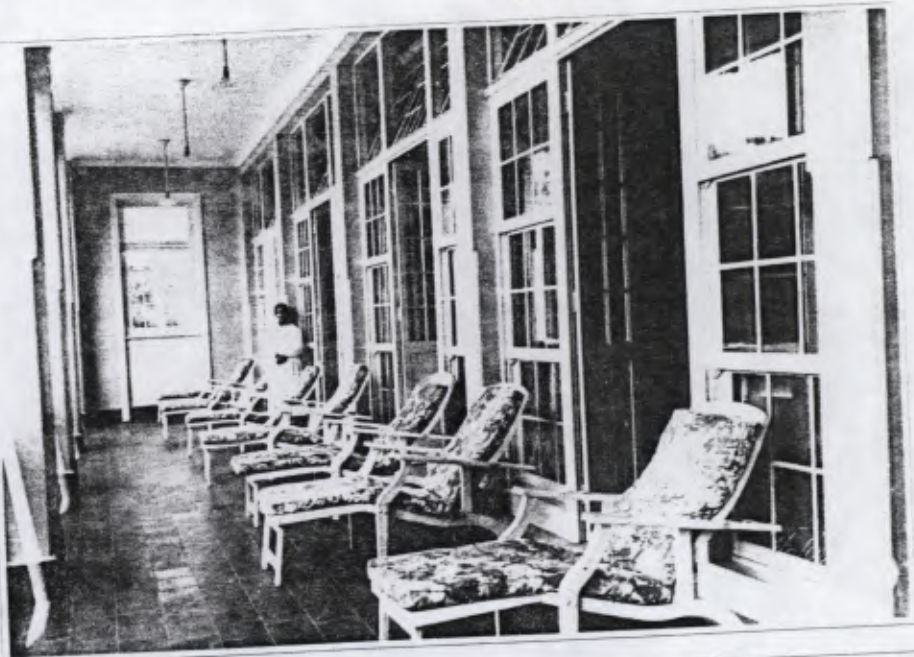


Todos os elementos que compõem as esquadrias são articuláveis - bandeira, janela guilhotina (três folhas) e porta

496

460

43



Galeria de cura anexada
às enfermarias com cadeiras longas
para repouso dos doentes

44



Enfermaria com janelas em
parede oposta à galeria
provocando ventilação cruzada

1961

referência das primeiras manifestações da modernidade no Vale do Paraíba, sendo protegido como patrimônio histórico estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT), através do ofício GP-543/89 de 23 de junho de 1989, que abriu o processo de tombamento.

Sanatório Vila Samaritana (preservado)

Proprietário: Associação Evangélica Beneficente

Autor do projeto: Jerônimo Carnevalli – Projetista
Hermes Ferraz – Engenheiro Civil

Ano de construção: 1929

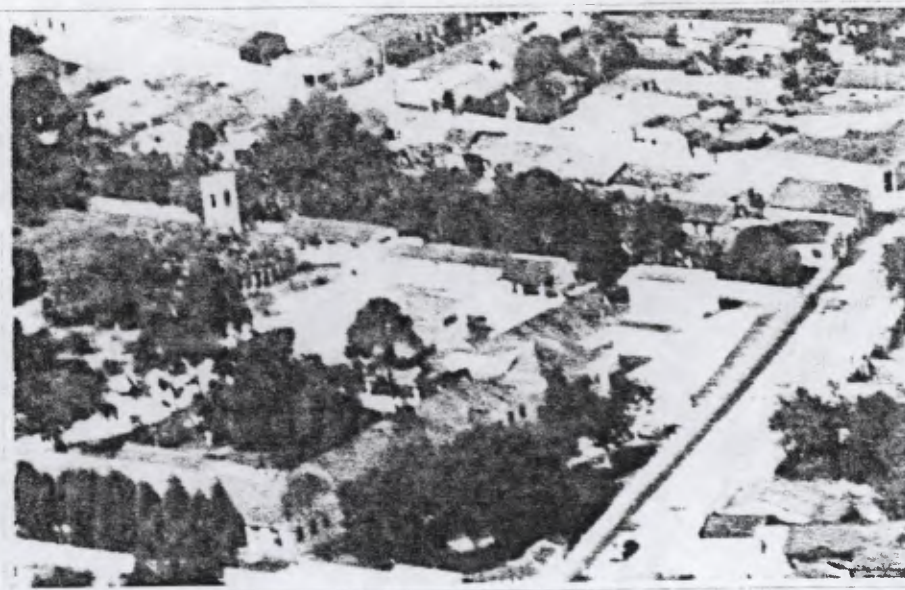
Ano de inauguração: 1928

Endereço: rua Paraibuna 75

A idéia original previa, em 1928, uma série de casas para abrigar os evangélicos, contaminados pelo bacilo de Koch, e suas respectivas famílias. Denominado, por isto, Vila Samaritana, transformou-se numa edificação hospitalar de proporções significativas. O conjunto das edificações, executadas a partir de 1929, até 1964, refletem esta condição. São blocos adicionados ao longo de quatro décadas de atividades, considerando, sem muito rigor, o projeto original.

O Sanatório Vila Samaritana foi a primeira obra assistencial da Associação Evangélica Beneficente (AEB), entidade criada em 1928 por igrejas evangélicas. Em função da preocupação social despertada pela doença da tuberculose, sua atividade inaugural foi o amparo aos fiéis contaminados. No entanto, posteriormente, ampliou o atendimento aos doentes, sem fazer distinção religiosa. Trata-se de uma realização pioneira, representativa de um traço característico dos empreendedores de estabelecimentos hospitalares da fase sanatorial: as obras filantrópicas e de assistência, promovidas por setores religiosos.

À semelhança do Vicentina Aranha, o Sanatório Vila Samaritana tinha suas atividades setorizadas em pavilhões que eram interligados pelas próprias galerias de cura, em função da circulação. A cobertura é feita em quatro águas, contando com um pórtico em duas águas e destacado do corpo principal. As telhas de barro tipo francesa são apoiadas em estrutura de madeira e sustentadas por pilares em tijolos maciços emboçados. Os pavilhões formam um pátio interno, que nos remete aos edifícios hospitalares renascentistas, onde se utilizavam tais espaços circundados por galerias e corredores.



Vista aerea ao sanatório

Construído em terreno com área de 33.000m², murado e com portaria no vértice esquerdo da testada frontal do terreno, o Sanatório Vila Samaritana caracteriza-se por um arranjo de ambientes essenciais às funções hospitalares, de forma setorizada, distribuídos em quatro pavilhões, construídos ao rés-do-chão, com os destinados ao alojamento dos doentes, de um lado, e o pavilhão médico-cirúrgico ao lado da cozinha e do refeitório, do outro.

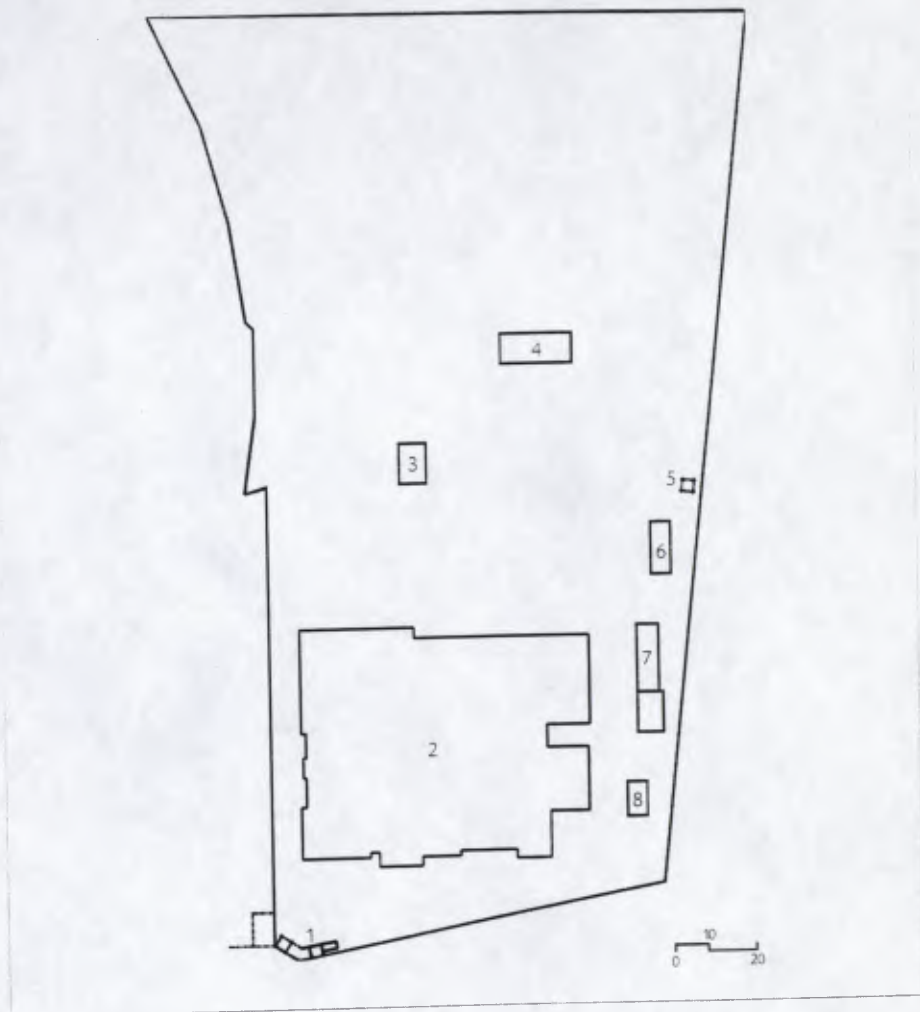
A implantação do conjunto se dá de maneira apropriada à insolação e à ventilação. O Pavilhão Masculino voltado para a face Oeste, com frente para a Rua Paraibuna, foi a primeira edificação do conjunto (1934) e constituiu-se na fachada principal. Marcada pelo ritmo de volumes, reentrâncias e janelas, tem como eixo de simetria uma pequena varanda em duas águas que dá acesso ao conjunto.

O Pavilhão Feminino, conhecido como Pavilhão Dorcas (1937), teve sua construção financiada pela Sociedade Dorcas da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, encontra-se edificado na lateral esquerda do sanatório, unindo-se ao Pavilhão Masculino e voltado para a face Norte, fechando o quadrilátero pela lateral esquerda. O fechamento da lateral direita se dá pela união dos pavilhões médico-


cirúrgico-administrativo e de alimentação, na face Sul, afastado nos vértices do quadrilátero, entre os quais construiu-se, posteriormente, uma capela. Um passadiço une os três edifícios, configurando o pátio interno na face Sul. Observa-se aí a recomendada separação dos pavilhões médico-cirúrgico-administrativo e de alimentação.



- 1 Portaria
- 2 Sanatório
- 3 Residência Administrador
- 4 Granja
- 5 Caixa d'água
- 6 Lavandaria
- 7 Oficinas
- 8 Necrotério





- 
- 1 Portico de Entrada
 - 2 Circulação
 - 3 Enfermana
 - 4 W.C
 - 5 Lavatorio
 - 6 Vestiário
 - 7 Quarto Individual
 - 8 Banho
 - 9 Rouparia Feminina
 - 10 Rouparia Masculina
 - 11 Refeitório
 - 12 Refeitório Funcionários
 - 13 Copa
 - 14 Despensa
 - 15 Cozinha
 - 16 Capela
 - 17 Farmácia
 - 18 Laboratório
 - 19 Câmara Escura
 - 20 Raios-x
 - 21 Sala de Curativos
 - 22 Sala de Esterilização
 - 23 Sala de Operações
 - 24 Consultório Médico
 - 25 Sala de Visitas
 - 26 Secretaria
 - 27 Administração
 - 28 Galeria de Cura
 - 29 Pátio



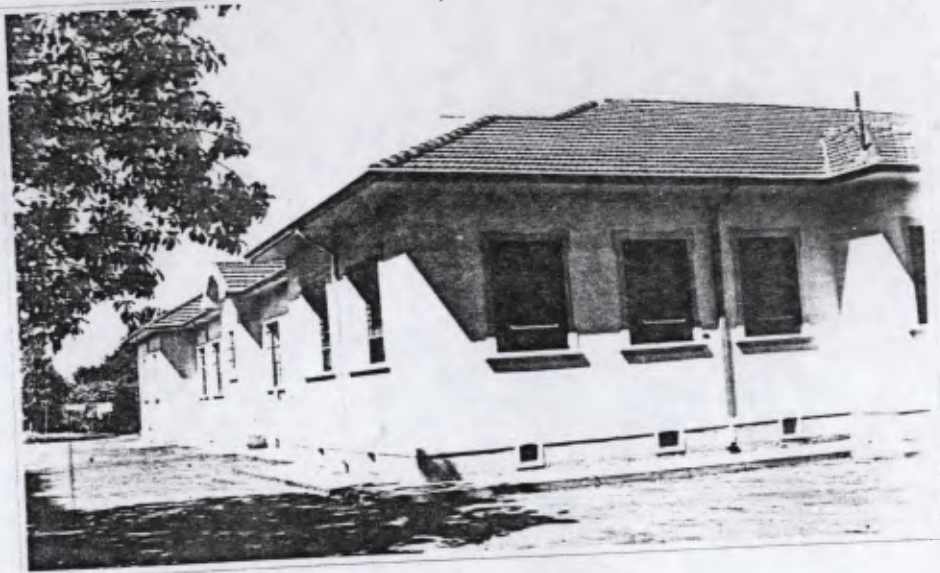
Fachada principal do sanatório onde se vê o pórtico de entrada e o jogo de volumes proporcionado pelo avanço dos blocos destinados aos banheiros, em contraponto com as enfermarias

JKR

466

Na face Leste, encontrava-se apenas um passadiço coberto em duas águas, sem vedação, para ligação dos pavilhões feminino e de alimentação.

Possuiu, ainda, um necrotério edificado, distando aproximadamente 15m do conjunto, mas no mesmo alinhamento dos pavilhões Médico e Masculino, voltados para a Rua Paraibuna. Logo atrás, havia uma oficina, com área de 60m², para dar suporte à manutenção do prédio e do mobiliário.



Vista da lateral esquerda do Pavilhão Masculino quando o Pavilhão Médico não havia sido construído



Fachada do necrotério

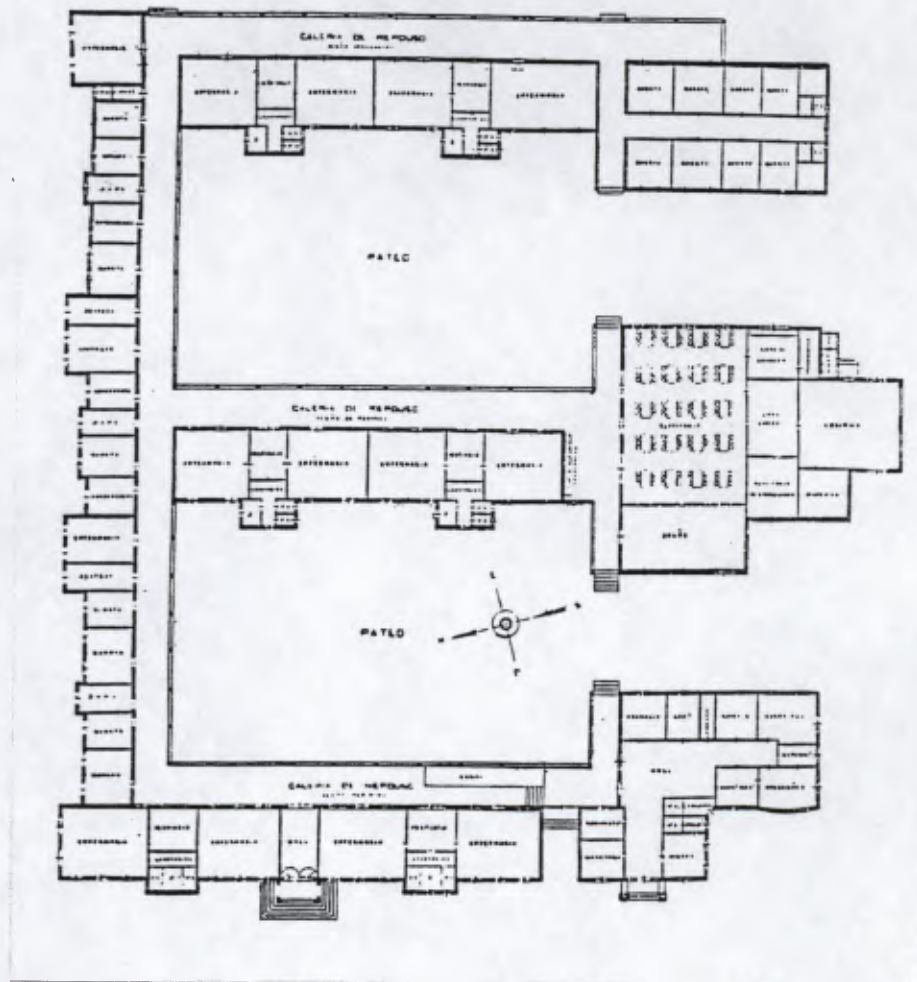
Outro item importante do programa de necessidades era o espaço destinado às atividades hortifrutigranjeiras: horta, pomar, galinheiro e pocilga, responsáveis pelo abastecimento do Sanatório. Vale lembrar que a alimentação – uma dieta rica em qualidade e quantidade – era um dos itens do tratamento da doença.

Do programa inicial, que previa a construção de seis pavilhões, foram concluídos quatro. Os pavilhões foram edificados com algumas alterações quanto à forma e à utilização apontadas no projeto. Dois deles destinavam-se às enfermarias feminina e masculina, além dos demais destinados às atividades médico-cirúrgico e de alimentação. O piso, em cerâmica hidráulica e, as paredes, com barras impermeáveis, ora em

USA

467

PLANTA GERAL DO SANATÓRIO "VILA SAMARITANA"

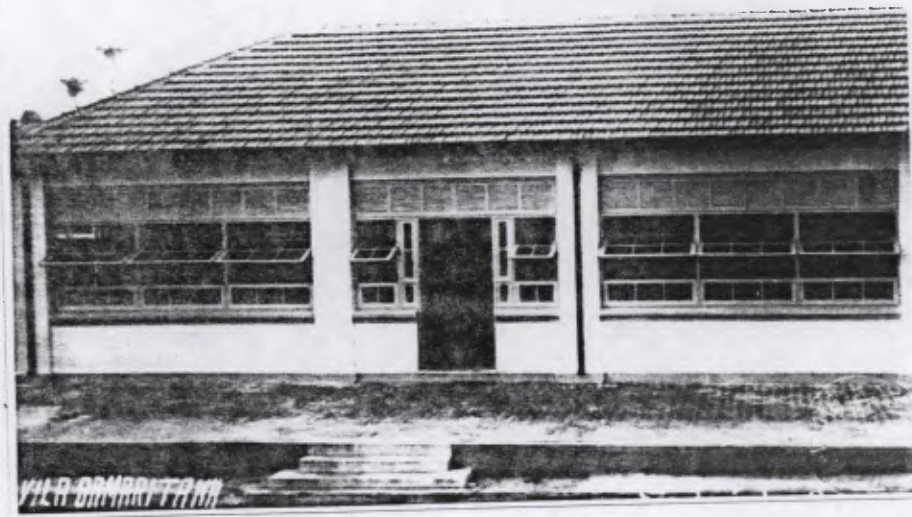


Fotocópia da planta dos seis pavilhões - projeto original

459
→



Galeria de cura na ala masculina onde se vê o piso hidráulico e barra impermeável a meia altura

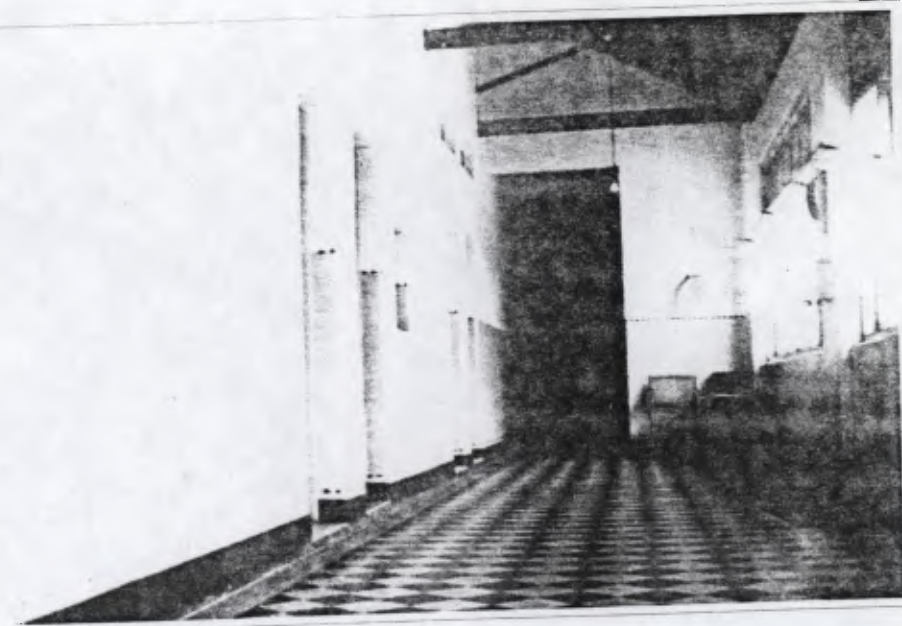


Esquadrias especiais com bandeiras
fixas em paletas do tipo americano
e janelas do tipo pivotantes



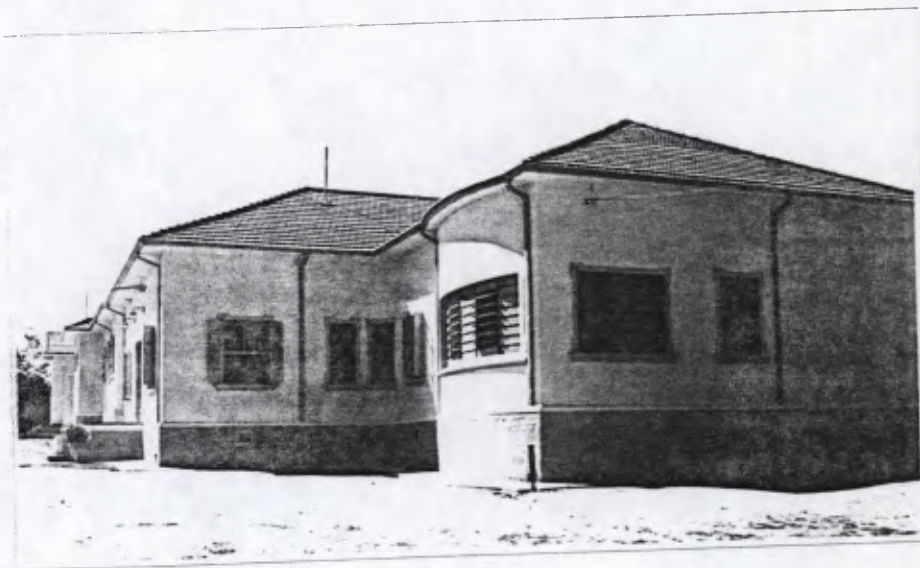
Vista do Pavilhão Dorcas onde se
vê o conjunto de esquadrias, já
retiradas, que vedavam a galeria
de cura

88



*Vista interna da galeria de cura
do Pavilhão Dorcas*

89



*A parede em semicírculo identifica
a sala de cirurgia no edifício*

tinta a óleo, ora em azulejo, sempre a 1,5m de altura, conforme o uso do ambiente.

As janelas das *galerias de cura* possuem solução funcional apropriada: faz-se uso de abertura articulável do tipo basculante, com uma parte inferior fixa, em vidro transparente, e uma bandeira em madeira (palhetas do tipo americana), tornando possível uma ventilação contínua.

As portas, em duas folhas, seguem o mesmo desenho, com exceção da bandeira superior.

As enfermarias ou pavilhões Masculino e Feminino possuem janelas fixas entre as portas que dão para as *galerias de cura*, a fim de proporcionar iluminação contínua em seu interior.

O projeto inicial previa a vedação das *galerias de cura* com grandes panos de vidro, utilizando-se janelas articuláveis; no entanto, somente o pavilhão Feminino recebeu esta vedação, no ano de 1950, já no período de suposto controle da doença de tuberculose.

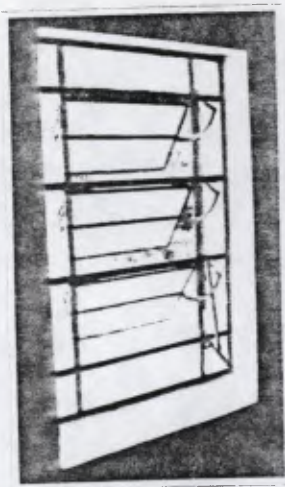
Tratando-se de um edifício onde não era prevista uma preocupação estética mais arrojada, observa-se uma ornamentação simples, caracterizada apenas por molduras nas janelas.

No pavilhão médico-cirúrgico, a sala de cirurgia tem uma de suas paredes arredondada, sugerindo a intenção de se assemelhar às características formais das salas de cirurgia, construídas em todo o mundo, em forma de meia-lua⁷ [CAMPOS e PEINADO, 1995]. É neste setor onde se percebe o arredondamento das arestas formadas pelo encontro das paredes com o piso e o forro (em estuque), para evitar o indesejável acúmulo de poeira e micro organismos.

A capacidade final deste sanatório foi de setenta leitos, o que dá uma idéia de sua proporção em relação aos demais estabelecimentos destinados ao mesmo fim.

Com o reduzido número de pedidos para internação, devido à descoberta de medicamentos que possibilitaram o controle e a cura da tuberculose, a partir de 1947 e, com avanços mais sensíveis nos vinte anos seguintes, a diretoria do sanatório iniciava estudos, em 1967, para transformá-lo em um departamento de assistência à velhice. Contudo, a Prefeitura Municipal, com a Lei n° 1.434 de 21 de fevereiro de 1968, desapropriou o imóvel para a instalação da Fundação Vale Paraibana de Ensino (FVE), que é mantenedora da atual Universidade do Vale do Paraíba.

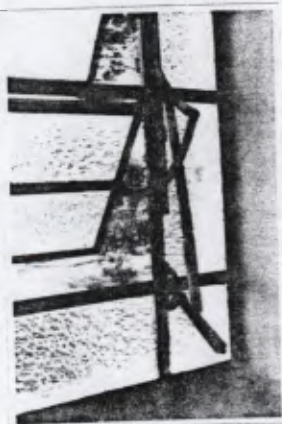
⁷ Segundo os autores "a explicação para tal morfologia, era por demais simples: em certa fase histórica um hospital necessitou de uma ampliação no número de salas de cirurgia. A única opção possível, foi uma meia lua, motivo: o terreno onde seria edificada a sala, terminava em meia lua. Da irregularidade do terreno saiu o projeto da sala cirúrgica de um hospital em Marselha, projeto este, inspirador de dezenas de salas cirúrgicas de hospitais tupiniquins." [CAMPOS e PEINADO 1995, p. 11]



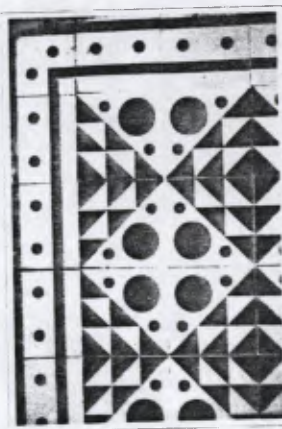
Janela basculante encontrada na fachada principal do prédio. Proporciona iluminação e ventilação às enfermarias

A partir desse momento, o conjunto começa a ser modificado internamente sem, no entanto, perder as principais características do antigo Sanatório Vila Samaritana.

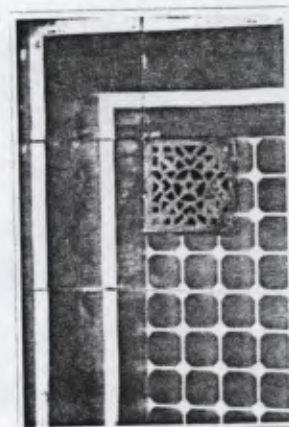
Vale ressaltar que o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (COMPHAC), aprovou a preservação deste Sanatório, com base nos artigos das Leis Municipais, em 10 de fevereiro de 1998 e, ainda, segundo a Lei Complementar n° 169 de 19 de fevereiro de 1998, baseada no Projeto de Lei n° 01 de 1998.



O desenho diferenciado do caixilho denota a preocupação em proporcionar a maior abertura possível para entrada de ar



Piso hidráulico encontrado no WC e lavatório do Pavilhão Médico



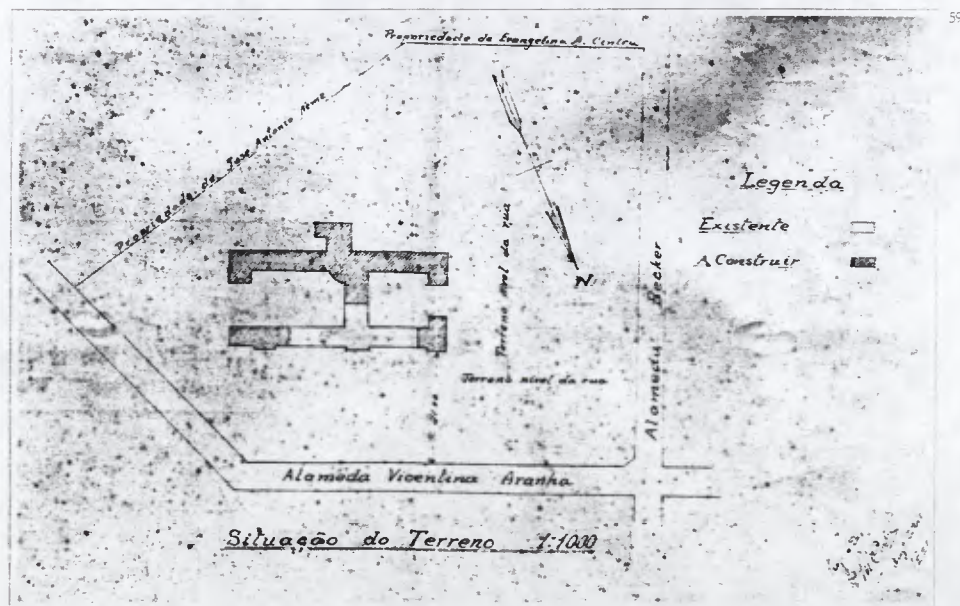
Piso hidráulico encontrado nas salas de curativos e esterilização

Sanatório Ezra (demolido)

Proprietário: Sociedade Israelita de Beneficência "EZRA"
Autor do projeto: Pedro Moreira da Costa – Engenheiro Civil
Ano de construção: 1935
Ano de inauguração: 1936
Endereço: av. Dr. Adhemar de Barros 747

O Sanatório Ezra foi construído pela comunidade judaica para auxiliar seus integrantes, contaminados pela tuberculose, passando mais tarde a atender a doentes sem qualquer distinção. Sua capacidade era de cento e vinte leitos. No local do antigo sanatório, demolido no início da década de 70, temos, hoje, o Parque Santos Dumont, que ainda conserva a área verde do estabelecimento.

O sanatório foi concebido a partir do sistema pavilhonar. A distribuição dos pavilhões se deu de forma rígida, seguindo a forma da letra H, consistindo em dois

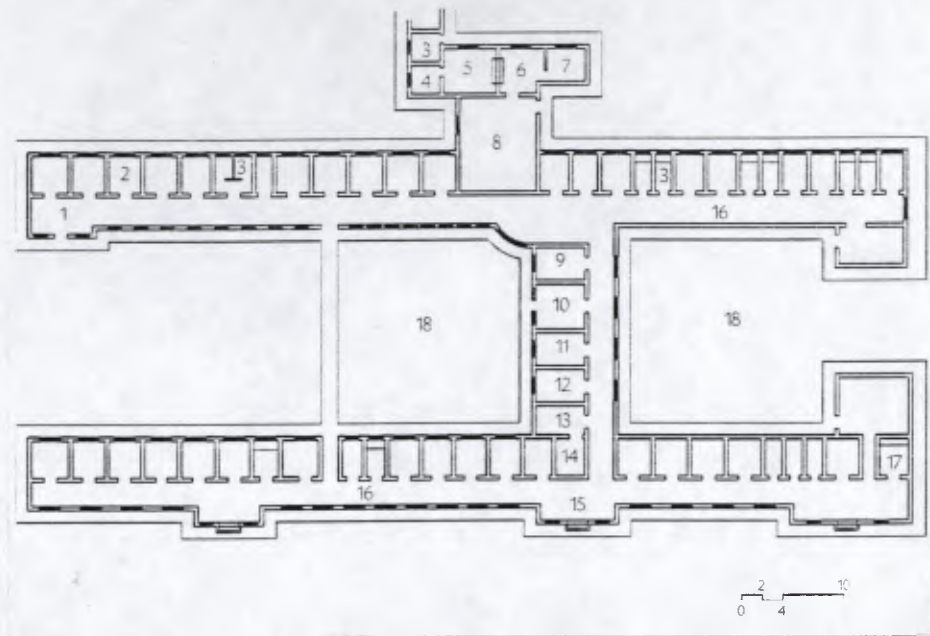


Planta de situação

Fachada principal do sanatório
com três pórticos de entrada



1. Sala
2. Quarto
3. Banheiro
4. Despensa
5. Cozinha
6. Copa
7. Refeitório para Funcionários
8. Refeitório
9. Quarto para Funcionário
10. Sala de Cirurgia
11. Laboratório
12. Consultório
13. Raios-x
14. Camara Escura
15. Hall
16. Galeria de Cura
17. Biblioteca
18. Pátio



Planta do conjunto

grandes pavilhões paralelos, destinados às enfermarias masculina e feminina, ligados ortogonalmente pelos ambientes que formam o centro cirúrgico.

O programa de necessidades deste sanatório está distribuído em quatro pavilhões térreos, interligados pelas próprias galerias de cura, solução arquitetônica que lembra a estrutura espacial do Sanatório Vila Samaritana.

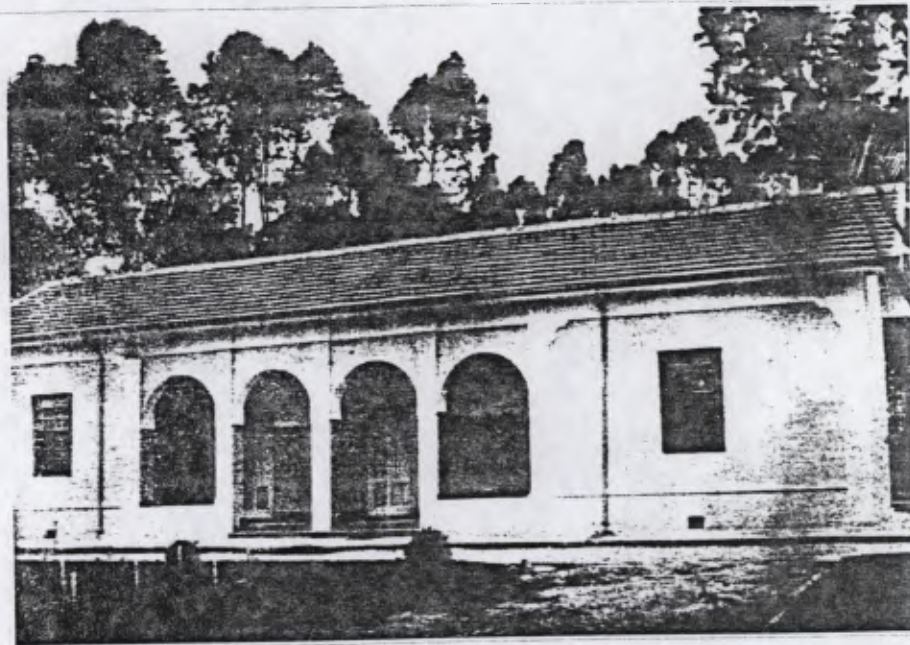
No Pavilhão Masculino havia quartos para dois pacientes, com dependências sanitárias na proporção de um banheiro para cada dois quartos. Havia, ainda, um ambiente específico para os pertences (malas e bagagens) dos enfermos, demonstrando a preocupação com a presença de objetos desnecessários nos quartos, evitando o acúmulo de poeira e micro organismos, que prejudicava a higiene do ambiente.

967
→

975

No Pavilhão Feminino havia quartos para cada duas pacientes, com dependências sanitárias na mesma proporção do Pavilhão Masculino, uma para cada dois quartos.

O Pavilhão Médico, situado como elemento de ligação entre os dois alojamentos, possuía laboratório de análises, sala de cirurgia, sala de esterilização, sala de raios-x, câmara escura e consultório médico.



Pavilhão médico-cirúrgico

No pavilhão destinado à alimentação encontrava-se a cozinha, a despensa, o refeitório para pacientes, a copa e o refeitório para funcionários.

A lavanderia e a área para cultivo de frutas e hortaliças também fizeram parte do programa de necessidades deste sanatório.

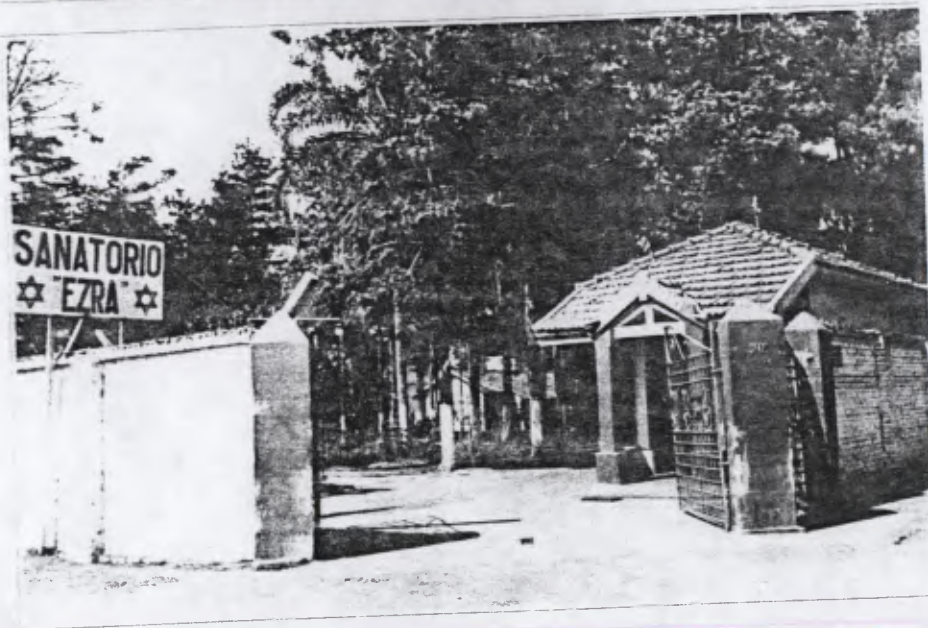
A fachada dos fundos do Pavilhão Masculino, colocado à frente do conjunto, mostra grande semelhança com o Sanatório Vila Samaritana. A cada conjunto de janelas destinadas às enfermarias, destaca-se o volume formado pelos banheiros, com telhado e parede avançando alguns centímetros do alinhamento do corpo principal da edificação – um recurso plástico, recorrente no período, que visava dar ritmo à

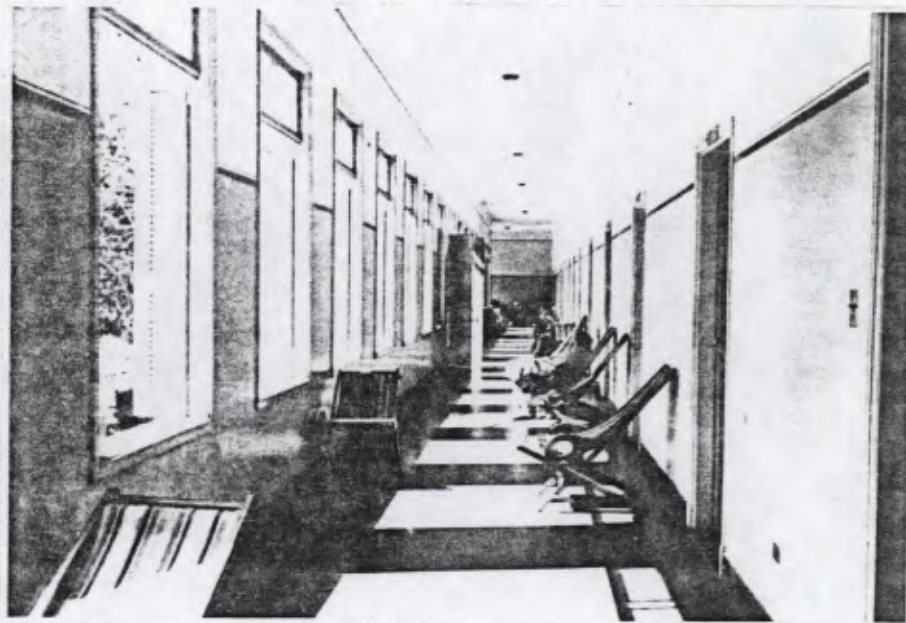
composição, imprimindo dinamicidade a fachada, para fugir da monotonia causada pela repetição das esquadrias em paredes de grande extensão. Percebe-se, ainda, outras semelhanças quando se observa o padrão adotado para o Sanatório Vila Samaritana, caracterizado pela configuração de um pátio interno. No caso do Sanatório Ezra, obteve-se, com a adoção da forma H, dois vazios que também eram utilizados como pátio.

60
Fachada dos pavilhões feminino e médico-cirúrgico do funão com pátio interno ao centro



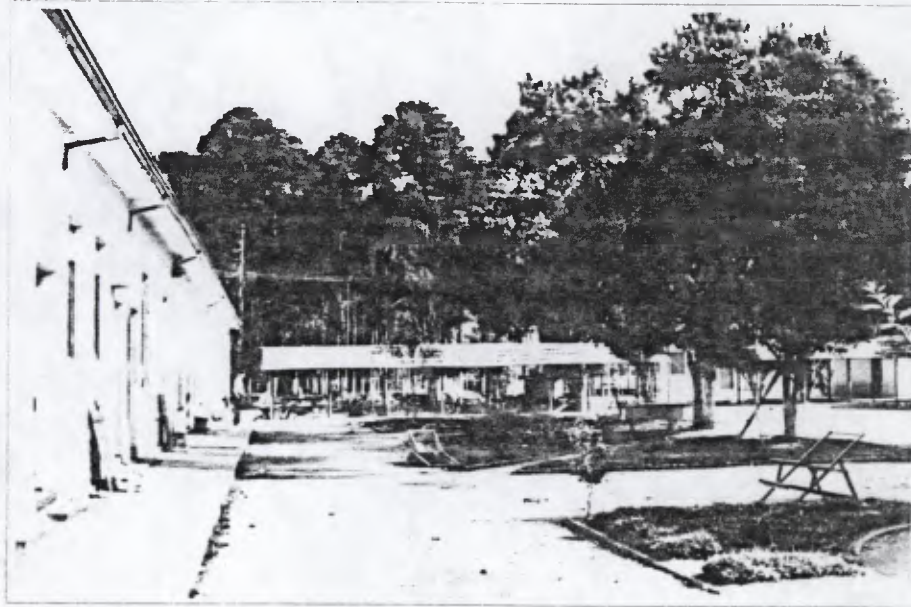
61
Portana do Sanatório Ezra





63

Galeria de cura - longos
corredores com grandes janelas
para a boa aeração e insolação.



64

Utilização de passadiços para a
comunicação entre os pavilhões.

26/9

Sala de cirurgia com piso lavavel e
paredes azulejadas a meia altura.
As janelas são do tipo basculantes



Vista interna dos quartos com piso
de taco e lavatório ao fundo



965
↙




Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício 302/98			

INT.: IPHAN

ASS.: Encaminha cópia do livro "Arquitetura Sanatorial" para inclusão no processo de tombamento de São José dos Campos

- 1. À SA para juntar ao respectivo processo;
- 2. Ao STCR para ciência e manifestação.

GP/Condephaat, 05 de Novembro de 1998


CARLOS H. HECK
Presidente

/emws.-

CONDEPHAAT
Em: 06/11/98
Re. tipo p/f: 3-6V3W3
Horas: 11.00



468

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 03 DE NOVEMBRO DE 1998
ATA Nº 1134

O Egrégio Colegiado deliberou:

1. Aprovar a remoção de 50 árvores localizadas na área do Hospital Geriátrico Vicentina Aranha, no Município de São José dos Campos, considerando o teor do parecer técnico do Engenheiro Agrônomo Oswaldo Vieira de Paula Júnior, Assessor da Secretaria de Planejamento e Meio ambiente daquele Município.
2. Solicitar ao interessado a elaboração de um Plano de Manejo e um projeto de paisagismo para a área do bosque do referido Hospital, para análise e manifestação do CONDEPHAAT, alertando que este Órgão não autorizará mais nenhuma intervenção no bosque antes da apresentação do referido Plano;
3. Reiterar informação que qualquer intervenção no Conjunto tombado deverá se previamente analisados por este Órgão, conforme reza o Decreto Estadual 13.426/79.
4. Pela tomadas de providências visando contatar os interessados, com a finalidade de agendamento de reunião a fim de serem discutidas as questões relativas às intervenções já ocorridas no local;
5. Pelo retorno dos autos ao STCR para elaboração da minuta da respectiva Resolução de Tombamento, que deverá: a) considerar, na regulamentação da área envoltória, o previsto na lei de zoneamento municipal; b) Estabelecer os graus de preservação de cada um dos prédios que compõem o conjunto do Hospital Vicentina Aranha.
6. Que esta decisão deverá ser comunicada ao Prefeito Municipal de São José dos Campos, Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Promotoria de Justiça do Meio Ambiente, COMPHAC e ao Dr. Ednardo José de Paula Santos, Mordomo do Hospital Geriátrico Vicentina Aranha.

-segue-



468

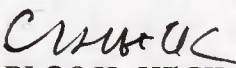
Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha em São José dos Campos

1. Ao GP para elaborar e encaminhar ofício aos Órgãos citados no item 6 da deliberação;
2. À SA para desentranhar fls. 318 a 325 e 428 a 464, abrindo-se novo processo`;
3. Ao STCR:
 - a) quanto ao processo 23.370/85, de tombamento, para elaboração da minuta da Resolução de Tombamento, considerando a presente deliberação;
 - b) quanto ao processo de intervenção, para prosseguimento da instrução e contato com o Sr. Ednardo José de Paula Santos, Mordomo do Hospital, para agendamento de reunião.

GP/CONDEPHAAT, 10 de Novembro de 1998.


CARLOS H. HECK
Presidente

emws.-

-02-

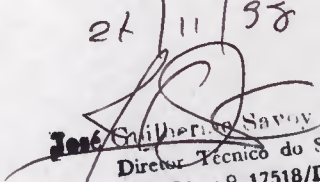
ATENDEJA À SOLICITAÇÃO ACIMA, FOZ
ABERTO PROCESSO DE OBJEÇÃO Nº
37.953/98.

 19.11.98.

462

AO MR. ROBERTO L. FERREIRA
SOLICITA O ATENDIMENTO
AO DESPACHO 12870

21/11/98


José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Av. Paulista nº 2644 - 2º andar - Tel.: 231.4110 - Fax: 231.2684
São Paulo - SP
Cep: 01310-300

469

Ofício GP-616/99

São Paulo, 28 de Junho de 1999.

Prezado Senhor

Cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, vimos indicar o Arq. Roberto Leme Ferreira, do nosso Serviço Técnico de Conservação e Restauro, como representante deste CONDEPHAAT para tratar de assuntos relativos à área tombada do conjunto do antigo Sanatório Vicentina Aranha, nesse Município.

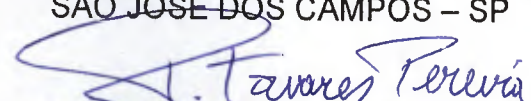
Face ao acima exposto, solicitamos os préstimos de Vossa Senhoria no sentido de autorizar o acesso do referido Arquiteto aos edifícios que compõem o conjunto tombado para que este CONDEPHAAT possa concluir os estudos para redação da minuta da Resolução de Tombamento do mesmo, a ser enviado ao Senhor Secretário da Cultura para homologação.


Certos de contarmos com o apoio de Vossa Senhoria, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
Dr. EDNARDO JOSÉ DE PAULA SANTOS
MD. Mordomo do Hospital Geriátrico Vicentina Aranha
Rua Eng. Prudente de Meirelles de Moraes, 302
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP


Hospital Geriátrico Vicentina Aranha
Rosana Tavares Pereira
Arquiteta
CREA 50 80 286 581 / D


Marilisa de Silva Diego
Chefe de Seção - Zeladoria
Hospital Geriátrico Vicentina Aranha

Recebido em 30/06/99.

12 00 00.5 0.001
SPEL

Recebido em 30/06/99

483



Do

Número

Ano

Rubrica

À DIRETORIA TÉCNICA:

ESTIVE NO DIA 30/06/99 EM VISITA
NO ANTIGO SANATÓRIO VICENTINA ARANHA.
NESTA VISITA FORAM PERCORRIDOS O
INTERIOR DE TODOS OS EDIFÍCIOS QUE
COMPÕEM O CONJUNTO COM O INTUITO DE
RECONHECER O ESTADO DE CONSERVAÇÃO
E PODER ESTABELEÇER O GRAU DE PROTEÇÃO
PARA CADA EDIFÍCIO.

INFORMO QUE COM EXEÇÃO DO EDIFÍCIO
DE APOIO QUE CONTÉM A COZINHA E REFEITÓ-
RIO DO EDIFÍCIO PRINCIPAL, O EDIFÍCIO DA
LAUANDERIA, O DA CALDEIRA E A PORTARIA,
TODOS OS OUTROS EDIFÍCIOS APRESENTAM-
SE SEM ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS TANTO
INTERNA QUANTO EXTERNAMENTE, APESAR
DE ALGUNS EDIFÍCIOS ESTAREM BASTANTE
DETERIORADOS POIS ESTÃO DESOCUPADOS.

ISTO POSTO, PODEMOS ESTABELEÇER GRAU
DE PROTEÇÃO UM PARA TODOS OS EDIFÍCIOS
COM EXEÇÃO DOS MISTADOS NO PARÁGRAFO
ANTERIOR, OS QUAIS DEVERÃO RECEBER
GRAU DE PROTEÇÃO DOIS.

SEGUIE MINUTA DE TOMBAMENTO.

STCR

05/07/99

984



DO

NÚMERO

ANO

RUBRICA

MINUTA DA RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO DO SANATÓRIO VICENTINA
ARANHA

RESOLUÇÃO SC Nº DE DE 1999

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149 de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426 de 16 de março de 1979,

Considerando os valores ecológicos e ambientais, atestados pela expressiva massa de vegetação incrustada na estrutura urbana;

Considerando os valores históricos e arquitetônicos, cujo projeto, atribuído ao Escritório Ramos de Azevedo, representa o melhor exemplo da arquitetura sanatorial no Vale do Paraíba;

Resolve:

Artigo 1º: Fica tombado como monumento de interesse histórico, arquitetônico e paisagístico o conjunto arquitetônico e seus respectivos bosques e jardins que compõem o antigo Sanatório Vicentina Aranha, totalizando uma área de 84.530,49 m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados), inscrita no seguinte perímetro:

Inicia-se no vértice nº 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de 51°15'45" NW e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centímetros) de extensão até o vértice nº 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de AC = 90°00'28" raio de 10,00m (dez metros) de extensão e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centímetros) até o vértice nº 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial nº 10 ao vértice nº 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51°10'13"NW e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois metros e um centímetro) de extensão confrontando com área de Domínio Público



DO

NÚMERO

ANO

RUBRICA

Municipal e 131,70m (cento e trinta e um metros e setenta centímetros) de extensão confrontando com a Quadra 6 (seis) do Jardim Apolo I até o vértice nº 46; neste, deflete à direita e segue com rumo de 59°49'11" NE e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice nº 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de 87°54'10"NE e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice nº 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51°21'32"SE e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice nº 6, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice nº 42 ao vértice nº 6; neste, deflete à direita e segue com rumo de 07°07'19"SE e 2,31m (dois metros e trinta e um centímetros) de extensão até o vértice nº 7; neste deflete à direita e segue com rumo de 38°41'24" SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice nº 6 ao vértice inicial nº 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho do vértice nº 6 ao vértice inicial nº 10, fechando assim o perímetro.

Artigo 2º: Fica estabelecido os seguintes Graus de Preservação para as edificações que compõem o conjunto do Antigo Sanatório Vicentina Aranha:

2.1 - Grau de Preservação 1 (proteção integral da edificação):

- Pavilhão São João, Pavilhão São José, Pavilhão Central, Pavilhão Marina Crespi, Pavilhão Alfredo Galvão, Pavilhão da Companhia Paulista, Necrotério, Capela e Gruta.

2.2.- Grau de Preservação 2 (proteção integral da fachada e volumetria da edificação):

- Refeitório e Cozinha, Lavanderia, Caldeira, Laboratório, Manutenção e Portaria. ~~o~~
Necrotério

Artigo 3º : Fica estabelecida como diretriz para a Área Envolvente a lei de uso do solo do município de São José dos Campos, vigente atualmente.

Artigo 4º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - Condephaat - autorizado a inscrever no livro de tomo competente, o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

473

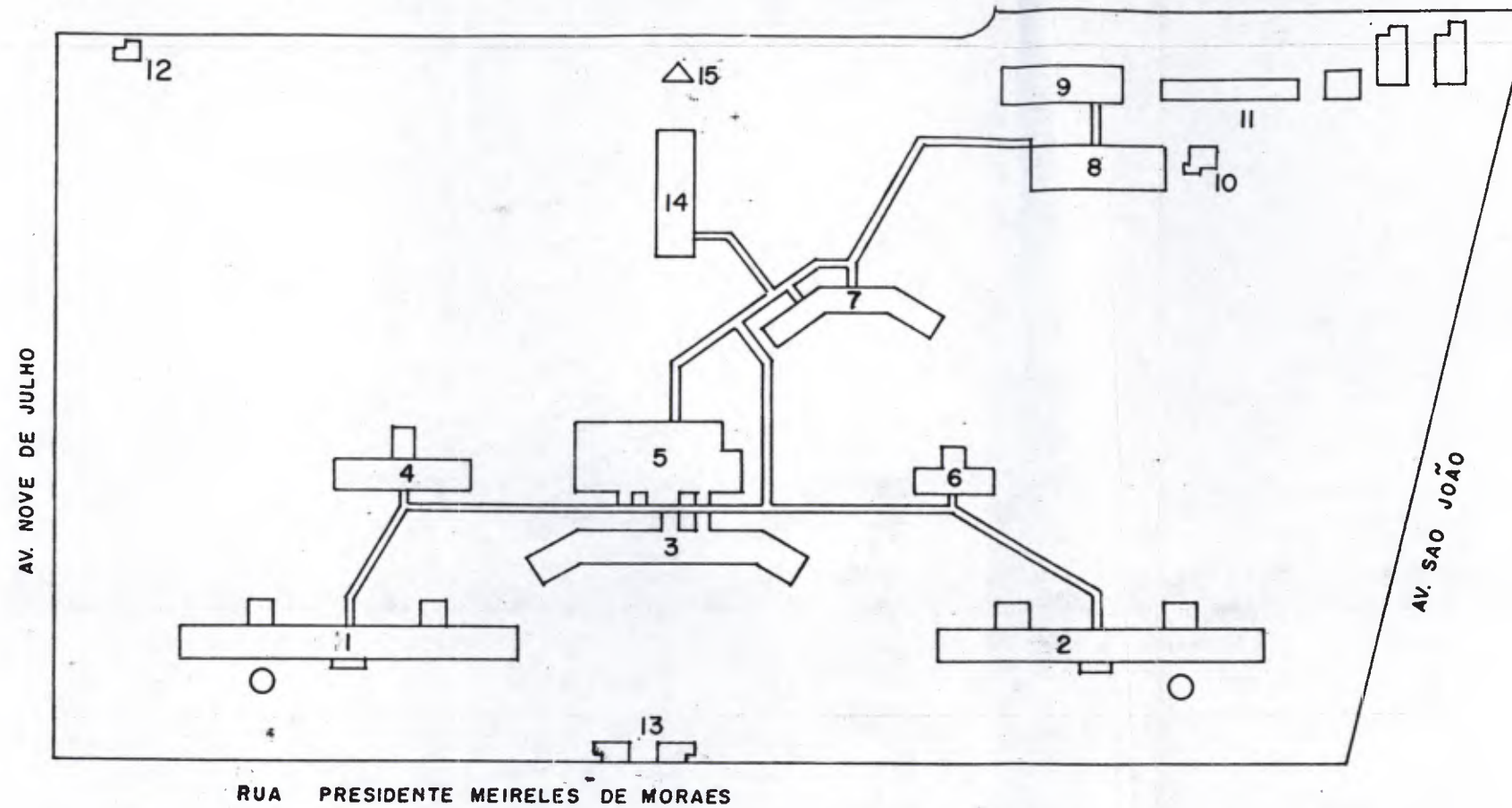
LEGENDA:

GRÁU DE PROTEÇÃO 1

- 1 PAVILHÃO SÃO JOÃO
- 2 PAVILHÃO SÃO JOSÉ
- 3 PAVILHÃO CENTRAL
- 4 PAVILHÃO MARINA KRESPI
- 6 PAVILHÃO ALFREDO GALVÃO
- 7 PAVILHÃO Cia. PAULISTA
- 12 NECROTÉRIO
- 14 CAPELA
- 15 GRUTA

GRÁU DE PROTEÇÃO 2

- 5 REFEITÓRIO / COZINHA
- 8 LAVANDERIA
- 9 CALDEIRA
- 10 LABORATÓRIO
- 11 MANUTENÇÃO
- 13 PORTARIA



OBRA		SANATÓRIO VICENTINA ARANHA		SÃO JOSE DOS CAMPOS	
TÍTULO		IMPLANTAÇÃO E GRAU DE PROTEÇÃO			
ARQUITETO	R.L.F.	FASE	FOLHA		
VERIFICAÇÃO		VISTO	DATA	JULHO 1999	ÚNICA
DESENHO	R.L.F.	ESCALA	DATA	JULHO 1999	

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO E TURÍSTICO



474

DO

NÚMERO

ANO

RUBRICA

AO GP/ CONDEPHAAT,

Examinando parecer do arquiteto Roberto Leme sobre o estabelecimento do grau de proteção das edificações que compõem o conjunto do antigo Senado do Vicário na Assembléia, além de minuta de tombamento para o conjunto.

STCR, 14.7.99.

Atty
MARCO ANTONIO LANÇA
Diretor Técnico Substº STCR
CREA 83746/D-SP

Ao Conselheiro
para relatar.

Jose de Souza Martins
GP/CONDEPHAAT, 21/07/99

[Signature]
Jose Roberto F. Melhem
Presidente
Condephaat

475

Processo CONDEPHAAT nº. 23.370/1985

Interessada: Prefeitura do Município de São José dos Campos

Assunto: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos.

PARECER

No dia 23 de abril de 1985, por meio do ofício 397/85-GP, o sr. Robson Marinho, Prefeito Municipal de São José dos Campos, formalizou solicitação de tombamento dos edifícios e do parque circundante do Sanatório "Vicentina Aranha", naquele município. Em terreno adquirido com recursos doados pela municipalidade à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e com base em projeto do Escritório Ramos de Azevedo, foram ali iniciadas as obras em 1914 e concluídas e inauguradas em 1924, no final do governo do Dr. Washington Luís Pereira de Sousa. Tratava-se, originalmente, de um dos sanatórios construídos na região para acolhimento e tratamento de tuberculosos. Com a descoberta da vacina e o aperfeiçoamento dos meios de tratamento da doença, os edifícios foram várias vezes refuncionalizados, para abrigar outros serviços de saúde.

Com a expansão da cidade e os problemas financeiros da mantenedora, começou a Santa Casa a lotear a vender terrenos da doação original, ameaçando a área verde e as próprias instalações do antigo Sanatório. Foi o que motivou o pedido de tombamento.

Em 29 de abril, o Colegiado decidiu pela abertura do processo de estudo de tombamento do bem (fls. 137). No dia 4 de novembro de 1987, o processo foi encaminhado ao S.T.C.R. para o respectivo estudo. O processo recebeu despacho de que a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia não liberara acesso à documentação e às plantas do Sanatório "apesar das reiteradas solicitações" (fls. 142v). Somente no dia 24 de abril de 1989 foi possível ao conselheiro Antonio Luiz Dias de Andrade dar seu parecer favorável ao tombamento solicitado (fls. 195-197). Em sua sessão ordinária desse mesmo dia, o Colegiado aprovou o parecer, tombando o referido bem e definindo o perímetro da área tombada como consta da Ata 834 (fls. 198). No dia 4 de maio, o Provedor da Irmandade foi notificado do tombamento e informado de que teria 15 dias para contestá-lo. O acesso ao processo foi autorizado e no dia 21 de junho de 1989 deu entrada no Condephaat a contestação do Provedor, baseada apenas no decreto-lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que definira as bases da doutrina nacional de proteção aos bens culturais (fls. 218-221).

476

No dia 16 de junho, o Secretário do Planejamento Territorial e Urbanismo da Prefeitura de São José dos Campos já havia pedido que se corrigisse erro na definição do perímetro do imóvel tombado, ampliando-o de maneira a incluir edifícios que fazem parte do antigo Sanatório (fls. 213). Em função da ampliação da área tombada, a Santa Casa apresentou nova contestação no dia 10 de agosto de 1989 (fls. 214-216).

As impugnações apresentadas pela Santa Casa foram contestadas em parecer não assinado do Conselheiro Antonio Luiz Dias de Andrade, de 4 de março de 1994 (fls. 270-271), formalmente aceito pelo Colegiado em 21 de março de 1994, como consta da Ata 987 (fls. 272).

As resistências do Mordomo da Irmandade em aceitar o tombamento, contra o qual se manifestou, alegando não existir de fato, porque não homologado (fls. 285), levou a uma intervenção do Ministério Público, em abril de 1994, no caso motivada pelo corte não autorizado de árvores. Daí decorreu uma liminar do Juiz da 5ª Vara da Comarca de São José dos Campos intimando o Mordomo a fazer cessarem os atos contrários ao tombamento.

Embora o processo tenha sido encaminhado ao S.T.C.R. para elaboração da resolução de tombamento, manifestou-se o setor dizendo-se impossibilitado de se pronunciar quanto à regulamentação da área envoltória porque faltava o plano diretor da cidade ou o regulamento de ocupação do solo. A desativação da Equipe de Áreas Naturais do Condephaat acabou contribuindo para maior retardamento das providências finais à ratificação e homologação do tombamento pleiteado (fls. 317).

No dia 3 de novembro de 1998 (ata 1.134), tomou o Colegiado várias decisões relativas a providências faltantes quanto ao bosque propriamente dito (fls. 468). No dia 10 de novembro, o Presidente do Condephaat determinou a elaboração da minuta da Resolução de Tombamento e o auxílio do Mordomo da Irmandade foi solicitado pela presidência, no dia 28 de junho de 1999, para que essa medida fosse ultimada (fls. 469). Finalmente, no dia 5 de julho, o arquiteto Roberto L. Ferreira relata sua vistoria no Sanatório, em 30 de junho, e propõe o seguinte: "...podemos estabelecer grau de proteção um para todos os edifícios com exceção dos listados no parágrafo anterior [edifício de apoio, que contém a cozinha e refeitório do edifício principal, o edifício da lavanderia, o da caldeira e a portaria], os quais deverão receber grau de proteção dois" (fls. 470).

477

Opino, pois, pelo acolhimento do referido parecer técnico e pela aprovação e encaminhamento ao Exmo. Sr. Secretário da Cultura dos termos da Resolução de Tombamento constante das fls. 472 e 473 para homologação e publicação.

São Paulo, 9 de agosto de 1999.

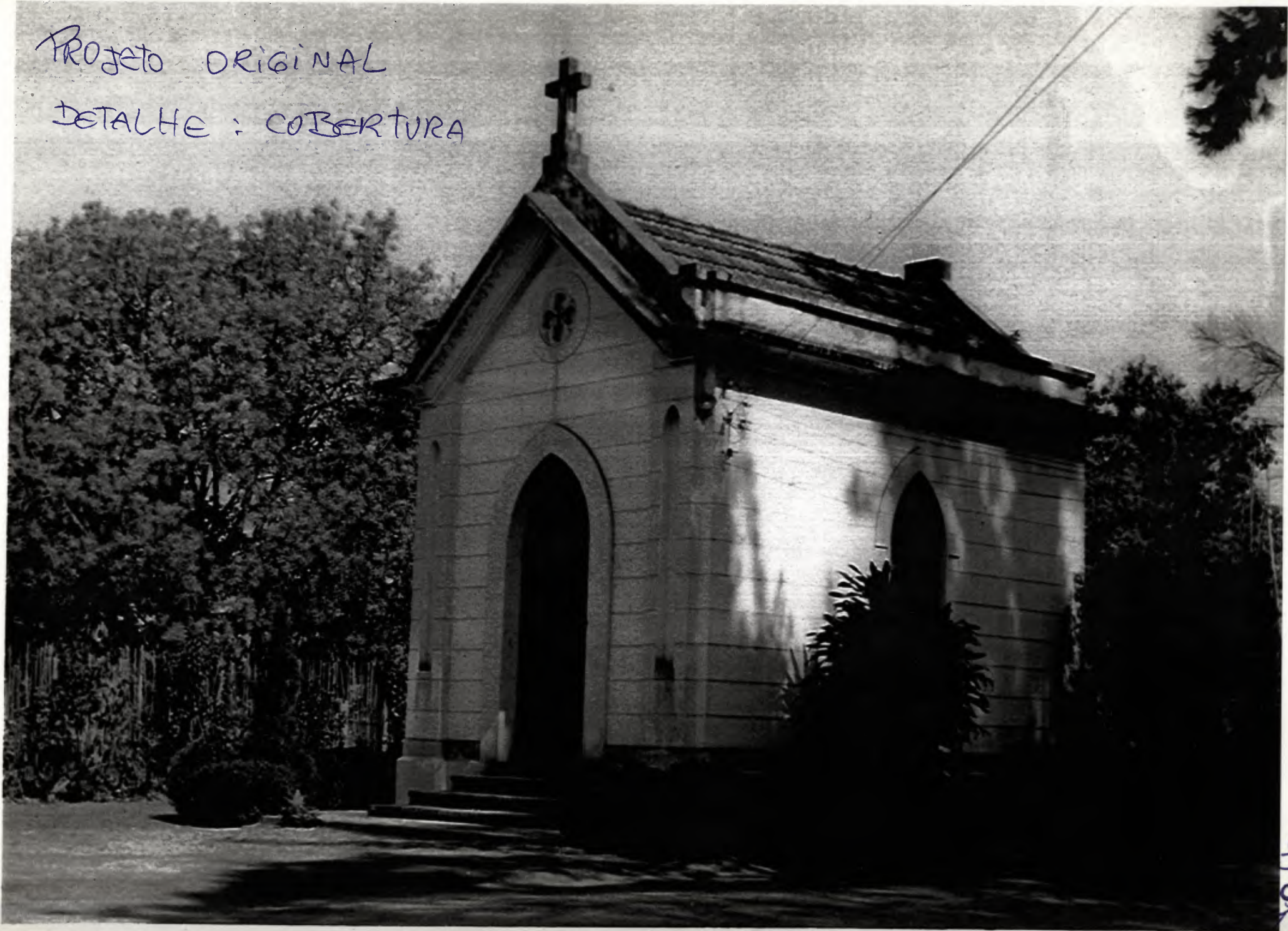
José de Souza Martins
Conselheiro



SEQUE JUNTAJOT 30 DOC.
sob n° 478 A 479
ST/1-PROTOCOLO, 26/08/99.

Projeto ORIGINAL

DETALHE : COBERTURA



26h

476

NECROTÉRIO - VELÓRIO
VICENTINA ARANHA

492A





▷ INTERVENÇÃO DÉCADA DE 70



COBERTURA Ñ É ORIGINAL

ENCAMINHE-SE AO ANQUETADO
ROBERTO LEME.
DT/CONDENHAT, 26/08/88


VALQUÍRIA ALVES FIGUEIREDO
Diretora Técnica
CONDENHAT

DO DR. R. LEI S. FERREIRA
P/ COMPLETAÇÃO (MUNICÍPIOS)
3/9/88


480
a

Do

Número

Ano

Rubrica

A DIRETORIA TÉCNICA

CONFORME CONVERSA INFORMAL COM ESTA DIRETORIA E COM O CONSELHEIRO RELATOR SR JOSÉ SOUZA MARTINS, PROPOMOS UMA ALTERAÇÃO DA MINUTA DE TOMBAMENTO.

TAL ALTERAÇÃO RESUME-SE EM LISTAR O EDIFÍCIO DO MECROTÉRIO COMO GRAU DE PROTEÇÃO 2 E NÃO GP1 COMO ESTÁ NA MINUTA ANTERIOR (FOLHAS 471, 472 E 473), POIS COMO MOSTRAM AS FOTOGRAFIAS DAS FOLHAS 478 E 479 O EDIFÍCIO SOFREU UM ACRESCIMO NOS ANOS 70 E UMA GRANDE DESCARACTERIZAÇÃO NOS ANOS 80, OCASIÃO EM QUE QUASE FOI DEMOLIDO.

STCR 27/09/99
BFC/012



487

DO	NÚMERO	ANO	RUBRICA
----	--------	-----	---------

MINUTA DA RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO DO SANATÓRIO VICENTINA
ARANHA

RESOLUÇÃO SC Nº DE DE 1999

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149 de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426 de 16 de março de 1979,

Considerando os valores ecológicos e ambientais, atestados pela expressiva massa de vegetação incrustada na estrutura urbana;

Considerando os valores históricos e arquitetônicos, cujo projeto, atribuído ao Escritório Ramos de Azevedo, representa o melhor exemplo da arquitetura sanatorial no Vale do Paraíba;

Resolve:

Artigo 1º: Fica tombado como monumento de interesse histórico, arquitetônico e paisagístico o conjunto arquitetônico e seus respectivos bosques e jardins que compõem o antigo Sanatório Vicentina Aranha, totalizando uma área de 84.530,49 m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados), inscrita no seguinte perímetro:

Inicia-se no vértice nº 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de 51°15'45" NW e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centímetros) de extensão até o vértice nº 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de AC = 90°00'28" raio de 10,00m (dez metros) de extensão e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centímetros) até o vértice nº 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial nº 10 ao vértice nº 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51°10'13"NW e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois metros e um centímetro) de extensão confrontando com área de Domínio Público

482
w

DO

NÚMERO

ANO

RUBRICA

Municipal e 131,70m (cento e trinta e um metros e setenta centímetros) de extensão confrontando com a Quadra 6 (seis) do Jardim Apolo I até o vértice nº 46; neste, deflete à direita e segue com rumo de 59°49'11" NE e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice nº 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de 87°54'10"NE e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice nº 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51°21'32"SE e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice nº 6, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice nº 42 ao vértice nº 6; neste, deflete à direita e segue com rumo de 07°07'19"SE e 2,31m (dois metros e trinta e um centímetros) de extensão até o vértice nº 7; neste deflete à direita e segue com rumo de 38°41'24" SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice nº 6 ao vértice inicial nº 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho do vértice nº 6 ao vértice inicial nº 10, fechando assim o perímetro.

Artigo 2º: Fica estabelecido os seguintes Graus de Preservação para as edificações que compõem o conjunto do Antigo Sanatório Vicentina Aranha:

2.1 - Grau de Preservação 1 (proteção integral da edificação):

- Pavilhão São João, Pavilhão São José, Pavilhão Central, Pavilhão Marina Crespi, Pavilhão Alfredo Galvão, Pavilhão da Companhia Paulista, Capela e Gruta.

2.2.- Grau de Preservação 2 (proteção integral da fachada e volumetria da edificação):

- Refeitório e Cozinha (exceto em relação à área avarandada que circunda este edifício, construída irregularmente), Lavanderia, Caldeira, Laboratório, Manutenção, Necrotério e Portaria.

Artigo 3º : Fica estabelecida como diretriz para a Área Envoltória a lei de uso do solo do município de São José dos Campos, vigente atualmente.

Artigo 4º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - Condephaat - autorizado a inscrever no livro de tomo competente, o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

493
m

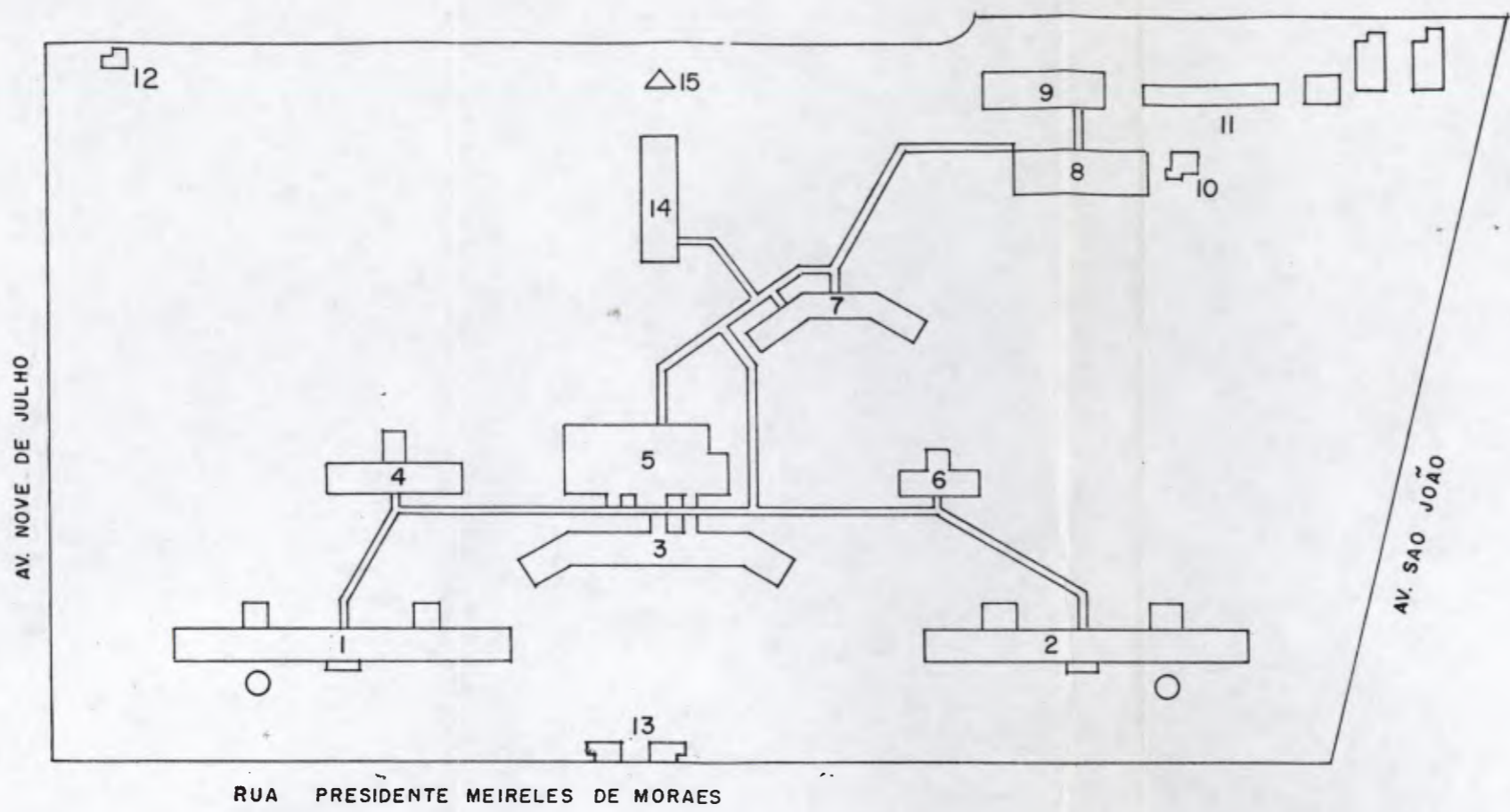
LEGENDA:

GRÁU DE PROTEÇÃO 1

- 1 PAVILHÃO SAO JOÃO
- 2 PAVILHÃO SAO JOSÉ
- 3 PAVILHÃO CENTRAL
- 4 PAVILHÃO MARINA KRESPI
- 6 PAVILHÃO ALFREDO GALVÃO
- 7 PAVILHÃO Cid. PAULISTA
- 14 CAPELA
- 15 GRUTA

GRÁU DE PROTEÇÃO 2

- 5 REFEITÓRIO / COZINHA
- 8 LAVANDERIA
- 9 CALDEIRA
- 10 LABORATÓRIO
- 11 MANUTENÇÃO
- 12 NECROTÉRIO
- 13 PORTARIA



OBRA		SANATÓRIO VICENTINA ARANHA		SÃO JOSE DOS CAMPOS	
TÍTULO					
IMPLANTAÇÃO E GRAU DE PROTEÇÃO					
ARQUITETO	R.L.F.	FASE	FOLHA		
VERIFICAÇÃO		VISTO	DATA	JULHO 1999	
DESENHO	R.L.F.	ESCALA	DATA	JULHO 1999	
				ÚNICA	

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO E TURÍSTICO



489

2.

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	23.370	85	

Int.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

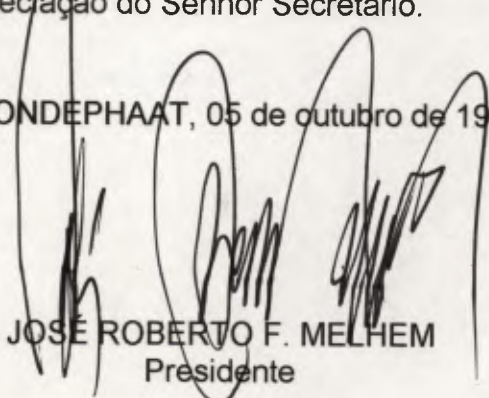
Ass.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha – São José dos Campos

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 05 DE OUTUBRO DE 1999
ATA Nº 1166

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, que aprova a minuta da Resolução de Tombamento do Conjunto Arquitetônico e seus respectivos bosques e jardins que compõem o antigo Sanatório Vicentina Aranha, no Município de São José dos Campos. Deliberou, ainda, acatar as modificações solicitadas pelo STCR.

1. Ao GP para encaminhamento da minuta da Resolução à apreciação do Senhor Secretário.

GP/CONDEPHAAT, 05 de outubro de 1999.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

emws.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

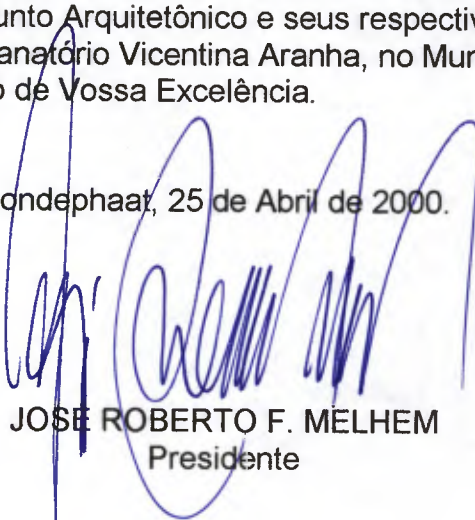
ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha – São José dos Campos

Informação GP-/00

Senhor
Dr. Marcos Mendonça
Secretário de Estado da Cultura

Encaminhamos os presentes autos com minuta da Resolução de Tombamento do Conjunto Arquitetônico e seus respectivos bosques e jardins, que compõem o antigo Sanatório Vicentina Aranha, no Município de São José dos Campos, para apreciação de Vossa Excelência.

GP/Condephaat, 25 de Abril de 2000.


JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-

Seção de Expediente G. S.	
Recebido em	03/05/00
As	16 horas 00 minutos
Por	f. Porto

500

União da República G. B.
Recibido em 25,07,01
As 10 horas e minutos
JCS



Seguem juntadas rubricadas fls. 486/489
SE/GS; em 25-07-2001.



486
0

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC N.º 44 DE 25 DE JULHO DE 2001.

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149 de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426 de 16 de março de 1979,

Considerando os valores ecológicos e ambientais, atestados pela expressiva massa de vegetação incrustada na estrutura urbana;

Considerando os valores históricos e arquitetônicos, cujo projeto, atribuído ao Escritório Ramos de Azevedo, representa o melhor exemplo da arquitetura sanatorial no Vale do Paraíba;

Resolve:

Artigo 1º: Fica tombado como monumento de interesse histórico, arquitetônico e paisagístico o conjunto arquitetônico e seus respectivos bosques e jardins que compõem o antigo Sanatório Vicentina Aranha, totalizando uma área de 84.530,49 m² (oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta metros quadrados e quarenta e nove decímetros quadrados), inscrita no seguinte perímetro:

Inicia-se no vértice n° 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de 51°15'45" NW e 264,27m (duzentos e sessenta e quatro metros e vinte e sete centímetros) de extensão até o vértice n° 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de AC = 90°00'28" raio de 10,00m (dez metros) de extensão e desenvolvimento de 15,71m (quinze metros e setenta e um centímetros) até o vértice n° 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial n° 10 ao vértice n° 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51°10'13"NW e 153,71m (cento e cinquenta e três metros e setenta e um centímetros) de extensão, sendo 22,01m (vinte e dois metros e um centímetro) de extensão confrontando com área de Domínio Público Municipal e 131,70m (cento e trinta e um metros e setenta centímetros) de extensão confrontando com a Quadra 6



487
○

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(seis) do Jardim Apolo I até o vértice nº 46; neste, deflete à direita e segue com rumo de $59^{\circ}49'11''$ NE e 239,89m (duzentos e trinta e nove metros e oitenta e nove centímetros) de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice nº 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de $87^{\circ}54'10''$ NE e 3,55m (três metros e cinquenta e cinco centímetros) de extensão até o vértice nº 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de $51^{\circ}21'32''$ SE e 337,20m (trezentos e trinta e sete metros e vinte centímetros) de extensão até o vértice nº 6, confrontando com a Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, do vértice nº 42 ao vértice nº 6; neste, deflete à direita e segue com rumo de $07^{\circ}07'19''$ SE e 2,31m (dois metros e trinta e um centímetros) de extensão até o vértice nº 7; neste deflete à direita e segue com rumo de $38^{\circ}41'24''$ SW e 215,79m (duzentos e quinze metros e setenta e nove centímetros) de extensão até o vértice nº 6 ao vértice inicial nº 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho do vértice nº 6 ao vértice inicial nº 10, fechando assim o perímetro.

Artigo 2º: Fica estabelecido os seguintes Graus de Preservação para as edificações que compõem o conjunto do Antigo Sanatório Vicentina Aranha:

2.1 - Grau de Preservação 1 (proteção integral da edificação):- Pavilhão São João, Pavilhão São José, Pavilhão Central, Pavilhão Marina Crespi, Pavilhão Alfredo Galvão, Pavilhão da Companhia Paulista, Capela e Gruta.

2.2.- Grau de Preservação 2 (proteção integral da fachada e volumetria da edificação): Refeitório e Cozinha (exceto em relação à área avarandada que circunda este edifício, construída irregularmente), Lavanderia, Caldeira, Laboratório, Manutenção, Necrotério e Portaria.



488


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Artigo 3º : Fica estabelecida como diretriz para a Área Envolvória a lei de uso do solo do município de São José dos Campos, vigente atualmente.

Artigo 4º : - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - Condephaat - autorizado a inscrever no livro de tombo competente, o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

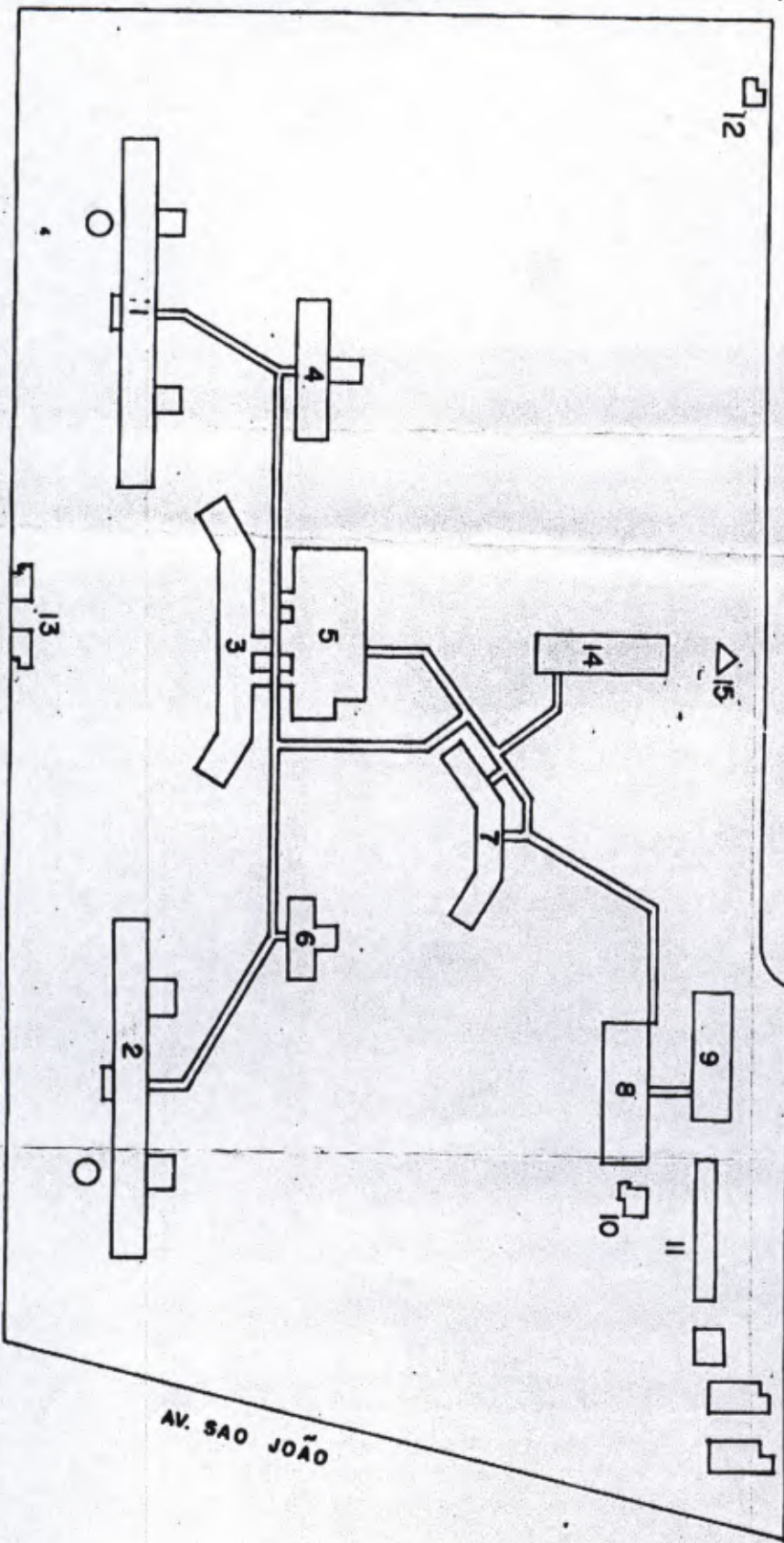
Artigo 5º : - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA AOS, 25 DE JULHO DE 2001.


MARCOS MENDONÇA
Secretário da Cultura

489

RUA PRESIDENTE MEIRELES DE MORAES



Segue juntada rubricada p/s. 490
SE/95; em 02-08-2001.

D. O. E. de 02-08-2001

Fols. 490

Seção I - Página 19.

CULTURA

Secretário: MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA
Rua Mauá, 51 - Luz - CEP 01028-900
Fone: 3351-8000

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SC - 44, de 25-7-2001

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149 de 15-8-69 e do Decreto 13.426 de 16-3-79, Considerando os valores ecológicos e ambientais, atestados pela expressiva massa de vegetação incrustada na estrutura urbana;

Considerando os valores históricos e arquitetônicos, cujo projeto, atribuído ao Escritório Ramos de Azevedo, representa o melhor exemplo da arquitetura sanatorial no Vale do Paraíba; resolve:

Artigo 1º - Fica tombado como monumento de interesse histórico, arquitetônico e paisagístico o conjunto arquitetônico e seus respectivos bosques e jardins que compõem o antigo Sanatório Vicentina Aranha, totalizando uma área de 84.530,49 m², inscrita no seguinte perímetro:

Inicia-se no vértice no 10, localizado na intersecção dos alinhamentos da Avenida 9 de Julho e Rua Guarujá. Deste, segue no sentido horário com rumo de 51º15'45" NW e 264,27m de extensão até o vértice no 14; neste, deflete à esquerda e segue em curva de AC = 90º00'28" raio de 10,00m de extensão e desenvolvimento de 15,71m até o vértice no 20, confrontando com a Rua Guarujá, do vértice inicial no 10 ao vértice no 20; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51º10'13" NW e 153,71m de extensão, sendo 22,01m de extensão confrontando com área de Domínio Público Municipal e segue com rumo de 59º49'11" NE e 239,89m de extensão confrontando com a Avenida São João até o vértice no 42; neste, deflete à direita e segue com rumo de 87º54'10" NE e 3,55m de extensão até o vértice no 41; neste, deflete à direita e segue com rumo de 51º21'32" SE e 337,20m de extensão até o vértice no 6, confrontando com a Rua Presidente Prudentes Meireles de Moraes, do vértice no 42 ao vértice no 6; neste, deflete à direita e segue com rumo de 07º07'19" SE e 2,31m de extensão até o vértice no 7; neste deflete à direita e segue com rumo de 38º41'24" SW e 215,79m de extensão até o vértice no 6 ao vértice inicial no 10, confrontando com a Avenida 9 de Julho do vértice no 6 ao vértice inicial no 10, fechando assim o perímetro.

Artigo 2º - Fica estabelecido os seguintes Graus de Preservação para as edificações que compõem o conjunto do Antigo Sanatório Vicentina Aranha:

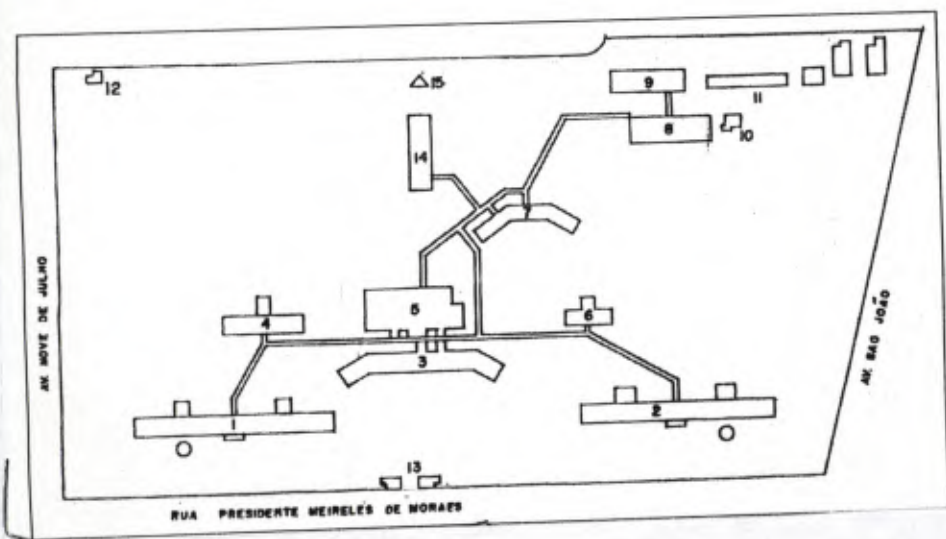
2.1 - Grau de Preservação 1 (proteção integral da edificação): Pavilhão São João, Pavilhão São José, Pavilhão Central, Pavilhão Marina Crespi, Pavilhão Alfredo Galvão, Pavilhão da Companhia Paulista, Capela e Gruta.

2.2 - Grau de Preservação 2 (proteção integral da fachada e volumetria da edificação): Refeitório e Cozinha (exceto em relação à área avarandada que circunda este edifício, construída irregularmente), Lavanderia, Caldeira, Laboratório, Manutenção, Necrotério e Portaria.

Artigo 3º - Fica estabelecida como diretriz para a Área Envolvente a lei de uso do solo do município de São José dos Campos, vigente atualmente.


Artigo 4º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - Condephaat - autorizado a inscrever no livro de tombamento competente, o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 5º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



Publicada a Resolução SE, 44/2001, reunida no
ao CONDEPHAAT para as medidas pertinentes
ao assunto.

Leitura de Expediente ao Gabinete do Secretário
em 03/ agosto /2001


Anesia Bispo dos Santos
Chefe de Seção do Expediente do Gabinete

CONDEPHAAT

Em 03 08 01

Recebido Rosângela

Horas: 09:50 hs



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

491

**SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA**

Ofício GP-1345/01
Processo 23.370/85

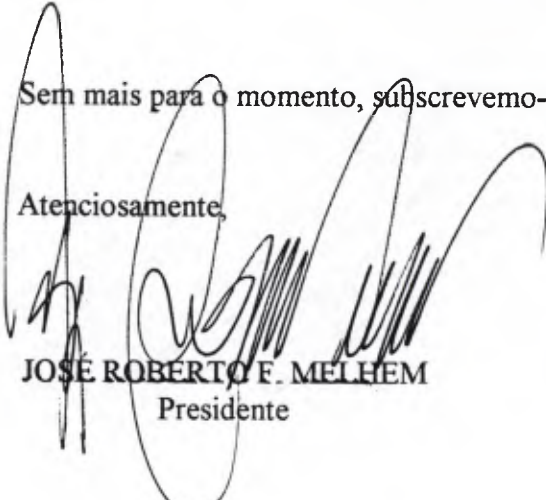
São Paulo, 15 de agosto de 2001.

Prezado Senhor,

Vimos por meio deste encaminhar cópia da Resolução SC-44, de 25.07.2001, publicada no DOE de 02.08.2001, que tombou o conjunto arquitetônico e seus respectivos bosques e jardins que compõem o antigo Sanatório Vicentina Aranha, nesse Município.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
Dr. EDNARDO JOSÉ DE PAULA SANTOS
Mordomo da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos
Rua Eng. Prudente Meirelles de Moraes nº 302
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
12243-750

/emws.-

506



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	23.370	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ASS.: Estudo de tombamento do renomado Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos.

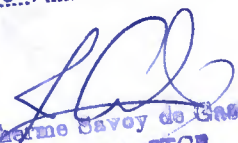
1. Ao STCR para ciência;
2. À STA para inscrição no respectivo Livro de Tombo e Arquivo.

GP/Condephaat, 17 de agosto de 2001.

JOSE ROBERTO P. MELHEM
Presidente

/fcs.-

Ao arquiteto ROBERTO LOMBA
para manifestação CIA/CA
S.T.C.R., 281 de 8 de 12001.


Guilherme Savoy de Góes
Diretor Técnico do STCR
CPLA nº 17318/D-SE

EM SEQUIDO A STA
P/ INSCRIÇÃO NO LIVRO DO TOMBO
28/8/2001

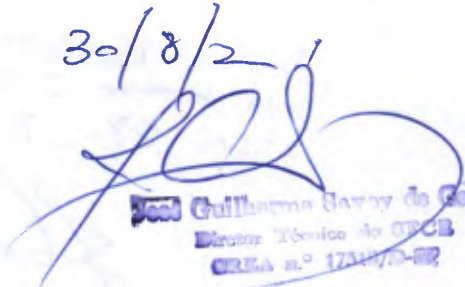


João Guilherme Bayry de Castro
Diretor Técnico do CTRB
CREA n.º 17318/0-02

CIENTE, SUBSERVIMOS SEGUIR
P/ STA.

STCR  30/08/01

AO D4
P/ AS PROVIDÊNCIAS QUANTO AO
REGISTRO NO LIVRO DO TOMBO
30/8/2001



João Guilherme Bayry de Castro
Diretor Técnico do CTRB
CREA n.º 17318/0-02

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



MINUTA DE TOMBAMENTO – SANATÓRIO VICENTINA ARANHA.

IDENTIFICAÇÃO: O edifício do Sanatório Vicentina Aranha, inaugurado em 27 de Abril de 1924, com características ecléticas, tem o seu projeto atribuído ao Escritório Ramos de Azevedo e a obra executada pela Construtora Severo & Villares. Implantado em meio a uma densa vegetação e com uma brilhante concepção espacial, é considerada uma das maiores construções do gênero da América Latina.

SITUAÇÃO: Rua Presidente Prudente Meirelles de Moraes, entre a Avenida 9 de Julho e a Avenida São João.

PROPRIETÁRIO: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

CARÁTER DO TOMBAMENTO: Histórico, Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico.

RESOLUÇÃO: SC 44, de 25 de Julho de 2001.

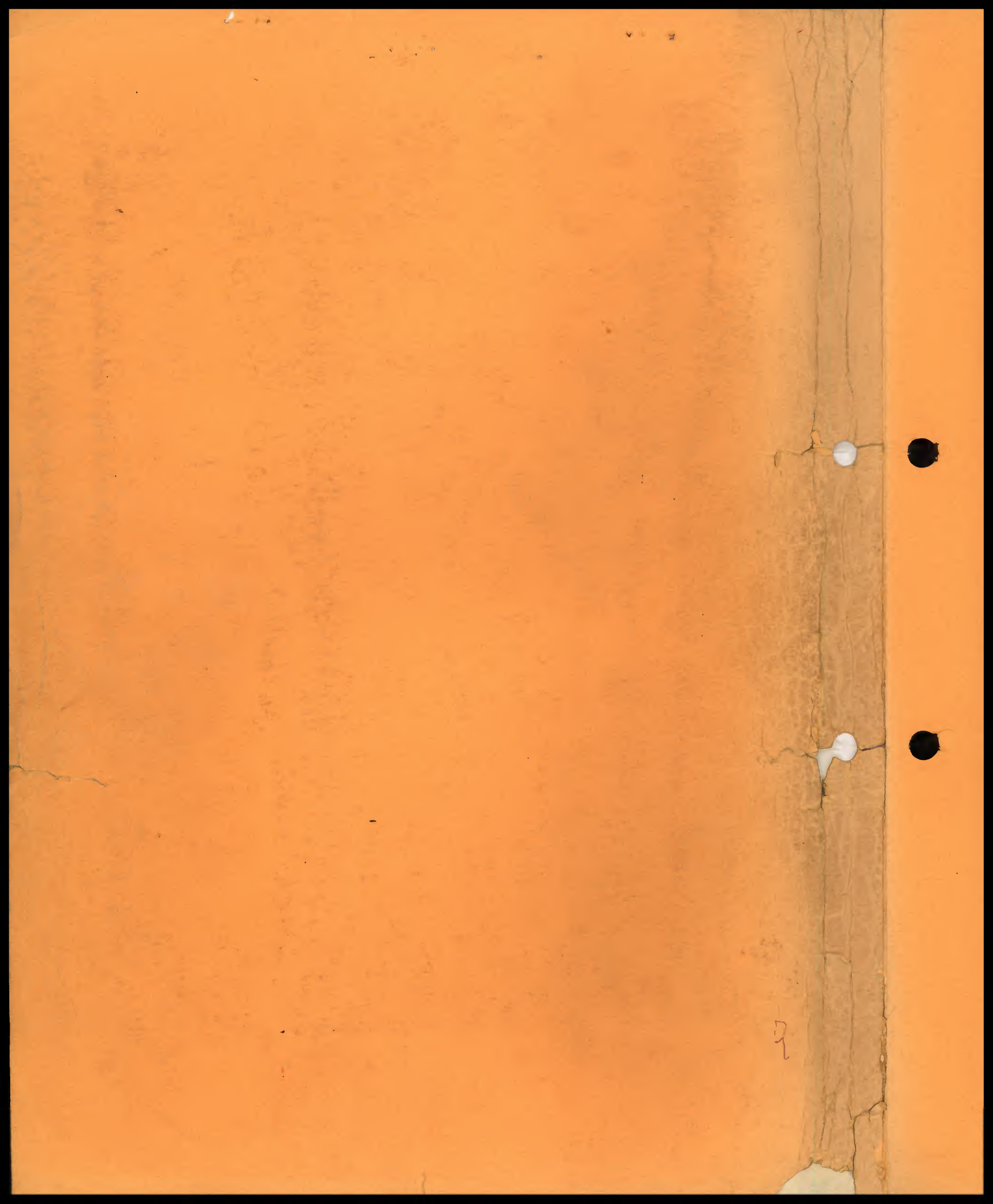
PROCESSO: 23370/85.

INSCRIÇÃO: nº 328, pág. 83 do livro do Tombo Histórico.

Tereza Cristina Rodrigues Epitácio Pereira
Arquiteta

CREA - 2409/D - PB

ROBERTO LEME



MOVIMENTO

VIGENTINA ARANHA E NUSSO

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SANATORIO ARGENTINA ARANHA



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ÍNDICE:

HISTÓRICO

ABAIXO-ASSINADO

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO JORNALÍSTICA

DECRETO N.º 4721/84 DECLARANDO O SANATÓRIO "VICENTINA ARANHA" DE UTILIDADE PÚBLICA



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

HISTÓRICO

- 1897 — Agosto — O Vereador José Sidney propõe que se faça doação de terreno, com isenção de imposto predial, à quem aceitasse construir Sanatório na Zona Urbana da cidade.
- 1913 — 14/12 — Para verificar o clima, o Município recebeu a ilustre visita de Clemente da Cunha Ferreira, Poeta Médico, dedicou 67 anos de sua vida ao combate à tuberculose. Em São Paulo fundou o atual dispensário modelo do Instituto de Pesquisas Clemente Ferreira.
- 1914 — 16/03 — Sanatório — Lei n.º 54 autoriza a Municipalidade a entregar 3.000\$000 a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para aquisição de terreno em São José dos Campos onde será construído um Sanatório para tuberculosos.
- 1924 — 27/04 — 1º Sanatório — Com a presença do Governador do Estado Washington Luiz, foi inaugurado o Sanatório Vicentina Aranha, o maior do país.
Construído pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com 130 quartos em terreno de 532.400m² todo cercado de terraços, Jardins e bosques, destinado a Tuberculosos.
O Nome é em homenagem a Vicentina de Queiroz Aranha, que juntamente com seu esposo, Senador Olavo Egídio de Souza Aranha, com Paulo Setúbal e outros, muito lutaram e fizeram possível a concretização deste ideal.
- 1926 — 23/09 — Brasão — “Aura Terraque Generosa” — generosos são a minha terra e os meus ares.
- 1984 — O primeiro Complexo Sanatorial construído em São José dos Campos, reconhecidamente o maior da América Latina, último entre os 7 construídos no município, representativo de uma época e de um ciclo econômico, está prestes a desaparecer em função de um loteamento especulativo.
Mais uma vez a memória cultural de uma sociedade tem reflexos imediatos e irreversíveis, pois quem não preserva o passado não constrói o futuro.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO “O VICENTINA ARANHA É NOSSO”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Pedida intervenção de Montoro

O governador Franco Montoro, na visita que fez a Campos do Jordão, para reunir-se com o Codivap, tomou conhecimento da situação do Vicentina Aranha. O vereador Antônio Alwan, entrou em contato com ele pedindo que fosse tomada uma posição para impedir que o prédio histórico e as árvores centenárias fossem destruídos.

Na próxima semana, uma caravana deverá sair de São José dos Campos para levar diretamente a Montoro um dossiê completo sobre o Vicentina Aranha, e apresentar algumas sugestões de como ele pode ser salvo.

Uma das propostas se concretizada, levará o governo do Estado a economizar uma quantia aproximada de Cr\$ 16 milhões, mensalmente. A proposta prevê que todos os órgãos da administração direta e indireta mantidas pelo Estado, ocupem o prédio do Vicentina Aranha. Isso centralizaria as repartições estaduais em um só lugar, de fácil acesso e permitiria que tudo fosse mais fácil para quem procurar



essas repartições em busca de recursos.

Para que essa medida pudesse ser concretizada, o governo do Estado teria que entrar em entendimentos com a Santa Casa de São Paulo, dona do sanatório, e tentar uma permuta. Algum entendimen-

to nesse sentido já houve e sabe-se que a Santa Casa tem interesse em fazer a troca por um prédio localizado no Rio de Janeiro. Basta apenas que esses entendimentos avancem para que o sanatório possa ser preservado e uma grande economia seja feita.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Comunidade se esforça para salvar o Vicentina

O sanatório Vicentina Aranha, primeiro sanatório construído na América Latina, está sendo destruído. A residência das freiras, que tinha quatorze quartos, já foi inteiramente demolida. Agora, os trabalhadores estão derrubando o necrotério, onde foi velado o corpo do padre Rodolfo, que deverá ser beatificado dentro de pouco tempo. Além de destruir um patrimônio histórico da cidade, árvores raras e antigas estão sendo cortadas.

Tudo isso está acontecendo porque não foi respeitado um acordo de cavalheiros firmado entre a Prefeitura de São José dos Campos e a Santa Casa. Por esse acordo, a Santa Casa interromperia as obras a qualquer momento se estudasse a possibilidade do governo do Estado comprar toda a área do Vicentina Aranha por um preço de maior valor, no Rio de Janeiro.

O prefeito Robson Marinho poderia salvar a área, bastaria para isso que ele desse assinado um decreto, declarando a área do Vicentina Aranha de utilidade pública. Assim, ele já havia prometido publicamente que assinaria o decreto, caso houvesse o perigo de demolição. Agora, ele está nos Estados Unidos e pouca coisa pode ser feita para salvar o monumento histórico.

Ontem, representantes da Associação dos Arquitetos e Engenheiros e do Comitê Pró-Criação do Conselho Municipal de Cultura, além do secretário de Planejamento, Adauto Paes Manso e do



Os visitantes, deslumbrados com a área verde ameaçada

vereador Antônio Alwan, acompanharam o irmão Júlio, numa visita ao sanatório. A indignação tomou conta de todos, ao ver algumas partes

já demolidas, lotes já demarcados e raízes de árvores serradas.

Um dos arquitetos, revoltado, comentava que a des-

truição, principalmente a que está sendo feita agora, no necrotério, descaracteriza totalmente o prédio: "Eles estão agindo de má fé aca-

bando totalmente com o prédio e impedindo que ele seja restaurado. Todos vocês podem ver que eles destruíram detalhes que poderiam ser

poupados. A intenção é bastante clara: não permitir que essas peças possam ser restauradas e impedir que se pense em impedir o restante da demolição, já que ela já teve início", afirmou o arquiteto.

A destruição ameaça árvores que estão no sanatório há mais de 80 anos. Mas para burlar a vigilância da Polícia Florestal, um artifício está sendo usado: estão cortando as raízes dessas árvores, algumas gigantes. A árvore, aparentemente está intacta, mas basta um vento mais forte para que ela possa cair.

Para o irmão Júlio, único que ainda mora na casa, atrás da capela, o pior de tudo é que o lugar onde viveu o padre Rodolfo, provavelmente o primeiro santo do Vale do Paraíba, vai ser destruído: "Imaginem que nessa gruta, o padre rezava constantemente e foi aqui que ele fez o seu primeiro milagre. Agora, dizem, a gruta vai ser preservada para que o comprador do lote tenha uma gruta em seu quintal".

Mas, apesar de dizer que não se conforma, ele não pretende parar de lutar, tanto que mora numa casa com goteiras, cheia de bolores, só para permanecer vigilante: "Se eu sair daqui, a Santa Casa e a imobiliária ganham pontos e vão pensar que eu já desisti, o que não vai acontecer enquanto existir qualquer chance de lutar pela preservação, de um patrimônio histórico e de um lugar onde viveu um santo", frisa ele.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

São José quer agrupar repartições

**VALE DO PARAÍBA
AGÊNCIA ESTADO**

Na próxima segunda-feira, partirá de São José dos Campos uma caravana — composta de políticos, intelectuais, preservacionistas — em direção a São Paulo com a finalidade de sensibilizar o governador Franco Montoro para que o governo do Estado centralize no desativado sanatório Vicentina Aranha todos os órgãos das administrações direta e indireta mantidos pelo Estado. A medida traria uma economia mensal ao Palácio dos Bandeirantes de cerca de Cr\$ 30 milhões, a partir de janeiro próximo, que serão gastos em aluguéis — e, principalmente, acabaria com a dispersão física das repartições estaduais no município, sede da 3ª Região Administrativa do Estado.

A idéia é do vereador do PMDB de São José dos Campos, Antônio Alwan. Ele argumenta que, além disso, prefeitos e vereadores dos 38 municípios da região, que se locomovem até São José dos Campos para encaminhar problemas e reivindicações de suas cidades, seriam melhor atendidos, "pois a Vicentina Aranha tem uma localização privilegiada, nas proximidades da Via Dutra". O vereador peemedebista assevera que a área do antigo sanatório é bastante ampla, podendo abrigar todas as regionais das diversas secretarias de Estado e outros órgãos estaduais instalados em São José dos Campos.

Como o sanatório pertence à Irmandade da Santa Casa de São Paulo, mantenedora da entidade, a caravana sugerirá ao governador Franco

Montoro que desaproprie o imóvel ou proponha aos membros da Irmandade a troca do Vicentina Aranha por outro imóvel, de igual valor, de propriedade do Estado. De acordo com Antônio Alwan, a Irmandade de São Paulo já se interessou pela permuta, desde que ela seja feita com um terreno que o governo estadual detém na cidade do Rio de Janeiro.

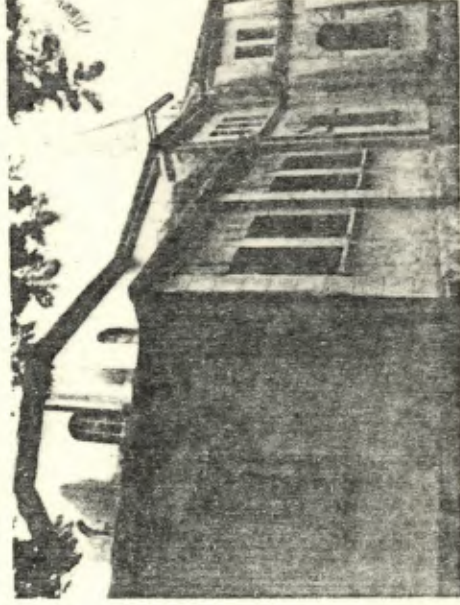
Alwan sustenta que, caso se concretize a permuta, além da criação de uma série de novos serviços e da diminuição de despesas permanentes com aluguéis, a medida preservará o patrimônio representado pelo acervo do Vicentina Aranha e as áreas verdes de valor ecológico incalculável, com árvores raras como pau-brasil, jatobá, jabuticabeiras, bravas, cedros, pergaminhos.

Vicentina Aranha ameaçado.

Para preservar uma enorme área verde, e no uso de suas atribuições como Prefeito em exercício, Helio Augusto de Souza decretou na sexta-feira, dia 20 de julho, o Sanatório Vicentina Aranha como de utilidade pública, evitando assim que se cometesse um crime contra a Ecologia e principalmente contra a História, atendendo ao pedido de diversas entidades joseenses que se mobilizaram sobre o assunto.

O Sanatório Vicentina Aranha foi o primeiro sanatório a ser implantado em S. J. dos Campos; o maior da América Latina e o último dos sete construídos na cidade, os quais desapareceram durante o 1º bipartidarismo maior reside no fato histórico de que ele marca em S. J. dos Campos o início de um novo ciclo econômico já que, com a decadência da época do colônial do café, São José, por seu clima, despertou o interesse das autoridades interessadas em erradicar a tuberculose, doença perigosa e em franco desenvolvimento na época. A fundação do primeiro sanatório em 1924, com a presença do então Governador de São Paulo, Washington Luiz, abriu novos horizontes para a cidade, inclusive gerando trabalho e criando uma nova fonte de renda para o município.

Porém, as dificuldades da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo levaram a entidade a lotear em 1971 uma área do terreno, situada na parte anterior do prédio central. Hoje, o acatamento das obras ali iniciadas causaria a destruição da gruta do Padre Rodolfo, local onde o beato joseense realizou diversos milagres depois de sua morte; desaparecimento de mais de 100 árvores centenárias, entre succupiras e cortiças (extinção), flamboyants, araucárias e diversas árvores frutíferas; parte do prédio principal; e pedaço da capela, considerada uma das mais belas do Vale, pelos seus raros vitrais, piso de cerâmica francesa e altar de mármore de Carrara. Anteriormente, a obra já havia sido embargada pelo Prefeito Robson Marinho que se tinha



O Decreto impediu a derrubada de parte desse prédio



Uma das árvores atingidas pela valeta das obras sustadas.

manifestado contra, declarando não abrir mão do embargo. A pronta intervenção do Vereador Antonio Alwan com o apoio de representante da Assoc. dos Engenheiros, Assoc. dos Prof. Liberais, Núcleo de Justiça e Não-Violência, Feptat, Grupo Consciência Ecológica, Socem, Comitê Pró-Conselho Munic. de Cultura; o apoio do presidente da Com. de Patr. Hist., Paisag. Cultural - arquiteto Bernardo O. Sampaio, levaram Helio

Augusto de Souza, prefeito em exercício na ocasião, e atual presidente da FPH, a decretar a utilidade pública, impedindo assim que se destruísse a área. Agora, com a mobilização do povo no último dia 29, e formação de um Comitê, parte-se para uma atitude mais efetiva: levar ao Governador Franco Montoro um documento elaborado quarta-feira dia 1º de agosto, apresentando pelo menos três propostas de solução do problema.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Despejo poderá ser sustado

E irmão Júlio continuaria

O irmão Júlio, um dos maiores defensores da preservação do Sanatório Vicentina Aranha, está sendo despejado da casa que ocupa há mais de dez anos. A ação de despejo é movida pela Santa Casa de São Paulo, dona do Vicentina Aranha. Mas ainda existem esperanças de que ele permaneça na casa: o advogado Hamilton Gastaldi conseguiu o adiamento do despejo, por quinze dias e nesse período, vai entrar com uma contestação da ação, baseada no fato de que a casa está incluída na área declarada de utilidade pública.

Gyulia Tamão verdadeiro nome do irmão Júlio — está morando no Vicentina Aranha, exatamente há dez anos e meio. A casa que ele ocupa fica atrás da capela, uma das mais belas de São José dos Campos. É ele quem administra a capela, tomando conta de tudo. O irmão

Júlio foi quem fez a restauração de todas as imagens que já teriam sido destruída sem a sua presença.

Além disso, ele dá orientação religiosa a oitenta jovens, que se reúnem todos os finais de semana no Vicentina Aranha. Esse trabalho vem sendo desenvolvido há dois anos, correndo o risco agora de ser extinto, ou pelo menos dificultado, caso se concretize o despejo.

Só que ninguém contava com a reação tanto da comunidade de São José dos Campos, quanto dele próprio. E a reação se fez sentir imediatamente. O advogado Hamilton Gastaldi procurou o juiz que havia dado a sentença do despejo, conversou com ele, explicando o trabalho desenvolvido pelo irmão Júlio e conseguiu quinze dias de prazo para a desocupação da casa.

Durante esse intervalo, o advo-

gado vai tentar contestar a ação de despejo. Acredita-se que essa ação tenha se iniciado antes da área do Vicentina Aranha ser decretada de utilidade pública. Agora, com a contestação, a comunidade vê a possibilidade do irmão Júlio permanecer na casa.

Na verdade, o irmão Júlio permanece na casa, para tentar preservar o sanatório. Isso porque as condições de moradia são péssimas. Existem goteiras até no quarto dele. Anteriormente, ele já havia declarado que havia necessidade de uma reforma para a melhoria da casa, mas ele não saía, nem provisoriamente, para impedir que ela fosse demolida, como aconteceu com a residência das freiras e começou a ser feito com o necrotério onde foi velado o corpo do padre Rodolfo, cujo processo de canonização está em fase adiantada.

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

*Prefeitura de São José dos Campos
Estado de São Paulo*

LIVRO Nº:

FLS. Nº:

DECRETO Nº 4721/84
de 20 de julho de 1984

Declara de utilidade pública para fins de desapropriação, o imóvel abaixo mencionado, para preservação e conservação de uma área verde.

O Prefeito Municipal de São José dos Campos, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 39, inciso IV do Decreto-Lei Complementar nº 9, de 31 de dezembro de 1969, combinado com os artigos 5º, "k", e 6º do Decreto-Lei nº 3365, de 21 de junho de 1941, e posteriores alterações,

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica declarado de utilidade pública para fins de desapropriação amigável ou judicial, o imóvel abaixo descrito, necessário à preservação e conservação de uma área urbana densamente arborizada, constituída de uma quadra do Loteamento Jardim Apolo, a saber:

I - Área de terreno constituída por 13 (treze) lotes da quadra nº 15, localizada à Rua Guarujá, medindo 252,50m (duzentos e cinquenta e dois metros e cinquenta centímetros) de frente, igual medida nos fundos, por 30,00m (trinta metros) da frente aos fundos, em ambos os lados, divisando pela frente com a rua de sua situação, do lado direito de quem da rua olha para o imóvel, com a Av. Nove de Julho, do lado esquerdo com uma área verde de domínio público municipal e fundos com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, perfazendo uma área de 7.575,00 m² (sete mil, quinhentos e setenta e cinco metros quadrados), de propriedade da mesma Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

CARACTERÍSTICAS DO TERRENO: Plano, com benfeitorias.

Parágrafo Único - O imóvel acima descrito encontra-se melhor caracterizado na planta anexa ao Processo Administrativo nº 13953/84, que passa a fazer parte integrante do presente decreto.

Artigo 2º - Havendo concordância quanto ao preço e forma de pagamento, far-se-á a desapropriação por acordo, uma vez satisfeitos os seguintes requisitos:

I - Que o preço não ultrapasse o valor fixado no laudo de avaliação;

II - Que a proprietária ofereça:

- a) traslado do título aquisitivo e prova de transcrição imobiliária;
- b) certidão vintenária atualizada do imóvel;
- c) certidão atualizada de aquisição do

MOVIMENTO "O VICENTINA ARANHA É NOSSO"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Prefeitura de São José dos Campos
Estado de São Paulo

LIVRO N.º

FLS. N.º

cont. Decreto nº 4721/84 - fls. 02

imóvel e negativas de alienação, hipotecas, arrestando, ações reipersecutórias e demais ônus;
d) certidões negativas de impostos, taxas, contribuições de melhoria e tarifa pública.

Artigo 4º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

20 de julho de 1984.
Prefeitura Municipal de São José dos Campos,

Hélio Augusto de Souza
Prefeito Municipal

Antônio de Fátima Rocha

Secretário de Assuntos Jurídicos

Registrado e publicado no Setor de Formalização de Atos, Secretaria de Assuntos Jurídicos, aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e quatro.

Fortunato Júnior

Setor de Formalização de Atos

SJ/SFA/nbp/-

CONDENPHAT
Seção Técnico - Auxiliar
Comunidade: *Roberto de*
Data: *01.12.01*

STO JOSE DOS CAMPOS

INSTITUTO DE AGRICULTURA E ZOOLOGIA



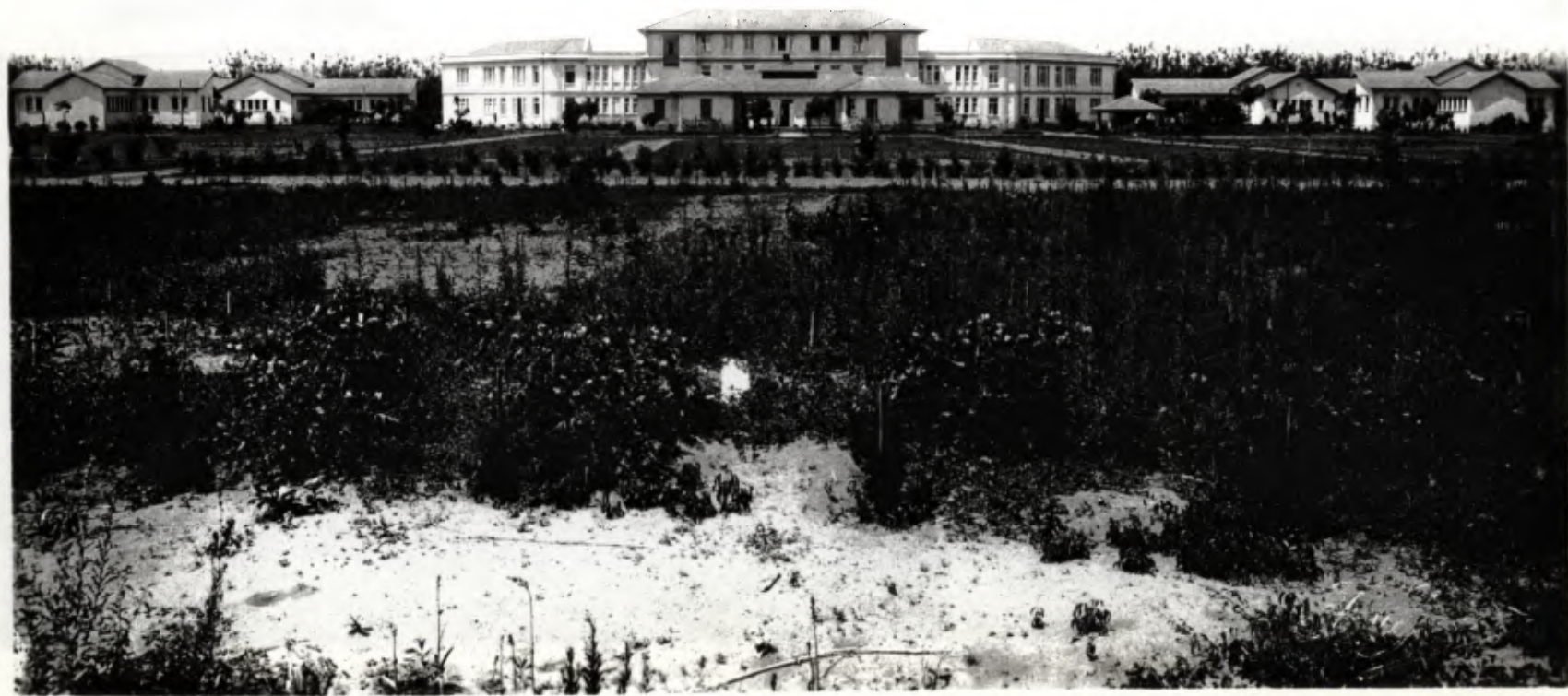
COON PHANT









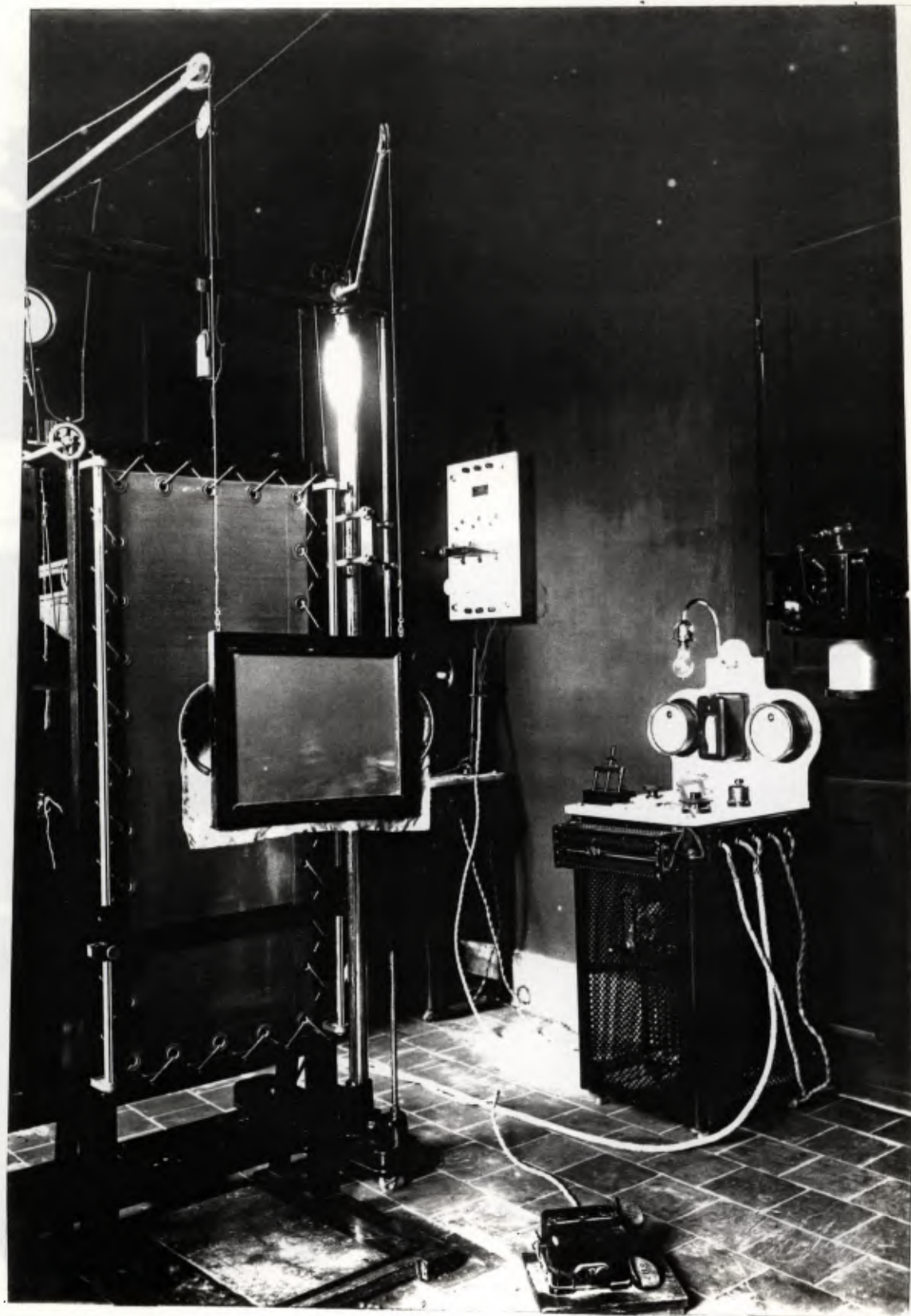




















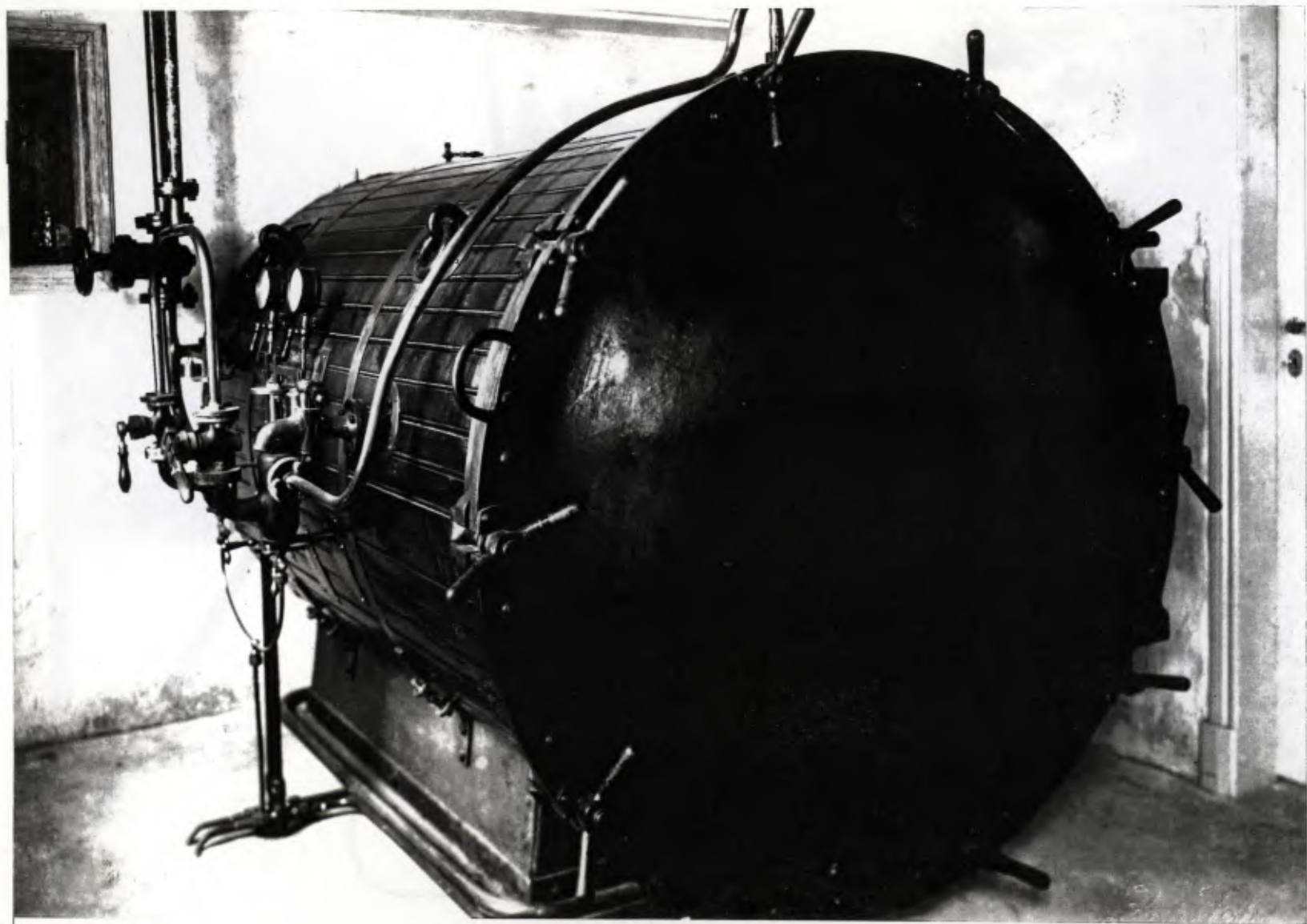


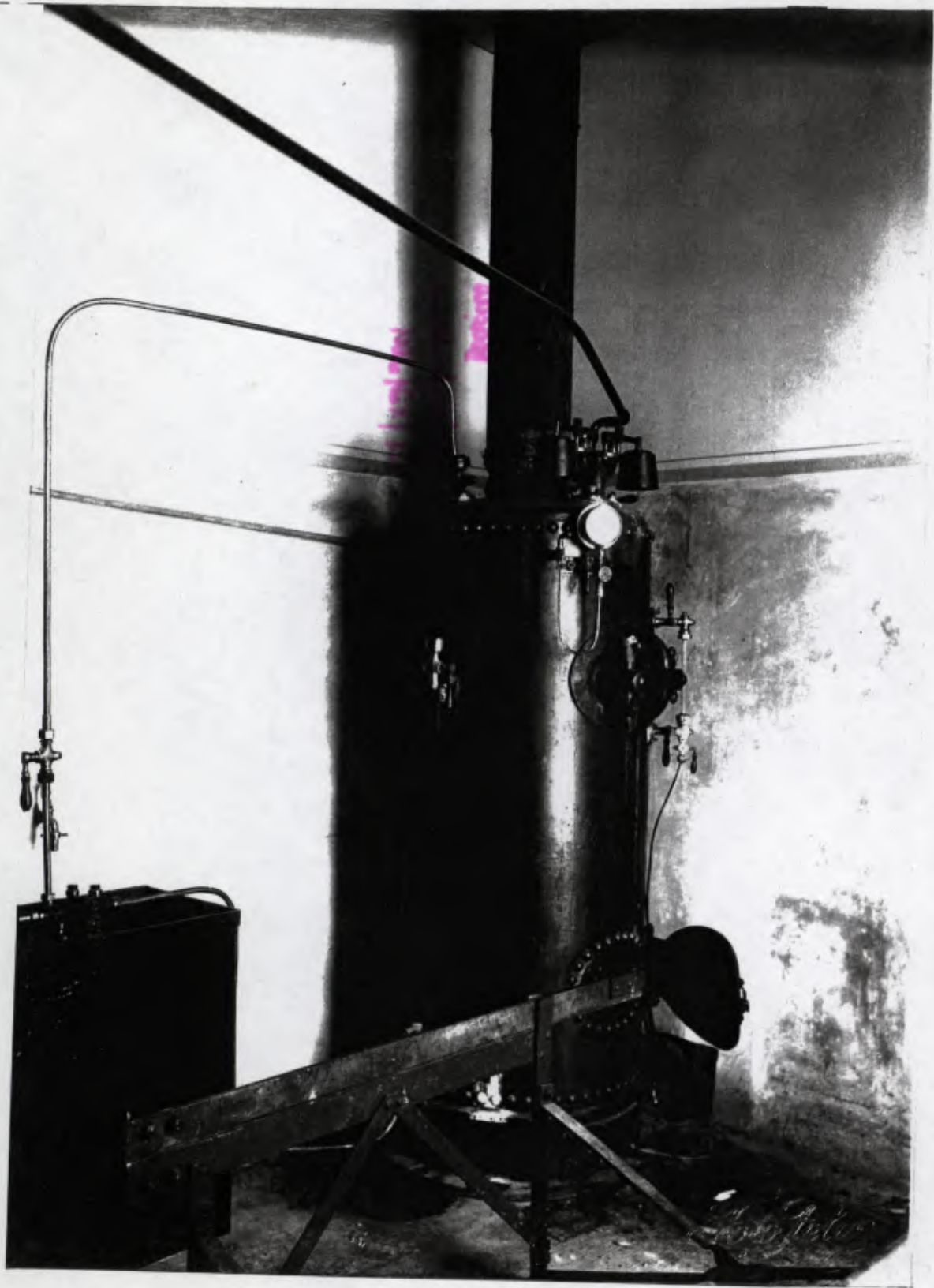






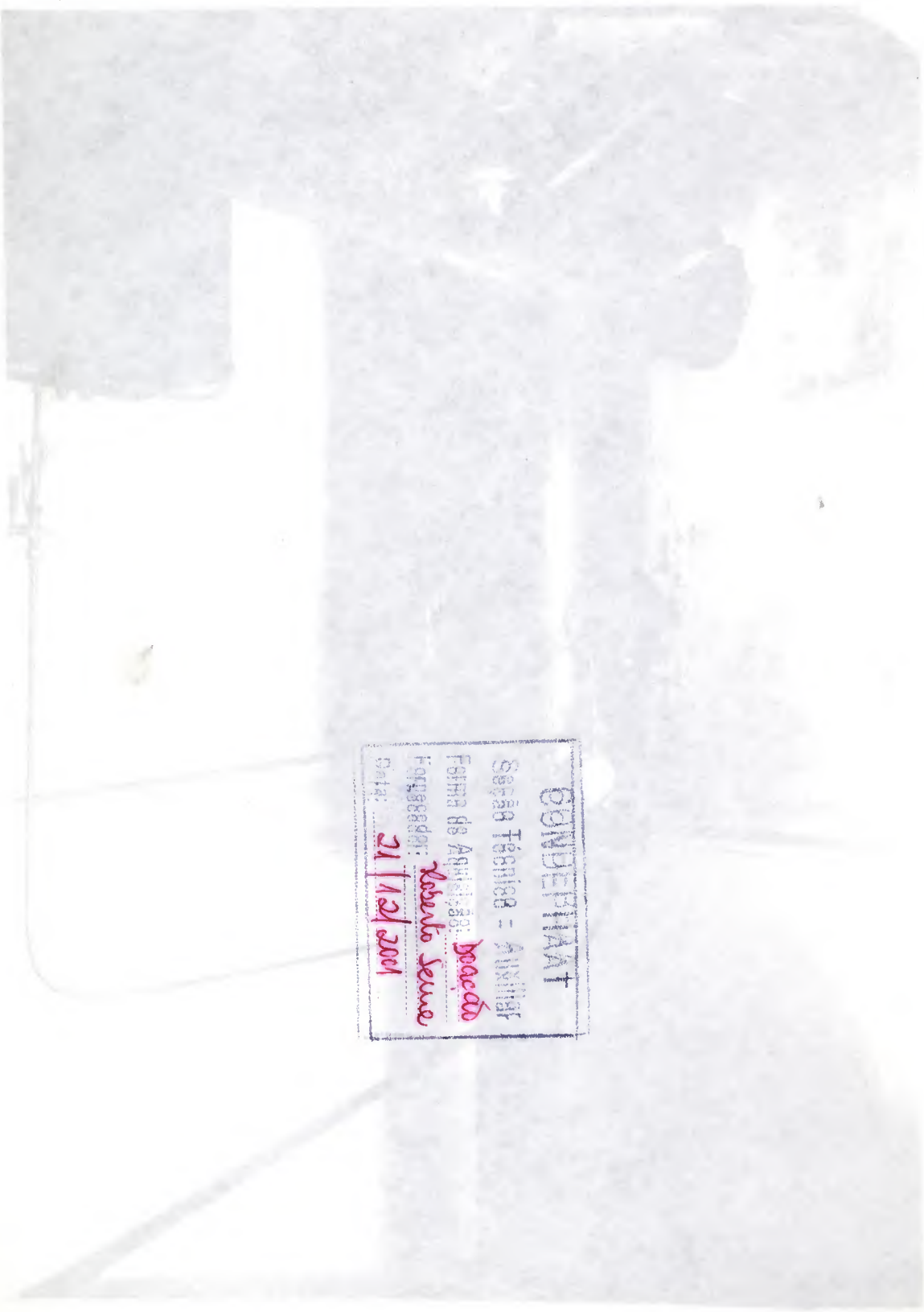
Sanate





3

1/1



CONFIDENTIAL

Sistema Térmico - ANILIBR

Forma de Aquisição: *Doação*

Formador: *Roberto Senne*

Data: *21/12/2001*